JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro – Sexta-feira, 14 de setembro de 1979 — Ano LXXXIX — Nº 159 — Preço: Cr$ 8,00

TEMPO

Rio — Parcialmente nublado passando a nublado [illegible] a partir da tarde com possibilidade de chuvas e trovoadas esparsas. Temperatura em elevação. Ventos Norte a Oeste fracos a moderados com possíveis rajadas. Máxima 31.3 [illegible] mínima 16.4 [illegible] Boa Vista.

São Paulo — Nublado e encoberto sujeito à instabilidade no decorrer do período. Temperatura em elevação. Ventos Nordeste a Norte fracos a moderados. Max 26.2 min 13.2

Curitiba — Instável com chuvas. Temperatura em declínio. Ventos Oeste a Sudoeste moderados. Max 15.6 min 12.2

Florianópolis — Instável com chuvas. Temperaturas em declínio. Ventos Oeste a Sudoeste moderados. Max 19 min 16

Porto Alegre — Instável com chuvas contínuas e trovoadas esparsas com prováveis [illegible] com granizo. Temperatura em declínio. Ventos Variando de Norte a Sudoeste moderados a fortes com rajadas ocasionais. Max 19.5 min 16.9

Vitória — Parcialmente nublado passando a nublado no fim do período. Temperatura em ligeira elevação. Ventos Norte fracos. Max 25 min 20.5

Belo Horizonte — Claro a parcialmente nublado. Temperatura em ligeira elevação. Ventos Este a Norte fracos a moderados. Max 26.7 min 16.[illegible]

Brasília — Claro passando a nublado na parte da tarde. Névoa seca no período.

• Temperatura estável. Ventos Sudeste fracos. Max 29.6 min 17

(Mapas na Página 24)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis .... Cr$ 8,00
Domingos .... Cr$ 8,00

Minas Gerais
Dias úteis .... Cr$ 8,00
Domingos .... Cr$ 10,00

RS, SC, PR, SP, ES, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RGN
Dias úteis .... Cr$ 12,00
Domingos .... Cr$ 15,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis .... Cr$ 15,00
Domingos .... Cr$ 20,00

São Paulo/ Foto de Ariovaldo dos Santos

O choque entre piquetes e a PM resultou na depredação de agência bancária na Rua Líbero Badaró

Foto de Geraldo Viola

Tropa de choque da PM ficou na Rio Branco, onde a agência do Bradesco funcionou normalmente

Murilo Macedo intervém nos bancários

Afastar toda a diretoria do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro e nomear uma junta governativa foi a primeira decisão do Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, depois de declarar a ilegalidade da greve do Rio. O funcionamento dos bancos, ontem, foi irregular: muitas agências trabalharam normalmente, algumas com deficiências, e houve as que não chegaram a abrir.

Reunidos em assembléia para avaliação da greve, mais de 3 mil bancários ouviram do líder Ivan Pinheiro — um dos afastados — a comunicação da intervenção federal no sindicato, que foi longamente vaiada. O clima, até então descontraído, ficou tenso. Houve protestos contra 13 prisões efetuadas ontem no Rio, e a decisão tomada é a de que a greve continua hoje.

Tumultos, quebra-quebras, confrontos entre policiais e populares, bombas de gás lacrimogêneo perturbaram ontem o Centro de São Paulo. O Governador Paulo Maluf e dirigentes de bancos eximiram de culpa pelos distúrbios os bancários e acusaram agitadores estranhos à classe pela violência contra agências de bancos e casas comerciais.

O Ministério do Trabalho não reconheceu estado de greve em São Paulo porque os bancos funcionavam normalmente antes de começarem as agitações, mas determinou à DRT que promovesse inquérito sumário para apurar incentivo à greve por quatro dirigentes sindicais e os afastou de seus cargos. Foram presas 164 pessoas, que depuseram no DOPS e foram soltas.

Hoje, na DRT paulista, 23 sindicatos do interior do Estado e de Mato Grosso assinam acordo salarial com os banqueiros. Também no interior do Estado do Rio, 27 sindicatos de bancários fizeram acordos com os bancos. Os metalúrgicos do Rio, que mantêm a greve, avaliaram em 95% a adesão ao movimento, no que são contestados pelos industriais, que dizem ter fechado suas fábricas para proteger os empregados.

Apesar da decretação da greve, o Banco do Brasil, em Brasília, determinou que seu serviço de compensação funcionasse normalmente, ontem à noite. Porém, temendo que não houvesse compensação de cheques, as operações no open com vencimento para ontem foram prorrogadas para hoje. A Bolsa de Valores funcionou normalmente (Páginas 8 e 9 e Serviço Financeiro)

Argentinos apontam 7 mil desaparecidos

Em apenas oito dias de investigação na Argentina, a Comissão Interamericana de Direitos Humanos recebeu de 6 mil a 7 mil denúncias sobre desaparecimentos. Seus integrantes foram ontem ao interior do país visitar as prisões de Rawson, Olmos e Magdalena, para verificar se os prisioneiros sofreram maus-tratos.

Parentes de 752 desaparecidos, liderados pela mulher do líder sindical Oscar Smith e pelo Bispo de Mendoza, Jaime de Nevares, compareceram à Suprema Corte de Justiça para protestar contra a promulgação da lei que passa a considerar "supostamente mortas" as pessoas seqüestradas das quais não se tem mais notícias. (Página 13)

Chineses saem às ruas contra as injustiças

Milhares de operários, camponeses e estudantes chineses saíram ontem às ruas de Pequim, pela primeira vez desde novembro de 1978, para fazer manifestação na Praça Tien An Men contra "as injustiças, os privilégios e a burocracia", afirmando que "os direitos humanos não são um termo capitalista e nem pertencem a uma determinada classe".

O principal orador do grupo recém-formado — Associação para o Estudo do Socialismo Científico e Democrático — com uma jaqueta de operário, arrancou aplausos dos manifestantes quando declarou que o principal problema na China de hoje "é a contradição entre os poderosos, a classe privilegiada e os trabalhadores". (Página 12)

Damy deplora que Nuclebrás faça defesa com chavão

O presidente da Nuclebrás deveria fazer "pronunciamentos objetivos, em lugar de lançar mão de chavões totalmente desmoralizados justamente por seu uso abusivo", afirmou ontem o físico Marcelo Damy sobre as declarações do Sr Paulo Nogueira Batista na CPI do Senado de que a URSS se vale de cientistas brasileiros em sua campanha contra o acordo nuclear com a Alemanha.

Outro físico, o professor Rogério de Cerqueira Leite, observando que "a paranóia do Sr Paulo Nogueira Batista é realmente incomensurável", classificou-o de "nucleopata". "É uma insensatez enorme" — acrescentou — "imaginar uma conspiração internacional ao nível imaginado por ele. Até o Sr Luís Carlos Prestes, em gozo de demoradas férias moscovitas, foi envolvido na história."

No Rio, o presidente da Nuclebrás recusou-se a comentar as revelações de fontes do Congresso Nacional sobre as acusações que fez na CPI. Segundo a Assessoria de Imprensa do Sr Paulo Nogueira Batista, ele não fará comentários sobre o assunto porque "é disciplinado; prestou um juramento de manter sigilo sobre as informações prestadas na ocasião".

Oito empresários do setor de bens de capital se declararam ontem favoráveis à revisão do acordo nuclear e o presidente da ABDIB, Valdir Gianetti — convidado a depor na CPI nuclear — adiantou que, "no momento, há um consenso na indústria de bens de capital de que a participação nacional deve ser bem maior do que atualmente prevista". (Pág. 19 e editorial)

PND prega mais crescimento sem dar número

Ao contrário do "crescimento econômico moderado" sugerido no projeto inicial pelo ex-Ministro Mário Henrique Simonsen, a versão definitiva do 3º PND (Plano Nacional de Desenvolvimento), enviada ontem pelo Ministro do Planejamento, Delfim Netto, ao Congresso, advoga o crescimento acelerado da economia, conjugado com a melhoria da distribuição de renda.

O plano defende o crescimento rápido diante da necessidade de criar mais empregos e "melhorar a qualidade de vida das populações de baixa renda". Afirma não haver nenhuma relação causal e estável entre desenvolvimento e inflação, mas, cautelosamente, não prevê metas quantitativas e admite adaptações "às circunstâncias emergentes". (Página 21)

Preso confirma que "Touro" espancou Aézio

Berlindo Ferreira da Silva, o **Baianinho**, que esteve preso com Aezio da Silva Fonseca na 16ª DP, confirmou que ele foi barbaramente espancado pelo detetive Ubiraci Santoro, o **Touro**. Ele e Jorge Luís Barbosa Ribeiro, o **Gauchinho**, estiveram na mesma cela e conversaram com o servente. **Baianinho** contou que, depois de torturado, Aezio não conseguia ficar de pé.

Baianinho e Gauchinho, que, segundo versão na favela Rio das Pedras, em Jacarepaguá, teriam fugido para o interior de Minas Gerais, estavam presos na 16ª DP, para averiguações. Ontem à noite, os dois prestaram depoimento ante o Juiz sumariante do 1º Tribunal do Júri, Melic Urdan. (Pág. 17)

MDB reclama ajuda internacional para não ser dissolvido

O MDB denunciou em Caracas, na 66ª Reunião da União Interparlamentar, com representantes de 126 países, a ameaça de o Governo extinguir o Partido. Pediu à entidade para motivar seus membros, "num esforço comum e mundial, a fim de que não se consuma tão totalitário retrocesso na luta pelo retorno do Brasil ao estado de direito".

Quem leu o documento do MDB na reunião de Caracas foi o Deputado Paes de Andrade (CE), tendo o presidente nacional do Partido, Deputado Ulysses Guimarães, justificado depois, em Brasília, que reagira a "uma ameaça". A liderança da Arena condenou a iniciativa oposicionista, por considerar a reforma partidária um assunto interno.

O Deputado Stoessel Dourado (Arena-BA) prometeu pedir hoje, da tribuna da Câmara, a renúncia do Sr José Sarney da presidência nacional da Arena, acusando-o de ter usado, falsamente, o nome da bancada do Partido em informações dadas ao Presidente da República sobre a formação do **Arenão**.

Ao receber, em audiência, os arenistas gaúchos Carlos Chiarelli e Emílio Perondi, o Presidente João Figueiredo desautorizou qualquer comentário, daqui para a frente, sobre o que pensa a respeito da reforma partidária, a fim de evitar especulações. Por enquanto, o Chefe do Governo está apenas ouvindo opiniões de políticos. (Páginas 4 e 5)

510 ACHADOS E PERDIDOS

DECLARAÇÃO — Declaramos p/ os devidos fins, ou extravio do livro diário de nº 2 da Firma J.C. de MELLO Mecânica Ltda. estabelecida à R. Pereira Nunes 399. Furtados no trajeto do mesmo p/ seu contador. Gratifica-se a quem entregar o mesmo no citado endereço. R.J. 13.09.79. Assinado: José Parente, sócio-cotista.

EXTRAVIOU-SE TITULO — 262 do [illegible] Country Club. Pertencente ao sócio proprietário Álvaro Luis Bocaiuva Catão.

FORAM FURTADOS — Os cheques de nº [illegible] 456000 6586753 do Bradesco e 1619 da Tavares Carvalho Roupas S.A. e da cédula de identidade IFP 2553446 todos em nome do Signatário em [illegible] de Setembro corrente. [illegible] Furtado também o Brasília ZQ-9755 de cor verde. Flora César Roberto Pereira Magalhães.

PROCURA-SE COQUER espaniel inglês de [illegible] que atende pelo nome [illegible] desaparecido nas proximidades da R. Fonte da Saudade. Gratifica-se. Tel 246-4642.

WILSON PARREIRA MARTINEZ — Portador do CPF 288101570 00 declara ter perdido sua Carteira Profissional nº 80306 série 73. [illegible] Governador. Gratifica-se a quem a tiver encontrado [illegible] comunicar pelo Tel. 225-8702.

200 EMPREGOS

210 DOMESTICOS

AGÊNCIA SIMPÁTICA — 242-8682, 222-3660. Dispõe de domésticos selecionados, babá, cop. arrum., cozinheiros t/ serviço, temos também diaristas, faxineiras, lavadeiras, passadeiras. Evaristo da Veiga, 35 s/ 1412.

AGÊNCIA ELA — 252-2508. Atende imediato s/ pedido de doméstica, mensalista fixa ou diarista. ELA resolve o s/ problema doméstico.

AGENCIA MINEIRA — Especializ. em babás, enfermeiras, acompanhantes, cozinheiros de categoria — C/ refer., idôneas. Garantimos 6 meses. T.: 255-8948; 236-1891.

ARRUMADEIRA — [illegible] 3.500 — [illegible] Rua [illegible] da Costa, 80/301 [illegible] Leblon.

A CASAL — Preoc. empregado ou empregada p/ todo serviço c/ boas referênc. Ótimo salário. Tratar Rua Sambaíba 478 5º — Leblon (Final Leblon) Tel 294-2927.

COZINHEIRA — Trivial variado pago 6.000,00 fazer serviços de casal s/ filhos, folga semanal, ass. cart. Av. Copacabana 1085 ap. 416.

A AGÊNCIA PROLAR PORTUGUESA — Of. cozinheiros, babá, cop. (a) e t/serviço. Prazo adaptação. 236-6669, 256-3881.

A BABA — [illegible] Gustavo Sampaio 95 [illegible]

A BABA CARINHOSA — Responsável, preciso c/ refs. p/ cuidar de meu filho de 6 meses, ord. 8.000,00. Av. Copacabana 1085 ap. 416.

A BABA RESPONSAVEL — [illegible] 8.000,00. Av. Copacabana 583 ap. 806.

A COZINHEIRA — [illegible] R. Nascimento Bittencourt 67/201. Tel. 286-3020 Jardim Botânico.

A EMPREGADA — Todo serviço casa 2 [illegible] Folga Domingo. Exige-se refs. Cr$ 3.700,00. [illegible] 96/907. T. 295-4718.

A EMPREGADA — Todo serviço [illegible] 3.000 [illegible] 95/802 [illegible] Tel. 236-5226.

AG CENTRAL DOMESTICO — [illegible] 34/705 Tels 235-3[illegible] 236-2560.

AGÊNCIA REAL LTDA. — oferece ótimos coz., cop., arrum., babás, acomp., govern., mot., caseiros, etc. Ref. 2 anos. 236-6760.

A EMPREGADA — Todo serviço paga-se bem. Telefonar à noite 256-8560. Copacabana.

A MOÇA OU SENHORA Trivial variado. 6.000,00 fazer serviço 2 senhoras estrang. Folga todo domingo. Av. Copacabana, 583 ap. 806.

A UNIÃO ADVENTISTA — Of. domést. p/ copa, cozinha, babás práticas especializ., enfermeiras, acompanhantes, governantas, motoristas, caseiros etc., todos c/ refers. idôneas. Prazo de adaptação e contrato que garante ficarem 6 meses. T. 255-3688, 255-8948.

AGÊNCIA AMIGA DO BEBÊ — Seleciona e oferece babás, práticas e especializadas. Enfermeiras e acompanhantes. Todas com referências sólidas. 236-3336.

COZINHEIRA — Trivial variado. [illegible] Maria Quitéria 53/301 Ipanema.

AGENCIA SELMAR — Oferece ótimas coz., cop., arrum., babá, acomp., gov. e motoristas. Ag. Selec. 224-8015 e 221-6311.

AGÊNCIA AMIGA DO LAR — Oferece empregadas caprichosas p/ todos os serviços, babás carinhosas, acompanhantes, motoristas atenciosos, caseiros c/ referências sólidas. Damos prazo de adaptação. Contrato garantido ficarem 6 meses. Tel 255-3311, 238-5454.

COZINHEIRA Para todo serviço de 3 pessoas, podendo o salário a combinar, com referência. Av. Copacabana 1418 ap. 604.

COZINHEIRA — Trivial simples variado, serviços gerais [illegible] Ord. Cr$ 4.000,00. [illegible] Tel. 287-0469.

COZINHEIRA — C/ prática, referências, ótimo salário. R. Nascimento Silva 444/401 Ipanema. Tel. 267-5475.

COPEIRA/ARRUMADEIRA — Precisa-se c/ referências e documentos. Tr. Praia de Botafogo 48 ap. [illegible] Morro da Viúva.

COZINHEIRA — De 18 a 25 anos, [illegible] simples [illegible] emprego e não [illegible] Cr$ 4.000,00. Tel. 287-[illegible] Leblon.

COZINHEIRA Trivial variado, 6.000,00 fazendo serviço casal s/ filhos. Assina cart. Folga todo domingo. Av. Copacabana, 583 ap. 806.

JORNAL DO BRASIL

2º Clichê — Rio de Janeiro — Sexta-feira, 14 de setembro de 1979 — Ano LXXXIX — Nº 159 — Preço: Cr$ 8,00

TEMPO

Rio — Parcialmente nublado passando a nublado, instável, tornando-se a partir da tarde com possíveis chuvas e trovoadas esparsas. Temperatura em elevação. Ventos Norte a Oeste fracos a moderados, com possíveis rajadas. Máxima: 31.3, Jacarepaguá; mínima: 16 Alto da Boa Vista.

São Paulo — Nublado a encoberto sujeito a instabilidade no decorrer do período. Temperatura em elevação. Ventos Nordeste a Norte fracos a moderados. Max. 26.2, min. 13.2.

Curitiba — Instável com chuvas. Temperatura em declínio. Ventos Oeste a Sudoeste moderados. Max. 15.6, min. 12.2.

Florianópolis — Instável com chuvas. Temperaturas em declínio. Ventos Oeste a Sudoeste moderados. Max. 19, min. 16.

Porto Alegre — Instável com chuvas contínuas e trovoadas esparsas com provável associações com granizo. Temperatura em declínio. Ventos Variando de Norte, Sudoeste moderados a fortes com rajadas ocasionais. Max. 19.5, min. 16.9.

Vitória — Parcialmente nublado passando a nublado no fim do período. Temperatura em ligeira elevação. Ventos Norte fracos. Max. 25, min. 20.5.

Belo Horizonte — Claro a parcialmente nublado. Temperatura em ligeira elevação. Ventos Este a Norte fracos a moderados. Max. 26.7, min. 16.1.

Brasília — Claro passando a nublado na parte da tarde. Névoa seca no período.

Temperatura estável. Ventos Nordeste fracos. Max. 29.6, min. 17.

(Mapas na Página 24)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis .... Cr$ 8,00
Domingos .... Cr$ 8,00

Minas Gerais
Dias úteis .... Cr$ 8,00
Domingos .... Cr$ 10,00

RS, SC, PR, SP, ES, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RGN
Dias úteis .... Cr$ 12,00
Domingos .... Cr$ 15,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis .... Cr$ 15,00
Domingos .... Cr$ 20,00

São Paulo/ Foto de Ariovaldo dos Santos

O choque entre piquetes e a PM resultou na depredação de agência bancária na Rua Líbero Badaró

Foto de Geraldo Viola

Tropa de choque da PM ficou na Rio Branco, onde a agência do Bradesco funcionou normalmente

Murilo Macedo intervém nos bancários

Afastar toda a diretoria do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro e nomear uma junta governativa foi a primeira decisão do Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, depois de declarar a ilegalidade da greve do Rio. O funcionamento dos bancos, ontem, foi irregular: muitas agências trabalharam normalmente, algumas com deficiências, e houve as que não chegaram a abrir.

Reunidos em assembléia para avaliação da greve, mais de 3 mil bancários ouviram do líder Ivan Pinheiro — um dos afastados — a comunicação da intervenção federal no sindicato, que foi longamente vaiada. O clima, até então descontraído, ficou tenso. Houve protestos contra 13 prisões efetuadas ontem no Rio, e a decisão tomada é a de que a greve continua hoje.

Tumultos, quebra-quebras, confrontos entre policiais e populares, bombas de gás lacrimogêneo perturbaram ontem o Centro de São Paulo. O Governador Paulo Maluf e dirigentes de bancos eximiram de culpa pelos distúrbios os bancários e acusaram agitadores estranhos à classe pela violência contra agências de bancos e casas comerciais.

O Ministério do Trabalho não reconheceu estado de greve em São Paulo porque os bancos funcionavam normalmente antes de começarem as agitações, mas determinou à DRT que promovesse inquérito sumário para apurar incentivo à greve por quatro dirigentes sindicais e os afastou de seus cargos. Foram presas 164 pessoas, que depuseram no DOPS e foram soltas.

Hoje, na DRT paulista, 23 sindicatos do interior do Estado e de Mato Grosso assinam acordo salarial com os banqueiros. Também no interior do Estado do Rio, 27 sindicatos de bancários fizeram acordos com os bancos. Os metalúrgicos do Rio, que mantêm a greve, avaliaram em 95% a adesão ao movimento, no que são contestados pelos industriais, que dizem ter fechado suas fábricas para proteger os empregados.

Apesar da decretação da greve, o Banco do Brasil, em Brasília, determinou que seu serviço de compensação funcionasse normalmente, ontem à noite. Porém, temendo que não houvesse compensação de cheques, as operações no open com vencimento para ontem foram prorrogadas para hoje. A Bolsa de Valores funcionou normalmente (Páginas 8 e 9 e Serviço Financeiro)

Argentinos apontam 7 mil desaparecidos

Em apenas oito dias de investigação na Argentina, a Comissão Interamericana de Direitos Humanos recebeu de 6 mil a 7 mil denúncias sobre desaparecimentos. Seus integrantes foram ontem ao interior do país visitar as prisões de Rawson, Olmos e Magdalena, para verificar se os prisioneiros sofreram maus-tratos.

Parentes de 752 desaparecidos, liderados pela mulher do líder sindical Oscar Smith e pelo Bispo de Mendoza, Jaime de Nevares, compareceram à Suprema Corte de Justiça para protestar contra a promulgação da lei que passa a considerar "supostamente mortas" as pessoas sequestradas das quais não se tem mais notícias. (Página 13)

Chineses saem às ruas contra as injustiças

Milhares de operários, camponeses e estudantes chineses saíram ontem às ruas de Pequim, pela primeira vez desde novembro de 1978, para fazer manifestação na Praça Tien An Men contra "as injustiças, os privilégios e a burocracia", afirmando que "os direitos humanos não são um termo capitalista e nem pertencem a uma determinada classe".

O principal orador do grupo recém-formado — Associação para o Estudo do Socialismo Científico e Democrático — com uma jaqueta de operário, arrancou aplausos dos manifestantes quando declarou que o principal problema na China de hoje "é a contradição entre os poderosos, a classe privilegiada e os trabalhadores". (Página 12)

Damy deplora que Nuclebrás faça defesa com chavão

O presidente da Nuclebrás deveria fazer "pronunciamentos objetivos, em lugar de lançar mão de chavões totalmente desmoralizados justamente por seu uso abusivo", afirmou ontem o físico Marcelo Damy sobre as declarações do Sr Paulo Nogueira Batista na CPI do Senado de que a URSS se vale de cientistas brasileiros em sua campanha contra o acordo nuclear com a Alemanha.

Outro físico, o professor Rogério de Cerqueira Leite, observando que "a paranóia do Sr Paulo Nogueira Batista é realmente incomensurável", classificou-o de "nucleopata". "É uma insensatez enorme" — acrescentou — "imaginar uma conspiração internacional ao nível imaginado por ele. Até o Sr Luís Carlos Prestes, em gozo de demoradas férias moscovitas, foi envolvido na história."

No Rio, o presidente da Nuclebrás recusou-se a comentar as revelações de fontes do Congresso Nacional sobre as acusações que fez na CPI. Segundo a Assessoria de Imprensa do Sr Paulo Nogueira Batista, ele não fará comentários sobre o assunto porque "é disciplinado; prestou um juramento de manter sigilo sobre as informações prestadas na ocasião".

Oito empresários do setor de bens de capital se declararam ontem favoráveis à revisão do acordo nuclear e o presidente da ABDIB, Valdir Gianetti — convidado a depor na CPI nuclear — adiantou que, "no momento, há um consenso na indústria de bens de capital de que a participação nacional deve ser bem maior do que atualmente prevista". (Pág. 19 e editorial)

PND prega mais crescimento sem dar número

Ao contrário do "crescimento econômico moderado" sugerido no projeto inicial pelo ex-Ministro Mário Henrique Simonsen, a versão definitiva do 3º PND (Plano Nacional de Desenvolvimento), enviada ontem pelo Ministro do Planejamento, Delfim Netto, ao Congresso, advoga o crescimento acelerado da economia, conjugado com a melhoria da distribuição de renda.

O plano defende o crescimento rápido diante da necessidade de criar mais empregos e "melhorar a qualidade de vida das populações de baixa renda". Afirma não haver nenhuma relação causal e estável entre desenvolvimento e inflação, mas, cautelosamente, não prevê metas quantitativas e admite adaptações "as circunstâncias emergentes". (Página 21)

Preso confirma que "Touro" espancou Aézio

Jorge Luís Barbosa Ribeiro, o **Gauchinho**, e Berlindo Ferreira da Silva, o **Baianinho**, companheiros de cela de Aézio da Silva Fonseca, afirmaram ontem em depoimento ao Juiz Melic Urdan que o servente do Itanhanga foi espancado e torturado na 16ª DP. Berlindo afirmou que Aézio foi espancado pelo **Touro** e quando voltou à cela não conseguia ficar de pé, tão lastimável era seu estado.

Durante o depoimento o **Gauchinho** olhou interrogativamente diversas vezes para o Promotor Rodolfo Ceglia, que os levou a Juízo, a ponto de o Juiz adverti-lo: "Não olhe tanto para o Promotor. Ele não é policial. É nosso amigo. Agora você vai namorar comigo." O magistrado estranhou a erudição de Jorge, homem de pouca cultura. (Pág. 17)

MDB reclama ajuda internacional para não ser dissolvido

O MDB denunciou em Caracas, na 66ª Reunião da União Interparlamentar, com representantes de 126 países, a ameaça de o Governo extinguir o Partido. Pediu à entidade para motivar seus membros, "num esforço comum e mundial, a fim de que não se consuma tão totalitário retrocesso na luta pelo retorno do Brasil ao estado de direito".

Quem leu o documento do MDB na reunião de Caracas foi o Deputado Paes de Andrade (CE), tendo o presidente nacional do Partido, Deputado Ulysses Guimarães, justificado depois, em Brasília, que reagira a "uma ameaça". A liderança da Arena condenou a iniciativa oposicionista, por considerar a reforma partidária um assunto interno.

O Deputado Stoessel Dourado (Arena-BA) prometeu pedir hoje, da tribuna da Câmara, a renúncia do Sr José Sarney da presidência nacional da Arena, acusando-o de ter usado, falsamente, o nome da bancada do Partido em informações dadas ao Presidente da República sobre a formação do Arenão.

Ao receber, em audiência, os arenistas gaúchos Carlos Chiarelli e Emilio Perondi, o Presidente João Figueiredo desautorizou qualquer comentário, daqui para a frente, sobre o que pensa a respeito da reforma partidária, a fim de evitar especulações. Por enquanto, o Chefe do Governo está apenas ouvindo opiniões de políticos. (Páginas 4 e 5)

510 ACHADOS E PERDIDOS

DECLARAÇÃO — Declaramos p/ os devidos fins, ou extravio do livro diário de nº 2 da Firma J.C. de MELLO Mecânica Ltda, estabelecida à R. Pereira Nunes 399 fundos no trajeto da mesma p/ seu contador. Gratifica-se a quem entregar o mesmo no citado endereço. R. J. 13/ 09/ 79. Assinado José Parente, sócio-cotista.

EXTRAVIOU-SE TITULO — 262 do Gavea Golf Contry Club. Pertencente ao sócio proprietário Alvaro Luís Bocayuva Catão.

FORAM FURTADOS — Os cartões de crédito nºs 456000 6586753 do Bradesco e 1619 da Tavares Carvalho Roupas S/A e da cédula de Identidade IFP 2553446, todos em nome da Signatária em 11 de Setembro corrente, ficando os estabelecimentos comerciais impedidos de aceitá-los. Foi furtada também a Brasília ZQ-9755 de cor verde clara. Cesar Roberto Pereira Magalhães.

PROCURA-SE COQUER espaniel inglês pelo dourado que atende pelo nome de Rock, desaparecido nas proximidades da R. Fonte da Saudade. Gratifica-se. Tel. 246-4647.

WILSON PARREIRA MARTINEZ — Portador do CPF 128810157 00 declara ter perdido sua Carteira Profissional de nº 60306 série 73 — Ilha do Governador. Gratifica-se a quem a tiver encontrado, podendo se comunicar pelo Tel. 225-8707.

200 EMPREGOS

210 DOMÉSTICOS

AGÊNCIA SIMPÁTICA — 242-8682, 222-3660. Dispõe de domésticos selecionados, babá, cop. arrum., cozinheiras t/ serviço, temos também diaristas, faxineiras, lavadeiras, passadeiras. Evarista da Veiga, 35 s/ 1412.

AGÊNCIA ELA — 252-2508. Atende imediato s/ pedido de doméstico, mensalista fixa ou diarista. ELA resolve o s/ problema doméstico.

AGENCIA MINEIRA — Especializ. em babás, enfermeiras, acompanhantes, cozinheiras de categoria — C/ refer., idoneas. Garantimos 6 meses. T.: 255-8948; 236-1891.

ARRUMADEIRA — [illegible] Rua Timóteo da Costa 80/ 301 [illegible]

A CASAL — Preoc. empregada ou empregado p/ todo serviço e boas referênc. Ótimo salário. Tratar Rua Sambaíba 478. [illegible] (Final Leblon). Tel 294-2927.

A COZINHEIRA — Trivial variado, paga-se 6.000 p/ fazer serviços de casal e filhos, folga semanal, ass. cart. Av. Copacabana 1085 ap. 416.

A AGÊNCIA PROLAR PORTUGUÊSA — Of. cozinheiras, babá, cop. (a) e t/serviço. Prazo adaptação 236 6669 256 3881.

A BABA — Precisa-se c/ refs. [illegible] R. Gustavo Sampaio 195/ 1.001.

A BABA CARINHOSA — Responsável, precisa c/ refs. p/ cuidar de meu filho de 6 meses, ord. 8.000,00 Av. Copacabana 1085 ap. 416.

A BABA RESPONSÁVEL — [illegible] referência. 8.000,00 Av. Copacabana 583 ap. 806.

A COZINHEIRA — Forno e fogão [illegible] R. Nascimento Bittencourt 67/ 201 Tel 286-3020 Jardim Botânico.

A EMPREGADA — Todo serviço casal 2 filhos. [illegible] Cr$ 3.700,00. Laura Muller, 96/907. T. 295-4718.

A EMPREGADA — Todo serviço casal ord. 3.000. [illegible] 95/802 Cop. Tel 236-5226.

AG. CENTRAL DOMÉSTICO — [illegible] R. Bolivar, 54/705 Tels. 236-3161, 236-2586.

AGÊNCIA REAL LTDA. — oferece ótimas coz., cop., arrum., babás, acomp., govern., mot., caseiros, etc. Ref. 2 anos. 236-6760.

A EMPREGADA — Todo serviço paga-se bem. Telefonar à noite 256-8560, Copacabana.

A MOÇA OU SENHORA Trivial variado 6.000,00 fazer serviço 2 senhoras estrang. Folga todo domingo. Av. Copacabana, 583 ap. 806.

A UNIÃO ADVENTISTA — Of. domést. p/ copa, cozinha, babás práticas especializ., enfermeiras, acompanhantes, governantas, motoristas, caseiros, etc.; todos c/ refers. idôneas. Prazo de adaptação e contrato que garante ficarem 6 meses. T.: 255-3688; 255-8948.

AGÊNCIA AMIGA DO BEBÊ — Seleciona e oferece babás, práticas e especializadas. Enfermeiras e acompanhantes. Todos com referências sólidas. 236-3336.

COZINHEIRA — [illegible] R. Maria Quitéria, 53/ 301, Ipanema.

AGÊNCIA SELMAR — Oferece ótimas coz., cop., arrum., babá, acomp., gov. e motoristas. Rio Selec. 224-8015 e 221-6311.

AGÊNCIA AMIGA DO LAR — Oferece empregadas caprichosas p/ todos os serviços, babás carinhosas, acompanhantes, motoristas atenciosos, caseiros c/ referências sólidas. Damos prazo de adaptação. Contrato garantido ficarem 6 meses. Tel. 255-3311, 238-5454.

COZINHEIRA Para todo serviço, 3 pessoas, [illegible] a combinar com referência. Av. Copacabana 1418 ap. 604.

COZINHEIRA — Trivial simples variado, serviços gerais p/ 3 pessoas, [illegible] Ord. Cr$ 4.000,00. R. Raul Pompéia 228/ 202. Tel. 287 0469.

COZINHEIRA — C/ ótimas referências, ótimo salário. R. Nascimento Silva, 444/ 401, Ipanema. Tel. 267-5475.

COPEIRA/ARRUMADEIRA — Precisa-se c/ referência e documentos. Tr. Praia de Botafogo 48 apt. 26/7º and. Morro da Viúva.

COZINHEIRA — De 18 a 25 anos, precisa-se para trivial simples que durma no emprego e não fume. Ord. Cr$ 4.000,00. Tel. 287-2888 Leblon.

COZINHEIRA Trivial variado. 6.000,00 fazendo serviço casal s/ filhos. Assina cart. Folga todo domingo. Av. Copacabana, 583 ap. 806.

Coisas da política

Os gritos de independência

Luiz Orlando Carneiro

Brasília — *A reação dos parlamentares e políticos em geral à imposição pelo Governo de um único Partido forte de apoio — o chamado Arenão ou que nome ou sigla venha a ter - no bojo da reformulação partidária marcada para meados do próximo mês, cresceu tanto nos últimos dois dias que, quando o Ministro Petrônio Portella afirma que o Governo ainda não definiu a reforma partidária, passa-se a acreditar que tudo está recomeçando de novo.*

Dizia este jornal, em editorial, há dois dias, que o Executivo precisa ter maioria legislativa, mas não precisa obrigatoriamente de um Partido majoritário.

E é exatamente o que pensam diversos parlamentares da Arena, que se aprontam a externar, através de documentos e até de um próximo pedido coletivo de audiência ao Presidente João Figueiredo, a sua aspiração de criar um Partido independente, *não de oposição pertinaz, mas ao contrário mais ao lado do Governo, sem o cabresto curto do* Partidão *em posição bem diferente do* Partido Independente *de que se falava envolvendo o Senador Tancredo Neves e o Deputado Magalhães Pinto. Naturalmente, dependendo ou não da decisão final sobre a extinção da Arena e do MDB, e da alteração das exigências da Emenda Constitucional Nº 11 para a formação de novos Partidos, tal Partido* independente, *saído da Arena, não seria um Partido de dissidentes, mas um Partido que, simpático ao Governo, abrigaria algumas dissidências ocasionais e regionais.*

Ainda ontem, 32 dos 231 deputados e sete dos 41 senadores da Arena baixaram manifesto exigindo para os políticos "plena liberdade para se agrupar da maneira que melhor entenderem, eliminando assim quaisquer artificialismos no novo quadro partidário que surgir".

Esses parlamentares — entre eles o Senador indireto Murilo Badaró, que está no Congresso por obra e graça da Arena, por mais respeito que se tenha por sua atuação política — não são os únicos arenistas que resolveram botar a boca no trombone, *trombone evidentemente afinado em outro tom do que o MDB está tocando em Caracas.*

O Deputado Herberty Levy, que vem defendendo ainda sem muita ressonância o parlamentarismo à francesa, dispõe de um grupo de cerca de 80 deputados (alguns dos quais assinaram o manifesto de anteontem), que se prepara para solenizar o que a maioria deles não chama de dissidência, *mas de um Partido alternativo que não seria do Governo, mas que nas questões de interesse do atual Governo resolveria o problema da maioria legislativa que, como já se disse, é diferente da questão fechada do Partido majoritário no jogo e no interesse legítimo que tem o chamado sistema de lutar para vencer as eleições de 1982, pensando no colégio eleitoral de 1984, embora até lá muita água deva ainda correr por baixo ou por cima da ponte.*

No mesmo dia em que alguns arenistas independentes *tornavam público o seu manifesto, que não é muito diferente do* sonho de democracia *do Presidente João Figueiredo — "fundado na legitimidade da representatividade política do povo" —, 150 dos 189 deputados emedebistas encaminharam ao presidente do Partido, Ulysses Guimarães, um documento em que a bancada da Oposição reafirmava a sua disposição de lutar pela preservação do MDB, ao mesmo tempo em que aceitava o restabelecimento do pluripartidarismo.*

A luta pela preservação do MDB como sigla é, sem dúvida, uma luta inglória. Mas deve-se levar em conta que o documento emebista é subscrito por autênticos, moderados, trabalhistas e chaguistas. *Como se comenta em Brasília, a adesão dos moderados e dos chaguistas seria parte de uma tática para que, em novembro próximo, quando da Convenção Nacional do MDB — ainda existirá até lá? — possam os chamados* moderados e chaguistas *assumir o comando do que é hoje o MDB. Sigla que venha a ter, os moderados do MDB não falam mais em* Partido Independente, *na sigla PI, que parece irritar cada vez mais o Senador Tancredo Neves e seus seguidores.*

O adjetivo independente, nestes últimos dias, passou a ser muito mais usado por parlamentares da Arena, como Herbert Levy e Célio Borja, do que nos arraiais emedebistas.

O Ministro Petrônio Portella, rempli de soi meme, *pelo que se sabe, não acredita que o grito de independência contida que se avoluma dentro da atual Arena tenha o eco que muitos desejam. E uma questão de dar tempo ao tempo, mas o tempo urge. E o calendário, pelo menos até agora, é sagrado.*

Emedebista debate miséria em audiência com Figueiredo

Pensador italiano vai à UnB e denuncia a fusão do marxismo e catolicismo

Brasília — O Professor Lúcio Coletti, das Universidades de Roma e Salerno, denunciou, ontem, no I Encontro Internacional da UnB, a fusão do marxismo e do catolicismo, criando uma esperança baseada em aspectos messiânicos, em detrimento de aspectos de racionalismo realista que a doutrina não possui, com o objetivo de criar uma sociedade utópica.

"Assim nasce uma utopia social largamente difundida e fortemente arraigada aos elementos anarquistas, que se distinguem pela recusa consciente de propor objetivos que sejam compatíveis com os meios dos quais dispõem, com a intenção explícita de não tomar consciência do que se chama **compatibilidade do sistema**, e tem por conseqüência exasperar as contradições, para passá-las em direção à futura realidade", disse.

QUEM É?

O Professor Lúcio Coletti, 55 anos, é catedrático de História da Filosofia em Roma e Salerno e é considerado um dos expoentes em cultura marxista italiana. Ele foi um dos ideólogos principais do eurocomunismo, com o qual rompeu, e seus livros demonstram uma clara tendência em separar o materialismo histórico — que defende — da dialética, cujo valor científico ele rechaça.

Ele denunciou "a incompatibilidade do marxismo com a ciência moderna", argumentando que ela rejeita a dialética, base fundamental do marxismo. Disse que o marxismo exerceu uma ação decisiva no processo de secularização do mundo. "A secularização induzida pela civilização industrial moderna — e o efeito de **decepção do mundo** a que ela conduziu — agiu como elemento de dissolução da experiência do sagrado", observou.

"Esse processo de secularização, quando teve lugar numa sociedade dominada pelo catolicismo e onde, ao mesmo tempo, existe uma forte presença do marxismo, produz, freqüentemente, convergências imprevistas. A esperança do catolicismo", frisou "se transforma, secularizando-se em tensão para uma nova sociedade, colocada adiante da sociedade presente. E, na sua função com o marxismo, essa esperança se exaspera nos aspectos messiânicos, em detrimento dos aspectos de racionalismo realista que a doutrina não possui".

O Professor Coletti constatou a "crise da consciência mística e religiosa, que abriu uma brecha na instituição da igreja":

"O processo de secularização reside justamente aqui: em seus curso, as energias espirituais que foram unificadas e utilizadas em proveito da religião e, em conseqüência, orientadas para o transcendente, foram libertadas. E passaram ao serviço de uma concepção de vida que é orientada para a imanência. Fizeram-se disponíveis ao mundo temporal", prosseguiu.

Segundo o professor italiano, a obra de Hegel é decisiva para a comprovação destas observações. "Hegel, que é ainda um filósofo cristão", salientou, "estabelece que o Estado é Deus encarnado no mundo e a história representa globalmente algo de divino. Depois de Hegel, o processo foi mais radical. Os jovens hegelianos transformam sua metafísica da história do espírito em um historicismo absoluto, isto é, consideram apenas o lado temporal do espírito que se desenvolve na história e adjetivam o que advém no tempo como a força suprema da filosofia e do espírito".

AGENTE/ REPRESENTANTE

Tradicional escola de línguas estabelecida em Bournemouth, Inglaterra procura representante, de preferência uma agência educacional ou de viagens, ou Diretor de departamento de Inglês de colégio ou faculdade. 20% de comissão. Para maiores informações por favor escrever para: Southbourne School of English, 30 Beaufort Road, Southbourne, BOURNEMOUTH, Dorset, BH65AL, ou telex 418269. (P

ESTADOS UNIDOS

NÃO ESPERE ATÉ JANEIRO

Compre sua passagem pela BELTUR e receba inteiramente grátis o seu depósito.

S/JUROS * S/TAXAS

NÓS PAGAMOS O SEU DEPÓSITO

14º ANIVERSARIO DA EMBRATEL

Pelo transcurso do seu 14º aniversário de fundação, a Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A. — EMBRATEL convida as autoridades, clientes e amigos para assistirem à Missa de Ação de Graças, que será celebrada hoje, dia 14 de setembro, às 11:30 horas, no Altar Mór da Igreja da Candelária. (P

Tarso aponta erro da Revolução

O Senador indireto Tarso Dutra (Arena-RS) disse ontem que a revogação do AI-5 marcou o fim do ciclo revolucionário do movimento de 1964, cujo "maior erro" — assinalou — "não foi ter permitido nesses 15 anos houvesse a rotatividade do poder, deixando o MDB na posição cômoda de crítico que não sofreu o desgaste natural do exercício do Governo".

— A Revolução — prosseguiu — proclamou-se logo de início democrática e aí cometeu um erro, pois, ao mesmo tempo em que executava seu programa de reformas, teve que se submeter ao confronto eleitoral. Embora não os apóie, lembro que os regimes da Argentina e do Chile não tiveram o mesmo procedimento.

O Sr Tarso Dutra considerou que a reforma partidária anunciada pelo Governo "ainda tem caráter artificial", mas ressalvou que o país encontra-se numa fase de transição para o regime democrático. "A reforma definitiva deveria começar pelo cartório, onde um grupo ofereceria um programa e colheria assinaturas de apoio. Depois, as eleições diriam que Partido deveria permanecer".

O parlamentar da Arena gaúcha declarou-se favorável a um só Partido de sustentação política do Governo e salientou que a tese das duas agremiações oficiais pretende apenas compor interesses regionais e fisiologicos, a exemplo do que fez o Presidente Getulio Vargas ao criar simultaneamente o PSD e o PTB.

Arenista apóia emenda

O Deputado João Batista Lubanco, da Arena, que provocou na Assembléia do Estado do Rio, moção de apoio à emenda constitucional que o presidente da Comissão de Justiça da Câmara, Djalma Marinho, prepara visando ao restabelecimento das prerrogativas plenas do Poder Legislativo, disse, ontem, em discurso, "que sem essa providência, qualquer projeto de abertura será um blefe".

Apelou para as demais Assembléias Legislativas do país para que se manifestem, acima dos Partidos, em apoio à proposta do Sr Djalma Marinho," porque enquanto o Congresso estiver manietado e a classe parlamentar cerceada em seu direito de propor soluções para os graves problemas sociais e econômicos, crescerá mais, com seus imensos tentaculos, o impasse político gerado no ventre da tecnocracia irresponsável".

Médici e Geisel são processados

A **Tribuna da Imprensa**, através do advogado Raphael de Almeida Magalhães, entrou ontem na Justiça Federal com uma ação contra a União e os ex-Presidentes Garrastazu Medici e Ernesto Geisel por "abuso de poder" na censura ao jornal durante 10 anos — entre outubro de 1968 e junho de 1978.

A censura "indiscriminada", pois a **Tribuna da Imprensa** era proibida de divulgar notícias que outros órgãos do Rio e de outros Estados publicavam, causou ao jornal "formidáveis prejuízos". A empresa pede indenização, a ser calculada pela Justiça, numa ação que, pela primeira vez, ocorre contra as pessoas físicas de ex-Presidentes da Republica.

Brasília — A ameaça de uma rebelião provocada pela miséria em que vive a maior parte da população brasileira e o projeto de reforma da política salarial foram algumas das razões que o vice-líder do MDB na Câmara, Deputado Alceu Collares, alegou para deixar seu "confinamento" no Congresso e procurar, ontem, o Presidente João Figueiredo.

Repetindo sempre ter sido "muito bem-tratado" e que "nada houve de agressivo" durante os 45 minutos da audiência com o Presidente, o Deputado gaúcho relatou, em tom emocionado, o encontro e advertiu: "A situação do país é tão grave que é preciso que todos, Governo, Oposição, religiosos, civis e militares sentem em torno de uma mesa e discutam soluções para a pobreza no Brasil".

O Deputado Alceu Collares entregou ao Presidente Figueiredo um documento, com o título Vão Enganar de Novo o Trabalhador, no qual critica a reforma salarial proposta pelo Governo, e argumentou:

— O projeto propõe a distribuição da pobreza. Ora, vão dar um reajuste de 1,1% sobre o índice do custo de vida para quem ganha até três salários mínimos. Para quem ganha entre três e seis já dão menos do que o índice. Isso, além de não resolver nada, sobrecarrega as pequenas e médias empresas.

Deixando claro que estava retratando o mesmo tom que usou ao conversar com o Presidente, o Deputado Alceu Collares revelou ter deixado um outro documento com o General Figueiredo, sobre o salário mínimo, e cujo título é Inconstitucional.

Para ele, é preciso que "os ricos abram mão de um pouco de suas rendas para garantir a própria segurança". Alertou para a "ameaça de uma rebelião", que, considera um "risco muito menor do que a decisão política de tirar de quem tem para dar a quem não tem".

Segundo o Deputado Alceu Collares, o Presidente argumentou que tentara reunir recursos para a área social mas que acabou com uma soma muito inferior ao necessário, lembrando também do problema da dívida externa e das dificuldades econômicas por que passa o país.

Revelou o Deputado que sugeriu então ao Presidente um imposto sobre a renda líquida:

— Isso vai escandalizar, mas os ricos precisam ver que é para a própria segurança. Há controle de salários, não é? Então por que não instituir o controle sobre os lucros? — indagou o parlamentar.

Confessando-se um socialista — "mas diante do que aí está não posso ser utópico" — o Deputado Alceu Collares criticou as oposições que, para ele, "não têm audácia para convencerem. Só pode convencer quem está convencido". Considerou legítima sua atitude de procurar o Governo para expor suas inquietações, porque, para ele, "a Arena não diz nada ao Presidente. É preciso que se diga, que alguém diga o que se passa com o povo: miséria, fome".

Negou, no entanto, que, ao procurar o Presidente, estivesse pondo em prática a política da mão estendida e, ainda sobre o gesto presidencial, revelou ter dito ao General Figueiredo que, "pelo menos no caso dos bancários, foi uma mão estendida que tocou para dentro da prisão".

Em sua crítica ao imobilismo das oposições, o Deputado Alceu Collares incluiu o Congresso que, "desde o Império, salvo raras exceções, se interessa apenas pelas causas das elites oligárquicas do país" e considerou a questão da reformulação partidária "uma masturbação que desvia a atenção dos problemas reais do país":

Estou aprendendo democracia — confessou o Deputado — numa casa onde sua prática é rara (o Palácio do Planalto). Precisamos ter a universidade livre, a imprensa livre, os sindicatos livres, para então fazermos novos Partidos. Deixem o povo organizar-se em Partidos, deixem errar duas, três vezes, que só assim se aprende democracia.

Pedindo a Deus que surta efeito a conversa com o Presidente, o Deputado Alceu Collares revelou ter deixado com o General Figueiredo um livro — **Cortina da Pobreza** — de um ex-Ministro do Planejamento do Paquistão, Mahub Ulhaq, sobre os problemas sociais daquele país.

Brasília-Foto de Sonja Rego

Collares deixou o "confinamento" e foi conversar com o Presidente

Ulysses gostou do que leu

Momentos depois de ter reagido "à ameaça de extinção do MDB", o Deputado Ulysses Guimarães não poupou elogios ao Presidente da República, pelo seu discurso de quarta-feira no Rio, quando externou seu propósito de estabelecer o regime democrático no país".

— Pelo que li, e gostei do que li, o Presidente Figueiredo é o mais novo e poderoso aliado da nossa pregação pela convocação da Assembléia Nacional Constituinte. A legitimidade da representação popular, enfatizada pelo Presidente, só será alcançada — frisou — pela Constituinte, que é a convocação de toda a nação para inscrever sua vontade no documento político e social.

O voto

O Sr Ulysses Guimarães destacou a passagem do discurso presidencial que fala do voto como expressão da soberania do povo, observando: "Isso revela concordância no sentido de que as eleições devem ser realizadas, em todos os níveis, pelo voto direto e soberano do povo".

Sobre o voto e eleições, o presidente do MDB voltou a condenar, com veemência, a ameaça da prorrogação dos mandatos municipais.

Ele anunciou que o Partido fará uma campanha nacional contra o adiamento das eleições de prefeitos e vereadores. "Não ficaremos de braços cruzados, se isso acontecer. Iremos aos quatro mil municípios do país dizer aos habitantes que foram espoliados no direito de eleger o prefeito e seus representantes na Câmara de Vereadores" — afirmou.

Disse ainda o Sr Ulysses Guimarães:

— Quando houver prefeitos e vereadores incompetentes, ociosos e ladrões, vamos dizer a cada um que a prorrogação dos mandatos é de responsabilidade do Governo e da Arena. Nossa crítica é uma contribuição honesta e sincera ao Presidente Figueiredo, pois apesar de divergir dele politicamente, sempre temos respeitado a sua pessoa e o seu desejo de acertar.

Advogados lançam carta por urgente reforma econômica

Goiânia — A necessidade de convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte e do estabelecimento de uma nova política econômica são, ao lado do pedido de criação do juizado de instrução, os pontos mais importantes da "Carta de Goiânia", documento final do 1º Encontro Nacional de Advogados.

Os advogados, reunidos sob a coordenação do Instituto dos advogados de Goiás reafirmaram, em linhas gerais, os compromissos assumidos durante o encontro Nacional de Curitiba e que tem como base a redemocratização do país, com a volta ao estado de direito democrático.

O documento, divulgado ontem pela comissão organizadora, assinala, de início, que "o estado de arbítrio é inadequado à solução dos problemas coletivos, só resolvidos com a participação efetiva, com a cooperação consciente e voluntária de todos os segmentos da sociedade brasileira, sem imposição de fórmulas ou dogmatismo do sistema. Que é de natureza excepcional e transitória, e só, neste caráter, se justifica".

A "Carta de Goiânia" diz que "no campo político, impõe-se a defesa dos princípios contidos na declaração dos direitos humanos, da qual, é sempre bom relembrar, o Brasil é signatário".

Emedebista propõe plebiscito sobre a fusão RJ e GB

O Deputado Romualdo Carrasco (MDB) começou a coletar assinaturas ontem para apresentar requerimento dirigido ao Governo federal, sugerindo a realização de um plebiscito para que "fluminenses e cariocas, isoladamente, por seus eleitores, digam se querem o prosseguimento do projeto de fusão ou a restauração dos antigos Estados do Rio e Guanabara".

Segundo o parlamentar emedebista, "quatro anos depois, ficou provado que o objeto direto da fusão não foi o de criar um novo pólo econômico, alternativo, entre Minas e São Paulo. A junção do Rio de Janeiro e Guanabara foi simplesmente uma medida política para impedir a chegada da Oposição ao Governo dos dois Estados. Acho que o povo, se consultado, derrubará a fusão".

O Sr Romualdo Carrasco, depois de acusar o ex-Presidente Geisel de ter promovido a fusão sem nenhuma consulta técnica, "valendo-se da força do poder que dispunha", observou que "esse plebiscito que proponho deveria ter-se realizado antes de decretado o fim dos antigos Estados do Rio e Guanabara e da criação desse novo Estado que aí está, inviável do ponto-de-vista econômico".

Dia: terça-feira.	Produto: carros novos		
	JB	O Dia	O Globo
Custo do anúncio	150,00	166,00	160,00
Nº de respostas	15	9	1
* Custo resposta, ou eficiência do veículo	8,66	18,44	160,00

Dia: quinta-feira.	Produto: imóveis, compra e venda - Zona Norte		
	JB	O Globo	O Dia
Custo do anúncio	224,00	160,00	208,00
Nº de respostas	12	4	1
* Custo resposta, ou eficiência do veículo	18,66	40,00	208,00

Dia: quinta-feira.	Produto: imóveis, compra e venda - Zona Sul		
	JB	O Globo	O Dia
Custo do anúncio	224,00	200,00	208,00
Nº de respostas	17	9	3
* Custo resposta, ou eficiência do veículo	13,17	22,22	69,33

Dia: sexta-feira.	Produto: negócios		
	JB	O Globo	O Dia
Custo do anúncio	130,00	184,00	218,00
Nº de respostas	17	10	8
* Custo resposta, ou eficiência do veículo	7,64	18,40	27,25

Dia: domingo.	Produto: imóveis, compra e venda - Zona Sul		
	JB	O Globo	O Dia
Custo do anúncio	340,00	265,00	286,00
Nº de respostas	12	6	1
* Custo resposta, ou eficiência do veículo	28,33	44,16	286,00

Dia: domingo.	Produto: emprego, nível médio alto		
	JB	O Globo	O Dia
Custo do anúncio	1.252,00	900,00	912,00
Nº de respostas	71	12	12
* Custo resposta, ou eficiência do veículo	17,63	75,00	76,00

* A eficiência é o resultado da divisão do custo do anúncio pelo número de respostas obtidas.

A VERDADE SOBRE CLASSIFICADOS.

Para o Jornal do Brasil, a verdade está acima de qualquer coisa.

Esse é o compromisso de que jamais abrimos mão, em respeito à inteligência de nossos leitores e anunciantes.

Portanto, sempre que falamos dos nossos classificados, nunca falamos que somos o jornal de maior circulação do Rio de Janeiro. Porque não é verdade.

Nunca afirmamos que somos o mais barato. Porque também não é verdade.

Por outro lado, quando dizemos que o Jornal do Brasil circula mais concentrado entre as pessoas de maior poder aquisitivo, acredite.

É verdade.

Ou quando dizemos que os nossos classificados são os mais eficientes, creia.

Também é verdade.

Mas nós fomos mais longe e resolvemos provar isso.

Encomendamos uma pesquisa ao Marplan. Um instituto de pesquisas independente e respeitado.

JORNAL DO BRASIL
CLASSIFICADOS

A Barra tem tudo isto para conquistar-lhe.

Varanda, sala, 2 quartos (1 suíte), 2 banheiros, dependências e garagem.

Av. Victor Konder, 243

A finalidade básica do estudo seria comparar a eficiência da seção de classificados entre três jornais do Rio de Janeiro - Jornal do Brasil, O Dia e O Globo.

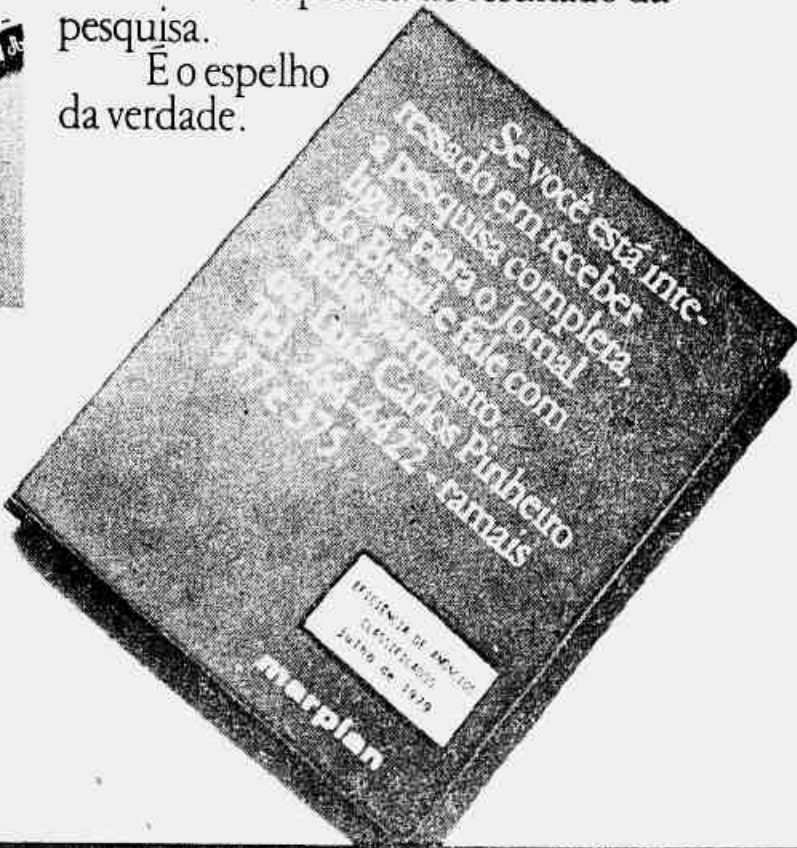
O Marplan utilizou a técnica de anúncios simulados, ou seja, a colocação do mesmo anúncio nos três jornais.

Anúncios semelhantes, publicados no mesmo dia, mudando-se apenas o nome da pessoa a ser chamada.

Cada anúncio foi posto no balcão de cada jornal, sendo pago à vista e em dinheiro.

Aí o Marplan anotou o número de respostas correspondentes a cada anúncio veiculado em cada jornal.

Nas tabelinhas lá em cima, você terá uma idéia precisa do resultado da pesquisa.

É o espelho da verdade.

JORNAL DO BRASIL

MDB faz protesto internacional contra a suá extinção

Mineiro confia no "Partidão"

Belo Horizonte — O Deputado arenista Carlos Eloy, atualmente Secretário de Obras Públicas, garantiu, ontem, que o Partido do Governo, cujo nome não conhece, será poderosíssimo em Minas, sem filigranas ideológicas, sob a coordenação do Governador Francelino Pereira e o apoio dos ex-Governadores Aureliano Chaves, Rondon Pacheco, Ozanam Coelho e Pio Canedo.

Considerando natural a convergência das lideranças de Minas para o Partido do Governo, o ex-presidente da Arena mineira inclui entre aqueles que apoiarão o Governador Francelino Pereira, o Senador Murilo Badaró e o Vice-Governador João Marques. "Para a formação do Partido oficial não há preocupação com filigranas ideológicas que nada construíram nesse país".

O Secretário Carlos Eloy defendeu a legalização de qualquer Partido, até mesmo um que possa ter **o ayatollah** Khomeiny como líder. "Eu não temo julgamento do povo, daí não recear a liberdade para a constituição dos Partidos: nazistas, fascistas, comunistas, ou qualquer nome que queira ter".

Discordando do Senador Jarbas Passarinho, o ex-Presidente da Arena mineira acredita que haverá apenas um grande Partido de sustentação do Governo e uma Oposição aglutinada em vários outros Partidos. Ele defende a manutenção das sublegendas para a organização dos pleitos municipais e acha que os Partidos fundados em 1945 já foram sepultados pelos Governos e pelo eleitorado.

Passarinho se diz prestigiado

Brasília — O líder da Arena no Senado, Jarbas Passarinho, disse, ontem, que o Senador Gastão Muller (MT) lhe comunicou que os sete senadores arenistas que participaram da reunião com o Grupo Restaurador, manifestou-se, depois, através de nota, contra a formação de um único Partido de apoio ao Governo, "não fazem nenhuma restrição à minha liderança".

Ao ser indagado sobre a viabilidade do **Arenão**, respondeu afirmando que não conhece **Arenão**. E salientou que a decisão a respeito da reformulação partidária e do quadro partidário que se seguirá a ela, "é da competência exclusiva do Senador José Sarney".

Arenistas se rebelam no Piauí

Teresina — O presidente do Diretório Municipal da Arena de Teresina, e também suplente de senador, Jesus Elias Tajara, e o ex-Prefeito Raimundo Waal Ferraz, cunhado do ex-Senador Dirceu Arcoverde, vão ingressar no MDB, segundo informações do presidente do Diretório Municipal do Partido da Oposição, Sr Antonio Ribeiro Dias.

Disse, ainda, o Sr Antonio Dias que até o final deste mês as oposições no Piauí receberão "várias e importantes" adesões de arenistas que estão descontentes com a orientação do Partido do Governo no plano local.

O dirigente oposicionista não quis revelar os nomes dos arenistas que estariam, conforme sustentou, já compromissados com o MDB, mas deu a entender que as defecções maiores serão registradas na Capital do Estado, e envolverão alguns vereadores que seguem a orientação do Sr Jesus Tajara.

Na esfera do Governo ninguém acredita na informação. Acham que tudo não passa de um "balão de ensaio" da Oposição que não dará certo. A verdade, contudo, é que o ex-Prefeito de Teresina, Waal Ferraz, não aceitou participar do atual Governo do Estado.

Oposição perde dois em Aracaju

Aracaju — Os Vereadores emedebistas João Alves da Silva e Aristides Morais abandonaram ontem o Partido e vão ingressar na Arena, porque se comprometeram com o Prefeito arenista Heraclito Rolemberg, no sentido de apoiarem todos os projetos que o Executivo Municipal enviar à Câmara.

O presidente do MDB sergipano, Deputado federal Tertuliano Azevedo, está em Aracaju para resolver a crise e acusou os dois Vereadores de estarem "corrompidos" pelo Prefeito, que tem interesse na aprovação de um pedido de financiamento, junto ao BNH, de Cr$ 824 milhões.

Com a adesão dos ex-emedebistas, a Arena ficou com nove vereadores, empatando com o MDB, que tinha maioria na Câmara. O Partido oposicionista já fechou questão contra a autorização para o financiamento, alegando que a capacidade de endividamento do Município já está esgotada.

Brasília — "Reagi a uma ameaça", justificou, ontem, o presidente do MDB, Deputado Ulysses Guimarães, logo depois de liberar para a imprensa, reunida em seu gabinete, o texto da denúncia do Partido à União Interparlamentar, reunida em Caracas, de que o Governo pretende extinguir a agremiação oposicionista.

"Sou político e não padre para encomendar defunto ou rezar missa de sétimo dia. Sou político e responsável como presidente pela sorte de um grande Partido e não posso ficar omisso.

O MDB deve movimentar todas as suas energias para evitar que o golpe fascista, como o da extinção, seja desferido contra a nação", disse.

Foro adequado

O dirigente emedebista contestou as versões de que a União Interparlamentar não seria o local adequado para um Partido político denunciar que se sente ameaçado de ser extinto. "A União Interparlamentar é o foro adequado e quem achar diferente desconhece suas finalidades" — frisou.

"Seria o mesmo absurdo entender que seria lesivo ao Brasil denunciar na Organização Mundial de Saúde as taxas de mortalidade infantil entre nós — que são altíssimas, por sinal. Ou discutir na UNESCO o programa do analfabetismo no país, que marginaliza milhões de brasileiros, sem presentação e sem voz. Ou ainda, tratar da subalimentação com conseqüência da má distribuição de renda nas reuniões da FAO" — acrescentou o presidente do MDB.

Para o Sr Ulysses Guimarães "essa malfadada e infeliz reforma partidária como biombo para acabar com o MDB foi inspirada, pelos erros evidentes, por analfabetos políticos ou simplesmente pela má fé."

Ele assegurou que não determinou ao Sr Paes de Andrade fazer a denúncia porque acredita na extinção. "Ao contrário — frisou — estou convencido de que isso não ocorrerá. O partido reagiu a uma ameaça de extingui-lo".

O dirigente emedebista voltou a justificar o plenário da União Interparlamentar para a denúncia formal no exterior, pois a entidade está reunida com representantes de Parlamentos de mais de 120 países.

"Parlamento quer dizer democracia e uma das definições de democracia é que é regime de Partidos. Quando o Governo intenta fechar o Partido de Oposição está desferindo um golpe, simultaneamente, contra os Parlamentos e contra a democracia", afirmou.

O Sr Ulysses Guimarães comentou que estão enganados os que consideram a União Interparlamentar "um simples clube recreativo, onde os parlamentares e suas mulheres vão passear e participar de chás e coquetéis".

"As cassações de mandatos de parlamentares brasileiros foram denunciadas na entidade e receberam reprovação geral. Provocada ou não, a União Interparlamentar se preocupa com esses problemas", garantiu.

O dirigente oposicionista, criticando a extinção e a idéia do Partido único, disse que uma agremiação que apóia o Governo, tenha o nome que tiver, sempre é conhecido como "Partido do Governo", acentuando: "É fraco ou forte na dependência do acerto ou do desacerto do Governo. No caso brasileiro a Arena está como o holandês que paga pelos males que não fez. Como é que pode a Arena ganhar eleições se o Governo perdeu o povo?"

Brasília/Foto Sonja Rego

Ulysses deu entrevista para explicar denúncia e disse que o MDB apenas reagiu a uma ameaça

A denúncia lida em Caracas

Grave e iminente ameaça de extinção do Movimento Democrático Brasileiro — MDB — único Partido de oposição no Brasil, leva-o no legítimo exercício do direito de sobrevivência a dirigir-se à Conferência Interparlamentar, instituição perante a qual há dez anos tem-se feito representar.

Embora ainda não haja decisão oficial, há mais de seis meses, com grande e diária repercussão na imprensa, no rádio e na televisão, movimentam-se e manifestam-se, inclusive através de pesquisas unilaterais, amplos setores e dirigentes do Governo e de seu Partido, a Aliança Renovadora Nacional, para , a pretexto de uma 'reforma partidária', na verdade exterminar a agremiação oposicionista.

O MDB é favorável ao pluripartidarismo, que consta de seu programa, com a conseqüente criação de novos Partidos, pelo abrandamento dos rigores da legislação vigente. Denuncia, porém, como ato de prepotência, a anunciada e compulsória eliminação de um Partido por decisão parcial do Governo que critica, fiscaliza e é alternativa política, através de eventual maioria parlamentar. Válido o precedente, qualquer Partido em qualquer país terá comprometida a indispensável condição de independência e da própria existência.

O atentado, se efetivado, é inconstitucional, pois até a Carta Constitucional outorgada pela Revolução, garante os Partidos em seus artigos 152 e 153, parágrafo 28, expressamente assegurando este a associação como direito do homem, que exclusivamente por sentença judicial pode ser dissolvida, precisamente para protegê-la contra perseguições do Poder executivo.

Acima de considerações legais, a moral política e o bom senso repelem que um Partido da Oposição possa ser destruído, ainda que seja no Congresso, pelo Governo e seu Partido.

O Movimento Democrático Brasileiro tem mais de dez anos de luta contra o arbítrio. Nas últimas eleições, com o decisivo apoio de trabalhadores, estudantes, artistas, mulheres, intelectuais, professores e da classe média, elegeu 9486 vereadores e 614 prefeitos municipais em todo país, 354 deputados nos 22 Estados da Federação, sendo maioria nos Estados do Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro, os mais populosos e desenvolvidos da nação. Elegeu, também, 189 dos 420 deputados federais e 26 dos 67 senadores que integram o Congresso Nacional. Além do Diretório Nacional tem 25 diretórios regionais nos 22 Estados e três territórios e 2.932 diretórios municipais. Conseguiu crescer, graças à preferência popular, confiante no cumprimento de seus compromissos de liberdade, participação, erradicação de dramáticas injustiças sociais através de profundas mudanças de estrutura. Conseguiu prosperar apesar de ser vítima de centenas de cassações de mandatos conferidos pelo povo, suspensões de direitos políticos, prisões ilegais, exílios, discricionárias demissões de empregos e de cargos universitários, recessos do Congresso Nacional decretados pelo Governo, campanhas eleitorais sem acesso ao rádio e à televisão, designação antidemocrática de um terço do Senado da República por 'eleição' impropriamente denominada de indireta.

A direção nacional do Movimento Democrático Brasileiro deliberou denunciar a inquietante ameaça à 66ª Conferência Interparlamentar, ora reunida em Caracas, na Venezuela, a fim de que, além de outras providências, se a mesma se concretizar em mensagem do Presidente da República ao Congresso Nacional, essa prestigiosa entidade motive os Parlamentos e respectivos Partidos que lhe são filiados num esforço comum e mundial para que não se consume tão totalitário retrocesso na luta pelo retorno do Brasil ao estado de direito.

O Movimento Democrático Brasileiro informará sobre o assunto à Conferência Interparlamentar e outras organizações congêneres de âmbito continental, como o Parlamento latino-americano e o Parlamento europeu.

Brasília, 11 de setembro de 1979
Deputado Ulysses Guimarães
presidente do Diretório Nacional
Deputado Thales Ramalho
Secretário-Geral

Arena condena o documento

O Brasil, na opinião do presidente da Arena, Senador José Sarney, já tem suficiente liberdade para viabilizar o debate político. Por isso, ele condenou, ontem, a decisão adotada pelo MDB de fazer internacionalmente, aproveitando-se da realização da 66ª Conferência Interparlamentar, que se realiza em Caracas, a denúncia contra e extinção dos Partidos.

Para ele, a decisão sobre a permanência ou a extinção dos atuais Partidos será tomada pelo Congresso Nacional através da maioria de seus membros. E ao dizer isso, lembrou que o Congresso envolve tanto parlamentares da Arena como também alguns membros da Oposição.

A reformulação partidária, na ótica do Senador José Sarney, "é um assunto que nada tem de internacional, pois só diz respeito ao nosso país, não havendo, portanto, por que se apelar para a interferência de outros países".

Arquivo

José Sarney

O líder da Arena na Câmara, Deputado Nélson Marchezan, também fez críticas à decisão do Partido oposicionista. Disse que o MDB, ao denunciar em Caracas a dissolução dos Partidos, "prova mais uma vez que não tem doutrina, porque essa é uma questão interna, e que deve ser resolvida aqui".

A Conferência Interparlamentar, segundo o Sr Marchezan, "não tem competência nem autoridade para fixar posição sobre um problema nosso".

Figueiredo impõe conduta

Ao receber, separadamente, dois Deputados da Arena do Rio Grande do Sul — Srs Carlos Chiarelli e Emidio Perondi — o Presidente João Figueiredo desautorizou a utilização de audiências para o extravazamento de opiniões, em seu nome, sobre a reformulação partidária.

Esclareceu o Presidente que continua numa fase de "auscultar com muito gosto" opiniões de parlamentares dos dois Partidos para que assim possa propor um projeto de reformulação partidária "de acordo com a realidade política e social brasileira".

Mentira

O primeiro parlamentar a ser recebido — Emidio Perondi — defendeu junto ao presidente a criação de cinco novos Partidos, incluindo nessa conta a legalização do Partido Comunista, porque, para ele, "é preciso saber quem é quem, definir áreas".

O Deputado Perondi entende a extinção das atuais legendas como passo necessário, sem contudo ter para si, um caminho definido com o fim da Arena: "Não fico nem no Partido Burguês que seria o **Arenão** nem no Partido de gente ultrapassada como o do Brizolla".

Do Presidente, o Deputado Emidio Perondi ouviu a confirmação a respeito de nada ter definido, por enquanto, sobre a questão partidária " e se alguém disser que a opinião dele é tal ou qual é mentira, porque ele não tem posição definida".

Já o Deputado Carlos Chiarelli disse que o Presidente "recebeu bem nossa idéia fundamental de extinguir os Partidos e desdobrar a Arena em dois Partidos: um de vocação social, predisposto a apoiar o Governo na medida em que tivesse iniciativas nesse campo". Defendeu,ainda, o parlamentar gaúcho "uma acentuada vocação reformista, nacionalista, que pudesse atrair tanto parlamentares da Arena como do MDB" para um dos Partidos em que viria a se desmembrar a Arena.

Marchezan crê em Sarney

— O líder da Arena na Câmara, Deputado Nélson Marchezan, deu crédito ontem à informação do presidente nacional da Arena senador José Sarney, de que a maioria dos arenistas é favorável à criação de um único Partido de sustentação do Governo.

— Não tenho porque discordar dele porque o Senador José Sarney me merece respeito, consideração e confiança no seu trabalho. Agora isso não impede que haja uma parcela menor que tenha sugestões noutro sentido — ressalvou.

Nenhuma decisão

Voltou a insistir na afirmação de que não existe do Governo nenhuma decisão a respeito da reformulação partidária. Contestou informações prestadas pelo secretário-geral da Arena, Deputado Prisco Viana, assegurando não existir qualquer fundamento na versão de que o Presidente já optou pela extinção dos Partidos por meio de um projeto de lei ordinária, e que será formado apenas um Partido de Governo.

— Não têm qualquer fundamento essas informações. Segunda-feira estive no Palácio e a posição era essa. Quarta-feira, a posição ainda era essa".

Disse, ainda, que "as notícias podem ser encaradas apenas como sugestão de quem deu a informação".

Denúncia internacional

O presidente da Arena, Senador José Sarney, ao comentar as críticas dos arenistas à criação do chamado "Arenão" disse ontem que "todo o Partido, unido, acompanhará a decisão do Presidente da República, já que ela será vital para a execução do projeto político, social e econômico do Governo".

As reclamações generalizadas à criação do Partido único de apoio ao Governo são o resultado, a seu ver, dos mecanismos de democracia interna que afirmou ter implantado na Arena, desde que, há sete meses, assumiu a presidência.

— A Arena era um Partido fechado — disse ele — mas hoje passou a ser um recinto aberto ao debate. O que se espera agora é que esse debate contribua para fazer uma avaliação perfeita da ação política brasileira.

"Restauradores" querem opção

Em nova reunião do chamado Grupo Restaurador da Arena, que reúne mais de 30 deputados exercendo o primeiro mandato federal, a maioria manifestou-se favorável à criação de um Partido oficial do Governo e outra agremiação alternativa. Três deles já se definiram pelo Partido governista — Srs Rubem Figueiredo (MS), Leorne Belém (CE) e João Alberto(MA).

Os **restauradores** tiveram como convidado especial o Deputado Adhemar de Barros Filho (Arena-SP), que fez uma exposição sobre o quadro político-partidário do seu Estado, justificando sua aliança com o Governador Paulo Salim Maluf, "atendendo às tendências das bases municipais".

Quase todos, no encontro realizado no apartamento do Deputado Antônio Amaral (PA) declararam-se indecisos quanto à reforma partidária. Os Srs Leorne Belém, Rubem Figueiró e João Alberto, mesmo optando pelo **Arenão**, defendem a organização de outro Partido governista, de apoio ao Presidente Figueiredo.

Na opinião do Deputado Rubem Figueiró, que tem mantido contatos com os Srs Petrônio Portella, José Sarney e Prisco Viana, "está ocorrendo um mal-entendido na discussão do assunto".

"Pelas informações que temos, dos dirigentes nacionais da Arena, o Governo não fecha a questão contra a organização de outro Partido, com a missão de lhe dar sustentação político-parlamentar. É evidente que o Presidente da República patrocinará, oficialmente, a criação de um Partido governista, sem impedir, entretanto, que outra força partidária se organize para apoiá-lo" — disse o parlamentar mato-grossense.

Ao seu lado, o Deputado João Câmara (Arena-MS), que não segue a liderança do Senador Pedro Pedrossian, defendeu a criação de novos Partidos "sem a extinção da Arena e do MDB". Ele admitiu seu ingresso no PTB, se as circunstâncias locais o exigirem.

Na reunião dos **restauradores** foi dito que pelas informações colhidas junto ao Senador José Sarney "a extinção da Arena e do MDB já está decidida". A maioria não deu crédito aos resultados do relatório do dirigente do Partido situacionista, favoráveis ao **Arenão**.

Deputado contesta Petrônio

Teresina — Embora o Ministro da Justiça, Petrônio Port ella, tenha declarado que é propósito do Governo concentrar as forças políticas que lhe dão apoio num único Partido, o presidente da executiva regional da Arena do Piauí, Deputado Sebastião Rocha Leal, afirma que "é preciso mais de uma opção para acomodar todos os nossos correligionários na reforma partidária".

A Arena Piauiense, segundo o Deputado concorda com a extinção dos atuais Partidos, mas acha impraticável o Governo ficar com uma só legenda, "Pois isso até mesmo aqui criará defecções perigosas," julga que as contradições nas bases situacionistas tendem a emergir de insustentável principalmente agora que já foram abolidos os atos excepcionais que poderiam contê-las.

Fluminenses recebem apoio

Enquanto o presidente regional do MDB, Ecil Batista, anunciava, ontem, que o Partido realizará normalmente convenção em outubro para renovar seu Diretório Estadual, através de chapa única que será organizada hoje pelo Governador Chagas Freitas, o líder emedebista na Assembléia, Deputado Gilberto Rodrigues, lia, da tribuna, telegrama dos Srs Ulysses Guimarães e Thales Ramalho, apoiando a campanha pela sobrevivência da agremiação.

O líder emedebista esclareceu, no curso de seu pronunciamento, que o Governador Chagas Freitas "tem opinião firmada no sentido de que o Movimento Democrático Brasileiro conquistou nas urnas a sua consolidação como Partido e, por isso, deve lutar por sua permanência no cenário político nacional". E acrescentou "Se depender de nós, oposicionistas do Estado, o MDB resistirá a qualquer ato de violência visando a sua extinção".

Escala

O Sr Gilberto Rodrigues anunciou uma escala de pronunciamentos em favor da manutenção do MDB, que vai envolver, a partir de terça-feira, em discursos da tribuna da Assembléia, os seus seis vice-líderes. No pronunciamento de ontem, o líder emedebista referiu-se, também, às críticas do **grupo autêntico** ao Governador do Estado:

"Chagas tem-se mostrado mais emedebista do que muitos dos que assim se proclamam. Basta lembrar a sua atuação nas recentes eleições de renovação dos Diretórios Municipais do Partido. Tudo isso para atender determinação do comando partidário, ditada de Brasília".

Arenista "não alinhado" vai pedir hoje renúncia de José Sarney

Pessedistas mineiros podem preferir PTB

Flamarion Mossri

Até recentemente ninguém poderia imaginar que os conservadores pessedistas mineiros iriam admitir a possibilidade de apoiar o Sr Leonel Brizola, ingressando no PTB. A reação natural seria boas gargalhadas, já que não teria sentido ver Murilo Badaró, Bias Fortes, Ibrahim Abi-Ackel, Christovão Chiaradia, Antônio Dias e outros adotando a mesma legenda do ex-Governador gaúcho.

Mas esta hipótese existe e tem sido discutida, informalmente, entre os pessedistas de Minas e de outros Estados. Não que eles descobrissem agora, depois de tantos anos de militância política, que são afinados com a doutrina trabalhista. Nenhum deles procurou reler Lúcio Bittencourt, Alberto Pasqualini e Fernando Ferrari, antes de admitir a possibilidade de ver no PTB a salvação.

FACA NO PEITO

Os pessedistas mineiros acham que o Governo "está encostando a faca no peito". O **Arenão** seria a faca, e o peito a velha sigla do PSD, que por muitos anos ocupou o Palácio da Liberdade e tantos outros palácios governamentais neste país.

Os que estão levando mais a sério a idéia de bater às portas do novo PTB são o Senador indireto Murilo Badaró e os Deputados Bias Fortes Filho e Ibrahim Abi-Ackel. Em princípio, eles e a quase totalidade dos ex-pessedistas mineiros insistirão na luta contra o **Arenão**.

Pelo ângulo do PSD mineiro, **Arenão** representaria consolidação da UDN, que tem sido a mais beneficiada pela Revolução, segundo os pessedistas. Citam, sempre, as escolhas dos ex-udenistas Rondon Pacheco, Aureliano Chaves e Francelino Pereira para o Governo de Minas, em detrimento da legenda majoritária — no caso, o PSD.

Os pessedistas contavam com a reformulação partidária para se livrar do domínio udenista. Mas abriram os olhos com as notícias dando conta de que os udenistas que dominaram a Arena insistem com o **Arenão**. Nos próximos dias eles pretendem discutir o assunto com outro ex-udenista, o Ministro Petrônio Portella. Entendem que o Governo, sonhando com o **Arenão**, corre o risco de ter muito apoio **simulado**.

Na campanha de 1982 — acham eles — os que dizem hoje apoiar o Governo deverão fazer pregação crítica, se não ostensivamente ao Presidente Figueiredo, mas certamente contra os Governadores dos Estados.

Se o MDB se mantiver unido — o que seria difícil, mas não impossível —, os últimos anos do General Figueiredo podem não ser fáceis no campo político-parlamentar.

Os pessedistas, por intermédio de um representante do grupo, vão discutir o problema com o Ministro da Justiça, procurando mostrar a inconveniência da fórmula udenista do **Arenão**.

A BOA SOLUÇÃO

Acreditam que nada impediria o Governo Figueiredo de contar com uma sólida base político-parlamentar representada por duas legendas, pelo menos. A participação política que pode ser feita com uma agremiação, com suas vantagens e desvantagens, poderia ser também com duas agremiações — alegam os pessedistas. "Política é entendimento" — afirma o Sr Bias Fortes. "Não estamos pensando em barganha, mas em apoiar um Governo com um projeto político democrático" — diz o Sr Ibrahim Abi-Ackel.

Se não tiverem êxito e nem conseguirem convencer o Sr Petrônio Portella dos riscos do **Arenão**, os pessedistas terão duas opções: a primeira, juntar-se ao Senador Tancredo Neves no seu plano de criar um novo Partido de oposição **organizada**, não radical, sem intransigências e sem posições pré-concebidas, caso contrário, as cores branca, preta e vermelha do PTB **brizolista** poderiam ser adotadas por eles.

O PSD nunca foi de brigar muito. Mas, depois de 13 anos lutando contra o MDB, os pessedistas não poderiam ficar com os **autênticos** de Miguel Arraes. Nem com os independentes de Magalhães Pinto, Paulo Egídio, Olavo Setúbal. Mas poderiam acompanhar o Senador Tancreto Neves — afinal, é um deles, e dos mais importantes — numa oposição transigente, ou tentar domar o antigo **centauro dos pampas** — hoje nem tanto.

Brasília — O Deputado Stoessel Dourado (Arena-BA), do grupo dos **não alinhados**, prometeu pedir hoje, da tribuna da Câmara, a renúncia do Senador José Sarney (MA) da presidência da Arena, acusando-o de ter usado indevidamente o nome da bancada e informado erradamente o Presidente da República sobre o apoio que terá o Partido único do Governo, defendido pelo Ministro da Justiça, Sr Petrônio Portella.

Dois Senadores arenistas, Alberto Silva (PI) e Alexandre Costa (MA), também do grupo dos **não alinhados**, estiveram ontem com o Deputado Magalhães Pinto (Arena-MG) para exame da possibilidade de reunirem esforços visando a formação do chamado Partido independente. Dois Senadores, Gastão Muller (Arena-MT) e Alberto Silva, comunicaram ao líder do Governo no Senado, Sr Jarbas Passarinho (PA), que o novo Partido vai ser criado.

Grupo Levy

O grupo de deputados ligados ao Sr Herbert Levy (Arena-SP), que também examina a possibilidade de fundar um novo Partido, reuniu-se mais uma vez. Apesar de ter sido em lugar público, um restaurante, o Deputado Paulo Pimentel (Arena-PR) revelou toda sua mágoa contra o ex-Presidente Ernesto Geisel, a quem classificou de "nazista". Condenou também, o **pacote** de abril.

O presidente da Arena, Sr José Sarney, foi muito criticado especialmente por suas posições a favor do Partido único de apoio ao Governo e pelas informações transmitidas ao Presidente da República. O Sr Sarney foi defendido pelo Deputado Édson Vidigal (Arena-MA), enquanto o Senador Affonso Camargo (Arena-PR), criticado por Pimentel, teve a seu favor o Deputado Milton Figueiredo (Arena-MT).

Democracia

Na tarde de ontem, o Senador Gastão Muller (Arena-MT) procurou o Senador Jarbas Passarinho para comunicar-lhe que sete senadores e 32 deputados haviam praticamente decidido fundar um novo Partido, que poderá ser a favor do Governo na área federal e colocar-se contra os Governos estaduais.

Os **não alinhados**, segundo as informações do Sr Muller, partem de dois princípios básicos: 1) o Partido não terá donos, praticando uma verdadeira democracia interna; 2) sua posição não será contra ou a favor do Governo, mas de princípios básicos da social democracia.

Bares

A tese da democracia interna tem sensibilizado muito os **não alinhados** (os que não aceitam o **Portelão** ou Partido dos governadores). Para o Sr Muller é preciso que todos compreendam que "já acabou a fase do AI-5, quando o Governo fazia da Arena um departamento qualquer do Executivo e nomeava para sua presidência quem desejasse". Hoje, a seu ver, no regime de abertura, os Partidos políticos terão de ser abertos e surgir democraticamente.

Na reunião dos **não alinhados**, na casa do Deputado Borges da Silveira (Arena-PR), à qual compareceram 39 parlamentares, outro tema amplamente examinado foi a desconsideração do Governo para com a Arena. O Deputado Milton Figueiredo (Arena-MT), que há dias vem tentando conseguir do Ministro das Minas e Energia a revogação de uma portaria que considera prejudicial aos garimpeiros de Poxoréu, Mato Grosso, disse que "o Presidente Figueiredo faz uma democracia **suigeneris**, tomando cafezinho nos bares, mas continua governando através de decretos-leis".

O atual Presidente da República, no entanto, foi muito elogiado pelo Sr Paulo Pimentel na reunião do Deputado Levy. O Presidente Figueiredo, a seu ver, está sendo excepcional e deve receber todo o apoio dos parlamentares. O Deputado tem, porém, uma visão totalmente oposta em relação ao ex-Presidente Geisel, a quem classificou de "nazista".

Magalhês se articula

O Deputado Magalhães Pinto intensificou ontem os seus contatos para a formação do Partido independente, por ele pregado desde que se candidatou à Presidência da República. O primeiro a estar com o Deputado Magalhês, na tarde de ontem, foi o Senador Alexandre Costa, que lhe deixou clara a sua disposição de não continuar unido ao Senador José Sarney na política do Maranhão. As queixas do Senador Alexandre são mais em relação ao Governador do Maranhão, Sr João Castello.

Considerando um dos senadores mais francos, o Sr Alexandre Costa deixou também o Deputado Magalhães Pinto informado de que no novo Partido eles não pretendem que exista qualquer dono. Querem, ao contrário, uma democracia interna, em que todos possam expressar livremente sua opinião e que esta seja acatada. O Sr Alexandre foi o único Senador arenista a não aceitar a instrução da liderança da Arena para votar contra a emenda do Senador Franco Montoro (MDB-SP) que estabelecia as eleições diretas para Governador.

Klabin empossa Conselho

Em solenidade ontem realizada no Palácio da Cidade, foi empossado o Conselho Curador da Fundação de Arte do Rio de Janeiro — Fundação Rio — que tem como membro Gilberto Chateaubriand, Cândido Guinle de Paula Machado, José Antônio do Nascimento Brito, Antônio Ivan Chagas Freitas e João Roberto Marinho.

O Conselho é presidido pelo Sr Antônio Galotti, que em discurso afirmou que "oportunamente o plano de trabalho do grupo e uma definição de seus objetivos serão expostos ao Prefeito Israel Klabin, que vem dando prioridade à ação cultural e ao desenvolvimento social, integrados em objetivos básicos, que é a melhoria da qualidade de vida da população".

Após o discurso do Sr Antônio Galotti, o Prefeito Israel Klabin, que presidiu à solenidade, num pronunciamento de 10 minutos afirmou que "as palavras de Galotti tinham sido considerações de um amigo desleal, porque expõem as fraquezas do coração: que falam bem de seu amigo, mesmo sabendo que não é verdade".

Continuando, disse o Prefeito: "a Fundação Rio que passais a dirigir, agora, tenho certeza, será o motor principal de um renascer do Rio como pólo de cultura, como centro permanente de atração dos que pensam e criam, composto fundamental da grandeza panorâmica que Deus nos concedeu nesta nossa Cidade".

O Conselho ontem empossado terá um mandato de 3 anos, prorrogáveis por igual período. O Prefeito Klabin, ao encerrar seu discurso, disse que: "O diálogo da sensibilidade, a palavra, a cena, a melodia, tudo aquilo que comunica o homem com sua própria essência e o campo de plantio que hoje assumi. Tenho certeza de que a colheita será tão mais rica quanto maior amor tenhais a plantar". E finalizou enaltecendo as qualidades de cada um dos curadores empossados.

Porta-voz justifica a Secom

Porto Alegre — Em palestra na Associação Rio-Grandense de Imprensa (**ARI**), ontem à noite, comemorativa da passagem do Dia da Imprensa, o porta-voz do Palácio do Planalto, Marco Antônio Kraemer, manifestou-se totalmente contrário ao contrele da imprensa pelo Estado, porque, assim, perderia "a sua função e a condição precípua de acompanhadora e controladora dos atos públicos". Ele também justificou a criação da Secom.

Ao lembrar que a sociedade democrática tem origem no povo, o Sr Marco Antônio Kraemer ressaltou que essa mesma sociedade "deve levar os governantes a prestar contas, permanentemente, de seus atos, como penhor da lisura desses atos".

Ao comentar a criação da Secom, vista por alguns "como uma espécie de ressurreição do famigerado **DIP** dos velhos tempos **do Estado Novo**", o assessor de Imprensa da Presidência da República disse que a mais superficial análise da realidade revela que a Secretaria de Comunicação foi fundada com a finalidade sadia de facilitar a ação da imprensa, num momento histórico em que o Brasil, no limiar do seu ingresso no rol das grandes potências, precisa mais do que nunca, de que seu povo participe conscientemente do esforço desenvolvimentista a que a nação brasileira, inteira, se dedica com surpreendente unidade de pensamento e ação".

Arraes usa pela primeira vez passaporte brasileiro

Dácio Malta Enviado especial

Paris — O Sr Miguel Arraes, que entre Argel e a Capital francesa, usou pela primeira vez o passaporte que a Embaixada do Brasil na Argélia lhe concedeu há uma semana, observou, ontem, que uma das realidades que devem ser constatadas no Brasil de hoje é a da proletarização que tomou conta do país nos últimos 15 anos.

"Não só pequenos e médios empresários foram atingidos. Mas, sobretudo, a grande massa da população, os trabalhadores. E essa proletarização permite que se afirme que o Brasil é hoje um imenso nordeste", acrescentou o ex-Governador de Pernambuco.

Para o ex-Governador pernambucano, "os problemas do Nordeste existem em toda a parte, até em cidades como São Paulo. A miséria nas periferias da cidade, os **bóia-frias**, os conflitos do Centro-Oeste e outros fenômenos e conflitos novos, apareceram em decorrência dessa política econômica que vem vigorando desde 1964 e cuja continuidade é o objetivo fundamental do Governo que ainda agora preside os destinos do país".

O Sr Arraes afirmou também, que, de toda a população, salvaram-se apenas os grandes grupos econômicos — nacionais alguns, multinacionais na sua maioria e as empresas do Estado:

— Essas empresas, contudo, não são estatais, mas empresas de propriedade do Estado. Empresas estatais seriam aquelas que se destinariam, como no passado, a colaborar com o desenvolvimento de outras atividades. Volta Redonda, por exemplo, foi feita para isso. Para que houvessem trilhos, para que se pudesse fabricar enxadas e ferramentas de toda ordem. Ela serviria para melhorar e facilitar a produção de equipamentos que melhorassem as condições do conjunto de atividades que existiam no país. E o que é hoje Volta Redonda? Não passa de uma fornecedora de matéria-prima para as multinacionais, que fabricam produtos de consumo duráveis, mais do que qualquer outra coisa".

Ele criticou depois a mudança da política das empresas estatais, que "passaram a funcionar como se fossem empresas privadas. Apenas as ações são detidas pelo Estado, mas se destinam somente a obter lucros como qualquer uma outra. E o que é pior: não resolvem os problemas do país, como é, por exemplo, o caso da Petrobrás, que o Sr Ueki queria transformar numa multinacional.

"Mas não só nas declarações do Sr Ueki, mas também nas do próprio General Geisel, há uma confusão muito grande do que é a Petrobrás, do que são as empresas multinacionais que comercializam o petróleo, e, finalmente, do que são as empresas dos países produtores e exportadores de petróleo", acrescentou.

O Sr Miguel Arraes lembrou que quando foram anunciados os contratos de risco, uma das alegações do então Presidente Geisel era a de que o Brasil havia firmado acordos idênticos com alguns países, como o Iraque: "Teríamos então obtido a experiência necessária para assinar esses contratos no Brasil."

"Mas o General Geisel confunde tudo" — continuou. "Ele acha que as empresas iraquianas são iguais a Petrobrás. É verdade que ambas lidam com petróleo, mas as situações são completamente diferentes. Como país exportador de petróleo, o Iraque assina um contrato de risco querendo ligar a sua produção a um consumidor já determinado. A Petrobrás, ao contrário, não tem que assegurar mercado nenhum no exterior, pois tem um imenso mercado dentro do próprio país, que ela não consegue suprir.

Para ele, "é injustificável que se continue desviando recursos para prospecção de petróleo em outros países. Esses recursos, se investidos no Brasil, poderiam contribuir para que nossa produção de petróleo não ficasse estacionada, mas tivesse uma curva ascendente como vinha ocorrendo anteriormente".

A primeira reunião da família

O Ex-Governador de Pernambuco, Miguel Arraes, vai reunir depois de amanhã, pela primeira vez em sua vida, os seus 10 filhos, durante o comício que realizará às 17 horas no bairro de Santo Amaro, no Recife.

O Sr Miguel Arraes viaja hoje para o Rio de Janeiro em companhia de sua mulher, D Madalena, e mais quatro filhos. Chegará ao Galeão às 5h50m e ficará no aeroporto até as 10h conversando com os amigos que irão recebê-lo. Depois embarcará para o Crato — no Sul do Ceará — onde se encontrará com sua mãe, seguindo no domingo para Recife.

Os filhos

Desde a Revolução, o Sr Miguel Arraes nunca conseguiu reunir, de uma só vez, todos os seus filhos. O mais moço, Pedro, 13 anos, nasceu em Paris. Mariana, 15 anos, nasceu meses antes do movimento que derrubou seu pai do Governo pernambucano e só pode reencontrá-lo com 4 anos e meio de idade, depois de morar um grande período com parentes. Pedro e Mariana virão para o Brasil com seus pais e mais dois outros irmãos que vivem em Paris: Carlos Augusto, que tem um escritório de negócios internacionais com dois amigos franceses, e Carmem Sílvia, estudante de enfermagem.

De Nova Iorque já saiu José Almino, sociólogo da ONU, que deverá ser transferido nos próximos dias para Viena. Como filho mais velho, ele acompanhará o pai na viagem ao Crato. Miguel Arraes de Alencar Filho, cineasta, que se encontra atualmente em Moçambique realizando um trabalho com Jean-Luc Godard, seguirá de Maputo para Johannesburgo e dali para o Rio. Ele encontrará Maurício, artista plástico, que seguirá com a família para Recife.

Na Capital pernambucana vivem Marcos e Luiz Cláudio, que ainda estão completando seus estudos universitários, além de Ana Lúcia, a filha casada com o escritor Maximiano Campos. Seu casamento proporcionou ao Sr Miguel Arraes o único encontro que ele teve com sua família durante os 13 meses em que passou preso, sendo que oito deles incomunicável. O casamento foi realizado na Base Aérea de Recife, e o Sr Miguel Arraes pode sair do presídio de Fernando de Noronha para assistir a cerimônia, voltando depois para a prisão.

Brizola insiste em Conselho

São Borja — O Sr Leonel Brizola afirmou, ontem, que "alguns políticos do MDB querem o monopólio da Oposição, numa atitude paralizante e nem um pouco democrática, sem entenderem que, depois da revogação do AI-5, superamos a fase do bipartidarismo e chegamos ao momento do pluralismo partidário, cuja única forma de união deve ser o Conselho das Oposições".

Ao referir-se aos comentários sobre a inexpressiva quantidade de público que o aguardava em seu desembarque (cerca de três mil pessoas), observou que "qualquer pessoa de bom senso pode concluir que, se quiséssemos, reuniríamos multidões, tanto no interior como em Porto Alegre, só que esta não é nossa estratégia, no momento".

Implosão do MDB

A resistência de alguns setores do MDB diante da perspectiva de restabelecimento do pluripartidarismo, observou o Sr Leonel Brizola, "não faz qualquer sentido, porque não vai debilitar nem implodir a Oposição". Acrescentou que eventualmente esse pode ser o pensamento do Governo brasileiro, mas "ambos estão enganados, pois a diversificação partidária será um avanço em direção à democracia no país".

A implantação de novos Partidos, para o ex-Governador, não significará o confronto, a derrubada do Poder nem terá o sentido paralisante que está sendo especulado. Daremos um passo fundamental para a estabilidade do povo".

Disse que o importante, dentro do atual quadro sócio-político-econômicao brasileiro, "não é saber quem será o vencido ou o vencedor. A obrigação das Oposições é encontrar meios para a devolução da soberania e dos direitos dos brasileiros".

Sempre em defesa da constituição de um Conselho de Oposições, centralizando todos os programas contrários ao regime, função que ele delega ao MDB, o Sr Leonel Brizola destacou que "precisamos de um organismo que nos dê unidade dentro desse clima de adversidade". Sobre a prisão de 18 líderes sindicais, dos bancários, em Porto Alegre, afirmou que se trata de uma atitude que "não condiz com a consciência nacional".

Este é o primeiro número da sua assinatura do Jornal do Brasil:
264-6807

LAGOA
VENDO URGENTE
COBERTURA
MÁXIMA CATEGORIA
PREÇO EXCEPCIONAL 6.500 mil À VISTA
ACABAMENTO DO MAIS ALTO LUXO — Amplo living e sala de jantar, 3 quartos sendo 1 suíte dupla, 3 banheiros sociais de luxo, copa, cozinha, adega, área de serviço, 2 quartos para criadas c/ banheiro. Garagem c/ 2 vagas na escritura. Terraço ajardinado contornando o living e os 3 quartos. Todo em tábuas corridas, ricamente decorado.
MARCAR VISITAS P/ TELS
267-7332 — 255-7332 — 264-6722 e 393-3977
SDI-822

VENDA DE IMÓVEIS
A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL — FILIAL DO RIO DE JANEIRO comunica que venderá pela melhor oferta, de acordo com o edital que se encontra à disposição dos interessados, os imóveis a seguir caracterizados:
1. APARTAMENTO constando de sala, 2 quartos, banheiro, cozinha, área de serviço, com cerca de 60,00 m2 de área construída.
ENDEREÇO: Rua Moreia nº 165, ap. 402, Engenho da Rainha, Rio de Janeiro.
2. CASA constando de 1º pavimento: varanda, 2 salas, cozinha, W.C. e quarto de empregada e saída de escada; 2º pavimento: hall, 3 quartos, banheiro, com cerca de 107,00 m2 de área total construída. Mede o terreno: 70,70 m2.
ENDEREÇO: Rua São Francisco Xavier nº 892, casa 4, Maracanã, Rio de Janeiro.
Os interessados, pessoas físicas e jurídicas, poderão obter o edital contendo o preço mínimo e outros esclarecimentos no seguinte endereço: Comissão Permanente de Compras e Contratações nº II — CPC-II — Avenida Rio Branco nº 174 — 16º andar, no horário das 10:30 às 16:30 horas, onde serão recebidas as propostas. E antecipamos que as pessoas jurídicas só poderão adquirir os referidos imóveis mediante pagamento à vista.
Item 1 — às 10:30 horas do dia 04.10.79
Item 2 — às 11:00 horas do dia 04.10.79

Ruy Alberto Costa Lins, Superintendente da Zona Franca de Manaus pronunciará importante conferência no Clube de Engenharia, dia 18 às 18hs focalizando todos os aspectos do desenvolvimento da Amazônia Ocidental, em decorrência da implantação da Zona Franca.
Local: Av. Rio Branco, 124-22º andar.

AGORA
DROGARIAS POPULAR
PREÇOS ABAIXO DO CUSTO
RUA DOMINGOS FERREIRA, 63
em sua casa!
Entregas a domicílio pelos telefones:
235-6160 257-4168 255-3052
255-0966 235-1016 257-7332 Rep: nº 5545
NOVA DROGARIA NA RUA 1.º DE MARÇO, 35

KS Siemens. Para quem não quer perder uma só palavra da conversa.
Os sistemas KS da Siemens são compactos e práticos, oferecendo reunidas todas as vantagens que antes você só encontrava espalhadas em outros equipamentos complicados e caros. Conheça o KS 3/15 com capacidade para 3 troncos e 15 ramais, e 1/6 para 1 tronco e 6 ramais.
Key System Siemens você encontra em:
CIBRATEL TELECOMUNICAÇÕES E ELETRICIDADE LTDA.
Av. Beira Mar, 406 - Gr. 402 - Fones: 232-8748 / 224-9115 - Rio de Janeiro - RJ

Economia:
Delfim: está tudo errado!
Em entrevista exclusiva, o Ministro do Planejamento fala da desorganização do mercado financeiro, dívida interna e externa, dos subsídios gigantescos, etc.

Comportamento:
Otimismo dá dinheiro.
Pensamento positivo pode levar ao sucesso, é o que dizem os adeptos da "religião do otimismo".

Ciência e tecnologia:
Segurança paranóica.
A aeronáutica civil prepara-se para equipar seus aviões contra possíveis ataques de mísseis terroristas.

Nação:
A alegre ciranda dos novos partidos.
Governantes e políticos estão empenhados em garantir seus lugares na alegre ciranda dos novos partidos. De que estão falando esses senhores?

Opinião:
O logro na linguagem política.
A liberdade é uma só: ela é individual. Um povo livre não é necessariamente um povo de homens livres.

Um jornalismo inteligente, opinativo e corajoso
Visão
A melhor revista brasileira de informação

Informe JB

A farsa e a jogada

Por mais sério que seja o problema da reformulação partidária, não é possível deixar de ver, em vários aspectos, o tom de farsa, e, do outro lado, a jogada. Jogada de xadrez, é certo, mas sem dúvida, jogada.

A farsa fica evidente quando o Sr Ulysses Guimarães esbraveja e pede aos céus castigos para os que ameaçam extinguir o MDB, enquanto o Deputado federal Roberto Freire, do MDB pernambucano, apresenta emenda constitucional propondo exatamente a extinção dos Partidos - com total apoio de seus colegas.

A verdade evidente é que todos os políticos do MDB que se declaram contra o fim do Partido não pensam em outra coisa. As duas maiores expressões eleitorais da oposição, os Srs Franco Montoro e Orestes Quercia estão em franca dissidência, e não cabem na mesma legenda. Um terá de sair. Autênticos e moderados vivem em permanente escaramuças no plenário. Ninguém mais — a não ser o Sr Ulysses Guimarães — quer permanecer na "federação de oposições".

Todos desejam a dissolução, mas, para manter a face, insistem e gritam que são contra.

■ ■ ■

Do outro lado também há farsa. Alguns deputados da Arena querem a divisão do Partido em dois, para atender objetivos pessoais.

Os liberais desejam mostrar ao eleitorado uma aparência mais independente, e menos constrangedora, que a do apoio incondicional ao Governo. Nas conversas íntimas garantem que apoiarão, sim. O Governo poderá contar com eles, nas questões fundamentais. Mas assim como as borboletas, querem um pouco mais de liberdade.

Outros que independem dos esquemas clientelísticos do interior, anseiam por um instrumento político menos vinculado ao poder do Olimpo instalado no Planalto, mas suficientemente flexível para ter acesso a ele, em caso de necessidade. Desejam canais livres de comunicação com o Poder, mas não dependência, ou ligações perigosas.

E por fim há os que desejam rearticular os esquemas paroquiais, o que torna muito difícil com um Partido só. Com duas estruturas, uma oficial, outra linha-auxiliar, tudo seria mais fácil.

■ ■ ■

Sobre este quadro farsesco de onde emana uma tediosa sensação de déja-vu, *abate-se o projeto político do Governo, que não passa de uma jogada para dividir a oposição em três e manter unitário, monolítico, e majoritário, o bloco governista.*

O Sr Petrônio Portella vai desenvolvendo suas peças, com maestria e experiência, na certeza de que o seu objetivo final será atingido.

Mas não deixa de ser um jogo perigoso. Pois, por mais divididos que estejam, serão sempre três contra um.

■ ■ ■

E como é um jogo perigoso, embora no Ministério da Justiça se afirme que o Governo está pensando no bem do país, ao separar o joio do trigo para estabelecer uma alternativa válida em 1984, permanece a suspeita.

A suspeita de que por trás de toda reformulação partidária o objetivo real seja uma jogada definitiva, para garantir a segurança do rei.

Adaptação

Não só pela presença de Miguel Arraes, seu filho, mas também porque, finalmente, todos os seus 24 netos e 11 bisnetos estarão juntos, D Benigna, mãe do ex-Governador, voltou a sorrir.

Numa família de muitas mulheres, ela e as seis irmãs de Arraes enfrentam agora um pequeno problema doméstico: a adaptação dos **estrangeiros**.

D Violeta Gerveseau, irmã caçula de Arraes, é casada com um francês, tem um filho brasileiro e dois franceses, dos quais uma casada com um chileno. Outra irmã, D Almina, tem uma nora e uma neta tchecas. D Lais tem três filhos, o mais velho casado com uma belga, com quem tem dois filhos também belgas.

Dos onze filhos de Arraes, um é francês, outro é casado com uma búlgara e outro com uma francesa.

— Mas todos nos sentimos brasileiros — e nordestinos, garante D Violeta.

Três a um

Se a reformulação partidária estabelecer, como se espera, três Partidos de oposição e um do Governo, dificilmente o sistema de propaganda pela televisão voltará a ser feito como era antes da Lei Falcão.

Mantido o sistema anterior, a oposição teria três vezes mais tempo do que o Governo.

O provável é que caia a Lei Falcão, mas se estabeleça um sistema de equilíbrio que dê tanto tempo aos candidatos do Governo como aos que se lhe opõem.

Questão

Em 26 de agosto de 1968, o então Presidente Costa e Silva assinou o Decreto nº 63 166, que dispensava o reconhecimento de firmas em documentos que transitassem pela administração pública, direta ou indiretamente.

Dois meses depois, em 30 de outubro, o **Diário Oficial** publicava o Decreto nº 63 501, que suprimia a exigência de atestado de vida aos aposentados, pensionistas e outros beneficiários, considerando a exigência medida de controle puramente formal.

Também por aquela época, 6 mil funcionários públicos foram treinados como agentes de desburocratização, recebendo inclusive diplomas pelo curso que fizeram.

■ ■ ■

Repetiremos 1968?

Destruição

A Indústria Carboquímica Catarinense, subsidiária da Petrobrás e instalada em Imbituba, cidade portuária de Santa Catarina, está deixando a comunidade em desespero.

A cidade tem cerca de 30 mil habitantes que estão abandonando suas casas, quando podem, por não suportarem o desprendimento de elementos que se soltam do ácido sulfúrico manipulado pela indústria, que intoxicam, causam tosse e sufocamento.

Além disto, por não ter um serviço de proteção no descarregamento de determinados produtos, uma poeira de cor vermelho-ferruginosa pouco a pouco vai destruindo a ecologia local.

Os moradores já solicitaram providências, mas há quatro meses que elas são apenas vagas promessas.

Mistério

No Mercado de Pulgas de Jafa, cidade de predominância árabe, vizinha a Tel Aviv, em Israel, um brasileiro descobriu um manual de segurança e contra-espionagem editado no começo dos anos 40 pela imprensa oficial da ditadura Vargas.

Em linguagem capaz de fazer inveja a Ian Flemming, o livro esclarece como interceptar e decifrar mensagens em código escritas com tinta invisível, chama atenção para relógios que camuflam máquinas de microfotografia, descreve com minúcias canetas e cigarreiras que disparam balas.

Como tal obra foi parar em Jafa e como foi ela usada por aqui, são mistérios.

Sete senadores

Se for mantida a exigência de um mínimo de 10% da representação parlamentar para a formação de novos Partidos, dificilmente os Srs Leonel Brizola e Miguel Arraes conseguirão, cada um, sete senadores para os respectivos Partidos que vierem a formar.

Pelos cálculos de hoje, o PTB terá sete, na conta exata.

Mas convencer sete dos atuais senadores a ingressar no Partido do Sr Arraes, será tarefa difícil.

Em alguns setores mais esclarecidos do Governo pensa-se até em diminuir este percentual, na reformulação partidária, para melhorar a situação.

Lance-livre

• Opinião de D Violeta Gerveseau, irmã do ex-Governador Miguel Arraes: "Por enquanto é bom que se evite qualquer processo de radicalização de divergência entre Miguel e Brizola."

• **Quatro deputados tiveram dificuldade de falar, ontem, na Assembléia Legislativa do Maranhão, devido ao roubo dos microfones de suas mesas. O Presidente da Assembléia, Deputado Enoc Vieira da Silva, pediu maior vigilância dos deputados para com o patrimônio da Assembléia e advertiu: "Quem rouba dois microfones acaba roubando a carteira do deputado."**

• O economista Celso Furtado está escrevendo um livro reavaliando problemas do Nordeste brasileiro.

• **O Sr Artur Gomez Jaramillo, presidente da Federação do Café da Colômbia, visitou ontem o Museu Chácara do Céu, em Santa Teresa e confidenciou: "Quando eu me aposentar, gostaria de vir morar aqui." À noite, Jaramillo foi homenageado com um jantar pelo presidente do IBC, Ministro Otávio Rainho.**

• Estão abertas as inscrições para o doutorado em Ciência Política e Sociologia, no IUPERJ, até o próximo dia 15 de outubro.

• **No próximo dia 23, na Feirinha da Solidariedade do Colégio Santo Inácio, estará funcionando, a partir das 13h, um restaurante onde serão servidos pratos preparados pelas mães dos alunos.**

• Na segunda quinzena de outubro uma missão do Ministério dos Transportes vai À URSS renegociar o acordo de transporte marítimo vigente entre a União Soviética e o Brasil, datado de 1972.

• **O pianista Arnaldo Cohen volta a tocar com a Orquestra Sinfônica Brasileira, amanhã, às 16h na Sala Cecília Meireles. É a segunda vez que o artista toca com a OSB, em sete anos. No programa, Mozart, Cesar Frank e Lizst.**

• O Deputado Álvaro Valle está estudando uma fórmula de propor um plebiscito no Rio sobre a fusão. Para ele, a maioria esmagadora da população dos dois Estados se pronunciaria contra a fusão, se fosse consultada.

• **O Sr Ulysses Guimarães vai tentar, hoje e amanhã, em São Paulo, soluções para dois graves problemas: composição entre os grupos de Franco Montoro e Orestes Quércia para a formação da nova direção regional do MDB, e conseguir que a bancada do MDB na Assembléia Legislativa feche questão contra a mudança da Capital paulista. Vai ser difícil.**

• O líder do MDB no Senado, Sr Paulo Brossard, segue hoje para Torremolinos, no litoral espanhol, onde participará da reunião da Associação Interparlamentar de Turismo. Já o líder do MDB, na Câmara dos Deputados, Sr Freitas Nobre, está pensando se vai ou não a Recife receber o Sr Miguel Arraes.

Foto de Ybarra Junior

Crianças participam da marcha com as mães, em apelo ao IBDF para que restitua limpeza e segurança ao Jardim Botânico

Crianças protestam contra o abandono do Jardim Botânico

"O Jardim virou selva; queremos proteção para nós e para nossas amigas plantas" — o cartaz com estes dizeres foi carregado por Daniela, de 5 anos, uma das participantes da passeata de protesto contra a destruição e abandono do Jardim Botânico, realizada ontem por mais de 50 mulheres e crianças.

Durante a manifestação, alguns funcionários da administração empregados nos serviços de limpeza aproximaram-se com vassouras de bambu para tentarem, à última hora, remover as folhas que se acumulam nas aléas; eles foram vaiados pelas mulheres que gritavam "vocês não fazem isso nunca".

Abandono

Assim como Daniela, muitas outras crianças carregavam cartazes protestando, principalmente contra a falta de segurança a que estão sujeitos os freqüentadores do Jardim. Muitas mães denunciaram que assaltos e depredações se tornaram coisas corriqueiras e que antigos jardineiros se transformaram em guardas de segurança improvisados.

"Salva Jardim Botânica", "Protege Jardim Botânica", o apelo com ortografia truncada, partiu de Ivonne Lang, uma norte-americana que freqüenta o local há mais de dois anos e "abaixa a cabeça de vergonha quando cruza com estrangeiros". Indignada com o estado de abandono a que está relegado o Jardim Botânico, ela disse que se sentia mais segura quando morava no Amazonas, pois ali não havia tanta "maldade".

Maria Teresa Gonzales, mãe de Miguel, de 6 meses, conta que, há um mês, várias mães precisaram recorrer aos funcionários da administração para expulsar um homem despido, que dizia obscenidades às crianças. Embora os ingressos tenham sido aumentados para Cr$ 5 por pessoa, e Cr$ 10 o estacionamento do carro (custavam Cr$ 2 por pessoa e carro há pouco tempo), ela disse que a segurança, a limpeza, os cuidados com as plantas, "tudo piorou".

A desolação é geral. No **playground**, os escorregas de cimento terminam em poças de água e lamaçais. O lago que ali existia secou. Garrafas, papéis, restos de sanduíches estão espalhados entre os bancos. As alamedas estão cobertas de folhas secas, o mato vai tomando conta dos canteiros e o oco das árvores é usado como precário esconderijo para o lixo, que se acumula por toda a parte.

"Se não lutarmos, isso vai acabar como o Parque Laje, onde não existe a menor condição de freqüência", afirmou Maggie Piva, apontando um **despacho** recente numa encruzilhada. Seu filho Mauro, de 1 ano e 9 meses chora aos berros por ter pisado num formigueiro oculto sob uma moita e a indignação é coletiva.

Para o diretor substituto Armando Mattos Filho, "a situação está praticamente resolvida pela administração superior do IBDF". Irritado, a princípio — "a imprensa distorce tudo" — ele se recusou a dar explicações verbais e primeiro pediu tempo para redigir uma nota. Por fim, disse que "o problema advém da rescisão do contrato da firma que prestava serviços ao Jardim Botânico".

FGV - FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
INSTITUTOS DE RECURSOS HUMANOS
Catespe
Cursos de Atualização e Especialização de Executivos

• ADMINISTRAÇÃO DE CARGOS E SALÁRIOS
• ADMINISTRAÇÃO DE FROTA DE VEÍCULOS
• IMPOSTO DE RENDA – TRIBUTAÇÃO DAS PESSOAS JURÍDICAS
• MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS
• RELAÇÕES HUMANAS E PÚBLICAS NA EMPRESA MODERNA

Início: 19.09.1979
Horário: 18:45 às 21:30 horas
Inscrição: 9:00 às 21:00 horas

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
Credenciamento nº 35 no Conselho Federal de Mão-de-Obra
Av. Treze de Maio, 23 – 12º Andar Edifício Darke
Telefones: 252-1857, 222-3159, 221-2888 e 262-3148
INSCRIÇÕES ABERTAS

Este é o primeiro número da sua assinatura do JORNAL DO BRASIL. 264-6807

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

ARNALDO COHEN
Piano
HENRIQUE MORELEMBAUM
Regente

Ciclo "Concerto de Concertos"
MOZART
Concerto n.º 21 para piano e orquestra
FRANCK
Variações Sinfônicas para piano e orquestra
VILLA LOBOS
Fuga das "Bachianas Brasileiras" n.º 7
LISZT
Concerto n.º 2 para piano e orquestra

NESTE SÁBADO - 15 de setembro - 16:30 hs
Ingressos à venda: de Cr$ 100,00 a Cr$ 1.800,00
TEATRO MUNICIPAL

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Obras e Serviços Públicos
Companhia Estadual de Águas e Esgotos - CEDAE
Concorrência nº 004/79-DAD

AOS TÉCNICOS DE ADMINISTRAÇÃO
CONVITE

O CRTA 7ª Região, O SINTAERJ, ABTA-RJ, ABAPE-RJ e a ABTD-RJ convidam os Técnicos de Administração para o encerramento das solenidades comemorativas da Semana do Administrador de Empresas, no dia de hoje, com a seguinte programação:

11 horas — Inauguração da sede do SINTAERJ — Local: Rua Uruguaiana, 10 — Grupo 1410
18:30 horas — Sessão solene — Conferencista Ministro Arnaldo Sussekind
19:30 horas — Coquetel — Local: Auditório do IPERJ — Av. Presidente Vargas, 670-20º andar

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

ESPETÁCULO "EPOPÉIA NEGRA"

A Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, em prosseguimento às atividades culturais que vem promovendo desde o início da atual administração, apresentará o espetáculo "Epopéia Negra", pelo grupo de dança e expressão corporal do Colégio Pedro II, sábado, dia 15 do corrente, às 20:00 horas, no jardim do Palácio da Cidade – Rua São Clemente nº 360

Entrada franca.

RIO

Detran restringe documentação

Brasília — Carteira de identidade e atestado de saúde de passarão a ser os únicos documentos exigidos pelo Detran aos candidatos à carteira nacional de habilitação no país, decidiu ontem o Conselho Nacional de Trânsito. O Contran autorizou ainda o credenciamento de particulares para vistoria em veículos por ocasião de emplacamento.

O Departamento Nacional de Trânsito vai propor ao Contran a obrigatoriedade do uso do cinto de segurança, com multa de 5% sobre o salário referência para os infratores, e a proibição de publicidade de automóveis onde os motoristas não apareçam com os requisitos de segurança indispensáveis. Já estão prontas as minutas da resoluções nesse sentido.

Burocracia acaba mas demora

Salvador — "Um pau que levou tanto tempo entortando não se desentorta tão rápido. A burocracia é um problema de raízes culturais, implica mexer não só nas leis e regulamentos, mas nas cabeças das pessoas. Não é programa para um só Governo", disse ontem, nesta Capital, o Ministro Hélio Beltrão.

O programa atual de desburocratização, que implica a descentralização, "vai dar maior autonomia aos Estados e municípios", explicou o Ministro, "pois quem fala em descentralização fala em fortalecimento das unidades regionais e locais, e todo o processo de desconcentração das decisões favorece automaticamente os órgãos periféricos".

Sudene se sente fortalecida

Recife — O superintendente da Sudene, Valfrido Salmito, disse que a liberação dos Cr$ 10 bilhões aprovados pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico para formar a infra-estrutura contra a seca é uma medida de fortalecimento da superintendência. "A coordenação dos programas e ações ficará sob a responsabilidade da Sudene, que vai acionar os órgãos estaduais e federais num trabalho harmonioso", afirmou.

Essas ações somam-se ao trabalho do Projeto Sertanejo e do Polonordeste. "A dimensão que o Governo federal dá a esses programas é importante, porque concentra as ações num breve período de execução — dois anos — e dentro de uma dimensão que até hoje não existia, embora a Sudene insistisse nisso", disse o Sr Valfrido Salmito.

Medicamentos ficam sem controle

Brasília — A Divisão Nacional de Vigilância Sanitária de Medicamentos (Dimed), por falta de verba, não fiscaliza as condições dos 15 mil medicamentos à venda no mercado brasileiro e os 30 mil licenciados pelo Ministério da Saúde. Limitava-se ao controle de qualidade no lançamento de cada produto, que parou há seis meses, com a desativação de seu laboratório.

A afirmação foi feita ontem pelo próprio diretor da Dimed, José Manuel Metello Neto, perante a CPI da indústria farmacêutica, na Câmara dos Deputados. Acrescentou que os insumos básicos da fabricação de medicamentos são fiscalizados pelos laboratórios alfandegários do país, cujas instalações "são muito superiores às do Ministério da Saúde".

Incentivos depredam Amazônia

Brasília — O coordenador do Comitê de Defesa da Amazônia, professor Mário Klatau de Araújo, afirmou ontem, perante a Comissão do Interior da Câmara dos Deputados, que 'é a política governamental de incentivos fiscais a responsável por toda a depredação dos recursos naturais e as distorções sociais que ocorrem na Amazônia Legal'.

Disse que os incentivos, da maneira como vêm sendo distribuídos, só favorecem os grandes grupos empresariais, sem benefícios à população, como no caso das grandes agropecuárias que operam na região. 'O que se verifica' — disse — 'é o aumento dos problemas financeiros das Prefeituras, pelas exigências de infra-estrutura destinadas aos projetos agropecuários.'

UFMG sem recursos pára unidades

Belo Horizonte — Várias unidades da Universidade Federal de Minas Gerais ficarão sem condições de funcionamento normal, a partir deste mês, por falta de pagamento de contas de água, luz, telefone, limpeza e manutenção, se o MEC não liberar verba suplementar de no mínimo Cr$ 50 milhões. A Universidade suspendeu a contratação de professores e todas as compras de equipamentos.

Segundo a reitoria da UFMG, essa verba só daria para quitar contas, e o déficit da instituição eleva-se a Cr$ 250 milhões. Nas Faculdades de Filosofia e Ciências Humanas e na de Letras, não há dinheiro nem para comprar papel higiênico. "A situação desmoraliza qualquer administrador", comentou o diretor da Faculdade de Farmácia, José Elias Murad.

Saúde passa recursos a Estados

Brasília — O Ministério da Saúde já começou a transferência aos Governos dos Estados de Cr$ 15 milhões destinados à execução do Projeto de Desenvolvimento de Recursos Humanos Para a Saúde. Convênios nesse sentido já foram assinados com 12 dos 20 Estados que participarão do projeto, através das suas Secretarias de Saúde e universidades.

O projeto é dirigido especialmente à formação de pessoal médio e elementar. Visa à capacitação técnico-pedagógica de instrutores e supervisores. Eles farão cursos, ministrados à distância, sob a supervisão de 550 profissionais de nível superior que atuam no campo da capacitação de recursos humanos para a saúde.

CNBB desmente donos de terras

Brasília — O secretário-geral da CNBB, D Luciano Mendes de Almeida, contestando acusações de uma comissão de proprietários de terras em Marabá, no Pará, afirmou que não existe incitação dos posseiros à violência por parte da Comissão Pastoral da Terra; existem, sim, "proprietários que, em vez de valer-se da força do direito, valem-se do direito da força".

Acrescentou que cabe à administração pública evitar essa violência."O que existe" — disse — "é a insatisfação diante de uma situação extrema, onde é lenta a aplicação da lei, o que desgasta os ânimos e cria condições insustentáveis de espera". E pediu a presença atuante da autoridade, para que "o trabalhador possa voltar a lavrar a terra sem ameaças e sem riscos pessoais e familiares".

Kossyguin diz que o 18º Congresso da UPU ajuda a distensão internacional

O 18º Congresso da UPU (União Postal Universal) realiza-se "em condições favoráveis para o aprofundamento e extensão da distensão internacional", afirma mensagem do presidente do Conselho de Ministros da URSS, Alexander Kossyguin, lida ontem na abertura dos trabalhos, no pavilhão de convenções do Riocentro.

A mensagem do Secretário-Geral da ONU, Kurt Waldheim, também lida ontem, tem sentido semelhante: "Comunicações bem sucedidas são essenciais para que possamos alcançar os objetivos expostos em nossa Carta, a fim de construir uma vida melhor e com maior liberdade." Os trabalhos são reservados aos delegados da UPU.

TODO O MUNDO

O Congresso da UPU reúne delegados de 145 países, entre os quais 40 Ministros de Estado. Muitos vestem trajes típicos e o Riocentro — corredores ou área dos estandes de vendas — mais parece uma Babel. No almoço comeram frios, peixe frito e carne assada, frutas e doces.

A mensagem de Alexander Kossyguin foi um dos destaques de ontem. Afirma que o Governo soviético se empenha "conseqüente e insistentemente" em luta contra a corrida armamentista, pela diminuição e proibição da produção de todos os tipos de armamentos, pela ulterior extensão da distensão internacional, pela paz sólida em todo o mundo."

"A comunicação postal, desde tempos remotos, serve à nobre causa das relações pacíficas entre as pessoas. Ela contribui ativamente para a manutenção e fortalecimento dos contatos de negócios, científicos e culturais, assim como contatos entre distintos países e povos".

MENSAGEM DA ONU

"A UPU, junto com toda a família das Nações Unidas, tem um papel permanente, ajudando na elaboração de uma nova ordem econômica internacional de igualdade e justiça", afirma a mensagem do Sr Kurt Wadheim."Como uma das verdadeiras pioneirasda cooperação internacional, a UPU continua dando provas daquilo que a comunidade internacional poderá realizar se as nações tiverem a determinação política de trabalhar juntas no interesse comum de todos."

O Secretário-Geral da ONU lembrou que a UPU foi o primeiro órgão criado pelas Nações Unidas, para comentar que a partir do fim da Segunda Guerra ela enfrentou "dois dos mais difícies e complexos desafios de nossa era": "a independência sem precedentes que durante a última geração deu origem a mais nações novas do que em toda a história precedente; e "a revolução científica e tecnológica que mudou irremediavelmente o mundo em que vivemos".

NOVA ORDEM

0e O Secretário-Geral da UPU, Moamed Ibraim Sobhi, pediu aos delegados "maior atenção às populações rurais . muitas vezes desfavorecidas e em condições de vida que não melhoraram nada durante os últimos decênios." E lembrou que não se pode falar em correios" sem ter em mente, por exemplo, os princípios da nova ordem econômica internacional e os objetivos de uma nova estratégia do desenvolvimento para o decênio de 1980."

Nesta linha de pensamento, o presidente do Congresso e também da ECT (Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos), Adwaldo Cardoso Botto de Barros, disse ser "por demais conhecido o alcance da ação econômico-social desenvolvida pelos correios , bem como a essencialidade de sua função no atendimento a todos os pontos de um determinado território, representando, por isso mesmo, um dos meios mais eficazes de integração comunitária".

O 18º. Congresso da UPU termina em 26 de outubro, e só os sábados e domingos serão livres. No pavilhão do Riocentro há 19 estandes brasileiros e sete estrangeiros, com equipamentos e demonstrações de técnicas postais.

Figueiredo regulamenta o Conselho criado em 1968 para revisar a Censura

Brasília — "Rever, em grau de recurso, as decisões finais relativas à censura de espetáculos e diversões públicas, proferidas pelo diretor-geral do Departamento de Polícia Federal", é uma das duas atribuições do Conselho Superior de Censura, criado em 1968 e ontem regulamentado, por decreto do Presidente da República.

A outra atribuição é "elaborar normas e critérios que orientem o exercício da censura, submetendo-os à aprovação do Ministro da Justiça." Na exposição de motivos ao Presidente, o Ministro da Justiça, Petrônio Portella, afirma que o Conselho afasta a "excessiva interferência de critérios pessoais, de natureza predominante subjetiva."

COMPOSIÇÃO

Integrarão o Conselho representantes dos Ministérios da Justiça, das Relações Exteriores e das Comunicações; dos Conselhos Federal de Cultura, de Educação; do Serviço Nacional do Teatro; da Empresa Brasileira de Filmes; da Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor; da Academia Brasileira de Letras; da Associação Brasileira de Imprensa; dos autores teatrais, de filmes e de radiodifusão; dos produtores cinematográficos; dos artistas e técnicos em espetáculos de diversões públicas.

Os membros e seus suplentes deverão morar em Brasília, ter diploma de nível universitário "devidamente registrado", "preferentemente dos cursos de Ciências Sociais, Direito, Filosofia, Jornalismo, Pedagogia ou Psicologia." Os representantes serão indicados pelos órgãos mencionados, ou, na falta deles, designados pelo Ministro da Justiça.

Segundo o decreto, "de decisão não unânime do Conselho caberá recurso para o Ministro da Justiça, no prazo de 15 dias, contados da data de conhecimento da decisão." E que "é assegurada ao interessado certidão do inteiro teor de decisão referente à censura de obra teatral ou cinematográfica."

A regulamentação da Lei 5 536 era um dos objetivos do Sr Petrônio Portella, desde que assumiu o Ministério da Justiça. No seu entender, a ação liberal do Conselho foi ampliada com o Art 7º: "Poderão ser autorizadas a comparecer às sessões representantes de entidades interessadas, os quais, sem direito a voto, participarão dos debates." O Ministro pretende que o Conselho funcione em três grupos: teatro, cinema e televisão.

CODEVASF
COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO SÃO FRANCISCO — CODEVASF
EMPRESA PUBLICA VINCULADA AO MINISTÉRIO DO INTERIOR
CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL
EDITAL Nº 13/79
AVISO

A COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO SÃO FRANCISCO — CODEVASF, por seu Departamento de Licitações e Contratos, torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá no dia 22 de novembro de 1979, às 15:00 horas, no seu Auditório localizado no 14º andar do Edifício Central Brasília, Setor Bancário Norte, Projeção 14, Brasília, Distrito Federal, propostas para a realização de Concorrência Internacional tendo por objetivo a execução de obras de engenharia civil para implantação do sistema de irrigação, drenagem e infra-estrutura auxiliar na área da Várzea de Betume II, com uma superfície agrícola útil de 943 ha., complementação das obras da área de Betume I e construção da Estação de Bombeamento EB-6, comum às duas várzeas, localizadas na Região do Baixo São Francisco, Município de Ilha das Flores, Estado de Sergipe.

Poderão participar firmas nacionais e estrangeiras desde que sejam executantes especializadas e possuam o capital mínimo de Cr$ 20.000.000,00 (vinte milhões de cruzeiros), integralizado até 30 (trinta) dias anteriores a esta publicação.

O Edital, bem como as Especificações e os Quantitativos, encontram-se à disposição dos interessados na Divisão de Licitações, na sobreloja do Edifício Central Brasília, onde serão prestados os esclarecimentos julgados necessários.

Brasília, 05 de Setembro de 1979
GERÊNCIA DO DEPARTAMENTO DE LICITAÇÕES E CONTRATOS (P

Eletrobrás Centrais Elétricas Brasileiras SA

Light
Serviços de Eletricidade SA

Aviso N.º 1 A/I-R/79

Construção de valas, linhas de dutos, canaletas e caixas para instalação de cabos OF.

LIGHT — SERVIÇOS DE ELETRICIDADE S/A. torna público que receberá em seus escritórios, na Avenida Marechal Floriano n.º 168 — 2.º andar, Edifício Principal, no Salão de Reuniões, nesta Cidade, das 14:00 às 15:00 horas, do dia 15/10/79, propostas para execução dos serviços de construção de linhas de dutos, canaletas de concreto e caixas entre as Estações Rua Larga e Frei Caneca, com aproximadamente 11 caixas, 1.000 metros de linhas de dutos, 480 metros de valas canaletas.

A qualificação e seleção dos concorrentes obedecerão as Normas de Serviço desta Sociedade, projetos e especificações, que poderão ser adquiridos pela quantia de Cr$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) na Avenida Marechal Floriano n.º 168 — 1.º andar, no Departamento de Construção — Rio, a partir desta data.

O julgamento terá início no dia 15/10/79, às 15:00 horas, na Avenida Marechal Floriano n.º 168 — 2.º andar, Edifício Principal, no Salão de Reuniões, local do recebimento.

Antecipa-se que será condição necessária para qualificação e seleção, entre outras, ter a firma interessada Capital Social mínimo de Cr$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros), integralmente realizado até a data da publicação deste Aviso.

Rio de Janeiro, 14 de setembro de 1979

BOA VISTA TEM BOA NOVA: CHEGOU O DDD.

Agora, para falar com Boa Vista, em Roraima,você tem o DDD, via Embratel. Quer dizer, é só pegar o telefone e discar direto.

Veja bem como é fácil:

O Código Nacional de Boa Vista é 095.
E o prefixo da estação local é 224.

Digamos que você queira falar com um assinante cujo número é 1234. Aí você disca, sem interrupção, o Código Nacional (095), o prefixo da estação local (224) e o número do assinante (1234). Logo, o número todo é 0952241234.

Qualquer dúvida sobre os números dos assinantes locais, você disca 095128. E não paga nada por essa ligação.

Bom, agora que você já sabe, aproveite para espalhar essa boa nova. Use sempre a rapidez e a economia do DDD, para Boa Vista e para todo o Brasil. E bem melhor.

DDD - Discagem Direta à Distância.
Via Embratel.

EMBRATEL
Empresa do Sistema TELEBRÁS

Oliveira, Murgel

Advogado, recorra ao único boletim semanal especializado em jurisprudência.

O Boletim de Jurisprudência Adcoas - BJA - entrega a seus assinantes, semanalmente, uma seleção da jurisprudência brasileira mais atual, de todos os tribunais e de todos os ramos do Direito.

São cerca de 7.000 acórdãos anuais, resumidos em linguagem clara e objetiva. Os assinantes do BJA contam também com o Serviço gratuito de Pesquisa e Documentação, que atende suas consultas pessoalmente ou por telefone.

BOLETINS adcoas

Solicite seu exemplar gratuito e maiores informações enviando este Cupom para Av. Liberdade, 956 CEP 01502 - São Paulo
Av. Pedro II, 374 CEP 20.941 Rio de Janeiro

Nome ou Razão Social
Profissão ou atividade
Rua — nº
Cidade — Estado — CEP

JB

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO

DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS GERAIS
COMISSÃO DE LICITAÇÕES — MIC/RJ
TOMADA DE PREÇOS Nº MIC/ RJ 109 — 79

AVISO

OBJETO: Contratação de firma especializada, a fim de compor o Cadastro Básico das Associações Comerciais e Industriais Brasil 1978/9.
DATA: 25 de setembro de 1979
HORÁRIO: 14:30 (quatorze horas e trinta minutos)
LOCAL: Sala nº 213, 2º andar do edifício localizado na Praça Mauá nº 7, Cidade e Estado do Rio de Janeiro.

EDITAL: Encontra-se afixado no saguão do edifício acima mencionado.

Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1979
(a)Rita Maria da Costa
Presidente—Substituta da CL MIC RJ
(P

NADA COMO UMA NOITE DE AUTÓGRAFOS NA LIVRARIA MURO
Visconde de Pirajá, 82
Praça Gal. Osório

Palavra de Mulher de Kátia Bento, Lara de Lemos, Lélia Coelho Frota, Olga Savary, Sônia Gilliod, Stella Leonardos e outras
Fontana

DEPOIS DE OUTRA

João Plantador de Cidades, de Lucia Miners
Orientação e Cultura

Domingo, o descanso da Companhia porque ninguém é de ferro.

Cohab-RN
COMPANHIA DE HABITAÇÃO POPULAR DO RIO GRANDE DO NORTE

AVISO
CONCORRÊNCIA Nº 03/79

Objeto — Edificação do Conjunto Habitacional Parelhas
Localização — Parelhas — RN
Preço base — Cr$ 12.647.012,28 equivalente a UPC 32.419.923,81
Área total de construção — 4.955,94 metros quadrados

A Companhia de Habitação Popular do Rio Grande do Norte (COHAB-RN), faz saber que se acha aberta a concorrência para edificação de 122 (cento e vinte e duas) unidades residenciais, integrantes do Conjunto Habitacional Parelhas, situado na cidade do mesmo nome, Estado do Rio Grande do Norte.

O Edital contendo os elementos da presente concorrência, encontra-se afixado na sala de licitações da Sede Social da COHAB-RN, sita à Praça Augusto Severo, 264/66 — Ribeira — Natal — RN, à disposição dos interessados, no horário comercial de 07:30 às 11:30 horas e de 13:30 às 17:30 horas.

As informações pertinentes à concorrência serão prestadas no endereço acima, onde igualmente, poderão ser adquiridos os cadernos de encargos e demais elementos necessários à qualificação prévia das empresas interessadas e à apresentação das propostas, cuja abertura efetivar-se-á às 15:00 horas do dia 04 de outubro de 1979.

Natal, 12 de setembro de 1979
Léa Lima de Gois
Presidente da Comissão Permanente de Licitações
(P

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

CODESC
Companhia de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina

EDITAL DE PROCESSO SELETIVO

	Nº DE VAGAS	SALÁRIO
1) CARGO Mecânico de Aeronave	01 (uma)	21.405,00

* O salário será reajustado ainda em 1979

2) FUNÇÃO
Desenvolver atividades relacionadas com
2.1 Manutenção de Pista em aeronave turbo hélice EMB 121 Xingu
3) REQUISITOS
3.1 — Idade mínima 18 anos
3.2 — Grau de instrução: Primário Completo
3.3 — Experiência: Comprovada (5 anos)
3.4 — Apresentar Curriculum no ato de inscrição com documentos comprobatórios
3.5 — Apresentar comprovante das licenças do Departamento de Aeronáutica Civil (D.A.C.)
4) REQUISITO BÁSICO
4.1 — Fixar residência em Florianópolis
5) — REGIME DE TRABALHO
5.1— C.L.T.
5.2— 08:00 horas diárias
6) CRITÉRIO DE SELEÇÃO
6.1 — Análise de Curriculum (eliminatória)
6.2 — Entrevista (eliminatória)
6.3 — Prova Teórica (eliminatória)
7) INSCRIÇÃO
Local: Av. Hercílio Luz, 59 — Ed. Alpha Centauri — 8º andar — sala 802 88.000 — Fpolis — SC
Data: 05/09/79 a 05/10/79

* Os interessados de fora do Estado de Santa Catarina poderão se inscrever por carta, através de A.R.

Maiores informações poderão ser obtidas no local da inscrição, telefone: (04 82) 22 82 99 — Ramal 47
(P

Agitação e quebra-quebra tumultuam Centro de S. Paulo

São Paulo — Tumultos, quebra-quebras, confrontos entre populares e policiais, bombas de gás lacrimogênio perturbaram ontem o Centro da Capital paulista. O DOPS fez 164 prisões. Mas tanto o Governador Paulo Maluf, como o presidente da Associação Brasileira de Bancos, Sr Roberto Konder Bornhauser, e o presidente do sindicato dos bancos, Sr Lázaro de Melo Brandão, culparam agitadores estranhos à classe dos bancários pelo tumulto.

O Ministro do Trabalho, Sr Murilo Macedo, não reconheceu o estado de greve em São Paulo, e o Sr Konder Bornhauser disse que "tudo não passava de uma incitação à greve", pois os bancos funcionavam. O Ministro Murilo Macedo determinou que a DRT em São Paulo promovesse inquérito sumário para apurar prática de apoio ou incentivo à greve por quatro dirigentes sindicais e os afastou de seus cargos.

TUMULTOS

Até o meio-dia a greve dos bancários paulistas atingia apenas uma minoria de funcionários e as agências de banco funcionavam normalmente. Mas, a partir desta hora, os piquetes foram para as ruas da zona bancária em passeata e começaram os conflitos. Muitos **office-boys** de escritórios de outras empresas juntaram-se ao grupo e, com pedras e paus, começaram a depredar vitrinas de bancos e casas comerciais.

Tudo serviu de arma para os agitadores: grampeadores, cinzeiros, vidros de tinta, sacos com água, tijolos e até máquinas de escrever viraram projéteis contra bancos e casas comerciais. Um **Brucutu** (carro de assalto da PM) que vinha pela Rua 3 de Dezembro, bateu num vaso de cimento e até que os policiais conseguissem retirá-lo, foi alvo da agressão de objetos jogados do alto dos prédios. As entradas do metrô foram fechadas e invertidos os sentidos das escadas rolantes. Lojas começaram a fechar suas portas.

A tropa de choque da PM usava bombas de gás lacrimogênio para dispersar os manifestantes. O conflito alastrou-se por todas as ruas do Centro da cidade. Tropas montadas ocuparam o Largo São Bento. No Viaduto do Chá, a polícia avançou em duas frentes e encurralou os manifestantes.

No final da tarde a situação estava controlada, mas na hora de saída normal dos escritórios ainda havia conflitos e muita gente sofreu os efeitos do gás lacrimogêneo. Na Rua Barão de Itapetininga, uma testemunha disse ter visto elementos mascarados depredarem uma agência bancária e a gritar "vitória" quando conseguiam quebrar um vidro. Além das agências bancárias e lojas comerciais, fecharam os bares e os postos telefônicos da Telesp.

CALMA

Para o Comandante do II Exército, General Milton Tavares de Souza, a situação era de calma. Da mesma opinião compartilhava o Comandante do 4º Comar, Brigadeiro Waldir Vasconcelos. O General Milton Tavares de Souza considera a greve dos bancários paulistas "um movimento furado, já vencido, com tendência a terminar".

De qualquer maneira, o Secretário de Segurança do Estado, Desembargador Octávio Gonzaga Júnior, fez uma visita "de cortesia" ao Quartel-General do II Exército. Lá afirmou que a greve dos trabalhadores em bancos era "restrita, sem indicações de maior desdobramento". Mas lembrou que é preciso tomar cuidado "para evitar ações de maior violência".

Ele declarou ainda que, pelas informações de que dispunha, apenas 10% dos que se envolveram em agitações eram bancários: "Na grande maioria, os agitadores eram elementos estranhos à classe, infiltrados na manifestação para tumultuar a vida da cidade na hora estratégica do **rush**". O Sr Gonzaga Júnior classificou os tumultos não como um ato público, "mas como uma arruaça". Fez questão de lembrar que, dos feridos, a maioria eram policiais e não manifestantes ou, como classificou, "arruaceiros".

O Sr Gonzaga Júnior lembrou que normalmente "greve não é caso de polícia", mas quando as manifestações põem em risco a segurança da população, "é preciso intervir". Ele recomendou ao Comandante da PM, Coronel Arnaldo Braga, "toda a precaução possível e a cautela necessária com o povo, para não confundir transeuntes com grevistas".

PRONTIDÃO

Toda a polícia paulista continua de prontidão. Os órgãos de segurança, também. Até a noite de ontem o centro da cidade permanecia com grandes contigentes de policiamento. Cavalaria, tropas de choque e o Patrulhamento Tático Móvel ocupavam os pontos principais da cidade.

Caminhões-tanque do Corpo de Bombeiros, carros blindados **Brucutu, Barney e Tatu** foram dispostos em pontos estratégicos, prontos para entrarem em ação. O trânsito foi muito prejudicado, sobretudo na hora do **rush**, ao final da tarde.

Diretores de bancos exigiram, no final da tarde, providências enérgicas da polícia para intensa fiscalização durante a noite e a madrugada, sobretudo juntos aos bancos depredados, para evitar, sobretudo, a ação de marginais que se aproveitassem da situação. Mas não houve queixa de qualquer saque até a noite.

INCITAMENTO

O presidente da Federação Brasileira de Bancos, Sr Roberto Konder Bornhauser, "falando como banqueiro", disse que o que estava acontecendo era um incitamento à greve, pois os que querem trabalhar "têm todas as garantias". Ele afirmou que a proposta dos banqueiros atende às reivindicações dos bancários, não havendo, por isso, motivo para greve.

Durante o tumulto, o Sr Marcio Paoliello foi atingido por um tiro que partiu do edifício da Telesp. Ele assistia à manifestação e o tiro pegou de raspão em seu pescoço. Está internado no Hospital da Beneficência Portuguesa, mas os médicos que o atendem disseram que seu estado de saúde é bom e não inspira maiores cuidados.

São Paulo — Foto de Ariovaldo Santos

Populares que se juntaram aos piquetes destroem cabina telefônica no centro bancário

São Paulo/Foto de Fernando Pereira

A arma que João Gualberto Negreiros Passos, funcionário dos Correios, escolheu para combater os tumultos na Praça do Patriarca foi o rosário, mesmo partido. "Pelo amor de Deus", ele pedia que os agitadores parassem com os distúrbios e voltassem para casa. Em fila, os soldados da PM, atrás, esperavam que o pedido de João Gualberto desse resultado. Ele pedia "ajuda para o Presidente Figueiredo neste momento difícil", mas pouco conseguiu. O quebra-quebra contra agências bancárias e lojas comerciais logo depois recomeçava e os soldados da PM entraram em ação com suas armas convencionais: cassetetes, bombas de gás lacrimogêno, brucutus. O pedido, a prece e o rosário de João Gualberto não chegaram para convencer os agitadores a suspenderem sua ação. A PM acabou por conseguir controlar a situação

Sindicância leva 164 ao Dops

São Paulo — Até 18h de ontem, passaram pelo DOPS paulista 164 pessoas, que foram detidas em razão da greve dos bancários. Depois de identificadas e interrogadas, foram liberadas. O DOPS informou no enquanto que não foi aberto inquérito; o que se realizada até agora é uma sindicância sobre as ocorrências.

Para a polícia, as depredações verificadas em vários bancos no Centro da cidade e em outros estabelecimentos que não são da rede bancária, resultaram da "infiltração de baderneiros" no movimento dos bancários paulistas.

PRESOS E FERIDOS

Segundo a polícia, após a reunião da quarta-feita, no pátio da igreja de São Bento, na qual o presidente do Sindicato dos Bancários, Antônio Augusto Oliveira de Campos, mostrou-se contrário à greve, defendida no entanto, pelo vice-presidente Luis Gushikin, os primeiros piquetes foram formados e seguiram para Câmara de Compensação do Banco do Brasil, na Rua Líbero Badaró; para o Banco Itaú, na Rua da Boa Vista, o Vale do Anhangabaú e a parada dos ônibus que transportam funcionários do Banespa para o Centro de Computação, na Estrada Velha de Campinas.

Esses piquetes foram dispersados pela Polícia Militar, que prendeu 82 de seus membros. No **DOPS**, 62 dos bancários concordaram em ir trabalhar. Entre os 20 que ficaram detidos, estavam Antônio Lucas Buzato e Vitor Brenda, dirigentes do sindicato, além de Ester Tenzer, da Convergência Socialista e que o **DOPS** acredita não pertencer à classe. Quatro menores e quatro pessoas que não eram bancários foram soltas na hora. Ainda pela manhã, no Viaduto do Chá, grande número de cheques foi atirado para o Anhangabaú. A polícia recuperou cerca de 1 mil e 500.

A Divisão de Ordem Social do DOPS diz que por volta de meio-dia começou o quebra-quebra em vários pontos da cidade. Enquanto nos bairros as agências trabalhavam normalmente, na zona central os piquetes, com pedras, resistiam à PM, que lançava bombas de efeito moral, algumas devolvidas pelos grevistas antes que estourassem.

Durante a tarde, mais 61 prisões foram realizadas, inclusive a do bancário Wilson da Luz Santos, dirigente do sindicato e também da Pastoral da Juventude da Arquidiocese de São Paulo. Em seu poder a polícia apreendeu farto material de propaganda do movimento.

Os feridos foram socorridos em vários hospitais, inclusive o militar, e casas de saúde particulares. Fátima Aparecida Nascimento, de 15 anos, aparentemente, foi a que mais se feriu, atingida por uma bomba, lançada pela polícia, que queimou sua mão, seio e perna direitos.

Também foram alcançados por garrafadas e pedradas os seguintes policiais militares: Tenentes-Coronéis Renato Peres e Hermógenes Gonçalves Batista; Major Niomar Cirne Bezerra; Tenente Dimas Cardoso e os soldados Diogo Dias Zamut, Raimundo Silva Filho, Tido Borchaet e Epitácio Santana de Andrade.

Sindicatos do interior vão fazer acordo hoje na DRT

Hoje, às 14h, na Delegacia Regional do Trabalho, 23 sindicatos dos bancários do interior do Estado de São Paulo e Mato Grosso assinam acordo salarial com o sindicato dos bancos. O acordo propõe aumentos escalonados de 64% (para os que ganham até dois salários mínimos) até o índice oficial mais Cr$ 910 (para os que ganham acima de oito salários mínimos). O delegado regional do Trabalho, Sr Onadyr Marcondes espera que o Sindicato dos Bancários de São Paulo (Capital) também assine este acordo.

O Sr Onadyr Marcondes afirmou lamentar "os acontecimentos de ontem, envolvendo os bancários", referindo-se à repressão policial e à depredação de várias agências bancárias do Centro. No entanto, o secretário-regional do Trabalho disse não acreditar que os bancários são os responsáveis por essas ações. "O próprio presidente do Sindicato dos Bancários me garantiu que não foram eles os responsáveis por esses fatos" e disse esperar que "a categoria volte em paz ao trabalho e assine o acordo que já foi aceito pelos sindicatos do interior".

Para ele, a "maior dificuldade" para que o Sindicato dos Bancários de São Paulo também assine o acordo "está na realização de uma assembléia da classe que dê poderes, de fato, para a diretoria". Lembrou que repressão não é seu departamento. "O meu é o da reconciliação", mas afirmou que o **modus operandi** dos piquetes e das agressões não foram os dos bancários. "Creio que elementos estranhos à categoria se aproveitaram dos piquetes para depredar as agências".

Banqueiro livra bancário de culpa

O presidente do Sindicato dos Bancos, Sr Lázaro de Melo Brandão, afirmou que "as depredações de várias agências no Centro da cidade não foram realizadas por bancários, mas sim por elementos estranhos à classe". "Nós, procurando levar as negociações a bom termo, fizemos novas alterações na proposta, elevando o índice de aumento para todas as faixas salariais. Mais não podemos fazer".

O Sr Lázaro de Melo Brandão disse que o funcionamento dos bancos e das cadernetas de poupança foi sensivelmente afetado durante todo o dia de ontem. "Isso não ocorreu em razão de greve, mas pela presença de elementos divorciados da classe que provocaram conflitos com a polícia, depredações de várias agências e o conseqüente fechamentos dos bancos na zona central. No entanto, posso garantir que os bancos funcionarão normalmente amanhã (hoje), pois o policiamento estará melhor estruturado e nossa proposta deverá ser aceita".

Prejuízos

O presidente do Sindicato dos Bancos disse que não poderia precisar o volume da redução no funcionamento das agências da zona central, mas afirmou que "os saques, depósitos, e outros serviços sofreram uma queda acentuada, principalmente após o horário de almoço, quando surgiram os elementos estranhos à classe provocando desordens".

"Nosso intercâmbio com o Rio também foi muito afetado, principalmente pelo movimento de greve que está ocorrendo lá. Esse intercâmbio", assinalou "foi o menor já registrado até hoje entre essas duas praças. No entanto, acredito que amanhã (hoje) tudo estará normalizado".

Assembléia

Em assembléia com cerca de 1 mil 500 pessoas, realizada no vão livre da Câmara Municipal de São Paulo, o comando de greve dos bancários informou que durante os incidentes da tarde de ontem, 90% das agências bancárias do Centro de São Paulo tiveram seus trabalhos paralisados. Informou ainda que, antes das depredações, os piquetes haviam conseguido paralisar totalmente 15 agências naquela área, das quais duas sedes (Banerj e Comind) e seis parcialmente.

Levantamento parcial nos hospitais indicou mais de 20 feridos. Os bancários denunciaram também a invasão policial da Catedral da Sé, onde foram atiradas bombas de gás lacrimogêneo.

Sindicato está dividido

A campanha salarial dos bancários paulistas acabou revelando, publicamente, uma divisão na diretoria do Sindicato: de um lado, o presidente Antônio Augusto de Campos e a Comissão de Salários — de atuação moderada e contra uma greve agora; e, de outro, o vice-presidente Luiz Gushiken e alguns diretores, que se pautaram por uma posição mais radical.

A classe tem, hoje, 120 mil bancários somente na Capital, e a assembléia que deflagrou a greve, por aclamação, reuniu 5 mil pessoas. Isto comprovou, na prática, a tese do presidente Antonio Augusto de Campos, de que uma greve pegaria a classe desmobilizada.

Nos dias que antecederam a paralisação — que, afinal, foi mínima — o argumento do presidente do Sindicato era a de que uma declaração de greve dependeria de representatividade numérica real da classe: "Uma assembléia de 5 mil não refletiria essa representatividade".

Entretanto o vice-presidente, Luiz Gushiken assumiu outra posição, distribuindo um boletim, sem o timbre do Sindicato, mais indicando a seu cargo, pregando a greve por 50% de aumento, mais Cr$ 3 mil fixos.

Enquanto o presidente Antônio Augusto de Campos sempre pautou-se por uma atuação tida como moderada, inclusive na negociação direta com os banqueiros. Mas se mantendo firme nas reivindicações, o vice-presidente Luiz Gushiken era acusado de manter posição diversa. Quando ocorreu uma greve parcial dos vigilantes bancários, houve prisões — uma delas foi a de Luiz Gushiken, liberado depois de prestar depoimento no DOPS. Embora não afirme publicamente sua posição ideológica, seus adversários, inclusive líderes sindicais, apontam como simpático à corrente estudantil Liberdade e Luta, mais conhecida como Libelu, e à convergência socialista.

Numa das assembléias na Casa de Portugal, uma jovem bancária, casada e com filhos, usou do microfone para expor os problemas da categoria, "mal remunerada (o salário inicial de um caixa é de pouco mais de Cr$ 4 mil), com a alta rotatividade", mas criticou, frontalmente, as "ideologias estudantis" que, para ela, nada resolviam. Como a categoria é formada em grande parte por estudantes, é muito difícil, porém, mantê-la imune à atual efervescência política, com suas diversas correntes políticas.

Patrões não farão novas propostas

Assembléia com 2 mil bancários rejeitou, por aclamação, a última proposta dos banqueiros e manteve a greve. Depois o presidente do sindicato dos bancos, Lázaro de Mello Brandão, definia: "Nós chegamos ao fim da linha. Não haverá nova proposta. Agora a Justiça decidirá."

"Diante da recusa, não nos resta outra coisa a não ser aguardar o dissídio", explicou, observando que hoje "o movimento deverá decrescer, pois não existe clima para que ele venha a ganhar corpo." Ao fim da assembléia dos bancários, foram organizados piquetes para paralisar os centros de processamento de dados.

Os bancários se reuniram no pátio externo da Câmara Municipal e a assembléia só demorou hora e meia. A mesa convocou voluntários para piquetes, "que garantam a continuidade da paralisação", como disse um líder. Foram divulgados números de telefones de advogados do sindicato, que deverão ser avisados se bancários desaparecerem.

TRT gaúcho decide se julga ou passa ao TST

Porto Alegre — O Tribunal Pleno do TRT se reúne extraordinariamente hoje, a partir das 13h, para julgar a greve dos bancários de Porto Alegre. O presidente do TRT, Juiz Antônio Salgado Martins, antecipou ontem que duas decisões deverão obrigariamente ser tomadas hoje pelo Tribunal: a determinação da cessação da greve, ou o Tribunal concluir que não cabe a ele julgar o assunto e transferir para esfera superior, no caso o Tribunal Superior do Trabalho.

O advogado do Sindicato dos Bancos do Estado, Sr Paulo José da Rocha, acredita que o impasse seja resolvido hoje, pelo judiciário. No entanto, os banqueiros aguardavam com certa expectativa, o resultado da assembléia dos bancários marcada para as 15h, ou mesmo um telefonema de algum dos líderes do comando de greve, dizendo que a greve cessaria, para, nesse caso, o sindicato patronal reiniciar as negociações relativas ao dissídio de novembro.

Exigências

Na Assembléia-Geral, os bancários da capital gaúcha decidiram manter a posição de só voltar ao trabalho depois da libertação dos 18 líderes presos pela Polícia Federal, do fim da intervenção no Sindicato da classe e do atendimento de suas reivindicações de aumento salarial e retroação da data do dissídio de novembro para setembro.

Disposição

O advogado dos banqueiros, Sr Paulo José Rocha, disse que os banqueiros estão com "toda a disposição" de negociar com os bancários, desde que eles voltem a trabalhar, pois receberam uma recomendação do Ministro do Trabalho Murilo Macedo para, em hipótese alguma, negociarem com os grevistas.

"O primeiro passo é que os bancários voltem a trabalhar", a partir daí, a junta paritária integrada por três membros do sindicato patronal, os três da junta diretiva do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e três do interior do Estado reiniciam as negociações, tendo um prazo de 30 dias para isso. Se até lá, entretanto, não houver acordo entre as partes, os banqueiros garantem que o dissídio dos bancários tem assegurado um aumento máximo de 15% sobre o índice oficial, para quem recebe até dois salários mínimos e de forma escalonada, chegando ao mínimo de 5% para quem recebe acima de oito salários mínimos.

Polícia prende mais dois líderes no Sul

Dois líderes do comando geral da greve, em Porto Alegre, Ana Santa Cruz e Namir Bueno, foram presos pela Polícia Federal, aumentando para 18 o número de membros da categoria detidos desde o começo do movimento há 18 dias.

O advogado do presidente do sindicato dos bancários da Capital, Sr Olívio Dutra, — também preso —, Sr Tarso Genro, disse que possivelmente segunda-feira será impetrado habeas corpus no Superior Tribunal Militar visando a permitir que todos os líderes bancários presos respondam a processo em liberdade.

MOBILIZAÇÃO

No nono dia de greve, ontem, apenas cerca de 1 mil bancários da Capital gaúcha permaneciam firmes em sua decisão de só encerrar o movimento, quando suas reivindicações forem atendidas. Os bancários pretendem um aumento salarial de 86% ou uma proposta "digna de ser apresentada à assembléia", a libertação dos líderes presos, o término da intervenção no sindicato de Porto Alegre e a retroação da data do dissídio para setembro (atualmente é em novembro).

No Estado existem aproximadamente 24 mil bancários, associados às suas entidades de um total de 32 mil na classe, e a greve chegou a conseguir mobilizar a metade, quando cerca de 18 mil bancários paralisaram suas atividades, sendo 8 mil apenas na Capital. Embora o número de adesões à greve, em Porto Alegre, tenha diminuído para 5 mil, segundo o comando geral do movimento "está mais firme do que nunca", principalmente devido à paralisação dos companheiros paulistas e cariocas.

Em nota divulgada, ontem, os bancários afirmam que as prisões dos líderes do comando "resultará numa união ainda maior". Esta mobilização eles reforçam através de passeatas pelas ruas centrais da capital, que têm sido constantes desde a deflagração da greve. Ontem pela manhã e aos gritos de "tô com fome e sem dinheiro, o culpado é o Macedo", mais de 300 bancários percorreram o centro de Porto Alegre por mais de duas horas e nem a chuva miúda os desestimulou.

O policiamento, que já foi ostensivo em dias anteriores, ontem chegou a auxiliar a passeata dos bancários, interrompendo o trânsito para a passagem do grupo. A mobilização da classe em Porto Alegre é feita através de reuniões permanentes na sede da Federação dos Bancários, onde o comando de greve, composto de aproximadamente 80 membros, debate a continuidade do movimento.

Ato público terá 14 sindicatos unidos

Os 14 sindicatos que formam a Comissão Intersindical do Rio Grande do Sul, após reunião, ontem, anunciaram que será realizado hoje, às 19h, no Largo dos Açorianos, um ato público pela "devolução dos sindicatos dos bancários sob intervenção, pela libertação imediata dos companheiros sindicais presos em todo o país e pelo direito de greve".

Em entrevista coletiva, os presidentes dos sindicatos, acusaram o Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, "de provocar e de responsável único pela prisão dos líderes bancários, pois o Ministro da Justiça afirmou ao líder dos metalúrgicos, Luís Inácio da Silva, o Lula, aqui em Porto Alegre, por telefone, que ele apenas atendeu às solicitações de seu colega de Ministério".

O ato público terá a participação, além dos trabalhadores, de várias entidades civis e de políticos da Oposição, além de parentes dos líderes bancários presos como a Sra Judith Dutra, mulher do presidente do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre, Sr Olívio Dutra, que será uma das oradoras da noite.

O presidente do Sindicato dos Jornalistas, Sr Antônio de Oliveira disse que os trabalhadores de todo o país devem se mobilizar contra "as ameaças do Ministro do Trabalho, que não contribuem em nada para o aperfeiçoamento das relações entre os patrões e os empregados".

Este é o primeiro número da sua assinatura do Jornal do Brasil:

264-6807

Ministro afasta toda a diretoria dos bancários do Rio

O Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, afastou ontem à noite toda a diretoria do Sindicado dos Bancários do Rio de Janeiro — cujos membros "poderão ser enquadrados na Lei de Segurança Nacional, se forem presos com base nela" — e nomeou uma junta governativa, afirmando que, hoje, não haverá "mais os piquetes violentos que, no Rio, queriam impedir a maioria dos bancários de trabalhar".

A decisão do Ministro foi comunicada à assembléia dos bancários cariocas às 20h40m, pelo Sr Ivan Martins Pinheiro — que acabava àquela hora de ser afastado da Presidência do sindicato da classe — e provocou vaias prolongadas dos mais de 3 mil participantes. A partir daí o clima da reunião, até então descontraído, tornou-se tenso. Durante o dia, houve 13 prisões.

A intervenção.

"O Ministro de Estado do Trabalho, no uso de suas atribuições, considerando, que a atividade bancária é tida como essencial, sendo nela proibida a greve, conforme determina o Artigo 162 da Constituição federal, conjugado com o Artigo 1º do Decreto-Lei Nº 1.632, de 04 de agosto de 1978.

Considerando que relatório consubstanciado da Delegacia Regional do Trabalho no Estado do Rio de Janeiro aponta veementes indícios de que os componentes da administração do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Município do Rio de Janeiro praticaram atos de apoio ou incentivo ao movimento grevista ocorrido a partir de 13 de setembro de 1979 na cidade sede daquela entidade,

Considerando que o Artigo 5º do Decreto-Lei Nº 1.632 dispõe sobre a punição do dirigente sindical que apoiar ou incentivar movimento grevista em atividade essencial.

Resolve

1. Determinar ao Delegado Regional do Trabalho no Estado do Rio de Janeiro que promova sumário para apuração da prática de atos de apoio ou incentivo ao movimento paredista pelos dirigentes: Ivan Martins Pinheiro; Aury Gomes da Silva; Antônio Temóteo Neto; Altair Vaz Frangelli; João José dos Santos; Zola XaVier da Silveira; Degerando de Medeiros Ferreira; José Gonçalves de Amorim; Jacques Martins Guimarães; Antônio da Silva; Francelino Barbosa; João Vaz Frangelli; Dinamar Fátima Guimarães Souza; Joaquim José Duarte Souza; Edmilson Martins de Oliveira; Luiz Antônio de Oliveira Souza; Jos é Airton de Amorim; Felipe de Macedo Hery; Vaniza Schuch Pinto; Avani Magdalena Gomes Martins; Mário Sérgio Espírito Santo de Carvalho; Jorge Luiz Pacheco; Itamar José da Silva Fernandes e Marco Antônio Germello.

2. Determinar, ainda, que se assegure aos acusados ampla defesa, na forma da lei.

3. Afastar de seus cargos os mencionados dirigentes sindicais pelo período que durar a apuração de suas responsabilidades, até decisão final pela autoridade competente.

4. Nomear para integrarem a junta governativa que ficará incumbida da administração do Sindicato, enquanto perdurar o afastamento dos dirigentes, os bancários: Alfredo Nogueira da Costa Júnior, Hayrton Tumolo, Marcelo de Lemos Neiva e Paulo Renato Vilhena.

Publique-se e cumpra-se.
Brasília, 13 de setembro de 1979
Murilo Macedo".

Piquetes Violentos

Numa entrevista em Brasília, à noite, o Ministro Murilo Macedo informou ter conhecimento de que no Rio "alguns bancos funcionaram precariamente, por causa da violência dos piquetes, que chegaram até mesmo a entrar em agências para impedir o trabalho". Mas esclareceu que, com o reconhecimento da greve e a intervenção, a ação do seu Ministério terminou. Disse desconhecer prisões e acrescentou: "O Ministério do Trabalho não manda prender. A ação policial é de competência da autoridade regional, que é encarregada de tomar providências".

O Ministro tranquilizou, por telefone, o Governador Chagas Freitas, comunicando-lhe as providências que acabava de tomar. De manhã, no Palácio do Planalto, o Sr Murilo Macedo havia tratado das greves dos bancários com o Ministro-Chefe da Casa Civil, Golbery do Couto e Silva.

Participar implica justa causa

Advertência, suspensão de até 30 dias e demissão por justa causa são as penalidades a que estão sujeitos os bancários em greve, advertiu ontem cedo o Ministro do Trabalho, em nota oficial na qual declara a ilegalidade da paralisação e que foi lida, na sede do DRT, pelo Delegado Luís Carlos de Brito.

O Ministro do Trabalho, tendo em vista a deflagração de greves dos empregados em estabelecimentos bancários do Município do Rio de Janeiro, portanto em atividade essencial em que é proibida a paralisação, reconheceu a ocorrência de greve ilegal.

A partir deste Ato, de acordo com o Decreto-Lei 1.632, de 4 de agosto de 1978, sem prejuízo das sanções penais cabíveis, o empregado que participar da greve ilegal, incorrerá em falta grave, sujeitando-se às seguintes penalidades aplicáveis individual ou coletivamente:

I — Advertência;
II — Suspensão de até trinta (30) dias;
III — Rescisão do contrato de trabalho, com demissão por justa causa.

O dirigente sindical que, direta ou indiretamente, apoiar ou incentivar o movimento grevista, sem prejuízo da responsabilidade penal, poderá ser punido com advertência, suspensão, destituição ou perda de mandato.

A Delegacia Regional do Trabalho do Estado do Rio de Janeiro conclama aos bancários para que compareçam ao trabalho, para evitar as sansões legais, assegurando que serão proporcionadas garantias àqueles que optarem pelo respeito à Lei, exercendo o princípio básico de todo o Estado de Direito.

Funcionamento no Centro foi ruim

Os bancos do Centro da Cidade funcionaram com deficiência; muitos não abriram, principalmente, os estrangeiros, e outros começaram a atender o público a partir das 11h30m, como o Bradesco (Rio Branco, 131), que iniciou os serviços sob a proteção de três choques da PM. Nesse local houve princípio de tumulto, porque os policiais tentaram prender um grevista que fazia piquete, mas as pessoas foram dispersadas sem violência.

Na agência central do Banco do Brasil, grupos de grevistas, de mãos dadas, portando cartazes e faixas, ficaram nas duas entradas do prédio para impedir a entrada de colegas e convencer os clientes a não entrarem ou só fazerem isso para sacar dinheiro, o que ocorreu também em outros bancos. Na Rua Primeiro de Março havia uma **joaninha** da Radiopatrulha, uma Pick-up da PM com seis guardas e um Opala da 1ª DP. Enquanto isso os funcionários permaneceram nas redondezas.

Por volta das 10h30m, um carro do Batalhão de Choque da PM com policiais equipados com viseiras, lançadores de bomba de gás lacrimogêneo, escudos, cassetetes e revólveres, estacionou em frente à porta principal, quando os grevistas começaram a cantar o Hino Nacional. Neste momento os PMs começaram a descer do carro e o grupo de piquetes a ir embora, de mãos dadas, ao som do Hino Nacional, quando um deles foi preso. O banco funcionou precariamente.

A agência central do Banerj abriu com poucos funcionários (na caderneta de poupança só havia dois) e o setor de compensação não pôde operar. No local foi preso Isaac Hilton, do Sindicato dos Bancários, quando, com um megafone, incitava os colegas a aderirem à greve.

As agências do Bradesco foram as que tiveram o maior comparecimento de funcionários, e a da Av Antônio Carlos abriu com pontualidade. Muitas cadernetas de poupança, como a Grande Rio (Rio Branco com Sete de Setembro) e a Delfim (Rio Branco), não abriram ou funcionaram com pouca gente.

Entre os bancos que funcionaram precariamente estão o Banerj, agência Marquês de Herval, onde três funcionários atendiam o público; Real, na esquina das Avenidas Presidente Vargas com Rio Branco; Banespa, na Rua do Ouvidor; Unibanco, na Assembléia; e Nacional, na esquina de Rio Branco com São José, que só iniciou o atendimento ao público à tarde.
Brasileiro, na Almirante Barroso; Bamerindus, na Graça Aranha; Crédito de Minas Gerais, Unibanco e Mercantil de São Paulo.

Permaneceram fechados o Bozzano Simonsen, Suminoto, Itaú e Bandeirante, na Rio Branco; o Banerj da Rua Buenos Aires; o Francês-Brasileiro, na Presidente Vargas; Econômico, na Assembléia; Real e Francês na Marechal Floriano. De acordo com representantes do comando grevista que fizeram rondas pelos bancos, a adesão à greve ficou em torno de 70%.

Praça da Bandeira

Na Praça da Bandeira, apenas o Banco Itaú e o Banco do Brasil funcionaram em ritmo normal, ao contrário dos Bancos Nacional, Unibanco, Banerj, Bemge e Credi Real, que tiveram suas atividades paralisadas. No Itaú, os funcionários começaram a entrar desde 8h da manhã, pela porta dos fundos, em frente à qual havia uma radiopatrulha e nenhum piquete. O mesmo ocorreu com o Banco do Brasil.

Nas agências do Banco Nacional — Pça. da Bandeira e Mariz e Barros — onde somente os gerentes operavam, os piquetes foram mais intensos bem como o policiamento. No Rio Comprido, o Banco Real e Banerj também não funcionaram, embora houvesse reforço de três radiopatrulhas "para evitar possíveis tumultos". Os piquetes atuaram pacificamente, sem entrar em choque com a polícia.

Zona sul

No Jardim Botânico e Gávea, os bancos funcionaram normalmente, não tendo o Itaú e o Nacional, no Shopping Center da Gávea, registrado falta de funcionários.

No Leblon também não houve anormalidades, com excessão dos bancos da região do Baixo Leblon, onde, sob ação dos piquetes, o Mercantil, Real e Banerj (Av. Ataulfo de Paiva, altura da Praça Antero de Quental) tiveram interrompidos os trabalhos, sendo saudados os funcionários com palmas, à saída.

Em Copacabana o funcionamento foi normal excetuando-se as agências do Sul Brasileiro, Banco do Brasil, Unibanco e Banerj, nas proximidades da Rua Siqueira Campos, onde se concentraram os piquetes.

Baixada

O Sindicato dos Bancários em Duque de Caxias, que engloba os Municípios de Magé, Nilópolis, Nova Iguaçu, São João de Meriti e seus distritos, distribuiu, ontem, para todos os bancários da Baixada Fluminense, um comunicado esclarecendo as razões por que não aderiu à greve e solicitando que fosse fixado à porta das agências bancárias. O movimento nos bancos em toda a Baixada foi muito pequeno, por desconhecer o público que os bancários fluminenses não haviam aderido à greve.

Deputado prevê alastramento

O primeiro-secretário da Assembléia do Estado do Rio, Deputado Sílvio Lessa, advogado do Sindicato dos Bancários, disse que a greve da classe deverá ser estendida, de hoje à segunda-feira, aos municípios do interior fluminense. Ele avaliou, depois de contatos com líderes grevistas que a paralisação atingiu a 60% das agências no Rio.

Depois de se solidarizar com a greve, o Deputado emedebista explicou que "o Governo, ao reprimir a greve dos bancários no Rio Grande do Sul, usando de violência, gerou uma situação que poderá redundar num movimento paredista de todas as classes de trabalhadores". Destacou que "nenhuma classe, depois do que houve no Sul, está livre de ver os seus líderes na cadeia, ao menor gesto no sentido de lutar por melhores salários".

Na sessão de ontem da Assembléia, a Deputada Heloneida Studart, do **grupo autêntico** do MDB, denunciou "o que vem ocorrendo no Sul, onde em nome de uma abertura política prendem e espancam trabalhadores que lutam por melhores salários". Outro emedebista, o Sr Murilo Maldonado, disse que "as greves são resultado da abertura política. Uma prova de que ele existe e se desenvolve".

Foto de Almir Veiga

Ivan comunicou a intervenção no Sindicato e pediu aos bancários que não esmorecessem

Foto de Rogério Reis

A bolsa com o emblema do sindicato acompanha o bancário preso ao xadrez da polícia política

Assembléia com mais de 3 mil ouve Ivan e mantém paralisação

Os bancários realizaram assembléia, ontem, na quadra do Salgueiro para fazer uma avaliação do movimento grevista e manter a mobilização para que o dia de hoje "seja melhor" do que o de ontem. O número de presentes, mais de 3 mil, era maior do que o da assembléia que decretou a greve, por aclamação, na noite de quarta-feira. Pela decisão de ontem, a greve prosseguirá.

Ivan Martins disse que "a avaliação do movimento, feita pelos patrões, não tinha como base a realidade. Nosso salário é de exploração. Aqueles que acreditavam que uma minoria de agitadores estava à frente do sindicato estava redondamente enganados. Os agitadores são o arrocho salarial, a intransigência dos patrões e a insensibilidade do Governo".

A seguir, foi feito um protesto contra as "prisões arbitrárias realizadas no 1º dia de greve".

Vários líderes discursaram, e um deles, Peninha, disse que "o dia de hoje foi um dia de vitória para os trabalhadores do Brasil e do mundo".

Às 20h40m, Ivan Martins disse à assembléia que o sindicato estava sob intervenção. "Tanto eu quanto o comando de greve estamos sob ameaça de prisão. Nada tenho a temer, por isso não vou fugir, nem me esconder. Esta é a terceira vez, em 10 anos, que nosso sindicato sofre intervenção, o que não fez com que a luta da classe esmorecesse". A assembléia decidiu então que a greve continua. Os ânimos se acirraram e a cada minuto, mais gente chegava.

Realizada sem policiamento ostensivo, apesar de ameaças feitas durante o dia pela Secretaria de Segurança, a assembléia foi alertada pelos líderes do movimento para que os grevistas "não aceitassem provocações" e por várias vezes, oradores confessaram sua surpresa pelo número de adesões, "maior, muito maior do que o esperado". Ficou decidida a manutenção dos piquetes, a realização de um ato público às 11h de hoje na Cinelândia e de uma assembléia no domingo, às 16h, na quadra do Salgueiro. Os bancários encaram segunda-feira como seu dia D.

Às 22h15m, foi dissolvida a assembléia. Ivan Martins saiu acompanhado do Deputado Marcelo Serqueira e de outros parlamentares, para local ignorado. O objetivo dos deputados é o de manter Ivan sob sua proteção, já que ele se encontra sob ameaça de prisão.

DPPS prende e enquadra 13 incitadores na LNS

Treze bancários que faziam piquetes e insuflavam companheiros à greve foram presos por agentes do DPPS, na Avenida Rio Branco, Rua Primeiro de Março e Avenida Gomes Freire, e enquadrados na Lei de Segurança Nacional, Artigos 35 e 36 (participação e incentivação à greve), no inquérito 11/79 instaurado pelo Delegado Brito Pereira, da Delegacia de Ordem Política e Social.

O diretor do Departamento de Polícia Política e Social, delegado Moacir Novaes Hoskem, informou que seu Departamento está em regime de prontidão e que os bancários presos ficarão à disposição das autoridades, que determinarão ou não se eles serão liberados. Um grupo de bancários tentou virar um carro da 1ª DP, na Rua Buenos Aires, e outro tentou invadir o Banco do Brasil, cujos funcionários haviam **furado** a greve.

INCIDENTE

Por ordem expressa do Secretário de Segurança Pública, General Edmundo Murgel, o diretor do DPPS determinou que fossem presos todos os bancários que estivessem fazendo piquetes nas ruas. Quando um grupo de policiais se encontrava nas proximidades do Banco do Brasil, na Rua Primeiro de Março, um piquete com 50 grevistas de mãos dadas impedia a entrada de companheiros para trabalhar. O inspetor Evaldo Nunes pediu a colaboração de um major, que comandava uma tropa da Polícia Militar, para efetuar as prisões.

O oficial da PM disse que não queria prender ninguém, e o policial, pelo rádio, comunicou o fato ao Gabinete do Secretário de Segurança. Ainda assim, quatro pessoas foram presas pelos agentes e levadas para o DPPS. O comandante da tropa não chegou a ser identificado, mas ele utilizava o Volkswagen-comando 54.00.24. À tarde, o Secretário Edmundo Murgel queria saber da PM o porquê da negativa de colaboração e, do fato de, segundo alguns militares, "o comando da PM ser contrário às prisões determinadas pela Secretaria de Segurança".

OS PRESOS

Além dos bancários presos no Banco do Brasil, o DPPS prendeu outros dois no Banco Nacional, agência Gomes Freire, outros na Presidente Vargas e na Rio Branco e, por engano, dois metalúrgicos na Avenida 13 de Maio, quando eles vendiam, em uma barraca, bônus para a greve. Um dos metalúrgicos foi identificado como Sebastião Rodrigues Kelly e o DPPS, depois de lamentar o engano, informou que soltaria os dois operários.

Entre os bancários presos — cujos nomes não foram revelados — estavam a jovem Maria da Conceição Ferreira Dantas, que distribuía panfletos, e Isaac Hilton, que, munido de um megafone, conclamava bancários na Rua Debret para não aceitarem as propostas dos patrões.

O DPPS informou ter recebido ordens superiores para prender três dirigentes sindicais: Ivan, Peninha e Tiago.

Dois sindicatos, só um muito tenso

Sindicatos dos bancários, 13h, ontem. Pessoas entram e saem, carregando bolsas, faixas, papéis. Nas paredes, bilhetes conclamam piquetes para bancos que não fecharam. Lanches são divididos, alguns comem ovos cozidos. Sai convocação de uma assembléia. Todos falam ao mesmo tempo e, vez por outra, um alto-falante reorganiza a sala do comando de greve. O ambiente é tenso, agitado.

Sindicato dos banqueiros, 14h, ontem. Nada sugere um dia excepcional. Um funcionário, radinho de pilha ao ouvido, cata notícias de greve. Os tapetes estão muito limpos, a temperatura é agradável. Ali, só o presidente pode falar à imprensa. E onde está o presidente? "O professor Teóphilo está almoçando na ADECIF". (Fala-se com o professor pelo telefone).

— Os bancários têm nova assembléia marcada e...

— Assembléia para quê? (pergunta, de volta, o Sr Teóphilo de Azeredo Santos, que almoçava na ADECIF).

— Há informações sobre uma nova proposta de reajuste salarial. O senhor confirma?

— Só se for assembléia para comunicar a intervenção no sindicato. Não há nova proposta, há um dissídio, daqui a três dias.

O presidente do Sindicato dos banqueiros refere-se, sempre, ao presidente do sindicato dos bancários, Sr Ivan Martins Pinheiro, como um professor ao seu aluno e, de fato, durante dois anos, o Sr Ivan foi seu aluno de Direito Comercial. O professor Teóphilo diz mesmo que, nas conversas durante a campanha salarial da classe, perguntou ao Sr Ivan, algumas vezes, se naquela hora ele falava com o professor ou com o presidente do sindicato patronal.

"Aconteceu o que eu previa e avisei a ele" — disse o professor — "que não conseguiria controlar a assembléia. Até gostaria que ele continuasse na presidência do sindicato, mas falta-lhe experiência".

Empossado em junho na presidência do Sindicato dos Bancários, Ivan Martins Pinheiro só conseguiu uma vitória em terceira eleição (as duas primeiras foram anuladas pela Delegacia Regional do Trabalho). Ele abriu a assembléia-geral da classe, que culminou com uma decisão de greve, por aclamação, praticamente defendendo a necessidade de um acordo. Não havia mobilização suficiente, segundo ele, pois a diretoria tivera pouco tempo para trabalhar.

Fez uma longa exposição sobre as negociações — "esta poderá ser a nossa última assembléia", disse ele — e concluiu que, depois de contatos com patrões e Governo, ficou patente a intransigência de ambas as partes, com relação à classe.

As avaliações da greve, de um lado e outro, e sua influência no serviço bancário do Rio, são parciais. O sistema foi bastante prejudicado e os próprios bancários se surpreenderam com as adesões, acima da expectativa, de funcionários do Banco do Brasil, no primeiro dia de paralisação. Foi este o fato que mais pesou na convocação de uma nova assembléia, para tentar mobilizar ainda mais a classe.

Advogado justifica dissídio

"Estávamos em negociações amistosas e positivas desde 22 de agosto e, de repente, fomos surpreendidos por uma greve insólita decretada não se sabe como", disse o advogado das empresas metalúrgicas, Sr Francisco Pimpão, para justificar a posição patronal de não fazer acordo e pedir ao TRT — Tribunal Regional do Trabalho — que julgue o dissídio coletivo em rito sumaríssimo. O julgamento será hoje, às 13h.

Na audiência de conciliação, ontem pela manhã, o presidente do TRT, Juiz Hiaty Leal, declarou-se sem condições de encontrar uma fórmula de acordo, pois não havia alternativas. Os representantes dos empregadores não tinham proposta concreta. Os metalúrgicos insistiram em tentar um acordo, sem sucesso.

Os metalúrgicos, afirma o presidente do sindicato, Sr Osvaldo Pimentel, não queriam levar o problema ao TRT.

O advogado Francisco Pimpão como porta-voz dos industriais, disse ser profundamente lamentável ter que declarar a inviabilidade de qualquer negociação nessa fase processual. "Demos todas as garantias para que a classe manifestasse livremente desde o dia 22 de agosto, com sucessivas reuniões. Não sabemos bem o que se passou mas, como resposta a uma proposta conciliatória, o que recebemos foi a deflagração de uma insólita".

Conscientes de que a posição dos empregadores levaria o TRT a conceder apenas o índice oficial do mês, já fixado em 46%, os representantes dos metalúrgicos insistiram com os empregadores e depois com o presidente do Tribunal, por uma conciliação.

ACORDO

Em reunião com diretores do Sindicato dos Metalúrgicos e com a comissão de salário, o presidente do sindicato, Sr Oswaldo Pimentel, declarou-se surpreso com a decisão assumida pelo patronato na audiência de conciliação no TRT: "Depois de proporem 71%, descontando a abono de julho, ameaçaram nos pagar somente o índice oficial".

Afirmou que vai tentar manter contatos, ainda hoje, com representantes do sindicato patronal, objetivando a reabertura do diálogo antes do julgamento do dissídio.

Adesão envolve 95% da classe

Em balanço feito no início da tarde, o diretor do Sindicato dos Metalúrgicos, Sr Severino da Conceição calculou em 95% a adesão da classe ao movimento. Mas o empresário Antônio Carreira, presidente da comissão que negocia com os metalúrgicos, afirma que tudo não passa de uma decisão empresarial: "Decidimos dispensar a grande maioria que quer trabalhar para protegê-la das ameaças de violência dos piquetes".

Na Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, o Sr Antônio Carreira permaneceu em seu gabinete durante toda a tarde mas não foi procurado pelos dirigentes do Sindicato dos Metalúrgicos. "Se me procurarem vou recebê-los, mas não tenho nada de novo para oferecer."

O Sr Antônio Carreira assegurou que na manhã do primeiro dia da greve — terça-feira — dos 250 mil metalúrgicos do Rio, "200 mil foram trabalhar; e os restantes não puderam entrar porque os piquetes estava muito ativos, inclusive ameaçando ou chegando a usar a violência; temendo o pior, e para preservar a integridade física dos nossos empregados, decidimos dispensá-los depois do almoço".

Houve um acordo entre os piquetes e a direção de algumas empresas como a General Electric e a Standard Electric, para que fosse permitida a entrada de alguns empregados encarregados da manutenção de fornos ou outros equipamentos sofisticados, cuja paralisação causaria danos sérios.

Termina hoje a greve dos metalúrgicos de Criciúma, em Santa Catarina, que paralisou, desde segunda-feira, cerca de 3 mil dos 6 mil trabalhadores da classe. Eles obtiveram, no Tribunal Regional do Trabalho, aumentos escalonados de 32%. Este ano, seus salários foram acrescidos em 76%.

A Cimetal Siderurgia, maior exportadora de ferro-gusa do país e que este ano já enfrentou duas greves de metalúrgicos, reconhece em seu Noticiário Cimetal, de 12 páginas, distribuído ontem, que "trabalhador bem remunerado aumenta a produção" e publica a entrevista do delegado regional do Trabalho sobre a melhor forma para um bom andamento de uma negociação coletiva.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 14 de setembro de 1979

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito — Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro — Diretor: Bernard da Costa Campos
Editor: Walter Fontoura — Diretor: Lywal Salles

Volta ao Nordeste

A imagem de aridez que caracteriza o Nordeste brasileiro vai muito além dos seus baixos índices pluviométricos: toda chuva de recursos administrativos perde-se também como as águas que o solo arenoso bebe com avidez.

O Governo Figueiredo anuncia de imediato uma ofensiva de obras capazes de garantir plena utilização aos recursos hídricos da região. O montante das verbas a serem gastas em dois anos dá, pelo menos, a idéia de que a gravidade da situação do Nordeste volta a preocupar o Governo federal: são Cr$ 9 bilhões 900 milhões.

Essa visão de emergência dos problemas nordestinos anima um esforço administrativo para assegurar a permanência da água durante todo o ano. Tão simples de formular e, no entanto, inexplicavelmente tão difícil de realizar, não se compreende por que os planos contra a seca nunca se completaram. Sem falar no passado — omissão federal e corrupção com raízes políticas — há 20 anos uma idêntica situação de seca prolongada acabou traduzindo-se na criação da Sudene.

A Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste nasceu de uma visão econômica e social intimamente relacionada com a escassez de água. Mas a Sudene se desviou para elucubrações de teorias econômicas em vez de cuidar da carência elementar de água. Perdeu-se entre as reformas de base e de estruturas que não lhe diziam respeito.

Por ter ido longe no desvio de sua finalidade original, a Sudene passou por um encolhimento depois de 64. Nem mesmo se identificou com um destino técnico mais eficiente.

A Sudene passou de um excesso de politização a um esterilizante confinamento técnico. O Presidente Castello Branco tinha a noção exata da gravidade da distância estatística que separava, cada vez mais, o Nordeste e a região Centro-Sul do país.

Somente agora o Governo volta a estender a mão ao Nordeste, sem água e sem esperança. Embora com atraso, ainda assim é tempo político para o gesto de ajuda. As obras anunciadas — mais que o montante dos recursos — dão a medida da disposição federal: 12 rios terão curso permanente nos próximos dois anos. Para 150 açudes públicos, 10 mil pequenos açudes particulares. Para 7 mil 840 poços públicos de água, 3 mil particulares.

A previsão científica de um prolongado período de secas, com seu pique nos anos de 1982 e 83, levou o Governo a concentrar a massa de recursos em obras imediatas. Quando começar o período mais agudo, o Nordeste deverá usufruir de maior presença da água. Água quer dizer vida vegetal e animal. Ao contrário da seca, que expulsa, a água retém a população.

Água, energia, irrigação, trabalho, desenvolvimento. É mais do que transformação econômica e possibilidade social. É também vitalização política. Neste momento em que se desentupem os canais da atividade política e há o reconhecimento da participação democrática, é sinal de sensibilidade e responsabilidade a iniciativa demonstrada pelo Governo.

A volta do Sr Miguel Arraes, politicamente identificado com os problemas do Nordeste, assume o sentido implícito de silenciosa denúncia da ineficiência de sucessivos Governos na região. A omissão federal foi grave, muito grave. Os Governos abdicaram de sua responsabilidade como se a economia de mercado e a ação administrativa não pudessem encontrar soluções competentes. No Nordeste aliaram-se a corrupção e a incompetência. E por último apareceu a demagogia para tirar proveito.

A abertura fará o novo confronto político entre as fórmulas democráticas e os meios radicais, que sempre rondaram os problemas do Nordeste. Neste momento assinalam-se naquela região os primeiros e ainda incipientes gestos de inconformidade com formas atrasadas de relações de trabalho. O anacronismo dos processos industriais da cana-de-açúcar, presa pelo pescoço a um protecionismo pernicioso, é uma fonte de greves e um foco de descontentamento social. O Nordeste terá de rever suas possibilidades por outro ângulo econômico, pois a chuva de subsídios não gerou produtos industriais a custos compatíveis com o seu nível de consumo.

A reconversão industrial, ao lado do convívio com a água, pode combater a fome, gerar trabalho, distanciar os perigos sociais e restabelecer a esperança, no instante em que todo o país se reencontra com a abertura política.

Portas Abertas

O Rio tinha-se desabituado de ser assim tratado: o Presidente da República veio instalar aqui um organismo federal, o Conselho Nacional do Comércio Exterior (Concex), que aqui terá a sua sede. E o Concex não será, ao menos na idéia que informa e anima sua criação, um organismo qualquer. Vai ser nada menos que o órgão de Governo a quem caberão a missão e a responsabilidade de em quatro anos triplicar o valor de nossa exportação, levando-o à meta dos 40 bilhões de dólares.

Mas, além de ficar com sua sede no Rio, o Concex traz outra novidade, outra boa novidade: tem a participação específica, em postos e funções-chave, de empresários privados. O próprio cargo de secretário-geral está confiado a um empresário do setor privado. Era tempo de o Governo começar a cumprir, também neste capítulo, seus compromissos e as diretrizes que recebeu do Presidente. E era também este setor — o da exportação — o indicado para admitir por dentro a participação ativa da iniciativa privada, pois que, com a máquina perra da burocracia, não é possível fazer comércio digno desse nome. "Os caminhos da burocracia" — recordou o Ministro Rischbieter no discurso que proferiu na cerimônia de instalação do Concex — "levam nossos exportadores às portas de 13 Ministérios e de quase 50 órgãos da administração pública." Assim não é possível. E não seria possível, com certeza, atingir-se em pouco tempo o objetivo dos 40 bilhões de dólares anunciado pelo Ministro, sobretudo quando se sabe que mais de metade do volume de nossas exportações é já constituída por produtos industrializados.

A presença do empresariado nesse novo organismo confirmará que poucas atividades da área econômica dependem, como o comércio, da criatividade, da inventiva, do espírito empreendedor e do dinamismo do empresariado privado. Desse mesmo empresariado que em outra solenidade a que o Presidente João Figueiredo quis comparecer — os 145 anos da Associação Comercial — ofereceu-lhe colaboração em todas as tarefas nacionais abertas a sua participação.

Nesse dia, aqui no Rio, proferiu o Presidente da República três discursos. Em todos a mesma certeza de que, como disse, "os brasileiros rejeitaram as posições negativistas". Por isso pôde também afirmar que "iniciamos com otimismo, com fé e confiança programas de aumento de produção".

O Rio gostou da visita, e os empresários gostaram das palavras que ouviram, a que não estavam já habituados. "Em vez de caminhar para novas restrições... vamos soltar mais, diminuir a intervenção do Estado na economia." Era isso que a iniciativa privada precisava ouvir. Porque definidos que estejam os campos de atuação entre o Poder Público e a iniciativa privada — como afirmou o presidente da Associação Comercial: "Deixem-nos agir e trabalhar."

Conto da Carochinha

As sessões sigilosas da CPI nuclear do Senado estão servindo, ao que se está vendo, para encobrir segredos da carochinha. Alude o presidente da Nuclebrás a uma conspiração das grandes potências, destinada a preservar o monopólio do átomo e o mercado latino-americano em futuro próximo, tendo em vista a *concorrência brasileira*. Posta a questão em tais termos, para que serve o sigilo? Para proteger um raciocínio cheio de falhas que não se sustentaria à luz do dia. Pois, como se encarregou de lembrar o Senador Dirceu Cardoso, os argentinos, nossos eventuais fregueses, não são o povo mais desejoso de reforçar o comércio e a posição regional do Brasil.

É fato mais que sabido que os Estados Unidos — como a União Soviética em sua área de influência — não vêem com bons olhos a proliferação de centros nucleares, pois esta tornaria evidentemente mais complicada a tarefa de coordenar e controlar os focos de poder e de atrito. Ainda aqui, para que o segredo? Só há uma explicação: para proteger uma argumentação inconsistente. Pois, se o Sr Nogueira Batista insistisse em público na tese de que imprensa e cientistas do Brasil foram aliciados num gigantesco complô estrangeiro contra os interesses nacionais, teria de apresentar documentos que sustentassem acusação tão grave.

É, aliás, o que deverá fazer agora o Embaixador Paulo Nogueira Batista, pois, como o segredo não merecia ser guardado e não oferecia perigo algum à segurança nacional, terminou transpirando.

Está o Sr Nogueira Batista com o ônus da prova. Que, com certeza, não virá. A ênfase na pressão das superpotências não se destinava, certamente, a sublinhar ainda mais realidades acacianas da política internacional: destinava-se a jogar o problema para o terreno do mito, onde as mágicas causam mais impressão e onde não há necessidade de provas. KGB e CIA, nessa visão mítica, dividem os males do mundo. Persistindo as dificuldades que o cercam, o Sr Paulo Nogueira Batista poderá invocar também obscuras manobras chinesas; ou arquitetar um atrito com a Argentina. Terminará, inadvertidamente, fornecendo o argumento para um filme de James Bond — ou para um grande sucesso literário.

Chico

— É claro que está tudo sob controle; mas por que a pergunta?

Cartas

O Encontro de Niterói

Desconheço as razões de um mesmo assunto gerar duas versões. Refiro-me à nota publicada no JORNAL DO BRASIL no dia 1º de setembro, referente a uma reunião que mantivemos com líderes políticos do Rio de Janeiro e do Estado do Rio, na residência do ex-Presidente da Assembléia Legislativa daquele Estado, Dr Raul de Oliveira Rodrigues.

Na ocasião do encontro, o representante do JB participou de todos os debates e os reproduziu na sua nota com fidelidade, sem distorcer o sentido geral dos debates, reproduzindo com lealdade algumas das afirmações que fizemos no decorrer das dissertações, comuns a esses encontros políticos.

Bem contrária ao espírito que predominou no nosso encontro em Niterói, foi a nota publicada pelo mesmo JB, no domingo, dia 02 de setembro, isto é, 24 horas depois, sob o título **Adhemar espera Chagas para viabilizar o PSP**.

Somente o título, Sr Editor-Chefe, já traz uma dependência da qual nós nunca pensamos em nos tornar apêndice. Mais adiante, em sua nota, do dia 02, o JB diz textualmente: "O Sr Adhemar de Barros já manteve, no curso de suas conversações em torno da reforma partidária, dois encontros no Rio com o Sr Chagas Freitas. Longe das vistas da imprensa, pois entrou e saiu pela ala reservada ao Governador, no Palácio Guanabara, o filho do fundador do ex-PSP conseguiu **arrancar** (o grifo é nosso), pelo menos, uma definição do chefe da principal corrente do MDB do Estado do Rio de Janeiro: a de que ele não filiará seus aliados ao futuro Partido do Governo."

Nunca tivemos, não temos e nunca teremos necessidade de entrar em palácios, como fantasma inglês da Idade Média. Não fizemos quaisquer acordos, de qualquer ordem, com o ilustre Governador Chagas Freitas, apesar de suas raízes históricas se originarem do antigo PSP. A dinâmica política de hoje não nos permite ficar parados no ontem.

O que realmente nos decepcionou foi a última nota do JB com relação ao nosso encontro em Niterói, que, por não refletir a conduta da reunião, lembra-nos, isto sim, aquelas notícias que são feitas ao correr da pena (hoje, da máquina) elaboradas nas redações, onde ressaltam a vontade do redator que a redigiu, mas fogem à verdade, às vezes, por interesses nem sempre identificáveis aos olhos do leitor. **Adhemar de Barros Filho, Deputado federal — São Paulo (SP).**

N. da R — Na primeira nota, o repórter apenas transcreveu declarações textuais do Sr Adhemar de Barros Filho. Na segunda, declarações de alguns dos políticos que com ele estiveram reunidos. Em nenhuma delas ofereceu a sua versão do encontro, pois dele não participou. A informação de que esteve duas vezes com o Governador Chagas Freitas, no primeiro semestre deste ano, foi fornecida pessoalmente pelo Sr Adhemar de Barros Filho, **off records**, como é hábito de determinados políticos que insistem em viver a dinâmica da vida atual como fantasmas da Idade Média. Seus companheiros de reunião confirmam que ele entrou no Palácio e dele saiu pela entrada privativa, a fim de não ser visto pelos jornalistas.

Até que enfim, Delfim

É possível que o ex-Ministro Simonsen, sempre certo, tenha sido sacrificado pelos intentos expansionistas ou de autopromoção dos demais ministros, esquecidos das necessidades prioritárias e gerais.

É possível, também, que o Ministro Delfim tenha cometido enganos e novamente se equivoque na condução dos interesses nacionais. Não, entretanto, quando amparou a elevação dos preços para a agricultura e a pecuária nacionais.

Mesmo que os preços tenham excedido a uma justa remuneração atual — a medida será justa, patriótica e capaz de iniciar a mudança tão reclamada em nosso modelo econômico.

A garantia de preços, por si só, é capaz de dobrar ou triplicar a produção, as áreas cultivadas e as pastagens, a propiciar melhores condições interioranas e reduzir, senão eliminar, o êxodo do homem rural e o crescente surgimento de favelas. Dará, também, produtos que excedam ao consumo interno, oferecendo perspectivas de exportação e redução nos preços, pelo aumento das ofertas.

A simples melhoria no padrão de vida do homem do campo, sempre sacrificado, deve bastar para merecer os maiores aplausos da população citadina que, além de ganhar com a abundância certa, e conseqüente moderação nos preços, ainda terá o direito de optar, se quiser, pelo gozo que o campo passará a oferecer.

Sinto-me feliz pelo respeito que sempre dediquei à atividade campesina e considero as providências do Ministro Delfim Netto como uma força destinada a ativar e reajustar o esforço produtivo da nação, melhorando a saúde e a educação e aperfeiçoando a justiça social no país. **Luís Alves de Freitas — Rio de Janeiro.**

Aeroporto

Mesmo sem ser das coisas mais difíceis, também não foram das mais fáceis as minhas passagens, de saída e entrada, pelo crivo federal do Aeroporto Internacional, apesar de ter tido sempre uma situação absolutamente regular.

Fácil, mas absolutamente fácil mesmo, deve ter sido para o Sr Michel Frank sair, como entrou, com os bolsos cheios de cocaína, depois de fazer todas as estrepolias que fez, deixando um saldo trágico.

Fácil deve ter sido para um preso político que passou pelas grades de um presídio baiano, deixando para trás um bando de basbaques a dar declarações, aliviados.

Fácil é comprovadamente sair do país ilegalmente, difícil é sair legalmente, especialmente depois da criação de um depósito compulsório criado por uma capenguice brasileira.

E, para bem enfatizar essa facilidade, num frontal desafio às autoridades brasileiras, a autora de um folhetim televisionado deu ponto final a sua obra premiando o autor de vários crimes, um mafioso maquilado de simpatia, com uma fuga para a sua terra natal, "onde toma bons vinhos". Fugiu ele em helicóptero com prefixo legível, obviamente registrado na Diretoria de Aeronáutica Civil, decolando de um aeroporto homologado, com destino a outro aeroporto idem, para tomar um jato que o esperava. A polícia, no chão, perplexa.

Cada dia mais se institucionaliza a marginalidade no país, agora com os métodos divulgados pela TV. **Flávio Damm — Rio de Janeiro.**

Burocracia

Tenho acompanhado com real interesse os pronunciamentos do Ministro Hélio Beltrão, no que concerne a sua campanha de desburocratização nacional. (...) Com a recente homologação do cancelamento dos atestados de residência, pobreza, antecedentes, vida, reconhecimento de firma, entre outros, nota-se que alguma coisa já está sendo feita. Mas ainda faltam inúmeros outros que, igualmente, deveriam cair no ostracismo, sobre os quais seria enfadonho relacionar. O Ministro Beltrão nada mais acresce ao que nos sentenciou certa ocasião o Presidente Juscelino, ao afirmar que "O Brasil estava afogado em papel". (...) Acho que a campanha do Ministro Beltrão não terá muito sucesso... A mentalidade do brasileiro (...) está sob constante sedimentação burocrática. (...) Acresce que a maioria dos nossos **chefetes**, hábeis nas circulares, bilhetinhos, gráficos, ordens e contra-ordens, além de outras tolices, estão em sua maioria na faixa dos 40 a 60 anos, já saturados pela rotina intransferível, bitolados, robotizados, com futuro sombrio ou aposentadoria insatisfatória com perdas de vantagens salariais. (...) Resta-nos, contudo, dar um crédito de confiança ao Ministro Beltrão, pela sua visível boa vontade e competência (...). **Almir Soares Diniz — Belo Horizonte (MG).**

Alerta médico

Não podendo, por falta de amparo legal, julgar os atos praticados por alguém, resolvi expor os fatos como acontecidos para julgamentos e devidas prevenções. Por volta das 8h do dia 6/8/79, no Município de Araruama, um paciente procurou o serviço médico do hospital daquela localidade sob alegação de estar sentindo fortes dores em todo o corpo, febre etc. Ao ser examinado pelo médico plantonista que o atendera, foi diagnosticada sua enfermidade como inflamação de garganta. Pois bem, houve um receituário e o paciente retornou à sua residência. Voltando novamente às 19h do mesmo dia, encontrou o mesmo médico e o diagnóstico se repetiu, apesar da insistência da pessoa que acompanhara o doente, que dizia não ser somente isso, pois ele havia sentido falta de ar, dificuldade na respiração e escarrado sangue.

No dia seguinte (7/8/79), por volta das 14h, o paciente, não suportando as fortes dores, apesar de medicado no dia anterior, voltou àquela casa de saúde. Ao ser atendido já por outro médico, foi imediatamente internado e diagnosticado como pneumonia. Segundo informações de pessoas da administração do hospital, a radiografia tirada no dia da internação acusava o problema apenas em um dos pulmões; ao ser feita, no dia seguinte, nova abreugrafia, constatava-se o outro pulmão afetado. Passados dois dias o paciente faleceu por volta das 8h30m, no dia 10/8/79. Tratava-se de José Carlos Pereira.

Apesar dos pesares recebidos pela família, continuou no ar a revolta pela carência no atendimento médico em Araruama. Sabemos que a classe médico-assistencial é necessária e por isso não hesitamos em subsidiá-la quando reivindica melhores salários. Em contrapartida, a população deve receber, no mínimo, um atendimento mais condizente, um diagnóstico mais correto, para evitar danos irreparáveis como o ocorrido acima. Que este caso sirva de alerta a quem quer que o leia, pois a opinião pública deve ficar atenta para reprimir e comunicar, criticando fatos como este, a fim de que, no futuro, não tenha, como eu, que lamentar desta forma, sem meios para recorrer. **Reinaldo Pereira — Rio de Janeiro.**

Demora da Cedae

No dia 14/3/79 solicitei à **Cedae**, seção de Itaguaí, o fornecimento de água para minha casa em Mangaratiba. (...) Comprei 108 metros de tubulação, registros, caixas e toda a parafernália e fiquei aguardando. (...) Estou até agora esperando esta ligação e diariamente promessas são feitas de que no dia seguinte será feito o serviço etc. (...). **David Borensztajn — Petrópolis (RJ).**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévio.

JORNAL DO BRASIL LTDA — Av. Brasil, 500, CEP 20940. Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL. Telex números: 21 23690 e 21 23262

SUCURSAIS

São Paulo — Av. Paulista nº 1 294 — 15º andar, Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel. 284-8133 PABX
Brasília — Setor Comercial Sul — SCS — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel. 225-0150
Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and. — Tel. 222-3955
Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207 — Loja 103. Telefone: 722-2030
Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conj. 103/05 — Ed. Suruga. Tel. 24-8783
Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 3º andar. Tel. Redação: 21-8714. Setor Comercial: 21-3547
Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro, s/nº (Bairro de Pernambués). Tel. 244-3133
Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel. 222-1144

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Madri, Buenos Aires, Bonn e Jerusalém.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, L'Express, Times, Le Monde.

ASSINATURAS — DOMICILIAR (RJ, Niterói) tel. 264-6807

Trimestral	Cr$ 640,00
Semestral	Cr$ 1 150,00

BH

Trimestral	Cr$ 820,00
Semestral	Cr$ 1 510,00

SP, ES

Trimestral	Cr$ 900,00
Semestral	Cr$ 1 700,00

ASSINATURAS
POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Trimestral	Cr$ 900,00
Semestral	Cr$ 1 700,00

Grau 10

Tristão de Athayde

"GRAU 10" foi o título do artigo publicado a 28 de maio de 1964, em que comentei a prisão do Sr Miguel Arraes, como Governador deposto. "Os acontecimentos são a pedra de toque das personalidades e das idéias...Há os que saem diminuídos no exame. E há os que saem engrandecidos... No plano da política militante, quem passou com nota alta, a meu ver foi o Sr Miguel Arraes. Ainda é cedo para julgar se a sua obra, em Pernambuco, é a porta aberta ao comunismo, como apregoam os seus inimigos, ou um início de solução para o "barril de pólvora nordestino, como afirmam observadores de alto gabarito e eu próprio acredito" (cf. **Pelo Humanismo Ameaçado**, pg. 212). Passados 15 anos do seu exílio e no momento de sua volta à terra natal, continuo a julgar, como então, que sua obra violentamente interrompida e os ideais que a orientavam continuam a ser "um início de solução para o barril de pólvora nordestino" e mesmo para os próprios destinos de nossa terra e de nossa gente.

Fui conhecer pessoalmente Miguel Arraes em Paris, por volta de 1970, em casa de sua irmã Violeta, quando já por anos seguidos residia e ensinava em Argel, Capital da velha colônia francesa. Dessa longa e grata conversa, guardo a memória nítida, ao menos de uma sentença. Ao perguntar-lhe como via o fim do período ditatorial, respondeu-me sem hesitação: "Sou decididamente contra qualquer golpe violento. A violência e a luta armada não fariam senão endurecer o regime e a reação".

Quando hoje leio a carta-manifesto que a **Folha de São Paulo** de 15 de agosto publicou na íntegra e a revista **Isto É**, em parte, verifico a rigorosa continuidade do seu pensamento a esse respeito. Ao comentar o processo de anistia, escreve nesse admirável documento: "Como um dos beneficiários prováveis desse projeto, não posso silenciar, dando a impressão de que compactuo com as restrições. Tanto mais quanto posso falar com a autoridade de quem nunca pregou ou praticou violência, tendo sido, ao contrário, vítima da violência".

■ ■ ■

Como vejo que essa carta-manifesto não teve qualquer repercursão na imprensa, a não ser possivelmente, a repulsa que despertou, em Lisboa, no Sr Leonel Brizola, ocupado em reorganizar e assumir o Partido Trabalhista, julgo necessário concorrer para a divulgação de alguns pontos principais desse manifesto, com que me encontro em singular sintonização. Antes mesmo de destacar esses pontos, quero dizer que as notas dominantes desse documento me parecem ser seu **realismo** e seu **equilíbrio**. Parte de uma observação geral do povo brasileiro, que parece ser hoje um lugar-comum, mormente em face dos acontecimentos mais atuais desta fase de transição, de um regime autocrático, com três qüinqüênios de experimentação desastrosa, para um regime de participação popular e de primado da lei sobre o arbítrio, que parece reunir a unanimidade do povo brasileiro. Essa observação que deve dominar tudo mais, é a fratura horizontal crescente de nossa população, como acontece aliás com a generalidade das nações latino-americanas, entre uma minoria dominante extremamente privilegiada pela fortuna e pela cultura, e uma imensa maioria, oprimida e discriminada pela carência dos mais elementares bens materiais, inclusive de condições biológicas fundamentais de sobrevivência, pela desnutrição crônica. Partindo desse dado elementar da mais objetiva observação social, adverte do perigo de agravamento crescente dessa fratura, que pode levar a uma desagregação da nacionalidade, tanto por uma revolução militar ou pelo aumento da clandestinidade social, como pela propria desarticulação política da unidade nacional. De modo que, em face desse dado empírico desalentador e dessa ameaça de violências reacionarias revolucionárias em perspectiva, a meta principal a buscar é a **unidade social** do povo brasileiro, atraves de uma remodelação profunda de metodos de açao politica e, em seguida, da propria estrutura constitucional que deve orientar todo processo político-social em perspectiva.

Trata-se de um programa de idéias e de ações, como dissemos, essencialmente realista e equilibrado, mas com a máxima firmeza no primado das reivindicações populares contra o **capitalismo ultra-elitista** e a política do **status quo** conservador ou reacionário, programa que encara o problema brasileiro sem preconceitos ideológicos, sem radicalismos passionais e sem importação de modelos estrangeiros, e tem a coragem de não ser espetacular, para ser eficiente. Não apenas para o futuro, mas de início imediato, sem ignorar as tremendas dificuldades de luta contra o conformismo, com que as ditaduras cloroformizam o povo (como acabamos de ver nos resultados dos mais recentes IBOPES...) e contra os **modelos pré-formados**, por mimetismo ou fanatismos imediatistas e contraditórios.

Partindo, assim, do que me parece ser o espírito dominante no conjunto desse manifesto, passemos a examinar mais de perto as duas partes em que se divide. Na primeira, define seu parecer sobre os três problemas fundamentais do momento presente; a anistia, a Constituinte e o neopartidarismo em perspectiva. Na segunda, traça o roteiro que lhe parece mais acertado nessa conjuntura em relação ao futuro imediato.

Quanto à Lei de Anistia, formula, em termos próprios, críticas semelhantes às que vêm sendo lançadas, de todos os lados, contra as restrições que desvirtuaram a intenção reconciliadora do projeto. Longe de ser um ato de clemência e de clarividência política, os termos em que foi elaborado e aprovado o projeto constituem, paradoxalmente, uma aprovação da própria violência, em vez de uma condenação.

"A exclusão da anistia de brasileiros que, inconformados com o regime, usaram de meios violentos, não é uma condenação da violência. Tal como é concebido o projeto, a discriminação assenta-se num falso moralismo. Pior ainda: é a glorificação da violência do regime. Tanto assim é que a violência do regime está perdoada no texto, atrás dos conexos do Parágrafo 1º do Artigo 1º. O regime sequer assume o que fez, disfarça os fatos através de biombos legais. Noutros termos, enquanto os que agiram com violência contra o regime assumiram seus atos, o regime não tem coragem de assumir abertamente as violências que praticou."

Quanto à exclusão, pela Lei de Anistia, dos atos de "terrorismo, assalto, seqüestro e atentado pessoal", endossa o argumento de todos os que mostraram que a sua exclusão representa a incongruência de uma condenação dos próprios autores do Movimento de 64, assim como de atos praticados anteriormente por grandes figuras do atual regime, como o Brigadeiro Eduardo Gomes ou o Marechal Cordeiro de Faria. Logo, impõe-se a revisão imediata da lei.

Quanto à Assembléia Constituinte, declara mais adiante que "a reivindicação de uma Assembléia Constituinte, livre e soberana, coloca-se como primeira prioridade política. Entretanto, para que ela venha a ser a expressão das novas relações existentes na sociedade brasileira, faz-se necessário extirpar previamente todos os resquícios do estado de exceção, de arbítrio. A fim de que a manifestação da vontade popular não seja manipulada, impõe-se restabelecer, também, em sua plenitude, a mais ampla liberdade de expressão e organização, inclusive partidária".

Quanto ao problema da reorganização partidária e de sua participação pessoal, convém examiná-las à parte, para melhor qualificar, por suas próprias palavras, a idéia mestra que lhe parece essencial para o nosso futuro imediato e o modo de a tornar vitoriosa. A personalidade humana de Miguel Arraes é das mais representativas do homem nordestino. E um dos dados dominantes, nesta virada político-social que estamos vivendo, é a participação cada vez mais ativa do Nordeste, de suas misérias e de suas grandezas, do caráter do seu povo e da marginalização em que o têm mantido a política e a economia do primado sulista e plutocrático. Não se trata de confrontar regionalismos opostos, mas de uma ação conjunta de realismo e de equilíbrio, de empresários e de operarios, de intelectuais e classes medias, em que um homem sofrido, realista e equilibrado, como Miguel Arraes, terá um papel importante a representar.

Disque 264-6807
252-5981
232-7938
A CRISTALEIRA & A PORCELANA
Você acaba de fazer uma assinatura do
JORNAL DO BRASIL

Fidel não assusta mais a América Latina

Alan Riding
The New York Times

EMBORA atacado pela sua radical direção da Conferência dos Países Não Alinhados, Fidel Castro podia ficar satisfeito: 22 Governos latino-americanos enviaram delegações à **cidade proibida** de Havana para participarem da conferência trienal, apesar de somente 14 Governos no hemisfério manterem relações diplomáticas com Cuba e apenas 11 serem membros do movimento de países não alinhados, sem que nenhum deles partilhe da visão cubana do **não alinhamento**.

A presença das delegações latino-americanas em Cuba marcou o final do isolamento de Havana na região e refletiu o crescente desejo dos países do hemisfério em afirmar a sua independência com relação à política internacional dos Estados Unidos. Os novos Governos latino-americanos, quando de tendência esquerdista ou democrática, reconhecem o regime de Havana logo depois de assumirem o Poder, e mesmo os regimes conservadores não mais pedem autorização a Washington para seus contatos com o regime castrista.

O regime de Castro, depois de experimentar o fracasso de seus esforços em exportar a sua revolução, agora está quieto e recebe numerosas delegações latino-americanas em busca de contatos. Como o Primeiro-Ministro da Guiana, Forbes Burnham, disse na semana passada, "se existe a **détente** entre os grandes, por que ela não existiria entre os pequenos?"

A revolução nicaragüense exemplifica a modificação do relacionamento latino-americano com Cuba e com os Estados Unidos. Apesar de Cuba ter treinado alguns guerrilheiros sandinistas na década de 60 e início da de 70, Havana fez pouco mais do que oferecer **solidariedade**, ou seja, conselhos e propaganda, durante dois anos que antecederam a derrubada do General Anastasio Somoza. Em contraste com esta atitude cubana, vários regimes liberais latino-americanos, especialmente a Venezuela, Costa Rica e Panamá, ajudaram os sandinistas abertamente com armas e dinheiro. E quando os Estados Unidos pediram que a Organização dos Estados Americanos (OEA) enviasse em junho uma missão de paz destinada a acabar com os combates, este pedido de intervenção foi fragorosamente rejeitado pelo plenário da OEA. Contudo, depois do triunfo sandinista, Cuba imediatamente enviou médicos e professores para ajudarem a Nicarágua em seu esforço de reconstrução, desafiando Washington a oferecer uma ajuda maior ainda. O novo Governo de Manágua logo reconheceu o de Havana e pediu sua inscrição no movimento de países não alinhados.

Apesar de Cuba ser considerada pelos Estados Unidos como pouco mais do que um instrumento da política externa soviética, muitos países latino-americanos encaram o regime de Havana de uma forma mais romântica. Para estes, o apoio ao regime castrista não significa simpatia por Moscou, mas demonstra sua admiração por um país que sobreviveu à tremenda hostilidade norte-

americana e conseguiu melhorar bastante o padrão de vida de seu povo.

Enquanto o Chile, Paraguai e Uruguai ainda considerarem o comunismo como seu inimigo mais pernicioso, os outros países perdem o interesse no papel de **extras** da política externa norte-americana e estão mais interessados na campanha para obtenção de uma nova ordem econômica mundial. A identificação de interesses econômicos diferentes daqueles dos EUA, por sua vez, levou a uma maior independência política, tendência ilustrada pela gradual transformação do Mercado Comum Andino (constituído pela Venezuela, Colômbia, Peru, Equador e Bolívia) numa influente aliança política.

Apesar do desejo cubano de aproximar o movimento de países não alinhados de Moscou, muitas delegações latino-americanas compareceram à Conferência de Havana, principalmente em busca de uma coordenação maior em questões como as preferências comerciais e preços de matérias-primas. Da mesma forma, enquanto vários líderes latinos-americanos manifestavam-se contra a afirmação de Fidel Castro de que o imperialismo é o culpado por todos os problemas políticos mundiais, muitos partilharam de sua interpretação para as causas do subdesenvolvimento. As relações diplomáticas com Cuba, ainda que apenas por questões comerciais, como no caso da Argentina, oferecem uma garantia contra o encorajamento cubano aos movimentos internos de guerrilheiros. Embora o regime argentino venha executando uma severa repressão contra os grupos da Oposição, desde que restabeleceu relações diplomáticas em Havana em 1973, Cuba praticamente não se tem manifestado contra isso e fez pouco mais do que dar refúgio a algumas dúzias de exilados montoneros.

Realmente, agora Cuba parece mais interessada em terminar seu isolamento do que em promover a revolução no hemisfério. Na comunidade do Caribe, Cuba é amplamente aceita, talvez nervosamente, por Governos conservadores como o de Barbados, mas entusiasticamente pelos regimes da Guiana, Jamaica e Granada.

Entretanto, a revolução da Nicarágua reavivou o medo de uma excessiva influência cubana entre os regimes militares e democráticos da região. Enquanto o México e os países andinos estão tentando moderar o ritmo da revolução nicaragüense, os Governos militares de El Salvador, da Guatemala e até mesmo do Paraguai se estão preparando para nova onda de agitação política. Mas Havana parece ter concluído que os processos revolucionários seguem sua dinâmica própria e que esta só pode ser afetada por circunstâncias domésticas. Apesar de partilhar dos objetivos dos guerrilheiros esquerdistas de El Salvador e da Guatemala, Havana aparentemente está esperando que a opressão e a pobreza desempenhem seu papel nesses países. Por sua vez, os Estados Unidos ainda parecem interpretar os movimentos revolucionários da América Latina em termos do grau de influência cubana, ao invés de analisar as forças locais que levem à criação das condições que possam eventualmente ser exploradas por Cuba.

Na conferência de semana passada, o líder guerrilheiro e membro da Junta de Governo nicaragüense, Daniel Ortega Saavedra, ofereceu uma explicação para o fracasso norte-americano em antecipar o sucesso de sua revolução: "Para o imperialismo, o povo não passa de uma expressão gramatical. Percebemos isto durante nossa ofensiva final. O imperialismo viu que Somoza dispunha de um Exército mais forte, com mais soldados, tanques e artilharia, e com mais fuzis e munição; então, teria que vencer a luta. Mas o imperialismo esqueceu que Somoza não tinha a seu lado o povo, enquanto os sandinistas eram o povo".

Muitos latino-americanos acreditam que a ameaça à **estabilidade** de El Salvador e da Guatemala não decorre dos guerrilheiros apoiados por Havana mas sim do gradual aparecimento dos **movimentos de massa**, que unem e mobilizam os trabalhadores, camponeses e estudantes.

Continuamos por baixo.

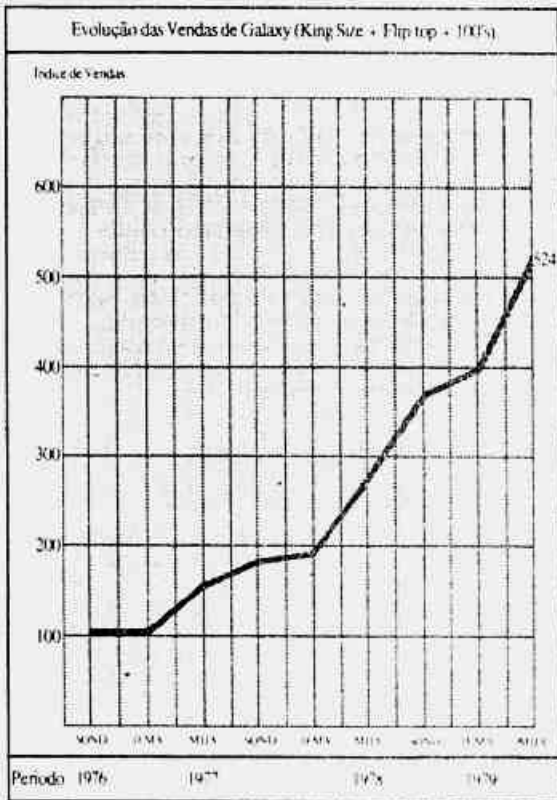
Galaxy continua por baixo no novo teste do NCTI: 32% menos nicotina, 45% menos alcatrão.* E por cima na preferência dos fumantes mais inteligentes.

Novo teste do NCTI confirma: 32% menos nicotina e 45% menos alcatrão* do que a média das 40 marcas King Size com filtro e maiores mais vendidas no Brasil.

Novos números de vendas também confirmam: 524% a mais nos últimos 36 meses**.

Confirme você também: venha para o equilíbrio inteligente de Galaxy. Menos nicotina e alcatrão sem cortar seu prazer de fumar.

Atenção: cópias do teste comparativo realizado pelo NCTI podem ser solicitadas pela Caixa Postal 20.895, S. Paulo.

Galaxy.
A decisão inteligente.

Marchais acha inoportuna rearticulação da aliança com o Partido Socialista

Paris — O presidente do Partido Comunista Francês, Georges Marchais, declarou ontem que o momento era inoportuno para se rearticular a desintegrada união da esquerda com o Partido Socialista, acrescentando em seu discurso perante o Comitê Central do Partido que ninguém deve esperar acordos políticos com os socialistas.

Marchais acusou os socialistas de empregarem uma linguagem "dupla, tríplice e quádrupla" e desaconselhou uma ação conjunta em larga escala "pela simples razão de que as posições políticas adotadas constantemente pelo Partido Socialista não o permitem."

SINDICATOS

Após trocas de frases ásperas há alguns meses, os líderes das duas centrais sindicais da França, Georges Seguy, da CGT (pró-comunista), e Edmond Maire, da CFDT (pró-socialista) vão encontrar-se amanhã para discutir ações unitárias.

Reencontro de "irmãos" não deve dar em nada

Arlette Chabrol
Correspondente

Paris — *Após 18 meses de guerra aberta e rompimento declarado, o Partido Comunista Francês e o Partido Socialista vão-se reunir pela primeira vez no encontro de cúpula a se realizar no próximo dia 20.*

Contudo, as declarações dos dirigentes comunistas não deixam prever resultados espetaculares nesse reencontro histórico *de irmãos antigos.*

CETICISMO NATURAL

A união da esquerda, que todos julgavam vencedora nas eleições legislativas de março de 1978, cambaleou a 23 de setembro de 1977, após uma reunião dos líderes dos três Partidos da esquerda (Partido Comunista, Partido Socialista e o Movimento Radical de Esquerda) para a atualização do Programa Comum. Durante seis meses, até as eleições, os comunistas não cessaram de atacar os socialistas e sua guinada para a direita. *Como se esperava, a esquerda perdeu, e no dia seguinte uma guerra aberta e sem quartel se instalou entre os antigos companheiros.*

Isso levou a esquerda a mergulhar numa grave crise moral e militante, que ainda persiste. Toda a vida social foi afetada, paralisando os movimentos de reivindicação, antes unificados, porque os dois grandes sindicatos de esquerda também se envolveram no conflito: a CGT não escondeu suas simpatias pelo PCF e a CFDT pelo PS.

Há algum tempo vinha-se notando um certo enfraquecimento das críticas contra os socialistas no jornal do PCF, L'Humanité, *e finalmente na semana passada soube-se que fora aceita a reunião de cúpula proposta por François Mitterrand.*

Escaldada demais para se entusiasmar, a esquerda francesa recebeu a notícia com ceticismo, no que faz bem, porque tudo indica que a direção do PCF não parece disposta a atribuir muita importância a esse encontro. Domingo à noite, na Festa da Humanidade, em Courneuve, próximo de Paris, Claude Poperen, membro do Politburo do PCF, já advertira os militantes para não "alimentarem ilusões" a respeito dessa reunião.

"É preciso aprender as lições do passado", declarou, e Georges Marchais, secretário-geral, explicou que "os socialistas não desejam a unidade na luta contra o Poder". Para ele, como para muitos outros comunistas, está claro que são os socialistas, e somente eles, os responsáveis pelo rompimento da unidade da esquerda.

Tendo-se recusado a uma reunião dos Estados-Maiores em nome de uma luta pura e dura sobre posições verdadeiramente revolucionárias e não eleitorais, o PCF passou a defender, um ano mais tarde, "a união pela base".

Há um mês, o PS a endossou e François Mitterrand, declarando que seu Partido estava disposto a obtê-la, pediu uma reunião de cúpula para melhor coordená-la.

Como era impossível recusar sem passar como oposto à união, o PCF foi constrangido a aceitá-la, mas não concordou com um encontro entre Marchais e Mitterrand, apenas a nível bastante inferior.

Efetivamente, serão os chefes das antigas delegações que redigiram o programa comum da esquerda que manterão diálogo.

É difícil conceber como isso acontecerá, porque, uma vez tomada a decisão, os ataques contra o PS voltaram a ganhar força, tanto no L'Humanité, *como na rádio e televisão. Estóicos, os socialistas esperam que surja algo desse encontro. Jean Poperen, secretário nacional do PS (e irmão de Claude, que pertence ao PC) acha que só o fato de ter sido marcado um encontro já é um "ponto positivo".*

Na realidade, a dinâmica unitária nunca foi tão fraca entre a esquerda como agora, mas o descontentamento contra a política governamental é de tal ordem que se torna impossível a uma organização da esquerda, partidos ou sindicatos, não tomar posição.

Eanes considera crise econômica pior ameaça

Lisboa — O Presidente Antonio Ramalho Eanes disse ontem que a dissolução da Assembléia da República para realização de novas eleições não constitui uma crítica à componente parlamentar do regime português e afirmou que a crise econômica é a mais grave ameaça à democracia.

Eanes recordou vários aspectos de sua atuação, ressaltando de forma particular o apartidarismo com a advertência de que "o Presidente da República recusa propostas e solicitações para promover projetos político partidários que não correspondem à expressão da vontade majoritária do povo português".

Em discurso transmitido pela televisão, o Presidente afirmou que se as eleições repetirem um quadro parlamentar semelhante ao da Assembléia dissolvida, ele será obrigado a confiar na experiência que acumulou sobre o assunto, e fez um apelo às direções partidárias para que lhe concedam esse crédito de confiança.

Dissidentes do Partido Socialista, católicos de esquerda e militantes do Partido Comunista de Portugal Marxista Lenista (PCP-ML) anunciaram ontem a formação de uma nova coligação eleitoral denominada Projeto Trabalhista com o copatrocínio da Aliança Operária Camponesa (AOC).

O núcleo organizador da aliança deverá apresentar os documentos de sua legalização em 15 dias e iniciar, em seguida, os preparativos para concorrer às eleições de novembro.

Direitista e basco são mortos a bala

Bilbao — O Presidente do Banco Hispano-Americano em Baracaldo, país basco, Modesto Carriega Perez foi morto a tiros na manhã de ontem por dois homens mascarados quando saía de casa para o trabalho. Enquanto isso em Biarritz, França, Justo Elizaran, integrante da organização basca ETA-militar morreu com sete tiros disparados por dois jovens quando entrava em seu carro.

Carriega Perez pertencia ao Partido Conservador da Aliança Popular havia sido seqüestrado em janeiro último e foi libertado por um resgate de 10 milhões de pesetas (Cr$ 4 milhões 500 mil). cruzeiros). Elizaran era conhecido integrante da ala militar da organização Pátria Basca e Liberdade (ETA).

Greve na Itália pára 3 milhões 500 mil

Roma — Três milhões 500 mil italianos fizeram ontem greve de 24 horas nos serviços públicos, por melhores salários, paralisando o porto, que amanheceu com os trens imobilizados, os escritórios fechados e os hospitais atendendo unicamente casos de emergência.

As três grandes centrais sindicais italianas decretaram a greve às 23h de quarta-feira e a dificuldade de transportes foi agravada pela greve de alguns motoristas de ônibus e condutores de bonde, além dos ferroviários.

O Primeiro-Ministro Francesco Cossiga fracassou em suas negociações de última hora, para tentar impedir a greve.

Pequim/ UPI

A manifestação, com predominância de jovens, muitos deles de óculos escuros e vestidos à ocidental, mostrou que o movimento dissidente se reorganizou, após a repressão

Irã dará poder total a Khomeiny

Teerã — A comissão designada para redigir a nova Constituição islâmica do Irã aprovou ontem, por 58 votos contra 8, o artigo referente ao **quinto princípio** que confere um poder absoluto, político e religioso, ao dirigente do país. Embora o Chefe de Estado ainda não tenha sido oficialmente escolhido, o **ayatollah** Khomeiny vem exercendo esta função desde a revolução que derrubou o Xá, em fevereiro.

A nova Constituição, de cerca de 150 artigos, e que será submetida a um plebiscito, reúne em perfeita união religião e política, de acordo com a crença xiita: O Chefe de Estado iraniano será o representante do **imã** Mehdi, também venerado como o **imã** oculto, desaparecido aos sete anos na primeira metade do século VIII e que retornará no final do mundo, segundo o credo xiita.

Malásia reage a denúncia

Kuala Lumpur — A Malásia proibiu e ameaçou de prisão quem publicar, vender, divulgar ou importar o relatório da organização Anistia Internacional, acusando o Governo de violar os direitos humanos. O documento relata que quase mil pessoas estão presas sem processo, 50 delas há oito anos e uma há 15 anos.

Uma comissão da Anistia visitou o país no fim do ano passado. Em 30 de agosto último, o relatório foi divulgado em Londres. Há informações interessantes no documento, como por exemplo a afirmação de um alto funcionário de Kuala Lumpur, segundo quem a maioria dos mil prisioneiros não são "terroristas", mas, apenas, "simpatizantes do comunismo". Grave também é a acusação de que muitos desses prisioneiros morreram em viturde das más condições penitenciárias e falta de atendimento médico.

Papa faz elogios a operários

Pomezia, Itália — Em visita a essa cidade industrial próxima a Roma, o Papa João Paulo II expressou seu "amor e admiração" pela classe operária, afirmando a cerca de 10 mil trabalhadores que "sou vosso amigo e colega, pois fui operário na Polônia e conheço o cansaço diário, a dureza e a monotonia do trabalho físico árduo". O prefeito comunista de Pomezia também compareceu à cerimônia e presenteou João Paulo II com um quadro em que este aparece dando a bênção.

O padre DePaul Genska, encarregado da missão apostólica junto às prostitutas de Nova Iorque, divulgou uma carta pedindo ao Papa que se encontrasse com algumas delas durante sua visita aos Estados Unidos, frisando que Jesus Cristo recebeu uma prostituta.

Autor de um estudo sobre a prostituição, o padre Genska sugeriu ao Papa que visitasse o bairro de Nova Iorque onde ela é mais acentuada e falasse às mulheres, salientando que um gesto desta natureza poderá contribuir para reparar a "apatia e a condenação da Igreja" com respeito às prostitutas.

O sacerdote disse que com uma atitude desse tipo, João Paulo II manifestaria novamente o amor de Jesus Cristo "em nossa época", lembrando, finalmente, que nos Estadoa Unidos existem 10 milhões de prostitutas.

Chineses vão às ruas por direitos humanos

Pequim — Pela primeira vez desde novembro de 1978, milhares de chineses — estudantes, operários e camponeses — fizeram ontem manifestação na Praça Tien An Men contra "as injustiças, os privilégios e a burocracia", e afirmando que "os direitos humanos não são um termo capitalista e nem pertencem a uma determinada classe".

O principal orador do grupo recém-formado Associação para o Estado do Socialismo Científico e Democrático, que vestia uma jaqueta de operário, arrancou aplausos dos manifestantes quando declarou que o principal problema na China de hoje "é a contradição entre os poderosos, a classe privilegiada e os trabalhadores".

Homenagem a Mao

"Há burocratas que podem comer o que querem, ir onde querem, levar seus filhos ao exterior, enquanto os estômagos de muitas pessoas estão vazios", disse o orador à multidão, que permaneceu sentada nos degraus da escada que leva ao monumento de Mao Zedong, ouvindo em silêncio a palavra dos oradores.

Os manifestante, na maioria jovens, homenagearam a memória do falecido líder Mao, qualificando-o de "pai da Revolução Chinesa", e exigiram liberdades democráticas. Uma das principais reivindicações foi a eleição dos dirigentes, em lugar das designações. Todos manifestaram seu apoio aos porta-vozes da **primavera de Pequim**, atualmente detidos, e exigiram a abolição da circular de 29 de março contra os dissidentes.

Agentes de segurança impediram que um membro da Associação distribuísse panfletos e apreenderam a maior parte do material. Quando outro jovem tentou recuperar o material, foi detido e retirado do local. O organizador da manifestação, Chang Xi-feng, disse que a Associação foi criada na véspera do ato público e, ao discursar, afirmou que "a nova China nunca teria nascido sem Mao, embora este tivesse cometido erros nos últimos anos de sua vida".

Denunciou a existência de uma "classe privilegiada" contra a qual Mao lançou a Revolução Cultural, que "fracassou por falta de experiência", e atacou o "sistema hierárquico de designação dos dirigentes". Chang disse trabalhar numa fábrica de acondicionamento de frutas na Província de Xangai e ter vindo a Pequim para se "envolver em discussões livres sobre democracia".

Um soldado uniformizado e coberto de medalhas — que se apresentou como herói da guerra da Coréia — afirmou ter sido reduzido à mendicância, devido a sua desmobilização. Os manifestantes reclamaram também o desaparecimento de alguns membros da Associação, provavelmente presos pelo Governo.

Comenta-se, nos meios diplomáticos de Pequim, que essas novas manifestações que recomeçam a surgir na China — o reaparecimento de cartazes com denúncias, uma passeata de estudantes secundários, uma manifestação pacífica de camponeses idosos que pediam empregos realizada há algumas semanas, e essa última manifestação — podem ser indícios de uma reativação do movimento dissidente chinês.

Gabinete tem novos ministérios

Pequim — A China acrescentou três novos Ministérios ao Gabinete e nomeou ontem os novos ministros, entre eles o da Justiça, que deverá supervisionar a entrada em vigor do novo sistema legal chinês. Os outros dois Ministérios são o da Geologia — que se concentrará na exploração do petróleo — e o da Construção de Equipamentos.

A agência Nova China anunciou que Ji Pengfei, ex-Ministro das Relações Exteriores, assumiu o cargo de Vice-Primeiro-Ministro. Ji, de 70 anos, amigo de Zhou Enlai, teve pepel importante na normalização das relações sino-norte-americanas. Era Chanceler quando Henry Kissinger visitou a China pela primeira vez para negociar o fim da guerra-fria entre os dois países, em 1971.

Imprensa já noticia crimes

James P. Sterba
The New York Times

Pequim — Embora o novo sistema legal chinês só entre em vigor a 1º de janeiro vindouro, os jornais e as estações de rádio e televisão chineses vêm apresentando notícias sobre crime e castigo, num esforço aparente para preparar o povo para a nova era.

Nas últimas semanas, apareceram na imprensa notícias sobre crimes, casos de estupro, roubo, chantagem, extorsão, lutas de grupos, apropriação indébita por autoridades do Partido e fraude em exames universitários.

Direitos assegurados

Por enquanto, só foram mencionados os casos resolvidos e os nomes dos criminosos punidos. Nas notícias sobre julgamentos, nenhuma se refere a pessoas que não foram consideradas culpadas embora tenha havido referências a sentenças reduzidas ou mesmo anuladas, neste último caso supostamente por terem os réus sido considerados inocentes.

Notícias sobre crimes é algo relativamente novo na China, onde antes as autoridades raramente admitiam a sua existência. Recentemente, um jornal de Pequim publicou um longo artigo sobre o filho de importante membro do Partido Comunista chinês na província de Shandong, sentenciado a três anos de prisão por ter surrado um operário em maio de 1978. A manchete do jornal dizia: "Todos são iguais perante a lei."

O **Diário do Povo** divulgou há poucas semanas o que chamou de "o mais sério caso de roubo na província de Heilongjiang desde a vitória comunista em 1940". Nos últimos sete anos, Wang Shouxin transformou, com a ajuda de cúmplices, a **Binxian County Fuel Co.** num **reino independente**, apoderando-se do equivalente a 350 mil dólares. Com o dinheiro, compraram aparelhos de televisão, gravadores, rádios, máquinas de costura, bicicletas, relógios, cobertores, casacos de peles e outros itens de luxo.

Para manter calados seus empregados, a Sra Wang e seu filho ofereceram, entre 1972 e 1978, vários banquetes para eles e deram caixas de vinho e bebidas alcoólicas. Em 1972, depois que um empregado escreveu uma carta às autoridades acusando-a de roubo, a Sra Wang e seu grupo submeteram os domésticos a testes de caligrafia, deram uma busca em suas casas e despediram 10, na tentativa de localizar o delator.

No mês passado, a polícia de Pequim reuniu a população em diversas oportunidades para devolver a seus donos objetos roubados por três quadrilhas durante um período de dois anos. Segundo a polícia foram devolvidos bicicletas, máquinas fotográficas, relógios, aparelhos de televisão, gravadores, dinheiro vivo e cupões de racionamento, num valor superior a 20 mil dólares.

Cambojana faz apelo à ONU

Beatriz Schiller
Correspondente

Nações Unidas — *A ex-Ministra dos Assuntos Sociais do Camboja, Iang Thirit, fez ontem um apelo à ONU para que mantenha como representante oficial de seu país o Governo deposto do Primeiro-Ministro Pol Pot (linha chinesa), levando em conta que este assunto será o primeiro item controvertido na abertura da Assembléia Geral das Nações Unidas, no próximo dia 18.*

Mulher do ex-Ministro das Relações Exteriores e Vice-Premier, Iang Sary, a Sra Thirit disse que na ONU "deve ser reparada a arbitrariedade" praticada durante a Conferência dos Não-Alinhados, em Havana, onde os delegados de quase 100 países preferiram não escolher entre os dois Governos, optando pela "cadeira vazia" preconizada pelo Príncipe Norodom Sihanouk.

Maldade

Atribuindo a atitude dos não-alinhados a uma "manipulação conduzida pela União Soviética e por seus súditos cubanos", a ex-Ministra desmentiu o que chamou de "rumores maldosos" sobre freqüentes violações dos direitos humanos supostamente cometidas durante o regime de Pol Pot.

Segundo Iang Thirit, o Camboja atualmente está dividido: "um quarto do país está em nosso poder, um quarto ocupado pelos invasores e dois quartos entregues à instabilidade da luta guerrilheira".

Muzorewa critica atitude britânica e chama Frente de "ditadores arrogantes"

Robert Dervel Evans
Correspondente

Londres — Em sua primeira grande coletiva, concedida ontem, o Primeiro-Ministro rodesiano, Bispo Abel Muzorewa, criticou a Grã-Bretanha por não ter dado reconhecimento diplomático ao seu regime e suspenso as sanções econômicas, e chamou de "ditadores arrogantes" os líderes da Frente Patriótica.

Muzorewa nada mais fez do que reafirmar uma posição muito conhecida e reiterar sua convicção de que a atual Constituição, fruto do acordo interno de março de 1978, e as seleções que se seguiram em abril de 1979, proporcionaram à Rodésia-Zimbabwe um Governo aceitável à maioria da população e que também atende às "seis condições" exigidas por sucessivos Governos britânicos nos últimos 10 anos.

LUTA INTERNA

Soube-se ontem à tarde que a Frente Patriótica apresentará um plano constitucional durante a conferência de paz que se realiza nesta Capital, o que significa que as delegações terão que examinar nada menos que três planos constitucionais. O primeiro é a Constituição atual, sob a qual o Bispo Muzorewa foi eleito Primeiro-Ministro e o país está sendo agora governado. O segundo são as propostas britânicas apresentadas quarta-feira, cujo teor não foi divulgado. Sabe-se, porém, que em linha geral as propostas refletem o entendimento tido pelos Chefes de Governo da Commonwealth em Luzaka, no começo de agosto. E por último vêm as propostas da Frente Patriótica, por enquanto motivo de conjecturas.

Será surpresa, quase um choque, se se conseguir chegar rapidamente a um acordo sobre uma nova Constituição para Zimbabwe-Rodésia. O consenso geral é de que a conferência será demorada, podendo até ser transferida para uma data futura.

Lord Carrington, seu presidente, conseguiu aprovação de sua proposta, fazendo da Constituição o primeiro e mais importante item da agenda. Mas, a Frente Patriótica está impondo como uma de suas condições que nenhum acordo sobre a Constituição será obrigatório se não se chegar também a um entendimento sobre certos itens da agenda, inclusive eleições, controles das forças de segurança e dos serviços administrativos.

A principal notícia de ontem foi a divisão, não confirmada, surgida na delegação de Muzorewa. O reverendo Ndabaningi Sithole ameaçou dar seu apoio à Frente Patriótica. Um dos membros da delegação de Salisbury chefiada pelo bispo. Sithole não compareceu à curta sessão — 40 minutos — de ontem à tarde. O motivo oficial foi indisposição, pretexto que também justificou a ausência do ex-Primeiro-Ministro Ian Smith.

Segundo Chikerema, líder da facção dissidente intitulada Frente Democrática de Zimbabwe, que mantém um escritório de propaganda em Londres, está ocorrendo uma luta pelo Poder em Zimbabwe, com o Bispo Muzorewa decidido a não cedê-lo. A Frente Patriótica empenhada em tomá-lo, e ele, Chikerema, representando os únicos elementos realmente democráticos e prontos a submeter o Poder a voto popular. A luta parece ter envolvido o Reverendo Sithole.

POSIÇÃO CAUTELOSA

Por enquanto, a conferência pouco mais fez do que estabelecer uma agenda e procedimentos. O segundo estágio, a começar na próxima semana, criará grupos de trabalho para estudar as várias propostas até agora apresentadas. O único progresso alcançado é não ter havido uma confrontação aberta, disputas ou deserções no salão de conferências em Lancaster House.

Na verdade, a atmosfera, depois do primeiro dia, tem sido razoavelmente cordial, com os delegados dos três lados conversando livremente entre si. Ontem, a Primeira-Ministra britânica Margaret Thatcher apareceu de surpresa, a convite de Lord Carrington, para tomar chá com os delegados. Nicholas Fenn, porta-voz da conferência e alto funcionário do Foreign Office, disse em seu **briefing** que pela primeira vez se ouvira "conversação animada" enquanto a Sra Thatcher passava e ia cumprimentando os delegados.

O Presidente Julius Nyerere, da Tânzania, chega hoje a Londres de volta de uma visita oficial à República da Irlanda. Ignora-se se achará necessário usar de sua influência para persuadir as facções rivais a chegarem a um acordo e em que direção voltará seus esforços de persuasão.

Amanhã, os veteranos de guerra da Real Força Aérea, realizam sua reunião anual comemorando com um banquete a vitória da batalha da Grã-Bretanha, em 1940. O ex-**Premier** Ian Smith, herói de guerra da RAF, foi convidado. Embora esta seja sua primeira visita à Grã-Bretanha em 14 anos, ele poderá não aceitar o convite para não causar constrangimento ao **Premier** Muzorewa e ao Lord Carrington.

Apesar das numerosas manifestações de apoio e simpatia de seus admiradores britânicos, que convergem em massa para o seu hotel, ele têm-se mantido deliberadamente discreto. Como pode facilmente arruinar a conferência com uma ação ou observação indiscreta, tem tido cuidado em aparecer como um defensor silencioso de seu **Premier** negro nos esforços para se chegar a um acordo pacífico.

África do Sul impõe independência a Venda

Johannesburgo — O pequeno e pobre Estado negro de Venda, com 320 mil habitantes e 6 mil 500 quilômetros quadrados, tornou-se independente ontem por decreto sul-africano e passa a ser o terceiro **bantustan** encravado na África do Sul, cuja subsistência depende da ajuda financeira deste país.

Como as outras comunidades tribais que se tornaram independentes, Transkei e Bophuthatswana, o novo Estado negro não foi reconhecido pela comunidade internacional, com exceção de Zimbabwe-Rodésia e África do Sul. Ganhou a independência sob a política sul-africana do **apartheid**, que implica desenvolvimento separado para os brancos e relega à maioria negra 13% do território.

Com esta política de conceder independência aos **bantustans**, o Governo sul-africano continua a obter mão-de-obra barata com a **vantagem** de separar os negros em comunidades que lhes tiram o direito à cidadania sul-africana: 70% da população masculina de Venda trabalha na África do Sul. Com a independência, tornar-se-ão **emigrantes** dentro de seu próprio país.

Barnard quer branco com coração de negro

Lusaka — O médico Christian Barnard prometeu que vai realizar seu sonho antes de abandonar a profissão, dentro de dois anos: transplantar o coração de um negro da Zâmbia para o peito de um branco da África do Sul "para mostrar aos racistas brancos que não há nenhuma diferença entre os dois".

O pioneiro dos transplantes cardíacos foi a Zâmbia, a convite da associação médica local, para uma série de palestras durante três dias de visita. Barnard sofre de artrite reumática há 22 anos e, em conseqüência do agravamento da doença, abandonará a Medicina até 1981.

Argélia rejeita a mediação da Tunísia

Rabat — Jornais marroquinos criticaram ontem violentamente a recusa do Governo da Argélia em aceitar a oferta de mediação proposta pela Tunísia, para solucionar a disputa entre os dois países na questão do Saara Ocidental.

O Marrocos anunciou na quarta-feira que o Rei Hassan II aceitara o convite do Presidente tunisino Bourghiba para reunir-se com o Chefe de Estado argelino, Chadli Benjedid. O jornal **Maroc Soir**, governista, afirmou que a Argélia mentiu ao alegar que não tem nenhuma responsabilidade sobre o Saara, cuja autonomia, reclamada pela Frente Polisário, é apoiada pelos argelinos.

Máquina do Partido Democrata prefere Kennedy a Carter

Lance Gay
Washington Star

Washington — O Presidente Jimmy Carter, até poucos dias atrás, tinha o apoio dos chefes do Partido Democrata em 31 Estados, 62% do total, para sua reeleição. Agora, ouvidos ontem pela rede de TV ABC, apenas 18 presidentes estaduais do Partido continuam com Carter; 19 preferem Ted Kennedy, e 13 estão indecisos.

Um dado da pesquisa mostrou ainda mais claramente o desgaste político do Presidente: em apenas 11 Estados, os dirigentes democratas acham que Carter seria mais votado como candidato do Partido. A maior mudança a favor de Kennedy e contra Carter se verificou no Meio-Oeste, onde quatro, dos sete líderes, trocaram de posição, e no Oeste, onde, dos nove, cinco estão agora com Kennedy.

"A pesquisa revela uma acentuada erosão do Presidente Carter dentro de seu próprio Partido", concluiu a rede ABC, que entrevistou os presidentes do Partido Democrata em 46 Estados e na Capital, Washington, e membros do Comitê Nacional de quatro outros Estados.

Dois terços dos entrevistados acham que Kennedy se candidatará e 38% vão apoiá-lo, contra 36% que ainda apóiam Carter, enquanto 26% estão indecisos. Do total, 62% (31 Estados) disseram que até poucos dias atrás apoiavam Carter.

À pergunta "qual será o candidato democrata mais votado em seu Estado?", 52% (26 Estados) responderam Kennedy. Só 22% (11 Estados) acreditam nas chances de Carter, enquanto 26% (13 Estados) não sabem prever.

Nova crise de Cuba vira jogo de palavras

Washington — *A admissão, por um alto-funcionário do Departamento de Estado, de que as tropas soviéticas descobertas em Cuba poderiam estar em missão de treinamento, como afirma a URSS, levou o Senador democrata Henry Jackson a acusar o Governo Carter de estar tentando se livrar do problema através de um jogo de palavras.*

Como a Casa Branca já se pronunciara claramente quanto à presença de tropas de combate, e não de treinamento, tornou-se difícil mudar publicamente de posição, mas é exatamente isto o que está tentando fazer. O porta-voz do Departamento de Estado, Hodding Carter, disse que poderiam ser tropas de treinamento com capacidade para funcionar como unidades de combate, levando o caso ao campo da discussão semântica.

FALCÕES

A presença das tropas soviéticas em Cuba foi revelada pelo Senador Frank Church, que, em seguida, juntou-se ao coro dos falcões do Senado para exigir a suspensão do exame do tratado SALT-2 até que os russos retirassem seus soldados da ilha. Coincidindo com a Conferência dos Não Alinhados em Cuba, a denúncia foi endossada pelo Presidente Carter, que disse ser inaceitável a manutenção desse "estado de coisas", mas pediu moderação ao Congresso.

A polêmica, em vez disso, só fez crescer, ameaçando concretamente a ratificação do tratado, e pondo em dúvida, mais uma vez, a capacidade do Presidente em resolver uma crise com a URSS. O reconhecimento de que as tropas poderiam ser mesmo de treinamento, insinuado pela fonte do Departamento de Estado, em off, foi portanto interpretado como uma tentativa de esfriar o caso, pela impossibilidade de forçar os soviéticos a uma retirada e o temor de que isso agrave ainda mais as dificuldades na ratificação do SALT-2.

O porta-voz Hodding Carter, no entanto, assim que foi publicada a nova versão, negou que se trate de um "balão de ensaio" para sondar a reação do público e do Congresso. Já um assessor da Casa Branca, falando confidencialmente, admitiu que o Governo Carter permitiu o surgimento de uma grave crise por um problema meramente semântico, em torno da definição do papel de um pequeno contingente de soldados. "Nos deixamos tomar pelo pânico e agora o lamentamos. Manejamos o assunto bastante mal", disse ele.

Amanhã, o Secretário de Estado Vance encontra-se com o Embaixador soviético, Anatoli Dobrynin, pela terceira vez esta semana, para discutir a questão. Enquanto isso, a União Soviética desenvolve ampla campanha, através de jornais e emissões de rádio, para defender seu direito de ter uma missão militar em Cuba, ao mesmo tempo chamando atenção para o sistema mundial de bases dos Estados Unidos.

Senador Long decide votar contra SALT-2

Washington — O Governo Carter sofreu ontem uma dura perda na luta para ratificar o Tratado SALT-2, com o anúncio, pelo influente presidente da Comissão de Finanças do Senado, o democrata Russell Long, de que vai votar contra o Tratado com os soviéticos.

"Se tinha alguma dúvida, e tinha muitas", disse Long, "minhas hesitações foram superadas pelos últimos indícios de que os soviéticos não cumprem o acordo acertado em 1962 com o Presidente Kennedy", numa referência à anunciada presença de tropas soviéticas em Cuba. Ele passou a crer que não é possível verificar o cumprimento do SALT-2.

REPUBLICANO

Já o mais influente Senador republicano, Howard Baker, candidato em potencial à Presidência, disse que "o tempo está-se esgotando" para que Carter tome uma posição firme sobre as tropas soviéticas em Cuba. Sobre as especulações de que, como afirmam os russos, seriam apenas conselheiros militares, Baker disse não haver nenhuma prova de que eles estejam em contato com forças cubanas.

Um atraso de pelo menos quatro semanas no exame do Tratado de Limitação de Armas Estratégicas foi admitido ontem por fontes do Congresso. Isso dará ao Presidente Carter tempo para negociar uma solução para o problema político criado pela descoberta das tropas em Cuba, disseram os parlamentares.

Mas prevê-se que o atraso torne impossível obter, como se esperava, a votação do SALT-2 ainda este ano, antes do recesso do Dia de Ação de Graças, em 22 de novembro. Acredita-se que a Comissão de Relações Exteriores do Senado só conseguirá enviar a matéria ao plenário em 17 ou 18 de outubro.

"Falcões" não obtêm maior gasto militar

Washington — Um grupo de Senadores preocupados com questões de defesa tentou sem sucesso, ontem, convencer o Presidente Carter a obter um crescimento maior dos futuros gastos militares. O Senador Sam Nunn, democrata, e um dos votos-chave na ratificação do SALT-2, disse que não há discordância quanto ao aumento de 3% no orçamento de defesa para 1980, mas afirmou que "quanto a 1981, 1982 e 1983, o Senador Fritz Hollings propôs, com meu apoio, um aumento de 5%. Acho que é o mínimo necessário para garantir a segurança nacional e o Presidente, claramente, não concorda".

"Não conseguimos chegar a um acordo", disse Nunn. "Acho que com o apoio presidencial conseguiríamos fazer passar o aumento de 5%, mas sem ele não creio que seja possível". Segundo o Senador, o Estado Maior Conjunto das Forças Armadas informou ao Congresso que os Estados Unidos não podem manter sua segurança nacional sem um aumento real de 5% nos gastos de defesa.

FALCÃO

Para o Senador Henry Jackson, outro falcão entre os democratas, "a questão é que a defesa do país não pode ser feita sem a liderança do Presidente. Acho que nada poderia fortalecê-lo, nesse momento de fraqueza, mais do que um apelo ao país, quando todos estão preocupados com Cuba e o SALT, dizendo ao povo americano o que a União Soviética conseguiu em armas estratégicas e forças convencionais em comparação com os Estados Unidos".

Milhares de argentinos fazem denúncias à OEA

Buenos Aires — Enquanto a Comissão Interamericana de Direitos Humanos percorria prisões do interior e, segundo se afirma, já recebeu de seis a sete mil denúncias sobre desaparecimentos, familiares de 752 pessoas, sobre as quais não têm notícias há muito tempo, compareceram ontem em massa à Suprema Corte de Justiça para protestar contra a promulgação da lei que considera, oficialmente, os desaparecidos como "supostamente mortos".

A Lei 22.068, assinada pelo Presidente Videla e pelos Ministros do Interior (General Albano Harguindeguy) e da Justiça (Alfredo Rodríguez Varela), permite aos familiares reivindicarem pensões e benefícios e seu objetivo, de acordo com o texto, é o de "regularizar a situação que aflige certo número de famílias pela ausência prolongada de alguns de seus integrantes, em conseqüência dos graves eventos com os quais a Argentina se defrontou em passado recente".

Mortos por lei

Decreta que "poderá ser declarado o falecimento das pessoas cujo desaparecimento tenha sido denunciado a partir de 6 de novembro de 1974 (data da instauração do estado de sítio)". Liderados pela mulher (ou viúva) do dirigente sindical Oscar Smith e pelo Bispo Jaime de Nevares, da cidade de Mendoza, os parentes queixaram-se de que não foi cumprida a exortação feita pelo tribunal à Presidência da República, no sentido de que recebam as faculdades para exercer plenamente suas funções nos casos de desaparecimentos.

Os familiares lamentaram que desde então nenhum recurso de **habeas-corpus** tenha conseguido resgatar as vítimas e denunciaram que só no espaço de um mês — de 3 de agosto a 3 de setembro — mais 11 casos tenham sido registrados. A delegação levou à Corte Suprema uma relação completa com os nomes de 5.581 pessoas desaparecidas. Este número seria ainda maior, de acordo com outras fontes e a Comissão Interamericana de Direitos Humanos, em apenas oito dias de permanência no país, já recebeu de seis a sete mil denúncias a respeito.

O secretário-executivo da comissão, o chileno Edmundo Vargas Carreno, não quis, no entanto, informar sobre o número exato de denúncias, afirmando que é preciso primeiro confirmar a veracidade das mesmas e verificar se alguns nomes não foram mencionados mais de uma vez.

A comissão visitou ontem três prisões para verificar a situação argentina no que se refere ao tratamento a presos políticos. Foi a Rawson, na província de Chubut, e às prisões de Olmos e Magdalena, ambas no interior da Província de Buenos Aires.

Anunciou que ainda não houve uma entrevista entre seus membros e o ex-Presidente da República, Héctor Cámpora, asilado desde março de 1976 (mês do golpe militar) na Embaixada do México e desde então sem obter passaporte para deixar o país.

Direita e esquerda

Dirigentes do Partido Justicialista e da União Cívica Radical, que na quarta-feira conversaram com a comissão, manifestaram-se ontem a favor do trabalho desenvolvido pelos juristas da OEA e contrários a todas as formas de terrorismo, seja a praticada por organizações de esquerda ou por grupos paramilitares.

Raul Alfonsín, ex-candidato a Vice-Presidente e uma espécie de líder da **ala de esquerda** da UCR disse que "a Argentina está sendo empurrada para o colapso ético pelos partidários da violência de todos os matizes. É imprescindível que o povo argentino compreenda definitivamente que não há causa que justifique privar alguém da vida ou submeter qualquer pessoa a tratamento degradante".

Já os peronistas, identificados com os setores mais direitistas do Justicialismo, expressam, por sua vez, que "ninguém pode dizer com exatidão quantas foram as vítimas inocentes (entre presos, mortos e desaparecidos) produzidas sob o pretexto de combater a subversão apátrida e marxista que sofremos. Nenhuma pessoa sensata pode duvidar que o imperialismo marxista nos atacou da forma mais suja e desumana que se pode imaginar, mas de maneira alguma podem ser justificados e nem podemos silenciar a respeito das violências e excessos que foram cometidos impunemente contra o povo em geral e, em particular, contra autênticos militares peronistas, patriotas que jamais poderiam ser confundidos com delinqüentes subversivos".

Colômbia põe Exército alerta contra tumultos

Pepe Fajardo
Especial para o JB

Bogotá — O Governo colombiano decretou alerta total nos quartéis e outras medidas preventivas, inclusive a lei seca, para impedir desordens e atentados terroristas hoje, dia da Marcha Nacional de Protesto convocada pelas centrais sindicais do país e por um comando único de mobilização. Ao mesmo tempo, foi montado um esquema de segurança de grande proporção para recapturar 10 presos que fugiram quarta-feira da prisão-modelo de Bogotá, numa operação cinematográfica dirigida pelo Movimento de Autodefesa Operária (MAO).

A fuga ocorreu exatamente quando se cumpria um ano — a diferença foi de poucos minutos — do assassínio do Ministro do Interior Rafael Pardo Buelvas. Dois dos fugitivos estavam condenados a muitos anos de cadeia por terem participado do atentado: Juan Manuel González Puentes e Armando López Suarez.

Setembro Negro

Os oito restantes pertenciam ao MAO e a outras organizações guerrilheiras como o Exército de Libertação Nacional (ELN) e o Exército Popular de Libertação (EPL). O desafio da Oposição clandestina aumentou a preocupação das autoridades, que já enfrentavam uma escalada de terrorismo e guerrilha e, como fator adicional, enfrentarão, nas ruas, a expressão de descontentamento popular com os aumentos de gêneros de primeira necessidade e com os salários atuais.

Nos últimos dias multiplicaram-se os assaltos a carros pagadores e agências bancárias, ônibus foram queimados ou explodiram, os funcionários do Ministério da Fazenda continuam em greve, os professores também pararam, na Universidade Nacional registraram-se desordens e os rumores intensificam-se, causando temores à população.

Por outro lado, grupos militares têm atuado repressivamente além dos limites, invadindo arbitrariamente residências e a Universidade Inca, onde cerca de 20 estudantes foram presos.

Em vista disso, mesmo que o Governo tenha proibido a realização de marchas e desfiles e permitido, apenas, uma concentração pacífica no Centro da Cidade, patrocinada pelas quatro centrais operárias, repetindo que não há motivos para greve, somente os habitantes de Bogotá que hoje faltarão ao trabalho temendo a falta de transportes e a possibilidade de violência nas ruas.

Líder sindical teme golpe

Bogotá — (Especial para o JB) "Creio que há condições para um golpe de Estado, já que temos um Exército profissional", advertiu quarta-feira na sessão plenária da Câmara o Deputado conservador Tulio Cuevas, presidente da União dos Trabalhadores da Colômbia (UTC). Ele afirmou que "não é com o estatuto de segurança e a repressão que vão ser caladas as vozes limpas de protesto de conservadores, liberais, comunistas ou pessoas sem Partido, mas fazendo justiça social e uma política para todos".

Cuevas foi um dos líderes da greve nacional realizada a 14 de setembro de 1977, cuja drástica repressão militar deixou um saldo trágico de mortos, feridos e presos.

Padre unifica a guerrilha

Bogotá (*Especial para o JB*) — *O sacerdote espanhol Manuel Pérez assumiu a liderança do movimento guerrilheiro Exército de Libertação Nacional (ELN), depois da prisão, pelo Exército, de Jos é Vera, o Comandante Vidal, que dirigia a Frente Camilo Torres.*

Sob a chefia do Padre Pérez, o ELN reunificou-se e poderá superar a crise que atravessa há vários anos e que chegou a ponto de fazer prever sua total desintegração.

"Revisionismo"

O ELN, que já foi o principal movimento guerrilheiro colombiano, sofreu o primeiro revés sério com a derrota em Anori, na província de Antióquia, onde morreram Antonio e Manuel Vazques Castaño. Piorou com a prisão de outros líderes, como o ideólogo Ricardo Lara Parada e ameaçou desintegrar-se com a fuga para o exterior de seu fundador e líder indiscutível, Fabio Vazques Castaño.

As divergências foram conhecidas no dia 8 de outubro de 1976, através da interceptação, pelo Exército, de cartas escritas por guerrilheiros que se assinaram Genaro e Isabel. E confirmaram-se ao aparecer o número 39 de seu órgão oficial, Insurrección, onde se resume e comenta o fracionamento interno.

A divergência teve como marco a tentativa do médico Alonso Ojeda, lugar-tenente e amigo de Fabio, que quis dar um golpe para ocupar a direção do ELN. Um dos revisionistas liderados por Ojeda se concentrava em quatro pontos: "Crítica aos métodos de direção; ao predomínio da linha política militarista que impedia um trabalho de massas amplo; crítica ao desprezo do grupo pela classe operária e pelas massas urbanas, reduzindo a atuação nas cidades a ações meramente logísticas; e crítica ao sectarismo que evitou alianças com outros setores de esquerda e impossibilitou a construção de uma Frente de Libertação Nacional".

As divergências não eram, portanto, ao nível individual, mas em torno de pontos políticos importantes. De um lado os militaristas liderados por Nicolas Rodriguez Bautista, o Comandante Gabino. Do outro, Alonso Ojeda, com o apoio de seu irmão Fernando, de German Sarmiento Vega, Eduardo Forero, Alirio Vargas e Pedro Rodriguez Bautista, irmão de Gabino.

Após os reajustes, o ELN ficou dividido em dois grupos: o primeiro, de Gabino, que opera principalmente nas montanhas de San Lucas e nos limites dos departamentos (províncias) de Antióquia, Bolivar e Santander; outro, a Frente Camilo Torres, sob o comando de José Vera (Vidal), que atua ao Norte de Santander e em Cèsar.

Com a prisão de Vidal, o Padre Manuel Pérez impôs-se ao Comandante Gabino, uniu o movimento guerrilheiro e erigiu-se como seu único chefe. O ELN é de tendência castrista.

Manuel Pérez Molinos chegou à Colômbia há vários anos em companhia de outros sacerdotes espanhóis, Domingo Lain Sanz e José Antonio Giménez Comim. Os três se uniram ao ELN, mesma organização a que pertenceu o falecido Padre Camilo Torres.

Madri/UPI

Arafat mostrou-se alegre pelo fato de a Espanha não reconhecer Israel

Espanha recebe Arafat

Madri — Cercado pelo interesse e proteção do Primeiro-Ministro Adolfo Suarez e pelo repúdio da comunidade judia — que conta com 12 mil integrantes ativos — o líder da Organização para Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, chegou ontem à Espanha, para uma visita oficial de dois dias. É a primeira vez que Arafat visita oficialmente um país comprometido com o Ocidente.

Ao desembarcar de um avião líbio, cujo plano de vôo foi mantido em segredo até mesmo para o Governo espanhol, Arafat agradeceu o apoio do Governo de Madri à causa palestina e mostrou-se alegre pelo fato de a Espanha não manter relações com Israel. Arafat se entrevistará com Suarez e com o Ministro do Exterior, Marcelino Oreja Aguirre, mas não será recebido pelo Rei Juan Carlos.

Além das entrevistas com Suarez e com o Ministro, Arafat se reunirá também com os principais dirigentes políticos, desde o direitista Manuel Fraga até o comunista Santiago Carrillo e o socialista Felipe González.

Para muitos observadores em Madri a visita de Arafat foi uma completa surpresa; entretanto, admitiram que, com esse gesto, a diplomacia espanhola permanece na linha fixada durante o regime franquista, de estreitos laços com o mundo árabe.

O próprio Francisco Franco teria decidido jamais abrir uma Embaixada em Israel pelo fato de este país, pouco depois de sua independência, em 1948, ter-se recusado a reconhecer o regime fascista do Generalíssimo.

Fontes diplomáticas comentaram, contudo, que a Espanha, ao receber Arafat, segue uma política "algo ambígua". Por um lado, Madri persiste em estreitar suas relações com o mundo árabe, sem excluir os setores mais avançados, no momento em que os Estados Unidos conduzem uma difícil negociação de paz no Oriente Médio. Ao mesmo tempo, a Espanha procura aproximar-se do Terceiro Mundo, como provou sua numerosa delegação à recente VI Conferência de Cúpula dos Países Não Alinhados, em Havana.

Mas, simultaneamente — e aqui se completa o que muitos julgam paradoxal — o Ministro Oreja Aguirre insiste em lembrar que seu país pertence inteiramente ao bloco ocidental, pois, além de pleitear sua incorporação ao Mercado Comum Europeu, procura também ingressar na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).

Tal política é perfeitamente aceita por Arafat, que, ao chegar à Espanha, recordou que essa é a sua segunda visita recente a um país europeu (há poucas semanas ele foi hóspede do Chanceler Bruno Kreisky, na neutra Áustria). A OLP tem um escritório de representação em Madri há vários anos.

São Paulo / Foto de José Carlos Brasil

Georges Rahmé reza pela paz no Líbano

Maronita atribui crise no Líbano às grandes potências e aos radicais

São Paulo — O monge maronita libanês Georges Rahmé disse ontem que a situação em seu país, do ponto-de-vista militar, está sob controle, por causa da trégua entre as duas partes em litígio, mas, politicamente, continua sendo muito grave e acusou as grandes potências e alguns países árabes produtores de petróleo e dominados por regimes políticos radicais de fomentarem a guerra civil "para resolver o problema palestino às custas dos libaneses".

Há 20 dias no Brasil e acompanhado do professor universitário de literatura Ragi Achkuti, o Padre Rahmé, autor de **Coordenadas da Crise Libanesa**, publicado em francês, veio ao Brasil para informar sobre a situação atual à colônia e também para tentar comover a opinião pública brasileira no sentido de levar o Governo a apoiar a causa libanesa em fóruns internacionais de debate. Segundo ele, "as notícias que chegam aqui são deturpadas pela propaganda comunista internacional e pelos interesses econômicos, que envolvem o petróleo produzido no Oriente Médio.

NÃO É RELIGIOSA

A idéia de que a guerra civil do Líbano nos anos 70 seja um conflito entre cristãos e muçulmanos é, na opinião do monge maronita, que passou dois anos em poder dos palestinos, depois de sequestrado na batalha de Tal Zadar, resultado dessa propaganda. "O Líbano é vítima de seu humanismo e de sua hospitalidade. Nosso país recebeu os refugiados palestinos e eles quiseram depois nos impor suas leis. Vocês imaginem se os filhos dos italianos aqui radicados quisessem transformar o Brasil numa colônia da Itália. O povo brasileiro não pegaria em armas para defender sua soberania?", comparou o visitante, que já esteve no Rio e em Belo Horizonte, antes de São Paulo.

Ele voltará hoje para seu país, onde é professor de filosofia contemporânea na Universidade de Beirute.

"Se as grandes potências internacionais tirarem as mãos do Líbano, os libaneses entrarão logo em acordo, pois nosso povo surgiu, cresceu e viveu em paz e querendo a paz entre as nações. Agora as grandes potências já viram que não poderão resolver o problema palestino às nossas custas e tendem a mudar de tática. Não sabemos ainda que tática adotarão, mas certamente já compreenderam seu fracasso em resolver o problema da região com a desagregação do Líbano, transformando nosso país na pátria desejada pelos palestinos", disse o monge maronita.

Strauss encerra sua missão com otimismo

Jerusalém e Beirute — As negociações sobre a autonomia palestina, a serem reiniciadas a nível ministerial em dezembro próximo, "serão coroadas de êxito", afirmou o delegado norte-americano Robert Strauss ao deixar ontem Israel, enquanto em Paris o Ministro do Exterior do Egito, Butros Ghali, destacava que a OLP "é a representante do povo palestino e os habitantes da Cisjordânia e de Gaza não poderão negociar o futuro da região sem a sua aprovação".

Em Beirute, os direitistas cristãos e os armênios fizeram uma trégua, encerrando três dias de combates na parte oriental da Capital, mas na região ocidental, duas facções esquerdistas Mourabitoun e o União Socialista Árabe entraram em luta. Os choques entre cristãos e armênios provocaram 31 mortes, 52 feridos e o sequestro de cerca de 60 pessoas.

INFORME ESPECIAL

Belo Horizonte inaugura moderno Shopping Center

As plantas naturais dão um toque todo especial na decoração do avançado centro de compras da Capital mineira

Belo Horizonte — A inauguração do Shopping Center de Belo Horizonte iguala a Capital mineira com o Rio e São Paulo, em termos de oferta ao consumidor, através de lojas — dos grandes magazines às boutiques sofisticadas — modernas e colocadas em um ambiente do futuro: os corredores são extensos e bem iluminados, interligando verdadeiros pólos de atração, que são as grandes lojas, distribuídas de forma rigorosamente técnica.

Já existem 126 lojas instaladas no Shopping Center belo-horizontino, das quais 50 vão oferecer aos moradores da cidade mercadorias até agora desconhecidas do grande público mineiro. O consumidor circula num verdadeiro ambiente de lazer, onde até mesmo o clima é o ideal: no tempo de frio, há aquecimento planejado e, no calor, refrigeração bem balanceada, permitindo o máximo de conforto.

ACESSO FÁCIL

Para chegar ao Shopping Belo Horizonte, o morador da cidade vai ter toda a facilidade de trânsito. Situado numa área ampla — 37 mil metros quadrados de área construída — o grande centro comercial foi construído em dois níveis, que se ligam diretamente a um estacionamento com 1 mil 400 vagas e às rodovias BR-040 e Belo Horizonte—Nova Lima. Entre os grandes magazines já instalados, estão a Mesbla, na extremidade Sul, e C & A, cidade internacional de lojas de vestuário, com mais de 300 estabelecimentos já funcionando nos Estados Unidos e na Europa.

De acordo com o diretor Hélico Guido Fernandes, o Shopping é a mais eficaz máquina de vendas que existe. "Sua atração é irresistível, pois a simples visão de um comércio acolhedor, bem distribuído, com lojas bem instaladas, constitui sempre uma renovação de ânimo para o consumidor, proporcionando-lhe prazer renovado de ver vitrinas sem pressa nem correrias".

O ponto escolhido para a localização do Shopping foi, por isso, estudado com todo cuidado, possuindo acesso por diferentes vias expressas, praticamente sem sinais de trânsito e sem congestionamento. Elas conduzem ao trevo de Nova Lima, onde a Belo Horizonte—Rio (BR-040) se cruza com a Avenida Raja Gabaglia, hoje importante entroncamento viário de Belo Horizonte, em direção ao qual cresce a Cidade. Está, também, a cinco minutos da Savassi, atualmente o mais conhecido e sofisticado centro comercial da Capital mineira, espécie de Ipanema em Minas.

Pela BR-040 terão acesso ao Shopping 50% dos consumidores vindos da Zona Leste e 23% da Zona Oeste. A rodovia será o principal acesso ao Shopping para todos que saírem de bairros como o Belvedere, Sion, São Bento, Carmo, Mangabeiras e outros. A Avenida Raja Gabaglia fará a ligação com a parte Oeste e Noroeste da área de influência do Shopping, contribuindo com 26% dos compradores. Também por essa via chegarão os consumidores de bairros importantes como Cidade Jardim, Gutierrez, Santo Agostinho, Lourdes e outros.

A distribuição técnica das lojas foi idealizada de maneira que o tráfego dos consumidores fique bem distribuído por todas as áreas. Nas extremidades, as grandes lojas são pólos de atração que conduzem o público a uma intensa movimentação através de avenidas e praças centrais, interligadas por escadas rolantes e fixas. As atividades distribuídas entre ramos comerciais afins e entre as lojas vizinhas dão ao freguês um maior poder de escolha, estimulando a compra de mercadorias em grande escala.

Mas não existem lá apenas butiques e magazines. Há dois cinemas — com capacidade para 500 pessoas, a serem inaugurados em novembro — restaurantes e lanchonetes, funcionando inclusive aos domingos. O Shopping, assim, é em si mesmo um motivo de lazer e ponto de convivência e encontros sociais em local envolvente e vibrante, com suas avenidas de 12 metros de largura e festivas praças com iluminação zenital.

De acordo com o arquiteto Jorge Leal Oliveira, que supervisionou a construção do Shopping mineiro, uma família média que faça seu acesso através da extremidade Sul — constituída por pai, mãe e três filhos — faz imediatamente um contato com lojas como a Mesbla, onde encontra praticamente de tudo. Seguindo em frente, para o extremo Norte, encontra as Lojas Americanas, onde há as variedades já conhecidas pelo público.

Retornando ao meio do **mall**, a família atinge a esquerda-baixa, ou seja, avança para a frente, na lateral esquerda, de onde terá acesso à área de lazer. Aí estão lojas variadas, como a **bomboniére**, tabacaria, cafeteria, lojas de enfeite e decoração, livraria, papelaria, bancas de jornais e revistas, fliperamas, docerias, cinemas, lojas de discos e fitas, lanchonetes e pizzarias. Tudo combinando com a decoração proporcionada por uma fonte zenital, folhagens e conforto de cadeiras repousantes, ao som de música-ambiente.

SISTEMA VISUAL

No Shopping Center Belo Horizonte, o cliente é orientado por um inteligente e revolucionário sistema visual. Assim, a família hipotética se guia por ela para atingir o nível de Belo Horizonte, bem ao lado do supermercado, onde a dona-de-casa pode fazer compras variadas para o lar, desde carnes até bebidas. Se uma das crianças, fascinada pelas variadas bancas

Os corredores de acesso são bastante amplos e iluminados e, para facilitar os usuários, há na parte externa do edifício um estacionamento com capacidade para 1 mil 400 veículos, com todas as vagas demarcadas para evitar problemas

SHOPPING CENTER
BELO HORIZONTE

ZONA SUL DE BH RECEBE SHOPPING CENTER

A Capital de Minas conta, agora, com um comércio altamente sofisticado na sua Zona Sul.
O Shopping Center BH, onde reunem-se as melhores lojas, está apto a lhe oferecer, além das compras, uma opção não encontrada em outros centros de comércio: o lazer.
De início, o Shopping está localizado numa zona nobre e de fácil acesso.
O caminho, é a Br-040 — altura do trevo de Nova Lima — inteiramente descongestionado e com vista panorâmica.
São 62 mil metros quadrados de terreno. 24 mil e 500 metros quadrados de lojas. Estacionamento para 1.400 vagas.
E mais.
443.000 consumidores, com elevado poder de compra, poderão transitar sem atropelos, com calma e tranqüilidade. O plano de distribuição das lojas foi realizado de forma técnica, objetivando distribuir o tráfego dos consumidores.
Se isso não bastar, você tem ao lado das compras o lazer planejado: cinemas, lanchonetes, restaurantes, casas de chá.
Comprar no SHOPPING CENTER BELO HORIZONTE será um prazer.
Nós, orgulhosamente, estamos lá para lhe proporcionar tudo isto.

A CRISTALEIRA & A PORCELANA
Presentes finos, cristais pratarla, louça inglêsa
Centro — Savassi — Stº Agostinho
Shopping Center BH — Lojas Bh 9 e Bh 10

Doce d'ocê
Shopping Center Bh

IMPORTADORA CHEN
Centro — Savassi — Shopping Center Belo Horizonte — MG

Natura decorações
No Shopping e em mais 4 endereços

Vila D'Ela Cabeleireiros
Shopping Center e Savassi

Nós também contribuimos para o alto padrão de qualidade do Shopping Center de B. Horizonte
Rua Major Lopes, 220 — BH
(031) 221-3533

Força para o Shopping Center, via Sit.

Com muita segurança, a energia do Shopping Center de Belo Horizonte percorre a rede elétrica que a SIT instalou para durar.
Garantindo o elevado padrão técnico das normas vigentes, para assegurar o brilho do maravilhoso mundo das compras.
Acreditando que todo trabalho deve ser desenvolvido segundo os princípios de qualidade e responsabilidade. Para enriquecer uma experiência que renovamos a cada dia em obras do vulto de um Shopping Center. Como o de Belo Horizonte.

SIT
Sociedade de Instalações Técnicas S/A
Rua Estoril, 457

Belo Horizonte inaugura moderno...

de produtos, se perder, não será problema.

"No Shopping existem guardas de segurança com sistemas de comunicações a distância dos mais modernos, além de postos fixos de informação e atendimento. Se, do supermercado, a criança saiu para outro local do grande complexo, fatalmente um dos agentes acabará por encontrá-la e conduzi-la em segurança aos pais, através do Departamento de Controle e Segurança, que com eles se comunicará em qualquer local do Shopping Center.

De volta às compras, a família tem novas opções ao seu dispor. Um banco, uma agência de viagens, um salão de beleza unissex, e as importadoras, que vendem bebidas, baralho, fumo para cachimbo e outros dos chamados artigos finos. E, perto dali, lojas de artigos para o lar, decoração, móveis rústicos, joalherias e eletrodomésticos.

Se, antes da partida, o chefe de família se lembra que precisa dar um telefonema urgente, basta procurar um dos 12 orelhões espalhados por toda a área do Shopping, dois dos quais para ligações em DDD. Qualquer tipo de fichas para tais telefones é fácil encontrar bem perto dali. E até mesmo se uma pessoa de mais idade se sentir mal, o remédio está próximo: o Shopping é dotado de moderno ambulatório, pronto a dar assistência a quem necessite.

Considerado o mais moderno do Brasil, o Shopping Center de Belo Horizonte custou Cr$ 1 bilhão 500 milhões, gerando 4 mil 500 empregos diretos e podendo chegar aos 12 mil indiretos. Dentro desse complexo futurista, até mesmo os menores comerciantes, que dispõem de apenas uma pequena loja, conseguem se manter com bons lucros, mesmo que seja um comerciante principiante.

"Isso se deve à grande proteção que um Shopping oferece, em termos competitivos, às novas lojas de reduzida expressão comercial, pela garantia de tráfego a sua porta, resultante dos grandes cinemas, lojas, lanchonetes, restaurantes e boutiques tradicionais, de grande renome e procura, assim como devido às facilidades de estacionamento".

Outra vantagem do projeto do Shopping belo-horizontino é ter situado os corredores de serviço em galerias interiores, ocultas do público, que dão acesso a todas as suas lojas pelos fundos. Por ali trafegam funcionários e fluem mercadorias, cargas, manutenção, reparos e outros, sem interferir com as áreas de vendas e as galerias principais, de uso do consumidor.

A construção foi iniciada em abril do ano passado, compreendendo 37 mil metros quadrados de área coberta e mais 45 mil de parqueamento. O conglomerado responsável pela construção do Shopping Center é o grupo econômico Multishopping, Embraplan e Multiplan, além da subsidiária do grupo Bozzano-Simonsen Centros Comerciais. O cálculo feito por estas empresas revela que cerca de 20 mil pessoas deverão percorrer diariamente as lojas e galerias do complexo.

Isso proporcionará um faturamento, bruto, de Cr$ 2 bilhões, dos quais Cr$ 300 milhões serão recolhidos por Minas Gerais, em forma de ICM. O Shopping de Belo Horizonte deverá funcionar das 9h às 22h, em dois turnos, com lojas alugadas aos comerciantes, que serão filiados à Associação do Shopping Center de Belo Horizonte.

Planejado dentro de uma filosofia operacional moderna, o Shopping Belo Horizonte não vende, mas aluga as lojas aos interessados. Esse aluguel é constituído por uma percentagem sobre o faturamento bruto da loja, mas garantido por uma quantia mínima mensal cumulativa. Isso associa, automaticamente, o empreendedor ao sucesso do lojista e faz com que ele se esforce não apenas para conservar e manter o Shopping, mas, principalmente, promovê-lo de forma competente e dinâmica.

Os lojistas candidatos ao aluguel são selecionados de forma que o plano de distribuição de lojas estabelecido seja completado, prevendo-se, para cada ramo, um número limitado de lojas. Para que seja aceito, é importante que o comerciante possua tradição, mas não são desprezados talento e criatividade. De acordo com as normas internas, o Shopping Center é uma comunidade organizada de lojistas, regida por normas "que têm como objetivo a racionalização e a organização da atividade comercial".

A área de influência do Shopping Center mineiro, de onde virá sua grande clientela, se estende não apenas a Belo Horizonte, mas também a cidades próximas, como Ouro Preto, Itabirito, Mariana, Ponte Nova, Nova Lima, Sete Lagoas, Pedro Leopoldo, Matosinhos, Conselheiro Lafaiete, Congonhas, Sabará, Raposos, Caeté, Betim, Ibirité, Moeda, Belo Vale, Rio Acima, Vespasiano.

Mas, apenas na área belo-horizontina, são 443 mil consumidores com elevado poder de compra. Dividida por três diferentes regiões, em função dos diferentes graus de atração que o grande centro exercerá sobre cada uma, essa clientela em potencial — e em crescimento contínuo — garantirá um movimento de vendas, somente no primeiro ano de funcionamento, estimado em Cr$ 718 milhões.

O Shopping Center foi oficialmente inaugurado anteontem às 18h pelo Governador Francelino Pereira e entregue ontem ao público, às 11h30m, durante solenidade presidida pelo Prefeito de Belo Horizonte, Sr Maurício Campos.

A colocação das lojas foi tecnicamente estudada para dar mais conforto ao consumidor e permitir o seu livre trânsito sem atropelos

A Sermeco, na entrega do Shopping Center de Belo Horizonte, tem apenas uma resposta para as chuvas e trovoadas que desafiaram seu trabalho.

Missão cumprida.

Sermeco.
A empresa construtora que executa com precisão todas as suas missões.
Mantendo sempre o mesmo critério de qualidade e eficiência.
E entregando todas as suas obras no prazo determinado.
Exatamente.
Não importa a dimensão ou a complexidade do empreendimento.
E nem mesmo as dificuldades, como as chuvas que paralizaram as obras do Shopping Center de Belo Horizonte, por dois meses, ou as trovoadas que possam surgir.
A Sermeco realiza o seu trabalho.
E isto não é nenhuma vantagem para uma empresa com a estrutura, o potencial, o desempenho da Sermeco.
Este é o serviço da Sermeco.

O SHOPPING CENTER DE BELO HORIZONTE.
Obra totalmente executada em contrato global pela Sermeco e entregue rigorosamente no prazo determinado de 16 meses.
O Shopping Center de Belo Horizonte, o mais completo do Brasil, significa, para nossa comunidade, mais um avanço social e econômico.
Para a nossa indústria construtora, mais uma grande realização.
E para a Sermeco, mais uma missão cumprida.

SERMECO
Serviços Mecanizados de Engenharia e Construções S.A.
Minas Gerais/Rio de Janeiro/Bahia
Rua Alvarenga Peixoto, 295. Tel: Pabx 337 3266.
Belo Horizonte, MG.

Randrade

INFORME ESPECIAL

O nível das lojas do Shopping Center obrigará os comerciantes de outros centros a terem mais talento e criatividade

SHOPPING CENTER
BELO HORIZONTE

Depois de pronto, inaugurado e com os clientes usando o SHOPPING CENTER BELO HORIZONTE, muita coisa passa desapercebida.

Para chegar a esse ponto, foram necessários projetos de fundações, estruturas de concreto armado e metálica, detalhamento da arquitetura, parte elétrica, controle tecnológico da terraplenagem e da pavimentação, instalações de ar condicionado, trabalho de arte e espelhamento em vidro temperado das escadas rolantes, enfim um mundo de pequenas e grandes providências.

A nós, foi confiada uma parcela muito importante.

Missão cumprida.

ENIT
PROJETOS E CONSULTORIA LTDA.
RUA FERNANDES TOURINHO, 440 FONE KS(031) 223-7255 BELO HORIZONTE MG
Rua Bernardo Guimarães, 911
Cj. 510 — BH — Fone: 222-0978

SERELEP-PHILCO
DEPART. AR CONDICIONADO
Engenharia — Projetos — Instalações de Ar Condicionado
Rua Tupis, 1138 — Fone: 335-2355

engesolo · engenharia de solos
Rua Timbiras, 3468 — BH — Fone: 335-2244

DIVINAL
Um mundo de vidros
Av. Olegário Maciel, 405
— Fone: PABX 201-5933

Casa José Silva
a maior butique do Brasil

Agora em Belo Horizonte.

A Casa José Silva tem a satisfação de participar aos seus acionistas, fornecedores, clientes, amigos e ao público em geral que acaba de colocar mais um endereço na sua lista de atendimento.

É que foi inaugurada em setembro mais uma loja da Casa José Silva, desta vez no Shopping Center Belo Horizonte, um dos mais modernos da América do Sul.

Esta nova loja, fora do eixo Rio-São Paulo-Brasília, fez muito mais do que ampliar nossa rede.

Foi outro passo que demos para colocar o bom gosto e a elegância da maior butique do Brasil ao alcance de mais brasileiros.

Anote o endereço: Shopping Center Belo Horizonte - Loja NL - 21 e 22
BR 40 - Trevo Nova Lima - CEP 30.000 - Belo Horizonte

Shopping será recordista em ocupação e amadurecimento

Belo Horizonte — Para o presidente da Associação dos Lojistas do Shopping Center de Belo Horizonte, Sr Eduardo Silveira de Noronha Filho, vários fatores reunidos garantirão para o empreendimento o recorde nacional em prazo de ocupação e amadurecimento, pelas condições excepcionais que oferece.

"Não é apenas um conglomerado de lojas", disse, apontando a qualidade e capacidade destas, a filosofia de venda e união existente já entre os lojistas. Todos, garantiu, estão conscientes de que não devem praticar preços acima de suas filiais do Centro da cidade. Outro ponto que no seu entender levará os consumidores ao centro de compras é a segurança que este oferece.

Eduardo Silveira de Noronha Filho, presidente da Associação dos Lojistas do Shopping Center

CONFORTO

O surgimento do Shopping Center é uma prova, segundo o Sr Eduardo Noronha, de que comerciantes e consumidores da Capital mineira acompanham a evolução comercial verificada nas maiores cidades do mundo. O conjunto comercial, no qual a pessoa "pode entrar solteira e sair casada", não significa apenas mais um lugar onde comprar. Pelo conforto que oferece, principalmente à classe motorizada, "comprar no Shopping é uma mistura de prazer da compra com o lazer", afirmou.

Ele prevê que o Shopping será mais procurado aos sábados. E que ele será bem mais cômodo "até mesmo para comprar somente uma camisa, porque lá o consumidor desfrutará de ar condicionado, música ambiental e, o que é mais importante, de um eficiente sistema de segurança".

Além disso, ao contrário do que se possa prejulgar, não será um recanto elitizado, pois estará servido por cinco linhas de ônibus de transporte coletivo comum.

Quanto aos reflexos no comércio tradicional do Centro de Belo Horizonte e até mesmo no comércio de luxo da região da Savassi, o presidente da Associação dos Lojistas do Shopping não crê que venha a provocar uma menor demanda. Argumenta que o comércio do Centro de Belo Horizonte vive do "consumidor circulante", aquele que chega do interior do Estado ou mesmo dos vários bairros e, no intervalo de suas ocupações, aproveita para fazer compras.

Os comerciantes da Savassi, porém, no princípio sofrerão uma certa queda nas vendas, disse o Sr Eduardo Noronha. 'Mas não serão levados ao desespero. O Shopping vai obrigá-los a usar mais talento e criatividade".

— O que aconteceu — disse — é que os lojistas mais talentosos, que até agora estavam na Savassi, estão se transferindo para o Shopping, porque estão conscientes de que lá poderão oferecer muito mais aos seus clientes.

Das 132 lojas que o conjunto comercial oferece, três dias antes da inauguração restavam apenas meia dúzia não locadas. Segundo o presidente da Associação dos Lojistas, 62 comerciantes de outros Estados já se estabeleceram no Shopping: 40 de São Paulo, 20 do Rio de Janeiro e dois de Salvador.

OTIMISMO

A localização do Shopping Center de Belo Horizonte, considerado o mais moderno do país, foi antecedida por uma pesquisa da empresa norte-americana Cox & Nicolson. Segundo o Sr Eduardo Noronha, um dos motivos para a escolha foi a facilidade de acesso, com pouca probabilidade de ocorrência de congestionamentos de tráfego. Outro motivo é a opção que oferece aos consumidores de várias cidades da Região Metropolitana de Belo Horizonte, incluindo Nova Lima, Raposos, Rio Acima, Itabirito e Ouro Preto.

Proprietário da Palomar Revestimento e Decoração Ltda e com 16 anos de experiência no ramo lojista, o Sr Eduardo Noronha aconselha os comerciantes que não quiserem se arriscar num empreendimento como o do Shopping Center a se organizarem e ficarem atentos a outras oportunidades que aparecerem.

Diretor tesoureiro do Clube de Diretores Lojistas e membro do Conselho para o Desenvolvimento de Pequenas e Médias Empresas da Associação Comercial de Minas, o Sr Eduardo Noronha acha que o cargo de presidente da Associação dos Lojistas do Shopping Center é "um fardo muito pesado, principalmente porque sou o primeiro e tenho que garantir o sucesso do empreendimento no primeiro ano".

Mas ele está otimista, sobretudo porque "fazer propaganda de um produto em conjunto é muito mais fácil e mais barato". E enumera novamente os vários pontos que supõe serão decisivos para o sucesso, entre eles facilidade de acesso, conforto, qualidade e capacidade das lojas, preços, segurança e até opção de lazer. "São essas coisas reunidas que farão o Shopping de Belo Horizonte bater o recorde nacional em prazo de ocupação e amadurecimento, pelas condições excepcionais que oferece".

Este é o primeiro número da sua assinatura do Jornal do Brasil: 264-6807

Lojas do Centro e da Savassi não deverão ser prejudicadas

Belo Horizonte — "Nossa cidade já estava precisando de um novo pólo comercial e o Shopping Center veio preencher essa lacuna", assegurou o presidente do Clube de Diretores Lojistas de Belo Horizonte, Sr Marcos Furman, para o qual, "pelo gabarito de suas lojas, ele está bem à altura do que se esperava".

O novo pólo comercial "marcará um novo avanço no tempo e, por sua complexidade, dará muita opção principalmente como área de lazer, do que carecem os belo-horizontinos", observou o presidente do CDL ao desejar êxito aos comerciantes que para lá se transferirem. Disse ainda que os shopping's poderão ser uma alternativa para corrigir o crescimento desornado do comércio da capital.

CRISE

O presidente do CDL partilha do mesmo pensamento do presidente da Associação do Shopping Center, Sr Eduardo Noronha, de que não irá ocorrer um esvaziamento do comércio do centro da cidade e da Savassi. Lembrou que antes não existia o comércio da Savassi e seu surgimento não causou danos aos comerciantes estabelecidos há anos noutros pontos da cidade.

Ele concorda também quanto ao fato de que aqueles que permanecerem em suas bases terão que se "tornar mais talentosos". Para ele, se os comerciantes da Savassi, por exemplo, conseguem absorver as modas ditadas na Europa em questão de dias, não terão maiores dificuldades em competir com o comércio do Shopping Center.

O Sr Marcos Furman vê na criação de áreas comerciais nos bairros residenciais, quer seja na forma de shopping's *ou de outra, uma contribuição econômica significante para o país, pois promovem uma economia de combustível substancial. A próxima área comercial de importância para Belo Horizonte será a da Pampulha, que segundo o presidente do CDL "está em franca expansão e será, em breve, mais uma opção de transferência para muitos comerciantes".*

Marcos Furman, presidente do Clube dos Diretores Lojistas de Belo Horizonte

Companheiro de cela confirma que Aézio foi torturado

Foto de Delfim Vieira

Jorge Luís mostrou ao Juiz Melic Urdan como o detetive Touro torturou Aézio, pulando com os dois pés sobre sua barriga

Berlindo Ferreira da Silva, o **Baianinho**, logo após ser liberado pela 15ª DP, na Gávea, onde estava detido para averiguações, confirmou que Aézio da Silva Fonseca foi realmente torturado pelo detetive Ubiraci Santoro, o **Touro**. Isso ocorreu um dia antes de o servente aparecer enforcado no xadrez da 16ª DP, na Barra da Tijuca.

"Eu e Jorge Luís Barbosa Ribeiro, o **Gauchinho** (que ainda está detido na 15ª DP), vimos quando Aézio chegou ao xadrez. Logo depois, ele foi levado para uma sala e espancado. Quando voltou para a cela não conseguia ficar em pé. Durante todo o tempo, permaneceu deitado e poucas vezes conseguiu sentar-se, mesmo assim queixando-se, sempre, de forte dores" — disse Berlindo. Ontem à noite, os dois prestaram depoimento ao Juiz Melic Urdan, no 1º Tribunal do Júri.

CONVERSA

Durante as 24 horas em que permaneceram juntos, Berlindo, Jorge Luís e Aézio conversaram sobre os motivos de suas prisões. **Baianinho** e **Gauchinho** disseram que estavam detidos sob a acusação de terem furtado uma furadeira eléctrica da obra em que trabalhavam, o que seria desmentido no dia seguinte.

Aézio declarou que fora acusado de ter batido na filha. Berlindo, então, criticou o servente, dizendo que tinha quatro filhos e nunca batera em nenhum. Em resposta, Aézio jurou que nunca espancara os filhos. Berlindo ainda argumentou, dizendo que entre eles não deveria haver mentiras e o servente confirmou que não batera na filha. Logo depois, Aézio era levado para uma sala e, quando voltou, estava em estado lastimável.

"Com exceção de um ferimento, acho que no lábio superior, não notei outras marcas em Aézio. A verdade, porém, é que ele não conseguia ficar em pé e disse haver sido torturado pelo **Touro**" — acrescentou — **Baianinho**.

DINHEIRO

Berlindo desmentiu a história que corre na Favela Rio das Pedras, de que ele e **Gauchinho** haviam recebido dinheiro e sido ameaçados para que saíssem do Rio.

"Isso não é verdade. Estávamos realmente com medo e pretendíamos, inclusive, deixar o Brasil. O dinheiro com que paguei algumas dívidas foi de um Corcel velho, que eu vendi por Cr$ 2 mil 500" — disse ele.

No entanto, ele confirmou que foi espancado pelo detetive **Touro** e, por isso, vem sofrendo fortes dores na coluna. Jorge Luís, segundo ele, foi colocado por **Touro** no **pau-de-arara** e levou violenta surra.

NÃO SABIAM

Até que um repórter do JORNAL DO BRASIL demonstrasse interesse sobre os dois, policiais da 15ª DP não sabiam que **Baianinho** e **Gauchinho** eram procurados pelo Juiz Melic Urdan, que considera importantes seus depoimentos para esclarecer a morte de Aézio.

Os policiais estranharam o interesse do repórter e **Baianinho** acabou dizendo ao detetive Azuri que era um dos dois operários que estiveram presos com Aézio e que o juiz queria ouvir. O delegado Peter Gersten, titular da 15ª DP, então, ligou para a Secretaria de Segurança Pública e para o 1º Tribunal do Júri, comunicando ao magistrado a prisão dos dois.

PRESOS POR ACASO

Berlindo contou que sua detenção, junto com Jorge Luís, foi por acaso.

"Nós estávamos na Praça do Jóquei Clube, quando resolvemos ir até a Praça Tiradentes, na terça-feira, por volta das 2h. Fizemos sinal para um carro, pensando que era um táxi, mas era uma patrulha da polícia. O carro parou e o detetive Adalberto Mendes de Brito, o **Formiga**, não gostou e pediu nossos documentos. Como não provamos que estávamos trabalhando, fomos levados para a delegacia. Eu fui solto logo, mas meu amigo continua preso, porque seu boletim ainda não chegou" — disse **Baianinho**.

Ele disse que deixará o Rio de qualquer maneira, tão logo termine o caso Aézio, porque vemse envolvendo com a polícia sem ter culpa de nada.

"Minha primeira prisão foi quando deixamos de morar num cômodo alugado do agente do DOPS Márcio. É que **Gauchinho** havia ganho, de D Pudi Pontual, um motor de lancha e o policial não deixou que nós o levássemos. Fomos levados à 16ª DP, sob a acusação de roubo da furadeira, que também não ficou provado; e, agora, por não provar que estou trabalhando. Vou para a China, para o Canadá, mas aqui não fico" — assegurou Berlindo.

No dia seguinte ao em que ele e **Gauchinho** foram soltos, os dois comentaram sobre Aézio. No dia imediato, pelos jornais, souberam de sua morte. Quando seus nomes apareceram no noticiário, ficaram com medo e se esconderam na Favela Rio das Pedras. Nem mesmo o melhor amigo deles — o **pai-de-santo** Edmilson Pinto de Mesquita — sabia onde eles estavam. O delegado Peter Gersten não permitiu que **Gauchinho** fosse ouvido.

Enquanto procurava os dois operários, o repórter localizou outra vítima da violência do detetive **Touro**. Trata-se de Gabriel José Evangelista dos Santos, de 18 anos, que, juntamente com o irmão Daniel, foi preso sem motivo justificado. Na 16ª DP, **Touro** me deu vários socos no rosto, nas costas e no peito, o mesmo fazendo com meu irmão. Ficamos presos três dias e, com medo, depois que saímos do xadrez nada fizemos".

Foto de Delfim Vieira

Baianinho, espancado pelo detetive, disse que Aézio jurou jamais haver maltratado a filha

Médico não acredita na punição dos culpados

A despeito "das evidências irrefutáveis de que houve crime, e não suicídio", o médico Benjamin Albagli, membro do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, não acredita na condenação dos responsáveis pela morte de Aézio da Silva Fonseca, pois o processo na fase iniciativa foi mal conduzido e os jurados poderão ser intimidados, como já ocorreu anteriormente em julgamentos do Esquadrão da Morte, em São Paulo.

Lembrou, ainda, que alguns fatos poderão também colaborar na absolvição dos culpados, como a existência de disparidade da hora da morte do servente, da falta de testemunha da morte e da libertação de dois operários que ocupavam a mesma cela do servente. Mesmo assim, ele espera que o exemplo do Juiz Melic Urdan frutifique na Justiça.

DENÚNCIAS

Decano do conselho, presidente da Associação Brasileira de Educação, o médico Benjamin Albagli contou que, somente no período entre 1971 e 1973, ele enviou ao presidente do órgão mais de 30 ofícios pedindo informações sobre centenas de casos de violências e mortes causadas por policiais, sem que tivesse recebido uma só resposta.

Todos esses ofícios começavam com uma frase de Juvenal (Sátiras) em latim: **Quis custodiet ipsos custodes?** (Quem nos guardará de nossos guardas?). Às vezes, escrevia uma outra do Padre Antônio Vieira: "Não é miserável o país onde há delitos, senão onde falta o castigo deles".

Especificamente sobre o caso Aézio, o médico enviou ao Ministro Petrônio Portella três ofícios, nos quais lamentou "que, a despeito do interesse pessoal do Presidente da República, esse caso ficara, como os demais, impune, estimulando-se os **Touros**, os **Hércules** e os **Frankensteins** da polícia, A prender, a violentar, a torturar e a matar, sadicamente, cidadãos inermes, muitas vezes inocentes, maculando-se, freqüentemente, a memória das vítimas".

IMPUNIDADE

Quanto ao problema da impunidade, o médico Benjamin Albagli citou uma frase de Sólon, na Grécia: "As leis são como uma teia de aranha; quando algo débil ou pequeno cai sobre ela, é envolvido sem piedade; quando cai algo pesado, ela se rompe e deixa o objeto em liberdade".

Prefeito de Cascavel é indiciado

Cascavel — O Prefeito Jacy Scanagatta, acusado de ser o mandante do assassinio do dono do jornal **Fronteira do Iguaçu**, Antônio Heleno dos Santos, ocorrido há um mês, foi indiciado com réu, ontem, pelo Juiz João Luís Monasses e Albuquerque, que aceitou denúncia do Promotor João Carlos Madureira. O Sr Jacy Scanagatta vai depor hoje.

As suspeitas contra o Prefeito começaram após o assassinio do jornalista, no dia 14 de agosto. Ele foi morto a tiros, por dois pistoleiros, porque havia conseguido provas de que o Prefeito havia sido o mandante do assassinio, em 1978, do secretário-geral da Prefeitura, Danilo Galafassi. Com essas provas, ele vinha extorquindo dinheiro do Sr Jacy Scanagatta.

O Juiz aceitou, também, denúncia contra um sargento da PM e contra quatro pistoleiros. O sargento Artur de Oliveira, amigo do Prefeito, que se encarregou do contato com os pistoleiros, teve sua prisão preventiva decretada. Também decretou a prisão dos pistoleiros Francisco Sá Leite, o **Carlinhos**, e de Válter Azevedo, o **Polaquinho** — tidos como assassinos do jornalista e que estão presos, há 25 dias — e dos pistoleiros Júlio Moura e Euclides da Rocha, que contrataram os assassinos, a mando do sargento.

O afastamento do cargo do Prefeito Jacy Scanagatta não foi pedido pelo Juiz, "porque não há indícios de que o réu, como autoridade, esteja exercendo qualquer influência nas diligências." Por este motivo, também, o Juiz não pediu a prisão preventiva do Prefeito.

Em Foz do Iguaçu, a 140 quilômetros de Cascavel, o Prefeito Jacy Scanagatta, que participava de um encontro de prefeitos, alegou estar com gripe e passou o dia num apartamento do Hotel Bourbon. Procurado pela imprensa, avisou, por telefone, que só falaria na presença do seu advogado. Seu assessor de imprensa, jornalista Emir Sfair, informou que o advogado Elio Narezzi, um dos mais conceituados criminalistas do Paraná, já foi contratado e segue, hoje, ao encontro do Prefeito, em Foz do Iguaçu.

PMs ferem estudante na perna

O estudante Luís Carlos da Silva Miranda, de 20 anos, residente na Rua Conselheiro Otaviano, 28 em Vila Isabel — acusou, ontem, soldados do 6º BPM, na Tijuca, de o terem baleado na perna esquerda, na noite de terça-feira, em frente a sua casa.

Socorrido no Hospital do INAMPS, do Andaraí, Luís Carlos disse que estava conversando com colegas do colégio, quando um **camburão** entrou na rua com os PMs atirando. Seus amigos saíram correndo e, quando ele tentou se esconder atrás de um poste, levou um tiro na perna. O pai do estudante Dionísio Miranda, pretende mover uma ação contra o Estado.

Ontem, ele registrou queixa-crime na 20ª DP, cujo delegado, Helber Murtinho, informou que o local em que Luís Carlos e os colegas conversavam é considerado ponto de venda de entorpecentes.

Família de servente morto por policiais no Recife quer uma indenização do Estado

Recife — "A família do servente Jurandir Ferreira da Silva, o **Graúna**, vai exigir, na Justiça, uma indenização por sua morte, no dia 24 de julho, numa delegacia da cidade, praticada por dois policiais" — afirmou, ontem, o advogado Pedro Eurico de Barros, da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife.

O advogado disse que está estudando a possibilidade de pedir que o Estado de Pernambuco seja declarado responsável pela indenização, uma vez que os dois policiais já foram considerados culpados, sob a guarda de autoridades.

CULPADOS

O inquérito policial determinado pelo Secretário de Segurança Pública, Sérgio Higino Dias Filho, apontou, em apenas seis dias, os policiais Genildo Martiniano de Oliveira e Severino Ferreira da Silva como responsáveis pela morte de **Graúna**.

Ao examiná-lo, porém, o Promotor Edval Lopes Monteiro concluiu que ele estava incompleto e o devolveu à Delegacia de Homicídios para novas diligências. **Graúna** deixou mulher e filha de sete anos sem qualquer amparo.

Polícia apreende 10 carros roubados e motorista que os vendia fica em liberdade

A Divisão de Roubos e Furtos apreendeu 10 carros roubados, em um estacionamento na Rua Coronel Francisco Soares, em Nova Iguaçu. Os veículos eram vendidos pelo motorista profissional Antônio Carlos Amaral, de 28 anos, que foi preso mas responderá aos processos em liberdade.

Depois de uma denúncia por telefone, sábado à noite, o delegado Manoel Conde Júnior foi ao local e constatou que os veículos eram roubados. Na Divisão de Roubos e Furtos, Antônio Carlos confessou a venda e acusou o **puxador Nando**, de quem comprara os carros, e o despachante Jorge, que preparava a documentação **fria**.

ALTERAÇÃO

Antes de se dedicar à compra e venda de carros roubados, Antônio Carlos era dono de uma barraca de cereais, na qual conheceu **Nando**, que propôs a ele entrar no negócio. Em junho, ele comprou do **puxador** um Volkswagen azul, de 1973, por Cr$ 5 mil.

Para convencê-lo a entrar no roubo de veículos, **Nando** lhe disse que tem uma irmã ligada à Delegacia Policial de Nova Iguaçu e lhe apresentou o despachante Jorge, que tem escritório junto à 4ª Ciretran. Antônio Carlos acrescentou que os carros eram transformados pelo lanterneiro **Nelsinho**, que alterava a numeração dos chassis.

Clube dos Lojistas oferece almoço ao comando e exalta esforço da Polícia Militar

Após o almoço oferecido pelo Clube dos Diretores Lojistas ao comando da Polícia Militar, dirigentes da entidade reconheceram que a corporação não tem culpa das falhas no policiamento na Cidade e que, ao contrário, "realiza um verdadeiro milagre com os recursos materiais e humanos de que dispõe."

Depois de reconhecer que a maioria dos comerciantes assaltados não registra queixa, com medo de represálias, o presidente do clube, Sr Sílvio Cunha, lembrou que "ninguém está satisfeito com a falta de segurança nas lojas, mas reconhece o esforço da PM." O relações públicas, Coronel Ricardo Frasão, prometeu que a corporação continuará envidando esforços, apesar do deficit de seis mil homens.

INSUFICIENCIA

O comandante da Polícia Militar Coronel Aníbal de Melo Henriques, não pôde comparecer ao almoço, no Clube Continental, devido à greve dos bancários, mas foi representado pelo Coronel Frasão.

"Nossa grande dificuldade é que a área é grande e os 500 soldados que atuam diariamente não são suficientes. Há pontos críticos que variam a cada semana, pois os bandidos também estudam os locais mais policiados e se deslocam constantemente" — disse o Coronel Frasão ao se referir à falta de segurança no Centro da Cidade.

O Sr Sílvio Cunha fez três reivindicações de casas comerciais, a primeira, da Colegial Roupas, que sugeriu utilizar os guardas de trânsito para dar cobertura às lojas próximas do local em que estiverem de serviço, a segunda, da Casa Veneza, pedindo maior policiamento aos sábados, das 12h30m às 14h30m, no Centro, e a última, da Casa José Silva, que pediu a volta da dupla Cosme e Damião.

Casal é morto a pauladas

José Francisco de Lira — de 54 anos, casado — e sua amante, Celmira Teixeira — de 39 anos, casada — foram encontrados mortos, ontem, massacrados possivelmente a pauladas, na casa 649 da Travessa Tupi, no Morro de São Carlos. O principal suspeito é o filho de José, Gérson Figueiredo de Lira, solteiro, de 20 anos.

Detido por policiais da 8ª DP, na Rua Frei Caneca, Gérson — que é contínuo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e está afastado para tratamento psiquiátrico — contou uma história que não convenceu os policiais.

HISTÓRIA

Disse que se encontrava no Leme, onde conheceu um rapaz de nome Zigmar, que estava com fome e dormia num caminhão perto do Instituto Pestalozzi. Como o rapaz dissesse que precisava tomar um banho, pois teria de se apresentar à Marinha, na manhã de ontem, pagou um lanche para ele e, de taxi, os dois foram para a casa do pai, onde o rapaz tomaria o banho.

Ao chegarem, encontrou portas e janelas abertas e as luzes apagadas, devido a um defeito nas instalações elétricas. Acendeu uma vela e descobriu os cadáveres do pai na cama e da mulher no chão. Ambos estavam com os crânios esfacelados. Segundo ele, o rapaz fugiu, apavorado, inclusive saltando um muro de três metros de altura.

A polícia descobriu que pai e filho não se davam bem e, recentemente, Gérson fraturou um braço de José Francisco, que investira contra ele munido de faca. Policiais acreditam, ainda, que José Francisco, inconformado por ser o filho homossexual, ao vê-lo chegar à casa acompanhado de um rapaz, tenha entrado em luta com ele, da qual resultaram as mortes.

Mulher que acusou irmã é acareada

Suely Carvalho de Souza vai ser acareada, hoje, com a irmã, Vilma Fernandes de Carvalho, na 22ª DP, na Penha. Na segunda-feira, após interrogada durante oito horas, ela confessou que contratara Maria Luzia Domiciano, por Cr$ 50 mil, para matar o marido, o comerciante Álvaro Perez da Cunha Filho. Disse, porém, que fora induzida por Vilma.

Estão presos Maria Luzia e Wilson Amaral da Silva, taxineiro do prédio, que, por três vezes, a mando de Sueli, tentou matar Álvaro com uma barra de ferro. Como não teve coragem, procurou Maria Luzia e lhe ofereceu Cr$ 50 mil. Inicialmente Sueli disse que o marido fora morto, dormindo, por ladrões.

Edmilson repete na DP acusação de extorsão

Edmilson Pinto de Mesquita, o **pai-de-santo** consultado pelo policial Ubiraci Santoro, o **Touro**, para saber como estava a sua situação em relação ao caso Aézio, foi convidado, ontem, a comparecer à 15ª DP, na Gávea, porque declarara que dois policiais daquela delegacia o haviam extorquido em Cr$ 5 mil, sob pena de fechar sua casa comercial, na favela Rio das Pedras, em Jacarepaguá.

O delegado Peter Gersten mostrou a Edmilson as fotografias dos seus policiais, mas ele não reconheceu nenhum dos dois que o extorquiram. Edmilson confirmou ao delegado Gersten que, de fato, há cerca de três meses, foi procurado por dois homens que se diziam detetives da 15ª DP. Por isso , o delegado mandou instaurar sindicância.

LÂMPADAS

O policial contou que de fato Edmilson fora detido, há cerca de dois meses, por suspeitas de estar envolvido num roubo de lâmpadas do Hotel Nacional, que não foi confirmado. O delegado achou estranho que, dias depois da detenção de Edmilson, ele fosse novamente procurado por policiais de sua delegacia. Embora não dando muito crédito à denúncia, vai apurar quem o extorquiu, usando o nome de sua delegacia.

Procurador nega que juiz possa ir ao STF

Brasília — O Procurador-Geral da República, Sr Firmino Ferreira Paz, divergiu, ontem, do Juiz sumariante do 1º Tribunal do Júri do Rio de Janeiro, Melic Urdan, e disse que a sentença por ele proferida sobre a morte do servente Aézio da Silva Fonseca não comporta avocatória pelo Supremo Tribunal Federal.

Isso só ocorre, de acordo com a Emenda Constitucional nº 7, quando houver "perigo de grave lesão à ordem, à saúde, à segurança ou às finanças públicas". O jurista João Procópio de Carvalho, ex-Juiz de Belo Horizonte, explicou que a decisão "não admite apreciação pelo Ministério Público, como quer o Promotor Rodolfo Ceglia". Segundo ele, a sentença do Juiz sumariante só pode ser revista pelo órgão hierarquicamente superior, no caso o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro.

Na atual fase do processo, com base na sentença do Juiz Melic Urdan, a família do servente pode entrar com uma ação penal, de queixa-crime, na forma do Artigo 29 do Código de Processo Penal. Isso porque, de acordo com os princípios do Direito Constitucional, o Poder Judiciário só pode agir mediante provocação do interessado. Enquanto não houver essa ação penal, a sentença do Juiz será "letra morta".

Admitida a ação penal, ela será remetida ao delegado, para cumprir a fase do inquérito. Concluído esse trabalho, os autos serão remetidos a um juiz de 1ª instância, que não poderá ser mais o Sr Melic Urdan, que se declarará impedido, por já haver proferido sentença no caso. O juiz sorteado dará vistas ao Ministério Público, que designará outro promotor para emitir parecer, o qual, igualmente, não poderá ser o Sr Rodolfo Ceglia.

classificadíssimos

Hoje, na capa do caderno de imóveis você encontra esta e muitas outras ofertas especiais.

Sinal Cr$ 15.400,00 - Fixo durante a construção - Cr$ 2.100,00 mensais - Rua Marquês de São Vicente — Sala e quarto separados, banheiro, cozinha, área de serviço e banheiro de empregada. Garagem e piscina incluídos no preço. - Últimas unidades.

VEPLAN-RESIDÊNCIA
Empreendimentos e Construções S.A

Companheiro de cela confirma que Aézio foi torturado

Foto de Delfim Vieira

Jorge Luís mostrou ao Juiz Melic Urdan como o detetive Touro *torturou Aézio, pulando com os dois pés sobre sua barriga*

Jorge Luiz Barbosa Ribeiro, o **Gauchinho**, e Berlindo Ferreira da Silva, o **Baianinho**, companheiros de cela de Aézio da Silva Fonseca — e que não foram ouvidos durante o inquérito policial — afirmaram ao Juiz sumariante do 1º Tribunal do Júri, Mélic Urdan, ter sido o servente espancado e eles torturados pelo policial Ubiraci Santoro, o **Touro**, na 16ª DP. Foram levados a depor pelo Promotor Rodolfo Ceglia, no mesmo dia em que saiu notícia sobre os dois na imprensa.

Durante o interrogatório — realizado até a madrugada de hoje na Sala de Sumário do 1º Tribunal — **Gauchinho** olhou tantas vezes para o Promotor Rodolfo Ceglia que o Juiz Mélic Urdan chegou a adverti-lo: "Não olhe tanto para o Promotor. Ele não é policial, é nosso amigo. De agora em diante, você vai namorar é comigo". O magistrado também estranhou o fato de o motorista, de pouca cultura, usar termos incomuns para o seu vocabulário.

PRISÃO

Jorge Luiz e Berlindo estavam presos na 15ª DP. Foram detidos, segundo **Gauchinho**, na madrugada de segunda para terça-feira passadas, em frente à Praça do Jóquei Clube, onde **Baianinho** confundiu uma patrulha da PM com um táxi, estendendo a mão para que o carro parasse.

"A gente confundiu, porque a patrulhinha vinha toda apagada e lá é muito escuro. Dois **policia saltou e pensou** que a gente estava querendo brincar com eles". A alegação é de que os dois não estavam sem identificação, mas Jorge Luiz Barbosa Ribeiro tinha com ele uma declaração da Secretaria de Segurança de extravio de documentos.

Ontem, ao chegarem ao 1º Tribunal do Júri, além do Promotor Rodolfo Ceglia, os acompanhava o Delegado da 15ª DP, Peter Gersten, e o escrivão Antônio Carelli Neto. Quando o delegado entregou **Gauchinho** e **Baianinho** ao Juiz Mélic Urdan, disse não ter nada contra eles, e que depois de interrogados pelo magistrado poderiam ser liberados. O Promotor Rodolfo Ceglia fez questão de deixar consignado nos autos que os dois foram levados da delegacia policial diretamente para o 1º Tribunal do Júri.

TORTURAS

O primeiro a depor foi **Gauchinho**. Ele trabalha como motorista e pintor, além de fazer biscates. Disse ter sido preso pelo policial Ubiraci Santoro, o **Touro**, "que estava acompanhado por um outro cidadão que dizia ser policial", sob a alegação de terem furtado uma furadeira elétrica de uma empreiteira onde trabalhavam, e que **Gauchinho** afirmou não se lembrar do nome.

O Juiz Mélic Urdan perguntou várias vezes se ele se lembrava do dia em que havia sido preso. Ele não soube responder, apenas disse ter sido em junho. O magistrado muito estranhou isso, pois em se tratando de uma primeira detenção, "o senhor deveria se lembrar. Não é bom ser preso, não é mesmo?".

Contou que por causa do furto da furadeira, que não cometeu, foi barbaramente torturado pelo **Touro**, que o seviciou com crueldade, o colocando no pau-de-arara, enquanto o agredia com palavrões. Disse que o policial amarrou seus pulsos com uma camisa e deu várias voltas com uma corda. Seus pulsos começaram a inchar e ficar arroxeados, recebeu ordem para sentar no chão e levar as mãos amarradas até o joelho, dobrando as pernas. **Touro** enfiou um cano de ferro galvanizado por baixo das pernas dobradas e começou a pular, ora em uma extremidade, ora em outra, provocando sofrimentos atrozes.

Mesmo protestando inocência, o policial não o poupou. Ainda enrolou uma espécie de atadura em seu rosto, amassando seu nariz, deixando-o sem respiração, quase o sufocando. E ao mesmo tempo, **Touro** berrava, "confessa seu..." Como **Gauchinho** não tinha culpa, e não confessava, o policial iniciou uma sessão de violentos socos em suas costas. Foi em seguida levantado do chão, nu, e as pontas do cano colocado entre dois birôs. Por meia hora, ficou pendurado balançando.

Começou a suar "mais do que tampa de chaleira", mas para o policial, ele ainda nem tinha começado a transpirar. Afirmou que já estava todo inchado e não tinha mais condições de se segurar no pau-de-arara. Sentiu que ia morrer sufocado e mesmo assim continuava a apanhar. Contou que depois dessa sessão de tortura, estava com as mãos, pés e pernas inchados, com o corpo dormente, perdeu a movimentação dos braços e das pernas e foi levado até a cela nº 6 da 16ª DP.

Desesperado, quase sem forças, ele tentou gritar por socorro, com medo de morrer. Nessa altura apareceu o policial Henrique, que chegou "parecia ser o chefe da carceragem" que horrorizado pediu ao **Touro** que parasse com as torturas porque o preso estava todo inchado. Ubiraci Santoro respondeu que só soltaria Jorge Luiz depois que confessasse o furto.

Para assistir as sevícias de Jorge Luiz, **Touro** levou Berlino dizendo-lhe que se não confessasse passaria pelo mesmo tratamento. **Baianinho** respondeu que poderia até morrer, mas nada tinha a confessar, porque nada furtara. Depois de três dias deste espancamento, Ubiraci Santoro deu uma pisada violenta "nos peitos de Berlino, com as mãos apoiadas nas grades da porta do xadrez".

SOFRIMENTO DE AÉZIO

Aézio chegou à cela nº 6, na véspera em que **Baianinho** e **Gauchinho** seriam liberados, pouco antes ou depois do meio-dia. Entrou no xadrez depois de ter sido espancado na "sala especial" e foi para um canto, onde ficou agachado. "Aézio tinha um hematoma nos lábios inchados".

"Hematoma? O Senhor fala muito bem", ironizou o Juiz Mélic Urdan.

Ele continuou contando ao magistrado que Aézio havia sido espancado por um "cidadão de voz grossa e forte. E o **Touro** é forte e tem voz grossa". Segundo **Gauchinho**, Aézio estava vestindo uma calça de tergal bege ou amarela clara e uma camisa toda desbotada, parecendo roupa de trabalho. Não estava de sapato, mas de chinelos. Contou ainda que o servente do Itanhangá nada comeu, "beliscou um pãozinho e tomou um pouco de café".

Jorge Luiz contou ainda ao magistrado que Aézio estava "encurujado em um canto da cela, quando chegou um policial de barba, louro, chamado Emílio (o detetive Emílio Aurélio Pallotti Trinxet), que procurou acalmar Aézio dizendo que sua filha havia sido levada a exame de corpo de delito. E poderia ser liberado no dia seguinte pelo advogado.

Afirmou também ao magistrado que ele e Berlindo foram colocados na cela nº 6 com mais 8 ou 10 presos, que foram liberados na véspera da prisão de Aézio. Quando o servente, chegou só os dois ocupavam aquele xadrez. E eles também ganharam a liberdade um dia antes de Aézio ter morrido (dia 22 de junho). Quando saíram, o servente vestia a mesma roupa. Disse que só souberam da morte de Aézio através dos jornais.

"Baianinho" também testemunha contra "Touro"

Berlindo Ferreira da Silva, o **Baianinho**, logo após ser liberado pela 15ª DP, na Gávea, onde estava detido para averiguações, confirmou que Aézio da Silva Fonseca foi realmente torturado pelo detetive Ubiraci Santoro, o **Touro**. Isso ocorreu um dia antes de o servente aparecer enforcado no xadrez da 16ª. DP, na Barra da Tijuca.

"Eu e Jorge Luís Barbosa Ribeiro, o **Gauchinho** (que ainda está detido na 15ª. DP), vimos quando Aézio chegou ao xadrez. Logo depois, ele foi levado para uma sala e espancado, Quando voltou para a cela não conseguia ficar em pé. Durante todo o tempo, permaneceu deitado e poucas vezes conseguiu sentar-se, mesmo assim queixando-se, sempre, de forte dores" — disse Berlindo.

CONVERSA

Durante as 24 horas em que permaneceram juntos, Berlindo, Jorge Luís e Aézio conversaram sobre os motivos de suas prisões. **Baianinho** e **Gauchinho** disseram que estavam detidos sob a acusação de terem furtado uma furadeira eleétrica da obra em que trabalhavam, o que seria desmentido no dia seguinte.

Aézio declarou que fora acusado de ter batido na filha. Berlindo, então, criticou o servente, dizendo que tinha quatro filhos e nunca batera em nenhum. Em resposta, Aézio jurou que nunca espancara os filhos. Berlindo ainda argumentou, dizendo que entre eles não deveria haver mentiras e o servente confirmou que não batera na filha. Logo depois, Aézio era levado para uma sala e, quando voltou, estava em estado lastimável.

"Com exceção de um ferimento, acho que no lábio superior, não notei outras marcas em Aézio. A verdade, porém, é que ele não conseguia ficar em pé e disse haver sido torturado pelo **Touro**" — acrescentou — **Baianinho**.

DINHEIRO

Berlindo desmentiu a história que corre na Favela Rio das Pedras, de que ele e **Gauchinho** haviam recebido dinheiro e sido ameaçados para que saíssem do Rio.

"Isso não é verdade. Estávamos realmente com medo e pretendíamos, inclusive, deixar o Brasil. O dinheiro com que paguei algumas dívidas foi de um Corcel velho, que eu vendi por Cr$ 2 mil 500" — disse ele.

No entanto, ele confirmou que foi espancado pelo detetive **Touro** e, por isso, vem sofrendo fortes dores na coluna. Jorge Luís, segundo ele, foi colocado por **Touro** no **pau-de-arara** e levou violenta surra.

NÃO SABIAM

Até que um repórter do JORNAL DO BRASIL demonstrasse interesse sobre os dois, policiais da 15ª DP não sabiam que **Baianinho** e **Gauchinho** eram procurados pelo Juiz Melic Urdan, que considera importantes seus depoimentos para esclarecer a morte de Aézio.

Os policiais estranharam o interesse do repórter e **Baianinho** acabou dizendo ao detetive Azuri que era um dos dois operários que estiveram presos com Aézio e que o juiz queria ouvir. O delegado Peter Gersten, titular da 15ª DP, então, ligou para a Secretaria de Segurança Pública e para o 1º Tribunal do Júri, comunicando ao magistrado a prisão dos dois.

PRESOS POR ACASO

Berlindo contou que sua detenção, junto' com Jorge Luís, foi por acaso.

"Nós estávamos na Praça do Jóquei Clube, quando resolvemos ir até a Praça Tiradentes, na terça-feira, por volta das 2h. Fizemos sinal para um carro, pensando que era um táxi, mas era uma patrulha da polícia. O carro parou e o detetive Adalberto Mendes de Brito, o **Formiga**, não gostou e pediu nossos documentos. Como não provamos que estávamos trabalhando, fomos levados para a delegacia. Eu fui solto logo, mas meu amigo continua preso, porque seu boletim ainda não chegou" — disse **Baianinho**.

Ele disse que deixará o Rio de qualquer maneira, tão logo termine o caso Aézio, porque vemse envolvendo com a polícia sem ter culpa de nada.

"Minha primeira prisão foi quando deixamos de morar num cômodo alugado do agente do DOPS Márcio. E que **Gauchinho** havia ganho, de D Pudi Pontual, um motor de lancha e o policial não deixou que nós o levássemos. Fomos levados à 16ª DP, sob a acusação de roubo da furadeira, que também não ficou provado; e, agora, por não provar que estou trabalhando. Vou para a China, para o Canadá, mas aqui não fico" — assegurou Berlindo.

No dia seguinte ao em que ele e **Gauchinho** foram soltos, os dois comentaram sobre Aézio. No dia imediato, pelos jornais, souberam de sua morte. Quando seus nomes apareceram no noticiário, ficaram com medo e se esconderam na Favela Rio das Pedras. Nem mesmo o melhor amigo deles — o **pai-de-santo** Edmilson Pinto de Mesquita — sabia onde eles estavam. O delegado Peter Gersten não permitiu que **Gauchinho** fosse ouvido.

Enquanto procurava os dois operários, o repórter localizou outra vítima da violência do detetive **Touro**. Trata-se de Gabriel José Evangelista dos Santos, de 18 anos, que, juntamente com o irmão Daniel, foi preso sem motivo, justificado. Na 16ª DP, **Touro** me deu vários socos no rosto, nas costas e no peito, o mesmo fazendo com meu irmão. Ficamos presos três dias com medo, depois que saímos do xadrez nada fizemos.

Prefeito de Cascavel é indiciado

Cascavel — O Prefeito Jacy Scanagatta, acusado de ser o mandante do assassinio do dono do jornal **Fronteira do Iguaçu**, Antônio Heleno dos Santos, ocorrido há um mês, foi indiciado com réu, ontem, pelo Juiz João Luís Monasses e Albuquerque, que aceitou denúncia do Promotor João Carlos Madureira. O Sr Jacy Scanagatta vai depor hoje.

As suspeitas contra o Prefeito começaram após o assassínio do jornalista, no dia 14 de agosto. Ele foi morto a tiros, por dois pistoleiros, porque havia conseguido provas de que o Prefeito havia sido o mandante do assassinio, em 1978, do secretário-geral da Prefeitura, Danilo Galafassi. Com essas provas, ele vinha extorquindo dinheiro do Sr Jacy Scanagatta.

O Juiz aceitou, também, denúncia contra um sargento da PM e contra quatro pistoleiros. O sargento Artur de Oliveira, amigo do Prefeito, que se encarregou do contato com os pistoleiros, teve sua prisão preventiva decretada. Também decretou a prisão dos pistoleiros Francisco Sá Leite, o **Carlinhos**, e de Válter Azevedo, o **Polaquinho** — tidos como assassinos do jornalista e que estão presos, há 25 dias — e dos pistoleiros Júlio Moura e Euclides da Rocha, que contrataram os assassinos, a mando do sargento.

O afastamento do cargo do Prefeito Jacy Scanagatta não foi pedido pelo Juiz, "porque não há indícios de que o réu, como autoridade, esteja exercendo qualquer influência nas diligências." Por este motivo, também, o Juiz não pediu a prisão preventiva do Prefeito.

Em Foz do Iguaçu, a 140 quilômetros de Cascavel, o Prefeito Jacy Scanagatta, que participava de um encontro de prefeitos, alegou estar com gripe e passou o dia num apartamento do Hotel Bourbon. Procurado pela imprensa, avisou, por telefone, que só falaria na presença do seu advogado. Seu assessor de imprensa, jornalista Emir Sfair, informou que o advogado Elio Narezzi, um dos mais conceituados criminalistas do Paraná, já foi contratado e segue, hoje, ao encontro do Prefeito, em Foz do Iguaçu.

PMs ferem estudante na perna

O estudante Luís Carlos da Silva Miranda, de 20 anos, residente na Rua Conselheiro Otaviano, 28 em Vila Isabel — acusou, ontem, soldados do 6º BPM, na Tijuca, de o terem baleado na perna esquerda, na noite de terça-feira, em frente a sua casa.

Socorrido no Hospital do INAMPS, do Andaraí, Luís Carlos disse que estava conversando com colegas do colégio, quando um **camburão** entrou na rua com os PMs atirando. Seus amigos saíram correndo e, quando ele tentou se esconder atrás de um poste, levou um tiro na perna. O pai do estudante Dionísio Miranda, pretende mover uma ação contra o Estado.

Ontem, ele registrou queixa-crime na 20ª DP, cujo delegado, Helber Murtinho, informou que o local em que Luís Carlos e os colegas conversavam é considerado ponto de venda de entorpecentes.

Família de servente morto por policiais no Recife quer uma indenização do Estado

Recife — "A família do servente Jurandir Ferreira da Silva, o **Graúna**, vai exigir, na Justiça, uma indenização por sua morte, no dia 24 de julho, numa delegacia da cidade, praticada por dois policiais" — afirmou, ontem, o advogado Pedro Eurico de Barros, da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife.

O advogado disse que está estudando a possibilidade de pedir que o Estado de Pernambuco seja declarado responsável pela indenização, uma vez que os dois policiais já foram considerados culpados, sob a guarda de autoridades.

CULPADOS

O inquérito policial determinado pelo Secretário de Segurança Pública, Sérgio Higino Dias Filho, apontou, em apenas seis dias, os policiais Genildo Martiniano de Oliveira e Severino Ferreira da Silva como responsáveis pela morte de **Graúna**.

Ao examiná-lo, porém, o Promotor Edval Lopes Monteiro concluiu que ele estava incompleto e o devolveu à Delegacia de Homicídios para novas diligências. **Graúna** deixou mulher e filha de sete anos sem qualquer amparo.

Polícia apreende 10 carros roubados e motorista que os vendia fica em liberdade

A Divisão de Roubos e Furtos apreendeu 10 carros roubados, em um estacionamento na Rua Coronel Francisco Soares, em Nova Iguaçu. Os veículos eram vendidos pelo motorista profissional Antônio Carlos Amaral, de 28 anos, que foi preso mas responderá aos processos em liberdade.

Depois de uma denúncia por telefone, sábado à noite, o delegado Manoel Conde Júnior foi ao local e constatou que os veículos eram roubados. Na Divisão de Roubos e Furtos, Antônio Carlos confessou a venda e acusou o **puxador Nando**, de quem comprara os carros, e o despachante Jorge, que preparava a documentação **fria**.

ALTERAÇÃO

Antes de se dedicar à compra e venda de carros roubados, Antônio Carlos era dono de uma barraca de cereais, na qual conheceu **Nando**, que propôs a ele entrar no negócio. Em junho, ele comprou do **puxador** um Volkswagen azul, de 1973, por Cr$ 5 mil.

Para convencê-lo a entrar no roubo de veículos, **Nando** lhe disse que tem uma irmã ligada à Delegacia Policial de Nova Iguaçu e lhe apresentou o despachante Jorge, que tem escritório junto à 4ª Ciretran. Antônio Carlos acrescentou que os carros eram transformados pelo lanterneiro **Nelsinho**, que alterava a numeração dos chassis.

Clube dos Lojistas oferece almoço ao comando e exalta esforço da Polícia Militar

Após o almoço oferecido pelo Clube dos Diretores Lojistas ao comando da Polícia Militar, dirigentes da entidade reconheceram que a corporação não tem culpa das falhas no policiamento na Cidade e que, ao contrário, "realiza um verdadeiro milagre com os recursos materiais e humanos de que dispõe."

Depois de reconhecer que a maioria dos comerciantes assaltados não registra queixa, com medo de represálias, o presidente do clube, Sr Sílvio Cunha, lembrou que "ninguém está satisfeito com a falta de segurança nas lojas, mas reconhece o esforço da PM." O relações públicas, Coronel Ricardo Frasão, prometeu que a corporação continuará envidando esforços, apesar do déficit de seis mil homens.

INSUFICIÊNCIA

O comandante da Polícia Militar, Coronel Aníbal de Melo Henriques, não pôde comparecer ao almoço, no Clube Continental, devido à greve dos bancários, mas foi representado pelo Coronel Frasão.

"Nossa grande dificuldade é que a área é grande e os 500 soldados que atuam diariamente não são suficientes. Há pontos críticos que variam a cada semana, pois os bandidos também estudam os locais mais policiados e se deslocam constantemente" — disse o Coronel Frasão ao se referir à falta de segurança no Centro da Cidade.

O Sr Sívio Cunha fez três reivindicações de casas comerciais; a primeira, da Colegial Roupas, que sugeriu utilizar os guardas de trânsito para dar cobertura às lojas próximas do local em que estiverem de serviço; a segunda, da Casa Veneza, pedindo maior policiamento aos sábados, das 12h30m às 14h30m, no Centro; e a última, da Casa José Silva, que pediu a volta da dupla **Cosme e Damião**.

Casal é morto a pauladas

José Francisco de Lira — de 54 anos, casado — e sua amante, Celmira Teixeira — de 39 anos, casada — foram encontrados mortos, ontem, massacrados possivelmente a pauladas, na casa 649 da Travessa Tupi, no Morro de São Carlos. O principal suspeito é o filho de José, Gérson Figueiredo de Lira, solteiro, de 20 anos.

Detido por policiais da 8ª DP, na Rua Frei Caneca, Gérson — que é contínuo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e está afastado para tratamento psiquiátrico — contou uma história que não convenceu os policiais.

HISTÓRIA

Disse que se encontrava no Leme, onde conheceu um rapaz de nome Zigmar, que estava com fome e dormia num caminhão perto do Instituto Pestalozzi. Como o rapaz dissesse que precisava tomar um banho, pois teria de se apresentar à Marinha, na manhã de ontem, pagou um lanche para ele e, de taxi, os dois foram para a casa do pai, onde o rapaz tomaria o banho.

Ao chegarem, encontrou portas e janelas abertas e as luzes apagadas, devido a um defeito nas instalações elétricas. Acendeu uma vela e descobriu os cadáveres do pai na cama e da mulher no chão. Ambos estavam com os crânios esfacelados. Segundo ele, o rapaz fugiu, apavorado, inclusive saltando um muro de três metros de altura.

A polícia descobriu que pai e filho não se davam bem e, recentemente, Gérson fraturou um braço de José Francisco, que investira contra ele munido de faca. Policiais acreditam, ainda, que José Francisco, inconformado por ser o filho homossexual, ao vê-lo chegar à casa acompanhado de um rapaz, tenha entrado em luta com ele, da qual resultaram as mortes.

Mulher que acusou irmã é acareada

Suely Carvalho de Souza vai ser acareada, hoje, com a irmã, Vilma Fernandes de Carvalho, na 22ª DP, na Penha. Na segunda-feira, após interrogada durante oito horas, ela confessou que contratara Maria Luzia Domiciano, por Cr$ 50 mil, para matar o marido, o comerciante Alvaro Perez da Cunha Filho. Disse, porém, que fora induzida por Vilma.

Estão presos Maria Luzia e Wilson Amaral da Silva, faxineiro do prédio, que, por três vezes, a mando de Sueli, tentou matar Álvaro com uma barra de ferro. Como não teve coragem, procurou Maria Luzia e lhe ofereceu Cr$ 50 mil. Inicialmente, Sueli disse que o marido fora morto, dormindo por ladrões.

classificadíssimos

Hoje, na capa do caderno de imóveis você encontra esta e muitas outras ofertas especiais.

Sinal Cr$ 15.400,00 - Fixo durante a construção - Cr$ 2.100,00 mensais - Rua Marquês de São Vicente - Sala e quarto separados, banheiro, cozinha, área de serviço e banheiro de empregada. Garagem e piscina incluídos no preço. - Últimas unidades.

VEPLAN-RESIDÊNCIA
Empreendimentos e Construções S A

40 ANOS 1939-1979

Empresa de carga discorda de adesão do Brasil a acordo

Os transportadores rodoviários, através da Associação Nacional dos Transportadores de Carga (NTC) e Associação Brasileira de Transportadores Internacionais (ABTI), além de órgãos públicos, colocaram-se totalmente contrários à adesão brasileira à Convenção Internacional sobre Transporte Multimodal, por considerarem suas determinações contrárias aos interesses e à legislação brasileira sobre o assunto.

A convenção, que entrará em fase final de discussão e aprovação em novembro próximo, em Genebra, legaliza a figura do intermediário (despachante) nas operações intermodais de transporte de carga. A sua aceitação "contraria frontalmente a Lei nº 6 288 de 11/12/1975, que define o operador de transporte multimodal como sendo exclusivamente o transportador marítimo, aéreo, rodoviário e ferroviário", afirma um parecer da ABTI enviado à Comissão Interministerial para o Desenvolvimento do Transporte Intermodal — Cideti.

O Diretor da Fink, Richard Klien, afirmou ontem que "ficar nas mãos dos intermediários, como vai acontecer se o Brasil aderir à covenção, significará trabalhar a preço de custo, o que resultará no desaparecimento de quase todos os transportadores brasileiros". A Fink opera no transporte internacional e está credenciada pela Cideti a operar no transporte intermodal.

Uma das principais alterações que produz esta convenção é que introduz a faculdade para que os intermediários, designados pela sigla OTM, emitam conhecimento internacional de carga, o que atualmente só pode ser feito pelo transportador. Os intermediários agem no mercado internacional como despachantes e organizadores de todos os segmentos da transferência de uma carga de um país para outro, recebendo uma comissão pelo seu trabalho.

A ABTI entende que o anteprojeto de convenção "não está ainda suficientemente amadurecido e concluído para ser levado à consideração dos embaixadores plenipotenciários para discussão e aprovação" em novembro próximo, em Genebra. A entidade se baseia, além de todas as implicações políticas e econômicas, no simples fato de "existirem no texto da convenção 88 colchetes", fórmula achada para indicar as divergências existentes entre os representantes dos países que estão discutindo a convenção, cujos assuntos ainda não foram definidos.

Além disso, a ABTI reproduz em seu parecer à Cideti, parte de um informe do Governo dos Estados Unidos ao Brasil, onde está dito que "se essas diferenças básicas não forem resolvidas, a utilidade de se continuar o trabalho do Grupo Preparatório Intergovernamental, para elaborar uma convenção, parece duvidosa".

Diz ainda o parecer da ABTI que "depreende-se claramente do texto do projeto que o mesmo está quase ou totalmente voltado para a defesa dos interesses dos OTMs, que nada mais são do que os chamados transitários ou intermediários das operações, quando, na verdade, a principal figura deveria ser a do transportador, que é de fato a pessoa jurídica que pratica o exercício de transportar, e que assume todos os ônus decorrentes dos riscos operacionais, comerciais, econômicos e financeiros".

Na opinião do Diretor da Fink, "o anteprojeto dará toda a cobertura legal às multinacionais operadoras de carga, que, se até hoje ainda não tomaram todo o mercado, foi devido à proteção legal que as empresas têm dentro de seus próprios países de origem, e que desapareceria ao ser suplantada por uma convenção internacional".

Transporte terá Cr$ 133 bilhões em quatro anos

Brasília — O programa de transportes alternativos para a economia de combustíveis, ou "**pacote** dos transportes", a ser anunciado segunda-feira próxima pelo Presidente João Figueiredo envolverá recursos totais de Cr$ 133 bilhões, provenientes do Fundo de Mobilização Energética, no período de quatro anos (1980/1983), ou seja, Cr$ 33 bilhões e 250 milhões por ano.

O anúncio do Presidente da República será feito durante a cerimônia de inauguração do edifício **núcleo dos transportes**, onde se localizarão as empresas e órgãos modais do Ministério dos Transportes, em Brasília. O "**pacote** dos transportes" abrange um programa de transportes ferroviários de subúrbio em áreas metropolitanas mais carentes, a Ferrovia da Soja, entre Curitiba e Paranaguá, a construção de variantes ferroviárias em Santa Catarina e Rio Grande do Sul para atender o transporte de carvão mineral e programa hidroviário.

Ontem, o Ministro dos Transportes, Eliseu Resende, acertou com seu colega do Planejamento, Ministro Delfim Netto, os detalhes dos números para cada um desses quatro programas. Oficialmente, não foi divulgada a quantidade de recursos exatos que caberá a cada um deles, mas sabe-se que o programa de atendimento às áreas metropolitanas, em termos de transportes ferroviários e de ônibus e troleibus, receberão uma parcela significativa desses recursos.

As áreas metropolitanas em que serão implantados os sistemas de transportes de subúrbio são Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador, Recife e Fortaleza. Para atender a essa programação, o **pacote** deverá estabelecer a aquisição de cerca de 200 novos trens unidades.

Para a ferrovia da soja e para o programa de transporte de carvão catarinense e gaúcho há uma previsão no documento, a ser anunciado pelo Presidente da República, de serem adquiridos cerca de 350 locomotivas e 7 mil vagões. Uma parte desse equipamento rodante será também destinado à Ferrovia do Aço.

No que se refere ao transporte hidroviário, serão anunciados os sistemas **roll-on-roll-off** (transportes especiais de carga) entre Rio de Janeiro e Santos, e entre Salvador e Recife.

Comodal reativa com prejuízo navio Marina

A Comodal resolveu reativar o navio afretado **Marina**, do tipo **roll-on-roll-off**, parado há três meses, assumindo um prejuízo diário de 1 mil 500 dólares. "Foi preferível assumir este prejuízo do que o total de 5 mil dólares que a empresa teria com ele parado", afirmou ontem o diretor-presidente da Comodal, Manoel Martins de Lima.

O **Marina** zarpou às 18h de anteontem do porto de Salvador, onde recebeu carga acondicionada em 50 carretas, além de um carro-tanque e cinco cavalos-mecânicos. A maior parte, constituída por polietileno, é originária do pólo petroquímico de Camaçari. A embarcação deverá chegar ao Rio de Janeiro no próximo domingo.

Recursos

Segundo o diretor-presidente da Comodal, não houve qualquer injeção suplementar de recursos na empresa, assim como a sua operação não será feita sob qualquer espécie de subsídio. "Nós pretendemos manter o navio operando com o capital social que ainda resta, até o final do contrato de afretamento do **Marina**", disse ele.

O esquema financeiro montado, segundo Manoel Martins, foi reduzir o custo de afretamento que compunha a estrutura do frete. O navio, que paga 5 mil dólares, dia de afretamento, só está computando 3 mil 500 dólares para a composição do frete, que é pago pela Ultramodal, empresa que opera a parte terrestre.

"A nova tentativa que a Comodal está fazendo, reiniciando suas operações, não significa que vamos parar nossas reivindicações para maiores facilidades portuárias e uma completa revisão do pagamento da estiva para o sistema **roll-on-roll-off**", disse o diretor-presidente da empresa.

Ontem o diretor-comercial da Comodal, Comandante Paulo Pamplona seguiu para a Espanha, onde irá tratar dos detalhes finais do recebimento do navio **Comodal-I**, também do tipo **roll-on-roll-off**, que está sendo construído para a empresa. A guarnição do navio já se encontra na Espanha.

Brasil—Argentina

A Fery Lineas Argentinas vai começar a operar amanhã um novo navio do tipo **roll-on-roll-off** no tráfego Brasil—Argentina. O **Dorli** é uma embarcação com capacidade para 113 **containers** de 20 pés, e será agenciada no Brasil pela Laurits Lachmann, que também opera com o outro navio da empresa, o **Siboney**.

O **Dorli** vai operar na linha Buenos Aires—Santos—Buenos Aires, que era feita pelo **Siboney**, que vai passar a transportar entre Buenos Aires—Rio—Santos—Buenos Aires. A conjugação das duas embarcações vai permitir uma saída semanal de Santos.

A Transportadora Coral, a maior no setor rodoviário entre Brasil e Argentina vai utilizar 30 **containers** por viagem do navio **Dorli** e o total da capacidade de carretas no **Siboney**, além de 25 **containers**, do total de 48 que transporta o navio.

Maximiano abre reunião de capitães de portos dia 17

Porto Alegre — O Ministro da Marinha, Almirante de Esquadra Maximiano Eduardo da Silva Fonseca, presidirá na próxima segunda-feira, em Porto Alegre, a solenidade de abertura da XI Reunião Anual de Capitães dos Portos do Brasil, que será encerrada no dia 21.

O delegado da Capitania dos Portos em Porto Alegre, capitão-de-fragata Gerson Carlos da Fonseca e Silva, disse que, na reunião, serão discutidos temas relacionados com a Marinha Mercante, entre eles "a uniformização de normas e procedimentos da Marinha Mercante".

Ele comentou que durante a realização da reunião de capitães dos portos — cerca de 21 em todo o Brasil — não serão abordados assuntos administrativos, como a desburocratização, por exemplo, que ficará para outra oportunidade.

Estão previstas conferências com o representante da Superintendência Nacional da Marinha Mercante (Sunamam), Almirante Luís Mota Veiga e o presidente da Portobrás, Arno Markus, além do Diretor Geral de Navegação da Marinha, Almirante Roberto Andersen Cavalcanti e do Diretor de Portos e Costa, Almirante Marcelo Ramos e Silva.

ZIM ISRAEL NAVIGATION CO. LTD. HAIFA

SERVIÇOS REGULARES BRASIL/MEDITERRANEO/ISRAEL

N/M "GIANT PILOT"
Carregará: Rio de Janeiro 14.09.79
Para Valencia, gênova, Napoles, Livorno

N/M "ESHKOL"
Descarregará: Rio de Janeiro 26.09.79
Santos 27/28.09.79

N/M "ETROG"
Carregará: São Fc.º do Sul 26/27.09.79
Santos 28/29.09.79
Rio de Janeiro 30.09.79
Para Marseille, Gênova, Napoles e Haifa

AGENTES — NO — BRASIL
RIO: Astracargo Marítima e Aérea Ltda.
Rua Dom Gerardo, 63 — 20º and. Salas 2002/4, Fone. 233-2978 (três linhas) Telex: 2121655 KHUN BR 20.090 Rio de Janeiro RJ
S. PAULO: Agência Marítima Rosalinha Ltda.
Rua Marconi, 107/8º andar — Fones: 351128/360841 Telex. 21556 AGMR BR 11000 São Paulo — S.P.
SANTOS: Agência Marítima Rosalinha Ltda.
Praça da República, 87 — 6º andar Conj. 62 Fone: 333138 Telex: 0131110 AGMR BR — 11100 Santos — SP.

Telefone para 264-6807
e faça uma assinatura do
JORNAL DO BRASIL

FROTA OCEÂNICA BRASILEIRA S.A.
Serviço regular de carga entre BRASIL e JAPÃO via ÁFRICA DO SUL, SINGAPURA, FILIPINAS e HONG KONG
Aceitamos cargas para outros portos com transbordo.

Carregando no Rio cerca de:
FROTASANTOS 17 de setembro
FROTABEIRA 10 de outubro

Descarregando no Rio cerca de:
FROTASANTOS 14 de setembro
FROTABEIRA 9 de outubro

AGENTE:
EXPRESSO MERCANTIL AGÊNCIA MARÍTIMA LTDA.
Rio: Av. Rio Branco, 25 - 2.º andar
Tel.: 233-8772 - Telex: 2123416 EXME BR

DFDS A/S - S.A.L.
SERVIÇO CONJUNTO
Aceitamos cargas frigoríficas para o Continente e cargas em geral para as Ilhas Canárias, Leixões, Lisboa, Noruega e Dinamarca
DE PORTUGAL E ESCANDINÁVIA
M/S "LABRADOR"
Esperado em 22-9-1979
M/S "NORMA"
Carregando na Escandinávia
INFORMAÇÕES COM OS AGENTES GERAIS
Agência Marítima NORLINES Ltda.
Av. Rio Branco, 4 - 6.º andar - Salas 604/9
Telefones 233-0522 e 233-1884 - RIO DE JANEIRO
Telex 23736
SANTOS (Matriz)
Praça da Republica 87
12 andar
Telefone 33-1115
SÃO PAULO
Rua João Adolfo 118
4.º andar
Telefone 34-9267

CHEGADAS NO PORTO DO RIO DE JANEIRO

MORMACARGO	(Descarrega Carrega)	Setembro 26
MORMACALTAIR	(Carrega)	Outubro 03
MORMACRIGEL	(Descarrega Carrega)	Outubro 09
MORMACLYNX	(Carrega)	Outubro 16
MORMACARGO	(Descarrega Carrega)	Outubro 30
MORMACALTAIR	(Descarrega)	Novembro 06

Jacksonville—Charleston—Savannah—Boston
New York—Norfolk—Philadelphia—Baltimore

MOORE McCORMACK
(NAVEGAÇÃO) S.A.
Agentes Gerais no Brasil
Av. Rio Branco, 25 - 7.º e 8.º andares
Tel. 233-0722 (PBX)

CMB/HAVEN LIJN
(Cie. Maritime Belge S/A Haven Line)
(*) M/S "RUBENS"
Esperado de Antewerp, Rotterdam, Hamburgo e Bremen
Em 16-9-1979
(*) M/S "RUBENS"
Carregará para Antwerp, Rotterdam e Hamburgo
Em 6-10-1979
(*) Agência Marítima NORLINES Ltda.
Av. Rio Branco, 4 - 6.º andar - S 604/9
Telefones 233-0522 e 233-1884 - Rio de Janeiro
Telex 23736
(**) Agência Marítima DICKINSON S/A
Avenida Venezuela 131 - 10.º andar - Salas 1018/11
Telefones 223-8093 e 223-4634
Telex 21664

Fotos Arquivo

Pinguelli Rosa

Cerqueira Leite

Marcelo Dami

Físicos deploram defesa do Acordo com chavão político

São Paulo — Enquanto o professor Rogério de Cerqueira Leite definia o presidente da Nuclebrás, Embaixador Paulo Nogueira Batista, como um "nucleopata", o físico Marcelo Dami Sousa Santos atribui suas declarações perante a comissão do Congresso que investiga o acordo nuclear "à completa falta de argumentos técnicos para defender o negócio feito entre o Brasil e a Alemanha."

O construtor do Betatron e do reator nuclear de pesquisas montado no IPEN (Instituto de Pesquisas de Energia Nuclear) de S. Paulo, professor Marcelo Dami Souza Santos — atualmente na Pontifícia Universidade Católica — PUC, lamentou as declarações publicadas ontem pelo JORNAL DO BRASIL, surpreendendo-se: "Era de esperar que um homem investido de elevada posição, como é o caso do presidente da Nuclebrás, estivesse à altura de seu cargo fazendo pronunciamentos objetivos, em lugar de lançar mão de chavões totalmente desmoralizados justamente por seu uso abusivo".

RACIOCÍNIO DIFERENTE

O professor Marcelo Dami que, no Governo Goulart, foi presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear — CNEN, disse ainda: "Felizmente os cientistas raciocinam de forma diferente, porque, se fossem imitar o padrão de comportamento do Embaixador Nogueira Batista, poderiai dizer, com igual propriedade, que aqueles que defendem o Acordo Nuclear Brasil-Alemanha estariam, na verdade, defendendo os interesses alemães. É óbvio que argumentos desse tipo não podem passar pela cabeça de pessoas responsáveis". Ele atribui as declarações do presidente da Nuclebrás à "falta de argumentos: quando há razões técnicas e científicas para usar numa defesa, basta expô-las. Mas quando essas razões faltam, a única coisa que resta é partir para a retaliação, usando-se argumentos emocionais e políticos. O pior é que, nessa defesa, o presidente da Nuclebrás não responde a nenhuma das questões técnicas levantadas contra o acordo nuclear brasileiro-alemão".

Como cientista, se disse incapaz de julgar sobre o fato de o acordo ferir ou não o interesse das duas potências: "Nós vivemos reclusos em laboratório e não temos, como os homens do Itamarati, contatos mais profundos com diplomatas de outros países do mundo".

SEM SURPRESA

Já o professor Rogério Cesar de Cerqueira Leite se diverte com uma dúvida: não sabe se foi enquadrado pelo Embaixador Paulo Nogueira Batista como comunista, pelo fato de ser o cientista e professor de Física da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), ou como agente do imperialismo norte-americano, uma vez que atualmente é também o chefe dos editorialistas e membro do conselho editorial do jornal **Folha de S. Paulo**.

— De qualquer maneira, não fico surpreendido com a atitude do presidente da Nuclebrás, embora esteja incluído em suas acusações. Afinal, estou em boa companhia. Ao meu lado estão **comunistas** históricos como o empresário Antônio Ermírio de Morais e o proprietário da **Gazeta Mercantil** e também Deputado federal, por sinal da Arena, Herbert Levy — ironizou.

MACARTISMO

O professor Rogério Cerqueira Leite disse também entender perfeitamente o Embaixador Paulo Nogueira Batista: "Esse tipo de reação é comum na história recente — quando alguém vê seus interesses contrariados logo procura enquadrar as pessoas que a desagradam em atitudes políticas mal recebidas pela sociedade. Assim foi na época macartista nos Estados Unidos e todos conhecem a internação de opositores em clínicas psiquiátricas na União Soviética. No Brasil, houve a cassação de professores universitários de diversas ideologias, até mesmo de direita, enquadrados como comunistas, só porque tomavam atitudes contra os senhores que dominavam, na época, a universidade brasileira. O exemplo clássico dessa atitude neste século foi o nazismo alemão. Se estivéssemos sob Hitler, ele diria que eu sou judeu ou comunista, não é mesmo?", comentou.

O físico lembra que todas as críticas que tem feito ao acordo nuclear são "posições técnicas ou econômicas e nunca me preocupei com sua natureza política" e comentou: "O Embaixador Paulo Nogueira Batista é mesmo um diplomata excepcional. Ele conseguiu agora o que nem a ONU conseguiu: unir, em torno dos mesmos interesses, duas potências tradicionalmente antagônicas como a União Soviética e os Estados Unidos".

NUCLEOPATAS

O professor Rogério Cerqueira Leite tem chamado os responsáveis pela política nuclear do Governo brasileiro de "nucleocratas", mas agora resolveu enquadrar o presidente da Nuclebrás na categoria dos "nucleopatas", porque "a paranóia do Sr Paulo Nogueira Batista é realmente incomensurável. É uma insensatez enorme imaginar uma conspiração internacional ao nível imaginado por ele. Até o Sr Luís Carlos Prestes, em gozo de demoradas férias moscovitas, foi envolvido na história, juntamente com o Partido Comunista Brasileiro, que nem deve saber criticar direito, ao nível técnico, o acordo nuclear brasileiro-alemão".

O cientista lembrou uma declaração antiga do presidente da Nuclebrás, "que, para demonstrar sua erudição sobre a obra de Conam Doyle, dava uma de Sherlock Holmes e dizia que, para encontrar um criminoso, é preciso primeiro encontrar quem ganhou com o crime. Vamos reverter o raciocínio detetivesco do embaixador e raciocinar como sendo um crime contra os interesses nacionais o acordo nuclear e não as críticas feitas a ele. Então, quem ganha com isso? Quem passou de um insignificante ministro de segunda classe para um poderoso burocrata que maneja recursos fantásticos?"

PROTESTO

No Rio, o secretário-geral da Sociedade Brasileira de Física, Sr Luís Pinguelli Rosa, afirmou que a acusação do presidente da Nuclebrás aos cientistas que vêm se manifestando contrários ao acordo nuclear é "totalmente descabida e ofensiva à comunidade científica brasileira".

Nuclebrás se nega a romper o sigilo

O presidente da Nuclebrás, Paulo Nogueira Baptista, recusou-se ontem a comentar as revelações de fontes do Congresso Nacional sobre as acusações que ele fez contra os Estados Unidos e a União Soviética, na sessão secreta da CPI nuclear realizada no último dia 5.

Segundo a assessoria de imprensa da Nuclebrás, o Sr Nogueira Baptista não fará comentários sobre o assunto porque "é disciplinado. Prestou um juramento, assim como todas as pessoas que participaram da sessão secreta, de manter em sigilo as informações prestadas na ocasião".

ABDIB quer participação maior

São Paulo — Pela primeira vez, de forma unissona, empresários do setor de bens de capital se manifestaram, ontem, pela revisão do Acordo Nuclear Brasil-Alemanha. Ao mesmo tempo que isso ocorria, o presidente da Associação Brasileira para o Desenvolvimento das Indústrias de Base (ABDIB), Sr Valdir Gianetti, recebia convite para depor na CPI nuclear do Senado. Adiantou que "no momento há um consenso na indústria de bens de capital, de que a participação nacional deve ser bem maior do que a atualmente prevista".

O Sr Gianetti disse que terá de estudar detalhadamente com a diretoria o seu pronunciamento no Congresso, pois falará em nome da ABDIB "sendo bom recordar que na época do acordo não era diretor da entidade. Agora tenho que buscar informações com os associados e isso começou a ser feito na reunião de diretoria de hoje (ontem)", afirmou o empresário. Os empresários descartaram as declarações do Sr Paulo Nogueira Batista, presidente da Nuclebrás, de que a Russia e os Estados Unidos é que estariam promovendo um movimento contra o Acordo Nuclear Brasil-Alemanha.

Os diretores da ABDIB ontem ouvidos externaram as seguintes opiniões:

João Geraldo Vogg — Vice-presidente e presidente da Metalúrgica Vogg do Rio Grande do Sul: "É preciso entender que o acordo nuclear com a Alemanha foi firmado em 1975, quando as conjunturas interna e externa eram outras. Em nome do bom senso, deveria haver uma revisão no acordo nuclear, em nome de outras prioridades nacionais".

Einar Kok — Vice-presidente da ABDIB e presidente da Abimaq (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas): "Sou favorável a uma revisão no acordo nuclear, e entendo que deve ser feito um ajustamento em favor de uma maior participação da indústria nacional. Existem outras necessidades mais imediatas na nação".

Valdir Gianetti — Presidente da ABDIB e vice-presidente-executivo da Dedine: "Deve haver uma revisão no cronograma do acordo nuclear, possibilitando uma maior participação da indústria nacional. Com a revisão, as indústrias e o setor de engenharia industrial teriam condições de desenvolver uma tecnologia brasileira".

Júlio Queirós — Vice-presidente da ABDIB e vice-presidente da Promon Engenharia: "Sou inteiramente favorável à revisão do acordo nuclear. Além disso, devemos procurar desenvolver tecnologia".

Jorge de Sousa Resende — Presidente do Conselho Consultivo de Máquinas Piratininga e fundador da ABDIB: "Sou inteiramente favorável a uma reformulação no acordo nuclear. Entendo que temos uma série invindável de alternativas energéticas mais eficientes e a desenvolver e aproveitar. Por exemplo, o nosso potencial hidráulico deve ser melhor aproveitado".

José Escorel de Carvalho — Diretor da BSI e vice-presidente da ABDIB: "Sou inteiramente favorável a uma revisão do acordo nuclear. Devemos utilizar o nosso potencial hidrelétrico. O país deve aplicar de melhor maneira seus recursos e deve desenvolver tecnologia por aqui".

Giordano Romi — Presidente das Indústrias Romi e vice-presidente da ABDIB: "Não conheço em profundidade o acordo nuclear, acho, aliás, que ninguém o conhece. Por isso não posso dar uma opinião mais profunda. Mas acho que o acordo deve ser mais livre, permitindo uma maior participação da indústria nacional. Isso permitiria um melhor desenvolvimento tecnológico".

Carlos Vilares — Vice-presidente do Grupo Vilares e do Conselho Consultivo da ABDIB: "Pelo que eu tenho lido nos jornais, sou favorável à alteração do acordo nuclear. Não o conheço direito. Entendo, também, que se o acordo tiver que ser mantido, a participação nacional deve ser incrementada, permitindo o desenvolvimento de nossa tecnologia".

Leia editorial "Conto da Carochinha"

Governo privatizará jazidas de carvão

Curitiba e Florianópolis — O Ministro das Minas e Energia, César Cals, anunciou ontem em Curitiba que a CPRM (Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais) vai liberar as jazidas sob seu controle (60% do carvão nacional) para a iniciativa privada, por meio de concorrência pública. Ainda ontem, em Florianópolis, ele também anunciou a retirada do subsídio às termelétricas para o consumo de carvão.

O Sr César Cals revelou que nos próximos dias o Conselho Nacional do Petróleo baixará uma portaria regulamentando o sistema de distribuição de carvão. Nele, as empresas distribuidoras de petróleo, como a Shell, Esso e Texaco, terão grande participação, não se excluindo a Petrobrás e empresas privadas nacionais. Segundo o Ministro, a CAEEB (Companhia Auxiliar das Empresas de Energia Elétrica) terá apenas a função de regular o preço dos produtos nos seus entrepostos.

O Ministro das Minas e Energia, que está em Curitiba para o Simpósio sobre o Modelo Energético Brasileiro, anunciou, com relação à mineração em 1980 e 1981, que o Governo pretende retirar a capacidade ociosa das minas em operação e "nos prepararmos para abrir mais 42 novas unidades dando preferência a minas a céu aberto".

Esclareceu que o Ministério já está entrando em contato com grandes empresas de terraplenagem para levá-las a entrar na área de exploração mineral. O Sr César Cals informou também que "todo o equipamento de terraplenagem atualmente em uso em Itaipu será transferido para operação nas minas de carvão mineral, na medida em que forem sendo desativados na hidrelétrica".

Disse que não será por falta de recursos que o Programa de Mobilização Energética deixará de ser cumprido. Na proposta encaminhada ao Congresso Nacional pelo Ministério das Minas e Energia, o Sr César Cals revelou que "estamos destinando Cr$ 8 bilhões 350 milhões para a prospecção e transformação do carvão mineral e mais Cr$ 5 bilhões para financiar a mineração".

Ele informou também, quanto aos objetivos do Ministério com relação ao Modelo Energético Brasileiro, assunto discutido no Simpósio. "Até 1985, esperamos produzir 500 mil barris de petróleo, 170 mil barris no equivalente em álcool, 170 mil barris no equivalente em carvão e 25 mil barris de óleo a partir do xisto. Atingiremos, portanto, de 800 mil a 900 mil barris/ dia no tocante a combustíveis líquidos e, em 1985, o nosso consumo deverá se localizar em torno de 1 milhão 500 mil barris/ dia, graças às medidas de restrição por ora adotadas" acrescentou.

Logo após a cerimônia de abertura da 1ª Conferência Nacional do Carvão, em Florianópolis, o Ministro César Cals se dirigiu para a sede do Governo estadual, onde, na presença do Governador Jorge Konder Bornhausen, assinou um protocolo com a indústria Conventos, de Criciúna, objetivando a instalação de uma usina de gaseificação de carvão, com **know-howw** da **Le Gasae Integrale**, da França.

Empresário pede preço sem favor

Ana Lúcia Magalhães
Enviada especial

Florianópolis — *"Precisamos mais iniciativa privada e menos Governo. Mas uma iniciativa privada baseada mais em preços do que em dinheiro governamental". Esta afirmação foi feita ontem pelo engenheiro Eduardo Celestino Rodrigues, membro da Comissão Nacional de Energia e presidente da Cetenco, durante a realização do painel "O Carvão Nacional como Alternativa Energética".*

Dizendo-se otimista em relação ao programa de substituição de derivados de petróleo pelo carvão, mas alertando para o perigo de "excesso de entusiasmo", o Sr Eduardo Celestino disse que "tudo está-se armando muito bem, mas precisamos ir com os pés no chão, sem poesia, pois não será fácil se conseguir esta conversão para o carvão".

Para o Sr Eduardo Celestino, há indústrias, como a de vidro, cuja alternativa básica é a eletricidade. "Existem, também, indústrias, como a de papel-celulose, têxtil, cerâmica e alimentos, em que tudo vai depender de sua posição geográfica, levando em conta os custos e problemas de transporte, a poluição nas áreas metropolitanas.

"Vejo com entusiasmo o plano de distritos industriais usando gás de médio poder calorífico, mas precisamos de bons estudos comparativos. Temos que ir com muito cuidado em planos de gás de alto poder calorífico", alertou o engenheiro.

Respondendo a alguns comentários feitos na abertura da 1ª Conferência Nacional do Carvão, de que faltam recursos humanos, projetos de engenharia e equipamentos nacionais, o Sr Eduardo Celestino Rodrigues lembrou que no começo da década de 60 os projetos das hidrelétricas brasileiras dependiam de soluções vindas de Milão, mas que hoje, com projeto e engenharia nacionais, estamos construindo a maior hidrelétrica do mundo — Itaipu — com equipamentos com um índice de nacionalização superior a 80%.

Ao participar do mesmo painel, o Sr Luiz Harold Dirickson, membro do Instituto de Pesquisa Tecnológica de São Paulo, advertiu que o transporte do carvão é um grande gargalo e que dificilmente poderá ser utilizado o sistema ferroviário das minas do Rio Grande do Sul e Santa Catarina para São Paulo, porque o Tronco Sul, provavelmente, estará lotado com a transferência de algumas cargas que hoje são transportadas por rodovias para ferrovias.

"A curto e médio prazo, a cabotagem será o processo mais adequado para transportar carvão in natura. *Será necessário, para alcançarmos os níveis de transporte previstos, uma modernização do porto de Imbituba, e a curto prazo as ferrovias que servem os portos de Santos, Rio de Janeiro e Vitória terão condições de fazerem o transporte do carvão", sugeriu o técnico do IPT/SP.*

Na sua opinião, um sistema de transporte misto seria mais apropriado para o Rio Grande do Sul. "O IPT vem-se aparelhando, através da sua divisão de engenharia naval, para desenvolver projetos de navios fluvio-marítimos (rio-mar), que poderão descer o rio Jacuí, navegar a Lagoa dos Patos e ir pelo Atlântico até o porto de Tubarão, no Espírito Santo".

CAEEB não quer perder monopólio

Florianópolis — O presidente da CAEEB, Almirante Maurício Dantas Torres, reagiu violentamente ao anúncio feito pelo Ministro César Cals de que seria baixada uma portaria regulamentando a distribuição de carvão e que permitiria a quebra do monopólio da CAEEB pelas multinacionais do petróleo. "Sou visceralmente contrário ao capital multinacional na distribuição do carvão, porque este capital, obviamente, levará o monopólio da comercialização desse minério para as multinacionais", desabafou.

A alegação do Governo para que as empresas como a Esso, Shell e Texaco entrem na distribuição do carvão é de que elas já têm toda uma infra-estrutura montada, pois distribuem derivados de petróleo. Entretanto, o presidente da CAEEB rebateu esse argumento, dizendo não acreditar que um caminhão-pipa possa transportar carvão. "Vamos lutar para que a CAEEB não seja esvaziada. Até o momento não fomos proibidos de comercializar e, portanto, vamos competir com as multinacionais", concluiu o Almirante Dantas Torres.

Técnico quer preservar carvão

Florianopolis — Não se pode afirmar que queimar carvão metalúrgico para substituir petróleo seja a melhor solução, no momento, declarou o diretor da Empresa de Engenharia Scientia, Afonso Silva Teles, durante a 1ª Conferência Nacional do Carvão, ao tratar de problemas de mineração e beneficiamento do carvão.

Em Curitiba, o diretor-técnico da CPRM (Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais), Edson Suszczynsky, defendeu ontem, no simpósio sobre o Modelo Energético Brasileiro, "a utilização da turfa como substituto do carvão no Norte e no Nordeste, onde há carência do mineral". Afirmou que o país tem "uma das maiores reservas turfeiras do mundo, chegando a 7 mil 400 quilocalorias, o que é bem superior ao carvão".

Em Florianópolis, o Sr Afonso Silva Teles alertou para o perigo de queimar-se carvão metalúrgico na substituição do petróleo, "pois com isso corremos o risco de acabarmos com nossa única reserva do mineral, ficando na dependência da importação".

— O problema — explicou ele — depende dos preços relativos do carvão e do petróleo no futuro, e isto ainda deverá ser definido, pois atualmente se faz um balanço com dados que não existem.

Embora o Plano Nacional do Carvão preveja o aproveitamento do carvão metalúrgico na produção energética, isso não impede, segundo o diretor da Scientia, que o carvão-vapor possa ser aproveitado na siderurgia.

— Ninguem é contrario à redução direta do minério de ferro pelo carvão-vapor de Santa Catarina — afirmou, em resposta ao presidente da Sidersul, Fernando Marcondes de Matos, que se manifestara favorável à utilização tanto do carvão metalúrgico como do carvão energético na siderurgia, para evitar um aumento na quota de importação de petróleo.

CNP põe densímetro em posto

Brasília — Atendendo recomendação encaminhada pelo Ministério da Indústria e do Comércio 'a Comissão Nacional de Energia, o Conselho Nacional do Petróleo instalará desnsímetros em todos os postos revendedores de combustíveis que tiverem instaladas bombas de álcool hidratado para uso automotivo. A informação foi prestada ontem por uma fonte do CNP.

Os densímetros servirão para controlar o teor de água no álcool, já que qualquer alteração na mistura seria dificilmente perceptível pelos usuários, ao contrário do que ocorre com a gasolina. O álcool usado em motores de veículos já é um combustível com um certo teor de água (em torno de 4%) e a elevação da mistura, de forma fraudulenta, pelos proprietários de postos, empresas transportadoras ou mesmo pelas distribuidoras, até um teor em torno dos 10% não seria muito evidente no desempenho do veículo, daí a necessidade do controle por instrumentos próprios.

A leitura dos densímetros deverá ser feita semanalmente ou em períodos maiores pelo CNP, o que, entretanto, poderá trazer um outro problema, poi o órgão possui apenas 120 fiscais contra cerca de 18 mil postos em todo o país. O Ministério da Indústria e do Comércio deverá sugerir na CNE que seja feito um convênio entre o CNP e o Instituto Nacional de Pesos e Medidas, para uma fiscalização mais eficiente. O INPM possui mais de 1 mil fiscais, sediados nas capitais e principais cidades do país.

Brasil vai usar porto filipino para estocar óleo comprado à China

Brasília — O Brasil quer aumentar o volume das suas importações de petróleo da China e, para isso, pretender usar as instalações da Ilha de Luzon, nas Filipinas, como centro de estocagem e armazenamento do óleo chinês, buscando baratear, através da concentração, os custos do frete até os terminais da Petrobrás.

Essa informação foi prestada ontem pelo Ministro das Minas e Energia das Filipinas, Jeronimo Velasco, enviado ao Brasil pelo Presidente Ferdinando Marcos para investigar os pormenores técnicos do programa do álcool para aplicá-lo em seu país, e que manteve conversações com seu colega César Cals e com dirigentes da Petrobrás durante a semana.

Exemplos brasileiros

O Ministro Velasco avistou-se ontem com o Presidente João Figueiredo, no Palácio do Planalto, e, em seguida, no Itamarati declarou ser "excitante" a parte do Proálcool que se refere ao uso do álcool como matéria-prima da indústria petroquímica.

Ele negou que o seu país vá comprar simplesmente carros a álcool da Volkswagem para uso nas Filipinas, como foi noticiado ontem em São Paulo, mas esclareceu que seu país já produz veículos da marca Volkswagen e que, nesse caso, o interesse filipino seria pela importação específica de equipamentos e da tecnologia para a fabricação dos motores a álcool.

Hoje mesmo, o Sr Jeronimo Velasco viaja a São Paulo para receber da Volkswagen, provavelmente em São Bernardo do Campo, um veículo totalmente movido a álcool para demonstração no seu país.

A exemplo do Brasil as Filipinas produzem apenas uma parcela ínfima de combustível em relação ao consumo — 10% dos 240 mil barris diários de petróleo — e pretendem aumentar a produção nacional até 50% dessa quantidade. Tanto quanto o Brasil, o país produz cana-de-açucar e vê nessa cultura uma alternativa válida para a substituição de petróleo na produção de energia.

Suas importações de petróleo se fazem, basicamente, no Oriente Médio (Arábia Saudita, Iraque, Irã, Kuwait, Qatar, Bahreim, Emirados Árabes), mas também no âmbito regional, da Indonésia, da Malásia, e da China.

O Óleo chinês

As importações do óleo chinês, muito viscoso, se fazem desde 1974 e é com base na experiência desse comércio que o Governo filipino se dispôs a acertar com o Brasil, através da Petrobrás, um esquema de intermediação pelo qual o petróleo da China possa chegar aos portos brasileiros com custo de frete reduzido.

Como os chineses não possuem portos de grande capacidade, um dos maiores problemas para os negócios com o petróleo consiste na dificuldade de realizar repetidas viagens com navios-tanque de menor tonelagem para escoar o óleo cru. Tal esquema implicaria numa elevação considerável dos custos do frete, tornando a operação desinteressante.

BANCO DO BRASIL S.A.

C.G.C. nº 00.000.000/0001-91 79/07

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BANCO DO BRASIL S.A., REALIZADA EM 18.07.79

Aos dezoito dias do mês de julho do ano de mil novecentos e setenta e nove, às onze horas e trinta minutos, sob a presidência do Dr. Oswaldo Roberto Colin, reuniu-se o Conselho de Administração, encontrando-se presentes os Conselheiros Drs. Carloman da Silva Oliveira, Carlos Brandão, Cid Heráclito de Queiroz, David Casimiro Moreira, Eduardo de Castro Neiva, Luiz de Moraes Barros e Nestor Jost, ausente, por motivo de força maior, o Conselheiro Dr. Angelo Calmon de Sá, e, na secretaria dos trabalhos, o Chefe do Gabinete da Presidência, Sr. Narciso Fernandes Bouças Júnior.

Estavam presentes, ainda, os Membros do Conselho Fiscal do Banco, Drs. Guilherme da Silveira Filho, João Jabour, José Mendes de Oliveira Castro, José Willemsens Júnior e Odette de Castro Gouveia.

Aberta a reunião, foram apreciados os assuntos trazidos pelo Sr. Presidente, sendo unanimemente decidido o seguinte:

a) homologação de deliberações da Diretoria pertinentes à Programação Orçamentária para 1979, compreendendo os itens NORMAIS–RURAL–Investimento (financiamentos, destinados, principalmente, à aquisição de tratores, máquinas e implementos agrícolas de fabricação nacional e animais–exposições–feiras). NORMAIS–CREAI–Custeio Pecuário (suinocultura e avicultura nos Estados do PR, SC e RS) e NORMAIS–CREGE–Grupo I/RURAL–Custeio Pecuário (assistência especial aos agropecuaristas do sul de Minas Gerais prejudicados pelas recentes geadas);

b) aprovação do Balanço Geral do Banco — 1º Semestre de 1979 e da distribuição do dividendo correspondente de Cr$ 0,20 por ação (dividendo de Cr$ 0,13 por ação e bonificação em dinheiro de Cr$ 0,07 por ação), no montante global de Cr$ .... 5.875.200.000,00, representando 89,4% do lucro líquido apurado (art. 43 dos Estatutos);
Obs.: não houve destinação de verba para "Reservas para Contingências" (inciso 2 do art. 42 dos Estatutos).

c) modificação, quando for cogitada reforma estatutária, do dispositivo do Art. 11, nº 1, dos Estatutos, com vistas a excepcionar, expressamente, da conceituação de devedores, os administradores que adquiriram imóvel do Banco em Brasília — na qualidade de funcionários, e na forma do que ficou resolvido pela Assembléia Geral dos Acionistas — ou se valeram de adiantamento por conta do Fundo de Assistência Social. Quanto ao mais, deverá ser oficiado ao Banco Central do Brasil no sentido de se informar os nomes dos atuais interessados que se encontram na situação acima descrita;

d) indicação do Diretor Antônio Machado de Macedo para participar da administração do Brasilian American Merchant Bank (alínea "b" do artigo 26 dos Estatutos); e

e) alteração do Regimento Interno do Conselho de Administração, a fim de adequá-lo à recém aprovada reforma estatutária (A.G.E. de 12.3.79).

E nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente deu por encerrada a reunião, da qual eu, ass.) Narciso Fernandes Bouças Júnior, Chefe do Gabinete da Presidência, mandei lavrar esta ATA que vai assinada pelo Sr. Presidente e pelos demais Conselheiros presentes.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
ass.) Oswaldo Roberto Colin
Carloman da Silva Oliveira
Carlos Brandão
Cid Heráclito de Queiroz
David Casimiro Moreira
Eduardo de Castro Neiva
Luiz de Moraes Barros
Nestor Jost

CONSELHO FISCAL
Guilherme da Silveira Filho
João Jabour
José Mendes de Oliveira Castro
José Willemsens Júnior
Odette de Castro Gouveia

JUNTA COMERCIAL DO DISTRITO FEDERAL

CERTIDÃO

CERTIFICO que a primeira via deste documento, por despacho do Presidente da JCDF, nesta data, foi arquivada sob o número 8837.

Brasília, 23 de agosto de 1979

WALDYR PEIXOTO
Secretário Geral

Informe Econômico

Todos mortos

Saiu ontem o 3º Plano Nacional de Desenvolvimento.

Melhor seria: acabou o planejamento no Brasil e o Plano Nacional de Desenvolvimento, cultivado no Governo anterior como um inquebrantável bezerro de ouro, agoniza de forma quase irremediável.

O Ministro Delfim Netto, que, apesar de ter escrito um livro sobre o planejamento (onde revela todas as suas suspeitas sobre o planejamento rigoroso) e de ocupar a Pasta do Planejamento, fez, quando muito, um programa de Governo, flexível, que não se deixa ancorar em números. E enfatiza, outra vez, os pontos principais do programa econômico do Governo Figueiredo — ou, pelo menos, o programa econômico do Governo Figueiredo, desde que Delfim Netto foi para o Planejamento.

Fica sacramentado, assim, que: o objetivo é criar mais empregos em prazos mais curtos. Já que, segundo o 3º PND (o que demonstram com clareza todos os levantamentos estatísticos conhecidos) não há relação causal e estável entre o crescimento e a inflação, pelo menos na economia brasileira.

■ ■ ■

O Presidente Jimmy Carter retirou Alfred Kahn da Agência Federal de Aviação para se tornar o czar do controle de preços. Sua principal credencial: ao assumir a Agência, disse que seu objetivo era extingui-la. E praticamente conseguiu acabar com ela.

O Ministro do Planejamento pode não querer extinguir a Secretaria do Planejamento. Também não é assim. Mas, com certeza, está conseguindo extinguir a atividade de planejar — ou pelo menos aquele tipo de planejamento cuja eficácia só se conhecerá quando estivermos todos mortos.

Caso típico

O Vice-Presidente Aureliano Chaves, comandante da Comissão Nacional de Energia, admitiu a possibilidade de rever o esquema de fechamento dos postos no fim de semana.

Mas, advertiu que, antes de qualquer deliberação, será necessário obter o nihil obstat do Conselho Nacional do Petróleo.

É bem um exemplo da balbúrdia de organogramas que emperra a política energética. Um Conselho entra nas decisões do outro, uma Comissão desfaz o que outra estipula, enquanto o consumidor é condenado a conviver com uma política confusa — e, sobretudo, incompetente.

Nacionalização

Os empresários de bens de capital estão eufóricos com o índice de nacionalização alcançado no 4º estágio da Usiminas: 86%.

Premência

Não se discute a viabilidade de o projeto extrair o etanol da madeira. Já se sabe que economicamente não é interessante. Tudo dependerá da disposição de o Governo bancar a construção de uma planta que teria a finalidade de servir de laboratório para o desenvolvimento da tecnologia.

Aliás, a missão brasileira que recentemente visitou a União Soviética, com o objetivo de recolher informações e eventualmente comprar equipamento, desconhecia, na realidade, o que iria ver. Até o último momento pensavam que iriam assistir à produção de metanol. No aeroporto, foram alertados de que o processo soviético é para o etanol, para o qual o Instituto Nacional de Tecnologia possui estudos avançados. A fábrica soviética que visitaram, inclusive, tem 30 anos.

O empresariado paulista levará ao Ministro Delfim Netto a resposta que precisa para tomar sua decisão: os equipamentos podem ser fabricados aqui, e a tecnologia nacional também é suficiente.

Fica difícil para o presidente do IBDF explicar como desconhecia o que iria ver e, ainda, sua insistência em querer importar uma unidade da União Soviética.

Da Romênia

As sondas para o programa de prospecção do "não-se-sabe-o-quê" do Governador Paulo Maluf virão da Romênia. Não só é o segundo produtor mundial de sondas, como ficarão facilitadas as negociações com a recente venda àquele país de grande quantidade de minério de ferro pela Vale do Rio Doce.

Com lupa

Os industriais na ABDIB estão examinando com lupa o documento da Cacex que autoriza a Nuclebrás a importar equipamentos. A certeza que os move é a de que muitos milhões de dólares poderiam ser poupados e aplicados no mercado nacional.

Batendo à porta

Nucleocratas da Nuclep já começaram a bater na porta dos principais empresários fabricantes de bens de capital oferecendo a utilização de seus equipamentos.

Com o fantasma da ociosidade rondando as fantásticas instalações da subsidiária da Nuclebrás, o setor escolhido para a ofensiva foi ligado à indústria do petróleo, por ser a Petrobrás a que está estimulando as encomendas.

Assumindo

O professor Isaac Kerstenetzky, ex-presidente do IBGE, assumirá o cargo de vice-diretor da Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas.

Ocidente preparará em Paris estratégia comum contra crise monetária

Paris e Washington — As autoridades francesas terminaram ontem os preparativos para a reunião a portas fechadas que os principais dirigentes monetários dos Estados Unidos, França, Alemanha, Grã-Bretanha e Japão vão manter em Paris, nos próximos dias , para planejarem uma estratégia conjunta contra a ameaça de uma nova crise econômica.

Analistas financeiros informaram que o chamado **Encontro de Versalhes** tentará analisar o impacto da rápida elevação das taxas de juros no Ocidente, que torna o crédito mais oneroso, atinge os investimentos e compromete o crescimento econômico.

PRIME-RATE

O Secretário do Tesouro norte-americano, G. William Miller, não acredita que a elevação da taxa de juros **prime-rate** agrave a situação geral da economia do país, mas o Secretário do Trabalho, Ray Marshall, fez previsões pessimistas, afirmando que a recessão nos Estados Unidos pode ir até 1981 e o desemprego chegar a 8% antes do final do ano que vem.

A **prime-rate** — taxa cobrada a clientes preferenciais — está em alta como parte da estratégia oficial de combate à inflação e chegou anteontem ao recorde de 13%. O Secretário do Tesouro observou que os Estados Unidos estavam obtendo sucesso na redução da taxa inflacionária, quando sofreram o choque dos novos preços do petróleo no segundo trimestre deste ano, o que deverá elevar o índice de 1979 em dois pontos percentuais em relação ao previsto.

Miller acha que a economia norte-americana vai manter-se numa recessão breve e moderada, previsão com a qual não concorda o Secretário do Trabalho Marshall, para quem o padrão de vida continuará caindo devido ao enfraquecimento do dólar.

Acordo de Rainho e Jaramillo valoriza café em Nova Iorque

Os responsáveis pela política cafeeira do Brasil e Colômbia, Srs Octávio Rainho e Arturo Jaramillo, estão pessimistas quanto ao acordo com os países consumidores, mas otimistas ante a perspectiva de atraírem outras nações produtoras ao sistema de comercialização coordenado que adotaram. E o entrosamento dos dois maiores produtores mundiais de café elevou as cotações do produto em Londres e Nova Iorque, ontem, chegando a 2 dólares e 28 centavos por libra-peso, ou 300 dólares a saca (Cr$ 8 mil 763).

O presidente do IBC, Octávio Rainho, deixou claro, ontem, na entrevista conjunta com o gerente da Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia, Arturo Jaramillo, que o Brasil tem a oferecer apoio financeiro e comercial às nações produtoras de café que estejam vendendo mal o produto. Ele não espera resultados positivos na reunião dos países produtores com os consumidores, em Londres, no dia 24, na OIC — Organização Internacional do Café.

LIBERDADE

"A liberdade de mercado, tão defendida pelos países consumidores, deu resultados diferentes do que eles esperavam. Eles achavam que haveria grande produção, com a conseqüente baixa nos preços, e se registra situação de equilíbrio, com os preços estáveis" — afirmou o Sr Arturo Jaramillo. O responsável pela exportação do café colombiano voltou a insistir na "Opep do café, se possível; se não for possível, buscaremos objetivos menos ambiciosos".

Tanto o Sr Rainho quanto seu colega colombiano acrescentaram detalhes que deixam antever difíceis negociações com os representantes das nações consumidoras, em Londres: os países produtores querem acertar cotas, exigência de certificado de origem, preços indicativos e outros fatores que influenciam o mercado; mas os consumidores temem limitar suas compras somente aos países membros da OIC, pois confiam em que a produção mundial total supera a demanda.

Em almoço promovido pelo Centro do Comércio de Café do Rio de Janeiro, presidido pelo Sr João Leão Satamini Neto, o Sr Arturo Jaramillo previu que "se São Pedro voltar a ser brasileiro" o país produzirá 25/30 milhões de sacas de café em próximas safras.

Além disso, o investimento de grupos dos países consumidores na África elevaria a produção deste continente para 25/30 milhões de sacas de café. Dificuldades inesperadas, principalmente políticas, frustraram nesse momento a expectativa dos grupos consumidores, e a produção africana deve situar-se em 15/16 milhões de sacas, abrindo perspectivas de bons negócios. Mas a longo prazo o Sr Jaramillo vê "gravíssima dificuldade para o manejo político do mercado de café pelo Brasil".

Déficit comercial aumenta

Brasília e São Paulo — Levantamentos preliminares feitos pela Cacex (Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil) indicam que o déficit da balança comercial, de janeiro a agosto deste ano, poderá alcançar 1 bilhão 95 milhões de dólares, segundo revelou ontem seu diretor, Benedito Moreira.

Segundo revelou Benedito Moreira, em agosto o déficit deverá ser da ordem de 150 milhões de dólares. Os dados da Cacex indicam que as exportações situar-se-ão em torno de 1 bilhão 400 milhões de dólares (200 milhões de dólares de café) e as importações em 1 bilhão 550 milhões de dólares. De janeiro a agosto de 1978, o déficit foi de 579 milhões de dólares, atingindo somente 44 milhões de dólares no mês de agosto.

O Ministro Delfim Netto, do Planejamento, disse em São Paulo ao presidente das indústrias Romi, Sr Giordano Romi, que as exportações brasileiras deverão ter um acréscimo de 5 bilhões de dólares em 1980; o Ministro deseja que 2 bilhões de dólares desse aumento sejam representados por vendas externas de manufaturados. As exportações previstas para 1979 são de 15 bilhões de dólares.

Empresários de **trades companies** e do setor industrial de óleos vegetais, que operam prioritariamente com o comércio exterior, não consideram impossível, embora achem ambiciosa, a meta de exportação de 40 bilhões de dólares, em 1984, estabelecida pelo Presidente João Figueiredo e por ele mesmo anunciado anteontem no Concex.

O Sr Franz Johnsson, diretor da Cica Trade, de São Paulo, é de opinião que se as exportações brasileiras não chegarem àquela meta, no prazo previsto, estarão bem próximas. "Não se pode considerar impossível, embora não deixe de ser ambiciosa essa meta", disse ele, observando que nos últimos cinco anos as exportações cresceram 75%. Mantido esse crescimento para o próximo qüinqüênio, chegar-se-ia naturalmente aos 24 bilhões 500 milhões. "Fazendo um esforço a mais, ficaremos perto da meta".

O presidente da Associação das Indústrias de Óleos Vegetais, Sr Alcides Vidigal, acredita que os produtos primários vão pesar, futuramente, muito mais nas exportações brasileiras, como conseqüência do apoio que o Governo se propõe a dar à agricultura. Admitiu que a soja, por exemplo, que este ano rendeu 2 bilhões de dólares, possa "pelo menos duplicar essa receita externa nos próximos dois anos".

Leia editorial "Portas Abertas"

EDITAL

GREVE DOS METALÚRGICOS

A FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

e os presidentes dos

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS MECÂNICAS E DO MATERIAL ELÉTRICO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NAVAL

SINDICATO DA INDÚSTRIA DO FERRO (SIDERURGIA) DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE APARELHOS ELETRÔNICOS E SIMILARES DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

SINDICATO DA INDÚSTRIA DE REPARAÇÃO DE VEÍCULOS E ACESSÓRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

convidam os associados e empresários do SETOR METALÚRGICO para a reunião que realizarão no próximo dia 15 do corrente, sábado, às 9 horas, na sede do Departamento Regional do SENAI, à Rua Mariz e Barros, 678, Rio de Janeiro, para examinar e orientar o procedimento dos empregadores em relação à greve ilegal deflagrada pelo Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos.

AS DIRETORIAS

Nota: Pede-se comparecer com credencial. (P

COMPANHIA MINEIRA DE PAPÉIS

CGCMF NR. 19.525.328/0001/50

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

FICAM CONVOCADOS OS SRS. ACIONISTAS PARA, EM ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, A REALIZAR-SE ÀS 13 HORAS DO DIA 22 DO CORRENTE, NA SEDE SOCIAL, NA VILA FERNANDO PEIXOTO, S/NR., NESTA CIDADE, DELIBERAREM SOBRE O PREENCHIMENTO DE CARGO VAGO NO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.

CATAGUASES, 12 DE SETEMBRO DE 1979

(AA.) MOSE LODI

JOSÉ DE ALMEIDA SPAOLONSE

DIRETORES

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

TOMADA DE PREÇOS

Nº 03/79

1) A Caixa Econômica Federal — Filial do Espírito Santo torna público que fará realizar TOMADA DE PREÇOS para a construção da sede de sua agência na Cidade de Colatina — ES.
2) As propostas serão abertas às 15:00 horas do dia 5.10.79 pela Comissão Permanente de Compras e Contratações — CPC, na Rua Pietrângelo de Biase nº 33 — 1º andar do Edifício Presidente Castelo Branco nesta Capital.
3) Somente serão abertas as propostas das firmas que até o dia 26.9.79 forem consideradas habilitadas pela Caixa Econômica Federal.
4) O edital da Tomada de Preços está afixado no quadro de avisos do 1º andar do edifício-sede desta filial e poderá ser obtido no horário das 8:00 às 12:00 horas e das 14:00 às 16:00 horas, juntamente com as especificações e os projetos na CPC, no endereço indicado no item 2, mediante o pagamento da taxa de Cr$ 3.000,00 (três mil cruzeiros). (P

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO
INSTITUTO DO AÇÚCAR E DO ÁLCOOL
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÕES
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

TOMADA DE PREÇOS Nº 10/79
EDITAL

Fazemos saber às firmas interessadas, que a Comissão Permanente de Licitações desta Autarquia, no dia 04/10/1979, às 15:00 horas, receberá propostas para fornecimento de aparelhos de ar condicionado, de diferentes tipos.

As firmas devidamente inscritas no Cadastro de Firmas Fornecedoras do IAA, poderão recolher o respectivo Edital, nos dias úteis, no horário das 11:00 às 17:00 horas, mediante a apresentação do cartão de inscrição, na Rua Primeiro de Março, nº 06, 5º andar (entrada pela Praça XV de Novembro, nº 42).

Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1979
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO
Instituto do Açúcar e do Álcool
Departamento de Administração
a)Marina de Abreu e Lima
Diretora
(P

PETROBRAS
DISTRIBUIDORA S.A.

O Distrito da Guanabara-Disguá comunica a instalação do novo

PBX 296-0012

(A partir de 15-09-79)

Av. Pres. Vargas, 309 - 6º ao 10º andares

CEP 20040 - Rio de Janeiro - RJ

BANCO CENTRAL DO BRASIL

EDITAL DE INTIMAÇÃO COM PRAZO DE 30 (TRINTA) DIAS.

O BANCO CENTRAL DO BRASIL, para os fins previstos no artigo 42 da Lei nº 6.024, de 13 de março de 1974, INTIMA, por este EDITAL, por não terem sido localizados nos endereços indicados e ser desconhecido seu atual paradeiro, os Srs. GERALDO LIMA FRUCTUOSO DA MOTTA, SYLVIO LIMA DA ROCHA, EDUARDO JORGE PURCELL, JOSÉ ARMANDO DE SOUZA CUENTRO, OCTÁVIO DE QUEIROGA WANDERLEY FILHO e LUIZ AMÉRICO DE MIRANDA, a apresentar, por escrito, suas alegações e explicações dentro do prazo de 5 (cinco) dias, a contar do dia seguinte ao 30º (trigésimo) dia da data da publicação deste EDITAL — em inquérito instaurado por esta Autarquia, com fundamento no artigo 41 da citada Lei nº 6.024/74, na "IMOBILIÁRIA NOVA YORK S/A, em Liquidação Extrajudicial", por lhes ser imputada responsabilidade solidária pelos prejuízos causados na mencionada empresa, nos termos dos artigos 39 e 40 do citado diploma legal.

Aos intimados, ou aos seus advogados legalmente constituídos, conceder-se-á vista dos autos do inquérito, na Avenida Presidente Vargas nº 84 — 6º andar, Rio de Janeiro (RJ), no horário do expediente normal desta Autarquia.

DEPARTAMENTO REGIONAL DO RIO DE JANEIRO
Divisão Regional do Contensioso

Invista no nome certo.
Você só vai lucrar com isto.

Banco Maisonnave de Investimento S.A.
Banco Maisonnave S.A.
Maisonnave S.A.
Crédito, Financiamento e Investimentos
Maisonnave
Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Porto Alegre, Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Pelotas, Santa Maria, Caxias do Sul, Blumenau, Ponta Grossa, Cascavel, São Caetano.

Novo PND busca crescimento acelerado

Brasília — Sem quaisquer metas quantitativas e podendo ser alterado, de modo a se adaptar "as circunstâncias emergentes", o 3º PND (Plano Nacional de Desenvolvimento), enviado ontem ao Congresso, institui a estratégia do crescimento acelerado da economia, conjugado com a distribuição da renda a ser gerada por este crescimento.

Um política legítima e viável de distribuição da renda, contudo, pressupõe, segundo o 3º PND, "a manutenção das liberdades democráticas e políticas, inclusive com respeito a negociações salariais". A execução do "plano visa a obtenção de padrões dignos de vida e convivência social, dentro de um verdadeiro estado de direito que assegure a maior representatividade possível às diversas correntes de opinião existente no país", diz o documento.

DIFERENÇAS

A versão final do 3º PND dada pelo Ministro do Planejamento, Delfim Netto, difere radicalmente da versão inicial formulada pelo seu antecessor, Mário Henrique Simonsen, que defendia, em seu anteprojeto, "ao contrário do crescimento econômico acelerado, optar por crescimento moderado" e propunha, como "hipótese de trabalho", uma taxa de expansão média da economia em torno de 6% nos próximos seis anos.

Ao contrário das idéias de Simonsen, a versão definitiva do 3º PND, com 97 páginas, diz não haver nenhuma relação causal e estável entre crescimento e inflação, exemplificando com o período de pós-guerra e, especificamente, com os anos 1968-73, quando "ocorreu um crescimento do produto interno a taxas elevadas, ao lado de uma queda persistente da taxa de inflação".

Uma das razões que justificam a opção pelo crescimento rápido da economia, segundo o documento encaminhado ontem ao Congresso, é a criação de mais empregos em prazos mais curtos, "de modo a proporcionar, desde logo, a democratização das oportunidades de trabalho e a melhoria da qualidade de vida das populações de baixa renda e em regime de pobreza absoluta".

Num trecho escrito de próprio punho pelo Sr Delfim Netto, o 3º PND afirma que, "numa visão de longo prazo, existem sólidas razões para uma atitude otimista quanto à viabilidade do crescimento acelerado", a qual "não resulta do desconhecimento do fato de que o Brasil compõe, ao lado de outros países em desenvolvimento e não produtores de petróleo, um grupo dos mais afetados pelos desequilíbrios subseqüentes à crise do petróleo", mas sim "das condições específicas da economia brasileira no contexto internacional".

NEUTRALIZAÇÃO

A estratégia do crescimento acelerado, aliás, é justificada e tem sua execução demonstrada ao longo dos quatro capítulos iniciais do plano. Mesmo reconhecendo que tal opção levará a um aumento nas importações, o 3º PND diz que este aumento pode ser neutralizado nas exportações, pela ocupação da capacidade ociosa hoje existente no setor industrial e por uma elevação significativa nas vendas externas de produtos agrícolas.

"A imediata expansão das exportações deverá constituir uma tarefa de fundamental importância na ruptura do estrangulamento externo", afirma o 3º PND, acentuando que, na atual conjuntura, caracterizada pela existência de capacidade ociosa em vários segmentos da indústria nacional, uma parcela significativa das vendas externas de manufaturados poderá ser obtida mediante utilização mais intensiva do capital físico existente.

Segundo o documento, "será possível ampliar a exportação de manufaturados, no curto prazo, com impacto relativamente pequeno sobre a demanda de equipamentos importados, em face da inexistência de capacidade ociosa no parque industrial". Lembra, ademais, que, nos últimos anos, parcela substancial dos manufaturados exportados é constituída de produtos que utilizam matérias-primas de origem agrícola.

Outra grande ênfase do plano, dentro da estratégia do crescimento acelerado, é dada ao setor agrícola, que deve ser estimulado com preços remuneradores. "A análise do comportamento da agricultura brasileira na última década revela que, estimulada por políticas adequadas de preços, crédito e insumos, ela tem demonstrado grande capacidade de resposta", declara o documento.

A prioridade conferida à agricultura, no 3º PND, persegue três objetivos fundamentais: incremento das exportações, recrudescimento da inflação e correção do perfil da distribuição da renda, estes dois últimos passíveis de obtenção pela maior oferta de alimentos e por uma intensa absorção de mão-de-obra, respectivamente.

Reconhece o 3º PND, na questão da distribuição da renda, que "a repartição social dos resultados da expansão econômica nacional tem beneficiado desigualmente as classes sociais: nas populações de menor renda, a renda média tem crescido com menos rapidez".

Para melhorar o perfil da renda é necessário, também, conforme o plano, além do aspecto econômico da estratégia de crecimento rápido, "a manutenção das liberdades democráticas e políticas, inclusive com respeito a negociações salariais".

Importação de óleo de soja é viável

Brasília — O Ministro da Agricultura, Amaury Stabile, afirmou ontem que prevalecerá a política de atender ao abastecimento, ao informar que o Governo acompanhará a situação do óleo de soja por mais uma semana. Disse que há disposição para importar o produto se as quantidades disponíveis no mercado interno não puderem garantir a oferta.

Ele afastou a possibilidade de suspender o tabelamento do óleo "sem ter o produto na mão, pois quem sofrerá será o consumidor". E afirmou que, embora o Governo esteja se afastanto da política de subsídios, não descarta a possibilidade de, se os industriais possuírem estoques suficientes, a Cobal comprá-los e subsidiar o consumidor.

A importação do óleo de soja, entretanto, parece ser a alternativa mais viável, e, segundo informações extra-oficiais, cogita-se de uma compra de cerca de 50 mil t. O tabelamento do óleo misto é uma alternativa pouco provável, não só por contrariar a política de deixar livre a formação de preços como por esbarrar na falta do produto em mãos do Governo.

O Ministro Amaury Stabile previu em 4 milhões 480 mil t a safra de trigo deste ano, representando um crescimento de mais de 65% em relação ao ano anterior. Com este dado, pode-se estimar que a importação será de mais de 2 milhões de t — mesmo assim metade das importações de 78, que foram de 4 milhões 200 mil t.

SEEBLA SERVIÇOS DE ENGENHARIA
ENGENHARIA DE PROJETOS EMILIO BAUMGART LTDA

AVISO

Comunicamos aos clientes e amigos que a partir do dia 17 - 09 - 79 (Segunda Feira), já estaremos atendendo em nossas instalações.

AV. VENEZUELA, 43 - CAIS DO PORTO
P A B X - 223-1820

Informamos que por motivo de mudança, nos dias 13 e 14 - 09 - 79, estaremos atendendo apenas pelo Tel.: 222-6710.

Siderbrás desmente que suas principais usinas parem em 81 para reforma

Brasília — A Siderbrás desmentiu que a campanha de paralisação para reforma dos altos-fornos das três principais usinas do seu sistema — Usiminas, CSN e Cosipa — ocorrerá simultaneamente, em 1981, o que provocaria um déficit de 1 milhão 500 mil toneladas de placas no abastecimento do mercado interno, de acordo com as previsões feitas recentemente pelo presidente da Cosipa, Plínio Assmann.

Segundo a **holding**, é injustificado o temor de que venha a se agravar a situação do balanço de pagamentos, com a importação de grande quantidade de placas para suprir a demanda interna dentro de dois anos, porque dificilmente esse volume atingirá 600 mil toneladas.

PLANEJAMENTO

O planejamento da Siderbrás para 1981 considerou o atual aumento na produtividade das usinas de planos e, desta forma, na ocasião das paralisações, a CSN não precisará importar nada porque trabalhará com estoques próprios de chapas e lingotes; e a Usiminas disporá de um estoque de 300 mil toneladas, devendo importar igual volume para alimentar sua laminação. Os dados fornecidos pela companhia colocam a Cosipa na maior dependência de placas e, portanto, das importações.

A Siderbrás divulgou o seguinte cronograma de paralisações nas Usinas: em novembro de 1980, para a Usiminas-3, até o primeiro trimestre de 1981; em julho de 1981, será a vez do CSN-2 (por apenas dois meses, por ter sido o último a entrar em operação), juntamente com o Cosipa-1 que só voltará a trabalhar em dezembro.

Em 1982: Cosipa-2, no segundo trimestre, por três meses; 1983: Usiminas-2, de julho a agosto; 1984: Usiminas-1, de janeiro a março, e o CSN-3, o maior da América Latina, no primeiro trimestre; e 1985: CSN-2, no primeiro trimestre, e Açominas-1, em agosto/setembro.

A Cosipa (Companhia Siderúrgica Paulista) garantiu a contratação de quase 50% do total de **pacotes** previstos para a implantação do seu terceiro estágio de expansão, segundo informou a superintendência de compras da expansão da empresa.

A Tenenge está em outra plataforma da Petrobrás

O Consórcio formado pelas empresas TENENGE — Técnica Nacional de Engenharia S.A., RDL — Redpath Dorman Long Ltda., FEM — Fábrica de Estruturas Metálicas S.A. e HMC — Heerema Marine Contractors, recebeu, em 11 de setembro último, Carta de Intenção da Petrobrás — Petróleo Brasileiro S.A. - para executar o Projeto, Construção, Carregamento, Amarração, Transporte, Lançamento e Instalação da Estrutura da Plataforma de Cherne - 1, pertencente ao campo petrolífero da Bacia de Campos. Já em julho deste mesmo ano, o Consórcio foi contemplado com a Plataforma de Namorado - 2.

Novamente, a Petrobrás, permanecendo fiel à sua política, dá mais uma prova de substancial apoio à engenharia e indústria nacionais, realizando, em época oportuna e necessária, contratações de grande vulto no mercado brasileiro. Com esta ação decisiva, dinamiza o equacionamento de dois grandes problemas atuais: incremento da produção de petróleo e de bens de capital e serviços.

A plataforma de Cherne - 1, também será construída no estaleiro de Paranaguá, no Paraná, propiciando aumento do desenvolvimento industrial da região e criação de cerca de 3.000 novos empregos durante a fase de construção das duas plataformas mencionadas.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO
INSTITUTO DO AÇÚCAR E DO ÁLCOOL
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÕES
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

TOMADA DE PREÇOS Nº 11/79
AVISO

Fazemos saber às firmas interessadas, que a Comissão Permanente de Licitações desta Autarquia, no dia 05/10/79, às 15:00 horas, receberá propostas para fornecimento de caixas de papelão e encadernação de volumes.

As firmas devidamente inscritas no Cadastro de Firmas Fornecedoras do IAA poderão recolher o respectivo Edital nos dias úteis, no horário das 11:00 às 17:00 horas, mediante a apresentação do cartão de inscrição, na Rua Primeiro de Março, nº 6, 5º andar (entrada pela Praça XV de Novembro, nº 42).

Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1979
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO
INSTITUTO DO AÇÚCAR E DO ÁLCOOL
Departamento de Administração
a) Marina de Abreu e Lima
Diretora

(P

1 A crise do petroleo representa um desafio que se coloca não apenas diante dos administradores. Ela constitui um impasse sem similar na Historia contemporanea. Nos proximos anos, não e somente um tipo de combustivel que teremos que substituir, mas um estilo de vida nascido da abundancia e do desperdicio de materias primas. O Governo tem conclamado a todos para que tomem consciência da extensão e gravidade do problema. E uma convocação diante da qual ninguem tem o direito de se omitir.

2 As concentrações urbanas são as maiores consumidoras de gasolina e de materias primas vinculadas ao uso do automovel. O planejamento urbano, ate ha pouco tempo, sempre deu ênfase ao transporte individual, em detrimento do transporte coletivo. Grandes obras para contornar grandes congestionamentos foram executadas quase sempre as custas do alongamento dos percursos, em uma fase em que o combustivel era abundante e barato. Poucas são as cidades que, diante do contexto atual, optaram por um planejamento urbanistico que confira prioridade ao transporte coletivo, mantendo o respeito à escala humana. Curitiba esta entre estas. Com soluções simples, baratas e eficientes, ela mostrou que é possivel encontrar alternativas viaveis para os grandes problemas urbanos sem sacrificar a qualidade de vida da população.

3 Uma análise dos indices de consumo de combustivel em 8 cidades brasileiras (excluindo-se São Paulo e Rio de Janeiro, para que se comparem cidades de porte semelhante) aponta alguns dados que, quando confrontados com os de Curitiba, evidenciam diferenças que merecem atenção. E reflexão.

Curitiba é um dos centros urbanos brasileiros que apresenta a maior taxa de motorização (6 hab/veiculo), seguida de perto por Brasilia (7 hab/veiculo) e Porto Alegre (8 hab/veiculo). Apesar disso, Curitiba é a cidade onde a taxa de consumo anual de gasolina por veiculo é a mais baixa do País: 1,47 m³/veiculo. Em compensação, Salvador, Fortaleza e Brasilia apresentam os maiores indices, dentre as 8 cidades analisadas: 3,02m³/veiculo, 2,85m³/veiculo e 2,73 m³/veiculo, respectivamente. O consumo médio anual por veiculos, nessas cidades, é de 1,98 m³. Considerando que, em Curitiba, esse indice é de 1,47 m³, a economia em relação à média é de 0,51 m³/veiculo/ano, ou seja, 0,51 m³/veiculo x 222.700 veiculos = 113.577 m³ de economia de gasolina por ano ou, ainda, 113.577.000 litros de gasolina. Ao preço de Cr$ 14,30/litro, conclui-se que Curitiba, em relação à média de consumo de gasolina nas 8 cidades consideradas, economiza cerca de 1 bilhão e 600 milhões de cruzeiros por ano. Outro fato considerado é o de que as regiões metropolitanas e os centros urbanos do País são responsáveis por 80% do consumo total de gasolina, que se situa em torno de 19 milhões de m³ por ano. A frota de automóveis nas cidades brasileiras é da ordem de 8,2 milhões, consumindo mais de 15 milhões de m³ de gasolina por ano. Se essas cidades alcançassem a média de consumo de gasolina apresentada por Curitiba, seria viável reduzir o consumo em cerca de 0,51 m³/veiculo/ano, o que representaria economia da ordem de 0,51 m³/veiculo/ano x 8.209.700 veiculos = 4.186.947 m³/ano, ou seja, 60 bilhões de cruzeiros por ano.

FROTA DE VEÍCULOS E CONSUMO DE COMBUSTÍVEIS EM CIDADES BRASILEIRAS

Cidades	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
TOTAL	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

[illegible]

CONSUMO DE GASOLINA NAS CIDADES BRASILEIRAS

SETOR	(A) POPULAÇÃO (MIL)	(B) AUTOMÓVEIS (MIL)	A/B TAXA DE MOTORIZAÇÃO	(C) CONSUMO DE GASOLINA [illegible]	C/B CONSUMO DE GASOLINA [illegible]
Regiões Metropolitanas	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Centros Urbanos	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
TOTAL	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

OBS: [illegible]

4 Esses dados não nascem do acaso: têm uma estreita correlação com o modelo de planejamento implantado em Curitiba, onde se busca dar prevalência ao transporte coletivo. E esse modelo - que e aplicavel a qualquer cidade - pode ser aperfeiçoado ainda mais. Vale a pena? Basta ver o exemplo de Curitiba: o grau de aproveitamento dos ônibus expressos, que operam em pistas exclusivas, atinge 2.000 passageiros transportados/dia, por veiculo, isto é, o dobro do alcançado no sistema convencional. E mais: testes realizados com ônibus articulados provaram que, comparativamente ao ônibus expresso, a economia anual obtida no consumo de oleo diesel representa cerca de 500.000 litros por veiculo. A eletrificação do sistema de transporte de massa em Curitiba e a utilização, no eixo de maior demanda, de um veiculo de maior capacidade, conforto e segurança (um bonde de alta capacidade), paralelamente a uma expansão da rede existente, deverão elevar o grau de atendimento de 300 para 600 mil passageiros/dia. Além disso, pretende-se desenvolver para Curitiba um veiculo com tecnologia propria, empregando ao maximo o potencial disponivel na industria nacional, para não comprometer ainda mais o endividamento externo do País.

5 Ate mesmo o fornecimento da energia eletrica necessaria a operação do sistema esta sendo estudado. As 500 toneladas diarias de lixo coletado na cidade podem ser transformadas em combustivel para produção de energia eletrica e vapor para as industrias. Estudos preliminares indicam uma economia anual equivalente a 25.000 toneladas de oleo combustivel. E isso possibilita solucionar, simultaneamente, o problema da falta de espaço adequado para destinação final do lixo.

6 Em Curitiba, esta sendo estudada tambem a implantação de um tipo de transporte complementar destinado as faixas de rendas mais altas (que se utilizam exclusivamente do transporte individual), atraves da organização comunitaria das vizinhanças. Essas vizinhanças, formadas por 10 a 20 quarteirões, compreendem cerca de 200 familias que seriam servidas por um sistema de transporte solidario utilizando-se de veiculos movidos a alcool, com capacidade para 12 passageiros e custo compativel com a tarifa normal do transporte convencional. Essa frota seria explorada pelos empresarios do transporte coletivo. E, por servir aos usuarios praticamente de porta em porta, seria a alternativa mais viavel para substituir o automovel no uso cotidiano. Esse sistema complementar possibilitaria, tambem, liberar espaços nas areas mais congestionadas. E a criação de diversos terminais junto ao centro permitiria criar novos setores para o uso exclusivo do pedestre, contribuindo para revitalizar os pontos de encontro tradicionais da cidade.

7 Colocadas em execução, essas proposições irão contribuir ainda mais para economizar gasolina, oleo lubrificante, pneus e demais componentes. E para diminuir os congestionamentos, a poluição do ar, o barulho. De ha muito Curitiba ja vem ajudando o País a economizar o que lhe custa tanto. Agora, sua contribuição e ainda mais ampla: esta cidade vai mostrar que as ações programadas segundo uma concepção de planejamento urbano voltada para a valorização do homem podem ser tão eficientes quanto medidas isoladas ou setoriais, concentradas exclusivamente na substituição do tipo de combustivel. Porque estamos pensando mais no homem do que no automovel. Porque estamos pensando em ajudar mais gente a viver melhor. A crise do petroleo pode ser a alavanca de uma nova realidade urbana.

O homem a cidade e a economia de gasolina.

Cidade de Curitiba

Fazenda anuncia caixa de liquidação para garantir legitimidade ao "open"

Brasília — O Ministro da Fazenda, Karlos Rischbieter, anunciou ontem que a instituição da caixa de liquidação automática — **clearing house** — já na próxima reunião do Conselho Monetário Nacional, dia 19, permitirá a eliminação de 80% das atuais distorções do **open market**. Este mecanismo tem como objetivo conter a velocidade de circulação dos títulos no mercado e dar maior garantia e legitimidade às operações do **open**.

Em depoimento na Comissão de Economia da Câmara dos Deputados, o Ministro recorreu ao relatório do Banco do Brasil de 1945 para criticar as distorções do sistema financeiro. "A desordem de preços transforma o mercado financeiro em uma mesa de jogo onde se amontoam especuladores e aproveitadores. Ninguém mais procura enriquecer pelo trabalho e pela poupança, porém sim pelos golpes de esperteza e especulação", repetiu o Sr Karlos Rischbieter.

O Ministro levou à Câmara dos Deputados um texto de 27 páginas, sob o título Situação Atual da Economia Brasileira, onde aborda itens como inflação, sistema financeiro, passando por crescimento e indo até pobreza absoluta e a tutela do estado sobre as atividades econômicas.

O Deputado Hélio Duque (MDB-PR), colocou três questões que considera fundamentais e disse não crer em solução para a crise sem que se altere a raiz do modelo econômico brasileiro. Ao afirmar que a correção monetária é um mecanismo realimentador da inflação, o Deputado pediu sua redução gradativa. Sua posição também foi defendida pelo Deputado Cláudio Strassburger (Arena-RS), que pediu a aplicação de um redutor sobre a correção monetária, tal como foi feito com a taxa de juros.

Embora afirmando que o assunto é muito complexo, o Ministro da Fazenda disse que a idéia do ex-presidente do Banco do Brasil, Sr Nestor Jost, de eliminação gradativa da correção monetária, pode ser estudada pelo Governo.

Apesar de concordar com os deputados em alguns pontos levantados durante o debate, o Ministro da Fazenda foi enfático ao discordar da posição do Sr Hélio Duque em relação à dívida externa. Segundo o deputado oposicionista, a dívida externa brasileira atingirá 130 bilhões de dólares em 1984, de acordo com estudo do Morgan Guaranty Bank, embora o Governo pretenda exportar 40 bilhões de dólares em 1984. "Por que não se renegocia a dívida?", indagou o Sr Hélio Duque.

"Não é o caso de renegociar a dívida", respondeu o Ministro, "pois ela é perfeitamente administrável. Não posso classificar um banqueiro estrangeiro como insuspeito e inclusive as previsões do Morgan foram retificadas posteriormente. Posso garantir que não teremos uma dívida de 130 bilhões de dólares em 1984".

Durante o debate o Ministro se viu obrigado a defender a política salarial do Governo, atacada pelo Deputado Antônio Carlos (MDB-MT) que a considerou apenas "uma redistribuição de salários e não de renda". O Sr Rischbieter acha que a política salarial "utiliza a inflação para fazer uma distribuição de renda, com pequena melhora no bolo total dos salários".

Prosseguindo em sua defesa da política salarial, o Ministro Rischbieter acha que o fato do Governo ter utilizado a inflação para reajustar os salários "é um grande passo".

Os Culpados

O Deputado Sérgio Cardoso de Almeida (Arena-SP), em aparte no depoimento que o Ministro Karlos Rischbieter prestou ontem na Comissão de Economia da Câmara, culpou o Ministro da Comunicação Social, Said Farhat, e Karl Marx pela instituição do imposto sobre heranças e doações que o Governo vai encaminhar ainda este ano ao Congresso.

Prometendo continuar sua "cruzada" contra a instituição do imposto que considera danoso para a agricultura — o Sr Cardoso de Almeida disse que o tributo é "como uma geada que paralisa tudo. Foi o Sr Said Farhat que colocou isto nas metas do Presidente Figueiredo".

Bolsa do Rio
Os números do pregão

Papéis mais negociados à vista, em dinheiro. Petrobrás PP(12,10%), B Brasil PP(8,69%), Vale PP(7,24%), Mesbla PP(6,78%), Samitri OP/C(4,97%)

Na quantidade de títulos. Petrobrás PP(13,67%), B. Brasil PP(9,51%), Samitri OP/C(6,55%), Mannesmann OP(6,50%), Acesita OP(4,97%)

Papéis governamentais (Cr$ mil): 77 425(43,75%)

Papéis privados (Cr$ mil): 99 539(56,25%)

IBV: média 6110(+1,3%), final 6118(+0,1%)

IPBV: 591(+1,0%)

Média SN: ontem 104 695, anteontem 103 022, há uma semana 99 837, há um mês 99 328, há um ano 88 174

Oscilação: Das 32 ações do IBV, 20 subiram, 4 caíram, 3 ficaram estáveis e 3 não foram negociadas (Mesbla, Moinho Fluminense e Supergasbrás)

Maiores Altas: Vale PP(7,17%), Brahma OP(3,52%), Mannesmann OP(3,36%), L. Americanas OP(2,97%) e Unipar PE(2,74%)

Maiores baixas: Samitri OP/C(2,14%), BNB PP(1,90%), Souza Cruz OP/C(0,70%), L. Brasileiras PP(0,42%)

Volume negociado

	Quantidade	Cr$
À vista	73 575 400	132 914 482,67
A termo	2 930 000	4 153 290,00
Merc. Futuro	22 630 000	39 898 100,00
Total	99 135 400	176 965 872,67
Mais alto do ano (6/ 9)	204 186 021	346 115 027,92
Mais baixo do ano (29/ 1)	29 983 421	46 380 337,47

EMPRESAS

Philco recebe prêmio por venda e lança TV

São Paulo — A Philco, que recebe hoje, pela terceira vez consecutiva na Câmara de Comercio Americana o diploma do Million Dollars Exporter's Club por ter se destacado nas exportações, lança domingo no Rio e em São Paulo a televiao em cores "mais leve e compacta do mundo" na categoria, com 14 polegadas e 13 quilos, ela chegará às lojas por Cr$ 18 mil à vista.

Segundo o diretor-geral Adalberto Machado, a Philco pesquisou o modelo durante 30 meses e nele investiu cerca de Cr$ 30 milhões, eliminando 35% dos componentes usados nos chassis tradicionais.

Adalberto Machado explicou que o setor eletroeletrônico "está-se ressentindo pela falta de componentes, verificada nas indústrias montadoras. O problema vem ocorrendo desde maio último e, justamente em razão disso, houve um decréscimo da produção prevista para o exercício. Contudo, ainda estamos conseguindo produzir mais do que nos anos anteriores, tanto de televisores preto e branco como de coloridos".

— Essa falta de componentes faz com que haja um aumento nos custos de nossos produtos. A indústria de componentes não tem feito estoques de peças porque atende aos fabricantes dentro de uma certa estimativa. Mas ela ainda tem muita capacidade de produção. Acredito que ainda demore cerca de seis meses para reagir", comentou.

O empresário informou que as vendas do setor eletroeletrônico não foram boas nos primeiros meses do ano até julho e agosto, "quando começaram a melhorar bastante". No primeiro semestre as vendas caíram em cerca de 5%, comparativamente com igual período de 1978, "mas ficaram nos mesmos níveis, no que diz respeito ao faturamento real".

O prêmio que a Philco recebe hoje refere-se as exportações do ano passado, que somaram US$ 146,3 milhões de dólares (cerca de Cr$ 4,3 bilhões). Nos dois anos anteriores também foi escolhida pelo volume de suas vendas de componentes eletrônicos automotivos, auto-rádios, TVs e condicionadores de ar. Seu maior cliente é a Ford americana.

• A análise dos resultados semestrais da White Martins, divulgada pela Bolsa do Rio, mostra que o lucro líquido caiu 26,5% em termos reais, somando Cr$ 313,2 milhões, enquanto o lucro operacional da atividade expandiu-se apenas 1,74%, atingindo Cr$ 667,7 milhões. A renda operacional líquida, maior em 16,6%, foi de Cr$ 3,3 bilhões. Outros indicadores: o lucro por ação caiu de Cr$ 0,31 para Cr$ 0,23; o grau de endividamento passou de 0,75 para 0,84; e a rentabilidade do capital próprio reduziu-se a metade, de 18,87% para 9,77%. Na Bolsa, os papéis estão dando um prejuízo de 13,72% este ano.

• **Dia 27 o empresário Paulo Villares fala aos estagiários da Escola Superior de Guerra, às 9h.**

• As exportações de calçados atingiram 270 milhões de dólares no primeiro semestre. Segundo o diretor da 7ª Couromoda, João Francisco dos Santos, "o desafio feito pelo então Ministro Calmon de Sá, em janeiro, de exportarmos U500 milhões de dólares, será largamente superado". A 7ª Couromoda, em janeiro próximo, vai reunir mais de 300 fabricantes em 14 andares do Hotel Nacional.

• **"Direito de Trabalho e Previdência Social" é tema do simpósio que vai ser realizado de 15 a 31 de outubro pelo IAB-Instituto dos Advogados Brasileiros, no Rio.**

• Assumiu a superintendência do Estaleiro Inhaúma, da Ishibrás, o engenheiro de construção naval Seito Higashi. Paulista, ele é formado na USP e tem cursos de especialização no Brasil e Japão.

• **A crítica feita pelo Ibmec (Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais), de que as empresas abertas não devem comprar ações de sua emissão, não deve incluir empresas do Fiset, Finam e Finor, segundo o diretor da Embratur, Luiz Freitas: "Nos leilões em Bolsa, estas ações são na maioria das vezes recompradas pelos próprios emitentes, de acordo com o artigo 18 do Decreto-Lei 1376/ 74, que criou os fundos de investimento".**

Galvêas sugere distribuição de lucro

O presidente do Banco Central, Ernane Galvêas, disse ontem que "para atrairmos e mantermos o investidor, as empresas devem dar-se conta da necessidade de maior distribuição de lucros, a exemplo de algumas grandes". Acentuou que a meta do desenvolvimento nacional depende da capacidade de mobilização de recursos, onde a Bolsa tem "importância transcendental", trabalho que "deve ser cercado de um clima de confiança sem que se perca a noção do risco".

Homenageado pela Bolsa do Rio com um almoço no Jóquei Clube, ele lembrou aos 150 corretores presentes que devem buscar maior eficiência operacional através de baixo custo de intermediação, ouvindo do presidente da Bolsa, Fernando Carvalho, que as corretoras têm um potencial de atividade que transcende seu campo atual de atuação, que, se desenvolvido, será "poderoso instrumento" no combate à inflação.

— A estrutura das taxas de juros, por exemplo, seria muito beneficiada por uma intermediação financeira privada eficiente, que desobrigasse o Estado das funções de financiador do desenvolvimento e imprimisse maior competitividade na intermediação financeira a prazos menores.

O presidente da Bolsa não acredita que uma "postura reivindicatória" e o "paternalismo" das autoridades sejam comportamentos construtivos para o mercado, mas sim a postura inovadora e ativa que vem adotando e da qual são exemplos o Mercado Futuro, a rede de teleprocessamento a nível nacional ou ainda o serviço de custódia.

Ernane Galvêas atribuiu à "insuficiência de dividendos e bonificações" o fato de o mercado não se ter ainda ampliado o bastante, lembrando que, "para mantermos e atrairmos o investidor, as empresas devem fazer como algumas grandes, que se deram conta da necessidade de maior distribuição de lucros".

No que toca às corretoras, destacou seu papel de imprimir maior dinamismo ao mercado, lembrando que sua redução de 420 para 290, hoje, não prejudicou o volume de negócios, "que se multiplicou". Considerou, por tudo isto, "absolutamente necessário" repensar o sistema, orientando-o no sentido do mercado acionário".

Em entrevista, mais tarde, afirmou que o BC não está preocupado em "quantificar nada", referindo-se à expansão dos meios de pagamentos, mas sim propiciar o crescimento do país, a melhoria da qualidade de vida e a oferta de emprego para 1,5 milhão de pessoas a cada ano. Disse que as reservas internacionais "podem ficar em 10 bilhões de dólares, mas não se pode reduzir demais porque são um cacife para garantir a confiança de outros países e obter empréstimos a taxas coerentes.

No fim da tarde, Galvêas foi alvo de outra homenagem: desta vez no Country Club de Ipanema, onde 550 empresários, liderados por um grupo capixaba, foram abraçá-lo. O vice-presidente do Unibanco, Marcílio Marques Moreira, mostrou-se favorável à emissão de papéis privados com correção pós-fixada, "que reduz as taxas de juros e, por outro lado, torna as taxas dos papéis mais atraentes para o investidor".

Carlos Geraldo Langoni, diretor da área bancária do BC, disse que o Banco está estudando a emissão desses papéis, embora não tenha recebido nenhuma sugestão nesse sentido. Segundo o mercado, a vantagem é tornar o papel competitivo com as cadernetas de poupança.

Cotações da Bolsa de São Paulo

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	1,17	1,17	1,17	75
Aços Vill op	1,15	1,20	1,20	107
Aços Vill pp	1,50	1,57	1,57	1.228
Alpargatas op	2,90	2,93	2,92	1.381
Alpargatas pp	2,73	2,81	2,82	1.993
Amazonia on	0,61	0,61	0,61	9
And Clayton op	1,40	1,40	1,40	236
Anhanguera op	1,10	1,10	1,10	373
Antarctica op	1,10	1,15	1,15	55
Aparecida op	1,10	1,10	1,10	10
Arno pp	3,18	3,17	3,15	1.504
Artex op	2,90	2,90	2,90	3
Artex pp	3,18	3,19	3,25	58
Arthur Lange op	1,95	1,95	1,95	11
Auxiliar on	1,10	1,10	1,10	24
Auxiliar pn	0,75	0,75	0,75	215
Bamerind Br on	1,20	1,20	1,20	12
Banespa on	0,65	0,65	0,66	167
Banespa pn	0,67	0,67	0,67	281
Banespa pp	0,69	0,68	0,69	2.977
Barb Greene op	1,00	0,92	0,90	83
Bardella op	3,61	3,61	3,61	1
Bardella pp	4,05	4,10	4,15	744
Belgo Mineir op	2,20	2,24	2,22	3.225
Bic Monark op	1,00	1,00	1,00	81
Brad Invest on	1,92	1,92	1,92	19
Brad Invest pn	1,92	1,92	1,92	156
Bradesco on	1,90	1,90	1,90	166
Bradesco pn	1,90	1,90	1,90	1.176
Brahma pp	1,50	1,51	1,50	1.455
Brasil on	1,56	1,56	1,56	522
Brasil pp	1,64	1,64	1,65	2.306
Brasilit op	3,10	3,10	3,10	300
Brasiljuta pp	0,90	0,91	0,91	1.360
Brasimet op	0,85	0,85	0,85	35
Brasmotor op	4,60	4,60	4,60	100
Cacique op	3,40	3,40	3,40	300
Cacique pp	3,85	3,85	3,85	1.015
Caf Brasilia pp	2,65	2,65	2,65	11
Casa Anglo op	2,18	2,23	2,33	1.260
Casa Anglo pp	1,90	1,92	2,00	510
Casa Masson pp	1,45	1,45	1,45	190
Ceim op	2,60	2,60	2,60	3
Cemig pp	0,56	0,56	0,56	100
Cerv Polar ppa	1,58	1,62	1,65	998
Cesp on	0,59	0,59	0,59	102
Cesp pn	0,61	0,61	0,61	230
Cesp pp	0,65	0,65	0,65	147
Cim Aratu op	0,75	0,74	0,71	242
Cim Caue pp	1,30	1,31	1,30	323
Cim Itau pp	2,55	2,63	2,65	2.572
Cimepar pn	1,00	1,00	1,00	16
Cimetal op	0,90	0,90	0,90	50
Cimetal pp	1,08	1,10	1,10	838
Cobrasfer pp	1,25	1,25	1,25	30
Cobrasma pp	1,64	1,64	1,64	400
Coest const pp	0,87	0,88	0,90	713
Com e ind sp on	1,00	1,01	1,01	1.207
Confrio ppo	0,56	0,56	0,56	8
Confrio op	0,71	0,80	0,80	101
Confrio pp	1,00	1,10	1,15	749
Confrio pp	0,66	0,72	0,81	27
Const Beter op	0,35	0,35	0,35	160
Copas op	0,80	0,82	0,83	796
Copas pp	1,05	1,08	1,10	531
Credito nac pn	1,00	1,00	1,00	5
Diametro emp op	1,08	1,08	1,08	2
Diametro emp pp	1,08	1,08	1,08	3
Docas Santos op	2,75	2,75	2,75	600
Duratex pp	2,98	2,99	3,00	1.217
Ecel pp	0,38	0,38	0,38	2
Economico on	1,80	1,80	1,80	60
Eletrobras ppb	0,59	0,59	0,59	29
Eluma op	1,35	1,35	1,35	2
Eluma pp	2,25	2,22	2,30	1.570
Emili romani ppe	0,90	0,90	0,90	5
Ericsson ppa	1,16	1,16	1,16	343
Estrela pp	3,97	3,99	4,00	622
Eternit op	5,30	5,35	5,40	652
Eternit ppa	5,20	5,20	5,20	510
Eternit ppb	5,00	5,00	5,00	55
Eucatex ppa	3,86	3,86	3,86	103
F N V ppa	3,35	3,25	3,25	1.349
Fab C Renaux pp	2,40	2,40	2,40	101
Ferbasa pp	1,80	2,07	2,10	1.000
Ferro Bras op	5,00	5,00	5,00	9
Ferro Bras pp	2,40	2,44	2,45	560
Ferro Ligas pp	1,55	1,55	1,55	600
Fertisul pp	2,95	2,95	2,95	162
Fin Bradesco on	1,37	1,37	1,37	5
Frances Bras on	1,79	1,79	1,79	761
Frigobras op	3,65	3,65	3,65	170
Frigobras pp	3,75	3,75	3,75	20
Fund Tupy op	1,85	1,85	1,85	889
Fund Tupy pp	2,00	2,00	2,02	1.068
Grazziotin pp	2,80	2,80	2,80	200
Helena Fons op	0,92	0,95	0,95	1.708
Helena Fons pp	0,60	0,62	0,62	367
Iap op †	0,80	0,84	0,85	1.404
Ibesa op	2,30	2,34	2,35	393
Ibesa ppb	2,40	2,40	2,40	132
Iferro pp	1,50	1,50	1,50	1.000
Iguaçu Cafe op	4,40	4,40	4,40	265
Iguaçu Cafe ppb	4,90	4,90	4,90	214
Ind Hering op	5,03	5,03	5,03	2
Ind Hering ppa	5,55	5,50	5,45	4
Ind Villares op	2,40	2,40	2,40	407
Ind Villarespp	3,05	3,07	3,10	2 648
Inds Romi op	1,20	1,20	1,20	100
Itaubanco pn	1,40	1,40	1,40	272
Itausa on	5,00	5,07	5,10	151
Itausa pn	4,45	4,45	4,45	51
Itausa pp	4,85	5,00	5,05	1 580
Lark Maqs op	0,35	0,35	0,35	2
Light on	0,55	0,55	0,55	35
Light op	0,57	0,58	0,58	50
Lojas Americ op	2,05	2,07	2,10	460
Lojas Renner op	3,50	3,50	3,50	340
Lojas Renner ppa	4,00	4,00	4,00	56
Lojas Renner ppb	4,00	4,00	4,00	100
Maisonave in pp	1,81	1,81	1,81	4
Manah op	1,95	1,95	1,95	350
Manah pp	1,95	1,95	1,95	4 341
Manasa op	2,90	2,90	2,90	10
Manasa pp	3,00	2,91	2,90	450
Mangels Indl op	1,20	1,21	1,25	12
Mannesmann op	1,30	1,22	1,18	310
Mannesmann pp	1,15	1,15	1,15	150
Maqs Pirat op	1,05	1,05	1,05	19
Maqs Pirat pp	1,22	1,34	1,35	920
Mec Pesada pp	3,60	3,60	3,60	50
Mendes Jr op	0,90	0,94	1,00	508
Merc Brasil on	1,50	1,50	1,50	34
Merc S Paulo on	1,00	1,00	1,00	50
Merc S Paulo pn	0,90	0,90	0,90	3
Merc S Paulo pp	0,95	0,95	0,95	200
Mesbla pp	2,90	2,90	2,90	12
Met a Eberle pp	2,10	2,10	2,10	100
Met Barbara op	1,40	1,40	1,40	303
Metal Leve pp	3,55	3,55	3,55	30
Moinho Sant op	2,30	2,27	2,25	1 058
Nacional on	1,06	1,06	1,06	5
Nacional pn	1,06	1,06	1,06	55
Nord Brasil on	0,88	0,87	0,87	49
Nord Brasil pp	1,02	1,02	1,02	70
Nordon Met op	4,15	4,16	4,20	320
Noroeste Est pp	1,75	1,75	1,75	106
Paul F Luz on	0,60	0,56	0,54	250
Pet Ipiranga op	3,50	3,50	3,50	9
Pet Ipiranga pp	4,00	4,05	4,50	21
Petrobrás on	1,20	1,20	1,20	79
Petrobrás pn	1,45	1,45	1,45	25
Petrobrás pp	1,58	1,60	1,60	6 505
Pr Brasilia op	1,45	1,50	1,50	524
Pr Brasilia ppa	1,65	1,62	1,60	987
Pirelli op	1,40	1,40	1,40	2 335
Pirelli pp	1,36	1,36	1,36	550
Plast Mirno pp	1,60	1,60	1,60	200
Premesa pp	0,80	0,83	0,85	1 406
Prosdocimo pp	1,55	1,55	1,55	12
Real on	1,00	1,00	1,00	186
Real pn	0,90	0,90	0,90	602
Real Cia Inv on	2,75	2,75	2,75	48
Real Cia Inv pn	3,00	3,00	3,00	361
Real Cia Inv	3,00	3,00	3,00	100
Real Cons	0,95	0,95	0,95	11
Real Cons	1,00	1,00	1,00	600
Real Cons on	0,95	0,95	0,95	1
Real de Inv on	1,35	1,35	1,35	13
Real de Inv pn	1,35	1,35	1,35	35
Real de Inv pp	1,35	1,35	1,35	41
Real Part pna	0,95	0,95	0,95	76
Real Part pnb	1,00	1,00	1,00	600
Real Part on	0,95	0,95	0,95	2
Refripar op	3,00	3,00	3,00	912
Samitri op	1,40	1,40	1,40	24
Schlosser pp	1,80	1,77	1,75	110
Servix Eng op	0,47	0,47	0,47	2.580
Sharp op	1,30	1,35	1,40	427
Sharp op	1,60	1,59	1,59	1.218
Sharp pp	1,50	1,50	1,50	330
Sid Aconorte ppa	2,05	2,14	2,18	1.604
Sid Coferraz op	1,05	1,06	1,05	2.800
Sid Guaira op	2,45	2,45	2,45	1
Sid Guaira pp	3,00	3,00	3,00	1.052
Sid Nacional opb	0,67	0,69	0,70	731
Sid Riogrand pp	3,08	3,09	3,10	408
Sifco Brasil op	0,99	0,99	0,99	40
Saletrico op	0,62	0,62	0,62	9
Saletrico pp	0,80	0,84	0,85	162
Sanodotecnica op	2,10	2,10	2,10	123
Souza Cruz op	2,85	2,85	2,85	30
Sudeste pp	0,60	0,60	0,60	3
T Janer pp	1,77	1,77	1,77	20
Tecel S Jose op	6,40	6,40	6,40	20
Technos Rel op	1,90	1,90	90	34
Teka op	4,20	4,20	4,20	231
Tel B Campo on	0,25	0,25	0,25	3
Tel B Campo pn	0,51	0,52	0,55	5
Telesp oe	0,22	0,22	0,22	24
Telesp on	0,21	0,22	0,22	22
Telesp oe	0,75	0,75	0,75	23
Telesp pn	0,73	0,73	0,74	26

Cotações da Bolsa do Rio

EM CRUZEIROS Títulos	Var. Abert.	Luc. Fech.	Quant. Méd.	méd.	em 79 (1 000)	ant. Jan:100
Acesita op	1,15	1,14	1,16	0,87	161,11	3.650
Alpargatas op	2,70	2,75	2,75	—	134,80	202
Antarctica op	1,00	1,00	1,00	—	80,00	3
Aratu op	0,75	0,75	0,75	2,74	166,67	530
Artex c/s op	2,93	2,93	2,93	1,03	217,04	250
Artex c/s pp	3,20	3,20	3,20	—	193,94	780
C. Bonfio C ... op	4,47	4,47	4,47	EST	181,71	21
Barbara op	1,50	1,50	1,50	EST	85,71	165
Basa on	0,61	0,61	0,61	EST	129,79	13
Bco. Brasil on	1,53	1,55	1,54	0,65	127,27	1.569
Bco. Brasil pp	1,62	1,65	1,65	EST	117,86	6.994
Bco. Cred. Nacional pn	0,95	0,95	0,95	—	—	1
Belgo on	2,00	2,00	2,00	—	—	1
Belgo op	2,22	2,25	2,27	2,25	276,83	2.569
Banerj on	0,65	0,65	0,65	—	94,20	40
Banespa pp	0,70	0,67	0,68	EST	—	56
Bco. Nacional on	1,06	1,06	1,06	EST	115,22	8
Bco. Nacional pn	1,06	1,06	1,06	EST	115,22	558
B N B on	0,90	0,90	0,90	EST	96,77	224
B N B op	1,03	1,02	1,03	1,91	96,26	58
Bonzano ex/d op	1,50	1,50	1,50	Est	159,57	20
Bonzano ex/d pp	1,90	2,00	1,91	2,14	172,07	189
Bco Real pn	0,66	0,66	0,66	—	132,00	2
Bradesco on	1,90	1,90	1,90	—	139,71	15
Bradesco pn	1,90	1,90	1,90	4,40	148,44	48
Bradesco de Inv. pn	1,90	1,90	1,90	—	159,66	24
Brahma op	1,48	1,45	1,47	3,52	106,52	277
Brahma pp	1,50	1,54	1,51	2,03	101,34	1.832
Brasmotor op	4,60	4,60	4,60	—	100,44	200
CBEI pp	0,40	0,40	0,40	25,00	—	40
Cemig pp	0,56	0,56	0,56	Est	124,44	119
Correa Ribeiro ex/da pp	3,00	3,00	3,00	Est	208,90	500
Souza Cruz c/d op	2,85	2,83	2,85	-0,70	150,79	240
Souza Cruz ex/d op	2,60	2,62	2,61	-1,51	145,81	128
Cafe Brasilia pp	2,65	2,65	2,65	1,53	177,85	306
CSN op	0,70	0,67	0,70	Est	166,67	401
Text Karsten op	4,00	4,00	4,00	—	—	25
Docas de Santos op	2,75	2,75	2,75	2,23	199,28	180
Dist. Petr. Ipir. op	2,50	2,50	2,50	—	—	200
Duratex op	2,95	2,95	2,95	7,27	—	100
Ferbasa pp	1,80	2,10	2,02	18,82	206,12	1.967
Fertisul pp	2,95	3,00	2,95	—	93,06	861
F.L.Cat. Leopoldina c/d pp	1,00	1,00	1,00	EST	153,85	127
F.L.Cat. Leopoldina ex/d pp	0,94	0,92	0,93	-1,06	152,46	57
C. I. Finam ci	0,34	0,34	0,34	—	188,89	51
C. I. Finor ci	0,26	0,26	0,26	EST	136,84	520
FNV ma	3,30	3,30	3,30	—	206,25	500
Tec. C. Renaux pp	2,50	2,50	2,50	—	135,14	109
C. I. Fiset Reflo ci	0,26	0,26	0,26	—	173,33	39
Gerdau op	4,30	4,30	4,30	4,37	434,34	44
Gerdau pp	5,00	5,05	5,02	0,40	408,13	496
Coml. Grazziotin ex/d pp	2,95	2,95	2,95	—	—	10
Text. Cia. Hering ma	5,55	5,55	5,55	—	—	84
Invest. Itau S/A pp	5,00	5,00	4,98	5,73		1.300
Cim. Portland Itau pp	2,55	2,55	2,55	—	95,51	35
Brasiljuta pp	0,92	0,93	0,92	6,98	219,05	930
Kalil Sehbe pp	2,89	2,89	2,89	-2,69	157,07	500
Light op	0,61	0,61	0,61	1,67	79,22	10
L. Americanas op	2,05	2,10	2,10	2,94	98,13	1.964
L. Brasileiras op	2,40	2,39	2,39	-0,42	106,70	1.260
Manasa op	3,00	3,00	3,00	Est	193,55	20
Mannesmann op	1,23	1,20	1,23	3,36	227,78	4.779
Mannesmann pp	1,06	1,08	1,08	0,93	203,77	449
Mesela div 54 2/ parc pp	2,89	2,92	2,90	1,05	110,69	3.110
Nova America op	1,43	1,43	1,45	est	128,32	731
Sid. paris op	0,90	0,90	0,90	4,65	126,76	52
Petrobras on	1,20	1,23	1,21	0,83	89,63	1.218
Petrobras pn	1,45	1,49	1,48	4,23	95,48	22
Petrobras pp	1,58	1,60	1,60	2,56	94,67	10.057
Força Luz pp	0,58	0,57	0,57	-3,39	114,00	79
Pirelli c/d op	1,40	1,40	1,40	—	168,67	2.350
Marcopolo pp	3,00	3,00	3,00	5,26	153,85	325
Premesa pp	0,85	0,85	0,85	—	100,00	500
Pet. Ipiranga on	2,80	2,80	2,80	—	—	7
Pet. Ipiranga pp	4,80	4,80	4,80	10,60	177,12	1
Riograndense pp	3,05	3,10	3,06	2,00	343,82	700
Samitri c/s op	1,38	1,37	1,37	-2,14	201,47	4.818
Sano pp	1,40	1,40	1,40	3,70	90,91	705
Schlosser pp	1,70	1,70	1,70	—	—	230
Sharp c/d op	1,37	1,37	1,37	—	66,83	50
Sharp c/d pp	1,59	1,59	1,59	—	75,71	139
Solorrico op	0,58	0,58	0,58	14,71	—	1.650
Sondotecnica op	2,10	2,10	2,10	5,00	114,13	20
Springer pp	0,80	0,85	0,82	—	170,83	3
Turismo Bradesco on	1,20	1,20	1,20	—	—	1
Telerj oe	0,22	0,22	0,22	4,76	137,50	964
Telerj on	0,22	0,22	0,23	9,52	143,75	220
Telerj pe	0,74	0,74	0,75	—	174,42	809
Telerj pn	0,71	0,72	0,73	4,29	178,05	299
Tibras ea	6,25	6,25	6,25	—	128,34	40
Tibras ae	3,31	3,31	3,31	—	61,30	1
T. Janer pp	1,88	1,95	1,93	4,32	180,37	471
Technos op	2,10	2,10	2,10	10,53	—	30
Unibanco pn	0,95	0,95	0,95	Est.	153,23	6
Unibanco ex/da pp	1,00	1,00	1,00	5,26	204,08	18
Unipar oe	3,10	3,10	3,10	—	69,51	7
Unipar pe	4,14	4,11	4,13	2,74	78,07	28
Vale pn	2,22	2,22	2,22	—	238,71	17
Vale pp	2,50	2,60	2,69	7,17	280,21	3.584
Vidraria Sta. Marina op	2,50	2,50	2,50	—	125,00	200
W. Martins op	1,92	1,95	1,95	2,09	86,28	1.242
Zanini pp	1,45	1,45	1,45	—	—	100

Bolsa de Nova Iorque mantém estabilidade

Nova Iorque, 13 (UPI) — A bolsa de valores fechou sem tendência definida, ontem, em dia de volume moderado. A média industrial Dow Jones perdeu 0,16 e fechou a 870,73 pontos. As altas superaram as baixas por pequena margem nos 1 862 títulos negociados. O volume total foi de 35,3 milhões de ações, em comparação com o de 39,35 milhões, na véspera.

Os analistas disseram que os corretores estão a espera do relatório da diretoria da Reserva Federal sobre o suprimento monetário do país. Se houver alta a diretoria será pressionada a restringir o crédito e fazer com que as taxas de juros bancários sobre empréstimos atinjam novo nível recorde de alta.

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

NOVA IORQUE — Foi a seguinte a média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque ontem.

Ações	Abertura	Máxima	Mínima	Fechamento
30 Industriais	870,22	876,37	864,93	870,73
20 Transportes	261,44	265,68	260,96	263,93
15 Serviços Publ.	107,58	108,19	106,94	107,48
65 Ações	307,91	310,81	306,42	308,80

Foram os seguintes os preços finais da Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares.

Ação		
Airco Inc	37	3/8
Alcan Alum	40	1/2
Allied Chem	39	1/4
Allis Chalmers	36	1/8
Alcoa	56	3/8
Am Airlines	12	3/4
Am Cynamid	31	
Am Tel & Tel	56	1/8
Amf Inc	16	3/4
Anaconda	23	3/4
Asarco	24	
Atl Richfield	70	5/8
Avco Corp	25	[illegible]
Bendix Corp	41	
Ben Co	23	5/8
Boeing	48	
Boise Cascade	36	7/8
Borg Warner	31	7/8
Braniff	11	5/8
Brunswick	14	3/8
Bourroughs Corp	70	3/8
Campbell Soup	32	3/4
Caterpillar Trac	55	1/4
Cbs	52	5/8
Celanese	45	7/8
Chase Manhat Bk	[illegible]	[illegible]
Chessie System	28	[illegible]
Chrysler Corp	[illegible]	7/8
Citicorp	24	
Coca Cola	39	
Colgate Palm	15	7/8
Columbia Pict	15	7/8
Com. Satellite	41	5/8
Cons Edison	23	1/4
Control Data	46	3/8
Corning Glass	59	7/8
Cpc Intl	53	1/2
Crown Zellerbach	43	
Dow Chemical	31	1/2
Dresser Ind	30	3/4
Dupont	43	1/2
Eastern Air	8	
Eastman Kodak	55	1/4
El Passo Company	21	1/2
Esmark	29	1/8
Exxon	56	1/8
Firestone	11	1/2
Ford Motor	43	1/2
Gen Dynamics	42	1/4
Gen Eletric	51	
Gen Foods	34	3/4
Gen Motors	43	1/2
Gte	28	3/8
Gen Tire	22	5/8
Getty Oil	33	
Goodrich	23	1/4
Goodyear	15	3/4
Gracew	37	1/2
Gt Atl & Pac	9	1/4
Gulf Oil	33	
Gulf & Western	15	3/4
IBM	66	3/4
Int Harvester	42	1/4
Int Paper	44	1/4
Int Tel & Tel	28	5/8
Johnson & Johnson	73	3/8
Kaiser Alumin	25	3/8
Kennecott Cop	27	
Liggett & Myers	27	1/4
Litton Indust	51	5/8
Lockheed Air C	27	1/4
LTV Corp	8	3/4
Manufact Hanover	33	3/4
Merck	66	1/4
Mobil Oil	47	3/4
Monsanto Co	57	1/4
Nabisco	23	1/4
Nat Distillers	29	1/4
NCR Corp	753	1/4
N L Indust	28	5/8
Northeast Airlines	25	7/8
Occidental Pet	24	3/4
Olin Corp	24	3/8
Owens Illinois	21	3/4
Pacific Gas & El	23	
Pepsico Inc	27	5/8
Pfizer Chas	33	1/2
Phillip Morris	36	1/4
Phillips Pet	40	3/4
Polaroid	29	
Procter & Gamble	78	
RCA	24	1/4
Reynolds Ind	63	
Reynolds Met	3/5	3/8
Rockwell Intl	41	3/4
Royal Dutch Pet	75	1/8
Safeway Strs	39	
Scott Paper	18	3/4
Sears Roebuck	35	1/8
Shell Oil	45	3/8
Singer Co	11	7/8
Smithkline Corp	48	1/8
Sperry Rand	22	5/8
Std Oil Calif	56	1/2
Std Oil Indiana	66	3/4
[illegible]	47	
[illegible]	51	1/4
Teledyne	146	1/4
Tenneco	38	5/8
Texaco	28	7/8
Texas Instruments	96	1/4
Textron	28	5/8
Twent Cent Fox	43	7/8
Union Carbide	43	
Uniroyal	5	1/4
United Brands	10	3/8
Us Industries	9	1/2
Us Steel	21	7/8
West Union Corp	9	7/8
Westh Elect	20	3/8
Woolworth	29	

As cotações de café em Nova Iorque chegaram ontem a 2 dólares e 28 centavos por libra-peso, para setembro, em movimento ascendente. Todos os meses futuros fecharam em alta

Mercado externo

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
AÇUCAR (NI) Cents por libra (454 grs) Nº 11		
Outubro	10,20	996
Janeiro	10,75	10,45
Março	11,25	10,93
Maio	11,40	11,17
Julho	11,70	11,39
ALGODÃO (NI) cents por libra (454 (454 grs)		
Outubro	62,75	63,55
Dezembro	63,40	64,79
Março	65,25	66,67
Maio	66,75	68,15
Julho	68,00	69,33
CACAU (NI) cents por libra (454 grs)		
Setembro	143,00	141,55
Dezembro	144,10	144,80
Março	146,10	144,40
Maio	147,70	146,60
Julho	149,70	148,90
CAFÉ (NI) cents por libra (454 grs)		
Set	224,00	222,56
Dez	211,00	209,50
Março	199,25	196,77
Mai	196,50	195,01
Jul	196,50	194,92
Set	195,50	194,40
COBRE (NI) cents por libra (454 grs)		
Set	87,50	87,60
Out	87,90	87,90
Nov	88,40	88,40
Dez	88,90	89,05
Jan	89,40	89,40
Mar	89,40	90,25
FARELO DE SOJA (Chicago) dólares por tonelada		
Set	198,00	186,20
Out	196,70	186,70
Dez	200,60	190,60
Jan	203,10	193,10
Mar	204,50	197,00
Mai	207,00	199,70
MILHO (Chicago) cents por bushel (25,46 kg)		
Set	446	426
Dez	455	436
Mar	-466	437
Mai	465	448
Jul	445	429

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
ÓLEO DE SOJA (Chicago) cents por libra (454 grs)		
Setembro	29,70	28,72
Outubro	28,30	27,30
Dezembro	27,65	26,65
Janeiro	27,50	26,50
Março	27,52	26,52
Maio	27,50	26,50
Julho	27,40	26,52
SOJA (Chicago) dólares por tonelada		
Setembro	727	699
Novembro	734	705
Janeiro	750	720
Março	767	737
Maio	770	740
Julho	780	750
TRIGO (Chicago) dólares por tonelada		
Setembro	446	426
Dezembro	455	436
Março	466	447
Maio	465	448
Julho	445	429
Setembro	451	434

Metais

Londres Cotações dos metais em Londres, ontem

Cobre		
a vista	903,00	904,00
três meses	894,00	895,00
Estanho (Standart)		
a vista	6795	6885
três meses	6780	68790
Estanho (High grade)		
a vista	6795	6805
três meses	6788	6880
Zinco		
a vista	318,00	318,50
três meses	330,00	331,00
Prata		
a vista	540,00	542,00
três meses	554,00	555,00
sete meses	542,00	
Ouro		
a vista	333,875	

Nota: Cobre, Estanho, Chumbo e Zinco — em libras por tonelada.
Prata — em cents por troy (31,103 grs).
Ouro — em dólares por onça.

SERVIÇO FINANCEIRO

Banco do Brasil não pára a compensação

A direção do Banco do Brasil em Brasília recomendou ontem ao serviço de compensação bancária do BB no Rio que efetuasse normalmente a compensação dos cheques entre os bancos. Segundo garantiu o Sr Álvaro Eduardo La Roque, coordenador do serviço de compensação do BB, os cheques teriam compensação normal na noite de ontem, apesar da greve dos bancários.

Explicou que mesmo os bancos que não funcionaram teriam que comparecer ao Banco do Brasil, para compensar os saques efetuados contra seu caixa. Apesar de garantida a compensação, efetuada através de três trocas de cheques — duas prévias às 18h30m e 21h e a final às 22h30m — o Banco do Brasil não fez ontem a devolução da compensação de quarta-feira, o que normalmente ocorre durante a tarde. Hoje, haverá devolução de cheques pela compensação dos movimentos de quarta e quinta-feiras.

"Open" não funciona

"O mercado foi complicadíssimo no início e simplíssimo no final", afirmou um operador, para definir o movimento das operações financeiras dos bancos no **open market**. Até o final da manhã, as instituições financeiras mostraram-se bastante apreensivas, principalmente com relação às expectativas de que a compensação dos cheques não fosse efetuada, o que só foi confirmado após as 16h.

O Banco Central, que no início das operações procurou tranqüilizar o mercado, injetando pequeno volume de recursos, apenas para evitar maiores dificuldades por parte de algumas instituições, teve participação decisiva na fórmula encontrada para superar o impasse da liquidação das operações realizadas na véspera: não poderia haver movimento de cheques, diante da dúvida com relação à possibilidade de depósitos e saques junto aos bancos.

Segundo informou a ANDIMA (Associação das Instituições do Mercado Aberto), apesar de todos os bancos estarem funcionando, o mercado manteve-se totalmente parado, sem realizar operações de compra e venda de títulos, tanto no Rio como em São Paulo, e, por instrução do Banco Central, as operações com vencimento marcado para ontem foram reaplicadas para hoje, às taxas de juros de 33% ao ano nos financiamentos de posição em Letras do Tesouro Nacional e de 34,20% ao ano, em ORTNs.

As taxas foram determinadas por um consenso entre as instituições financeiras, mantendo o nível dos juros cobrados pelos empréstimos dos bancos junto ao redesconto de liquidez do Banco Central — 2,75% ao mês. Segundo os operadores, todas as operações, inclusive as realizadas com clientes — que não tiveram outra opção, diante da possibilidade dos bancos não receberem depósitos — foram efetuadas nesse nível de taxas, considerado baixo para uma quinta-feira, quando o financiamento **overnight** corresponde a um cheque BB de três dias.

Os operadores informaram que as taxas acompanharam a folga de liquidez do mercado financeiro. De fato, os bancos mantinham elevado seu nível de reservas, com a forte entrada de recursos externos com a liquidação de operações de câmbio na véspera, após a desvalorização do cruzeiro. Quase não foram realizadas operações com cheques do Banco do Brasil, utilizados para cobrir as perdas de caixa dos bancos na compensação, e as instituições que precisaram de reservas sacaram sobre suas médias móveis dos depósitos compulsórios ou recorreram ao redesconto de liquidez do BC.

Hoje, se a greve dos bancários impedir o funcionamento dos bancos, os operadores do mercado aberto afirmaram que será feito um novo consenso entre as instituições para fixar nova taxa de juros e transferir novamente a liquidação das operações para segunda-feira. Eles esperam maior problema de caixa para os bancos.

Câmbio é reduzido

Pela mesma dúvida quanto à compensação dos cheques entre os bancos, o mercado de câmbio também esteve praticamente parado ontem, realizando apenas 10% do movimento dos dias normais. Os operadores informaram que foram liquidadas apenas as operações contratadas no exterior que não podiam ser adiadas.

Para contratos prontos, o mercado interbancário de câmbio apresentou um movimento muito fraco, realizando algumas operações à taxa de Cr$ 29,120, para telegramas e cheques. Nos contratos futuros, o volume de negócios também foi fraco, mas o mercado revelou maior tendência de procura. As taxas foram fixadas em Cr$ 29,215 mais 2,63% e 2,95% ao mês, para contratos de 60 a 180 dias de prazo.

Na Bolsa de Valores, entretanto, depois de permanecerem apreensivos até o meio-dia, quando tinham sido negociados apenas Cr$ 70 milhões, os operadores viram o pregão se encerrar nos níveis de um dia normal, sem reflexos de greve: o movimento somou Cr$ 176,9 milhões, equivalentes a 99,1 milhões de títulos, e o IBV mais uma vez bateu recorde — em alta de 1,3%, fixou-se em 6 mil 110 pontos.

Para as cadernetas de poupança, o presidente da Associação Regional das Entidades de Crédito Imobiliário, Wellman de Queiroz, informou que a entidade orientou as empresas a abrirem suas lojas apenas nos locais onde as agências bancárias estivessem abertas, como ocorreu na Morada, Apex, Cofrelar, Letra, Grande Rio.

Eurodólar

A taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou ontem, para o período de seis meses em 12 11/16%. Em dólares, francos suíços e marcos foi o seguinte o seu comportamento:

Dólares	%	%
Sete dias	11 11/16	11 9/16
1 mês	12 1/4	12 1/8
2 meses	12 5/8	12 1/8
3 meses	12 13/16	12 11/16
6 meses	12 13/16	12 11/16
1 ano	12 1/4	12 1/8
Francos Suíços		
1 mês	1 7/8	1 3/4
2 meses	2 1/8	2
3 meses	2 1/8	2
6 meses	2 3/4	2 5/8
1 ano	3	2 7/8
Marcos		
1 mês	7 3/16	7 1/16
2 meses	7 5/16	7 3/16
3 meses	7 3/8	7 1/4
6 meses	7 5/8	7 1/2
1 ano		7 9/16

Ouro e dólar

Londres — O nível recorde da taxa de juros primária dos Estados Unidos fez com que o dólar norte-americano obtivesse alta, ontem, nos mercados cambiais europeus, em dia de grande movimento, enquanto o ouro continuava a baixar, devido a retirada de lucros.

A cotação do ouro caiu para 333,00 dólares a onça, do nível de 337.75 na véspera, em Zurique, e para 335,125 dólares a onça, frente 337,375, em Londres. No fechamento o dólar nos diversos mercados europeus foi o seguinte: 1,8130 marco alemão (1.8088) Franckfurt; 2,2030 dólares Londres e 4.23125 francos (4.225) Paris.

Taxas de Câmbio

MOEDAS	COMPRA	VENDA	REPASSE	COBERTURA
Dólar	29.075	29.215	29.110	29.195
Libra Esterlina	63.659	64.652	63.736	64.508
Dólar Canadense	24.905	25.233	24.935	25.215
Florim Holandês	14.526	14.721	14.544	14.711
Franco Francês	6.8381	6.9293	6.8463	6.9246
Franco Suíço	17.707	17.942	17.728	17.929
Ien Japonês	0.12954	0.13126	0.12970	0.13117
Lira Italiana	0.035532	0.036001	0.035575	0.035977
Marco Alemão	15.950	16.161	15.969	16.150

As taxas acima foram fixadas ontem pelo Banco Central, no fechamento do mercado de câmbio brasileiro. As seguintes, tomam por base as cotações do fechamento no mercado de Nova Iorque

	Em US$	Em CR$			
Alem Ocid (Marco)	0.5510	16.0975	Grécia	0.0273	0.7976
Argentina (Peso)	0.0007	0.0205	Holanda	0.5017	14.6572
Bélgica (Franco)	0.0343	1.0021	Hong Kong	0.1970	5.7554
Bolívia (Peso)	0.0495	1.4461	Irlanda	2.0810	60.7964
Canadá	0.8605	25.1395	Japão	0.004475	0.1307
Colômbia	0.0233	0.6807	México	0.0439	1.2825
Chile	0.0256	0.7479	Noruega	0.2001	5.8459
Dinamarca	0.1915	5.5947	Peru	0.004300	0.1256
Egito	1.42	41.4853	Cingapura	0.4707	13.7515
Equador	0.0356	1.0401	Suécia	0.2376	6.9415
Finlândia	0.2361	6.8977	Suíça	0.6112	17.8562
Grã-Bretanha	2.1960	64.1[illegible]	Uruguai	0.1226	3.5[illegible]
			Venezuela	0.2329	6.8042

FIESP acha inexeqüível modo como o Governo quer salário-produtividade

São Paulo — "A aplicação do critério de produtividade, da forma como está previsto na lei que estabelece a nova política salarial, é totalmente inexeqüível", disse ontem o diretor do Departamento de Cooperação Sindical da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Luís José Monteiro, que estará encarregado de discutir com os sindicatos membros a fórmula de reajustes proposta pelo Governo.

Para o Sr Luís José Monteiro, a nova fórmula fatalmente provocará aumento da rotatividade da mão-de-obra nas faixas salariais extremas — de zero a três salários mínimos e acima de 20 mínimos. Explicou que, em cinco anos, um trabalhador que ganha até três salários mínimos terá, no mínimo, um aumento real de 61% com a aplicação do fator de 1,10 do INPC, podendo ficar totalmente fora da realidade do mercado, cuja oferta é abundante.

UM ALERTA

Da mesma forma — acrescentou — um trabalhador que ganha acima de 20 mínimos, jamais se conformará em receber aumento inferior ao do índice de inflação. Assim, se a empresa quiser aplicar a fórmula estritamente poderá perder seu **staff** técnico-gerencial, pois a oferta de mão-de-obra altamente qualificada é escassa. Paralelamente, essas categorias tenderão a se organizar para as negociações.

O Sr Luís Monteiro assinalou que o projeto do Governo, se tudo correr bem, só será aprovado, transformando-se em lei, no final de outubro, às vésperas da data-base dos dissídios da grandes categorias profissionais — metalúrgicos, têxteis, químicos e gráficos. Não bastasse a falta de tempo para que os sindicatos se prepararem para aplicar a nova fórmula — afirmou — o IBGE estará apto a apurar o índice nacional de preços ao consumidor, base para o cálculo dos reajustes, somente a partir de março de 1980.

Nas 23 categorias de indústrias metalúrgicas que compõem o Grupo da FIESP, comentou o Sr Luís José Monteiro, o valor da mão-de-obra no custo final do produto varia de 9% e poucos por cento. "Se tentarmos obter um único índice de produtividade para todo o setor, seguramente haverá injustiças.

NA PANELA DO POVO

(Minimercado volante da COBAL)

CAFÉ CAMPINHO

Pacote de 250 gramas Cr$ 26.90 (10% abaixo da tabela). Colaborando com o Governo contra a inflação.

CGC MF 33.132.044/0001-24
Sociedade de Capital Aberto

AVISO AOS ACIONISTAS

Aumento do Capital Social mediante subscrição em dinheiro de ações novas.

Nos termos da deliberação da AGE realizada em 10 de setembro último que aprovou proposta do Conselho de Administração da sociedade, ficam cientes os Srs. Acionistas que a partir da data da publicação deste aviso, dispõem do prazo de 30 dias para exercerem o direito de preferência à subscrição de 4.774.000 ações novas, sendo 2.864.400 ordinárias e 1.909.600 preferenciais, no valor nominal de Cr$ 1,50 (hum cruzeiro e cinquenta centavos) na proporção de 20 ações possuídas para subscrever 1 (uma) ação nova, respeitado o tipo de ação de que seja detentor, devendo o pagamento ser efetuado no ato da subscrição, a vista, na sede da sociedade à Rua Gonçalves Dias nº 65 - 4º andar - Deptº de Acionistas.

Ainda nos termos da deliberação tomada, as eventuais sobras de ações não subscritas serão colocadas em Bolsa em benefício da sociedade.

Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1979.

MICHAEL STIVELMAN — Presidente
ULRICH ROSENZWEIG — Vice-Presidente

TOMADA DE PREÇOS Nº 020/79 — DS

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, através de sua Comissão Permanente de Licitação, torna público que fará realizar a Tomada de Preços nº 020/79-DS, objetivando a aquisição de 10.000 milheiros de Vale Postal Nacional e 10.000 milheiros de Sobrecarta Especial.

As propostas serão recebidas e abertas em ato público, a realizar-se às 16:00 horas do dia 05 de outubro do ano em curso, no seguinte endereço:

Departamento de Suprimento DC
Setor Bancário Norte — Conjunto 3 — Bloco "A"
Ed. Sede/ECT — 4º andar
70.002 — Brasília — DF

O Edital e respectivos Anexos poderão ser retirados no endereço acima, mediante apresentação de documento legal, no qual a empresa interessada comprove possuir capital social mínimo e integralizado de Cr$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros).

Brasília, 14 de setembro de 1979

A COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO

(P

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO
INSTITUTO DO AÇÚCAR E DO ÁLCOOL
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÕES
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

TOMADA DE PREÇOS Nº 12/79
AVISO

Fazemos saber às firmas interessadas, que a Comissão Permanente de Licitações desta Autarquia, no dia 08.10.79, às 15:00 horas, receberá propostas para fornecimento e instalação de **sistema de arquivamento deslizante**.

As firmas devidamente registradas no Cadastro de Firmas Fornecedoras do IAA, poderão recolher o respectivo Edital nos dias úteis, no horário das 11:00 às 17:00 horas, mediante a apresentação do cartão de inscrição, na Rua Primeiro de Março, nº 6, 5º andar (entrada pela Praça XV de Novembro, nº 42).

Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1979
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO
INSTITUTO DO AÇÚCAR E DO ÁLCOOL
Departamento de Administração
a) Marina de Abreu e Lima
Diretora

(P

Empresários debaterão justiça social

A primeira convenção nacional reunindo os presidentes de todas as associações comerciais e federações do país será realizada em maio do próximo ano em Brasília, com a participação de cerca de 8 mil empresários e com todo o temário fixado em torno de Justiça Social.

A Convenção Nacional foi decidida ontem no Rio em reunião da Confederação das Associações Comerciais do Brasil, que contou com a participação de 18 presidentes e quatro vice-presidentes das 22 associações existentes no país. No encontro de Brasília serão decididas as metas políticas a serem atingidas pelo setor empresarial dentro do tema proposto nos anos de 1980 e 1981.

O encontro de Brasília já é resultado do Plano de Ação Empresarial — uma forma de **lobby** do setor empresarial — em implantação pela Confederação. Segundo seu presidente, Rui Barreto, até o final deste ano estará em pleno desenvolvimento em todos os Estados.

Ele já foi instalado oficialmente em Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco. No próximo dia 21 será no Paraná, em reunião no Município de Guaíba, com a participação dos presidentes nas 135 associações existentes naquele Estado. No dia 28 será instalada no Rio Grande do Sul e, no dia 30, em Santa Catarina.

Também ontem reuniu-se o Conselho de Política Industrial da Associação Comercial do Rio de Janeiro, que encaminhou telex ao Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, sugerindo uma completa reformulação do Conselho de Desenvolvimento Industrial — CDI — órgão encarregado da execução e implantação de uma nova política industrial para o país.

Encha seu bolso de valores. Aplique em Caderneta de Poupança.

Caderneta de Poupança
Quem poupa conquista o que a vida tem de melhor.

Hoje, com a inauguração das fábricas AKZ Turbinas S/A e Renk-Zanini S/A o desenvolvimento Brasileiro ganha novo impulso

Subsidiárias da Zanini S/A Equipamentos Pesados

Apoio do sistema BNDE

Falecimentos

Rio de Janeiro

Flora Sussman, 83, polonesa. Morava no Rio de Janeiro desde o fim da II Guerra Mundial. Viúva de Natan Sussman, tinha um filho, Milo (diretor da Standard Eletrica), casado com Anita, e uma filha, Irene, casada com Marcos Margulies. Tinha ainda quatro netos. Sepultada no Cemitério Israelita do Caju. Na ARI (Rua Gen. Severiano), será realizado hoje às 18h30m um serviço religioso.

Venâncio Igrejas Lopes, 84, serventuário do Estado do Amazonas, onde nasceu, e atualmente era membro efetivo do Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês para o Brasil. No Hospital Paulino Verneck, na Ilha do Governador, onde morava. Foi gerente de The Manaus Tramways and Light Company Limited e, quando encampada como Serviços Elétricos do Estado, exerceu o cargo de diretor, além de diversas funções na Maçonaria. Durante alguns anos desempenhou o cargo de inspetor litúrgico do Supremo Conselho no Estado do Amazonas. Casado com Leônia de Miranda Igrejas Lopes, tinha três filhos: Coronel Joaquim Pessoa Igrejas Lopes, Ministro Venâncio Igrejas e Leonice Maria Igrejas Filgueiras. Tinha também netos e quatro bisnetos. Insuficiência renal. Sepultado no Cemitério Jardim da Saudade.

Getúlio Vieira de Albuquerque, 78, industrial, na sua residência em Ipanema. Nascido no Rio de Janeiro, era casado com Elma Torres de Albuquerque. Parada cardíaca. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Cristina Moreira Fortes, 65, na Casa de Saúde São Sebastião. Nascida no Rio de Janeiro, morava em Botafogo. Casada com Manoel Ribeiro Fortes, tinha três filhos: José Luiz, Josélia e Josemar, além de cinco netos. Câncer. Será sepultada às 12h no Cemitério São João Batista.

Renato Pizarro Gabizo, 62, Ministro do Tribunal de Alçada, na sua residência nas Laranjeiras. Casado com Maria Helena Gabizo, tinha dois filhos: Nelson Gabizo e Renato Gabizo Filho, além de dois netos. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Estados

Jomesson Braga Lima, 36, comerciante, no Hospital da Aeronáutica, no Recife, Pernambuco, era filho do Ministro aposentado do Tribunal Superior do Trabalho, Minervindo Fiuza Lima, e primo do Deputado federal Ricardo Fiúza (Arena-PE). Casado com Gilvandra Pereira Feitosa. Assassinado, quando saía do seu estabelecimento comercial, na praia de Boa Viagem.

Elizeu Pereira de Melo, 62, advogado, no Hospital Getúlio Vargas no Recife. Pernambucano de Palmares na Zona da Mata Sul, lecionou em vários educandários do Município, foi Vereador, vice-Prefeito e Prefeito de Palmares. Casado, tinha quatro filhos. Insuficiência cardíaca.

Jerônimo Lúcio Meneghini 49, comerciário, no Hospital Nossa Senhora da Conceição, em Porto Alegre. Natural do Rio Grande do Sul, foi tesoureiro geral do Grupo Chaves Barcelos durante 23 anos. Casado com Cleo Terezinha Meneghini, tinha oito filhos e uma neta. Diabetes.

Wagner Estelita Campos, 69, Ministro do Tribunal de Contas da União, no Hospital Santa Luzia, em Brasília. Era o decano dos Ministros do TCU, nomeado para o cargo em novembro de 1964 pelo Presidente Castelo Branco. Iniciou sua carreira como Deputado federal pelo Estado de Goiás, em 1955, tendo exercido, até 1962, a presidência da Comissão de Fiscalização Financeira da Câmara dos Deputados. Exerceu também a função de diretor-geral do DASP. No TCU ele se notabilizou pela austeridade de seus votos e pelo rigor com que perseguia a legalidade dos atos administrativos. Seu corpo está sendo velado no salão nobre do TCU, enquanto sua família decide se o enterro será em Brasília ou em Goiânia. Parada cardíaca.

EXTERIOR

Eulalia (Laly) Soldevila, 46, atriz cômica catalana, em Madri. Começou sua carreira na interpretação de papéis teatrais com 16 anos de idade e se tornou uma das atrizes cômicas de maior sucesso na Espanha nos últimos 15 anos. Estreou obras dos mais conhecidos comediógrafos e trabalhou em quase meia centena de filmes. A crítica especializada a considerava apta a desempenhar papéis de qualquer tipo, tal a sua facilidade de interpretação e seu talento. Atuou primeiro em Barcelona e pouco depois se transferiu para Madri, onde o diretor Luiz Escobar a apresentou em **La Celestina**, no Teatro Eslava, em 1957. Casada com o jornalista e escritor Jaime Borrell, tinha três filhos. Câncer.

AVISOS RELIGIOSOS

HENRIQUE PONGETTI

(7º DIA)

✝ Cunhados e sobrinhos convidam parentes e amigos para a missa que mandam rezar hoje, 6ª feira, às 11,30 horas, na igreja de N S de Copacabana, à Praça Serzedelo Correa, pela alma boníssima do jornalista, escritor e teatrólogo HENRIQUE PONGETTI

SHOEIMASSUNAGA

Os funcionários de Zanini-Foster Wheeler Ltda. Engenharia e Desenvolvimento, consternados, comunicam o falecimento de seu colega SHOEIMASSUNAGA, ocorrido ontem, e avisam que o féretro sairá, hoje, às 12:00 hs., da Capela nº 5, do Cemitério de São João Batista, para a mesma necrópole. (P

JOSÉ SPINOLA SANTOS

(7º DIA)

✝ Haidee Costa Lino Santos, Luiz Spinola, Pedro Spinola, Mabel e Lotário Vecchi e Beatriz Costa Lino agradecem sensibilizados os votos de pezar recebidos pela perda de seu muito querido esposo, pai, sogro e genro e convidam para a missa de 7º dia em sufrágio de sua boníssima alma a se realizar dia 17 às 11:00 hs na igreja Nossa Senhora do Carmo (Rua 1º de Março)

GEREMIAS ABREU PEREIRA DA SILVA

(MISSA DE 7º DIA)

✝ Marina Leite Pereira da Silva, filhos, noras e netos, Maria de Lourdes Pereira da Silva, irmãos, cunhadas e sobrinhos, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido GEREMIAS e convidam para a Missa que mandam celebrar amanhã, sábado, dia 15, às 8,30 horas, na Igreja de São José — Praça 15 de Novembro (P

JOSÉ TAVARES MALTA

✝ Maria Stela Tavares Malta, sua tia e seus filhos convidam parentes e amigos para a Missa de 7º dia de seu mui querido e saudoso irmão, sobrinho e tio JOSÉ TAVARES MALTA, no dia 15, sábado, às 11 horas, na Igreja de N. Sra. da Glória, no Largo do Machado. REP: Nº5548

DR. MARTINHO DA ROCHA

✝ A família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos que a confortaram por ocasião de seu falecimento, expressa profundo reconhecimento pelas manifestações de apoio, carinho e amizade. (P

MOACYR LAMHA

(MISSA DE 7º DIA)

✝ A Família Lamha agradece as manifestações de pesar recebidas e convida para a missa a ser realizada na Igreja da Irmandade de Nossa Senhora do Terço, Rua Senhor dos Passos, 140, dia 15 às 10:30 h.

DR JOSÉ SPINOLA SANTOS

(MISSA DE 7º DIA)

✝ Juracy Spinola Santos Pereira, José Alcides Pereira, Clovis, Hugo, Geraldo, Renato, Maria Tereza e Lucio, irmã, cunhado e sobrinhos, convidam parentes e amigos para a missa de 7º dia, às 11 horas, dia 17, na igreja de N. S. do Carmo, Praça 15 de Novembro.

ENGENHEIRO JORGE DUPRAT FIGUEIREDO

MISSA DE 1 ANO

✝ A direção de Fomento Industria y Comercio de Monterey, convidam para a missa de passagem do 1º aniversário de falecimento do ENGENHEIRO JORGE DUPRAT FIGUEIREDO, que se realiza hoje, dia 14, às 10:30 hs. na Igreja da Candelária.

ENGENHEIRO JORGE DUPRAT FIGUEIREDO

(MISSA DE 1 ANO)

✝ A direção e empregados de Nadyr Figueiredo Indústria e Comércio S/A., convidam para a missa de passagem do 1º aniversário de falecimento do ENGENHEIRO JORGE DUPRAT FIGUEIREDO, seu Ex-Diretor Presidente, que se realiza hoje, dia 14, às 10:30hs. na Igreja da Candelária. (P

ENGENHEIRO JORGE DUPRAT FIGUEIREDO

(MISSA DE 1 ANO)

✝ A direção e empregados da Brasividro Ltda., convidam para a missa de passagem do 1º aniversário de falecimento do ENGENHEIRO JORGE DUPRAT FIGUEIREDO, Ex-Presidente do seu Conselho de Administração, que se realiza hoje, dia 14, às 10:30 horas, na Igreja da Candelária.

MICHEL DIMITRIOU

(MISSA DE 7º DIA)

✝ Demetrios Dimitriou, Mina Dimitriou Gonçalves, Fernando Gonçalves, Jorge Dimitriou e Michel Dimitriou agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido irmão e tio — MICHEL — e convidam para a missa de 7º dia que mandam celebrar hoje, sexta-feira, às 18,30 horas, na Igreja de São José da Lagoa (Av. Borges de Medeiros nº 2.735—Lagoa). (p

RENATO PIZARRO GABIZO

(Falecimento)

✝ Maria Helena Gabizo, Nelson Gabizo, senhora e filho, Renato Gabizo Filho, senhora e filho, Maria Amália Gabizo, Maria José Gabizo, Antônio Carlos Leite Penteado, senhora e filhos, Jorge Gabizo, João Gabizo Coelho Lisboa e senhora, Suzana Gabizo, Sérgio Gabizo, senhora e filhos, consternados cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu queridíssimo RENATO e convidam para o seu sepultamento a realizar-se hoje, dia 14, às 10 horas, saindo o féretro do Cemitério São João Batista (Capela 2) para a mesma necrópole. (P

Sindicato dos açougues apura a falta de carne congelada de segunda

O Sindicato do Comércio Varejista de Carnes Frescas investiga a falta de carne congelada de segunda (dianteiro do boi), pois é oferecida aos açougues na proporção de oito por um, em relação à carne de primeira (traseiro), quando o Governo deseja quatro por um. O Sindicato acha que os frigoríficos desviam carne de segunda para a indústria.

"Além disso", informou o Sr Vicente Bianchini, do sindicato, "temos anotadas centenas de reclamações contra frigoríficos e distribuidores, que querem vender carne acima da tabela da Sunab. Tirando o Anglo, temos queixas contra todos os outros frigoríficos". No entender dele, os grandes prejudicados são os consumidores de baixa renda.

CONGELADA

O Sr Vicente Bianchini explicou que o propósito do Governo, ao criar a venda de carne congelada, é ajudar os pobres. Só que isto não ocorre, na medida em que falta a carne de segunda. O pior, continuou, é que nenhuma carne congelada foi entregue a açougues da Zona Norte, principalmente Jacarepaguá, Campo Grande e Santa Cruz.

"Anteontem os frigoríficos alegavam não ter mais carne congelada para vender. Acho isso estranho, porque a cota da Cobal, de 4 mil 300 toneladas de carne congelada por semana, é mais que suficiente para atender ao consumo normal do Rio."

INFRAÇÃO

A primeira autuação a um açougue carioca, a partir da proibição da venda de carne fresca, foi feita anteontem: o Caçula da Piedade vendia carne congelada com base na Portaria 50 (agosto de 1978), com preços 4% maiores do que a última tabela da Sunab.

O fiscal da Sunab lavrou o auto de infração, mas o sindicato tem 10 dias para a defesa do açougueiro. Só depois a Sunab pode estipular a multa, mas o Sr Vicente espera que ela seja anulada. Os advogados do sindicato acham que o açougueiro não pode ser multado, pois a Portaria 50 não foi revogada.

A Sunab informou a apreensão de dois caminhões carregados de carne fresca na terça-feira. Os representantes da Associação dos Abatedores de Bovinos e Suínos do Rio explicaram ao delegado regional da Sunab que desconheciam a proibição da comercialização de carne fresca no Rio. A carga será devolvida à origem, Minas Gerais.

Reitores analisam o 3º grau

Juiz de Fora — A Universidade e a Realidade Brasileira é o tema do seminário que a Universidade Federal de Juiz de Fora promoverá do dia 24 ao 28. Reitores e professores de universidades dos Estados do Rio, Minas, São Paulo, Goiás e Rio Grande do Sul, além de Brasília, debaterão e encaminharão as conclusões ao MEC.

Serão debatidos os subtemas: O Objetivo da Universidade Brasileira; Pressuposto para a Instauração de uma Universidade Brasileira; Recursos Humanos na Universidade; Vestibular e Profissionalização no 1º e 2º graus; Currículo na Universidade; e Universidade e Comunidade Brasileira.

Após a apresentação dos painéis haverá um dia só para estudos sobre o seminário, a serem enviados ao Ministro Eduardo Portella, durante o encerramento. As inscrições podem ser feitas pelo telefone (032) 212-51, Faculdade de Educação da UFJF.

Estado vai fundar a Rioarte

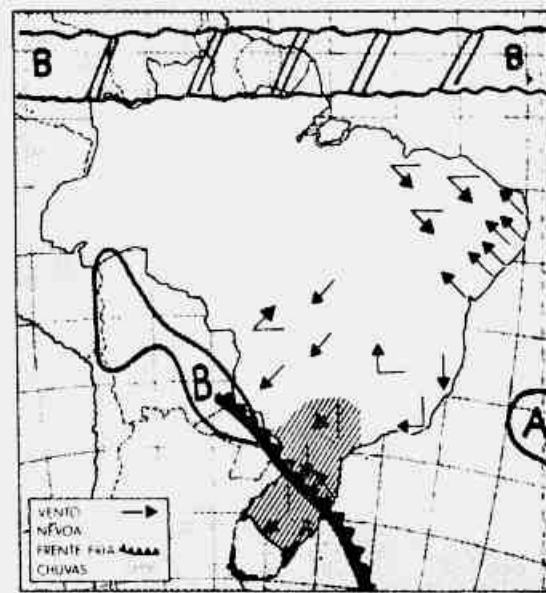
A Assembléia Legislativa autorizou ontem o Governador Chagas Freitas a criar a Rioarte — Companhia de Artes Representativas do Estado do Rio de Janeiro — sociedade de economia mista, sob a supervisão da Secretaria de Educação e Cultura. A primeira participação efetiva no capital da empresa será de Cr$ 100 milhões, do Fungetur (Fundo Geral de Turismo).

Segundo o líder do Governo, Deputado Jorge Leite, o Governo pretende aproveitar um estudo arquitetônico de Oscar Niemeyer já aprovado pelo Conselho Nacional de Turismo e pela Embratur. Seus custos de elaboração, cálculo e instalações especiais foram cobertos, conforme explicou o parlamentar, a fundos perdidos, por esses dois órgãos do Governo federal.

Albertina Moreira Rato da Cunha Neves

✝ Mário Neves, Mª Helena da Cunha Neves, Mª Adelaide da Cunha Neves, Leonardo e família, participam o falecimento de sua querida mãe e avó ALBERTINA, e convidam para a missa de 7º dia, no dia 15, sábado às 18:00 horas, na igreja São Vicente de Paula (Barra da Tijuca)

MAPAS DO TEMPO

Transmitido pelo satélite meteorológico NOOA-4 e recebido entre 17h29m e 19h11m. As partes claras indicam formação de nuvens que podem provocar chuvas e as partes escuras tempo bom. A deformação do mapa do Brasil é causada pela esfericidade da Terra e pela altitude em que foi tomada a fotografia (1 mil 444 km). A estação receptora pertence ao Instituto de Pesquisas Espaciais, órgão do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) vinculado à Secretaria de Planejamento da Presidência da República.

Análise sinótica do mapa do Instituto Nacional de Meteorologia interpretado pelo JB. Frente fria localizada no litoral Norte do Rio Grande do Sul, atingindo o Oeste dos Estados de Santa Catarina e Paraná. Anticiclone subtropical marítimo, com centro estimado de 1023 milibars localizado a 22º Sul e 30º Oeste. Anticiclone polar com centro de 1028 milibares, localizado no Oceano Pacífico.

NO RIO

NUBLADO

Parcialmente nublado, passando a nublado, instabilizando-se a partir da tarde, possíveis chuvas e trovoadas esparsas, temperatura em elevação: máx. 31.3 (Jacarepaguá), mín. 16.0 (A B Vista)

OS VENTOS

NORTE

Norte a Oeste, fracos a moderados, com possíveis rajadas

A CHUVA

Chuva (em mm), recolhida no posto do Aterro do Flamengo do Departamento Nacional de Meteorologia, Cidade do Rio de Janeiro

Nas últimas	0.0
Acumulado no Mês	28.0
Normal no mês	53.2
Acumulada no ano	857.8
Acumulada no ano	1075.8

O SOL

Nascer	5h 51m
Ocaso	17h 47m

A LUA

MINGUANTE

Quarto minguante até o dia 20

O MAR

Marés

Rio/Niterói — Preamar 03h 48m/ 0.5m e 16h 39m/ 0.6m. Baixa-mar: 12h 21m/ 1.0m e 23h 38m/ 0.9m.
Angra dos Reis — Preamar: 00h 12m/ 0.4m, 13h 00m, 0.7m e 19h 11m/ 0.6m. Baixa-mar: 03h19m/ 0.1m. 16h 07m/ 0.5m e 22h 51m/ 0.5m.
Cabo Frio — Preamar 03h 23m/ 0.4m, 16h 45m/ 0.6m e 22h 18m/ 0.7m. Baixa-mar 11h 20m/ 0.8 e 19h 33m/ 0.7.

Temperaturas

Dentro da baía	21.0
Fora da Barra	21.0

TEMPERATURA E O TEMPO NOS ESTADOS

AMAZONAS Pte nub no Sul. Demais reg. nub: c/ chuvas esparsas no período e trovoadas isoladas na parte da tarde. Temp. estável, ventos, E/ Ne fracos. Máx. 32. Mín. 23.
ACRE/ RONDÔNIA Pte nub. temp. estável. Ventos: calmos.
RORAIMA Nub. c/ chuvas esparsas no período e trovoadas isoladas na parte da tarde. Temp. estável. Ventos. Este/ fracos/ moderados. Máx. 33.4 Mín. 19.
AMAPÁ Nub. c/ chuvas esparsas no período e trovoadas isoladas na parte da tarde. Temp. estável. Ventos: Ne fracos moderados. Máx. 32 Mín. 24.
PIAUÍ/ CEARÁ/ MARANHÃO Pte nub. a nub. no litoral. Demais reg. claro a pte nub. Temp. estável. Ventos. E/ Se fracos. Moderados. Máx. 33. Mín. 21.0
RIO GDE DO NORTE/ PERNAMBUCO/ PARAÍBA Nub. C/ chuvas esparsas no litoral. Demais reg. claro a parcialmente nub. Temp. estável. Ventos. Se/ fracos/ moderados. Máx. 28.3 Mín. 21.
ALAGOAS/ SERGIPE Claro a parcialmente nublado no Oeste. Demais reg. parcialmente nublado a nublado sujeito a pancadas esparsas no litoral. Temp. estável. Ventos. SE/ fracos a moderados. Máx. 27 Mín. 21.
BAHIA Parcialmente nublado a nublado no Oeste. Demais reg. claro a parcialmente nublado. Temp. estável. Ventos. Se/ fracos/ moderados. Máx. 26.3 Mín. 21.6.
MATO GROSSO Nub. a encoberto c/ instabilidade a partir do Sudoeste. Demais reg. estável. Ventos: E/ Ne fracos. Máx. 36.4 Mín. 23.8.
MATO GROSSO DO SUL Nub. a encoberto c/ instabilidade a partir do Sudoeste. Demais reg. nub, sujeito a instab. ao decorrer do período. Temp. em ligeira elevação no início declinando após Sudoeste. Demais reg. em ligeira elevação. Ventos. Ne passando a Sw no Sw do Estado. Demais reg. Ne/ fracos a moderados. Máx. 27 Mín. 22.
GOIÁS Claro a parcialmente nub. no Norte do Estado. Demais reg. pte nublado a nub. névoa seca no período temp. Estável. Ventos. Ne/ fracos a moderados. Máx. 32.6 Mín. 18.2.
DISTRITO FEDERAL/ BRASÍLIA Claro passando a nub. na parte da tarde. Névoa seca no período. Temp. Estável. Ventos. Ne/ fracos. Máx. 29.6 Mín. 17.
SÃO PAULO Instável c/ chuvas e trovoadas esparsas no centro e Oeste do Estado. Demais reg. nub. a encoberto sujeito a instab. no decorrer do período. Temp. declínio no Oeste. Demais reg. em elevação no início declinando após. Ventos. Sul a Sudoeste moderados no Oeste. Demais reg. Nordeste a Norte fracos/ mod. Máx. 26.2 Mín. 13.2.
PARANÁ Instável c/ chuvas e trovoadas esparsas. Probabilidade de associação c/ granizo principalmente no Oeste. Temp. em declínio. Ventos. Norte a Nordeste passando a Sudoeste mod. a fortes. Rajadas ocasionais. Máx. 15.6 Mín. 12.2.
STA. CATARINA Instável c/ chuvas no período e trovoadas esparsas. Probabilidade de associação c/ granizo. Temp. em declínio. Ventos. Se/ fortes c/ rajadas ocasionais. Máx. 15 Mín. 16.
RIO GDE DO SUL Instável c/ chuvas contínuas e trovoadas esparsas c/ provável associação c/ granizo. Temp. declínio. Ventos. variando de N/ Se/ moderado a fortes c/ rajadas ocasionais. Máx. 16.9 Mín. 15.5.
MINAS GERAIS Claro a pte nub. possível instab. c/ chuvas e trovoadas esparsas ao Sul. Sw e Oeste do Estado ao entardecer. Temp. ligeira elevação. Ventos. Leste a Norte fracos. Máx. 26.7 Mín. 16.1
ESPÍRITO SANTO Pte nub. passando a nub. no fim do período ao Sul do Estado. Demais reg. nub. temp. em ligeira elevação. Máx. 25.4 Mín. 20.5.
RIO DE JANEIRO Pte nub. passando a nub. instabilizando-se a partir da tarde c/ possíveis chuvas e trovoadas esparsas temp. em elevação c/ possível declínio no fim do período. Ventos. N a Oeste fracos a moderados c/ possíveis rajadas.

O TEMPO NO MUNDO

Amsterdam, 15, 19, nublado — Atenas, 20, 31, claro — Bahrain, 29, 38, claro — Bancok, 28, 33, claro — Beirute, 21, 31, claro — Belgrado, 14, 28, claro — Berlim, 10, 23, nublado — Bogotá, 7, 19, nublado — Bruxelas, 12, 17, nublado — Buenos Aires, 14, 17, nublado — Caracas, 19, 31, nublado — Copenhague, 13, 15, nublado — Curitiba, não disponível — Chicago, 18, 28, nublado — Cairo, 20, 31, claro — Estocolmo, 7, 15, nublado — Francfurt, 11, 23, nebuloso — Genebra, 12, 24, claro — Helsinque, 9, 16, nublado — Hong Kong, 25, 31, claro — Honolulu, 24, 32, claro — Jerusalem, 18, 28, claro — Johannesburgo, 10, 25, claro — Kiev, 5, 22, claro — Kuala Lumpur, 23, 32, chuvoso — Lima, não disponível — Lisboa, 16, 26, claro — Londres, 13, 17, nublado — Los Angeles, 20, 30, claro — Madri, 18, 32, nublado — México, 20, 13, nublado — Miami, 24, 30, chuvoso — Montreal, 10, 18, nublado — Moscou, 7, 13, nublado — Nova York, 14, 26, claro — Oslo, 11, 14, chuvoso — Paris, 16, 24, claro — Rio de Janeiro, não disponível — Roma, 14, 27, claro — São Francisco, 22, 35, claro — San Juan, 25, 32, claro — São Paulo, não disponível — Tel Aviv, 22, 28, claro — Tóquio, 22, 28, nublado — Toronto, 13, 20, claro — Vancouver, 9, 20, claro — Viena, 13, 23, claro.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Flora Sussman, 83, polonesa. Morava no Rio de Janeiro desde o fim da II Guerra Mundial. Viúva de Natan Sussman, tinha um filho, Milo (diretor da Standard Eletrica), casado com Anita, e uma filha, Irene, casada com Marcos Margulies. Tinha ainda quatro netos. Sepultada no Cemitério Israelita do Caju. Na ARI (Rua Gen. Severiano), será realizado hoje às 18h30m um serviço religioso.

Venâncio Igrejas Lopes, 84, serventuário do Estado do Amazonas, onde nasceu, e atualmente era membro efetivo do Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês para o Brasil. No Hospital Paulino Verneck, na Ilha do Governador, onde morava. Foi gerente de The Manaus Tramways and Light Company Limited e, quando encampada como Serviços Elétricos do Estado, exerceu o cargo de diretor, além de diversas funções na Maçonaria. Durante alguns anos desempenhou o cargo de inspetor litúrgico do Supremo Conselho no Estado do Amazonas. Casado com Leônia de Miranda Igrejas Lopes, tinha três filhos: Coronel Joaquim Pessoa Igrejas Lopes, Ministro Venâncio Igrejas e Leonice Maria Igrejas Filgueiras. Tinha também netos e quatro bisnetos. Insuficiência renal. Sepultado no Cemitério Jardim da Saudade.

Getúlio Vieira de Albuquerque, 78, industrial, na sua residência em Ipanema. Nascido no Rio de Janeiro, era casado com Elma Torres de Albuquerque. Parada cardíaca. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Cristina Moreira Fortes, 65, na Casa de Saúde São Sebastião. Nascida no Rio de Janeiro, morava em Botafogo. Casada com Manoel Ribeiro Fortes, tinha três filhos: José Luiz, Josélia e Josemar, além de cinco netos. Câncer. Será sepultada às 12h no Cemitério São João Batista.

Renato Pizarro Gabizo, 62, Ministro do Tribunal de Alçada, na sua residência nas Laranjeiras. Casado com Maria Helena Gabizo, tinha dois filhos: Nelson Gabizo e Renato Gabizo Filho, além de dois netos. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Estados

Jomesson Braga Lima, 36, comerciante, no Hospital da Aeronáutica, no Recife, Pernambuco, era filho do Ministro aposentado do Tribunal Superior do Trabalho, Minervindo Fiuza Lima, e primo do Deputado federal Ricardo Fiúza (Arena-PE). Casado com Gilvandra Pereira Feitosa. Assassinado, quando saía do seu estabelecimento comercial, na praia de Boa Viagem.

Elizeu Pereira de Melo, 62, advogado, no Hospital Getúlio Vargas no Recife. Pernambuco de Palmares na Zona da Mata Sul, lecionou em vários educandários do Município, foi Vereador, vice-Prefeito e Prefeito de Palmares. Casado, tinha quatro filhos. Insuficiência cardíaca.

Jerônimo Lúcio Meneghini 49, comerciário, no Hospital Nossa Senhora da Conceição, em Porto Alegre. Natural do Rio Grande do Sul, foi tesoureiro geral do Grupo Chaves Barcelos durante 23 anos. Casado com Cleo Terezinha Meneghini, tinha oito filhos e uma neta. Diabetes.

Wagner Estelita Campos, 69, Ministro do Tribunal de Contas da União, no Hospital Santa Luzia, em Brasília. Era o decano dos Ministros do TCU, nomeado para o cargo em novembro de 1964 pelo Presidente Castelo Branco. Iniciou sua carreira como Deputado federal pelo Estado de Goiás, em 1955, tendo exercido, até 1962, a presidência da Comissão de Fiscalização Financeira da Câmara dos Deputados. Exerceu também a função de diretor-geral do DASP. No TCU ele se notabilizou pela austeridade de seus votos e pelo rigor com que perseguia a legalidade dos atos administrativos. Seu corpo está sendo velado no salão nobre do TCU, enquanto sua família decide se o enterro será em Brasília ou em Goiânia. Parada cardíaca.

EXTERIOR

Eulalia (Laly) Soldevilla, 46, atriz cômica catalaña, em Madri. Começou sua carreira na interpretação de papéis teatrais com 16 anos de idade e se tornou uma das atrizes cômicas de maior sucesso na Espanha nos últimos 15 anos. Estreou obras dos mais conhecidos comediógrafos e trabalhou em quase meia centena de filmes. A crítica especializada a considerava apta a desempenhar papéis de qualquer tipo, tal a sua facilidade de interpretação e seu talento. Atuou primeiro em Barcelona e pouco depois se transferiu para Madri, onde o diretor Luiz Escobar a apresentou em **La Celestina**, no Teatro Eslava, em 1957. Casada com o jornalista e escritor Jaime Borrell, tinha três filhos. Câncer.

AVISOS RELIGIOSOS

HENRIQUE PONGETTI

(7º DIA)

† Cunhados e sobrinhos convidam parentes e amigos para a missa que mandam rezar hoje, 6ª feira, às 11,30 horas, na igreja de N S de Copacabana, à Praça Serzedelo Correa, pela alma bonissima do jornalista, escritor e teatrólogo HENRIQUE PONGETTI

SHOEIMASSUNAGA

Os funcionários de Zanini-Foster Wheeler Ltda. Engenharia e Desenvolvimento, consternados, comunicam o falecimento de seu colega SHOEIMASSUNAGA, ocorrido ontem, e avisam que o féretro saíra, hoje, às 12:00 hs., da Capela nº 5, do Cemitério de São João Batista, para a mesma necrópole. (P

JOSÉ SPINOLA SANTOS

(7º DIA)

† Haidee Costa Lino Santos, Luiz Spinola, Pedro Spinola, Mabel e Lotário Vecchi e Beatriz Costa Lino agradecem sensibilizados os votos de pezar recebidos pela perda de seu muito querido esposo, pai, sogro e genro e convidam para a missa de 7º dia em sufrágio de sua bonissima alma a se realizar dia 17 às 11:00 hs na igreja Nossa Senhora do Carmo (Rua 1º de Março)

GEREMIAS ABREU PEREIRA DA SILVA

(MISSA DE 7º DIA)

† Marina Leite Pereira da Silva, filhos, noras e netos, Maria de Lourdes Pereira da Silva, irmãos, cunhadas e sobrinhos, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido GEREMIAS e convidam para a Missa que mandam celebrar amanhã, sábado, dia 15, às 8.30 horas, na Igreja de São José — Praça 15 de Novembro (P

JOSÉ TAVARES MALTA

Maria Stela Tavares Malta, sua tia e seus filhos convidam parentes e amigos para a Missa de 7º dia de seu mui querido e saudoso irmão, sobrinho e tio JOSÉ TAVARES MALTA, no dia 15, sábado, às 11 horas, na Igreja de N. Sra. da Glória, no Largo do Machado. REP: Nº5548

DR. MARTINHO DA ROCHA

† A família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos que a confortaram por ocasião de seu falecimento, expressa profundo reconhecimento pelas manifestações de apoio, carinho e amizade. (P

MOACYR LAMHA

(MISSA DE 7º DIA)

† A Família Lamha agradece as manifestações de pesar recebidas e convida para a missa a ser realizada na Igreja da Irmandade de Nossa Senhora do Terço, Rua Senhor dos Passos, 140, dia 15 às 10:30 h.

DR JOSÉ SPINOLA SANTOS

(MISSA DE 7º DIA)

† Juracy Spinola Santos Pereira, José Alcides Pereira, Clovis, Hugo, Geraldo, Renato, Maria Tereza e Lucio, irmã, cunhado e sobrinhos, convidam parentes e amigos para a missa de 7º dia, às 11 horas, dia 17, na igreja de N. S. do Carmo, Praça 15 de Novembro.

ENGENHEIRO

JORGE DUPRAT FIGUEIREDO

MISSA DE 1 ANO

† A direção de Fomento Industria y Comercio de Monterey, convidam para a missa de passagem do 1º aniversário de falecimento do ENGENHEIRO JORGE DUPRAT FIGUEIREDO, que se realiza hoje, dia 14, às 10:30 hs. na Igreja da Candelária.

ENGENHEIRO

JORGE DUPRAT FIGUEIREDO

(MISSA DE 1 ANO)

† A direção e empregados de Nadyr Figueiredo Indústria e Comércio S/A., convidam para a missa de passagem do 1º aniversário de falecimento do ENGENHEIRO JORGE DUPRAT FIGUEIREDO, seu Ex-Diretor Presidente, que se realiza hoje, dia 14, às 10:30hs. na Igreja da Candelária. (P

ENGENHEIRO

JORGE DUPRAT FIGUEIREDO

(MISSA DE 1 ANO)

† A direção e empregados da Brasividro Ltda., convidam para a missa de passagem do 1º aniversário de falecimento do ENGENHEIRO JORGE DUPRAT FIGUEIREDO, Ex-Presidente do seu Conselho de Administração, que se realiza hoje, dia 14, às 10:30 horas, na Igreja da Candelária.

MICHEL DIMITRIOU

(MISSA DE 7º DIA)

† Demetrios Dimitriou, Mina Dimitriou Gonçalves, Fernando Gonçalves, Jorge Dimitriou e Michel Dimitriou agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido irmão e tio — MICHEL — e convidam para a missa de 7º dia que mandam celebrar hoje, sexta-feira, às 18,30 horas, na Igreja de São José da Lagoa (Av. Borges de Medeiros nº 2.735 — Lagoa). (p

RENATO PIZARRO GABIZO

(Falecimento)

† Maria Helena Gabizo, Nelson Gabizo, senhora e filho, Renato Gabizo Filho, senhora e filho, Maria Amália Gabizo, Maria José Gabizo, Antônio Carlos Leite Penteado, senhora e filhos, João Gabizo Coelho Lisboa e senhora, Suzana Gabizo, Sérgio Gabizo, senhora e filhos, consternados cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu queridíssimo RENATO e convidam para o seu sepultamento a realizar-se hoje, dia 14, às 10 horas, saindo o féretro do Cemitério São João Batista (Capela 2) para a mesma necrópole. (P

Sindicato dos açougues apura a falta de carne congelada de segunda

O Sindicato do Comércio Varejista de Carnes Frescas investiga a falta de carne congelada de segunda (dianteiro do boi), pois é oferecida aos açougues na proporção de oito por um, em relação à carne de primeira (traseiro), quando o Governo deseja quatro por um. O Sindicato acha que os frigoríficos desviam carne de segunda para a indústria.

"Além disso", informou o Sr Vicente Bianchini, do sindicato, "temos anotadas centenas de reclamações contra frigoríficos e distribuidores, que querem vender carne acima da tabela da Sunab. Tirando o Anglo, temos queixas contra todos os outros frigoríficos". No entender dele, os grandes prejudicados são os consumidores de baixa renda.

CONGELADA

O Sr Vicente Bianchini explicou que o propósito do Governo, ao criar a venda de carne congelada, é ajudar os pobres. Só que isto não ocorre, na medida em que falta a carne de segunda. O pior, continuou, é que nenhuma carne congelada foi entregue a açougues da Zona Norte, principalmente Jacarepaguá, Campo Grande e Santa Cruz.

"Anteontem os frigoríficos alegavam não ter mais carne congelada para vender. Acho isso estranho, porque a cota da Cobal, de 4 mil 300 toneladas de carne congelada por semana, é mais que suficiente para atender ao consumo normal do Rio."

INFRAÇÃO

A primeira autuação a um açougue carioca, a partir da proibição da venda de carne fresca, foi feita anteontem: o Caçula da Piedade vendia carne congelada com base na Portaria 50 (agosto de 1978), com preços 4% maiores do que a última tabela da Sunab.

O fiscal da Sunab lavrou o auto de infração, mas o sindicato tem 10 dias para a defesa do açougueiro. Só depois a Sunab pode estipular a multa, mas o Sr Vicente espera que ela seja anulada. Os advogados do sindicato acham que o açougueiro não pode ser multado, pois a Portaria 50 não foi revogada.

A Sunab informou a apreensão de dois caminhões carregados de carne fresca na terça-feira. Os representantes da Associação dos Abatedores de Bovinos e Suínos do Rio explicaram ao delegado regional da Sunab que desconheciam a proibição da comercialização de carne fresca no Rio. A carga será devolvida à origem, Minas Gerais.

Reitores analisam o 3º grau

Juiz de Fora — A Universidade e a Realidade Brasileira é o tema do seminário que a Universidade Federal de Juiz de Fora promoverá do dia 24 ao 28. Reitores e professores de universidades dos Estados do Rio, Minas, São Paulo, Goiás e Rio Grande do Sul, além de Brasília, debaterão e encaminharão as conclusões ao MEC.

Serão debatidos os subtemas: O Objetivo da Universidade Brasileira; Pressuposto para a Instauração de uma Universidade Brasileira; Recursos Humanos na Universidade; Vestibular e Profissionalização no 1º e 2º graus; Currículo na Universidade; e Universidade e Comunidade Brasileira.

Estado vai fundar a Rioarte

A Assembléia Legislativa autorizou ontem o Governador Chagas Freitas a criar a Rioarte — Companhia de Artes Representativas do Estado do Rio de Janeiro — sociedade de economia mista, sob a supervisão da Secretaria de Educação e Cultura. A primeira participação efetiva no capital da empresa será de Cr$ 100 milhões, do Fungetur (Fundo Geral de Turismo).

Segundo o líder do Governo, Deputado Jorge Leite, o Governo pretende aproveitar um estudo arquitetônico de Oscar Niemeyer já aprovado pelo Conselho Nacional de Turismo e pela Embratur.

Avião cai na Itália e mata 31

Cagliari — Itália — Trinta e uma pessoas — 27 passageiros e quatro tripulantes — de um avião DC-9 morreram ontem, quando o aparelho se chocou contra uma montanha a 10 quilômetros do aeroporto de Cagliari. Equipes de socorro enviadas ao local disseram que o avião foi surpreendido por um furação e caiu em chamas.

Albertina Moreira Rato da Cunha Neves

† Mario Neves, Mª Helena da Cunha Neves, Mª Adelaide da Cunha Neves Leonardo e família participam o falecimento de sua querida mãe e avó ALBERTINA, e convidam para a missa de 7º dia, no dia 15, sábado, às 18.00 horas, na Igreja São Vicente de Paula (Barra da Tijuca)

MAPAS DO TEMPO

Transmitida pelo satélite meteorológico NOOA-4 e recebida entre 17h29m e 19h11m. As partes claras indicam formação de nuvens que podem provocar chuvas e as partes escuras tempo bom. A deformação do mapa do Brasil é causada pela esfericidade da Terra e pela altitude em que foi tomada a fotografia (1 mil 444 km). A estação receptora pertence ao Instituto de Pesquisas Espaciais, orgão do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) vinculado à Secretaria de Planejamento da Presidência da República.

Análise sinótica do mapa do Instituto Nacional de Meteorologia interpretada pelo JB. Frente fria localizada no litoral Norte do Rio Grande do Sul, atingindo o Oeste dos Estados de Santa Catarina e Paraná. Anticiclone subtropical marítimo com centro estimado de 1023 milibares localizado a 22º Sul e 30º Oeste. Anticiclone polar com centro de 1028 milibares, localizado no Oceano Pacífico.

NO RIO

NUBLADO

Parcialmente nublado, passando a nublado, instabilizando-se a partir da tarde, possíveis chuvas e trovoadas esparsas, temperatura em elevação, máx. 31.3 (Jacarepaguá), mín. 16.0 (A. B. Vista).

OS VENTOS

NORTE

Norte a Oeste, fracos a moderados com possíveis rajadas.

A CHUVA

Chuva (em mm), recolhida no posto do Aterro do Flamengo do Departamento Nacional de Meteorologia, Cidade do Rio de Janeiro.

Nas últimas	0.0
Acumulada no Mês	28.0
Normal no mês	53.2
Acumulada no ano	857.8
Acumulada no ano	1075.8

O SOL

Nasce	5h 51m
Ocaso	17h 47m

A LUA

MINGUANTE

Quarto minguante até o dia 20

O MAR

Marés

Rio/Niterói — Preamar 03h 48m/ 0.5m e 16h 39m/ 0.6m. Baixa-mar 12h 21m/ 1.0m e 23h 38m/ 0.9m.
Angra dos Reis — Preamar 00h 12m/ 0.4m, 13h 00m, 0.7m e 19h 11m/ 0.6m. Baixa-mar 03h19m/ 0.1m, 16h 07m/ 0.5m e 22h 51m/ 0.5m.
Cabo Frio — Preamar 03h 23m/ 0.4m, 16h 45m/ 0.6m e 22h 18m/ 0.7m. Baixa-mar 11h 20m/ 0.8 e 19h 33m/ 0.7.

Temperaturas

Dentro da baía	21.0
Fora da Barra	21.0

TEMPERATURA E O TEMPO NOS ESTADOS

Amazonas — Pre nub no Sul. Demais reg. nub c/ chuvas esparsas no período e trovoadas isoladas na parte da tarde. Temp estável, ventos, E/ Ne fracos. Max. 32. Min. 23.

Acre - Rondônia — Pre nub. temp. estável. Ventos calmos.

Roraima — Nub c/ chuvas esparsas no período e trovoadas isoladas na parte da tarde. Temp. estável. Ventos. Este/ fracos/ moderados. Max. 33.4 Min. 19.

Amapá — Nub c/ chuvas esparsas no período e trovoadas isoladas na parte da tarde. Temp. estável. Ventos Ne fracos moderados. Max. 32 Min. 24.

Piauí - Ceará - Maranhão — Pre nub a nub no litoral. Demais reg. claro a pre nub. Temp. estável. Ventos E/ Se fracos. Moderados. Max. 33. Min. 21.0.

Rio Gde do Norte - Pernambuco - Paraíba — Nub C/ chuvas esparsas no litoral. Demais reg. claro a parcialmente nub. Temp. estável. Ventos. Se/ fracos/ moderados. Max. 28.3 Min. 21.

Alagoas - Sergipe — Claro a parcialmente nublado no Oeste. Demais reg. parcialmente nublado a nublado sujeito a pancadas esparsas no litoral. Temp. estável. Ventos. SE/ fracos a moderados. Max. 27. Min. 21.

Bahia — Parcialmente nublado a nublado no Oeste. Demais reg. claro a parcialmente nublado. Temp. estável. Ventos. Se/ fracos/ moderados. Max. 26.3. Min. 21.6.

Mato Grosso — Nub. a encoberto c/ instabilidade a partir do Sudoeste. Demais reg. estável. Ventos. E/ Ne fracos. Max. 36.4 Min. 23.8.

Mato Grosso do Sul — Nub. a encoberto c/ instabilidade a partir do Sudoeste. Demais reg. nub. sujeito a instab. do decorrer do período. Temp. em ligeira elevação no início declinando após Sudoeste. Demais reg. em ligeira elevação. Ventos. Ne passando a Sw no Sw do Estado. Demais reg. Ne/ fracos a moderados. Max. 27. Min. 22.

Goiás — Claro a parcialmente nub. no Norte do Estado. Demais reg. pre nublado a nub. névoa seca no período temp. Estável. Ventos. Ne/ fracos a moderados. Max. 32.6. Min. 18.2.

Distrito Federal - Brasília — Claro passando a nub. na parte da tarde. Névoa seca no período. Temp. Estável. Ventos: Ne/ fracos. Max. 29.6 Min. 17.

São Paulo — Instável c/ chuvas e trovoadas esparsas no centro e Oeste do Estado. Demais reg. nub. a encoberto sujeito a instab. no decorrer do período. Temp. declínio no Oeste. Demais reg. em elevação no início declinando após. Ventos. Sul a Sudoeste moderados no Oeste. Demais reg. Nordeste a Norte fracos/ mod. Max. 26.2 Min. 13.2.

Paraná — Instável c/ chuvas e trovoadas esparsas. Probabilidade de associação c/ granizo principalmente no Oeste. Temp. em declínio. Ventos. Norte a Nordeste passando a Sudoeste mod. a fortes. Rajadas ocasionais. Max. 15.6 Min. 12.2.

Sta. Catarina — Instável c/ chuvas no período e trovoadas esparsas. Probabilidade de associação c/ granizo. Temp. em declínio. Ventos. Se/ fortes c/ rajadas ocasionais. Max. 15. Min. 16.

Rio Gde do Sul — Instável c/ chuvas contínuas e trovoadas esparsas c/ provável associação c/ granizo. Temp. declínio. Ventos, variando de N/ Se/ moderado a fortes c/ rajadas ocasionais. Max. 16.9 Min. 15.5.

Minas Gerais — Claro a pre nub. possível instab. c/ chuvas e trovoadas esparsas ao Sul. Sw e Oeste do Estado ao entardecer. Temp. ligeira elevação. Ventos. Leste a Norte fracos. Max. 26.7 Min. 16.1.

Espírito Santo — Pre nub. passando a nub. no fim do período ao Sul do Estado. Demais reg. nub. temp. em ligeira elevação. Max. 25.4 Min. 20.5.
RIO DE JANEIRO Pre nub. passando a nub. instabilizando-se a partir da tarde c/ possíveis chuvas e trovoadas esparsas temp. em elevação c/ possível declínio no fim do período. Ventos. N a Oeste fracos a moderados c/ possíveis rajadas.

O TEMPO NO MUNDO

Amsterdam, 15, 19, nublado — Atenas, 20, 31, claro — Bahrain, 29, 38, claro — Bancok, 28, 33, claro — Beirute, 21, 31, claro — Belgrado, 14, 28, claro — Berlim, 10, 23, nublado — Bogotá, 7, 19, nublado — Bruxelas, 12, 17, nublado — Buenos Aires, 14, 17, nublado — Caracas, 19, 31, nublado — Copenhague, 13, 15, nublado — Curitiba, não disponível — Chicago, 18, 28, nublado — Cairo, 20, 37, claro — Estocolmo, 7, 15, nublado — Francfurt, 11, 23, nebuloso — Genebra, 12, 24, claro — Helsinque, 9, 16, nublado — Hong Kong, 25, 31, claro — Honolulu, 24, 32, claro — Jerusalém, 18, 28, claro — Johannesburgo, 10, 25, claro — Kiev, 5, 22, claro — Kuala Lumpur, 23, 32, chuvoso — Lima, não disponível — Lisboa, 16, 26, claro — Londres, 13, 17, nublado — Los Angeles, 20, 30, claro — Madri, 18, 32, nublado — México, 20, 13, nublado — Miami, 24, 30, chuvoso — Montreal, 10, 18, nublado — Moscou, 7, 13, nublado — Nova York, 14, 26, claro — Oslo, 11, 18, chuvoso — Paris, 15, 24, claro — Rio de Janeiro, não disponível — Roma, 14, 27, claro — São Francisco, 22, 35, claro — San Juan, 25, 32, claro — São Paulo, não disponível — Tel Aviv, 22, 28, claro — Tóquio, 22, 28, nublado — Toronto, 13, 20, claro — Vancouver, 9, 20, claro — Viena, 13, 23, claro.

Top Ville e Gay Mecéne decepcionam em Longchamp

Paris — Em 1976, quando a magnífica Pawneese (Carvin em Plencia, por Le Haar), de Monsieur Daniel Wildenstein, tão grande conhecedor de cavalos como de objetos de arte, após vencer brilhantemente o Prix de Diane (Grupo I), em Chantilly, o Oaks Stakes (Grupo I), em Epson, alcançando notável doublé, e o King George VI and Queen Elizabeth Diamond Stakes (Grupo I), em Ascot, em preparativos para o Prix de l'Arc de Triomphe daquele ano, correu e fracassou completamente na milha e meia do Prix Vermeille (Grupo I), um grande manto de decepção e tristeza cobriu Longchamp e os meios turfísticos parisienses.

A tarde de domingo passado no hipódromo do Bois de Boulogne acabou tendo igual clima àquela outra de três anos atrás. Afinal, mais do que as disputas do Prix Niell (Grupo III), para animais de três anos, e do Prix Foy (Grupo III), quatro anos e mais idade, este ano, ambas em 2 mil 400 metros, tradicionais provas preparatórias para o Arc, a tarde pertencia às reentrées de Top Ville (High Top em Sega Ville, por Charlottesville), da écurie de Son Altesse Aga Khan, brilhante ganhador dos Prix Lupin (Grupo I) e du Jockey Club (Grupo I), e Gay Mecéne (Vaguely Noble em Gay Missile, por Sir Gaylord), de Monsieur Jacques Wertheimer, vencedor, em grande estilo, dos 2 mil 500 metros do Grand Prix de Saint-Cloud (Grupo I) e runner-up do esplêndido Troy no King George VI and Queen Elizabeth Diamond Stakes, respectivamente enfrentar os poderosos visitantes britânicos no Arc de 7 de outubro (além de Troy, mais do que nunca, aparentemente o grande nome da competição, há a presença de Ile de Bourbon), correram muito abaixo da expectativa, fracassando completamente.

As derrotas

Desta vez, a aceleração de Top Ville que tanto impressionou os experts na milha e meia de Chantilly, não disse presente. Apesar de contar com um razoável cheval du jeu como Kamaridaan (Djakao em Diamond Drop, por Charlottesville), terceiro no Prix Berteux (Grupo III), comandante do pequeno lote durante grande parte do percurso, o descendente de Fairway apresentou-se pobremente na ligne droite. Descontou alguma coisa mas não o suficiente para obter colocação melhor do que, para ele, modesto quarto lugar, atrás inclusive de seu faiza.

A vitória pertenceu a outro potro que reaparecia, o muito bom Le Marmot (Amarko em Molinka, por Molvedo), exatamente o segundo colocado no citado Jockey Club após ter levantado os Prix Grefulhe (Grupo II) e Hocquart (Grupo II). O descendente de Tantième, desta vez, correu mais próximo, e já na entrada da ligne droite veio lutar com Kamaridaan pela primeira colocação, luta que se desenvolveu quase até o fim do percurso quando conseguiu sacar pequena diferença sobre o filho de Djakao e resistir ao esforço final de Fabulous Dancer (Northern Dancer em Last Of The Line, por The Ax II), de Mme. Alec Head, afinal o segundo colocado. Diga-se de passagem que este descendente de Phalaris sempre foi muito bem conceituado por sua écurie, diante de suas vitórias no Prix du Lys (Grupo III) e no Prix La Force (Grupo III), neste sobre Northern Baby, futuro terceiro colocado no Derby Stakes (Grupo I), em Epsom, e ganhador do Prix de la Côte Normande (Grupo III), em Deauville. Sua aceleração nos últimos metros do Nieil encheu os ávidos olhos dos experts.

Logo após a surpreendente derrota de Top Ville, várias explicações começaram a ser dadas. A primeira era a de que o descendente de Fairway não era o mesmo cavalo, sendo provavelmente mais um corredor de primavera do que de outono. Para outros, François Mathet não apresentou seu animal na forma ideal, visualizando o Nieil apenas como um trampolim para o Arc, consequentemente deixando o derby-winner francês deste ano em forma ideal para o próprio Arc. Infelizmente, estas especulações só encontrarão as necessárias respostas no dia 7 de outubro. Até lá, as discussões prosseguirão e o suspense também. De qualquer modo, não há como negar o clima de decepção que tomou conta de todos. Mas como a esperança é a última que morre...

Os experts e os turfistas franceses em geral, ainda abatidos pelo duro golpe da défaillance de um de seus ídolos, terminaram por receber outro golpe, talvez não tão árduo e contundente mas, de qualquer modo, expressivo e inesperado. Ao fim da milha e meia do Foy, outro de seus ídolos, o quatro anos Gay Mecéne via-se amplamente batido por Pevero (Busted em Caprera, por Abernant), finalmente produzindo performance compatível com a alta estima que muitos lhe tinham aos dois e três anos, e Trillion Hail To Reason em Margarethen, por Tulyar), apesar dos cinco anos e de sua rigorosíssima campanha uma égua sempre apta a boas atuações.

Embora perdendo, porém, o descendente de Hyperion, pelo menos, participou ativamente da carreira chegando a dar alguma impressão de vitória no meio da ligne droite. A segunda hipótese levantada à guiza de explicação para a défaillance de Top Ville foi empregada também para Gay Mecéne. Mas, também, ela só poderá ser confirmada na sensacional milha e meia do dia 7. A única coisa que se sabe é que tanto Top Ville quanto Gay Mecéne, malgré tout, continuam sendo as grandes esperanças francesas contra Troy e Ile de Bourbon, os fantasmas de além Mancha.

Leilão de potros de outubro tem 146 inscrições oficiais

A Associação dos Criadores e Proprietários de Cavalo de Corrida do Rio de Janeiro no seu leilão de outubro, vai reunir 146 produtos de dois anos, todos eles, com direito as novas normas que foram estabelecidas para a proxima temporada na Gávea, como páreos de Cr$ 250 mil (seis ao todo), além de manter as provas regulares de leilão, de toda semana.

A relação completa dos inscritos:

Talgo (Stud Fusa); Matanzas (Gilda de Azevedo Becker V. Sothen); Middrasch (Gabriel Martins Villela); Misiones (Luiz Eduardo Nogueira da França); Mull Of Galloway (Gabriel Martins Villela); Gija (Ney Ceres de Lacerda); Good Shot (Stud Lawn Tenis); Forehand (Stud Lawn Tenis); Jorarly (Stud 7 de Setembro); Jocaster (Stud 7 de Setembro); Miss Sambola (Haras Escafura); Miss Magé (Haras Escafura); Unicolor (Haras Clemente Molletta); Up-Down (Haras Clemente Molletta); Cienajaz (Haras Sidi); Spring Baby (Haras Sidi); Candy Moody (Haras Sidi); Bom Humor (Haras Sidi); Tuyulesque (Stud Piranhas); Le Bristol (Haras Santa Maria de Araras); Last Wish (Haras Santa Maria de Araras); Orteza (Haras Vargem Grande); Olage (Haras Vargem Grande); Off Side (Haras Vargen Grande); Ondeiro (Haras Vargem Grande); Rico Solo (Stud Estrela Brilhante); Clemenceau (Agro Pastoril Haras Pelajo); Clodia (Agro Pastoril Haras Pelajo); Chorro (Agro Pastoril Haras Pelajo); Reza Forte (Stud Santa Izabel); Ederte (Gilberto Gordilho R. da Gama); Speed Up (Haras Bonneville); Ultimate (Haras Bonne Chance); Ignition (Haras Bonne Chance); Orbit Flier (Haras Bonne Chance); Cisco Girl (Haras Bonne Chance); Dirty Trick (Haras Bonne Chance); Bomb'S Light (Haras Bonne Chance); Singsong (Haras Bonne Chance); Chef D'Oeuvre (Haras Pemale)Mucha Plata (Haras Nova Friburgo); Mademoiselle Juliette (Haras Nova Friburgo); Egli (Haras Maquine); Gula (Haras São Jose dos Ferreiros); Gaynita (Haras São Jose dos Ferreiros); Gute (Haras São Jose dos Ferreiros); Graefia (Haras São José dos Ferreiros); Grifo (Haras São Jose dos Ferreiros); Gamatuza (Haras São Jose dos Ferreiros); Gally (Haras São Jose dos Ferreiros); Grana Viva (Haras São Jose dos Ferreiros); Portland (Haras Pirassununga); Poncho (Haras Pirassununga); Prescot (Haras Pirassununga); Pleniluna (Haras Pirassununga); Pauline (Haras Pirassununga); Pay Attention (Haras Pirassununga); Leonita (Haras Planicie); Letty (Haras Planicie); Background (Haras Rio da Prata); Bala (Haras Rio da Prata); Beri Bari (Haras Rio da Prata); Beri Posta (Haras Rio da Prata); Fortezza (Haras Schmoo); Pat (Haras Schmoo); Fest n Haro (Haras Schmoo); Bono Street (Haras Rio da Prata); Gilu (Haras São Jose dos Ferreiros); Calbor (Stud América); Randon (Haras Quebracho); Brunilda (Haras Quebracho); Itajaí (Haras Quebracho); Antenac (Stud Cristimar); Elcio (Fazenda e Haras Harmonia); Elkin (Fazenda e Haras Harmonia); Epicus (Fazenda e Haras Harmonia); Elmendorf (Fazenda e Haras Harmonia); Caritas (Haras Santa Maria do Lago); Psalm (Stud Damasco); Princess Quilé (Silvio Morales); El Knay (Silvio Morales); Elk Rose (Silvio Morales); Bizaza (Haras Bage do Sul); Punk (Claudio Sobral de Castro); Vinci (Fazendas Mondesir S/A); Vicky Blue (Fazendas Mondesir S/A); Very Orbit (Fazendas Mondesir S/A); Vigy (Fazendas Mondesir S/A); Veracity (Fazendas Mondesir S/A); Vaina (Fazendas Mondesir S/A); Jesse Girl (Haras Itaguai); Dolly Doll (Haras Itaguai); Tio Cristovão (Attila Carvalhaes Pinheiro); West Rock (Haras West Point); West Stone (Haras West Point); Hangman (Haras Rainbow); Affezione (Haras Los Ninos); Vida (Hélio Pessoa); Vict (Hélio Pessoa); Miss Tambourine (Haras São Dimas); Cacaueiro (Haras São Jose e Expedictus); Cachepot (Haras São Jose e Expedictus); Caimão (Haras São Jose e Expedictus); Cajou (Haras São Jose e Expedictus); Caledon (Haras São Jose e Expedictus); Carpaccio (Haras São Jose e Expedictus); Carrick (Haras São Jose e Expedictus); Casteggio (Haras São Jose e Expedictus); Centavo (Haras São Jose e Expedictus); Chairman (Haras São Jose e Expedictus); Coltrane (Haras São Jose e Expedictus); Coromandel (Haras São Jose e Expedictus); Cross Wind (Haras São Jose e Expedictus); Coquelin (Haras São Jose e Expedictus); Camaçari (Haras São Jose e Expedictus); Cancha Reta (Haras São Jose e Expedictus); Cantate (Haras São Jose e Expedictus); Capyaba (Haras São Jose e Expedictus); Caramba (Haras São Jose e Expedictus); Catende (Haras São Jose e Expedictus); Celanova (Haras São Jose e Expedictus); Charline (Haras São Jose e Expedictus); Cilix (Haras São Jose e Expedictus); Clematite (Haras São Jose e Expedictus); Cleobela (Haras São Jose e Expedictus); Compassion (Haras São Jose e Expedictus); Cripta (Haras São Jose e Expedictus); Confeu (Haras Santa Rita da Serra); Clara Via (Coudelaria Fan); Eleitora (Coudelaria Fan); Escorpius (Coudelaria Fan); Inter Pares (Coudelaria Fan); Emancipação (Coudelaria Fan); Ma Jolie (Haras Pemale); Jobim (Haras Pemale); Mon Cheval (Haras Pemale); Opernia (Haras Jota L C Oh Carol (Haras Jota L); Bold Lover (Haras Jota L); Jequiri (Stud Jardim Botanico); Junco (Haras Flamboyant); Charmille (Haras São Jose e Expedictus); Pas D'Amour (Haras Santa Maria do Lago); Tensora (Stud Corinto); Espendes (Stud Corinto).

Foto de José Camilo da Silva

Vladivostok cruza o disco em seu treino final, impressionando bem

Vladivostok apronta com boa ação para atuar amanhã

Vladivostok, inscrito na nona carreira da programação de amanhã, impressionou favoravelmente ao treinar em 700 metros, assinalando 43s, com disposição das melhores, em 12s2/5 para os últimos 200 metros, numa boa demonstração de forma técnica. Gabriel Meneses foi o piloto do castanho, que tem treinamento entregue a Francisco Saraiva.

Dorogoy, que corre na última prova do programa, mostrou velocidade e boas condições de treinamento na sua partida final de 700 metros, sob a direção do bridão Jorge Pinto, assinalando 43s2/5 para os 700 metros, em 12s2/5 para os últimos 200 metros. O alazão, treinado por Sérgio Pereira Gomes, apontou em pista de areia pesada, que não se encontrava em boas condições para marcas.

OUTROS APRONTOS

Para a primeira carreira, Deguel, sob a direção de T.B.Pereira, apronotou do Starting-gate, saindo com velocidade.

Na segunda carreira, Effervecenza, sob a direção de G. Meneses, agradou ao marcar 37s para a reta de chegada, sempre com boa ação; Billirubina, com F. Pereira Filho, Reforma, com A. Oliveira, e Dotie Vite, com J.R. Oliveira, aprontaram do partidor, saindo todos com disposição, mas separadamente.

Para a terceira carreira, Iambic, sob a direção de W. Costa, apronotu com boa ação, 52s2/5 para os 800 metros, correndo muito nos últimos instantes, em 13s para os 200 metros finais, chegando a agradar pela facilidade.

Na quinta prova, Parceiro, com A. Oliveira, percorreu os 600 metros da reta de chegada em 37s, com facilidade, em 13s para os 200 metros finais; Ucayel, com J. Ricardo, percorreu os 700 metros em 45s, sempre com sobras, mostrando bom preparo; Iluminado, com F. Esteves, sem ser apurado em momento algum do percurso, marcou 45s3/5 para os 700 metros, mostrando que continua em excelentes condições técnicas.

Para o sexto páreo, Virrey, sob a direção de G. Meneses, finalizou em 44s para os 700 metros, sempre com boa atuação, em 13s para os 200 metros finais; Daveco, sob a direção de J. Ricardo, percorreu os 600 metros em 37s3/5, com muitas sobras, sem ser apurado inteiramente; Clivers, com J. Pinto, igualou a marca de Daveco, terminando com reservas, sem ser exigido em todas as suas reservas.

Na sétima carreira, Tuyupesa, sob a direção de F. Pereira Filho, terminou com disposição em 38s para a reta de chegada, sempre com facilidade, sem ser apurada em parte alguma do percurso; Agomia, com T.B. Pereira, arrematou correndo muito em 43s3/5 para os 700 metros, mostrando boa velocidade; Auricula, com W. Meireles, desceu os 700 metros em 46s, com reservas, sem ser apurada em parte alguma do percurso; Ibesonera, com A. Oliveira, saiu e chegou com boa ação em 45s para os 700 metros, num ritmo igual.

Na nona prova, além do bom apronto de Vladivostok, Zar, sob a direção de G. Alves, terminou bem em 45s para os 700 metros, com ação das mais positivas; Lucchini, com J. Escobar, sempre de carreirão, assinalou 54s para os 800 metros, com muitas sobras; Sagrado, com J. Ricardo, controlado em todo o percurso, igualou a marca de Luchini.

Para a última carreira, além de Dorogoy, apronotu Fanuil, com S. Silva, em 45s para os 700 metros, com boa disposição.

Atração de segunda-feira é o GP Prefeitura da Cidade

1º PAREO — às 20h — 1.600 metros — Cr$ 48.000,00

				Kg
1	1	Skopelos J. Queiroz	4	56
2	2	Petit Parisien C. Morgado	3	57
	3	Ordidug J. Escobar	2	54
3	4	Vergobret F. Esteves	5	56
	5	Tamiako Jz. Garcia	7	57
4	6	Brindle G. Alves	1	56
	7	Vagan J. Ricardo	6	58

2º PAREO — às 20h30m — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00 — 1º PAREO da Dupla Exata

				Kg
1	1	Pingo Bueno D. Guignoni	7	58
	2	Tamanduá J. Escobar	9	55
2	3	Abaphar J. Queiroz	2	55
	4	Fiore O. Rodrigues	6	54
3	5	Oberti J. Malta	1	54
		Khazar C. Morgado	3	54
4	6	Il Primo C. Feinstein	4	56
	7	Kalik Jz. Garcia	5	54
	8	Esterling W. Costa	6	58

3º PAREO — às 21h — 1.100 metros — Cr$ 40.000,00 — INICIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS

				Kg
1	1	Cabiana J. M. Silva	4	56
2	2	[illegible]	6	58
	3	Amarilis J. Malta	5	56
3	4	Bureio S. Silva	1	57
	5	Birinoleiro C. Morgado	[illegible]	57
4	6	[illegible] T. B. Pereira	[illegible]	58
	7	[illegible] J. Pereira	2	58

4º PAREO — às 21h30m — 1.300 metros — Cr$ 48.000,00

				Kg
1	1	[illegible] L. Correa	6	56
	2	[illegible] A. Marques	[illegible]	58
2	3	Hirager F. Lemos	1	58
	4	Vermejo F. Araujo	9	58
3	5	Michel J. M. Silva	7	58
	6	Piston A. Ferreira	8	58
4	7	Fitabar F. G. Silva	3	56
	8	Trupum J. L. Marins	5	58
	8	Dorl Alex F. Silva	4	58

5º PAREO — às 22h — 2.100 metros — Cr$ 200.000,00 — GRANDE PREMIO PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO — GRUPO II — 2º PAREO DA DUPLA — EXATA

				Kg
1	1	Mauser J. Escobar	3	61
	2	Pinapelle J. M. Silva	7	59
	2	Tuyu Bela J. Ricardo	11	59
2	3	Estadão E. Sampaio	14	61
	4	Cap Ferrat F. Esteves	1	59
	5	Bezoke E. Alves	12	59
3	6	Tuarao G. F. Almeida	10	61
	6	Don Didi A. Ramos	2	59
	7	Hazarie J. F. Fraga	6	61
	8	Rio Negro W. Gonçalves	9	61
4	9	Fixdem Jogar A. Oliveira	8	61
	9	Quinta Sêrie L. Ferreira	5	59
	10	Bagdon F. Pereira F.	4	59
	11	Cerro Alto G. Alves	13	61

6º PAREO — às 22h30m — 1.000 metros — Cr$ 48.000,00

				Kg
1	1	Principe [illegible] J. Malta	5	57
	2	Dronella J. Malta	3	57
2	3	Virrei C. Morgado	6	57
	4	[illegible] E. R. Ferreira	7	56
3	5	[illegible] J. R. Oliveira	2	57
	6	Vamonos W. Costa	8	57
4	7	Breo J. M. Silva	4	58
	8	Intemperativo J. Ricardo	[illegible]	58

7º PAREO — às 23h — 1.300 metros — Cr$ 48.000,00

				Kg
1	1	Gembo J. F. Fraga	7	57
	2	Estiagem J. Ricardo	5	58
2	3	Abesina J. Esteves	6	58
	4	Espelette E. R. Ferreira	4	58
3	5	Gay Mellody M. Peres	3	57
	6	Bla Bla Bras L. Gonzalez	1	57
4	7	Aureole Young J. M. Silva	8	56
	8	Ensuite G. F. Almeida	2	56
	9	Deguel T. B. Pereira	9	57

8º PAREO — às 23h30m — 1.000 metros — Cr$ 55.000,00

				Kg
1	1	Doodle F. Esteves	4	56
	2	Allora Dor J. M. Silva	2	57
2	3	Kioso J. Ferreira	9	57
	4	El Gigante G. Alves	5	57
3	5	Adamov E. B. Queiroz	3	57
	6	Fond Hope F. Lemos	8	56
	7	Straight Ahead M. Peres	10	57
4	8	Mister Ojigo C. Morgado	7	57
	9	Joeiro A. Ramos	6	57
		Harpoon J. L. Marins	1	57

9º PAREO — às 23h55m — 1.000 metros — Cr$ 48.000,00 — 3º PAREO DA DUPLA EXATA

				Kg
1	1	African Star J. Malta	4	57
	2	Dugma C. Morgado	5	57
	3	Zibel A. Ramos	[illegible]	57
2	4	Faukina Jz. Garcia	10	57
	5	Jagunça T. B. Pereira	6	54
	6	Impressão W. Costa	[illegible]	57
3	7	Chikita G. F. Almeida	3	57
		Timoso F. Lemos	[illegible]	57
	8	Ravita L. Correa	[illegible]	57
4	9	Penina G. Alves	[illegible]	57
	10	Estravagante F. Esteves	8	57
	11	Divindade O. Rodrigues	9	57

Volta Fechada

Escorial

EM virtude da expressão do triunfo de Hersio Kidd (Captain Kidd II em Quérsia, por John Araby), do Haras Malurica, nas Two Thousand Guineas paulistas (grande clássico Ipiranga), que absorveu duas colunas, e da realização do Leilão das Estrelas em Cidade Jardim, tema de outra coluna, tivemos que adiar nossas observações sobre outras três provas nobres disputadas no último fim de semana no Rio e em São Paulo. Hoje, de uma só vez, preencheremos esta involuntária, mas justificável, lacuna.

■ ■ ■

REALMENTE, muito pouca coisa a falar do simplesmente clássico Oswaldo Aranha (2 mil 400 metros, grama), principal prova do último domingo na Gávea e reservado a éguas de qualquer país de quatro anos e mais idade. Em pista de grama bastante pesada, mas não encharcada, uma vitória facílima e em ótimo estilo, **comme il fallait**, da muito boa Bac (Sharpen Up em Westmoreland Jane, por Vimy), criação do Hanstead Stud e propriedade de Jelda Marushka Paiva Palhares. Toda sua superioridade anteriormente demonstrada foi plenamente confirmada por um verdadeiro galope desenvolvido ao longo da distância clássica por excelência. Cremos, inclusive, que a grama pesada, o pequeno número de concorrentes e a falta de uma égua ligeira e brigadora facilitaram ainda mais a já fácil tarefa da filha de Sharpen Up. Apesar disso, não há como negar a mediocridade do perfil técnico da carreira, evidenciado não só pelo absurdo ritmo inicial (primeira milha em quase 1m50s) como pela pobreza das ações das demais corredoras. Além disso, deve ser registrada a infelicidade das direções dos jóqueis, demonstrando pouca sensibilidade para o **train** altamente medíocre e pouco conhecimento de como se deve correr, em circunstâncias especiais, uma prova de meio fundo. Quenomá (Giant em Octava, por Oise), criação do Haras Palmital e propriedade do Stud Fairplay, corrida para obter a melhor colocação possível, modestamente veio obter a segunda colocação às custas de Elfo (Tuyuti II em Revista II, por Richmond), ganhadora do Prix Vermeille deste ano (grande clássico Marciano de Aguiar Moreira), trazida em atropelada demasiadamente longa, **pour cause**, contrária a suas características, o que lhe foi fatal nos últimos momentos.

■ ■ ■

EXATAMENTE em sua despedida das pistas e após uma série de boas colocações em alguns de nossos poucos encontros clássicos para sprinters (havia sido quarta, em 1977, para Harken, Unware e Elba Fleet, no quilômetro internacional carioca, e segunda, na mesma prova, para a extraordinária Solyluz, em 1978), finalmente a argentina Funny Sun (Solazo em Ryppey Lynn, por Hans Sachs), criação do Haras La Quebrada e propriedade do Haras Torrão de Ouro, alcançou seu primeiro triunfo de natureza nobre ao levantar, em Cidade Jardim, na última sexta-feira, o quilômetro do novo simplesmente clássico Independência. A linha reta de Cidade Jardim, desta vez, caiu-lhe como uma luva e, com 300 metros de percurso, já era a evidente ganhadora. Dobrão (Millenium em Dullie, por Primera), do Haras Expert, vencedor do quilômetro internacional carioca deste ano (importante clássico Major Suckow) sobre Gay Clementine, obteve a segunda colocação após um início de trajeto um tanto confuso e sem passagem. Anarchy (Millenium em Orizaba, por Haselline), dos Haras São José e Expedictus, finalmente voltou a produzir performance compatível com suas primeiras clássicas exibições aos dois e três anos (inclusive, vitórias nos simplesmente clássicos Presidente Luiz Alves de Almeida e Presidente Firmiano Pinto). Seu terceiro lugar foi bastante bom sobretudo porque participou ativamente da carreira desde a largada. Já a acima citada Gay Clementine (Some Hand em Delicious Night, por Midsummer Night), do Haras São Joaquim, primeira no quilômetro internacional paulista (importante clássico Associação Brasileira de Criadores de Cavalo) e segunda no carioca, ambas as provas deste ano, correu bem menos, chegando em um modestíssimo e inexpressivo quinto lugar e nunca dar a menor impressão.

■ ■ ■

PELO terceiro ano consecutivo, o simplesmente clássico Presidente Firmiano Pinto foi disputado por nossas potrancas de três anos na distância do quilômetro, uma tentativa isolada de estabelecer o nível da nova geração em termos de **sprinters** (depois de amanhã, será a isolada vez dos potros no simplesmente clássico Carlos Paes de Barros). Cremos que esta tentativa, diante da escassez de encontros específicos, peca pela base. Em todo o caso, Bicuda (Naftol em Uira, por Silver), criação do Haras Rio das Pedras, confirmou ser potranca veloz dominando o frágil lote de inscritas e alcançando seu segundo triunfo clássico, pois já havia vencido o simplesmente clássico Presidente Luiz Alves de Almeida aos dois anos, igualmente no quilômetro. Uma pena que sua especialização provavelmente será difícil pelas pouquíssimas oportunidades que, no conjunto, nossos calendários nobres dão aos velocistas.

Top Ville e Gay Mecéne decepcionam em Longchamp

Paris — Em 1976, quando a magnífica Pawneese (Carvin em Plencia, por Le Haar), de Monsieur Daniel Wildenstein, tão grande conhecedor de cavalos como de objetos de arte, após vencer brilhantemente o Prix de Diane (Grupo I), em Chantilly, o Oaks Stakes (Grupo I), em Epson, alcançando notável doublé, e o King George VI and Queen Elizabeth Diamond Stakes (Grupo I), em Ascot, em preparativos para o Prix de l'Arc de Triomphe daquele ano, correu e fracassou completamente na milha e meia do Prix Vermeille (Grupo I), um grande manto de decepção e tristeza cobriu Longchamp e os meios turfísticos parisienses.

A tarde de domingo passado no hipódromo do Bois de Boulogne acabou tendo igual clima àquela outra de três anos atrás. Afinal, mais do que as disputas do Prix Niell (Grupo III), para animais de três anos, e do Prix Foy (Grupo III), quatro anos e mais idade, este ano, ambas em 2 mil 400 metros, tradicionais provas preparatórias para o Arc, a tarde pertencia às reentrées de Top Ville (High Top em Sega Ville, por Charlottesville), da écurie de Son Altesse Aga Khan, brilhante ganhador dos Prix Lupin (Grupo I) e du Jockey Club (Grupo I), e Gay Mecène (Vaguely Noble em Gay Missile, por Sir Gaylord), de Monsieur Jacques Wertheimer, vencedor, em grande estilo, dos 2 mil 500 metros do Grand Prix de Saint-Cloud (Grupo I) e runner-up do esplêndido Troy no King George VI and Queen Elizabeth Diamond Stakes, respectivamente enfrentar os poderosos visitantes britânicos no Arc de 7 de outubro (além de Troy, mais do que nunca, aparentemente o grande nome da competição, há a presença de Ile de Bourbon), correram muito abaixo da expectativa, fracassando completamente.

As derrotas

Desta vez, a aceleração de Top Ville que tanto impressionou os experts na milha e meia de Chantilly, não disse presente. Apesar de contar com um razoável cheval du jeu como Kamaridaan (Djakao em Diamond Drop, por Charlottesville), terceiro no Prix Berteux (Grupo III), comandante do pequeno lote durante grande parte do percurso, o descendente de Fairway apresentou-se pobremente na ligne droite. Desconto alguma coisa mas não o suficiente para obter colocação melhor do que, para ele, modesto quarto lugar, atrás inclusive de seu faixa.

A vitória pertenceu a outro potro que reaparecia, o muito bom Le Marmot (Amarko em Molinka, por Molvedo), exatamente o segundo colocado no citado Jockey Club após ter levantado os Prix Greffulhe (Grupo II) e Hocquart (Grupo II). O descendente de Tantième, desta vez, correu mais próximo, e já na entrada da ligne droite veio lutar com Kamaridaan pela primeira colocação, luta que se desenvolveu quase até o fim do percurso quando conseguiu sacar pequena diferença sobre o filho de Djakao e resistir ao esforço final de Fabulous Dancer (Northern Dancer em Last Of The Line, por The Ax II), de Mme. Alec Head, afinal o segundo colocado. Diga-se de passagem que este descendente de Phalaris sempre foi muito bem conceituado por sua écurie, diante de suas vitórias no Prix du Lys (Grupo III) e no Prix La Force (Grupo III), neste sobre Northern Baby, futuro terceiro colocado no Derby Stakes (Grupo I), em Epsom, e ganhador do Prix de la Côte Normande (Grupo III), em Deauville. Sua aceleração nos últimos metros do Niell encheu os ávidos olhos dos experts.

Logo após a surpreendente derrota de Top Ville, várias explicações começaram a ser dadas. A primeira era a de que o descendente de Fairway não era o mesmo cavalo, sendo provavelmente mais um corredor de primavera do que de outono. Para outros, François Mathet não apresentou seu animal na forma ideal, visualizando o Niell apenas como um trampolim para o Arc, consequentemente deixando o derby-winner francês deste ano em forma ideal para o próprio Arc. Infelizmente, estas especulações só encontrarão as necessárias respostas no dia 7 de outubro. Até lá, as discussões prosseguirão e o suspense também. De qualquer modo, não há como negar o clima de decepção que tomou conta de todos. Mas como a esperança é a última que morre...

Os experts e os turfistas franceses em geral, ainda abatidos pelo duro golpe da défaillance de um de seus ídolos, terminaram por receber outro golpe, talvez não tão árduo e contundente mas, de qualquer modo, expressivo e inesperado. Ao fim da milha e meia do Foy, outro de seus ídolos, o quatro anos Gay Mecène via-se amplamente batido por Pevero (Busted em Caprera, por Abernant), finalmente produzindo performance compatível com a alta estima que muitos lhe tinham aos dois e três anos, e Trillion Hail To Reason em Margarethen, por Tulyar), apesar dos cinco anos e de sua rigorosíssima campanha uma égua sempre apta a boas atuações.

Embora perdendo, porém, o descendente de Hyperion, pelo menos, participou ativamente da carreira chegando a dar alguma impressão de vitória no meio da ligne droite. A segunda hipótese levantada à guiza de explicação para a défaillance de Top Ville foi empregada também para Gay Mecène. Mas, também, ela só poderá ser confirmada na sensacional milha e meia do dia 7. A única coisa que se sabe é que tanto Top Ville quanto Gay Mecène, malgré tout, continuam sendo as grandes esperanças francesas contra Troy e Ile de Bourbon, os fantasmas de além Mancha.

Leilão de potros de outubro tem 146 inscrições oficiais

A Associação dos Criadores e Proprietários de Cavalo de Corrida do Rio de Janeiro no seu leilão de outubro, vai reunir 146 produtos de dois anos, todos eles, com direito as novas normas que foram estabelecidas para a próxima temporada na Gávea, como pareos de Cr$ 250 mil (seis ao todo), além de manter as provas regulares de leilão, de toda semana.

A relação completa dos inscritos:

Talgo (Stud Fusa); Matanzas (Gilda de Azevedo Becker V. Sothen); Middrasch (Gabriel Martins Villela); Misiones (Luiz Eduardo Nogueira da França); Mull Of Galloway (Gabriel Martins Villela); Gija (Ney Ceres de Lacerda); Good Shot (Stud Lawn Tenis); Forehand (Stud Lawn Tenis); Jorarly (Stud 7 de Setembro); Jocaster (Stud 7 de Setembro); Miss Sambola (Haras Escafura); Miss Magê (Haras Escafura); Unicolor (Haras Clemente Molletta); Up-Down (Haras Clemente Moletta); Cienajaz (Haras Sidi); Spring Baby (Haras Sidi); Candy Moody (Haras Sidi); Bom Humor (Haras Sidi); Tuyulesque (Stud Piranhas); Le Bristol (Haras Santa Maria de Araras); Last Wish (Haras Santa Maria de Araras); Orteza (Haras Vargem Grande); Olage (Haras Vargem Grande); Off Side (Haras Vargem Grande); Ondeiro (Haras Vargem Grande); Rico Solo (Stud Estrela Brilhante); Clemenceau (Agro Pastoril Haras Pelajo); Clodia (Agro Pastoril Haras Pelajo); Chorro (Agro Pastoril Haras Pelajo); Reza Forte (Stud Santa Izabel); Detente (Gilberto Gordilho R. da Gama); Speed Up (Haras Bonneville); Ultimate (Haras Bonne Chance); Ignition (Haras Bonne Chance); Orbit Flier (Haras Bonne Chance); Cisco Girl (Haras Bonne Chance); Dirty Trick (Haras Bonne Chance); Bomb'S Light (Haras Bonne Chance); Singsong (Haras Pemale)Mucha Plata (Haras Nova Friburgo); Mademoiselle Juliette (Haras Nova Friburgo); Egli (Haras Maquiné); Gula (Haras São José dos Ferreiros); Gaynita (Haras São José dos Ferreiros); Gute (Haras São José dos Ferreiros); Graefia (Haras São José dos Ferreiros); Grifo (Haras São José dos Ferreiros); Gamatuza (Haras São José dos Ferreiros); Gally (Haras São José dos Ferreiros); Grana Viva (Haras São José dos Ferreiros); Portland (Haras Pirassununga); Poncho (Haras Pirassununga); Prescot (Haras Pirassununga); Pleniluna (Haras Pirassununga); Pauline (Haras Pirassununga); Pay Attention (Haras Pirassununga); Leonita (Haras Planície), Letty (Haras Planície); Background (Haras Rio da Prata); Baia (Haras Rio da Prata); Ben Bar (Haras Rio da Prata); Ben Posta (Haras Rio da Prata); Fortezza (Haras Schmoo); Pat (Haras Schmoo); Fest'n Hard (Haras Schmoo); Bond Street (Haras Rio da Prata); Gelu (Haras São José dos Ferreiros); Calbor (Stud América); Randon (Haras Quebracho); Brunilda (Haras Quebracho); Itajaí (Haras Quebracho); Antenac (Stud Cristimar); Elcio (Fazenda e Haras Harmonia); Elkin (Fazenda e Haras Harmonia); Epicus (Fazenda e Haras Harmonia); Elmendorf (Fazenda e Haras Harmonia); Cartas (Haras Santa Maria do Lago); Psalm (Stud Damasco); Princess Quilê (Silvio Morales); El Knay (Silvio Morales); Elk Rose (Silvio Morales);Bizaza (Haras Bage do Sul); Punk (Claudio Sobral de Castro); Vinci (Fazendas Mondesir S A); Vicky Blue (Fazendas Mondesir S A); Very Orbit (Fazendas Mondesir S A); Vigy (Fazendas Mondesir S A); Veracity (Fazendas Mondesir S A); Viana (Fazendas Mondesir S A); Jesse Girl (Haras Itaguaí); Dolly Doll (Haras Itaguaí); Tio Cristóvão (Attila Carvalhaes Pinheiro); West Rock (Haras West Point); West Stone (Haras West Point); Hangman (Haras Rainbow); Affezione (Haras Los Niños); Vida (Hélio Pessoa); Vict (Hélio Pessoa); Miss Tambourine (Haras São Dimas); Cacaueiro (Haras São José e Expedictus);Cachepot (Haras São José e Expedictus); Caimão (Haras São José e Expedictus); Cajou (Haras São José e Expedictus); Caledon (Haras São José e Expedictus); Carpaccio (Haras São José e Expedictus); Carrick (Haras São José e Expedictus); Casteggio (Haras São José e Expedictus); Centavo (Haras São José e Expedictus); Chairman (Haras São José e Expedictus); Coltrane (Haras São José e Expedictus); Coromandel (Haras São José e Expedictus); Cross Wind (Haras São José e Expedictus); Coquelin (Haras São José e Expedictus); Camaçari (Haras São José e Expedictus); Cancha Reta (Haras São José e Expedictus); Candeeira (Haras São José e Expedictus); Cantate (Haras São José e Expedictus); Capyaba (Haras São José e Expedictus); Caramba (Haras São José e Expedictus); Carbonilla (Haras São José e Expedictus); Carlota (Haras São José e Expedictus); Celanova (Haras São José e Expedictus); Celay (Haras São José e Expedictus); Charline (Haras São José e Expedictus); Clilx (Haras São José e Expedictus); Clematite (Haras São José e Expedictus); Cleobela (Haras São José e Expedictus); Compassion (Haras São José e Expedictus); Cripta (Haras São José e Expedictus); Confeu (Haras Santa Rita da Serra); Clara Via (Coudelaria Fan); Heleninha (Coudelaria Fan); Clericatus (Coudelaria Fan); Escorpius (Coudelaria Fan); Inter Pares (Coudelaria Fan); Emancipação (Coudelaria Fan); Ma Joie (Haras Pemale); Jobim (Haras Pemale); Men Chevol (Haras Pemale); Operina (Haras Jota L); Oh Carol (Haras Jota L); Bold Lover (Haras Jota L); Jequin (Stud Jardim Botânico); Junco (Haras Flamboyant); Charmille (Haras São José e Expedictus); Pas D'Amour (Haras Santa Maria do Lago); Tensora (Stud Corinto); Esperides (Stud Corinto).

Foto de José Camilo da Silva

Vladivostok cruza o disco em seu treino final, impressionando bem

Vladivostok apronta com boa ação para atuar amanhã

Vladivostok, inscrito na nona carreira da programação de amanhã, impressionou favoravelmente ao treinar em 700 metros, assinalando 43s, com disposição das melhores, em 12s2/5 para os últimos 200 metros, numa boa demonstração de forma técnica. Gabriel Meneses foi o piloto do castanho, que tem treinamento entregue a Francisco Saraiva.

Dorogoy, que corre na última prova do programa, mostrou velocidade e boas condições de treinamento na sua partida final de 700 metros, sob a direção do bridão Jorge Pinto, assinalando 43s2/5 para os 700 metros, em 12s2/5 para os últimos 200 metros. O alazão, treinado por Sérgio Pereira Gomes, aprontou em pista de areia pesada, que não se encontrava em boas condições para marcas.

OUTROS APRONTOS

Para a primeira carreira, Deguel, sob a direção de T.B.Pereira, aprontou do **Starting-gate**, saindo com velocidade.

Na segunda carreira, Effervecenza, sob a direção de G. Meneses, agradou ao marcar 37s para a reta de chegada, sempre com boa ação; Billirubina, com F. Pereira Filho, Reforma, com A. Oliveira, e Dotie Vite, com J.R. Oliveira, aprontaram do partidor, saindo todos com disposição, mas separadamente.

Para a terceira carreira, Iambic, sob a direção de W. Costa, aprontou com boa ação, 52s2/5 para os 800 metros, correndo muito nos últimos instantes, em 13s para os 200 metros finais, chegando a agradar pela facilidade.

Na quinta prova, Parceiro, com A. Oliveira, percorreu os 600 metros da reta de chegada em 37s, com facilidade, em 13s para os 200 metros finais; Ucayel, com J. Ricardo, percorreu os 700 metros em 45s, sempre com sobras, mostrando bom preparo; Iluminado, com F. Esteves, sem ser apurado em momento algum do percurso, marcou 45s3/5 para os 700 metros, mostrando que continua em excelentes condições técnicas.

Para o sexto páreo, Virrey, sob a direção de G. Meneses, finalizou em 44s para os 700 metros, sempre com boa atuação, em 13s para os 200 metros finais; Daveco, sob a direção de J. Ricardo, percorreu os 600 metros em 37s3/5, com muitas sobras, sem ser apurado inteiramente; Clivers, com J. Pinto, igualou a marca de Daveco, terminando com reservas, sem ser exigido em todas as suas reservas.

Na sétima carreira, Tuyupesa, sob a direção de F. Pereira Filho, terminou com disposição em 38s para a reta de chegada, sempre com facilidade, sem ser apurada em parte alguma do percurso; Agomia, com T.B. Pereira, arrematou correndo muito em 43s3/5 para os 700 metros, mostrando boa velocidade; Aurícula, com W. Meireles, desceu os 700 metros em 46s, com reservas, sem ser apurada em parte alguma do percurso; Ibesonera, com A. Oliveira, saiu e chegou com boa ação em 45s para os 700 metros, num ritmo igual.

Na nona prova, além do bom apronto de Vladivostok, Zar, sob a direção de G. Alves, terminou bem em 45s para os 700 metros, com ação das mais positivas; Lucchini, com J. Escobar, sempre de carreirão, assinalou 54s para os 800 metros, com muitas sobras; Sagrado, com J. Ricardo, controlado em todo o percurso, igualou a marca de Luchini.

Para a última carreira, além de Dorogoy, aprontou Fanuil, com S. Silva, em 45s para os 700 metros, com boa disposição.

Devido vence facilmente o quarto páreo da noturna

Devido, por Declive em Mary Moon, venceu o quarto páreo de ontem no Hipódromo da Gávea, demonstrando uma grande superioridade sobre os seus adversários já que livrou vários corpos sobre o segundo colocado que foi Obvious. A direção do ganhador foi de Adail Oliveira e o tempo para os 1 mil 300 metros na pista de areia leve foi de 1m 23s 4/5.

1º páreo

1º I'Am Sorry, G.F Almeida
2º Rei Mago, E.R Ferreira
Vencedor (8) 2,90. Dupla (44) 12,20. Placês (8) 3,50. Tempo, 1m 23s 2/5, treinador, E.P. Coutinho.

2º páreo

1º Saona, F. Esteves
2º Complicação, F. Pereira Fº
Vencedor (4) 3,60. Dupla (12) 2,90. Placês (4) 2,00 (1) 1,80. Tempo, 1m 04s2/5 Treinador, O.J.M. Dias. Dupla exata combinação (04-01) Cr$ 11,20

3º páreo

1º Caracolero, D. Neto
2ºBorotra, E.R. Ferreira
Vencedor (2) 4,10. Dupla (13) 9,00. Placês (2) 2,20 (6) 8,80. Tempo, 1m04s Treinador, G.L. Ferreira.

4º páreo

L. Devido, A. Oliveira
2º Obvious, J.M. Silva
Vencedor (7) 2,30. Dupla (14) 2,40. Placês (7) 1,60 (1) 1,60. Tempo, 1m 23s 4/5. Treinador, W.G. Oliveira.

5º páreo

1º Indian Princess, J. Ricardo
2º Yvonina, E.R. Ferreira
Vencedor (1) 2,70. Dupla (14) 2,60. Placês (1) 2,10 (10) 2,20. Tempo, 1m03s2/5 Treinador, L. Acuna. Dupla exata combinação (01-10) Cr$ 9,90.

6º páreo

1º Egocentrico, D. Neto 2º Witz, G.F. Almeida
Vencedor (1) 2,00. Dupla (13) 2,30. Placês (1) 1,50 (7) 3,20. Tempo, 1m43s, Treinador, G. L. Ferreira

7º páreo

1º Lord Richard, F. Lemos 2º Slice, G. F. Almeida
Vencedor (2) 6,20. Dupla (12) 3,00. Placês (2) 1,10 (3) 1,00. Tempo, 1m24s Treinador, A. Vieira.

8º páreo

1º Rueck, G. F. Almeida 2º Jankaro, F. Esteves
Vencedor (2) 4,40. Dupla (14) 4,40. Placês (2) 2,30 (10) 1,80. Tempo, 1m22s4/5 Treinador, Walter Miguel Aliano.

9º páreo

1º El Jaguar, U. Meirelles 2º Etanol, E.R. Ferreira
Vencedor (1) 2,50. Dupla (12) 5,70. Placês (1) 1,50 (4) 3,50. Tempo, 1m23s Treinador, S. P. Gomes. Dupla exata combinação (01-04) Cr$ 18,50
Movimento geral de apostas Cr$ 10 milhões 703 mil.

Volta Fechada

Escorial

EM virtude da expressão do triunfo de Hersio Kidd (Captain Kidd II em Quérsia, por John Araby), do Haras Malurica, nas Two Thousand Guineas paulistas (grande clássico Ipiranga), que absorveu duas colunas, e da realização do Leilão das Estrelas em Cidade Jardim, tema de outra coluna, tivemos que adiar nossas observações sobre outras três provas nobres disputadas no último fim de semana no Rio e em São Paulo. Hoje, de uma só vez, preencheremos esta involuntária, mas justificável, lacuna.

■ ■ ■

REALMENTE, muito pouca coisa a falar do simplesmente clássico Oswaldo Aranha (2 mil 400 metros, grama), principal prova do último domingo na Gávea e reservado a éguas de qualquer país de quatro anos e mais idade. Em pista de grama bastante pesada, mas não encharcada, uma vitória facílima e em ótimo estilo, comme il fallait, da muito boa Bac (Sharpen Up em Westmoreland Jane, por Vimy), criação do Hanstead Stud e propriedade de Jelda Marushka Paiva Palhares. Toda sua superioridade anteriormente demonstrada foi plenamente confirmada por um verdadeiro galope desenvolvido ao longo da distância clássica por excelência. Cremos, inclusive, que a grama pesada, o pequeno número de concorrentes e a falta de uma égua ligeira e brigadora facilitaram ainda mais a já fácil tarefa da filha de Sharpen Up. Apesar disso, não há como negar a mediocridade do perfil técnico da carreira, evidenciado não só pelo absurdo ritmo inicial (primeira milha em quase 1m50s) como pela pobreza das ações das demais corredoras. Além disso, deve ser registrada a infelicidade das direções dos jóqueis, demonstrando pouca sensibilidade para o **train** altamente medíocre e pouco condizente de como se deve correr, em circunstâncias especiais, uma prova de meio fundo. Quenomá (Giant em Octava, por Oise), criação do Haras Palmital e propriedade do Stud Fairplay, corrida para obter a melhor colocação possível, modestamente veio obter a segunda colocação às custas de Eifo (Tuyuti II em Revista II, por Richmond), ganhadora do Prix Vermeille deste ano (grande clássico Marciano de Aguiar Moreira), trazida em atropelada demasiadamente longa, **pour cause**, contrária a suas características, o que lhe foi fatal nos últimos momentos.

■ ■ ■

EXATAMENTE em sua despedida das pistas e após uma série de boas colocações em alguns de nossos poucos encontros clássicos para sprinters (havia sido quarta, em 1977, para Harken, Unware e Elba Fleet, no quilômetro internacional carioca, e segunda, na mesma prova, para a extraordinária Solyluz, em 1978), finalmente a argentina Funny Sun (Solazo em Ryppey Lynn, por Hans Sachs), criação do Haras La Quebrada e propriedade do Haras Torrão de Ouro, alcançou seu primeiro triunfo de natureza nobre ao levantar, em Cidade Jardim, na última sexta-feira, o quilômetro do novo simplesmente clássico Independência. A linha reta de Cidade Jardim, desta vez, caiu-lhe como uma luva e, com 300 metros de percurso, já era a evidente ganhadora. Dobrão (Millenium em Dullie, por Primera), do Haras Expert, vencedor do quilômetro internacional carioca deste ano (importante clássico Major Suckow) sobre Gay Clementine, obteve a segunda colocação após um início de trajeto um tanto confuso e sem passagem. Anarchy (Millenium em Orizaba, por Haseltine), dos Haras São José e Expedictus, finalmente voltou a produzir performance compatível com suas primeiras clássicas exibições aos dois e três anos (inclusive, vitórias nos simplesmente clássicos Presidente Luiz Alves de Almeida e Presidente Firmiano Pinto). Seu terceiro lugar foi bastante bom sobretudo porque participou ativamente da carreira desde a largada. Já a acima citada Gay Clementine (Some Hand em Delicious Night, por Midsummer Night), do Haras São Joaquim, primeira no quilômetro internacional paulista (importante clássico Associação Brasileira de Criadores de Cavalo) e segunda no carioca, ambas as provas deste ano, correu bem menos, chegando em um modestíssimo e inexpressivo quinto lugar sem nunca dar a menor impressão.

■ ■ ■

PELO terceiro ano consecutivo, o simplesmente clássico Presidente Firmiano Pinto foi disputado por nossas potrancas de três anos na distância do quilômetro, uma tentativa isolada de estabelecer o nível da nova geração em termos de **sprinters** (depois de amanhã, será a isolada vez dos potros no simplesmente clássico Carlos Paes de Barros). Cremos que esta tentativa, diante da escassez de encontros específicos, peca pela base. Em todo o caso, Bicuda (Naftol em Uira, por Silver), criação do Haras Rio das Pedras, conseguiu ser potranca veloz dominando o frágil lote de inscritas e alcançando seu segundo triunfo clássico, pois já havia vencido o simplesmente clássico Presidente Luiz Alves de Almeida aos dois anos, igualmente no quilômetro. Uma pena que sua especialização provavelmente será difícil pelas pouquíssimas oportunidades que, no conjunto, nossos calendários nobres dão aos velocistas.

Emerson fica na equipe mesmo sem Copersucar

São Paulo — Mesmo sem o patrocínio da Copersucar, Emerson Fittipaldi continuará pilotando os carros da Fittipaldi Empreendimentos. Essa decisão, segundo Wilsinho, chefe da equipe, já foi tomada em relação à temporada de Fórmula-1 do ano que vem. Ele afirmou ontem que a empresa ainda não recebeu uma comunicação oficial da cooperativa, sobre a retirada do patrocínio:

— Oficialmente não existe nada, estamos esperando uma resposta da Copersucar no fim deste mês. Se for negativa tentaremos outros patrocinadores. Uma coisa é certa, nosso piloto principal continuará sendo Emerson e, para a F-1 de 1980, teremos dois carros disputando o Campeonato.

Wilson Fittipaldi Júnior reafirmou a disposição da equipe de promover a estréia do piloto Chico Serra na Fórmula-1 no Grande Prêmio dos Estados Unidos, dia 7 de outubro, conduzindo o carro número dois da equipe. Disse, porém, que o piloto faz parte do plano de experiência que a Fittipaldi Empreendimentos decidiu fazer para a escolha do profissional que será contratado para a temporada de 1980. Outros pilotos serão testados, obedecendo o mesmo plano. Francisco Serra tem sido um dos destaques da Fórmula-3.

O primeiro contrato entre a Copersucar e a Fittipaldi Empreendimentos foi firmado em outubro de 1974 e a equipe começou com Wilsinho e Ingo Hoffmann, como pilotos. Em 1975, para surpresa geral, especialmente dos círculos europeus, Emerson deixou de renovar seu contrato com a McLaren e passou a correr com o Copersucar.

Apesar dos insucessos do carro, a equipe continuou tentando aperfeiçoá-lo e partir para a construção de outras séries. Este ano, no Grande Prêmio da Itália, o Copersucar chegou em oitavo lugar, o que deixou o pessoal da Fittipaldi Empreendimentos mais otimista, a ponto de Wilsinho acreditar que, com a ascensão do veículo, a tarefa de arrumar outro ou (outros) patrocinadores não será tão difícil.

Sobre a possibilidade de se conseguir um patrocinador argentino, Wilsinho diz que realmente houve uma proposta nesse sentido, mas até o momento não existe nada de positivo. Emerson está na Inglaterra e ainda não tem data marcada para voltar ao Brasil. Ontem, Wilson Fittipaldi Júnior passou o dia no escritório da empresa, não tendo mantido contato com a Copersucar, a respeito da notícia de que a cooperativa já decidiu não renovar o patrocínio para as corridas de Fórmula-1.

Scheckter multado por andar rápido

Império, Itália — Jody Scheckter, que no domingo passado se sagrou campeão mundial de Fórmula-1, foi multado ontem pela polícia rodoviária italiana na auto-estrada das Flores, perto da cidade de Império, por estar dirigindo a 160km/h. Ele pilotava seu carro particular, também uma Ferrari, quando foi surpreendido pelo radar.

Scheckter, que ia de Monte-carlo, onde reside, para a pista de testes da Ferrari em Maranello, na Itália, não questionou a multa, afirmando que está acostumado a pilotar em alta velocidade nas pistas. Ele pagou o equivalente a Cr$ 5 mil 300 e prosseguiu viagem para Maranello, onde está testando inovações nos carros da equipe Ferrari.

Mennea, o italiano que já virou fábula no atletismo

Araújo Netto
Correspondente

AP/ 12-9-79

Mennea, o mal-humorado

ROMA — *Quem é Pietro Mennea, o italiano que desde anteontem passou a ser o homem mais veloz do mundo nos 200 metros rasos, corridos na pista do Estádio Azteca do México em 19 segundos e 72 décimos? O branco-europeu que interrompeu um ciclo de 17 anos de domínio dos negros norte-americanos, fazendo cair em treze décimos de segundo o tempo que parecia irrepetível, obtido por Tommis Smith há 11 anos, nos Jogos Olímpicos realizados no mesmo estádio mexicano?*

Antes de fazer com que ele mesmo conte sua história, parece-nos indispensável reunir alguns dados essenciais para uma breve ficha desse italiano destinado a transformar-se em fábula para os meninos de seu país.

O primeiro absurdo é a sua idade: 27 anos, de um velho, para um campeão dos 100 e 200 metros. O segundo, seu físico: costas abauladas, com aquela marca inconfundível da escoliose, queixo protuberante, grande dificuldade para se fazer entender, mau-humor quase permanente. Com o temperamento tímido e irrascível, tão comum aos rapazes do Sul da Itália, do mezzogiorno mais pobre e atrasado. Caráter que lhe valeu outro título: o mais antipático de todos os atletas.

Uma história comum

Nascido em Barletta, uma pequena cidade perto de Bari, Pietro Mennea corre desde 1971, desde que passou a morar em Formia. Sua altura é de 1 metro e 79, peso-forma de 69 quilos há três anos, assinou um contrato com o grupo Fiat, pelo qual passou a receber cerca de 50 mil dólares anuais. Destes últimos sete dias vividos no México, como integrante da equipe italiana que disputa a Universíade, pode-se dizer que foram os mais importantes de sua vida atlética: antes de quebrar o recorde mundial dos 200 metros, melhorou o europeu dos 100 (com 10m1), por muito tempo em poder do soviético Valeri Borzov. Depois de estourar os 200, correu os 4 x 100, concorrendo decisivamente para melhorar a marca italiana, que agora é de 38m55.

Fiel ao seu temperamento, logo depois da maior vitória, deu início a um trabalho de desmitização de sua própria legenda: "Mais do que os primatos, gostaria de uma vitória olímpica. Porque os recordes podem ser batidos, enquanto a medalha de ouro fica sempre contigo. Desde que comecei a correr, já vi passarem por mim duas gerações de velocistas. Gente que entrava e saía da cena, enquanto eu continuava sempre ali, procurando melhorar, tentando criar motivações novas, reforçar os músculos, a cuspir a alma nas pistas e nos ginásios. Sempre com a idéia fixa de chegar ao posto central do pódio olímpico. Meta que outra vez perseguirei, dentro de dez meses, em Moscou".

— O que é o atletismo para Mennea?

"Certamente não é uma oportunidade para fazer turismo. Também não é o sonho do Barão de Coubertin", ele diz.

Aos jornalistas italianos que querem construir uma fábula a propósito de sua condição de rapaz do profundo Sul, Mennea pede: "Nada de melodramas ou histórias em quadrinhos. Venho do Sul, é verdade. Mas, e daí? Um velocista pode nascer em Barletta como em Boston ou Los Angeles. Não venho de um gueto, nunca passei fome. Minha família é modesta, mas nunca lhe faltou o indispensável. A minha é uma história como muitas outras".

Esforço de modéstia que não chega a convencer ou desestimular os muitos biógrafos que conquistou ao transformar-se em recordista mundial dos 200 metros. Para estes, a história de Mennea nada tem de banal e desinteressante. Não é todo dia e em toda parte que um campeão de velocidade consegue encontrar tempo para estudar e diplomar-se em Contabilidade Comercial e Educação Física — e depois começar um curso de Ciências Políticas. Ciência da qual quer saber tudo, desde o dia em que Aldo Moro, estadista assassinado pelas Brigadas Vermelhas, o aconselhou: "Se queres conhecer a gente e compreender seus comportamentos, estuda a Política, a História e o Direito".

COB só confirma Ralf Conrad para Olimpíada de 80

Apenas o iatista paulista Ralf Conrad foi confirmado ontem, na reunião de assessores técnicos do Comitê Olímpico Brasileiro (COB), como representante oficial do Brasil para os Jogos Olímpicos de Moscou, em 1980. Ele se classificou no Torneio Pré-Olímpico, realizado em Tallin, União Soviética, na classe **flying dutchman**.

Além de confirmar a participação de Conrad, os Assessores do COB estabelecerão índices mínimos para os atletas ainda não pré-selecionados por suas confederações. Quem atingir o índice passa a receber ajuda financeira e técnica do COB, conforme vem acontecendo com os já pré-selecionados.

DECISÕES

Na mesma reunião, decidiu-se que a Seleção feminina de vôlei disputará o Torneio Pré-Olímpico, na Bulgária, tentando a classificação para os Jogos de Moscou. No iatismo, ficou acertado que o Brasil será representado nas classes **Flying-Dutchman**, **Finn**, **Star**, **470** e **Soling**. A classe Tornado não terá representantes.

No tiro, o Brasil só enviará a Moscou representantes das armas **skeet** e fossa olímpica. O presidente da Confederação de Tiro, Hugo de Sá Campelo, fará uma seleção de nomes, para apresentar na próxima reunião do COB, dia 25, quando se divulga a terceira instrução de treinamentos, até a data dos Jogos Olímpicos.

O diretor técnico da confederação de Atletismo, Columbano Mesquita, apresentou os nomes de João Carlos de Oliveira, Nelson Rocha dos Santos, Altevir Araujo, Donizete Araujo, Joaquim Cruz, Agberto Conceição e Antônio Eusébio como atletas pré-selecionados. Eles devem receber ajuda técnica e financeira do COB, o que acontecera também com os nadadores Djan Madruga, Rômulo Arantes, Marcus Mattioli, Cyro Delgado, Caio Filardi, Carlos Ian Fontoura e Jorge Fernandes.

No remo, além do dois-com, **four-Skiff** e quatro-sem, que ganharam medalhas em Porto Rico, o técnico Buck vai tentar a inclusão de mais alguns barcos, a serem trabalhados para os Jogos.

Suderj já tem verba para esporte amador

O Governador Chagas Freitas liberou ontem, através da Suderj, a verba de Cr$ 2 milhões 570 mil para auxílio ao esporte amador no Estado. A verba, que será utilizada pelas respectivas federações, foi assim distribuída:

Aquatica, Remo, Atletismo e Basquete, Cr$ 200 mil cada.

Vôlei e Caça, Cr$ 170 mil, cada.

Ciclismo, Cr$ 150 mil, cada.

Tênis e Esgrima, Cr$ 120 mil.

Pugilismo e Futebol de Salão, Cr$ 100 mil, cada.

Ginástica e Andebol, Cr$ 170 mil, cada.

Hoquei e Patinagem, Cr$ 80 mil, cada.

Malha, Cr$ 60 mil.

Vela, Cr$ 140 mil.

A parcela maior, de Cr$ 220 mil, foi destinada à Federação de Esportes Universitários do Estado do Rio de Janeiro.

Hipismo abre a Copa Sul-América Internacional

Foto de Ronaldo Theobald

Integrante da equipe do Pan, Elizabeth, com Para Bellum, é uma das esperanças brasileiras

Cerca de 90 conjuntos iniciam hoje, na pista da Sociedade Hípica Brasileira, a disputa da 3ª Copa Sul-América de Hipismo, um concurso internacional de saltos reunindo cavaleiros da Argentina, Bolívia, Venezuela e Uruguai e de cinco Estados do Brasil.

A prova de abertura, às 15 horas, terá obstáculos a 1,30m x 1,60m, tabela mista e um desempate à noite, logo após a cerimônia de abertura. A segunda prova, da série principal, será 1,40m x 1,80m, tabela A, ao cronômetro.

Entre os cavaleiros brasileiros com mais chances de conquistar pela primeira vez a Copa estão Luiz Felipe de Azevedo — em sua primeira apresentação no Brasil depois de seis meses de estágio na Europa — Elizabeth Assaf — atual campeã carioca de seniores e amazona que mais se tem destacado nos recentes torneios disputados no Brasil — Cláudia Itajahy — tricampeã brasileira de juniores — Marcelo Artiaga de Castro, de Brasília, Antônio João Azambuja — júnior, também de Brasília, que forma um forte conjunto com **Black Fire** — Jorge Carneiro e Nestor Llambre.

Luiz Felipe de Azevedo competirá com **Black Jack** e **Karpintius** na série principal e **Sisteio** na preliminar. Elizabeth Assaf inscreveu **Primer Água**, **Para Bellum** na série forte e **Pirro**, na fraca. O máximo permitido pelo regulamento do torneio é a inscrição de três cavalos.

Entre os concorrentes estrangeiros, os favoritos são os venezuelanos Leopoldo Paoli, com **Gran Capitan**, Alberto Perez, com **Que Nota** e Fernando Meua, com **Bronce Arrow**. A Copa oferecerá troféus aos cavaleiros vencedores, prêmios em espécie aos proprietários e escarapelas aos classificados. Terá, ao todo, seis provas.

Hollywood Cup de Tênis faz sorteio na segunda-feira

O sorteio dos jogos de Hollywood/Sul América Cup de Tênis, nos dias 27 a 28 de setembro no Maracanãzinho, será segunda-feira, às 18 horas, na sede da Federação de Tênis do Rio de Janeiro (FTERJ) com representantes da entidade e da Koch Tavares, promotora do torneio.

No mesmo dia, serão colocados à venda os ingressos em diversos locais do Rio de Janeiro, como o Ginásio Gilberto Cardoso, Maracanãzinho, Teatro Municipal, Guanatur Turismo, em Copacabana, Lojas A Samaritana, em Niterói, e na FTERJ.

Os preços são os seguintes: Cadeiras de pista — Cr$ 200; cadeiras especiais — Cr$ 500; arquibancadas — Cr$ 120; camarotes — Cr$ 1 mil; e frisas — Cr$ 4 mil. Jimmy Connors, Eddie Dibbs, Victor Pecci e Guillermo Vilas participarão da competição.

EM PORTUGAL

Os brasileiros Cássio Motta, Ney Keller e Ivã Kley viajam segunda-feira para Portugal, a fim de disputa duas séries de partidas contra os principais jogadores locais, numa revanche dos jogos feitos no Brasil no começo do ano. Os jogadores atuarão dias 17 e 18 no Porto e nos dias 20, 21 e 22 em Lisboa.

TAÇA DAVIS

O presidente da Confederação Brasileira de Tênis, Gabriel Figueiredo, espera para hoje uma resposta de Roberto Jones, presidente da Federação Boliviana, sobre o local das partidas entre os dois países pela Taça Davis. A cidade mais provável é Guaiaquil.

O técnico da equipe brasileira, Paulo Cleto, ainda não definiu a equipe, mas, extra-oficialmente devem ser chamados Tomas Koch, Carlos Kirmayr e Cássio Motta, estando um dos reservas ainda para ser escolhido. Os jogos serão dias 26, 27 e 28 de outubro.

Jimmy Connors é atração no Chile

Santiago — A partida-desafio entre o norte-americano Jimmy Connors, segundo jogador do mundo, e o chileno Hans Gildmeister, que será jogada dia 20, no Estádio Nacional desta cidade, já está despertando as atenções. Em conseqüência, os organizadores resolveram colocar os ingressos à venda a partir de hoje.

Não só em Santiago a partida está sendo esperada com interesse. Em Mendoza, na Argentina, que fica a pouco mais de meia hora de avião da Capital, também serão vendidos ingressos para a partida. Connors chega a Santiago na quinta-feira.

INGLATERRA X ITÁLIA

O sorteio dos jogos da final européia da Taça Davis entre Inglaterra e Itália indicou os seguintes jogos para hoje: Adriano Panatta x Buster Mottram como a primeira partida e Corrado Barazutti x John Lloyd.

O torneio de duplas de Houston teve os seguintes resultados: Sherwood Stewart/Marty Riessen (EUA) 6/3 e 6/4 Marcelo Dara/John Bartlett (México/Austrália), Peter Fleming/Raul Ramirez (EUA/México) 6/2 e 6/3 Ted Erck/Paul Crozier (EUA), Bob Carmichael/Tim Gullikson (EUA) 7/5 e 7/6 Joel Bailey/Bruce Kleeg (EUA), Bob Hewitt/Frew McMillan (África do Sul) 6/1 e 6/3 Tim Garcia/Ashok Amritraj (EUA/Índia) e Tom Leonard/Jerry Van Linge (EUA) 6/4 e 6/4 Bruce Manson/Andrew Pattison (EUA).

No torneio feminino de Tóquio, foram os seguintes os resultados: Dana Gilbert (EUA) 6/2, 3/6 e 6/4 Virginia Wade (Inglaterra), Evonne Goolagong Cawley (Austrália) 6/7, 6/0 e 6/4 Anne Smith (EUA).

Taça Charme fica com Cecília no golfe do Itanhangá

Com uma volta de 84 **strokes** e um total de 167, Cecília Grimaud sagrou-se campeã da Taça Charme de Golfe que teve sua segunda volta disputada ontem, no campo do Itanhangá, em 18 buracos, **stroke-play**. A melhor volta de ontem entretanto foi de Laurice Henderson — 83 tacadas — que terminou em segundo lugar na categoria **scratch**.

Na categoria 0-24 a vitória ficou com Mary Crawshaw (handicap 23), com 134 **net** — ontem ela jogou 64 — e na 25-40 com Ulla Beildeck, com um total de 144 tacadas em duas voltas — 69 **net**, ontem.

Os resultados da Taça Charme de Golfe foram os seguintes.

Scratch: 1. Cecília Grimaud — 83-84-167; 2. Laurie Henderson — 90-83-173; 3. Jenniffer Kellock — 89-89-178. 4. Mary Crawshaw 93-87-180.

0-24. 1. Mary Crawshaw — 70-64-134. 2. Gloria Abregu — 68-71-139; 3. Lucia Macedo — 66-74-140. 4. Laurice Henderson — 75-68-143.

25-40 1. Ulla Beildeck — 75-69-144. 2. Marina Walker — 81-69 e Teresa Cellos — 71-76-147. 4. Elice Cardoso — 71-77-148.

A Taça Charme reuniu, em suas duas voltas golfistas da Gávea, Itanhangá, Teresópolis e Petrópolis.

Emerson fica na equipe mesmo sem Copersucar

São Paulo — Mesmo sem o patrocinio da Copersucar, Emerson Fittipaldi continuara pilotando os carros da Fittipaldi Empreendimentos. Essa decisao segundo Wilsinho, chefe da equipe, ja foi tomada em relacao a temporada de Formula-1 do ano que vem. Ele afirmou ontem que a empresa ainda não recebeu uma comunicaçao oficial da cooperativa, sobre a retirada do patrocinio.

— Oficialmente não existe nada, estamos esperando uma resposta da Copersucar no fim deste mes. Se for negativa tentaremos outros patrocinadores. Uma coisa é certa, nosso piloto principal continuara sendo Emerson e para a F-1 de 1980, teremos dois carros disputando o Campeonato.

Wilson Fittipaldi Junior reafirmou a disposição da equipe de promover a estreia do piloto Chico Serra na Formula-1 no Grande Prêmio dos Estados Unidos, dia 7 de outubro, conduzindo o carro numero dois da equipe. Disse, porém, que o piloto faz parte do plano de experiência que a Fittipaldi Empreendimentos decidiu fazer para a escolha do profissional que será contratado para a temporada de 1980. Outros pilotos serao testados, obedecendo o mesmo plano. Francisco Serra tem sido um dos destaques da Formula-3.

O primeiro contrato entre a Copersucar e a Fittipaldi Empreendimentos foi firmado em outubro de 1974 e a equipe começou com Wilsinho e Ingo Hoffmann, como pilotos. Em 1975 para surpresa geral, especialmente dos circulos europeus Emerson deixou de renovar seu contrato com a McLaren e passou a correr com o Copersucar.

Apesar dos insucessos do carro, a equipe continuou tentando aperfeiçoa-lo e partir para a construção de outras séries. Este ano, no Grande Prêmio da Italia, o Copersucar chegou em oitavo lugar, o que deixou o pessoal da Fittipaldi Empreendimentos mais otimista, a ponto de Wilsinho acreditar que, com a ascensao do veiculo, a tarefa de arrumar outro (outros) ou patrocinadores não será tão difícil.

Sobre a possibilidade de se conseguir um patrocinador argentino, Wilsinho diz que realmente houve uma proposta nesse sentido, mas ate o momento não existe nada de positivo. Emerson esta na Inglaterra e ainda não tem data marcada para voltar ao Brasil. Ontem, Wilson Fittipaldi Junior passou o dia no escritório da empresa, não tendo mantido contato com a Copersucar, a respeito da noticia de que a cooperativa ja decidiu não renovar o patrocinio para as corridas de Formula-1.

Scheckter multado por andar rápido

Impéria, Italia — Jody Scheckter, que no domingo passado se sagrou campeão mundial de Fórmula-1, foi multado ontem pela policia rodoviaria italiana na auto-estrada das Flores, perto da cidade de Impéria, por estar dirigindo a 160km/h. Ele pilotava seu carro particular, também uma Ferrari, quando foi surpreendido pelo radar.

Scheckter, que ia de Montecarlo, onde reside, para a pista de testes da Ferrari em Maranello, na Italia, não questionou a multa, afirmando que está acostumado a pilotar em alta velocidade nas pistas. Ele pagou o equivalente a Cr$ 5 mil 300 e prosseguiu viagem para Maranello, onde está testando inovações nos carros da equipe Ferrari.

Mennea, o italiano que já virou fábula no atletismo

Araujo Netto
Correspondente

AP 12-9-79

Mennea, o mal-humorado

ROMA — *Quem é Pietro Mennea, o italiano que desde anteontem passou a ser o homem mais veloz do mundo nos 200 metros rasos, corridos na pista do Estádio Azteca do Mexico em 19 segundos e 72 décimos? O branco-europeu que interrompeu um ciclo de 17 anos de domínio dos negros norte-americanos, fazendo cair em treze décimos de segundo o tempo que parecia irrepetivel, obtido por Tommis Smith há 11 anos, nos Jogos Olímpicos realizados no mesmo estádio mexicano?*

Antes de fazer com que ele mesmo conte sua história, parece-nos indispensável reunir alguns dados essenciais para uma breve ficha desse italiano destinado a transformar-se em fábula para os meninos de seu país.

O primeiro absurdo é a sua idade. 27 anos, de um velho, para um campeão dos 100 e 200 metros. O segundo, seu físico: costas abauladas, com aquela marca inconfundível da escoliose, queixo protuberante, grande dificuldade para se fazer entender, mau-humor quase permanente. Com o temperamento tímido e irrascível, tão comum aos rapazes do Sul da Itália, do mezzogiorno *mais pobre e atrasado. Caráter que lhe valeu outro título: o mais antipático de todos os atletas.*

Uma história comum

Nascido em Barletta, uma pequena cidade perto de Bari, Pietro Mennea corre desde 1971, desde que passou a morar em Formia. Sua altura é de 1 metro e 79, peso-forma de 69 quilos há três anos, assinou um contrato com o grupo Fiat, pelo qual passou a receber cerca de 50 mil dolares anuais. Destes últimos sete dias vividos no Mexico, como integrante da equipe italiana que disputa a Universiade, pode-se dizer que foram os mais importantes de sua vida atlética: antes de quebrar o recorde mundial dos 200 metros, melhorou o europeu dos 100 (com 10m1), por muito tempo em poder do soviético Valeri Borzov. Depois de estourar os 200, correu os 4 x 100, concorrendo decisivamente para melhorar a marca italiana, que agora é de 38m55.

Fiel ao seu temperamento, logo depois da maior vitória, deu início a um trabalho de desmitização de sua propria legenda. "Mais do que os primatos, gostaria de uma vitória olímpica. Porque os recordes podem ser batidos, enquanto a medalha de ouro fica sempre contigo. Desde que comecei a correr, ja vi passarem por mim duas gerações de velocistas. Gente que entrava e saia da cena, enquanto eu continuava sempre ali, procurando melhorar, tentando criar motivações novas, reforçar os musculos, a cuspir a alma nas pistas e nos ginasios. Sempre com a ideia fixa de chegar ao posto central do podio olimpico. Meta que outra vez perseguirei, dentro de dez meses, em Moscou".

— O que é o atletismo para Mennea?

"Certamente não é uma oportunidade para fazer turismo. Tambem não é o sonho do Barão de Coubertin", ele diz.

Aos jornalistas italianos que querem construir uma fabula a proposito de sua condição de rapaz do profundo Sul, Mennea pede "Nada de melodramas ou historias em quadrinhos. Venho do Sul, é verdade. Mas, e daí? Um velocista pode nascer em Barletta como em Boston ou Los Angeles. Não venho de um gueto, nunca passei fome. Minha família é modesta, mas nunca lhe faltou o indispensavel. A minha é uma historia como muitas outras".

Esforçó de modestia que não chega a convencer ou desestimular os muitos biografos que conquistou ao transformar-se em recordista mundial dos 200 metros. Para estes, a história de Mennea nada tem de banal e desinteressante. Não é todo dia e em toda parte que um campeão de velocidade consegue encontrar tempo para estudar e diplomar-se em Contabilidade Comercial e Educação Física — e depois começar um curso de Ciências Políticas. Ciência da qual quer saber tudo, desde o dia em que Aldo Moro, estadista assassinado pelas Brigadas Vermelhas, o aconselhou: "Se queres conhecer a gente e compreender seus comportamentos, estuda a Politica, a Historia e o Direito".

COB só confirma Ralf Conrad para Olimpíada de 80

Apenas o iatista paulista Ralf Conrad foi confirmado ontem, na reuniao de assessores tecnicos do Comite Olimpico Brasileiro (COB), como representante oficial do Brasil para os Jogos Olimpicos de Moscou, em 1980. Ele se classificou no Torneio Pre-Olimpico, realizado em Tallin, Uniao Sovietica, na classe **flying dutchman**.

Alem de confirmar a participaçao de Conrad, os Assessores do COB estabelecerao indices minimos para os atletas ainda nao pre-selecionados por suas confederaçoes. Quem atingir o indice passa a receber ajuda financeira e tecnica do COB, conforme vem acontecendo com os ja pre-selecionados.

DECISÕES

Na mesma reuniao, decidiu-se que a Seleçao feminina de volei disputara o Torneio Pre-Olimpico, na Bulgaria, tentando a classificaçao para os Jogos de Moscou. No iatismo, ficou acertado que o Brasil sera representado nas classes **Flying-Dutchman, Finn, Star 470** e **Soling**. A classe Tornado nao tera representantes.

No tiro, o Brasil so enviara a Moscou representantes das armas **skeet** e fossa olimpica. O presidente da Confederaçao de Tiro, Hugo de Sa Campelo, fara uma seleçao de nomes, para apresentar na proxima reuniao do COB, dia 25, quando se divulga a terceira instruçao de treinamentos, ate a data dos Jogos Olimpicos.

O diretor tecnico da confederaçao de Atletismo, Columbano Mesquita, apresentou os nomes de Joao Carlos de Oliveira, Nelson Rocha dos Santos, Altevir Araujo, Donizete Araujo, Joaquim Cruz, Agberto Conceiçao e Antonio Eusebio como atletas pre-selecionados. Eles devem receber ajuda tecnica e financeira do COB, o que acontecera tambem com os nadadores Djan Madruga, Romulo Arantes, Marcus Mattioli, Cyro Delgado, Caio Filardi, Carlos Ian Fontoura e Jorge Fernandes.

No remo, alem do dois-com, **four-Skiff** e quatro-sem, que ganharam medalhas em Porto Rico, o tecnico Buck vai tentar a inclusao de mais alguns barcos, a serem trabalhados para os Jogos.

Suderj já tem verba para esporte amador

O Governador Chagas Freitas liberou ontem, atraves da Suderj, a verba de Cr$ 2 milhoes 570 mil para auxilio ao esporte amador no Estado. A verba, que sera utilizada pelas respectivas federaçoes, foi assim distribuida:

Aquatica, Remo, Atletismo e Basquete, Cr$ 200 mil cada.

Volei e Caça, Cr$ 170 mil, cada.

Ciclismo, Cr$ 150 mil, cada.

Tenis e Esgrima, Cr$ 120 mil.

Pugilismo e Futebol de Salao, Cr$ 100 mil, cada.

Ginastica e Andebol, Cr$ 170 mil, cada.

Hoquei e Patinagem, Cr$ 80 mil, cada.

Malha, Cr$ 60 mil.

Vela, Cr$ 140 mil.

A parcela maior, de Cr$ 220 mil, foi destinada a Federaçao de Esportes Universitarios do Estado do Rio de Janeiro.

Hipismo abre a Copa Sul-América Internacional

Foto de Ronaldo Theobald

Integrante da equipe do Pan, Elizabeth, com Para Bellum, e uma das esperanças brasileiras

Cerca de 90 conjuntos iniciam hoje, na pista da Sociedade Hipica Brasileira, a disputa da 3ª Copa Sul-América de Hipismo, um concurso internacional de saltos reunindo cavaleiros da Argentina, Bolivia, Venezuela e Uruguai e de cinco Estados do Brasil.

A prova de abertura, às 15 horas, tera obstaculos a 1,30m x 1,60m, tabela mista e um desempate à noite, logo apos a cerimonia de abertura. A segunda prova, da serie principal, sera 1,40m x 1,80m, tabela A, ao cronometro.

Entre os cavaleiros brasileiros com mais chances de conquistar pela primeira vez a Copa estao Luiz Felipe de Azevedo — em sua primeira apresentaçao no Brasil depois de seis meses de estagio na Europa — Elizabeth Assaf — atual campeã carioca de seniores e amazona que mais se tem destacado nos recentes torneios disputados no Brasil — Claudia Itajahy — tricampea brasileira de juniores — Marcelo Artiaga de Castro, de Brasilia, Antonio Joao Azambuja — junior, tambem de Brasilia, que forma um forte conjunto com **Black Fire** — Jorge Carneiro e Nestor Llambre.

Luiz Felipe de Azevedo competira com **Black Jack** e **Karpintius** na serie principal e **Sisteio** na preliminar. Elizabeth Assaf inscreveu **Primer Agua**, **Para Bellum** na serie forte e **Pirro**, na fraca. O maximo permitido pelo regulamento do torneio e a inscriçao de tres cavalos.

Entre os concorrentes estrangeiros, os favoritos sao os venezuelanos Leopoldi Paoli, com **Gran Capitan**, Alberto Perez, com **Que Nota** e Fernando Mena, com **Bronce Arrow**. A Copa oferecera troféus aos cavaleiros vencedores, premios em especie aos proprietarios e escarapelas aos classificados. Tera, ao todo, seis provas.

Hollywood Cup de Tênis faz sorteio na segunda-feira

O sorteio dos jogos de Hollywood Sul America Cup de Tênis, nos dias 27 a 28 de setembro no Maracanazinho, será segunda-feira, às 18 horas, na sede da Federação de Tênis do Rio de Janeiro (FTERJ) com representantes da entidade e da Koch Tavares, promotora do torneio.

No mesmo dia, serao colocados à venda os ingressos em diversos locais do Rio de Janeiro, como o Ginasio Gilberto Cardoso, Maracanazinho, Teatro Municipal, Guanatur Turismo, em Copacabana, Lojas A Samaritana, em Niteroi, e na FTERJ.

Os preços são os seguintes: Cadeiras de pista — Cr$ 200, cadeiras especiais — Cr$ 500, arquibancadas — Cr$ 120, camarotes — Cr$ 1 mil, e frisas — Cr$ 4 mil. Jimmy Connors, Eddie Dibbs, Victor Pecci e Guillermo Vilas participarão da competição.

EM PORTUGAL

Os brasileiros Cássio Motta, Ney Keller e Iva Kley viajam segunda-feira para Portugal, a fim de disputa duas séries de partidas contra os principais jogadores locais, numa revanche dos jogos feitos no Brasil no começo do ano. Os jogadores atuarão dias 17 e 18 no Porto e nos dias 20, 21 e 22 em Lisboa.

TAÇA DAVIS

O presidente da Confederação Brasileira de Tênis, Gabriel Figueiredo, espera para hoje uma resposta de Roberto Jones, presidente da Federação Boliviana, sobre o local das partidas entre os dois países pela Taça Davis. A cidade mais provável é Guaiaquil.

O tecnico da equipe brasileira, Paulo Cleto, ainda não definiu a equipe, mas, extra-oficialmente devem ser chamados Tomas Koch, Carlos Kirmayr e Cássio Motta, estando um dos reservas ainda para ser escolhido. Os jogos serão dias 26, 27 e 28 de outubro.

Jimmy Connors é atração no Chile

Santiago — A partida-desafio entre o norte-americano Jimmy Connors, segundo jogador do mundo, e o chileno Hans Gildmeister, que será jogada dia 20, no Estádio Nacional desta cidade, ja esta despertando as atenções. Em consequencia, os organizadores resolveram colocar os ingressos à venda a partir de hoje.

Não só em Santiago a partida está sendo esperada com interesse. Em Mendoza, na Argentina, que fica a pouco mais de meia hora de aviao da Capital, tambem serao vendidos ingressos para a partida. Connors chega a Santiago na quinta-feira.

INGLATERRA X ITALIA

O sorteio dos jogos da final europeia da Taça Davis entre Inglaterra e Italia, indicou os seguintes jogos para hoje: Adriano Panatta x Buster Mottram como a primeira partida e Corrado Barazutti x John Lloyd.

No torneio feminino de Toquio, foram os seguintes os resultados: Dana Gilbert (EUA) 6/2, 3/6 e 6/4 Virginia Wade (Inglaterra), Evonne Goolagong Cawley (Australia) 6/7, 6/0 e 6/4 Anne Smith (EUA).

FLAMENGO

A equipe de tênis do Flamengo derrotou ontem, a do Country Clube por 3 a 1, em partida disputada nas quadras do Country, valida pela segunda rodada do Campeonato Estadual de Tênis. Com este resultado a equipe do Flamengo assumiu a liderança do Campeonato.

Thomas Koch, do Flamengo venceu Paulo Tomas Lopes, do Country por 6/0 e 6/2. Claudio Ferreira, Flamengo derrotou Sergio Bezerra, do Country por 2/6, 6/2 e 6/4, e Eduardo Volpintesta, Flamengo venceu Jan Brych, do Country por 6/3 e 6/4. O unico ponto do Country foi conseguido por Jorge Paulo Lemman que venceu a Paulo Henrique Rocha por 6/0 e 6/2.

Taça Charme fica com Cecília no golfe do Itanhangá

Com uma volta de 84 **strokes** e um total de 167, Cecilia Grimaud sagrou-se campea da Taça Charme de Golfe que teve sua segunda volta disputada ontem, no campo do Itanhangá, em 18 buracos, **stroke-play**. A melhor volta de ontem entretanto foi de Laurice Henderson — 83 tacadas — que terminou em segundo lugar na categoria **scratch**.

Na categoria 0-24 a vitoria ficou com Mary Crawshaw (handicap 23), com 134 **net** — ontem ela jogou 64 — e na 25-40 com Ulla Belldeck, com um total de 144 tacadas em duas voltas — 69 **net**, ontem.

Os resultados da Taça Charme de Golfe foram os seguintes:

Scratch: 1. Cecilia Grimaud — 83-84-167, 2. Laurie Henderson — 90-83-173, 3. Jennifer Kellock — 89-89-178, 4. Mary Crawshaw 93-87-180.

0-24: 1. Mary Crawshaw — 70-64-134, 2. Gloria Abregu — 68-71-139, 3. Lucia Macedo — 66-74-140, 4. Laurice Henderson — 75-68-143.

25-40: 1. Ulla Belldeck — 75-69-144, 2. Marina Walker — 81-69 e Teresa Cellos — 71-76-147, 4. Elice Cardoso — 71-77-148.

A Taça Charme reuniu, em suas duas voltas, golfistas do Gavea, Itanhanga, Teresopolis e Petropolis.

Mequinho joga Interzonal como enviado de Deus

Henrique Mecking, Mequinho, o Grande Mestre brasileiro, abriu uma exceção no rígido programa de concentração absoluta que faz para o Torneio Interzonal de Xadrez, a iniciar-se dia 22. Ontem, no Salão Vermelho do Copacabana Palace, sede da competição, ele deu uma entrevista coletiva durante a qual confirmou que sua presença ali e no torneio, completamente curado da doença séria que o acometia, era obra exclusiva de Deus:

— Se Jesus Cristo me curou quase quatro meses antes do Torneio, posso assegurar, embora não seja nenhum profeta, que Deus quis que eu participasse. Se não jogar bem, acho que está também dentro dos desejos de Deus. Lembrem-se de que São Paulo disse que todas as coisas ocorrem para o bem daqueles que amam a Deus.

NOITE DA SALVAÇÃO

E Mequinho passou a amar a Deus com todas as forças depois da noite de 28 de maio passado, quando sentiu que estava próxima sua cura da **miastenia gravis** (a mesma doença que matou Onassis). Foi pouco depois de as cinco adeptas do Grupo de Renovação Carismática Católico rezarem para ele, durante duas horas, em seu próprio apartamento. Elas chegaram às 17h30m e às 19h30m, quando outro amigo batia à porta, Mequinho já podia erguer uma cadeira, formidável cura para quem sequer conseguia forças para escovar os dentes ou mesmo para tomar banho (não se banhou durante um mês).

— Hoje sei por que estou curado. Embora tenha nascido de família católica, não era muito religioso, muito crente. Não sabia, portanto, perdoar. A doença foi para mim uma provação, passei por tudo aquilo por falta de perdão, um ensinamento de Jesus que está no Pai Nosso. Meditei muito, perdoei e recebi a graça.

Mequinho sentiu os primeiros sintomas da doença um mês e meio após seu **match** com Lev Polugaievski, no Torneio dos Candidatos de 77. Com dificuldades de falar, consultou um famoso neurologista de Houston, Texas, que não lhe deu muitas esperanças. Disse-lhe que deveria sentir-se feliz, porque muitos, em pouco tempo, sequer conseguem falar. A fase de apreensão coincidiu com seu ingresso no Grupo de Renovação, pois já lhe haviam dado, no máximo, um mês de vida.

Quem viu Mequinho naquela época e o viu ontem, sente a profunda diferença. Tanto que, depois de muitas perguntas, foi ele quem sentiu-se surpreso pela falta de uma sobre sua doença, e resolveu falar dela:

— Acho que Deus quis me ver participando desse torneio, talvez com a missão de divulgar o milagre que me aconteceu.

Além de Mequinho, que logo depois da coletiva voltou à sua concentração absoluta para o torneio, só interrompida pelos **footings** na praia e as sessões de orações em seu Grupo, outro que falou foi o holandês Jan Timman, no Rio desde terça-feira. Aos 28 anos, quinto do **ranking** mundial, com 2 625 pontos, ele não quis fazer previsões:

— Vou jogar o máximo e com o máximo espero ficar entre os três que saem deste torneio para o de Candidatos.

Os demais enxadristas começam a chegar segunda-feira, inclusive os cubanos, pois o Itamarati informou ontem à CBX que eles receberão visto de entrada no Panamá e não em Havana.

Jogadores

Masculino

Jogador	Rating
Lajos Portisch (Hungria), 42 anos	2640
Jan Timman (Holanda), 28 anos	2625
Henrique Mecking (Brasil), 27 anos	2615
Tigran Petrossian (URSS), 50 anos	2610
Yuri Balashov (URSS), 30 anos	2600
Robert Huebner (RFA), 31 anos	2595
Gyula Sax (Hungria), 28 anos	2590
Raphael Vaganian (URSS), 28 anos	2570
Jan Smejkal (Tcheco-Eslovaquia), 31 anos	2560
Borislav Ivkov (Iugoslavia), 46 anos	2525
Eugenio Torre (Filipinas), 27 anos	2520
Leonid Shamkovich (EUA), 56 anos	2516
Dragoljub Velimirovic (Iugoslavia), 37 anos	2515
Guillermo Garcia (Cuba), 26 anos	2490
Simeon Kagan (Israel)	2445
Luis Bronstein (Argentina), 33 anos	2420
Kh. Harandi (Irã), 28 anos	2410
Jaime Sunyé (Brasil), 22 anos	2400
J. Herbert (Canadá), 28 anos	2365

Feminino

N. Alexandria (URSS)	T. Zatulovskaya (URSS)
Z. Veroci (Hungria)	B. Borisova (Suécia)
I. Levitina (URSS)	B. Hund (FRG)
V. Kozlovskaya (URSS)	R. Crotto (EUA)
M. Lazarevic (Iugoslavia)	J. Khadilkar (India)
N. Ioseliani (URSS)	E. Soppe (Argentina)
J. Miles (Grã-Bretanha)	A. L. de Carvajal (Cuba)
E. Polihroniade (Romênia)	R. Cardoso (Brasil)
K. Eretova (Tcheco-Eslovaquia)	I. Simonsen (Brasil)

Roteiro

• **Diante da reação do público que assistiu às duas vitórias do Diggers Rugby Clube, da Zâmbia, sobre as Seleções Brasileira (22 a 8) e Carioca (47 a 13), o técnico da equipe da Associação Cultural Franco-Brasileira, Philippe Pailhous, tentará conseguir com a Suderj a realização de uma partida de rugbi no Maracanã, de preferência na preliminar de um clássico de futebol.**

Como o torcedor carioca não tem total conhecimento de como se joga rugbi, Philippe acredita que essa seria uma excelente maneira de tornar o esporte popular no Rio, até porque ele é tão competitivo e técnico como o futebol. Além disso, o rugbi possui uma característica que poderá agradar o torcedor: durante os 80 minutos de jogo — 40 em cada tempo — vale tudo, desde segurar pelo pé até a chamada gravata no pescoço.

Caso consiga uma apresentação no Maracanã, o torcedor poderá ver as equipes da Associação Cultural Franco-Brasileira enfrentando a do Niterói Rugby Clube, líder do Campeonato Brasileiro e favorita para conquistar o título deste ano.

• **Buenos Aires** — Pilotos de vários países, inclusive Brasil, disputarão dias 22 e 23, na cidade de Franck, província de Santa Fé, o Campeonato Latino-Americano de Motocross nas categorias de 125 e 250 cilindradas. Além de brasileiros, participarão costa-riquenhos, argentinos, uruguaios, chilenos, peruanos, venezuelanos e colombianos.

Também no dia 23 será disputado no Motódromo de Adrianópolis em Nova Iguaçu o I Torneio Papito de Motocross organizado pelo Papito Motocross Clube, em duas etapas — a data para a segunda etapa ainda não foi determinada. Os pilotos virão de vários Estados, inclusive o paranaense Luis Muniz, o Chaveta, ex-campeão de 125cc.

Os pilotos da categoria 125cc terão 35 minutos para disputar a bateria, enquanto os da 250cc, para novatos e estreantes, terão apenas 20 minutos. A terceira e última bateria será para pilotos de 250cc e durará 45 minutos. As inscrições poderão ser feitas na sede do Papito Motocross Clube, no Rio.

• **A Taça Comodoro, para barcos da classe Carioca, que seria realizada na semana passada, foi adiada para este fim de semana. A largada será amanhã, em frente à enseada de São Francisco, próxima ao Iate Clube Icaraí, promotor da regata e a volta será no domingo.**

• A Seleção Brasileira Feminina de Vôlei joga hoje em São Paulo, contra a do Japão, que a derrotou anteontem em Brasília, por três sets a zero, com parciais de 20/15, 15/11 e 15/5. As japonesas foram as sétimas colocadas no último mundial, mas o técnico brasileiro, Enio Figueiredo, acha fundamental este tipo de intercâmbio na preparação do time que vai disputar o pré-olímpico, no final do ano.

A programação, além do jogo de hoje, às 21hs, no Ginásio do Ibirapuera, prevê amanhã, às 19h, no Ginásio do Clube Mogiano, em Mogi das Cruzes, sábado, às 18h30m, no Ginásio Municipal, em Sorocaba, domingo, às 20h30m, no Ginásio Tarumã, em Curitiba, segunda-feira, às 20h30m, no Ginásio Pedro Carneiro Pereira, em Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul.

Foto de Evandro Teixeira

Mequinho se sente completamente curado e agradece a Deus

Imprensa alemã acha cedo para julgar o seu futebol

Berlim Ocidental — Os jornais alemães consideraram justa a vitória obtida anteontem em Berlim pela Seleção da Alemanha, contra a Argentina, mas coincidem em um ponto: é muito cedo para falar em um renascimento do futebol alemão, pois a Argentina não foi nem sombra do time que conquistou a Copa do Mundo.

"O mundo futebolístico alemão está novamente em ordem. A equipe está indo pelo caminho certo, mas no momento não se justifica uma euforia desmedida", comenta o **Tagesspigel**, de Berlim. Outro diário berlinense, o **Spandauer Volksblatt** achou que os argentinos lutaram de igual para igual na disputa da bola, mas faltou-se conjunto e experiência.

Já o **Berliner Morgenpost** lembra que a Seleção alemã de Derwall continua invicta e que os argentinos não tiveram a mínima chance de conseguir um resultado favorável. O **Bild**, diário que tira 5 milhões de exemplares, destaca que o escore poderia ter sido maior, pois Hansi Mueller e Klas Allofs perderam muitas oportunidades de gol. Para o jornal, o lateral-direito **Manfred Kaltz** e Allofs foram os dois melhores no time alemão.

Die Welt, um dos jornais mais importantes da Alemanha, depois de considerar o resultado justo, afirma que a nova Seleção alemã jogou de forma bastante ordenada, mas adverte que os campeões mundiais foram um rival demasiado fraco para um bom teste do time de Derwall. Como o **Bild**, considerou Kaltz o melhor em campo e apontou Bernhard Dietz, lateral-esquerdo e capitão da Alemanha, como o pior da nova Seleção.

O jornal deu notas aos jogadores de um a cinco, como nas escolas alemãs (um é a melhor nota e cinco a pior), e só Kaltz, Culmann e Foerster obtiveram nota dois. Os outros receberam três e quatro. **Die Welt** acha que o time ainda não é o ideal, mas pode melhorar, especialmente se mantiver o ritmo que deu ao jogo quando começou o segundo tempo, quando marcou seus gols.

Buenos Aires — La Nacion e **Clarin**, os dois mais sóbrios jornais argentinos, encararam com naturalidade a derrota da Argentina para a Alemanha e destacam, em matérias de seus enviados especiais, que a partida foi bastante pobre e a vitória alemã merecida.

"O entusiasmado público alemão" — diz **La Nacion** — "bastante esquânime para julgar, apupava os seus quando eles davam passes para trás e vaiou com força quando acabou o primeiro tempo. Estava qualificando e não se enganou".

Afirma o jornal que a Alemanha Ocidental, "com a mesma mobilidade e força de sempre, não teve quem pusesse freio a essa correria, que acabou sendo tão vertiginosa como imprecisa". Frente a isso, "a Argentina pareceu, quando menos, cautelosa", e não rendeu "o que desse time se poderia esperar".

La Nacion afirma que os alemães exibiram apenas jogadas ensaiadas, onde "não se destaca nenhum talento". Individualmente destaca a potência e a mobilidade de Rummenigge e "os estragos que, com velocidade, começou a fazer Fischer" no segundo tempo, enquanto o goleiro Vidale cometia erros e transmitia intranqüilidade ao time.

"É difícil que de uma hora para outra, como por encantamento, os que se apresentaram mal em partidas anteriores, se transformem ou transformem a equipe em uma unidade" — conclui **La Nacion**, falando do time argentino.

Clarin, mais otimista, sustenta que a derrota de anteontem foi "uma queda mínima nas cifras e, se analisarmos em profundidade, também na diferença de equipe", pois é evidente que, "mesmo apresentando uma Seleção que está longe de ser o melhor que temos, a superioridade do rival não foi muito ampla". O enviado do jornal afirma a Argentina perdeu para um time alemão "que corre mais do que joga e se repete nas jogadas. Ganhou porque faltou à Argentina gente de maior envergadura para aproveitar a bola em função criativa e, nos atrevemos a dizer que, com Maradona e Barbas, este time alemão poderia ter uma desagradável surpesa".

Da Seleção Argentina o jornal destaca apenas Passarella e Galego, mas acrescenta que não há motivos para preocupações futuras.

Jogo dá lucro expressivo

Berlim Ocidental — O amistoso da Alemanha Ocidental com a Argentina — embora reunisse dois países que já conquistaram o Campeonato Mundial — não foi tão prestigiado pelo público berlinense quanto as partidas oficiais contra o Chile e a Itália, pela Copa de 1974. Ainda assim proporcionou à Federação Alemã de Futebol um lucro estimado em 200 mil dólares (Cr$ 5 milhões 842 mil).

O jogo Alemanha x Chile, há cinco anos, teve assistência de 83 mil 168 pessoas, enquanto Alemanha x Itália foi presenciado por 74 mil espectadores, contra os 55 mil torcedores que estiveram anteontem no Estádio Olímpico, para ver Alemanha x Argentina.

Neste amistoso, os ingressos custaram entre cinco e 40 marcos (Cr$80 e Cr$640), somando-se à arrecadação a quantia de 120 mil marcos (Cr$1 milhão 920 mil), pagos pela televisão pelos direitos de transmissão. Os gastos totalizaram 600 mil marcos (Cr$ 9 milhões 600 mil).

Chile quer sediar Copa América

Santiago — A Federação Chilena convidou os dirigentes do futebol do Brasil e do Peru para uma reunião em sua sede, dia 28, a fim de discutirem a fórmula de disputa das finais da Copa América, existindo a possibilidade de que o Chile reivindique o patrocínio.

Esta possibilidade passou a ser considerada a partir do momento em que os responsáveis pela Federação Chilena solicitaram à Confederação Sul-Americana o direito de realizar a reunião com o Brasil e o Peru, inicialmente programada para Lima. Os três países já se habilitaram a participar das finais, restando uma vaga, que caberá ao vencedor do grupo eliminatório formado por Paraguai, Uruguai e Equador.

DOIS ESQUEMAS

A fase decisiva da Copa América poderá ser disputada de duas maneiras distintas, de acordo com o que preceitua o artigo 3º do respectivo regulamento: pelo sorteio de duas séries para a distribuição dos quatro países finalistas, ficando os vencedores de cada série em condições de decidir o título, enquanto os perdedores lutam pelo terceiro lugar. A outra fórmula prevê a efetivação de um turno completo, entre os quatro países finalistas, tendo como sede a capital de um deles. Esta hipótese — só concretizada através de comum acordo — é que estaria nos planos dos dirigentes chilenos.

Enquanto isso, em Montevidéu, os uruguaios se preparam cuidadosamente para o jogo de domingo, contra o Equador. O ex-goleiro Máspoli, treinador da Seleção, resolveu fazer algumas alterações, com o objetivo de reabilitá-la da derrota sofrida (2 a 1) para os equatorianos, em Quito. Máspoli deve aproveitar o atacante juvenil Ruben Paz, integrante da equipe que acaba de se classificar em terceiro lugar no Campeonato Mundial da categoria, disputado no Japão.

Assim, o time para enfrentar o Equador será provavelmente este: Rodolfo Rodríguez, De Leon, Marcenaro, Moreira e Agreta; Zoryez, Bica e Saralegui; Victorino, Maneiro e Ruben Paz.

América só compra após o 3º turno

Na reunião entre o vice-presidente Gérson Coutinho e os integrantes da Comissão Técnica, ontem, no Andaraí, ficou decidido que o América só partirá para a contratação de reforços depois do terceiro turno do Campeonato Estadual. O primeiro nome visado é o de Manoel, do Goitacás, embora Gérson Coutinho considere a compra de seu passe difícil:

— Manoel realmente está em nossos planos, pois é capaz de dar maior equilíbrio ao meio-campo do América. Mas sabemos que sua contratação não vai ser fácil, porque o Goitacás se classificou para o terceiro turno e também está no Campeonato Nacional.

Como o time só estreará no Nacional a 4 de outubro, contra o Atlético Paranaense, no Rio, o América continua procurando amistosos. Seu último jogo pelo Campeonato Estadual, contra o Campo Grande, ficou mesmo para o dia 22.

Sem compromissos imediatos, o América decidiu liberar até domingo três jogadores: Celso, que foi visitar a família em Campina Grande, Paraíba; Nélson Borges, que viajou a Santos; e Alex, que já está em Porto Alegre, onde será padrinho de casamento de uma sobrinha.

Serginho e Valença voltaram de Campos contundidos e não participaram do físico-técnico de ontem, no Andaraí. Para hoje está previsto treino tático e para amanhã apenas treinamento físico.

Figueiredo telegrafa ao Grêmio

Brasília — *O Presidente João Figueiredo enviou ontem um telegrama ao Grêmio Portoalegrense, congratulando os dirigentes e atletas pela conquista do Campeonato Gaúcho de 1979.*

O texto é o seguinte: "Envio dirigentes e atletas nosso Grêmio efusivos cumprimentos expressiva vitória campeonato 1979. Lamento impossibilidade comparecer jantar comemorativo 76 anos do nosso clube. Dia 20 estarei em Porto Alegre para participar festa dos campeões, que conquistaram o título com tanta galhardia e esportividade". Cordialmente, João Figueiredo

Campo Neutro

José Inácio Werneck

CARLOS Nasser, meu correspondente itinerante e at large, manda-me notícias do futebol nos Estados Unidos. Viu a semifinal do Campeonato, quando os Aztecs de Los Angeles (time de Johann Cruyff) foram derrotados pelo Vancouver. Contristou-se com Cruyff, obrigado, já numa semi-aposentadoria, a nivelar seu talento por baixo, em dificuldades para dominar a bola naquele terrível gramado sintético.

Ainda outro dia um amigo dizia-me que, horrível ou não, o gramado sintético será o piso comum em todos os estádios de todo o mundo dentro de algum tempo, pois "esta é a marcha do progresso". Não creio e questiono mesmo a validade do conceito de progresso em tal caso. Acho que o gramado sintético só aprovará quando tornar-se absolutamente idêntico ao natural — e, então, por que não usar logo o que a terra nos oferece?

Talvez, se algum dia chegarmos à perfeição de tal gramado, tenha ele a vantagem de não gastar-se com o uso, o excesso da chuva ou do sol. É possível, mas isto não invalidará minha tese de que ele só foi aprovado depois de equiparar-se ao produto legítimo e, em todo o caso, nos melhores estádios do mundo, o replantio da grama é feito cuidadosamente, em placas, após cada partida.

Mas deixemos de digressão. O fato inconteste é que, na grama artificial, a bola corre muito e obriga a um jogo que dificulta o drible e, portanto, as melhores qualidades individuais dos craques. Com ou sem maior brilho, contudo, os americanos vão oferecendo, em alguns aspectos, lições que podem ser aproveitadas pelo nosso futebol.

Uma delas, que se aplicaria ao esporte de modo geral, diz respeito à televisão. Esta partida entre Los Angeles e Vancouver, no horário nobre das 20 horas, foi transmitida direta e localmente pela televisão. Deve ter custado um bom dinheiro, o que não chega a assustar, pois quem paga são os patrocinadores. E quem não quer patrocinar esporte? No Brasil, especificamente, quem não quer patrocinar futebol?

Levanto este tema ainda a propósito da Carta do Rio. Como em outros pontos, ela fica numa generalidade: "a televisão precisa pagar pelo futebol". Até aí morreu o Neves e, como são homens de empresa, os proprietários de televisão concordarão em pagar, desde que o pacote a lhes ser oferecido seja compensador.

Uma coisa importante foi conseguida agora, com o horário das partidas, imposto pelo CND. O segundo passo será o calendário, pois tais programações precisam ser feitas a longo prazo. Um terceiro será um acordo com respeito ao quantum *e à forma de pagamento. Diz-me meu amigo nos Estados Unidos que lá as televisões fazem propaganda das partidas, divulgando hora, local e convidando o público a assisti-las.*

■ ■ ■

DEIXEMOS porém o **soccer** e voltemos por um instante ao **jogging**. Este tem muitas novidades, a começar pela boa vontade do presidente da Confederação Brasileira de Atletismo, Hélio Babo, que vê nas corridas de calçadão uma prática saudável, a dinamizar o esporte. Com sua boa vontade, Hélio Babo vai impedir que aconteça o inconcebível (mas que, embora inconcebível, esteve para ocorrer): que uma atleta brasileira, Ivanise Lins e Barros, convidada para representar nosso país na III Maratona Mundial Feminina, na Alemanha, tenha que pagar depósito para viajar.

Ivanise e Eleonora Mendonça são hoje nossas melhores corredoras de Maratona e na verdade, comparativamente, fazem papel superior ao de nossos homens. Eleonora também correrá na Alemanha e em seguida disputará uma Maratona em Tóquio. No fim do ano, é possível que as duas corram a Maratona de Honolulu, dia 9 de dezembro. Esta Maratona, cujo representante no Brasil é o Antonio Camelo, da Pan Am, tem para mim, criatura inimiga de esforços excessivamente matinais, o único e grave incoveniente de começar às seis horas da manhã. Pior ainda: segundo vejo um folheto em meu poder, o horário de apresentação dos corredores, para recebimento dos números, aquecimento e instruções finais, será às 15 para as quatro da manhã.

Parece não haver outro jeito, visto que se esperam 10 mil concorrentes, a partir dos sete anos de idade. Até mesmo crianças com menos de sete anos terão autorização para competir, mas, neste caso, suas inscrições terão que ser pessoalmente examinadas pela Comissão Organizadora.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: *Com a marca de 3'32"2 de Steve Ovett, a Grã-Bretanha tem agora os dois melhores corredores nos 1 500 metros. O outro é Sebastian Coe, recordista mundial com 3'32"1. A marca de Ovett na verdade foi 3'32"11, mas o novo regulamento da Federação Internacional de Atletismo obriga a se fazer um arredondamento para cima e ele deixa de se igualar a Coe pela minúscula fração de um centésimo de segundo. O outro único corredor a alcançar 3'32"2 foi o tanzaniano Filbert Bayi, no momento fora das pistas, às voltas com sua velha malária.*

Proposta da China tira Fluminense do Nacional

Foto de Ari Gomes

Toninho participou de um treino contra os juvenis e ao final voltou a sentir o tornozelo

O convite que o Fluminense recebeu ontem para jogar oito amistosos na China entre os dias 20 de novembro e 16 de dezembro deve fazer com que seus dirigentes desistam de participar do Campeonato Nacional deste ano. João Havelange, presidente da FIFA, conseguiu os jogos para o time a 25 mil dólares cada um — cerca de Cr$ 750 mil. Como a quantia das oito partidas chegará a Cr$ 6 milhões e o clube dificilmente terá lucro no Nacional, a hipótese de não disputá-lo começou a ser seriamente estudada.

Os dirigentes têm uma semana para confirmar ou recusar o convite para o amistosos, mas ontem mesmo Gil Carneiro de Mendonça, vice-presidente de futebol., Newton Graúna e Júlio Dutra, diretores de futebol, já debatiam a possibilidade de o clube abandonar o Campeonato Nacional. As passagens ficarão por conta do Fluminense, que pretende pagá-las a prazo, através de uma agência de viagem.

— Os promotores dos jogos nos deram duas hipóteses — disse Newton Graúna. Ou pagamos as passsagens e recebemos 25 mil dólares por jogo ou eles pagam e nós receberíamos então 20 mil dólares. Como já fiz, as contas e o clube lucrará pagando-as, isso já está definido. Agora, onde o Fluminense vai conseguir Cr$ 6 milhões no Nacional?

O convite foi confirmado através de um telegrama de João Havelange para o presidente Sílvio Vasconcelos mas não há definição sobre os locais e adversários. Na volta da delegação, os jogadores já estarão em férias. A decisão será tomada pelo presidente do clube, mas os dirigentes do departamento de futebol parecem inclinados a aceitá-lo, pois estão certos de que o Campeonato Nacional será deficitário.

BATISTA OU JAIR POR NUNES

Informado de que Marcelo Feijó, presidente do Internacional, vem ao Rio hoje para tentar a contratação do atacante Nunes, Gil Carneiro de Mendonça já estuda uma fórmula para negociar o jogador. O dirigente pede Cr$ 9 milhões pelo passe, mas admite que trocá-lo por Batista, pura e simplesmente, ou por Jair, mais uma compensação financeira, que considera melhor negócio.

Gil Carneiro conversou com alguns jornalistas gaúchos, que anteciparam a proposta do Internacional: uma quantia em dinheiro mais o atacante Luisinho ou o goleiro Benitez ou o zagueiro Beliato. Nenhuma dessas fórmulas satisfaz a Gil, que afirmou:

— Sei que Marcelo Feijó vem ao Rio, mas não aceito nenhum dos três que os jornalistas gaúchos me anteciparam. Luisinho não interessa, porque seria adquirir um jogador que não pode jogar no Fluminense, pois já atuou pelo Botafogo. Benitez também não serve, porque já temos dois grandes goleiros e acabamos de emprestar Renato. Beliato viria para ser mais um dos muitos zagueiros que temos. Por Jair ou Batista, aí sim aceitamos.

O goleiro Wendell teve uma longa conversa com os dirigentes e esclareceu as faltas aos treinamentos no fim da semana passada. Não será mesmo punido e o assunto acabou sendo considerado sem importância. O time para amanhã está definido: Tadeu entra na zaga, no lugar de Miranda, ainda com uma inflamação no pé direito. Hoje, haverá recreação pela manhã. A concentração começa à noite.

João Saldanha

Um minuto de silêncio

Um juiz de futebol Flávio Zanoto, do Paraná, fez um minuto de silêncio "pela dignidade dos árbitros". Francamente, acho o ato um pouco fúnebre. Geralmente este ato é homenagem póstuma a alguém, e não creio que os árbitros estejam enterrados. Alguns, talvez; todos, não.

Veio o presidente da Federação e suspendeu o juiz que protestou. O protesto do árbitro me parece necessário. A forma, um pouco isolada.

Tal atitude, entretanto, é compreensível. Os árbitros não mandam, e daí um sentimento de revolta contra a coação permanente que sofrem. O fato e a rapidez da suspensão demonstram fartamente que os árbitros de futebol não são muito fortes. Somente um árbitro bom, e ao mesmo tempo bom político, pode levar à frente sua carreira. Existe a coação, mas tem gente incrédula que ainda pergunta: "Mas como, botam revólver nas costas dos juízes?" Algumas vezes até isto já foi feito. Mas existem outras maneiras.

Por exemplo, lá mesmo no Paraná, contam que em Paranavaí, chegou um juiz para apitar o jogo oficial. Chegou ao hotel e logo foi procurado por um cavalheiro do local, que vinha lhe trazer uma cesta grande, onde havia uma metade de um leitão, verduras frescas, frutas cítricas, uma enorme abóbora, das maiores da região, e outras coisas. Entregou ao juiz e disse: "Isto é só para o senhor apitar direito". Nem o juiz pôde responder que esta era a sua intenção e o amável cidadão já tinha se retirado. E depois, como recusar tanta amabilidade?

Mais tarde, apareceu afobado um homenzarrão, que foi dizendo: "Seu juiz, eu sou o delegado daqui. O senhor não sabe... não é? Minha responsabilidade é enorme. Aqui é lugar de gente pacífica mas... estas coisas de futebol... eu até nem entendo desta joça... às vezes eles viram bicho..."

O juiz já ia dizendo "que... que", mas o delegado foi logo aparteando: "Sei.. sei.. Meu caso é a ordem.. Sou defensor da ordem; o resto não é comigo... Mas estou em dificuldade: é que o prefeito vai inaugurar uma ponte lá longe — uns trinta quilômetros. Eu só tenho quinze praças e um cabo. O homem quer que mande uns sete para lá. Vem o prefeito de Boa Esperança — coisa de graúdo. Então eu fico só com oito. Preciso quatro para a cidade. Bem, um para cuidar da cadeia... né? Lá tem uns cabra safado. Então eu fico com... com, com quantos mesmo?"

O juiz já meio aflito disse: "É, ainda tem três e mais o senhor, não é?" O delegado falou pensando: "Bem, ainda preciso um para o trânsito, e acho que não vou poder ir ao jogo. Terei de ficar na delegacia. Também este prefeito vai me arrumar logo hoje este negócio? Logo hoje que o pessoal está fervendo por causa deste jogo? Não, o senhor tem de me ajudar. Não vá me criar caso, meu amigo... Tudo depende do senhor. Tá bem? Se o senhor apitar direito, não acontece nada: o pessoal fica pacato, sabia?"

Pois é, meu caro leitor. O que o senhor faria? Apitava direito ou preferiria um minuto de silêncio em sua homenagem?

Experiência de Dé pode mantê-lo no time titular

Embora em princípio se mostre disposto a não mexer no time que vem jogando e vencendo, o técnico Jorge Vieira pode alterar o ataque do Botafogo para a partida contra o Flamengo, escalando Dé de início no lugar de Silva, por possuir maior experiência em clássicos.

Ontem à tarde, a diretoria do Botafogo, depois de um exame feito pelo vice-presidente jurídico Luís Fernando Maia, concordou em devolver o passe de Luisinho Lemos ao Internacional de Porto Alegre, encerrando o empréstimo de um ano, assentado entre os dois clubes.

TIME BASTANTE MOTIVADO

Em Marechal Hermes, houve ontem treinamento em regime de tempo integral, com os jogadores se submetendo a um **interval-training** pela manhã e um treino tático à tarde. Cluna, com um furúnculo na coxa, esteve ausente, mas não é problema para o jogo de domingo. Renê, um dos cotados para a quarta zaga, falzou ao **interval-training**, mas participou de todo o treinamento da parte da tarde.

Jorge Vieira, que admite não alterar o time, sob a alegação que a atual formação vem agradando e tem demonstrado um entrosamento quase perfeito, disse ontem que tem, contudo, uma dúvida na ponta-de-lança, onde não sabe ainda se mantém Silva ou se escala Dé.

O argumento do técnico é que Dé tem maior experiência e pode por isso ser mais útil num clássico difícil como o de domingo, mas somente depois do coletivo de hoje é que ele vai se decidir. A possível entrada de Dé será em princípio única alteração na equipe, já que Perivaldo e Renê, que voltaram aos treinos, ainda não estão fisicamente em condições de acompanhar o ritmo da equipe. Os dois, entretanto, participarão do treino de hoje e se atuarem bem, talvez venham a mudar os planos de Jorge Vieira.

Mandato na CBF será de 3 anos

A Comissão Especial que estuda os estatutos do anteprojeto da Confederação Brasileira de Futebol — composta de cinco presidentes de federações — decidiu ontem, em reunião de cinco horas na CBD, que o mandato dos presidentes da nova entidade será de três anos e que eles tomarão posse sempre na segunda quinzena de janeiro, inclusive o primeiro, já no início de 1980.

Na reunião, ficou decidido também que será no dia 24 deste mês a Assembléia Geral para aprovar os estatutos e dar forma à nova Confederação Brasileira de Futebol. Sob a presidência do diretor do Departamento Jurídico da CBD, Roberto Abranches, estiveram reunidos os presidentes das federações de São Paulo, Nabi Abi Chedid, de Mato Grosso do Sul, Edir Paniágua, do Amazonas, José Luís Ribeiro, do Rio Grande do Sul, Bayard Nilton de Oliveira (representando Rubens Hoffmeister) e de Goiás, Gilberto Alves.

Roberto e Guina devolvem ao Vasco sua força máxima

Com a volta de Guina e Roberto, Oto Glória escala amanhã, contra o Fluminense, a força máxima do Vasco no momento, o que consegue pela primeira vez desde que voltou da Europa, onde o novo time foi estruturado. Ainda assim não admite favoritismo da sua equipe, não só por se tratar de um clássico como porque considerou o adversário em ascensão. No turno, o Vasco venceu por 4 a 1.

A escalação do time depende apenas de Xaxá, que levou uma pancada na coxa durante a partida com o Campo Grande, local já machucado desde o jogo com o Flamengo. Oto o considera peça importante no seu esquema do meio-campo e pretende escalá-lo na ponta-esquerda, deixando Lito na reserva, embora tenha gostado da atuação deste na quarta-feira.

Recuperação

O Vasco faz o seu coletivo-apronto na manhã de hoje, já com o time definido: Leão, Orlando, Gaúcho, Ivan e Marco Antônio; Dudu, Guina e Paulinho, Catinha, Roberto e Xaxá. A palavra final sobre Xaxá deverá ser dada hoje pelo médico Luís Gallo, mas, em princípio, ele acha que o jogador terá condições para atuar amanhã.

O jogo foi confirmado para às 21h, pois o Fluminense não aceitou a antecipação para as 20h, proposta pelo Vasco. Sobre o adversário, Oto Glória afirmou que teve a coragem de lançar alguns valores novos e, por isso, pagou tributo no começo do Campeonato. Agora, a renovação começa a dar resultados e o time atravessa boa fase, o que tornará o jogo muito equilibrado. "Além do mais" - acrescenta Oto - "acho que nunca há favorito entre grandes times. Ora ganha um, ora outro".

Foto de Yborra Jr

Roberto, mais gols à vista

Quanto ao Vasco, o técnico acha que recuperou a confiança e precisa apenas não se deixar dominar pela auto-suficiência, "como ocorreu com o Flamengo". Oto ressalta que a recuperação física do time é um dos fatores principais dessa ascensão, pois foi programada a carga de trabalho de acordo com as características de cada um, depois de uma avaliação de todo o elenco, na Universidade Gama Filho. Segundo ele, a equipe estava muito mal fisicamente quando assumiu, exatamente pelas falhas no sistema de preparação.

Outro fator destacado por Oto para explicar a fase do Vasco é ter ele conseguido evitar que a política do clube, a poucos meses das eleições, atingisse os jogadores. "Como tenho amigos nos dois lados, falei com alguns deles e consegui manter a política longe do time, porque todos querem o bem do Vasco". Não menos importante para o atual estado de espírito dos jogadores — assinala o técnico — secundado pelo vice-presidente Paulo Neri Garcia — é que salários e prêmios foram colocados em dia - já foi pago o mês de agosto - depois de longo tempo em atraso.

Oto pensa ter encontrado a melhor formação para o restante do Campeonato com os jogadores que enfrentarão o Fluminense. É o time que formou a base nos jogos da Europa e a escalação de Xaxá, para o técnico, dá tranqüilidade ao meio-campo, pois ele se movimenta durante todo o tempo e deixa os outros jogadores com maior liberdade para os lançamentos.

Cartões preocupam

A preocupação de Oto Glória com os cartões amarelos e vermelhos tem motivado constantes advertências aos jogadores para evitarem reclamar dos juízes. O técnico acha que falta unidade de interpretação, pois alguns árbitros permitem que os jogadores falem com eles em campo e outros não. Ele mesmo — conta — já foi punido com cartão vermelho e viu colegas terem a mesma punição em São Paulo por se dirigirem aos jogadores dos seus próprios times durante as partidas.

O Vasco já teve expulsos de campo, no Campeonato de 79, os jogadores Afrânio, Gaúcho, Paulinho e Guina — os três últimos no jogo final contra o Flamengo. Afrânio expulso na partida com o mesmo adversário, domingo passado, foi suspenso ontem por dois jogos pelo tribunal, um dos quais cumpriu quarta-feira. O time já recebeu o total de 71 cartões amarelos e 11 vermelhos, nos 65 jogos disputados no país e na Europa, este ano. Guina e Roberto já cumpriram suspensões por terem recebido três cartões amarelos: Roberto não jogou contra o Campo Grande por esse motivo e Guina já tem um cartão da segunda série. Se completar três, terá dois jogos de suspensão. Com dois cartões amarelos está Marco Antônio; com um, Leão, Orlando, Afrânio e Ivan, quase todos por reclamação de juízes e bandeirinhas.

Reforços

Os reforços que o Vasco pretende para a campanha do terceiro turno dependem dos contatos que o presidente Agatirno Gomes manteve em São Paulo ontem. O zagueiro Nei, do Botafogo de Ribeirão Preto, e o meio-campo Altimar são os visados, pois o Vasco não está disposto a pagar Cr$ 12 milhões que o Palmeiras pede por Jorge Mendonça. Como o Botafogo não aceita emprestar Nei, o negócio ficou difícil porque Agatirno também não pretende comprar o jogador de imediato.

Hoje, o vice-presidente Paulo Neri Garcia apresentará a Agatirno a proposta de Zandonaide para renovar contrato. O clube ofereceu Cr$ 40 mil mensais, entre luvas e salários, mas o jogador pediu bases mais altas, baseado numa promessa feita pelo presidente do clube quando acertou em Lisboa, onde estava emprestado ao Sporting, sua volta ao Rio. Sem contrato há quase 40 dias, Zandonaide está estranhando a demora numa solução, pois voltou da Europa como titular e considerado por Oto Glória peça improtante do time.

— Jogador sem contrato não joga em time que dirijo — afirma agora Oto Glória. Ele esclarece que age assim em benefício do jogador, mas Zandonaide já se mostra insatisfeito com a demora na solução do seu problema. Ele não quis revelar sua proposta e o mesmo fez Paulo Neri Garcia, a seu pedido. Mas o dirigente prometeu que resolverá o problema hoje com Agatirno Gomes.

Contusão deixa Zico fora por várias partidas

Zico, com estiramento na coxa direita, está fora do jogo de domingo contra o Botafogo e poderá desfalcar o Flamengo durante grande parte do terceiro turno. O médico Célio Cotecchia se mostrava ontem muito preocupado com o problema do atacante, que não teve nem condições de ir ao clube fazer tratamento.

Embora afirme que a escalação do Flamengo só será divulgada momentos antes da partida, Cláudio Coutinho escalará Tita na posição de Zico, ficando a ponta-direita com Reinaldo. Não afasta também a possibilidade de fazer outras modificações na equipe, preferindo, no entanto, não entrar em maiores detalhes.

O estiramento sofrido por Zico ocorreu ao disputar uma bola com o zagueiro Orlando Fumaça, do Goitacás, justamente no momento em que driblou o adversário e tentou partir com a bola dominada. Houve uma falta, cobrada pelo próprio Zico, que a seguir pediu para sair.

Ao deixar o campo, Zico não escondia sua preocupação e ao mesmo tempo não tinha dúvidas quanto ao estiramento. O médico Giuseppe Taranto não quis diagnosticar de imediato, preferindo aguardar as próximas 48 horas para analisar o problema.

Ontem, no entanto, o médico Célio Cotecchia foi taxativo em afirmar que Zico está fora do jogo de domingo e que pode ficar afastado da equipe em várias partidas do terceiro turno. O jogador passou todo o dia de ontem submetendo-se a aplicações de gelo em sua residência e hoje iniciará o tratamento fisioterápico na Gávea.

Apesar de todo o pessimismo do médico, o técnico Cláudio Coutinho acha que Zico ainda tem alguma chance de se recuperar, chegando a afirmar que ainda não havia 24 horas do momento em que o atacante sentiu o músculo e, portanto, era difícil diagnosticar o estiramento.

Mas os problemas do Flamengo para a partida contra o Botafogo não se resumem em Zico. Toninho, que voltaria ao time, queixou-se de dores no tornozelo ao final do treino e sua escalação é muito difícil.

Tática de Coutinho é esconder a escalação

Com tantos problemas para resolver, o técnico Cláudio Coutinho vai tirar proveito disso para esconder a escalação do Flamengo, deixando para divulgá-la momentos antes de o time entrar em campo. Diz que não gosta de usar este artifício, mas tratando-se de um jogo importante dificultará ao máximo o trabalho do técnico Jorge Vieira.

— Quem conhecia Katinha? Ninguém. Se soubesse as características deste talvez mudasse os laterais, que estavam cansados. São essas coisas que atrapalham o trabalho de um treinador, e pretendo fazer o mesmo para a partida contra o Botafogo.

Esta declaração de Cláudio Coutinho deixa evidenciado que Carlos Henrique, um ponta veloz e pouco conhecido até mesmo do público carioca, pode ser lançado contra o Botafogo em substituição a Júlio César ou até mesmo na ponta direita, já que atua nas duas posições. É todas as vezes em que foi lançado teve ótimas atuações.

O técnico Cláudio Coutinho não acha que o rendimento da equipe caiu muito, reconhecendo que o Flamengo tem encontrado muita dificuldade para derrotar seus adversários, o que não acontecia anteriormente.

— Realmente nossa equipe já conseguiu atuações bem melhores embora, mesmo com certos jogadores cansados, continue a considerá-la uma das melhores do Brasil.

O problema do cansaço vem sendo analisado pela Comissão Técnica do Flamengo há bastante tempo e, segundo Cláudio Coutinho, vários jogadores seriam afastados da equipe, caso não houvesse mais chances neste segundo turno.

— Contra o Goitacás pensei em poupar Júnior e Zico, entre outros. Mas, como se diziam bem fisicamente e precisávamos ganhar o jogo, fui obrigado a escalá-los. Acho que depois da partida contra o Botafogo, que teremos dois jogos em 15 dias, poderemos recuperar esse time.

O supervisor Domingo Bosco assegurou que até o final do ano o Flamengo não jogará qualquer amistoso enquanto disputar de competições oficiais. O zagueiro Figueroa não será mais contratado, já que os dirigentes do Palestinos consideram pouco os 50 mil dólares — cerca de Cr$ 1 milhão 500 mil oferecidos pelo empréstimo de cinco meses e o caso foi encerrado pela direção do Flamengo.

Ao final da tarde de ontem Cláudio Coutinho, que assistia ao treino dos juvenis contra os que não atuaram em Campos, recebeu um telefonema do Almirante Heleno Nunes que o chamou para conversar na CBD sobre a fase similnal da Copa América.

Proposta da China tira Fluminense do Nacional

O convite que o Fluminense recebeu ontem para jogar oito amistosos na China entre os dias 20 de novembro e 16 de dezembro, deve fazer com que seus dirigentes desistam de participar do Campeonato Nacional deste ano. João Havelange, presidente da FIFA, conseguiu os jogos para o time a 25 mil dolares cada um — cerca de Cr$ 750 mil. Como a quantia das oito partidas chegará a Cr$ 6 milhões e o clube dificilmente terá lucro no Nacional, a hipótese de não disputá-lo começou a ser seriamente estudada.

Os dirigentes têm uma semana para confirmar ou recusar o convite para o amistosos, mas ontem mesmo Gil Carneiro de Mendonça, vice-presidente de futebol, Newton Grauna e Julio Dutra, diretores de futebol, já debatiam a possibilidade de o clube abandonar o Campeonato Nacional. As passagens ficarão por conta do Fluminense, que pretende pagá-las a prazo, através de uma agencia de viagem.

— Os promotores dos jogos nos deram duas hipoteses — disse Newton Grauna. Ou pagamos as passsagens e recebemos 25 mil dolares por jogo ou eles pagam e nos receberiamos então 20 mil dolares. Como já fiz, as contas e o clube lucrará pagando-as, isso já está definido. Agora, onde o Fluminense vai conseguir Cr$ 6 milhões no Nacional?

O convite foi confirmado através de um telegrama de João Havelange para o presidente Silvio Vasconcelos mas não há definição sobre os locais e adversarios. Na volta da delegação, os jogadores já estarão em férias. A decisão será tomada pelo presidente do clube, mas os dirigentes do departamento de futebol parecem inclinados a aceitá-lo, pois estão certos de que o Campeonato Nacional será deficitario.

Informado de que Marcelo Feijo, presidente do Internacional, vem ao Rio hoje para tentar a contratação do atacante Nunes, Gil Carneiro de Mendonça já estuda uma formula para negociar o jogador. O dirigente pede Cr$ 9 milhões pelo passe, mas admite que troca-lo por Batista, pura e simplesmente, ou por Jair, mais uma compensação financeira, que considera melhor negocio.

Gil Carneiro conversou com alguns jornalistas gaúchos, que anteciparam a proposta do Internacional: uma quantia em dinheiro mais o atacante Luisinho ou o goleiro Benitez ou o zagueiro Beliato. Nenhuma dessas formulas satisfaz a Gil, que afirmou:

— Sei que Marcelo Feijá vem ao Rio, mas não aceito nenhum dos tres que os jornalistas gauchos me anteciparam. Luisinho não interessa, porque seria adquirir um jogador que não pode jogar no Fluminense, pois já atuou pelo Botafogo. Benitez também não serve, porque já temos dois grandes goleiros e acabamos de emprestar Renato. Beliato viria para ser mais um dos muitos zagueiros que temos. Por Jair ou Batista, aí sim aceitamos.

O goleiro Wendell teve uma longa conversa com os dirigentes e esclareceu as faltas aos treinamentos no fim da semana passada. Não será mesmo punido e o assunto acabou sendo considerado sem importância.

Foto de Ari Gomes

Toninho participou de um treino contra os juvenis e ao final voltou a sentir o tornozelo

João Saldanha

Um minuto de silêncio

UM juiz de futebol, Flávio Zanoto, do Paraná, fez um minuto de silêncio "pela dignidade dos árbitros". Francamente, acho o ato um pouco funebre. Geralmente este ato é homenagem póstuma a alguém, e não creio que os árbitros estejam enterrados. Alguns, talvez, todos, não.

Veio o presidente da Federação e suspendeu o juiz que protestou. O protesto do árbitro me parece necessário. A forma, um pouco isolada.

Tal atitude, entretanto, é compreensível. Os árbitros não mandam, e daí um sentimento de revolta contra a coação permanente que sofrem. O fato e a rapidez da suspensão demonstram fartamente que os árbitros de futebol não são muito fortes. Somente um árbitro bom, e ao mesmo tempo bom político, pode levar à frente sua carreira. Existe a coação, mas tem gente incrédula que ainda pergunta: "Mas como, botam revólver nas costas dos juízes?" Algumas vezes até isto já foi feito. Mas existem outras maneiras.

Por exemplo, lá mesmo no Paraná, contam que em Paranavaí, chegou um juiz para apitar o jogo oficial. Chegou ao hotel e logo foi procurado por um cavalheiro do local, que vinha lhe trazer uma cesta grande, onde havia uma metade de um leitão, verduras frescas, frutas cítricas, uma enorme abóbora, das maiores da região, e outras coisas. Entregou ao juiz e disse: "Isto é só para o senhor apitar direito". Nem o juiz pôde responder que esta era a sua intenção e o amável cidadão já tinha se retirado. E depois, como recusar tanta amabilidade?

Mais tarde, apareceu afobado um homenzarrão, que foi dizendo: "Seu juiz, eu sou o delegado daqui. O senhor não sabe... não é? Minha responsabilidade é enorme. Aqui é lugar de gente pacífica mas... estas coisas de futebol... eu até nem entendo desta joça... às vezes eles viram bicho..."

O juiz já ia dizendo "que... que", mas o delegado foi logo aparteando: "Sei.. sei.. Meu caso é a ordem.. Sou defensor da ordem, o resto não é comigo... Mas estou em dificuldade: é que o prefeito vai inaugurar uma ponte lá longe — uns trinta quilômetros. Eu só tenho quinze praças e um cabo. O homem quer que mande uns sete para lá. Vem o prefeito de Boa Esperança — coisa de graúdo. Então eu fico só com oito. Preciso quatro para a cidade. Bem, um para cuidar da cadeia... né? Lá tem uns cabra safado. Então eu fico com... com, com quantos mesmo?".

O juiz já meio aflito disse: "É, ainda tem três e mais o senhor, não é?" O delegado falou pensando: "Bem, ainda preciso um para o trânsito, e acho que não vou poder ir ao jogo. Terei de ficar na delegacia. Também este prefeito vai me arrumar logo hoje este negócio? Logo hoje que o pessoal está fervendo por causa deste jogo? Não, o senhor tem de me ajudar. Não vá me criar caso, meu amigo... Tudo depende do senhor. Tá bem? Se o senhor apitar direito, não acontece nada: o pessoal fica pacato, sabia?"

Pois é, meu caro leitor. O que o senhor faria? Apitava direito *ou preferiria um minuto de silêncio em sua homenagem?*

Experiência de Dé pode mantê-lo no time titular

Embora em princípio se mostre disposto a não mexer no time que vem jogando e vencendo, o técnico Jorge Vieira pode alterar o ataque do Botafogo para a partida contra o Flamengo, escalando Dé de início no lugar de Silva, por possuir maior experiência em clássicos.

Ontem à tarde, a diretoria do Botafogo, depois de um exame feito pelo vice-presidente jurídico Luís Fernando Maia, concordou em devolver o passe de Luisinho Lemos ao Internacional de Porto Alegre, encerrando o empréstimo de um ano, assentado entre os dois clubes.

TIME BASTANTE MOTIVADO

Em Marechal Hermes, houve ontem treinamento em regime de tempo integral, com os jogadores se submetendo a um **interval-training** pela manhã e um treino tático à tarde. China, com um furúnculo na coxa, esteve ausente, mas não é problema para o jogo de domingo. Renê, um dos cotados para a quarta zaga, faltou ao **interval-training**, mas participou de todo o treinamento da parte da tarde.

Jorge Vieira, que admite não alterar o time, sob a alegação que a atual formação vem agradando e tem demonstrado um entrosamento quase perfeito, disse ontem que tem, contudo, uma dúvida na ponta-de-lança, onde não sabe ainda se mantem Silva ou se escala Dé.

O argumento do técnico é que Dé tem maior experiência e pode por isso ser mais útil num clássico difícil como o de domingo, mas somente depois do coletivo de hoje é que ele vai se decidir. A possível entrada de Dé será em principioa única alteração na equipe, já que Perivaldo e Renê, que voltaram aos treinos, ainda não estão fisicamente em condições de acompanhar o ritmo da equipe. Os dois, entretanto, participarão do treino de hoje e se atuarem bem, talvez venham a mudar os planos de Jorge Vieira.

Mandato na CBF será de 3 anos

A Comissão Especial que estuda os estatutos do anteprojeto da Confederação Brasileira de Futebol — composta de cinco presidentes de federações — decidiu ontem, em reunião de cinco horas na CBD, que o mandato dos presidentes da nova entidade será de três anos e que eles tomarão posse sempre na segunda quinzena de janeiro, inclusive o primeiro, já no início de 1980.

Na reunião ficou decidido também que será no dia 24 deste mês a Assembleia Geral para aprovar os estatutos e dar forma à nova Confederação Brasileira de Futebol. Sob a presidência do diretor do Departamento Jurídico da CBD, Roberto Abranches, estiveram reunidos os presidentes das federações de São Paulo, Nabi Abi Chedid, de Mato Grosso do Sul, Edir Paniágua, do Amazonas, José Luís Ribeiro, do Rio Grande do Sul, Bayard Nilton de Oliveira (representando Rubens Hoffmeister), e de Goiás, Gilberto Alves.

Contusão deixa Zico fora por várias partidas

Zico, com estiramento na coxa direita, está fora do jogo de domingo contra o Botafogo e poderá desfalcar o Flamengo durante grande parte do terceiro turno. O médico Célio Cotecchia se mostrava ontem muito preocupado com o problema do atacante, que não teve nem condições de ir ao clube fazer tratamento.

Embora afirme que a escalação do Flamengo só será divulgada momentos antes da partida, Cláudio Coutinho escalará Tita na posição de Zico, ficando a ponta-direita com Reinaldo. Não afasta também a possibilidade de fazer outras modificações na equipe, preferindo, no entanto, não entrar em maiores detalhes.

O estiramento sofrido por Zico ocorreu ao disputar uma bola com o zagueiro Orlando Fumaça, do Goitacás, justamente no momento em que driblou o adversário e tentou partir com a bola dominada. Houve uma falta, cobrada pelo próprio Zico, que a seguir pediu para sair.

Ao deixar o campo, Zico não escondia sua preocupação e ao mesmo tempo não tinha dúvidas quanto ao estiramento. O médico Giuseppe Taranto não quis diagnosticar de imediato, preferindo aguardar as próximas 48 horas para analisar o problema.

Ontem, no entanto, o médico Célio Cotecchia foi taxativo em afirmar que Zico está fora do jogo de domingo e que pode ficar afastado da equipe em várias partidas do terceiro turno. O jogador passou todo o dia de ontem submetendo-se a aplicações de gelo em sua residência e hoje iniciará o tratamento fisioterápico na Gávea.

Apesar de todo o pessimismo do médico, o técnico Claudio Coutinho acha que Zico ainda tem alguma chance de se recuperar, chegando a afirmar que ainda não havia 24 horas do momento em que o atacante sentiu o músculo e, portanto, era difícil diagnosticar o estiramento.

Mas os problemas do Flamengo para a partida contra o Botafogo não se resumem em Zico. Toninho, que voltaria ao time, queixou-se de dores no tornozelo ao final do treino e sua escalação é muito difícil.

Tática de Coutinho é esconder a escalação

Com tantos problemas para resolver, o técnico Claudio Coutinho vai tirar proveito disso para esconder a escalação do Flamengo, deixando para divulgá-la momentos antes de o time entrar em campo. Diz que não gosta de usar este artifício, mas tratando-se de um jogo importante dificultará ao máximo o trabalho do técnico Jorge Vieira.

— Quem conhecia Katinha? Ninguém. Se soubesse as características dele talvez mudasse os laterais, que estavam cansados. São essas coisas que atrapalham o trabalho de um treinador, e pretendo fazer o mesmo para a partida contra o Botafogo.

Esta declaração de Cláudio Coutinho deixa evidenciado que Carlos Henrique, um ponta veloz e pouco conhecido até mesmo do público carioca, pode ser lançado contra o Botafogo em substituição a Júlio César ou até mesmo na ponta direita, já que atua nas duas posições. E todas as vezes em que foi lançado teve ótimas atuações.

O técnico Cláudio Coutinho acha que o rendimento da equipe caiu muito, reconhecendo que o Flamengo tem encontrado muita dificuldade para derrotar seus adversarios, o que não acontecia anteriormente.

— Realmente nossa equipe já conseguiu atuações bem melhores embora, mesmo com certos jogadores cansados, continue a considerá-la uma das melhores do Brasil.

O problema do cansaço vem sendo analisado pela Comissão Técnica do Flamengo há bastante tempo e, segundo Coutinho, vários jogadores seriam afastados da equipe, caso não houvesse mais chances neste segundo turno.

— Contra o Goitacás pensei em poupar Júnior e Zico, entre outros. Mas, como se diziam bem fisicamente e precisávamos ganhar o jogo, fui obrigado a escalá-los. Acho que depois da partida contra o Botafogo, quando teremos dois jogos em 15 dias, poderemos recuperar esse time.

O supervisor Domingo Bosco assegurou que até o final do ano o Flamengo não jogará qualquer amistoso enquanto disputar de competições oficiais. O zagueiro Figueroa não será mais contratado, já que os dirigentes do Palestinos consideram pouco os 50 mil dólares — cerca de Cr$ 1 milhão 500 mil oferecidos pelo empréstimo de cinco meses e o caso foi encerrado pela direção do Flamengo.

Ao final da tarde de ontem Cláudio Coutinho, que assistia ao treino dos juvenis contra os que não atuaram em Campos, recebeu um telefonema do Almirante Heleno Nunes, que o chamou para conversar na CBD sobre a fase semifinal da Copa América.

Roberto e Guina devolvem ao Vasco sua força máxima

Com a volta de Guina e Roberto, Oto Glória escala amanhã, contra o Fluminense, a força máxima do Vasco no momento, o que consegue pela primeira vez desde que voltou da Europa, onde o novo time foi estruturado. Ainda assim não admite favoritismo da sua equipe, não só por se tratar de um clássico como porque considerou o adversário em ascensão. No turno, o Vasco venceu por 4 a 1.

A escalação do time depende apenas de Xaxa, que levou uma pancada na coxa durante a partida com o Campo Grande, local já machucado desde o jogo com o Flamengo. Oto o considera peça importante no seu esquema do meio-campo e pretende escalá-lo na ponta-esquerda, deixando Lito na reserva, embora tenha gostado da atuação deste na quarta-feira.

Recuperação

O Vasco faz o seu coletivo-apronto na manhã de hoje, já com o time definido: Leão, Orlando, Gaúcho, Ivan e Marco Antonio, Dudu, Guina e Paulinho, Catinha, Roberto e Xaxa. A palavra final sobre Xaxa deverá ser dada hoje pelo médico Luís Gallo, mas, em princípio, ele acha que o jogador terá condições para atuar amanhã.

O jogo foi confirmado para as 21h, pois o Fluminense não aceitou a antecipação para as 20h, proposta pelo Vasco. Sobre o adversário, Oto Glória afirmou que teve a coragem de lançar alguns valores novos e, por isso, pagou tributo no começo do Campeonato. Agora, a renovação começa a dar resultados e o time atravessa boa fase, o que tornará o jogo muito equilibrado. "Além do mais" - acrescenta Oto - "acho que nunca há favorito entre grandes times. Ora ganha um, ora outro".

Quanto ao Vasco, o técnico acha que recuperou a confiança e precisa apenas não se deixar dominar pela auto-suficiência, "como ocorreu com o Flamengo". Oto ressalta que a recuperação física do time é um dos fatores principais dessa ascensão, pois foi programada a carga de trabalho de acordo com as características de cada um, depois de uma avaliação de todo o elenco, na Universidade Gama Filho. Segundo ele, a equipe estava muito mal fisicamente quando assumiu, exatamente pelas falhas no sistema de preparação.

Outro fator destacado por Oto para explicar a fase do Vasco e ter ele conseguido evitar que a política do clube, a poucos meses das eleições, atingisse os jogadores. "Como tenho amigos nos dois lados, falei com alguns deles e consegui manter a política longe do time, porque todos querem o bem do Vasco". Não menos importante para o atual estado de espírito dos jogadores - assinala o técnico, secundado pelo vice-presidente Paulo Neri Garcia - é que salários e prêmios foram colocados em dia - já foi pago o mês de agôsto - depois de longo tempo em atraso.

Oto pensa ter encontrado a melhor formação para o restante do Campeonato com os jogadores que enfrentarão o Fluminense. É o time que formou a base nos jogos da Europa e a escalação de Xaxa, para o técnico, dá tranquilidade ao meio-campo, pois ele se movimenta durante todo o tempo e deixa os outros jogadores com maior liberdade para os lançamentos.

Foto de Ybarra Jr

Roberto, mais gols à vista

Cartões preocupam

A preocupação de Oto Glória com os cartões amarelos e vermelhos tem motivado constantes advertências aos jogadores para evitarem reclamar dos juízes. O técnico acha que falta unidade de interpretação, pois alguns árbitros permitem que os jogadores falem com eles em campo e outros não. Ele mesmo — conta — já foi punido com cartão vermelho e viu colegas terem a mesma punição em São Paulo por se dirigirem aos jogadores dos seus próprios times durante as partidas.

O Vasco já teve expulsos de campo, no Campeonato de 79, os jogadores Afrânio, Gaúcho, Paulinho e Guina — os três últimos no jogo final contra o Flamengo. Afrânio expulso na partida com o mesmo adversário, domingo passado, foi suspenso ontem por dois jogos pelo tribunal, um dos quais cumpriu quarta-feira. O time já recebeu o total de 71 cartões amarelos e 11 vermelhos, nos 65 jogos disputados no país e na Europa, este ano. Guina e Roberto já cumpriram suspensões por terem recebido três cartões amarelos: Roberto não jogou contra o Campo Grande por esse motivo e Guina já tem um cartão da segunda série. Se completar três, terá dois jogos de suspensão. Com dois cartões amarelos está Marco Antônio, com um, Leão, Orlando, Afrânio e Ivan, quase todos por reclamação de juízes e bandeirinhas.

Reforços

Os reforços que o Vasco pretende para a campanha do terceiro turno dependem dos contatos que o presidente Agatirno Gomes manteve em São Paulo ontem. O zagueiro Nei, do Botafogo de Ribeirão Preto, e o meio-campo Altimar são os visados, pois o Vasco não está disposto a pagar Cr$ 12 milhões que o Palmeiras pede por Jorge Mendonça. Como o Botafogo não aceita emprestar Nei, o negócio ficou difícil porque Agatirno também não pretende comprar o jogador de imediato.

Hoje, o vice-presidente Paulo Neri Garcia apresentará a Agatirno a proposta de Zandonaide para renovar contrato. O clube ofereceu Cr$ 40 mil mensais, entre luvas e salários, mas o jogador pediu bases mais altas, baseado numa promessa feita pelo presidente do clube quando acertou em Lisboa, onde estava emprestado ao Sporting, sua volta ao Rio. Sem contrato há quase 40 dias, Zandonaide está estranhando a demora numa solução, pois voltou da Europa como titular e considerado por Oto Glória peça improtante do time.

— Jogador sem contrato não joga em time que dirijo — afirma agora Oto Glória. Ele esclarece que age assim em benefício do jogador, mas Zandonaide já se mostra insatisfeito com a demora na solução do seu problema. Ele não quis revelar sua proposta e o mesmo fez Paulo Neri Garcia, a seu pedido. Mas o dirigente prometeu que resolverá o problema hoje com Agatirno Gomes.

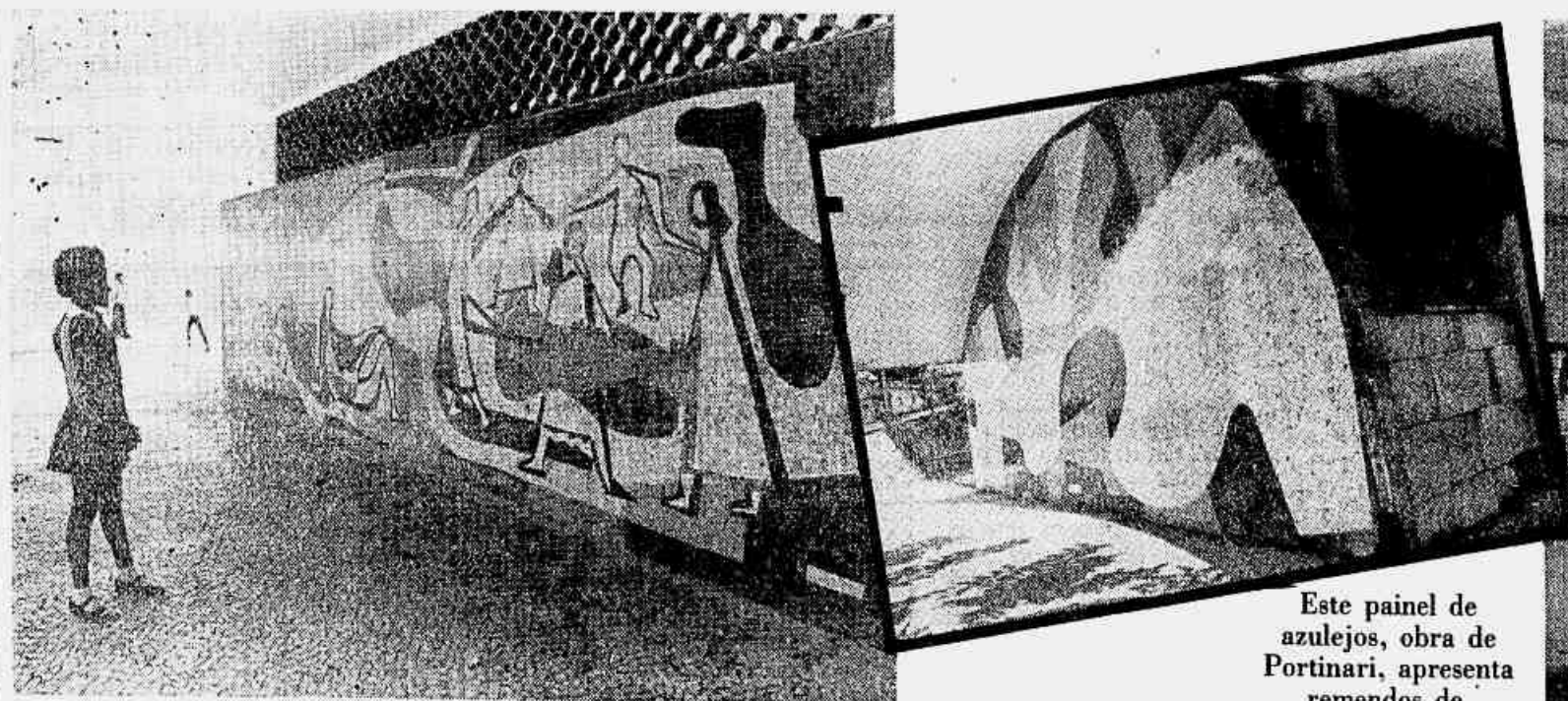
JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Sexta-feira, 14 de setembro de 1979

Olhares indiferentes passam pelas tintas, já meio apagadas, do mestre, Di Cavalcanti

Pano de fundo para armários, mesas e cadeiras, a pintura de Burle Marx

PORTINARI, BURLE MARX, DI CAVALCANTI, GEORGINA DE ALBUQUERQUE

PATRIMÔNIO ARTÍSTICO EM VIAS DE DESAPARECIMENTO

Para a jovem aluna, pode ser um Picasso, mas na verdade é um painel assinado por Burle Marx

Este painel de azulejos, obra de Portinari, apresenta remendos de cimento e ladrilho branco

Numa das salas, cujas paredes estão castigadas pelo tempo, a arte de Georgina de Albuquerque

Susana Schild

FOI com grande emoção que Cydnéa Bouyer, diretora da Escola Chile, em Olaria, descobriu em 1970 que as várias camadas de tinta das paredes de sua escola escondiam painéis de Di Cavalcanti e Georgina de Albuquerque. E é com grande esperança que ela ainda aguarda alguma iniciativa oficial que signifique a restauração e preservação dessas obras de arte, um patrimônio artístico que por falta de cuidados corre o risco de desaparecer, o que aliás já aconteceu com dois painéis de Lucílio Albuquerque, nessa mesma escola. Os rebocos das paredes infiltradas, sobre as quais estavam os painéis, não resistiram e ruíram, e com elas o índio e o cavalo — pelo que foi possível ver na época, do pintor brasileiro.

A assinatura de Georgina Albuquerque e a data, 1934 — sobressaem na pintura esmaecida, que ocupa duas paredes do hall de entrada e ainda o teto. Não se sabe quando a primeira mão de tinta foi dada sobre motivos quase infantis, mas tão ricos, representando possivelmente a infância de uma época: crianças com roupas de marinheiro dão comida a pombo, olham por lunetas para asteróides (no teto), pescam no mar, onde se destacam um hidroavião e gaivotas. Há pontes, trem, igreja, bandeirolas, carrossel, homens plantando. E muitos buracos de prego na parede, marca de uma caixa de luz e a campainha para avisar a hora da entrada, do recreio, da saída.

— Quando descobrimos a pintura — lembra a diretora — fomos aconselhados pelo Patrimônio Histórico a passar lixa e cera de vez em quando, para não ressecar.

Na ocasião, as professoras passaram a lixa, e até hoje, mensalmente, passam cera sobre o painel, escondido durante anos, tido como parede comum, alvo de quadros de avisos os mais diversos, e de profundos pregos, insensíveis à obra de arte.

A assinatura de Di Cavalcanti no painel do segundo andar foi mais castigada pelo tempo. Mais uma vez, na ocasião, o Patrimônio Histórico alegou dificuldades para restaurar.

— Lembro — conta D Cydnéa — que a escola precisava de reparos, e os pintores foram raspando tudo, tirando as camadas de tinta velha com espátula. A primeira coisa a aparecer foi a bandeira do Brasil no painel de Georgina. Depois, descobrimos a de Lucílio (marido de Georgina) e a de Di Cavalcanti. Não suspeitávamos de nada e não há nenhum registro de que a escola tivesse esses murais. Na época falamos com Di Cavalcanti — ele se lembrava da pintura — e ficou por isso mesmo.

No mural de Di Cavalcanti, seis crianças uniformizadas, uma árvore, uma pomba, apareceram quando a diretora pediu aos pintores "que raspassem com cuidado" ao sinal do primeiro contorno. Na ocasião, peritos do Patrimônio Histórico afirmaram que apenas uma restauração poderia salvar o mural o que é confirmado pelo olhar leigo mas de acompanhante diário: quando descoberto, as cores eram muito mais firmes e já começam a se apagar.

Em seu gabinete simples — cadeira de madeira, à beira das portas do armário com papel de florzinha, o café vem acompanhado de biscoito recheado — dona Cydnéa tem motivos de esperanças maiores no momento. Sua escola pertence ao 9º DEC, cuja nova diretora, Georgina Charpinell Gama Ramalho, em visita a Escola Chile, decobriu os painéis e não se conforma com a falta de zelo de autoridades pela obra de arte. Por isso, está empenhada em modificar a situação.

— Entrei em contato com a Secretaria de Obras — explica dona Georgina. Mandaram duas arquitetas examinarem os painéis. Aguardamos resposta, as perspectivas são boas, dizem que dependem apenas de verba. De qualquer forma, nos prometeram que o Lions de Bonsucesso estaria interessado na restauração.

Diante de novas promessas, dona Cydnéa, já calejada de ouvi-las, sorri com tranqüilidade: — Quem sabe, desta vez...

Não muito longe, a Escola Edmundo Bittencourt também tem ameaçadas suas obras de arte: dois painéis de Burle Marx, um de pastilhas coloridas no térreo e outro, um afresco, na sala da diretora do primeiro andar. Não é preciso ser especialista para prever uma vida bastante curta aos dois.

— Por mais que se ensine, as crianças não aprendem — diz a diretora Wanda Coelho Ovalle, quando os alunos, perguntados sobre a autoria dos painéis, e se os acham bonitos, atropelam-se nas respostas:

— É feio.
— Não, é mais ou menos.
— Não sei quem fez.
— Foi Picasso, seu bobo.
— Eu é que disse que foi Picasso.

Anna Maria Santana, secretária da escola desde 1967, conta que o painel do térreo era a fachada da escola, parte integrada no Conjunto Mendes de Morais, o Pedregulho, projetado para ser modelo arquitetônico. O painel, por isso, pertencia à comunidade.

— A escola não tinha muros e mesmo assim não havia invasão, brigas, muita confusão. Uma diretora, mais ou menos em 1970, mandou erguer muros, para proteger a escola.

Os painéis, segundo ela, datam de 1952, quando a escola foi inaugurada. No térreo, diversos claros mostram o reboco, nenhum sinal das pastilhas coloridas que compunham crianças brincando de roda, ou de mãos dadas. Não há assinatura, mas garantem ser de Burle Marx. No primeiro andar, uma parede inteira era ocupada por um segundo painel, mas a parte inferior do desenho, devido a infiltrações, foi coberta simplesmente por uma grossa camada de tinta. Nas figuras e contornos abstratos, já falta muita tinta e há pontos totalmente descascados.

Lea Oliva da Silva, diretora adjunta, lembra que os murais são tombados pelo Patrimônio Histórico e por isso só podem ser restaurados com autorização daquele órgão.

— Cansamos de mandar ofícios — conta ela — e a diretora anterior fez a mesma coisa. De vez em quando, aparecem aqui, olham e fica por isso mesmo. Não se toma nenhum cuidado especial. Não sabemos o que fazer e para evitar que a parece caísse tivemos que botar cimento e tinta em cima. Com isso, o painel está se acabando.

— Todo mundo entende o problema — afirma a diretora — e todo mundo promete providências, mas ninguém faz nada. Um projeto importante como esse foi modificado — não tinha muro e passou a ter — o que era necessário, mas foi feito sem nenhuma orientação. Agora os painéis continuam a se estragar. E fica por isso mesmo. Há poucos meses duas estudantes de arquitetura vieram aqui, se interessaram pelo assunto e não voltaram. Em maio, a secretária de Educação, Lucy Vereza, e outras autoridades visitaram a escola, o conjunto e prometeram a criação de um centro comunitário.

Referências por escrito sobre as obras de Burle Marx, não há. Por isso, Dona Wanda desconhece se as obras têm nome ou história. Percebe apenas que terão vida curta.

Ao lado do colégio, mesmo a ausência de documentos não deixam dúvidas sobre a autoria de um enorme painel em azulejos: Portinari, como indica inscrição no canto direito, e a data, 1951. É a fachada do Ginásio de Esportes da Fundação Leão XIII, também utilizada pela escola. O estado do painel é lamentável. Nas arestas, de onde caíram azulejos, colocou-se cimento. Na parte inferior, a falta de azulejos, em alguns pontos, foi compensada com a colocação, pura e simplesmente, de outros brancos.

Em vários tons de azul, repete-se sempre o motivo uma criança e um adulto curvado, sugerindo a brincadeira de pular carniça. É provável que, além de chuvas mais fortes ou goteiras mais certeiras, esses azulejos tão preciosos jamais recebessem algum tipo de limpeza ou conservação. E do lado, placas de metal e madeira e tijolos aparentes atestam a fragilidade de toda a conservação do ginásio.

Na Fundação Leão XIII, a Assessoria de Comunicação Social informou que a administração do ginásio não pertence mais a ela, e sim à Cehab, e que portanto nenhuma providência de restauração ou preservação foi solicitada na atual gestão. E, pelo que se sabe, tampouco foi medida solicitada na gestão anterior.

Cartas

Teleteatro conturbado

Lemos com muito interesse a entrevista do Sr Daniel Filho, da TV Globo, publicada no **Caderno B**, de 3 de setembro, sob o título O Sucesso das Séries da TV Apesar dos Muitos Defeitos. Causou-nos certa estranheza o entrevistado, ao abordar os aspectos das dificuldades encontradas nas execuções de seus variados programas, declarar textualmente que "o mais complicado é obter permissão da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais para a montagem de peças estrangeiras". E enfatizou: "Enquanto as outras emissoras não encontram o menor obstáculo, para a Globo tudo é difícil. Não nos concedem os direitos de Garcia Lorca, Tennessee Williams e outros". E concluiu: "Podemos comprar por 17 mil dólares o **tape**, por exemplo, de **Gata em Telhado de Zinco Quente**, com maravilhosos atores americanos. Mas montar a peça aqui, com atores nossos, a SBAT não deixa."

Ora, estamos diante de fatos que pecam pela base, porque não têm o menor fundamento e provam que o entrevistado Daniel Filho jamais leu a correspondência trocada entre a SBAT e a TV Globo. Mas antes de qualquer comentário sobre as declarações do Sr Daniel Filho, conviria ressaltar que a SBAT sobrevive à custa das porcentagens administrativas que lhe são pagas pelos autores, sobre os direitos que ela — a SBAT — arrecada. De modo que qualquer proibição de que sejamos veículos perante o usuário representa para nós duplo prejuízo: o ônus das despesas decorrentes da proibição e o resultado negativo da porcentagem a que teríamos direito. Vamos ao assunto em pauta:

1. A TV Globo desejou encenar no seu programa **Aplauso** peças de Garcia Lorca. A SBAT, cumprindo sua missão, dirigiu-se à sua congênere da Espanha, que não pôde autorizar as obras, em virtude da negativa dos herdeiros de Garcia Lorca (xerox nº 1).

2. A TV Globo pediu permissão à SBAT para apresentar no mesmo programa **Aplauso** peças de Tennessee Williams. A SBAT, cumprindo sua missão, excreveu aos agentes do autor e a permissão foi negada (xerox nº 2).

3. Diz o entrevistado que poderia ter comprado o **tape de Gata em Telhado de Zinco Quente**, do mesmo Tenesse Williams, por 17 mil dólares, isto é, Cr$ 500 mil e mais 33,332% de Imposto de Renda (se a compra fosse feita pelo valor líquido de 17 mil dólares). É um tanto extravagante o argumento do Sr Daniel Filho, sabendo-se que os dirigentes do programa acentuaram inúmeras vezes que o orçamento de **Aplauso** não comportava nada além de Cr$ 80 mil por peça (para o autor e o tradutor), apesar de a SBAT ter conhecimento de que o **adaptador** da peça à TV ganhava Cr$ 40 mil, diretamente da emissora, por esse trabalho.

Tanto maior estranheza nos causa essa declaração quando sabemos que a direção, interessada em originais do escritor Jorge Andrade, recusou-os porque o autor só autorizaria uma de suas peças pela quantia de Cr$ 120 mil. E não é só. A direção do referido programa, aceitando as exigências feitas pelos agentes de Arthur Miller, para a apresentação de **O Preço** na base de 2 mil 500 dólares para o autor, declarou à SBAT que, entretanto, só poderia efetuar tal pagamento em duas parcelas mensais (xerox nº 3). E seria de expressiva importância informar, a quem interessar possa, que a SBAT já efetuou o pagamento integral aos agentes, apesar de ainda não ter recebido da Globo (que nos merece todo crédito) nem a primeira parcela (xerox nº 4).

4. Cumpre-nos ainda refrescar a conturbada memória do Sr Daniel Filho: nenhuma outra qualquer emissora de TV (exceto a TV Globo) solicitou à SBAT qualquer autorização para apresentar peça de autor estrangeiro. Mas se o fizer, aqui estaremos para encaminhar o pedido ao respectivo titular, no cumprimento do nosso dever.

5. Seria de plena justiça que os assessores do Sr Daniel Filho salientassem perante esse diretor algumas das inúmeras demonstrações e atitudes de boa vontade da SBAT em procurar os meios necessários para obter as autorizações desejadas, oneradas por dezenas despesas com cartas e telegramas, superiores às nossas percentagens administrativas e unicamente para atender aos interesses da TV Globo, com a qual sempre mantivemos o maior e melhor relacionamento sócio-econômico. Orgulhamo-nos, inclusive, de ter como sócio honorário a figura respeitável, por todos os títulos, do eminente jornalista Roberto Marinho.

São essas as explicações que prestamos, em revide aos termos pouco lisonjeiros e até levianos do Sr Daniel Filho, reservando-nos para em outra oportunidade exibir documentos comprobatórios do esforço da SBAT em solucionar em poucas horas, por telefone, pedidos de peças feitos à última hora, como no caso de **Vestido de Noiva**, de Nelson Rodrigues, cuja autorização conseguimos do autor entre 18h30m e 19h, para atender a uma das muitas aflições do Sr Fábio Sabag. **Djalma Bittencourt, superintendente da SBAT — Rio de Janeiro.**

Memória tijucana

Eis um episódio que, embora isolado, confirmaria o adágio. Tinha eu uns 12 ou 13 anos e o porteiro Duce, do Tijuca Tênis Clube, só me deixava entrar se eu exibisse a carteirinha vermelha de meu avô, que era sócio proprietário do clube. Embora ela não contivesse meu nome, servia de salvo-conduto. Aconteceu, porém, que exatamente num dia de competição em que mergulhava o irmão do Ministro da desburocratização fui barrado pelo Duce, que exigiu a apresentação de outra carteira que eu só poderia obter na secretaria do clube, na semana seguinte, no horário próprio (quando eu estaria no colégio) e levando fotografia, certidão de nascimento, declaração de meu avô com firma reconhecida e talvez mais algum documento. Por acaso, exatamente nessa ocasião, passava pela portaria o saudoso presidente Heitor Beltrão, que vendo minha tristeza e minha decepção botou a mão no meu ombro, foi entrando comigo e no fim do corredor da entrada do clube, disse-me: "Menino, não te conheço, mas amanhã resolveremos teu caso. Traz só tua fotografia e a qualquer hora e agora corre para a piscina." Radiante, contei ao meu grupo — Acilino, Carvalhães, Gustavo, Hugo etc — o episódio, e todos nós, jovens de então, aplaudimos o velho Beltrão, pai do Ministro Hélio Beltrão. **Paulo Meira Camacho Crespo — Rio de Janeiro.**

Cozinha lusitana

Lemos com muito interesse duas reportagens publicadas pelo JORNAL DO BRASIL, em suas edições de 24 e 29 de agosto. Na primeira, que supomos da autoria desse admirável Apicius, que à grande cultura humanística acrescenta a arte de comer bem e o gosto do bom, tratou-se da cozinha portuguesa e dos principais restaurantes da cidade especializados na mesma. Pena foi que se tivesse omitido o restaurante do Clube Ginástico Português, onde também o bacalhau — à Zé do Pipo, à Diplomata, à Brás ou Cozido com Todos — não deixa de ser digno de nota para os apreciadores da gostosa cozinha lusitana.

Na segunda reportagem, a jornalista Norma Couri abordou aspectos sociológicos da hora do almoço no Centro da cidade: conversas nos restaurantes, hábitos das pessoas, ginástica ao meio-dia, etc. Também ela esqueceu que o Clube Ginástico Português, apesar de ele ser o ponto de centenas de pessoas que diariamente nele almoçam, fazem ginástica, mergulham na piscina, fazem negócios, etc. O Ginástico não podia ter ficado de fora — tanto mais que a reportagem está excelente e sua autora merece nossos parabéns. **Edison Chini, presidente da Real Sociedade Clube Ginástico Português — Rio de Janeiro.**

Cultura preservada

A propósito da notícia veiculada pelo **Informe JB** de 5 de setembro, onde, sob o título **Perda**, afirma-se estar a Fundação Oliveira Viana, em Niterói, "em péssimo estado de conservação", necessitando de socorro urgente, gostaríamos de esclarecer que o referido órgão está ligado à Femurj não como fundação, mas sim como uma casa de cultura, com uma biblioteca especializada em Sociologia e História, totalizando cerca de 20 mil volumes. Esse acervo vem merecendo, por parte da Fundação Estadual de Museus do Rio de Janeiro, o maior zelo em sua restauração e preservação. Entre as medidas urgentes tomadas para esse fim, está o trabalho realizado pelo especialista Gael de Guichen, do Centro de Conservação de Roma, filiado à UNESCO, que através do ICOM (The International Council of Museums, setor do Brasil), procedeu a um levantamento minucioso de controle climático e estado de conservação dos livros existentes na casa, para que possa ser adotada solução objetiva e eficiente. **Fernanda de Camargo Almeida-Moro, presidente da Femurj, Rio de Janeiro.**

Questão hospitalar

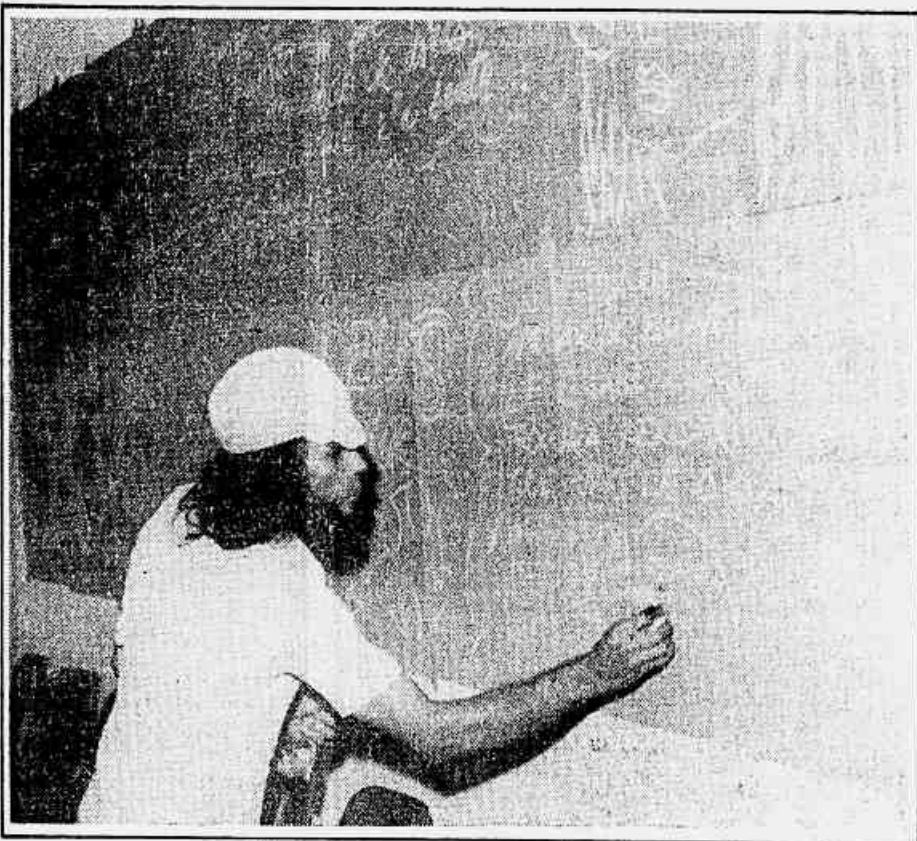
Relativamente à carta publicada na edição de 27 de julho de 1979 (...), sob o título **Questão hospitalar**, firmada pelo Sr Antoninho Celestino Ribeiro, informamos que cada uma das queixas ali apresentadas foram objeto de cuidadosa apuração junto ao Hospital da Lagoa, concluindo-se: a) pela natureza da cirurgia (...), a endoscopia digestiva era rotina pré-operatória; b) o segurado, realmente, foi internado no dia 18, e o exame só foi marcado para o dia 20, porque a agenda (...) estava completa; c) a marcação das operações depende das disponibilidades (...), não havendo consistência na afirmação (de haver) pacientes apadrinhados; d) o pedido de um cobertor (...) foi imediatamente atendido pela (funcionária) Dinorah Barbosa da Silva; e) segundo testemunho da enfermeira responsável pelo Setor de Clínica Médico-Cirúrgica, possível mau cheiro que estivesse exalando o paciente do leito 434/2 só poderia ter sido ocasionado pelo seu estado de saúde, pois ele recebeu todos os cuidados de higiene durante os períodos pré e pós operatórios; f) a pergunta "o que o Sr está sentindo?" é normal nas visitas de rotina que faz aos pacientes o chefe do Serviço (...); g) (...) no processo está juntada declaração de responsáveis pela firma Guanabara Refeições para Indústrias Ltda. (...), na qual atestam que "toda mercadoria recebida nesta unidade para uso dos pacientes e comensais é de primeira qualidade" e que "a confecção de dietas se faz de acordo com as prescrições médicas (...)". **Elias Marques Barreto, coordenador regional de Comunicação Social do INAMPS — Rio de Janeiro**

Impasse

Em 4 de setembro fui interpelado por um guarda de trânsito no Aterro. Meu carro tem placa final 8 e eu deveria ter pago a TRU até o fim de agosto. Por esquecimento, não o fiz. Mas o tal guarda apreendeu meu certificado de propriedade do carro e me disse para pagar a TRU no Detran e, em seguida, reaver meu certificado de propriedade na Praça Tiradentes. Fui imediatamente ao Detran Sul para pagar a TRU. Lá me informaram que para pagá-la eu teria de apresentar os seguintes documentos: carteira de identidade; CPF; atestado de residência; e... o certificado de propriedade do carro. Expliquei que tinha tudo menos o certificado pois este havia sido apreendido pelo guarda. Agora não sei o que fazer. Só recebem a TRU se eu tiver o certificado de propriedade e só me devolvem o certificado de propriedade se eu tiver a TRU. Sinceramente, não sei o que fazer nem a quem apelar. **Cid da Silva Meireles - Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Religião

O GIZ DE GILSON

Gilson: a arte a serviço da cidade

Dom Marcos Barbosa

EM viagens mais recentes a Petrópolis e São Paulo, tive a alegria de constatar a retirada de quase todos os anúncios, a maioria do pior gosto, colocados ao longo das rodovias, já não digo poluindo, mas interceptando mesmo quase toda a paisagem. Quem pretendia escapar um pouco do ambiente "civilizado", onde somos agredidos pela publicidade antes de o sermos pelos assaltantes, encontrava, em vez da natureza, o homem, mas o homem que fuma tal cigarro, e a mulher que veste (?) este ou aquele biquíni. Em compensação, creio que há uma dezena de anos, assistimos na mui heróica e leal Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, não à toa chamada Cidade Maravilhosa, um fenômeno inverso e em verso. Uma floração de humanidade e poesia nos austeros tapumes que vedam as grandes construções. Munido de um pedaço de giz, Gilson de Abreu Marinho, poeta, desenhista e calígrafo, vai semeando suas mensagens pelas paredes e até mesmo pelo asfalto. Onde nos espreitavam palavrões e obscenidades ou os estúpidos **slogans** comunistas (recentemente ressuscitados a **spray** na cantaria dos edifícios restaurados com o dinheiro do povo), surpreendem-nos de repente mensagens que já pude ler com meus próprios olhos, mas que se encontram também em fotos de reportagens que me são enviadas pelo autor. Como esta em que o vemos, giz na mão, terminando a quadrinha: "Apesar de estar no 'prego'/ (Deus sabe o que estás vivendo!),/ procura pensar num cego/ que não lê o que estás lendo." Mais em cima, ao lado de um rosto de mulher, outra quadra, em cujo primeiro verso falta uma palavra que escapou à fotografia e que imagino ser a que coloco em grifo: "Mamãe é chuva de **flores**/ neste planeta em que a gente/ padece um milhão de dores/ menores que as que ela sente..."

■ ■ ■

Como a coisa começou? Um dia, voltando para casa no Rio Comprido, o humilde decorador de tapetes deu com uma frase obscena no tapume de uma obra e, pensando nos que iriam repeti-la, apagou as palavras, deixando no lugar uma quadrinha; no dia seguinte, para sua alegria, apareceram ao lado outros versos com letras de criança. Desde então: "Que perdoem minha falta/ os donos deste tapume,/ mas quando um verso me assalta,/ não resisto ao mau costume!" Mas felizmente nem a polícia nem os donos dos tapumes o importunaram. Pois, como explica Gilson, os tapumes e o giz são "efêmeros", como a rosa do Pequeno Príncipe, "ameaçada de próxima desaparição". Talvez esteja nisto o encanto de suas mensagens. Não tem intenções políticas e ofereceu simplesmente o giz a um espectador que o censurava por escrever versos de amor enquanto os operários sofriam no outro lado do tapume... Pois sabia que também se alegrariam com seus desenhos e versos. E criou inclusive o personagem Metrolino, que evoluiu depois para o Piquiríngus, lembrando os riscos ("que perigo!") que eles correm: acidentes e fome.

■ ■ ■

Gilson junta uma cartinha aos textos, fotos e recortes que me envia. Alguns lhe sugerem a publicação em livro. Não creio que isto seja muito importante, a não ser como documento. Ou quando já não puder sair pelas ruas e escrever pelas paredes. Que livro terá jamais tantos leitores quanto a poesia quentinha colocada por ele no tapume como pão de cada dia? Que sua Conceição apareça, enquanto desenha, vendendo folhetos, isto ainda está na sua linha de jogral escrito, na nossa tradição de cordel. Mas livro...

Ah, o que seria belo isto sim, é se uma **João Fortes**, por exemplo, o contratasse para decorar os tapumes de suas obras, e Gilson pusesse sua arte de calígrafo a serviço também de seus colegas engravatados, que facilmente lhe cederiam direitos autorais! E poderíamos ler então a quadrinha de Drummond sobre o próprio Gilson: "Gilson humaniza a rua pelo verso. / Um risco seu, no alfalto ou no tapume, / recorda o que anda esparso no universo/ em coração, em música e perfume. "Pois Gilson, você é, antes de tudo, desenhista, e nenhuma arte gráfica reproduzirá seu risco. Segunda-feira passada, graças a uma gentileza de Plínio Doyle, pude contemplar na Biblioteca Nacional, com um grupo de ilustres amigos, os dois preciosos exemplares da Bíblia de Gutenberg religiosamente conservados. Mas sabe o que mais me comoveu? Não foram as duas colunas de 48 linhas em cada página de pergaminho, revelando a maravilha da imprensa que acabava de inventar-se, mas os títulos e as iniciais feitas à mão, sempre diferentes, sempre registrando a emoção e a beleza do instante, e triunfando sobre a máquina e o tempo. Só o efêmero é eterno.

Este é o primeiro número da sua assinatura do Jornal do Brasil:

264-6807

SÓ ATÉ DOMINGO — SEMPRE ÀS 21,30 HS RES: 359-8266
no CINE SHOW DE MADUREIRA
RUA CAROLINA MACHADO, 542 (Ao lado do Disco)
Ing. à venda no Teatro e na Liv. Muro Visc Pirajá, 82

TEATRO DULCINA — Te.: 232-5817
DEVIDO AO GRANDE SUCESSO MAIS 3 DIAS
OLORUM BABA MIN
Hoje e Amanhã: 21 horas
DOMINGO ÀS 18 e 21 HORAS
SOMENTE ATÉ DOMINGO
Patrocínio: SNT-SEAC-MEC
PREÇO UNICO: 80,00

A Zona Norte aplaudiu...A Zona Sul exigiu...Agora no TEATRO DA GALERIA — R. Senador Vergueiro, 93
SÓ ATÉ DIA 30
TOM & DITO
em
ABERTURA AMPLA, GERAL E IRRESTRITA
Participação Musical do Grupo Oxumaré
SEMPRE AS 21,30 HORAS Tels.: 225.8846 — 225.9185
UM BRINDE DE DUBONNET
Produção e Realização COPROEX

Brinde o sucesso do Juquinha com Passport.
Professores pagam 1/2 entrada (5ªs e doms.).
TEATRO C. NUNES — Shopping Center da Gávea. Tel. 274-9696

Um encontro com você

Diariamente, de 4ª a 2ª feira, das 23:00 às 24:00 horas, você, a Rádio Jornal do Brasil/AM e o Banco Mineiro S.A., têm um encontro marcado. NOTURNO, o seu programa de informação sobre os últimos lançamentos em discos, entrevistas sobre "shows", teatros, livros e sugestões dos ouvintes. Aos sábados, o que de melhor aconteceu pela semana. Domingo, o que vai pelo Jazz e Blues. Esperamos você. Temos um encontro marcado.

NOTURNO

RADIO JORNAL DO BRASIL AM 940 KHz

Maestro cria um banco de instrumentos

RECIFE — O Nordeste sempre foi um celeiro musical, quer no campo popular quer no erudito, e neste, Recife dominou por anos a ponto de os outros Estados da Região viverem eternamente à sombra da Capital pernambucana, cujo brilho impedia o desenvolvimento dos demais. Porém, nas duas últimas décadas, o fim começou a chegar. Os músicos foram para outros centros atraídos por melhores condições, e, no Recife, música clássica passou a ser artigo raro. Com a saída dos bons profissionais, o interesse dos novos praticamente desapareceu. As dificuldades se avolumaram, e os músicos que restaram da OSR (Orquestra Sinfônica do Recife) hoje se dividem entre Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, na tentativa de sobreviverem.

Por causa dessa situação, o Conservatório Pernambucano de Música, através de seu diretor, maestro Henrique Gregori Neto, vai criar um banco de instrumentos como o primeiro passo para suprir a falta de bons músicos.

O maestro Henrique Gregori Neto pretende chegar lá com rapidez, mas, sem muita festividade. Ele acha que se fizesse campanhas para doação do instrumental pretendido, haveria muitas palavras e pouco sucesso. Por isso, começou indo diretamente às fontes, ou seja, mantém contatos com os diretores de bancos e firmas solicitando de cada um a doação de instrumentos. Ele acredita que, assim, atingirá o objetivo proposto sem sobrecarregar ninguém. "Afinal de contas Cr$ 50 mil não pesa para um banco que tem, inclusive, a possibilidade de abater em seu Imposto de Renda".

— Os nossos problemas aqui — explica o maestro — vão desde a dificuldade do prédio do Conservatório, que é uma bonita casa, mas não para essa finalidade, até o caso de haver professor e não o instrumento ou vice-versa. Como um jovem vai querer estudar fagote, por exemplo, se nós não o temos? E no caso da harpa, do oboé e cravo, para citar só estes, que nós não temos nem professor nem os instrumentos? Ao mesmo tempo sabemos que eles são caros. Por isso, só mesmo com um banco de instrumento poderemos aliviar o problema.

Segundo o diretor do Conservatório, o banco vai funcionar com pelo menos dois instrumentos de cada naipe, e o aluno terá oportunidade para estudar lá mesmo, pois não será permitido levá-los para casa.

Zózimo

As Sras Josefina Jordan e Laís Gouthier nos salões do Rio

Pirâmides das artes

• O vigor do mercado carioca de artes plásticas está simbolizado em seus três maiores monumentos, já conhecidos pelos colecionadores como Keops, Kefrem e Mikerinos.

• Keops é a galeria de arte Acervo, Kefrem, o Palácio dos Leilões de Horácio Ernâni Neto, e Mikerinos, a galeria de arte onde pretende um dia construir sua tumba o faraó Jean Bogichi.

■ ■ ■

Saúde de ferro

• *O teatro, afinal de contas, não vai tão mal assim.*

• *O empresário Sergio Britto, por exemplo, prepara-se para relançar em seu Teatro dos Quatro as matinês.*

• *E com uma novidade: as sessões serão diárias, às 17h, e as peças, diferentes das do horário noturno.*

* * *

• *A experiência começa em novembro com* Afinal, uma Mulher de Negócios, *de Fassbinder. A mulher será Renata Sorrah.*

■ ■ ■

Avenida ecológica

• A Avenida Brasil, cartão de visita da Cidade, deverá perder um pouco de seu ar indigente com a decisão da Prefeitura de arborizar suas pistas.

• A decisão, a bem da verdade, não foi tomada para embelezar a Avenida, mas para ajudar no combate à poluição — um dos índices mais altos de todo o Município.

RODA-VIVA

• Até ontem, estavam confirmados na lista de passageiros do Concorde que chega domingo ao Rio os atores americanos Sylvester Stallone e George C. Scott.

• **Está no Rio por duas semanas Bea Feitler.**

• Circulando em Paris, de onde irá para Marbella, Ana Luiza Capanema. Foi ao encontro da mãe, Sra Adelaide de Castro.

• **Helena e Murilo Gondim inauguraram anteontem sua bela casa no Jardim Botânico reunindo um grupo numeroso de amigos para um dos mais movimentados e agradáveis** cocktails **da temporada. Com direito a** buffet **e conversa ao ar livre nos jardins.**

• O Sr Antonio Gallotti homenageia na terça-feira o Embaixador Roberto Campos com um jantar no Copa.

• **E também em homenagem ao Embaixador Roberto Campos o jantar só de pratos mineiros para o qual está convidando a Sra Consuelo Pereira de Almeida. E na segunda-feira.**

• O Sr Gustavo Magalhães passou ontem o dia recebendo indevidamente telefonemas pelo seu aniversário. Quem fazia anos era Guiomar.

• **O baile do Pão de Açúcar, que abre oficialmente o carnaval carioca, já tem o próximo tema:** Cassino da Urca.

• Gisela Amaral levou na bagagem para Paris dois extensos documentários a cores sobre os dois últimos carnavais cariocas, produzidos pelo Canal 100 e dirigidos por Carlos Leonam. Os filmes abrirão os trabalhos todas as noites da boate Rio, exibidos num telão, esquentando as turbinas dos presentes.

• **O livro Jango, escrito no exílio por Glauber Rocha, vai ser finalmente editado. Os originais já foram entregues pelo autor à Civilização Brasileira.**

• Depois de receber na Associação Comercial para a festa de aniversário da entidade, o Sr Rui Barreto foi anfitrião de um **stagdinner** em sua casa reunindo um grupo de empresários.

Aflições

• *Apesar do tempo que duram, as* Lições de Vida *que o Sr Gilson Amado dá diariamente pela TVE não conseguiram formar ainda nenhuma turma.*

• *Os telespectadores vivem fazendo gazeta.*

Correção

• *Esta coluna tem hoje a grata satisfação de ressuscitar o Marechal Justino Alves Bastos, morto ontem indevidamente na nota* Na mesma.

• *Não só está vivo, como gozando de excelente saúde.*

Para breve

• O Presidente do México, Lopez Portillo, já começou a acumular informações e documentos para a visita que fará ao Brasil no ano que vem.

• Deve vir ainda no primeiro trimestre.

Muralha

• *Pensa-se em certas áreas do Governo federal em limitar a venda de veículos novos nos grandes centros urbanos do país.*

• *A idéia é só permitir a compra de novos carros às pessoas que comprovarem ter espaço em garagens para guardar seus veículos à noite.*

• *O projeto, já em prática na Inglaterra com bons resultados, está esbarrando por enquanto numa muralha de difícil transposição — a indústria automobilística.*

Em família

• *Tanto quanto razões de ordem política, estão a mover Denise Goulart na direção de Recife motivos de ordem afetiva.*

• *Têm estes 21 anos e se chamam Carlos Augusto Arraes.*

Urgência

• A existência da lei que estabelece que nenhuma bandeira pode ser hasteada em nível mais elevado do que a Bandeira Nacional precisa ser comunicada com urgência ao Consulado-Geral dos Estados Unidos no Rio.

• Por não manter relações diplomáticas com Angola, a repartição americana na Avenida Presidente Wilson ignora há dois dias a decretação do luto oficial pela morte de Agostinho Neto içando sua bandeira ao topo do mastro.

Destaques

• O Sr Mario Henrique Simonsen entregará em Roma, no dia 5 de outubro, o Prêmio Visconde de Cayru, que distingue anualmente os empresários que mais se destacam no comércio entre o Brasil e os países da comunidade européia.

• Este ano, receberão o prêmio os Srs Celso da Rocha Miranda, pelo Brasil, e Gianni Agnelli, pela Itália.

■ ■ ■

Desastre na Lua

• Quem passar pelas lojas de discos e vir na vitrina um LP de Neil Armstrong não deve se assustar.

• É que o astronauta, o primeiro homem a pisar na Lua, não resistiu às ofertas de uma gravadora alemã e gravou um disco com canções que têm como denominador comum referências românticas à Lua.

• O resultado final, diga-se de passagem, foi um desastre.

Bom motivo

• Com a declaração do Ministro Rischbieter de que o Brasil precisará exportar no próximo ano 40 bilhões de dólares, imagina-se que para viabilizar as previsões o país terá que mandar para fora quase tudo o que produzir.

• Quem quiser comprar qualquer bugiganga **made in Brasil** precisará tomar o avião e ir comprá-la no exterior.

• Deve ser por isso que o Governo extinguiu o depósito compulsório para viagens ao estrangeiro.

■ ■ ■

Simplificando

• O Ministro Hélio Beltrão recebeu há dias uma pesquisa encomendada por ele assim que tomou posse em Brasília, dando conta que existem no país nada menos de 1 milhão 800 mil empresas de pequeno porte.

• Dessas, mais de 1 milhão funcionam só com um empregado, ou seja, com o próprio dono.

• Desburocratizar o funcionamento dessas empresas é uma das próximas metas do Ministro Beltrão. Descobriu-se, por exemplo, que para uma empresa de um único empregado é necessária uma infra-estrutura contábil idêntica à de uma indústria automobilística de grande porte.

* * *

• Este dado bastou para fazer o Ministro determinar uma simplificação urgente na papelada das microempresas.

■ ■ ■

Dinheiro e petróleo

• Eleva-se a 2 bilhões 500 milhões de dólares o empréstimo conseguido pela Pemex, a Petrobrás do México, para ser aplicado na aceleração do processo de extração de petróleo.

• O empréstimo foi concedido por um **pool** liderado pelo Bank of America e composto por 66 outros bancos de 11 países.

• Entre todos, participa do **pool** apenas um banco da América Latina, o **Banco Real**, representado na assinatura do contrato pelo Sr Luis Gonzaga de Toledo Filho.

* * *

• O projeto mexicano é duplicar, se possível triplicar, a produção de petróleo no país nos próximos quatro ou cinco anos.

■ ■ ■

Volta triunfal

• *Por não esperar que sua volta ao palco do Teatro de La Monnaie, em Bruxelas, depois de uma ausência de 10 anos, fosse suscitar tamanho entusiasmo, Laurinha Proença se comoveu quase às lágrimas com a ovação com que a platéia recebeu sua entrada em cena.*

• *Na primeira fila, igualmente emocionado, comentando depois ter sido aquela a melhor* performance *da bailarina brasileira, estava Maurice Bejart, tendo ao lado antigos colegas de Laurinha, como Dushka Skffinios e Tania Bari, que foram a Bruxelas especialmente para assistir à rentrée.*

Zózimo Barrozo do Amaral

Curso na PUC

A PUC abre um curso de fotografia, promoção do CUF (Centro Unificado de Fotografia), aberto das 8 às 22h. Para maiores informações, dirigir-se à Vila dos Diretórios, na casa II.

Telefone para 264-6807 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

CORTINAS PREGUEADAS
Um toque de bom gosto. Feito com os mais variados tecidos, em cores e padrões a sua escolha.
OSTROWER COM. E IND. LTDA.
Rua Marquês de Abrantes, 178 Loja D
Tels. 266-7775 — 266-3068

Sarah Vaughan
no CANECÃO Estréia 21 DE SETEMBRO

VOCÊ JÁ PENSOU EM CONCLUIR SEU CURSO DE INGLÊS?
Pres. Vargas, 509/16º - 222-5921 224-4138
Largo do Machado, 29/317 - 265-5632 - 285-0530
Conde de Bonfim, 297/2º - 264-0740 284-0842
HERALD

PORTUGUÊS / TÉCNICA DE REDAÇÃO
Início em 17 setembro. Curso Guimarães Rosa.
Av. 13 de Maio, 13/611. Inf. 12 às 20h

O RIO — Restaurantes - Shows - Bares e Boates — PROGRAMA PARA O SEU LAZER

COZINHA INTERNACIONAL

MOLINO/DOM QUIJOTE — Rua Bartolomeu Mitre, 450 (274-3549). Restaurante de culinária internacional e especialidades espanholas, onde você pode saborear um buffet frio (Com mais de 22 variedades) e 5 pratos quentes, incluindo café e sobremesa, por apenas Cr$ 150,00. No Dom Quijote, o pianista Luis Carlos Pinto.

PARQUE RECREIO — Rua Marquês de Abrantes, 92 (245-4270 225-5284). Diversos anos servindo o que há de melhor para a sociedade carioca. Cozinha internacional e atendimento esmerado. A partir das 22h, o violonista Bonan. Almoço e jantar diariamente. O Tradicional do eixo Flamengo/Botafogo

AS MELHORES CARNES

GAÚCHA — Rua das Laranjeiras, 114 (245-2665, 245-3185). A pioneira das churrascarias do Rio, que lhe serve as melhores e bem preparadas carnes, ao lado de iguarias internacionais maravilhosas. Ar condicionado perfeito e salões com capacidade para 300 pessoas. Almoço e jantar diariamente.

PARA OUVIR E DANÇAR

CARINHOSO — Rua Visconde de Pirajá, 22 (287-0302, 287-3575). Dançar é a ordem do momento. E para isso a orquestra de Eduardo Lages toca para você dançar, a partir das 20h e só para ao raiar do dia. Restaurante de cozinha internacional e bar com bebidas selecionadas, logo na entrada. No comando Chico Recarey.

COZINHA ITALIANA

BELLA-ROMA-Leme — Av. Atlântica, 928 (275-2599). Comer bem é uma arte que deve comungar perfeitamente com o local que se escolhe para almoçar ou jantar. Uma recordação que se imõe, é este restaurante onde destacam-se os pratos típicos da mesa italiana. Entrega a domicílio imediata. Experimente!

COM SHOW

SOLARIS — Rua Humaitá, 110 (246-7858, 286-9848). A primeira casa do Rio a ter carne de boi confinado. Aberto para almoço e jantar. Em cena, o musical "Brasil com S", com Vera Regina, Luís Cesar, Sambacanas, mulatas, passistas e ritmistas, às 22.30h. Uma bolação do genial Ivon Curi. Boa pedida!

OBAOBA — Rua Visconde de Pirajá, 499 (227-1289, 287-6899). A mais famosa casa de samba do Brasil. Apresenta o show "Candaia-80", com Iracema e as "Mulatas que não Estão no Mapa", cantores e orquestra, num mundo de som e fantasia. No comando o mestre de cerimônia do samba, Oswaldo Sargentelli.

Esta seção é publicada às 6as e sábados. 243-0862

Todos os dias, das 8 às 11 da noite.
Rádio JB FM 99,7 MHz

Patrocínio da sua CADERNETA DE POUPANÇA
Quem poupa conquista o que a vida tem de melhor.
Rádio JB FM 99,7 MHz

José Carlos Oliveira

HOMEM AO MAR

POITAMOS no centro da enseada, na água lisa e turva, debaixo de um céu nublado, plácido e tristonho. Presumindo que essa desolada manhã se alongaria indefinidamente, nos afeiçoamos a ela, à sua lenta rotação para dentro da noite. Entretanto, às 10 horas, um vento propício moveu as nuvens, e o sol apareceu. Uma hora depois, a minha pele estava quente e morena. Descendo do veleiro branco, lancei-me à água e nadei 400 metros, até a praia particular de um homen muito especial.

Esse homem tem uma voadeira, um caíque, um escaler, todos três em funcionamento. Tem uma casa rústica e, ao lado dela, outra construção na qual estão recolhidas numerosas canoas velhas, compradas aos pescadores da região. Ele coleciona canoas. Coleciona conchas, búzios. É um maníaco do mar. Passa ali seus feriados, juntamente com sua pequena famíla. Tendo por trás de si uma floresta circular, cujo denso arvoredo grimpa e esconde montanhas, ele sabe se o vento que desce das copas mais altas trará ou não a chuva. Neste momento, o sol voltou a esconder-se, mas ele afirma que não choverá.

E se chovesse? Ora, se chovesse não teria a menor importância. Seria belo de outro modo. Não se apoita aqui um veleiro na presunção de que os dias ensolarados virão fincar-se num clarão de tendas sobre nossas cabeças. Há muito sol (quando há) em Ipanema. O que temos aqui, que não há lá, é o silêncio, essa qualidade pesada suspensa no ar oco, e atenuando, surdinando gritos e murmúrios, roncos de motor. O silêncio nos entra pelas orelhas e nos torna espessos, calados, claros.

Os negócios do mundo chegam até nós, mas são considerados desde um afastamento desapaixonado. Notícias. Leonel Brizola no Brasil, em São Borja. Esperava-se uma apoteose, houve apenas um reencontro de companheiros. Melhor assim. Não se trata de Napoleão Bonaparte voltando de sua ilha e de seu exílio. Foi um líder varrido da cena política pelo furacão que ele mesmo assoprou. Os anos passaram, o homem que regressa é outro, o país que ele encontra não é o mesmo. Há que tomar pé na situação. Será talvez um pouco mais entusiástica a recepção do Nordeste a Miguel Arraes; mas no final, Arraes e Brizola, como de resto todo o país, estarão no compasso de espera. Alguma coisa está em gestação que não se sabe bem qual seja. Seu nome é talvez esperança; talvez. Chapinhando na areia desta prainha de uns 100 metros, me ocorre que "talvez", e não "esperança", é que deveria ser o nome certo do futuro aberto à nossa frente...

Ah! A política. Ela ocupa todos os espaços. Sente-se em toda parte uma espécie de medo infantil, como se viver democraticamente representasse, para toda uma geração, qualquer coisa solene e intrinsecamente perigosa (e por isso estimulante) como um ritual de passagem. Como o passarinho que se arroja do ninho em seu primeiro vôo, nos aproximamos da liberdade inebriados e trêmulos. Não será uma liberdade pronta e acabada. Seremos livres para construir outra coisa, livres para afrontar a prova da compaixão nacional, que fere e faz sangrar. Livres para partilhar o sofrimento e o desespero das multidões que clamam pela justiça social, as multidões que até hoje não tiveram direito a nada: um prato de comida, um teto sobre a cabeça, a certeza de que as crianças ultrapassarão o tempo estatístico de morrer, essa circunstância peculiar à miséria absoluta. Livres para fazer política.

Ora vejam só, quem discursa debaixo do céu nublado, numa enseada de água lisa e turva! Um homem queimado de sol, individualista, hedonista, introspectivo, solitário, egoísta, alienado... Ora vejam só o Carlinhos Oliveira maculando seu longo feriado com essas meditações sobre o abismo aberto de longa data entre a opulência e a miséria... O Brasil está mesmo ficando um país dolorido, uma nação que a voraz saudade rói, a saudade de seu porvir... Ora vejam só.

Ele vai nadando em diagonal, do veleiro à praia tão agreste, tão sonho de um Brasil tosco que a nossa geração não viveu, porém nunca esquecerá... Ele nada bem, o Carlinhos. Suas braçadas são elegantes e eficazes, ele teria sido campeão de natação se houvesse dedicado sua juventude a esse esporte. Nenhum mistério: nascido numa ilha, cresceu assediado por todos os lados pelo mar. E nunca se recusou ao mergulho no elemento verde e salgado. Ele agora vai nadando de costas, recobrando o fôlego, os tímpanos esfregados pelo silêncio ambiente, os tímpanos tinindo de novos, reluzentes como pequenos sinos de ouro. Um homem sem partido, partido em mil pedaços. Um liberal zangado. Ora bolas. Ora viva a natureza bruta...

PATTI SMITH NA ITÁLIA

UM PRESENTE DO PC AOS JOVENS ELEITORES

Patti: além de ossuda, canta os velhos ídolos da geração *rock*

Araújo Netto

Correspondente

ROMA — Por iniciativa de um empresário de exceção — a Associação Recreativa e Cultural Italiana do Partido Comunista — a Itália acaba de descobrir e de incorporar à galeria de seus mitos a sacerdotisa do rock Patti Smith, uma americana ossuda, magra, rosto eqüino, que se sente e se define "uma indigna Joana D'Arc, anti-heroína por excelência", nascida em Chicago há 33 anos, poetisa-cantora que é apontada como novo ídolo do mundo beat *e* underground.

Suas duas apresentações, nos estádios comunais de Bolonha e de Florença, duas cidades vermelhas, administradas por prefeituras comunistas, fizeram falar, ofereceram assunto e espaço a todos os estudiosos de costumes e reações sociais, deram nova função e atualidade à comunidade semiológica do país. Foi o mais rumoroso e polêmico acontecimento cultural deste ano.

Para vê-la e ouvi-la nessus duas únicas exibições, 150 mil jovens de toda a Itália lotaram os dois estádios e pagaram por seis horas de show, em Bolonha e Florença, cerca de 463 mil dólares — metade dos quais, segundo o contrato, Patti Smith e seus acompanhadores já levaram para Nova Iorque.

Acusado pela direita e pela ultra-esquerda de vil oportunismo político (com Patti Smith, o PCI teria apenas iniciado uma operação destinada a recuperar votos de jovens transviados pela linha do compromisso histórico, por suas posições austeras e conformistas), de poluidor do gosto e da cultura populares, de desvirtuar sua função de Partido político para apresentar-se como empresário e gestor de um novo boom *musical — os comunistas italianos explicam e defendem sua iniciativa lançando mão de cândidos argumentos.*

Dizem, através de sua revista Rinascita, *que trouxeram Patti Smith porque ela e o rock agradam inclusive aos jovens comunistas. Negam o propósito de instrumentalizá-la para "recuperar a confiança perdida dos jovens". Lembram que a vinda e as apresentações de Patti Smith prestara um outro serviço político ao país: Ao demonstrar que artistas e cantores estrangeiros não se recusam mais a cantar na Itália por julgá-la muito instável e insegura. Insistem em dizer que o principal objetivo da sua Associação Recreativa e Cultural (ARCI) foi o de romper com velhos esquemas, dando início a uma série de iniciativas culturais que a reponha como protagonista do debate cultural e interlocutora de centenas de milhares de jovens, massas com as quais o PCI correu o risco de perder qualquer contato.*

Para a cantora americana, o empresário-PCI não lhe criou constrangimentos, nenhum momento de perplexidade. Ao contrário, satisfez-lhe quase todas as exigências, até mesmo aquela de deixar a polícia sempre fora dos estádios, sem constranger a liberdade e a espontaneidade de seu público (sobretudo aquela de fumar seus baseados). *Assegurou-lhe um "serviço de ordem" jovem, discreto e eficiente, todo integrado por "razoáveis companheiros". E, o mais importante, pagou-lhe corretamente, sem atraso de um minuto, o que fora previamente combinado.*

Quanto à tentativa de ser politicamente instrumentalizada, Patti Smith, na única entrevista que concedeu à televisão italiana, não podia ser mais explícita: "sou americana, democrata e muçulmana. Americana nascida e formada na escola da tolerância, da não discriminação a quem quer que seja. Francamente, não acredito que meus concertos possam ser vistos como engajamento ou solidariedade aos comunistas. Embora saiba que, nos EUA, ainda hoje, é perigoso ser identificada como comunista. Pode-se ter ainda o nariz quebrado."

Em Bolonha e Florença o público de Patti Smith só foi homogêneo na juventude. Política e socialmente, não podia ser mais diverso e eclético: da extrema direita aos gays, dos católicos aos moços do violento Partido Armado, da Pistola 38, todos prestigiam a iniciativa do empresário-PCI. Limitando ao mínimo o seu protesto: uma vaia modesta à grande bandeira americana que se viu no fundo do palco ao fim das três horas de show em Florença, uma risada irreverente, poucos assobios, no momento em que Patti Smith citou e fez ouvir um poema do Papa risonho, o meteórico Papa Luciani (João Paulo I), transformado em letrista de um de seus rocks duros.

NA MODERNA PSIQUIATRIA, LIBERDADE PODE SER BOA TERAPÊUTICA

Symona Gropper

SALVADOR — Há 21 anos, ele se atreveu a abrir todas as portas do Hospital Psiquiátrico de Genebra, na Suíça, experiência que reduziu a quase nada o número de fugas dos internos:

— Descobrimos que, quanto mais portas se abriam, mais os doentes ficavam bons, e quanto mais se fechavam, mas eles iam embora.

O neuropsiquiatra Julian Ajuriaguerra, autonomista basco radicado em Paris, foi o primeiro profissional no mundo a situar a criança como uma criança, e não como um adulto em miniatura ("se assim fosse, seria um monstro"). Ele esteve em Salvador dando um curso sobre Neuropsiquiatria do Desenvolvimento, durante o 5º Congresso de Neuropsiquiatria Infantil realizado nesta Capital.

Um humanista e não um cientista é como se considera esse neuropsiquiatra que não acredita em quem diz que nunca teve depressão.

— Quem diz isso está mentindo.

Atualmente, Ajuriaguerra trabalha nas maternidades parisienses estudando as inter-relações mãe-filho.

— Porque, para entender o adulto, é preciso entender a criança, já que o adulto é de uma rigidez definitiva. O interessante não é o que já está feito, mas o que ainda está se fazendo.

Nascido em Bilbao, há 68 anos, Ajuriaguerra lutou na Guerra Civil Espanhola do lado republicano e na Resistência Francesa durante a II Guerra Mundial ("só me retirei quando militarizaram a Resistência"). Não é filiado a nenhum Partido, nunca foi comunista ou anticomunista, não aceita a rigidez ideológica. Como basco, diz não estar em guerra contra a Espanha.

— Para mim, a Espanha é apenas um país. No dia em que ela nos der autonomia, seremos amigos. O problema dos bascos é este. Mas acabaremos conquistando essa autonomia, semelhante à dos Cantões suíços, com justiça, economia e educação. Acho muito importante um povo se autogovernar. É impossível manejar milhões de pessoas sem as desumanizar.

Julian Ajuriaguerra, mais um humanista do que um cientista. Nos hospitais de Paris, ele estuda, desde cedo, as inter-relações mãe-filho

Seu ideal, como psiquiatra, não é curar, mas ajudar:

— Não me sinto em condições de curar. Curar significa chegar a um certo grau de perfeição no homem, e eu creio que não há homens perfeitos. Nunca digo, então, que vou curar. Digo que vou ajudar, desde que essa ajuda seja aceita.

Ajuriaguerra escolheu a psiquiatria por duas razões: para melhor se conhecer ("não o consegui") e para conhecer os outros e, assim, melhor ajudá-los.

— Nessa parte creio que fiz alguma coisa. Mas eu mesmo não cheguei a ser alguém perfeito, graças a Deus.

A situação do louco o preocupa:

— É uma vergonha que uma enfermidade do espírito — a coisa mais nobre que temos — seja considerada quase um pecado. É um absurdo e, embora eu próprio seja um absurdo, não suporto o absurdo. Na Espanha, por exemplo, a doença mental não é considerada uma enfermidade para efeito de seguro social.

Quanto à eterna discussão sobre o limite entre a loucura e a normalidade, diz Julian Ajuriaguerra:

— A doença existe quando existe sofrimento. É a diminuição da capacidade de ter a liberdade de discernimento. Se uma pessoa, por exemplo, é incapaz de trabalhar (não considero o trabalho uma virtude, mas parte da realidade) por motivos psicológicos, o que tenho a fazer não é adaptar essa pessoa à sociedade, mas fazê-la chegar a um estado no qual tenha o discernimento da escolha.

Há 21 anos, quando Julian Ajuriaguerra chegou à Suíça, o Hospital Psiquiátrico estava fechado:

— Para a população, os alienados são perigosos, mas a periculosidade existe também, e sobretudo na sociedade, não só nos hospitais psiquiátricos.

Seu primeiro passo foi desmistificar o problema psiquiátrico: abriu as portas da entidade e criou comitês de enfermos responsáveis pelos pavilhões.

— E os internos jogavam o jogo de não fugir enquanto o Hospital estava aberto. A porta estando aberta, eles não saiam, quando eram fechadas, fugiam pela janela. E tinham razão.

Ele ficou sabendo que, nas fugas, os internos se cansavam muito. Então, Julian Ajuriaguerra conseguiu uma linha de ônibus passando por dentro dos terrenos do Hospital, percorrendo toda a cidade e fazendo ponto final no Hospital. O começo e o fim da linha de ônibus eram no Hospital e, com isso, a população começou a entrar lá, enquanto os internos saíam no ônibus, percorriam toda a cidade e voltavam para o Hospital no mesmo ônibus.

Julian Ajuriaguerra reconhece que "coisas assim são loucuras", mas não parou por aí. Criou uma cafeteria dentro do Hospital, frequentada também pelas pessoas da cidade. Organizava exposições de artes plásticas, nunca de pinturas de enfermos, mas dos pintores e escultores existentes em Genebra, muitos deles seus amigos:

— Fiz entrar a normalidade na arquitetura do Hospital.

A experiência deu bons resultados: As saídas (altas) tornaram-se muito mais freqüentes.

— Na realidade, havia uma quantidade de enfermos que estavam ali, mas que já deveriam ter saído e que estavam quase que acostumados com o Hospital. O primeiro enfermo que encontrei lá, quando cheguei, me bateu continência e disse "30 anos de instituição". Com as modificações feitas, a média de hospitalização passou a ser três semanas no máximo."

Sua dedicação ao estudo da criança começou antes de ir para Genebra.

Estudar psiquiatria infantil é obrigatório, a criança é o pai do homem. Não considero a criança nem algo puro, nem impuro, a criança é uma criança. Ela mesma se faz e os pais a modelam. Mas as crianças têm força para se defender, inclusive dos próprios pais.

— É a própria criança que se cria em relação aos outros. Desde o princípio, ela emite sinais e pedidos — através de choro, olhadas, risos — e o adulto (pai, mãe e outros) começa a compreender os códigos e a significação desses sinais.

— A princípio, a mãe não compreende olhares e necessidades de satisfação, de carinho. Às vezes, toma um sinal por outro e dá resposta diferente. E, mais rápido que os pais, a criança começa a entender o código dos olhares, por exemplo.

— O olhar é muito traidor. Há mães que não suportam o olhar do filho, como se o menino a estivesse julgando, e ela olha para ele de lado. Não se atreve a olhar a criança no fundo do olho. E o olhar é uma das coisas mais importantes no desenvolvimento da criança, significa mais do que falar. De todas as sensações do homem, o olhar apresenta uma vantagem: tem janelas, pode fechar-se: Se você fecha os olhos, não pode ser atacado com uma olhada. Os ouvidos, a gente pode tapar com os dedos, mas não se pode andar o tempo todo com os dedos nos ouvidos. Os olhos, porém, a gente pode fechar e ninguém pode nos atacar com um olhar, se a gente não quer.

O neuropsiquiatra não acredita que a vida agitada atual dificulte a comunicação mãe-filho.

— Quando você chega perto de uma criança e ela lhe sorri, você resiste menos que diante do sorriso de uma mulher. As crianças têm um encanto que é uma espécie de chantagem também. Como a chantagem começa cedo, não?

E ele rejeita a atitude de muitas pessoas contra a construção de creches, sob o argumento de que ali as crianças pensariam que não são queridas ou amadas:

— Que mulher pode agüentar uma criança 24 horas, se ela chora continuamente? Aí, essa mulher se irrita. Isso é bom? Mais vale que seu filho fique na creche, e, ao recebê-lo de volta, tranquilo, ela tenha várias horas para poder se ocupar dele. A mulher tem o direito de trabalhar, tem o direito de ser autônoma e independente. Então, a sociedade tem que levar em conta esse direito e criar creches. Boas creches, não ruins. Porque a creche é um meio de socialização. O cuidado que se deve ter é que as crianças não se sintam abandonadas.

Partidário da liberdade, Julian Ajuriaguerra observa que o problema da educação religiosa existe na Espanha, "muito repressora e influindo muito na criança porque a religião católica é a oficial. Na França, por outro lado, a educação religiosa não existe no ensino público. Eu, pessoalmente, respeito demais o pensamento e a crença das pessoas e considero que também deva haver liberdade para não crer, assim como para crer, do ponto-de-vista religioso. Não se pode considerar um empestiado aquele que não pratica.

OS HOMENS-RATOS DE BURRHUS FREDERICK SKINNER

Gerard Bonnot
Le Nouvel Observateur

O inventor do condicionamento operante, *que ensinou pombos a jogar pingue-pongue, ratos a fazer um oito, que colocou sua filha recém-nascida numa caixa de vidro durante dois anos e meio (e ela ficou sem irritação na pele...), que escreveu um livro sobre a sociedade futura, chamada* Walden Two, *onde se nega a idéia de liberdade e dignidade humanas, para muitos não fez nada mais que radicalizar ao absurdo a lógica da civilização industrial.*

■ ■ ■

A biologia não é somente raça, código genético, fatalidade hereditária. É também aprendizagem. Nos nos indignamos demais com as fanfarronadas da **nova direita**, com as idéias de um Pierre Debray-Ritzen, ou mesmo de um Konrad Lorenz, e por isso corremos o risco de esquecer Burrhus Frederick Skinner, o homem que garante que o ser humano não difere fundamentalmente do rato, e que publicou um livro em 1971 para explicar que está na hora de renunciar a essas patacoadas que são a liberdade e a dignidade.

Na França, o nome de Skinner só é familiar aos especialistas. Em geral, ele é tido por um retardatário do cientificismo, um fanático tacanho. Mais devagar. Nos Estados Unidos, este professor de Psicologia da Universidade de Harvard, atualmente com 75 anos, assume ares de um papa. Sua influência, teórica e prática, direta ou indireta, tem sido imensa, e se exerceu em domínios tão variados que ninguém pode vangloriar-se de ter escapado completamente dela. Para dar apenas um exemplo, o ensino programado, que desemboca hoje no ensino por computador, é idéia dele.

Bom pai de família, Skinner prontificou-se a assistir a um curso de Aritmética na escola freqüentada por sua filha. Era uma classe equivalente ao nosso segundo ginasial. Ele saiu horrorizado. Parecia-lhe que os metodos utilizados iam de encontro a tudo que tinha descoberto no seu laboratório, onde pôs para trabalhar ratos e pombos, segundo as leis da aprendizagem. Como admirar-se, nessas condições, com o fato de que tantas crianças jamais chegassem a ler correntemente, e jamais compreendessem alguma coisa de matemática? Skinner afirmou que haviam literalmente "destruído o espirito" daquelas crianças.

Ele, então, pôs-se a trabalhar, e em 1945 publicou um primeiro manual de ensino de calculo. Nada de idéias gerais, nada de definições. A matéria é inteiramente decomposta em uma seqüência de operações intelectuais elementares que se encadeiam logicamente. Cada uma dessas operações é tão simples que qualquer criança deve ser capaz de resolvê-las sozinha, sem ajuda do professor. Quando o aluno consegue resolver uma, passa para a seguinte. Por quê? Ele não sabe, não lhe explicam. O resultado só aparece no fim. Como acontece com os pombos.

"Pego um pombo que tem fome", explica Skinner. "Eu o vejo agitar-se. Se ele fizer uma volta, ainda que ínfima, no sentido dos ponteiros do relógio, eu lhe dou um grão. E recomeço, cada vez que ele se volta no mesmo sentido. Quanto ele fizer um circulo completo, espero que se volte no sentido contrario. Mais um grão. Basta um quarto de hora para que ele execute assim um oito perfeito. E para que ele possa refazê-lo no futuro".

Ele ensinou pombos a jogor pingue-pongue. Durante a guerra, tentou treiná-los a guiar uma bomba até seu objetivo. O experimento fracassou porque o equipamento necessário para tirar partido da boa vontade do pombo pesava demais e ocupava um espaço demasiado na bomba.

"Sei muito bem que os seres humanos não são pombos", responde Skinner aos seus detratores. A prova: para fazê-los trabalhar, ele não começa por privá-los de comida. E, para encorajá-los a perseverar, ele acha que os elogios são frequentemente mais eficazes que as recompensas materiais. Mas, por sua composição fisico-química, por sua estrutura fisiológica, o sistema nervoso de uns e de outros é o mesmo, segundo Skinner. Deve, então, ter as mesmas propriedades, obedecer as mesmas leis.

No começo, era Pavlov. O cientista russo recebeu o Prêmio Nobel por ter sido o primeiro a demonstrar que as reações do sistema nervoso não são determinadas de uma vez por todas. Agindo no ambiente do ser vivo, modificando artificialmente suas condições de existência, podem-se criar novos reflexos, tão fortes, tão eficazes como se fossem inatos. São os reflexos ditos **condicionados**.

Mas Skinner se vangloria de ter ido mais longe. Os cães de Pavlov se contentavam em salivar. Era uma reação automática, na qual a vontade não exerce papel algum. Ao contrário, os ratos e pombos de Skinner agem. Eles executam programas relativamente complexos, que exigem a coordenação de movimentos elementares, portanto, uma idéia diretriz.

Pouco importa que essa idéia lhes tenha sido ditada pelo experimentador, pouco importa que eles não a compreendam, contanto que se atenham a ela. Para Skinner, homem de ciência intransigente, só conta o comportamento dos seres, porque é a única coisa deles que se pode medir em laboratório. E o essencial, aos seus olhos, a pedra angular sobre a qual ele vai edificar toda sua teoria, é que não teve necessidade, para obter esse resultado, de começar a dar lição aos seus animais, de lhes mostrar um modelo. Ele deixou que os animais o fizessem.

O gesto que Skinner esperava deles foi executado por eles, na primeira vez, espontaneamente e completamente por acaso. Eles o retiveram porque receberam uma recompensa. Então, se lembram dele e recomeçam porque esperam obter de novo a mesma recompensa. Em outras palavras, os animais se dão conta da experiência adquirida. Eles fazem por si mesmos sua própria aprendizagem, no pleno sentido do termo.

■ ■ ■

Por isso, Skinner está convencido de que este tipo de **condicionamento operante**, como ele o chama, aplica-se igualmente aos homens. Entregues a si mesmos, os homens são como ratos e pombos: sua conduta é incoerente. O problema é fazer com que descubram que eles têm interesse em agir bem, ou, como ele diz, de **reforçar** neles as tendências positivas. Em seguida, o habito, que é uma segunda natureza, fará o resto.

Burrhus Frederick Skinner é um homem da ordem. Detesta a delinqüência, a droga, a anarquia que floresce no campus e nas grandes cidades americanas. Mas ele condena igualmente o apetite do gozo, o egoísmo cínico dos ricos e dos poderosos. É um idealista que guardou de sua educação os reflexos puritanos. Consagrou sua vida ao estudo, adora a música. Na juventude, sonhou tornar-se um grande escritor, ainda hoje ocorre-lhe, quando fica de pé em frente a sua escrivaninha, recitar Shakespeare ou Baudelaire. Está inquieto com o futuro de nossa civilização, ele a vê minada internamente e ameaçada de fora pelo apocalipse nuclear.

Por quê? Simplesmente, segundo ele, porque os moralistas se contentam em fazer apelos à boa vontade dos homens, ao seu senso de dignidade. Os moralistas dão lições, enquanto que seria necessário obrigá-los a se conduzir bem sem perguntar por suas opiniões.

E a liberdade? Alguém podia perguntar. A liberdade, Skinner podia responder que se lixa para ela. Ele não acredita nisso. Já publicou um romance no qual descreveu Walden Two, a sociedade ideal, tal como a imagina. Seu porta-voz, Frazier, é muito claro. "Nego completamente que a liberdade exista. É preciso que eu a negue, pois de outro modo meu programa seria absurdo".

Mas ele não pode deixar de admitir que os homens têm o sentimento de serem livres. Skinner é mesmo bastante honesto para reconhecer que a paixão da liberdade está na origem de alguns dos maiores progressos realizados pela humanidade. A dificuladade é de entender-se no plano da palavra. Para Skinner, o sentimento da liberdade não é outra coisa que a revolta experimentada por todo individuo normalmente constituído quando é submetido a uma coação, seja física ou moral. Suprima-se a coação e o problema da liberdade deixa de existir.

Aí está a originalidade do seu pensamento, sua contribuição decisiva à teoria do condicionamento. Dispor de homens e animais, treiná-los para a virtude por uma sábia dosagem de recompensas e punições, preferir a segurança da ordem aos imprevistos da liberdade não chegam a ser grande novidade. Mas, como todas as tentativas fracassaram, conclui-se que a exigência de liberdade no homem é mais forte do que todas as pressões sofridas por ele. De jeito nenhum, calcula Skinner. Isto prova somente que se aprendeu mal. O que é que se procura? **Reforçar** nos sujeitos certas atitudes, certos comportamentos.

A coação, as punições jamais reforçaram o que quer que seja. Após uma punição, o individuo não tem mais do que antes o desejo de fazer o que se espera dele. Ou melhor, ele aprende a evitar o retorno do castigo; na pior das hipóteses, procura vingar-se do seu atormentador.

■ ■ ■

"O sistema nazista trazia em si sua própria morte", escreve Skinner, "pois, quando se tenta controlar as pessoas pelo terror, elas acabam se voltando contra o controlador".

Dito de outra forma, não se pode condicionar o homem a não ser que ele colabore voluntariamente no experimento, a não ser que ele sempre tenha a impressão de ir livremente até onde se quer conduzi-lo. O condicionamento não deve ser um pelourinho, mas funcionar como uma armadilha: o sujeito, quer seja homem, rato ou pombo, só está nas mãos daquele que busca manipulá-lo à medida que não tenha consciência de ser manipulado.

Exemplo de aplicação das teorias de Skinner num centro para jovens deliqüentes em Virgínia, Estados Unidos: "Durante toda sua vida, esses jovens ouviram repetidamente que eles não eram bons para nada, que jamais aprenderiam coisa alguma", explica. Não lhe impuseram nada. Simplesmente lhe deram a possibilidade de buscar livros na biblioteca, os que eles queriam, de assistir a conferências e de demonstrar que eles lucravam com isso. A cada vez, ganhavam vales, com os quais podiam encontrar comida melhor, um quarto individual, o direito de ver televisão. Graças a esse sistema, afirma Skinner, a taxa de reincidência caiu de 85% para 25%. "Porque, a cada passo que o sujeito dava no bom caminho, ele era imediatamente encorajado a perseverar. É isso o **reforço**".

E se essas condições não estão reunidas na vida cotidiana? Muito simples, é preciso mudar as condições de vida. Para tornar os homens virtuosos, é preciso começar mudando o mundo. Em Walden Two, a propriedade privada é abolida.

Espirito inventivo, Burrhus Frederick Skinner sempre teve. Na infância, serviu-se de uma velha chaleira para fabricar um canhão a vapor. Obteve o primeiro sucesso em Harvard, construindo uma caixa que registrava permanentemente, de modo automático, a quantidade de comida consumida pelo rato que a ocupava. A caixa de Skinner foi logo adotada pela maioria dos laboratórios de Psicologia.

Outra caixa de sua invenção teve, felizmente, menos sucesso: quando sua filha nasceu, em 1944, ele a instalou numa espécie de cofre com paredes de vidro, onde reinava o ar condicionado. Fim da necessidade de trocar fraldas, vesti-la, despi-la. Ela ficava sempre completamente nua. Um cueiro, que funcionava como uma espécie de tapete rolante, permitia que fosse mantida limpa. Bastava dar-lhe um banho uma vez por semana. Durante os dois anos e meio em que ficou na caixa, diz ele com satisfação, ela jamais teve a pele irritada...

Há sempre algo de inquietante num homem tão profundamente imbuído de suas idéias. Skinner está convencido de que é um gênio, certo de que sua obra marca uma virada na história da humanidade. É impossível, no entanto, descartar essa obra com um sacudir de ombros, como se tende a fazer demais na França. Pois ela não faz outra coisa que levar ao absurdo, à utopia, uma certa lógica da civilização industrial ocidental: a lógica segundo a qual o progresso material traria automaticamente consigo a felicidade e a virtude, em nome da qual se imagina ainda que todas as questões levantadas pelos homens podem ter uma resposta técnica.

Uma parte dos trabalhos de Skinner envelheceu. Paradoxalmente, era a que parecia menos contestável cientificamente, sua teoria de aprendizagem. O ensino programado, tal como ele o concebeu inicialmente, é um fracasso. Percebeu-se que um saber não é apenas a adição de conhecimentos elementares, até mesmo entre os ratos. Há sempre integração e síntese, no nível do sistema nervoso.

Hoje, opõem-se a Skinner — para quem se pode fazer qualquer coisa com os homens — os trabalhos dos etologistas, retomados pela **nova direita** — para quem o homem seria apenas o que lhe permitem seus genes.

A contradição é mais aparente do que real. De certo, é preciso rever os métodos de aprendizagem. Mas a aptidão para a aprendizagem permanece. E, por conseguinte, a possibilidade de utilizar esta aptidão para condicionar os homens, mesmo que eles duvidem disso.

Skinner tem razão, duplamente. É verdade que o homem é maleável, pelo menos numa certa medida. E é ainda verdade que fica mais fácil mudar as coisas do que os homens. A publicidade, que gasta seu tempo a bajular nossos apetites, a reforçar nossos desejos, antecipando-se a eles, é o modelo do condicionamento skinneriano.

Sem dúvida, não é preciso contar com Skinner para tornar os homens virtuosos. Mas há tudo que é preciso, na sua obra, para fazer-lhes amar o mundo que foi imposto a eles. E é por isso que a questão que Skinner levanta é grave. Talvez não seja possível contruir o mundo perfeito com que ele sonha.

Mas, com um pouco de imaginação e de boa vontade, pode-se efetivamente construir um universo acolchoado, climatizado, onde nada dê choque, onde as portas se abram sozinhas quando nos aproximamos delas, onde o maná caia do céu no momento em que se comece a ter fome. De certo modo, isso já começou. Pode-se, porém, perguntar se os homens que habitarão esse universo ainda serão homens. Eles ainda encontrarão dentro de si, como seus ancestrais, a coragem de assumir suas responsabilidades, a coragem que ninguém jamais ensinou?

Que aconteceria com os ratos de Skinner se fossem novamente abandonados na natureza? Seriam ainda capazes de encontrar alimentos? A filha de Skinner, quando deixou a casa paterna, com 17 anos, para entrar na universidade, começar a viver por si mesma e pensar no futuro, entrou numa depressão nervosa que durou seis meses.

serviços/e shopping

Informaçoes para esta coluna 226-6880 - 286-3775

AGÊNCIAS DE EMPREGOS

CIDADE
Empregadas domésticas, com jeito de antigamente. Babás, caseiros, cozinheiras. Todas com garantia. O melhor da praça está na cidade. Santa Clara, 50/304 Tels.: 236-5693 e 256-9968

ALFAIATES

ALFAIATARIA LOJA 9
Reforma geral em roupas, ternos, calças, camisas, vestidos, saias, blusas. Barata Ribeiro, 302 Lj. 9 Tels.: 235-6975 — 255-2498

ARTE POPULAR

BONHEUR
Cerâmica, talhas, flores, santos. Mq. de S. Vicente, 52/160

DEPÓSITO
Cadeira, estante desmontável, design italiano. Cerâmica p/uso diário e livro. V. Pirajá, 580 subsolo.

AUTO-ESCOLAS

GrandPrix
Gomes Carneiro, 130/J Ipanema. 287-8098 287-6749

CABELO TRATAMENTO

SISTEMA LANE
Queda, seborréia, caspa, oleosidade, cabelo ralo, etc. Pç.15 Novembro. 38-A s/76

CABELEIREIROS

CAMPOS' UNISSEX
Manicure, pedicure e limpeza de pele. Av. Princesa Isabel, 7 Lj. 13 – 275-6698

DIANA DREY
Agora no Apart-Hotel, após 11 anos de bons serviços. Com estacionamento próprio e escada rolante. Tel.: 236-0925 — Barata Ribeiro, 370 — Lj. 202

Iracema CABELEIREIROS
Reflexos, cortes, tinturas, manicure, pedicure, etc. V. Pirajá, 4/510 — Tel.: 287-6124.

CABELEIREIROS

Miro
Tratamento a óleo, especializado. Av. Princesa Isabel, 7 slj. 210/211 — Tel.: 275-8170

ROUDY CABELEIREIRO
Massagem, alisante. Livre-se das ondas s/danificar os cabelos. Mais inf. c/Roudy. Copa, 542/201 — Tel.: 235-0279/5148

SOL-LECY
Cortes, tinturas, reflexos, maquilagem, estética facial. Equipe especializada. Farme de Amoedo, 102 — Tel.: 247-7789

CAMISAS (CONSERTO)

ALFAIATE MÁGICO
Cerzidos, troca de colarinho, punhos, zíperes, ajuste de calças. Atend. a domicílio. Tels.: 285-1148 e 257-0277

COPIADORAS

PORÃO DA SORTE
Xerox, heliograf., encadernação, filmes, revelação. Atendemos domicílio. V. Pirajá, 550 ss/127 — Tel.: 227-4947

CORTINAS

DECORAÇÕES MALÚ
Cortinas, rolôs, painéis, convencionais, almof., cores variadas. Orç. s/compromisso. Copa, 861/315 Tel.: 255-9217

CORTINAS/TAPETES (LAVAGEM)

TINº E LAVANDERIA GLORIA
Br. Flamengo, 35 - 285-2955. P. Barreto, 25 - 226-0543. V. Pátria, 374 - 226-4511. S. Clemente, 104 - 246-2355. S.J.Batista, 35 - 226-0543

DISCOS IMPORTADOS

Billboard DISCOS
Barata Ribeiro, 502/E-F Tels.: 257-2330, 256-6427 247-2557

DOCES E SALGADOS

BOLOS DE LISBOA
Espec. portuguesa. Tortas, bolos, ovos moles, etc. Aceitamos encomendas. Ba. Ribeiro, 208/Lj. A. — Tel.: 256-9496

DROGARIAS

DROGARIA CRUZEIRO
Aberto noite e dia. Serviço domiciliar rápido. Av. Copacabana, 1212-A Tels.: 287-3636 — 267-1421

ESTETICISTAS

GRAÇA CENTRO DE ESTÉTICA
Beleza total s/cirurgia. *Lifting* biológ., tratamento busto, corpo. Limpeza pele. O seu *look* 79. V. Pirajá, 330/701 — Tel.: 227-6877. L. Machado, 29/303 Tel.: 285-4464

ESTOFADORES

ABEL ESTOFADOR
Especializado em estofamento, cortinas, 20 anos de bons serviços. Orc. s/ comprom. Tel.: 266-5570 266-0906

ALVESNEY DECORAÇÕES LTDA.
Reforma de móveis estofados em geral. Modificações no estilo. Orç. s/compromisso. Siq. Campos, 143 slj. 51 e 162 — Tel.: 257-2983

LIVROS E OBJETOS DE ARTE

LIVRARIA NOA NOA
O mais novo ponto de encontro para o pensamento brasileiro atual. Av. Atlântica, 4240 — 3º andar (Shopping Cassino Atlântico)

MÉDICOS

DR. SAULO GADELHA
CRM 23551
Clínica Médica
Tel.: 247-9755

PAPEL DE PAREDE

DRECOM
Badia, decoral, london, vulcatex, painéis fotográficos, pisos. Conde de Bonfim, 690/15 Tel.: 288-9995

PLANEJAMENTOS/ DECORAÇÕES

IPÊ PLANEJAMENTO
Instalações, móveis sob encomenda. Revest., cortinas, abajours. Tel.: 237-8283. Siq. Campos, 143 Lj. 23 Frente

PLANTAS (ALUGUEL E VENDA)

CANTEIRO 692
Vasos p/firmas e festas. Barata Ribeiro, 692 Lj. 9 Tels.: 236-0176, 275-7855 e 275-8359

PRESENTES

LISTA DE NOIVAS
Prataria, louças, folhagens, nacionais e importadas. Reforma de arranjo de flores. Copa, 504 Lj. F — Tel.: 235-2635

MARILENA PRESENTES
Tudo em presentes p/lar e escritório. Brindes espec. Atend. por tel. Constante Ramos, 44 s/408 — Tel.: 236-1614

MONY Presentes
Tudo para você e seu lar. Ataulfo de Paiva, 566/109 Tel.: 294-0996

Samambaia PRESENTES
Lista de noiva. Utilidades, decoração. Cde Bonfim, 425-H — Tel.: 288-2399. Raimundo Correia, 36-B — Tel.: 256-0097

REFORMAS

CHICÃO PROJETA E FINANCIA
Armar. p/cozinhas e banheiros. Fabricação própria. Francisco Sá, 100 A e B — Tels.: 287-2824 — 227-0708

ROUPAS (ALUGUEL)

BOUTIQUE SOCIAL MODAS
P/noivas: toilete, sandália, carteira, arranjo p/cabeça. Sen. Dantas, 44 slj. 2 — Tel.: 222-1094

SAUNAS

TERMAS FILANDESAS
Sauna vapor, massag., ducha, inst. beleza, ginástica moderna, piscina inter. Min. Viveiros de Castro, 51/5º e 6º - Tel.: 235-7749

SEGUROS

ALPHA ADM. CORRET. SEGUROS
Assistência total aos segurados em todos os ramos. Tels.: 228-5549 e 254-1361

SOM APARELHAGENS

Consertos, instalações, vendas. Copa, 978 ss/113. Tel.: 255-1792

Filatelia

AMANHÃ, A ABERTURA DA BRASILIANA 79

Carlos Alberto L. Andrade

COM a presença de autoridades, expositores, comerciantes filatélicos, participantes do Congresso da União Postal Universal e filatelistas, o General Euclydes Pontes, presidente da Brasiliana 79 abrirá amanhã, às 10 horas, no mezanino do Centro de Convenções do Hotel Nacional, no Rio de Janeiro, a III Exposição Mundial de Filatelia Temática e a I Exposição Interamericana de Filatelia Clássica.

As solenidade oficiais de abertura da Exposição — a mais importante até agora organizada em território brasileiro — serão realizadas às 18 h no Salão D Pedro I, do Centro de Convenções do Hotel Nacional, quando deverão ser entregues ao público as instalações onde funcionarão até o próximo dia 23 os diversos setores da Brasiliana 79.

A participação nas solenidades de inauguração oficial é restrita aos convidados da comissão organizadora e da ECT e está prevista a presença de grande número de integrantes das delegações estrangeiras que participam, no Centro de Convenções da Barra da Tijuca, do Congresso Internacional da União Postal Universal (UPU).

O programa da Brasiliana 79 prevê os seguintes atos oficiais durante todo o período de sua realização:

Dia 15 — sábado

Às 10h, 1ª Reunião dos Júris no Hotel Nacional; Eleição dos presidentes e dos secretários; composição dos subgrupos de trabalho das Exposições Filatélicas que integram a Brasiliana 79.

Às 18h, inauguração oficial (com convite) — Lançamento da série de selos sobre pinturas do Rio de Janeiro (século XVIII) e carimbo comemorativo em homenagem à filatelia temática. Lançamento da série de selos sobre chafarizes e carimbo comemorativo em homenagem à filatelia clássica.

Dia 16 — domingo — Dia da Federação Internacional de Filatelia.

Às 9h, lançamento de envelope (FDC) e carimbo comemorativo em homenagem à FIB. Seguem-se duas sessões dos jurados, das 9h30m às 12h e das 14h30m às 18h30m, que se repetirão normalmente até o dia 19.

Dia 17 — segunda-feira — Dia do Comércio Filatélico. Às 9h será feito o lançamento de envelope e carimbo comemorativos em homenagem ao comércio filatélico, seguindo-se a realização da Bolsa Internacional de Selos, das 10h às 18h.

Dia 18 — terça-feira — Dia da Federação Interamericana de Filatelia.

A homenagem à FIAF, com lançamento de envelope e carimbo será realizada às 9h, seguindo-se a 27ª assembléia-geral da IFSDA que deverá ser encerrada às 12h30m.

Dia 19 — quarta-feira — Dia da Filatelia.

Em homenagem à filatelia clássica e ao colecionismo temático, serão lançados, às 9h, carimbo e envelope comemorativos que antecederão às duas reuniões dos delegados à XIII Assembléia Plenária da FIAF, marcadas para 9h30m e 14h30m.

Dia 20 — quinta-feira — Dia dos Correios

Com a presença do presidente da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), engenheiro Advaldo Botto de Barros, serão lançados às 9h o envelope e o carimbo comemorativo, não havendo programação de outra solenidade oficial para a data.

Dia 21 — sexta-feira — Dia da Divulgação Filatélica.

A homenagem à divulgação filatélica será prestada nos mesmos moldes das anteriores, a partir de 9h no Salão George Washington, também no Hotel Nacional. Às 15h será aberto o Simpósio de Filatelia Temática.

Dia 22 — sábado — Dia da Federação Brasileira de Filatelia.

A FEBRAF será homenageada também com carimbo e envelope lançados oficialmente na abertura dos trabalhos desse dia, às 9h, antecedendo ao Congresso da entidade, cujo início está previsto para as 10h no Salão James Monroe do Hotel Nacional. Às 14h será realizado um simpósio sobre imprensa filatélica.

Dia 23 — domingo — Dia da União Postal Universal.

No encerramento da **Brasiliana 79** a homenagem especial será à UPU que participam do Congresso da entidade internacional que regula os serviços postais. A premiação dos expositores e a solenidade final da mostra serão realizados entre 18h e 20h, no Salão D Pedro I, do Hotel Nacional.

Durante toda a exposição serão realizados diversos atos sociais com visitas a pontos turísticos, almoços e jantares festivos, dos quais participarão os portadores de convites. Os salões onde se encontram os quadros com coleções participantes das duas exposições, estarão abertos ao público diariamente durante a realização da mostra.

BOLSA DE TROCAS

- Desejo manter correspondência com filatelistas para troca de selos comemorativos do Brasil. Luiz Carlos Alvarenga — Rua Nuretama, 18, ap. 101. Realengo — 21 720 — Rio de Janeiro — RJ.
- Gostaria de adquirir livros e publicações sobre selos e filatelia. Marcelo Martinho Costa — Av. Delfim Moreira, 289, c/ 9 — Várzea — 25 950 — Teresópolis — Rj.

NR: O leitor deve procurar o Clube Filatélico do Brasil (Av. Graça Aranha, 226 — 4º andar — Centro — Rio de Janeiro — RJ ou dirigir-se por carta à Assessoria Filatélica — Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos — Edifício Sede da ECT — SBN — Projeção 31 — 20º andar 70 002 — Brasília — DF.

- Tenho 11 anos e estou iniciando minha coleção e gostaria de manter intercâmbio com outros jovens filatelistas. Marluzi de Oliveira Silva — Rua Luiz de Grá, 69 — Rocha Miranda — 21 510 — Rio de Janeiro — RJ.
- Luciane Prieto (Rua Sá Ferreira, 172, ap. 102 — Copacabana — Rio de Janeiro — RJ — CEP 20 071) consulta sobre a maneira de proceder para adquirir selos estrangeiros.

NR — A leitora deve procurar uma boa casa filatélica ou participar da Feira do Selo aos domingos pela manhã no Passeio Público ou, ainda, dirigir-se ao serviço postal (Post Office) do país do qual deseja comprar o selo, consultando a respeito da possibilidade da remessa.

- Daniel O. Giacomino — Gerónimo del Barco 1 474 — 2 400 — San Francisco — Provincia de Córdoba — República da Argentina — Deseja manter contato com filatelistas brasileiros para a troca de selos do Brasil, Canadá e México.
- Pecuarista, colecionador médio, deseja trocar selos comemorativos do Brasil, com um mínimo de 100 de cada vez, mesmo repetidos. Nicola Carrieri — Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 4 893 — CEP 01 401 — São Paulo — SP.
- Ofereço selos estrangeiros, novos ou usados, em troca de selos novos do Brasil, especialmente do período 1969/1975 e anteriores a 1940. Como base de troca uso o catálogo Yvert 1979. Neyzir A. Couto — Rua Valparaíso, 67, ap. 402 — 20 261 — Rio de Janeiro — RJ.

VERÍSSIMO

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

A.C.

JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

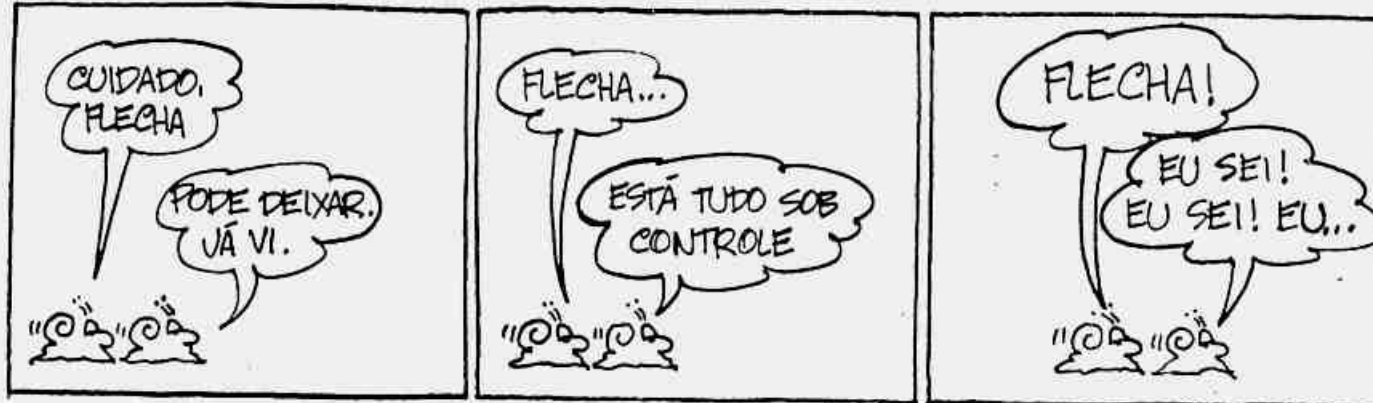
VOLTAMOS!
COMO FOI A CAÇADA DE HOJE?
ZERO!
QUER EXPLICAR MELHOR?
Z-E-R-O

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

G	D	L
	M	
S	R	C

PROBLEMA Nº 142

1. comomila (6)
2. curar (7)
3. da cor do mel (6)
4. doença provocada por fungos (6)
5. dona de moinho (7)
6. fascinação (6)
7. madrileno (8)
8. magrela (9)
9. marulhada (7)
10. melodiosa (8)
11. mensalidade (6)
12. miserável (6)
13. moderar (7)
14. musical (6)
15. noz moscada (10)
16. que masca (8)
17. que recebeu marca (7)
18. relativo a malácia (8)
19. relativo a morgado (8)
20. variegado (8)

Palavra-chave: 11 letras

Soluções do problema nº 141: Palavra-chave: PERSONALIDADE
Parciais: pisado; penalidade; paladino; paiol; paliar; perda; padeiro; pensador; paisano; pesadelo; piloada; poeira; pesar; pardo; panado; padre; pelado; podadeira; paleio; panal.

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dado uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — massa composta de gesso-cré, gesso-estuque e estopa, consolidada por armação de madeira, e empregada na confecção de elementos decorativos ou na construção de edifícios temporários para exposição festas, etc.; 5 — a dona da casa em relação aos criados; 8 — instrumento de sopro hindu, sem orifícios laterais, próprio para a dança das bailadeiras; 9 — diz-se de pessoa vinculada a outra por parentesco afim; 10 — vara flexível em cuja ponta se prende um cesto com isca, o qual se mergulha na água para pescar; 13 — que está no lugar mais fundo; 14 — monstros que apresentam omacefalia (má conformação da cabeça e falta de braços); 16 — discursos de formas primorosas, porém vazios de conteúdos; adornos empolados ou pomposos de um discurso; 17 — planta da família dos acantáceas; 18 — instrumento de sopro, tamanho e forma de uma flauta, usado pelos abexins e egípcios (pl.); 20 — preposição latina inseparável que indica aumento, divisão; 22 — a parte média da alantóide, que se estende da bexiga até o umbigo do feto e vem a transformar-se em cordão fibroso; 23 — que não tem maturidade; prematura; 26 — unidade monetária que vigorou em Formosa no ano de 1945; 27 — em lugar junto ou próximo da pessoa que fala; 28 — árvore frutífera do Piauí (pl.); 30 — galões de fios metálicos, ou de seda, lã etc., que guarnecem e abotoam a frente de vestuários, passando de um lado a outro das abotoaduras;

VERTICAIS — 1 — obra maciça de alvenaria, para reforçar paredes sujeitas a grandes empuxos laterais; botaréu; 2 — massa de tomate, que se utiliza para tempero ou em sopas etc.; 3 — pavimento de menor altura e mais recuado que os demais, no topo dos edifícios, para avigar máquinas, reservatórios, depósitos, e, eventualmente, alojamentos; 4 — a parenta mais proxima do finado, que dirigia as carpideiras, na antigüidade romana; 5 — delicada, adelgaçada; 6 — espécime de uma subfamília das leguminosas; 7 — tratamento dado outrora aos reis por seus cortesãos; 11 — concordância, anuência; 12 — representar em figura na imaginação; imaginar; 15 — bolinho da culinária afro-baiana, feito de massa de feijão-fradinho, frito em azeite-de-dendê, e que se serve com molho de pimenta, cebola e camarão seco; 19 — dissimulado, manhoso; 21 — encanto pessoal — 23 — trombeta com ressoador, dos índios bororós, a qual produz um som cavernoso e grave; 24 — violação do direito; 25 — cachaça ; 29 — (abrev.) usado (em Lexicografia). **Léxicos: Melhoramentos; Morais; Aurélio E Casanovas.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — comparias; aureolas; marras; era; parenetica; ala; adoca; no; apos; eforo; alta; ne; dai; tragica; ce; eado; assoa. **VERTICAIS** — compomente; marrano; puer; arana; reseda; ia; olericola; sarcastico; saa; aal; tapados; orago; fera; alea; aca; ad.

Correspondência e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57 apt. 4 - Botafogo - CEP 22 270.

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

CARNEIRO — 21/3 a 20/4

Finanças—Trabalho — Psicólogo (a) e representantes favorecidos. É possível que você tenha boas idéias e que serão bem sucedidas. Um conselho: não fale a ninguém de seus projetos. **Amor** — Você continua com grande sorte sentimental. Aproveite. Uma notícia agradável poderá chegar. Bom dia para atualizar sua correspondência. **Pessoal** — Procure encontrar alguém que possa ajudá-lo (a) melhor. **Saúde** — Cansaço, mas recuperação rápida!.

TOURO — 21/4 a 20/5

Finanças—Trabalho — Profissões liberais bem influenciadas. A sorte anda um pouco caprichosa, não a deixe escapar e saiba aproveitá-la. Estudos e solicitações favorecidos. Pode assinar documentos. **Amor** — Dia excelente. Novo encontro. Você sentirá um intenso sentimento por uma pessoa mais jovem. Alegrias no lar. Cuide de seus filhos. **Pessoal** — Hoje, você dificilmente aguentará alguém. **Saúde** — Sua forma física será excelente. Pode fazer ioga.

GÊMEOS — 21/5 a 21/6

Finanças—Trabalho — Vendedores (ras) favorecidos. Hoje, tudo vai lhe sorrir e você poderá esperar um recebimento financeiro importante. Alem disso, sua atividade será sustentada pelo otimismo. Aja. **Amor** — Uma nova amizade tomará uma grande importancia na sua vida. Ela poderá se transformar em um amor sincero e durável. Harmonia no lar. **Pessoal** — Procure convencer os outros com suas palavras e seus atos. **Saúde** — Uma sauna será salutar para a sua saúde!.

CÂNCER — 22/6 a 22/7

Finanças—Trabalho — Favorecido (a) se você é autônomo (a). Você está tomando seus sonhos por realidade. Seja mais realista (a). Não imponha suas idéias antes de as ver completamente acertadas. **Amor** — Você está caminhando (a) para uma grande satisfação sentimental. O plano da amizade lhe reserva grandes alegrias. Bom clima familiar. **Pessoal** — Procure criar a seu redor um clima de amizade e de simpatia!. **Saúde** — Evite os excessos. Dores de cabeça.

LEÃO — 23/7 a 22/8

Finanças—Trabalho — Hoje, você deve limitar suas atividades ao trabalho rotineiro. Não conte com uma cooperação ativa pois você não será entendido (a). Não faça projetos importantes para o futuro. **Amor** — Se você tomar cuidado com sua impulsividade você terá um excelente dia. Caso contrário, o clima será bastante pernicioso. **Pessoal** — Cuide bem de suas amizades, elas poderão lhe ser úteis. **Saúde** — Boa. Hoje você terá muito dinamismo para agir.

VIRGEM — 23/8 a 22/9

Finanças—Trabalho — Secretários (as) e empregados (as) de escritórios favorecidos. Não hesite em mudar de emprego se receber uma proposta interessante. Você deve evitar as especulações. **Amor** — Não duvide dos sentimentos da pessoa amada pois sua vida sentimental está protegida. Pode fazer projetos. Bom clima familiar. **Pessoal** — Você conseguirá resolver um difícil problema particular. **Saúde** — Cuidado pois o calor poderá provocar desidratação!

BALANÇA — 23/9 a 23/10

Finanças—Trabalho — Comerciantes e jornalistas favorecidos. Hoje você se bèneficiará de uma proteção inesperada nas suas atividades. Ela virá de uma pessoa que notou seu senso de iniciativa. **Amor** — Em qualquer circunstância, lembre-se de que Vênus está neutro em relação a seu signo. Isto indica que a felicidade não poderá ser completa. **Pessoal** — Organize uma reunião entre amigos (as). **Saúde** — Evite cometer imprudência alimentar.

ESCORPIÃO — 24/10 a 21/11

Finanças—Trabalho — Hoje, tudo irá bem no plano profissional e você poderá procurar um outro emprego. No plano financeiro, não gaste inutilmente seu dinheiro nem assine atos importantes. **Amor** — Com franqueza e sinceridade, o dia será benéfico. Com Vênus em sêxtil, você poderá ter uma grande alegria. Excelente clima familiar. **Pessoal** — Tenha um objetivo certo e não acredite em quimeras. **Saúde** — Tudo bem, mas faça exercícios físicos.

SAGITÁRIO — 22/11 a 20/12

Finanças—Trabalho — Autônomos e profissões liberais favorecidos. Você tem boas idéias mas, quando precisa colocá-las em prática, desanima. Reaja para enfrentar suas obrigações. **Amor** O dia será neutro mas lhe poderá trazer satisfações amigáveis. Convide seus amigos (as). Alegria em família. **Pessoal** — Um acontecimento inesperado o deixará entusiasmado (a). **Saúde** — Boa forma física, pode fazer grandes esforços.

CAPRICÓRNIO — 21/12 a 20/1

Finanças—Trabalho — Você tem grande chance no plano profissional. Satisfações com seus chefes. O clima financeiro será neutro. Estudos, assinaturas, associações e solicitações favorecidos. **Amor** — Domínio sentimental excelente. Completa harmonia. Você poderá fazer projetos para o futuro. Você pode fixar a data de um casamento. **Pessoal** — Você pode e deve agir e tudo que você iniciar será bem-sucedido. **Saúde** — Você deve distrair-se para melhorar a saúde.

AQUÁRIO — 21/1 a 18/2

Finanças—Trabalho — Cuidado com as finanças. Não tenha medo de realizar uma tarefa bem determinada e vá até o fim. É o melhor meio para não errar. Não faça solicitações. **Amor** — Dia neutro para você. Nada de novo deve ser esperado. Dia interessante para fazer a sua correspondência amorosa. Bom clima familiar. **Pessoal** — Você conseguirá resolver um problema deixado em suspenso. **Saúde** — Evite tomar excitantes, será melhor!

PEIXES — 19/2 a 20/3

Finanças—Trabalho — Dia mais ou menos. Hoje você não deve cometer erros e assim terá uma promoção profissional interessante. Alguns recebimentos financeiros devem ser esperados. **Amor** — Cuidado com as influências maléficas de Vênus em oposição. Será melhor evitar os novos projetos, todas as discussões inúteis em família. **Pessoal** — Você, hoje, não saberá escolher seus amigos (as)... cuidado! **Saúde** — Vigie a sua saúde e desintoxique-se!.

SERVIÇO

O OVO DA SERPENTE

A GESTAÇÃO DO MAL

Depoimento a Maria Lucia Rangel

O Ovo da Serpente, o mais novo filme de Ingmar Bergman, desde segunda-feira no cinema Roxy, como todas as obras anteriores do cineasta sueco, vem mantendo o cinema repleto e provocando reações contraditórias. A crítica também se divide. Assim, optou-se por ouvir também a opinião de não especialistas em cinema, quatro pessoas estão fora do meio cinematográfico, mas que mantêm uma relação viva com o filme: um padre, um historiador, um ator, um poeta e artista plástico falam sobre o nazismo.

"LIV ULLMANN ESTÁ DESLOCADA"

Sergio Brito

"O **Ovo da Serpente** não é o filme do gênio, apesar de ser muito bom. Como exercício de direção, Bergman continua sendo o excelente diretor que sempre foi. Os atores são fantásticos, com exceção da Liv Ullmann, na minha opinião, deslocada. Seu personagem, Manuela, tem menos personalidade do que fica demonstrado. A única cena em que a atriz me interessou foi a que faz com o padre, a melhor do filme.

O argumento, as torturas, o clima de decadência, o ambiente de horror, tudo é perfeito para a entrada de um louco como Hitler. E, já que se vai tão longe, acho que as experiências da clínica poderiam ser mais terríveis. Achei que certos climas não se completam, como o do cabaré. Claro que cobro isso em vista da obra bergmaniana.

O que mais gosto no filme é a atmosfera de decadência, propícia a Hitler. O cientista, por exemplo, pertence a um mundo que já é de Hitler. O cabaré alemão tem uma série de recordações fortes para o teatro. É o momento do auge do expressionismo, do qual vai nascer Brecht. O mundo expressionista veio do início da Primeira Guerra e explodiu tanto no cinema como no teatro durante e depois da Grande Guerra. Eram artistas de esquerda que a combatiam. Pretenderam então fazer uma arte que não fosse mais a realista, ou seja, a arte burguesa. O expressionismo buscava a realidade que estava detrás da realidade aparente. Iniciou-se romanticamente para, aos poucos, chegar à política. Gostaria que o Bergman tivesse aprofundado mais em relação ao teatro. Fiquei com pena que a passagem pelo cabaré fosse tão rápida.

O David Carradine faz o papel da sua vida. Os atores americanos têm sempre muito a lucrar com Bergman. Todos eles sempre se fizeram com textos do teatro americano. E no cinema, foi seu realismo que conquistou o mundo mas sempre usando o código mínimo de convencimento. O americano é feito para agradar. E o Bergman exige do ator uma representação verdadeira. O que acho bom no Carradine é o cansaço, o anti-**glamour**. É apanhado de uma maneira crua que considero bonita.

David Carradine, a expressão de cansaço e o antiglamour

Sergio Brito é ator, diretor e produtor de teatro.

"UMA SOLUÇÃO E UMA DIS-SOLUÇÃO"

José Paulo Moreira da Fonseca

"BERLIM, 1923, outono sombrio, o próprio ÍDOLO **dinheiro** é algo que se desfaz numa inflação alucinante; a ambígua fonte de segurança, o **ter**, se torna razão de pânico. E todos se sentem mortalmente vulneráveis, almas doentes em cidade doente.

Bergman escolheu esse tempo e lugar para viver uma crise até as entranhas, não apenas como cenário mas igualmente personagem de **O Ovo da Serpente**. Estamos em face de à uma tragédia coletiva, a um desalento e desatino que ensombrece tudo.

Quando uma prostituta convida o anti-herói Abel Rosemberg, que vagueava pela chuva, para abrigar-se em seu quarto, ele a manda para o inferno. A resposta supera a agressão: **nós todos estamos no inferno**.

E o espectador conhece o futuro, sabe que ali germinam os grãos da catástrofe nazista, que os gérmens iniciam a elaboração de um tumor que irá transbordar fronteiras e fronteiras.

A meu ver, o nervo do drama é a degradação do homem. Vemo-nos em face de um homem coisificado, um homem invadido pela desolação e pela crueldade que o medo desfecha. E o processo já é bem antigo. O kafkiano arquivo de um hospital guarda em seu labirinto o registro de uma dor imemorial. Esse arquivo vale como uma espécie de inconsciente da espécie, um noturno e quase inconfessável reduto.

Chuva, lama, lixo, sombras, vultos que seguem vagarosos em muda aflição e, bruscamente, um rubro grito de sangue.

Cena densíssima com um padre procurado por Manuela (Liv Ullmann), invadida pelo sentimento de culpa porque seu marido se havia suicidado. O padre admite que em mundo tão "materialista" Deus se afastara para tão longe, que, sequer, ouvia a súplica dos homens. A seguir, por si mesmo a perdoa e pede-lhe que reciprocamente o perdoe.

Esse episódio, no meu entender, revela uma perda do senso cristão da existência. De fato, Cristo revelou-nos: "Eu tive fome e tu me deste de comer. Eu tive sede e tu me deste de beber". Quando, indaga o homem, e o Homem do Calvário e da Ressureição responde: "Quando fizeste isso ao menor de teus irmãos". O trecho do Evangelho de são Mateus que nos informa sobre essa transfiguração de nossos gestos nos expõe um Infinito Suplicante, um Deus que nos deseja plenamente solidários com o outro, um início do Reino, aqui na terra, o princípio da eternidade no tempo. Creio que a fé não é escapista, algo nas nuvens. Creio que a caridade não é uma virtude etérea, mas algo de todo o dia, o cerne de um comportamento em verdade vital.

Após o sofrimento do inferno que Bergman nos mostra, mais firmemente admito que existem uma solução e uma dis-solução: o Absoluto ou o Absurdo. E como a natureza repele o vazio, a vida repele o Absurdo.

José Paulo Moreira da Fonseca é poeta e artista plástico

"A RELIGIÃO COMO ÚLTIMA ESPERANÇA"

Padre Machado

"ACHEI o filme bom, digno do Bergman, sem ser inferior às suas grandes obras. E sendo bem-feito, como costumam ser suas produções, permite várias leituras. Esses símbolos podem ser interpretados de diversos modos. Uma das interpretações possíveis é talvez uma vontade que teve Bergman de comunicar seu pessimismo em relação ao homem moderno. Este pessimismo aparece bem claro numa das últimas frases do cientista. E em todo o filme o diretor mostra isso: a deterioração do dinheiro, da vida, a própria vida de relação, de prazer, é de qualidade duvidosa. As pessoas são cheias de defeitos.

O personagem central, Abel Rosemberg (David Carradine), mostra-se cheio de complexos, assim como Manuela (Liv Ullmann), uma pobre criatura, um farrapo. Certamente é um bom retrato da época, uma visão extremamente pessimista mas perfeitamente admissível. O filme mostra também que a esperança, ou a última das esperanças, é a religião. Aparece quase incidentalmente, como um episódio de segunda categoria, mas eu creio que é um dos elementos centrais, aquela missa assistida por Manuela.

A religião significa um esquecimento, perdão, confiança, esperança, e a visão do Bergman da religião me pareceu uma visão muito justa, porque mostra o padre também com necessidade de perdão. Para mim foi a cena mais bonita do filme, aquela hora em que ele se ajoelha e Manuela com as mãos sobre sua cabeça o perdoa. É de uma densidade dramática excepcional.

Assisti às principais obras de Bergman e comparo-as a uma catedral gótica. Cada filme encerra um mundo. É claro que todos são uma cosmovisão. Alguns, como **Persona** e **Gritos e Sussurros** são análise da alma humana. Mas outros, como **O Sétimo Selo** e este, parecem encerrar uma visão humanista da história. Sobre **O Ovo da Serpente** se poderia escrever um livro. É tão complexo, parece tão profundo, que fica difícil resumir e apreciá-lo em poucas palavras.

Creio que os atores corresponderam. A Liv Ullmann conhece Bergman de longa data e é uma privilegiada, com recursos muito bons. O David Carradine, que nunca tinha visto num filme sério, me parece que traduziu bastante bem a inquietação, a dúvida, a loucura. Acho mesmo que os filmes bergmanianos poderiam ter suprimidas as legendas. Mesmo falados em sueco, nós, sem entendermos nada deste idioma, quase que poderíamos reproduzir os seus diálogos. E a linguagem pictórica".

Padre Machado é professor de Filosofia da Linguagem da PUC

"O HOMEM EM CONFRONTO CONSIGO MESMO"

Manuel Maurício

"O discurso cinematográfico de Bergman articula com extrema maturidade um contexto social amplo, sem prejuízo de uma análise perfeitamente localizada do campo emocional dos personagens. Neste sentido, **O Ovo da Serpente** cobre uma dimensão universal, onde a posição do produtor não ficou limitada a um mergulho no universo freudiano, tão pouco se ateve a um fotografar estático de uma conjuntura política específica. Em outras palavras, a Alemanha convulsionada pela queda de valores nos quais antes se auto-reconhecia é perfeitamente coerente com a perplexidade e medo das figuras que se movimentam neste contexto.

Dialeticamente, as pessoas, em conjunto e individualmente, se complementam, o que confere a **O Ovo da Serpente** a dimensão de uma obra histórica e estética no seu sentido mais amplo. Bergman não se ateve ao verismo documental, a não ser naquilo em que pudesse captar um painel que transcende a época e ao próprio espaço em que se desenvolve, sem que, por isso, perca características do contexto escolhido. Mas também não deixa que se perca o trânsito acronológico, que tornaria a produção bergmaaniana apenas uma lembrança arqueológica.

A Alemanha do após-guerra é Alemanha. Mas este microcosmo contém todas as incoerências da transição que constitui, em última instância, a dinâmica da vida e portanto, a das próprias formações sociais.

Concordo perfeitamente com a fala final do cientista. É exatamente por ser uma aberração da natureza que o homem vive em confronto consigo mesmo".

Liv Ullmann, ansiedade e medo

Manuel Maurício é historiador e professor de História.

SONS VIENENSES E ÓPERA DE VERDI

FIM de semana rico e variado. Pode-se começar pela orquestra Johann Strauss, de Viena, sucessora da orquestra fundada em 1826 por Johann Strauss I, que se apresenta, hoje, na Sala Cecília Meireles. A orquestra de Strauss pai foi herdada por seus filhos Johann Strauss II e Eduardo I, que a fizeram célebre em todo o mundo. Em 1890, Eduardo levou a orquestra à sua primeira excursão pela América. Pouco tempo depois, entretanto, a orquestra se dispersava, e foi preciso esperar meio século - até 1966 - para que a tradição da família fosse retomada pelo neto de Eduardo Strauss I, que nessa verdadeira dinastia musical tomou o nome de Eduardo II. A ideia da orquestra era, naturalmente, dedicar-se à interpretação da música dos anos de ouro da Viena imperial. A biblioteca da família Strauss, entretanto, fora destruída décadas atrás por um incêndio; e para executar as obras com um mínimo de fidelidade ao estilo da época, músicos como o atual chefe da orquestra, Walter Goldsmith, dedicaram-se a pacientes pesquisas nos arquivos vienenses. O resultado, a julgar por críticas obtidas no mundo inteiro, é plenamente satisfatório, o que se poderá verificar na apresentação de hoje, que inclui o **Danúbio Azul**, **Vinho, Mulheres e Música** e outros clássicos straussianos.

Destaque especial merece igualmente a estréia do **Rigoletto**, domingo, penúltimo cartaz da temporada lírica do Municipal. Esta versão da ópera de Verdi conta, **a priori**, com um grande trunfo que é a direção do maestro Antonio Tauriello, autoridade no gênero, que há um ano proporcionou-nos uma digníssima versão do **Othello**. Argentino, discípulo de Ginastera, pianista e compositor, Tauriello, como diretor de ópera e maestro, dedica a maior parte do seu tempo aos Estados Unidos, principalmente ao Teatro de Chicago. Nos pricipais papéis deste **Rigoletto**, os italianos Matteo Manuguerra e Anna Baldassarini, e os brasileiros Eduardo Alvares - que pode fazer um excelente Duque de Mantua — Gloria Queiroz e Edilson Costa. A **régie** é de Lamberto Pugelli, com a colaboração de Hugo de Anna, para os cenários e figurinos, e de Denis Gray para a coreografia.

Hoje, às 18h30m, na série Grandes Vesperais da Sala Cecília Meireles, apresentação do Quarteto Oficial da UFRJ, integrado por Santino Parpinelli, Jacques Nirenberg, Henrique Nirenberg e Eugen Ranevsky. No programa, Boccherini, Shostakovitch e Villa-Lobos (Quarteto nº 6). Hoje, às 21h, no auditório da Sondotécnica, recital do pianista Gilberto Tinetti, solista e mestre de primeira água, em repertório especialmente adaptado às suas afinidades e à sua inteligência musical: **Danças dos Companheiros de David** (Op. 6) e os **Estudos Sinfônicos**, de Schumann.

Amanhã, às 16h30m, apresentação da OSB na Sala Cecília Meireles, sob a regência de Henrique Morelenbaum e tendo ao piano Arnaldo Cohen. O vencedor do prêmio Busoni 1972, que já vai em meio a uma brilhante carreira internacional, será o solista do **Concerto nº 21**, de Mozart, das **Variações Sinfônicas**, de Cesar Franck e do **Concerto nº 2, de Liszt.**

Domingo, no auditório do Hospital Silvestre, recital de flauta e piano a cargo de Murilo Barquete e Maria Luiza Corker, que está de partida para a Alemanha, em viagem de aperfeiçoamento. No programa, duas sonatas de Haendel e uma sonatina de Mahle, entre outras peças.

Luiz Paulo Horta

Jaime Barcelos e Older Cazarré, *Os Palhaços de Ouro*, a estréia de hoje, no Teatro Vanucci

PALHAÇOS SEPARADOS

ADIADO de terça-feira passada, está programado para esta noite o lançamento, no Teatro Vanucci, de **Palhaços de Ouro**. A iniciativa ostenta a chancela do nome do seu autor, Neil Simon, comediógrafo nova-iorquino que, através do número de peças que já teve encenadas e do sucesso de bilheteria por elas quase invariavelmente alcançado não só na Broadway como pelo mundo afora, transformou-se no provável recordista de direitos autorais entre os dramaturgos contemporâneos. Outro argumento forte da ficha técnica é o nome do tradutor Millôr Fernandes, que nos mostrou no primeiro semestre uma obra-prima de tradução, em **Quem Tem Medo de Virgina Woolf**, e que ainda tem em cartaz, com excelente resposta ao público, a sua interessante tradução-adaptação de **A Calça**, de Carl Sternheim. Finalmente, a direção é assinada pelo excelente ator Cláudio Corrêa e Castro, cujo desempenho no papel-título de **Galileu Galilei**, na fase áurea do Oficina, está vivo na lembrança de todos os que o viram, e que retoma, com **Palhaços de Ouro**, a sua — no Rio até agora apenas bissexta — carreira de encenador. A peça conta, com forte dose de melancolia, a trajetória de uma dupla de atores burlescos, que se separam depois de um convívio afetivo e profissional de mais de 40 anos.

Yan Michalski

CINEMA

★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM ★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

Estréias

REVÓLVER DE BRINQUEDO (brasileiro), de Antônio Calmon. Com Helber Rangel, Teresa Raquel, Maria Lúcia Dahl, Wilson Grey e Creusa de Carvalho. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h (18 anos).

★★★★★

O OVO DA SERPENTE (The Serpent's Egg), de Ingmar Bergman. Com Liv Ullmann, David Carradine, Gert Froebe, Heinz Bennent, James Whitmore e Glynn Turmon. **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (18 anos). O primeiro filme de Bergman realizado fora da Suécia — na Alemanha Ocidental. Na Berlim de 1923, assolada pela inflação e pela miséria, o espectro do nazismo é como um réptil cujos contornos podem ser entrevistos "através da tênue casca do ovo". A história é marcada pelo terror que, uma década depois, o hitlerismo instalará na Alemanha e envolve misteriosas experiências com a vulnerabilidade física e psicológica dos indivíduos. O suicídio do irmão de um trapezista americano, judeu, deflagra investigações policiais e, paralelamente, propicia dramática relação amorosa deste com a cunhada.

★

TENTAÇÃO PROIBIDA (Così Come Sei), de Alberto Lattuada. Com Marcelo Mastroianni, Nastassja Kinski, Francisco Rabal e Monica Randall. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 224-6720): de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): de 2ª a 6ª, às 15h15m, 17h30m, 19h45m, 22h. Sábado e domingo, às 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 405 — 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira): de 2ª a 6ª, às 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m. Sábado e domingo, às 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1 426 — 274-7999): 20h, 22h30m (18 anos). Comédia dramática dirigida pelo cineasta de **Venha Tomar um Café Conosco**. Um quarentão, perto dos 50 anos, tem relações amorosas com uma jovem que, vem a saber depois, é filha de um antigo **caso** seu. A sombra de uma possível relação incestuosa ronda a trama. Produção italiana.

EU COMPRO ESSA VIRGEM (brasileiro), de Roberto Mauro. Com Zélia Martins, Percy Aires, Sonia Garcia e Ubiratan Gonçalves. **Plaza** (Rua do Passeio, 78 — 222-1097): de 2ª a 6ª, às 10h15m, 12h10m, 14h05m, 16h, 17h55m, 19h50m, 21h45m. Sábado e domingo, a partir das 14h05m. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): de 2ª a 6ª, às 16h, 17h55m, 19h50m, 21h45m. Sábado e domingo, a partir das 14h05m. **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 16h, 17h55m, 19h50m, 21h45m. **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236): 15h15m, 17h10m, 19h05m, 21h. **Art-Méier** (Rua SilVa Rabelo, 20 — 249-4544), **Rio Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 274-4532): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h (18 anos).

Continuações

★★★★

MENINA BONITA (Pretty Baby), de Louis Malle. Com Brooke Shields, Keith Carradine, Susan Sarandon, Frances Faye, Antonio Fargas e Matthew Anton. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5843), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 14h30m, 16h55m, 19h20m, 21h45m (18 anos). Produção americana do cineasta francês de **Os Amantes**. Ambientado em Storyville, bairro de baixo meretrício de Nova Orléans, em 1917. A história de um fotógrafo E. J. Bellocq (Keith Carradine) que se dedica a fotografar prostitutas e então conhece Violet (Brooke Shields), uma menina de 12 anos, filha de uma prostituta (Susan Sarandon), que nasceu e foi criada em um bordel. Ele se apaixona pela menina e leva-a para viver com ele.

★★★

EU ESTOU COM MEDO (Io Ho Paura), de Damiano Damiani. Com Gian Maria Volonté, Erland Josephson, Mario Adorf e Angelica Ippolito. **Caruso** (Av. Copacabana, 1326 — 227-3544): 14h15m, 16h45m, 19h15m, 21h45m (18 anos). Produção italiana do mesmo cineasta de **Confissão de um Comissário de Polícia ao Procurador da República**. História de um policial (Gian Maria Volonté) insatisfeito com seu trabalho mas que aceita passivamente a indicação para ser chofer e guarda-costas de um juiz (Erland Josephson) que, investigando um homicídio, descobre uma perigosa intriga política envolvendo terroristas e autoridades corruptas.

★★★

007 CONTRA O FOGUETE DA MORTE (Moonraker), de Lewis Gilbert. Com Roger Moore, Lois Chiles, Richard Kiel e Michael Lonsdale. **Rian** (Av. Atlântica, 2 964 — 236-6114), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519), **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1 095 — 201-1299), **São Luiz** Rua Machado de Assis, 74 — 225-7679), **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 222-1508), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 287-4524), **Olaria**: 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Capri** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 226-7101): 16h30m, 19h, 21h30m (14 anos). A 11a. aventura cinematográfica de James Bond, que, além de uma viagem cósmica, vive fantásticas proezas em Veneza, Paris, Rio, cataratas do Iguaçu e Floresta Amazônica. Produção americana.

★★★

O CASO CLÁUDIA (brasileiro), de Miguel Borges. Com Kátia D'Angelo, Jonas Bloch, Roberto Bonfim, Cláudio Correa e Castro, Carlos Eduardo Dolabella, Luiz Armando Queiroz, Rogério Fróes e Nuno Leal Maia. **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 222-6490), **Condor-Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Condor-Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1747 — 390-5745): 15h, 17h, 19h, 21h. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 242-9020), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Leblon-2** (Av. Ataufo de Paiva, 391 — 287-7805), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889), **Vitória** (Bangu): 14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h30m, 16h40m, 18h50m, 21h (18 anos). Baseado em dados e informações do livro **Por que Cláudia Lessin Vai Morrer**, de Valério Meinel, o filme aborda o caso Cláudia Lessin Rodrigues através de um detetive (Roberto Bonfim) e um repórter (Carlos Eduardo Dolabella) empenhados no combate ao tráfico de drogas, ao mesmo tempo em que apresenta a história de Flávia (Kátia D'Angelo), uma garota também envolvida com traficantes.

★★★

ALIEN — O 8º PASSAGEIRO (Alien), de Ridley Scott. Com Tom Skerritt, Sigourney Weaver, Veronica Cartwright, Harry Dean Stanton, John Hurt, Ian Holm e Yaphet Kotto. **Palácio** (Rua do Passeio, 38 — 222-0838), **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Cisne** (Av. Geremário Dantas, 1207 — 392-2860): 16h, 18h30m, 21h (14 anos). Ficção científica com uma história de mistério, **suspense** e terror. A espaçonave Nostromo viaja à procura de planetas desconhecidos, onde possam existir fontes energéticas para suprimento da Terra, levando a reboque usinas de tratamento de combustíveis. Atraídos por sinais estranhos, descobrem uma nave habitada por um ser indefinível, que assume múltiplas formas — inimigo aparentemente imbatível. Superprodução americana, segundo longa-metragem do diretor de **Os Duelistas.**

★★★

INQUIETAÇÕES DE UMA MULHER CASADA (brasileiro), de Alberto Salvá. Com Denise Bandeira, Otávio Augusto, Nuno Leal Maia, Miguel Oniga, Jonas Bloch e Imara Reis. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994), **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 - 268-2325), **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. **Cine-Show Madureira** (Rua Carolina Machado, 542): 12h, 14h, 16h, 18h (18 anos). Conflitos entre um próspero advogado e sua mulher — um casal da classe média. O reencontro da mulher com um ex-namorado e excompanheiro de lutas políticas precipita a dissolução do casamento.

★★★

O CAMPEÃO (The Champ), de Franco Zefirelli. Com Jon Voight, Faye Dunaway, Ricky Schroder, Jack Warden, Arthur Hill e Strother Martin. **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999), **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h45m, 16h15m, 18h45m, 21h15m. **Palácio** (Campo Grande): 16h, 18h30m, 21h. (livre). Melodrama americano. Refilmagem de um clássico de King Vidor, realizado em 1931, com Wallace Beery e Jackie Cooper nos papéis agora interpretados por Jon Voight e Ricky Schroder. Na história — um divórcio — a mãe (Faye Dunaway) abandona o filho com o marido e anos mais tarde quer recuperar o menino.

★★★

DETETIVE DESASTRADO (Cheap Detective), de Robert Moore. Com Peter Falk, Ann-Margret, Eileen Brennan, Sid Caesar, Stockard Channing, Marsha Mason, Dom DeLouise, Louise Fletcher, John Houseman e Madeline Kahn. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (10 anos). Comédia escrita pelo teatrólogo Neil Simon e apresentada como "afetuosa paródia dos legendários filmes de detetives particulares dos anos 40". Entre as pretensões de humor, intriga e nostalgia, Peter Falk dá sua **versão** meio lunática da figura de Humphrey Bogart e dos heróis que este viveu em **Casablanca, Relíquia Macabra, À Beira do Abismo** e outros filmes célebres. Produção americana.

★★★

CANUDOS (brasileiro), documentário de longa metragem de Ipojuca Pontes. Narração de Walmor Chagas. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m (livre). Segundo o diretor, "o filme parte do testemunho do sertão de Canudos, hoje, e procura reconstituir a ação de Antônio Conselheiro e do seu povo". Apoiado em depoimentos especialmente colhidos, filmagens no local dos acontecimentos, material iconográfico.

CASTELOS DE GELO (Ice Castles), de Donald Wrye. Com Lynn-Holly Johnson, Robby Benson, Colleen Dewhurst, Tom Skerritt e Jennifer Warren. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): de 2ª a 6ª, às 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m. Sábado e domingo, às 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m (livre). Drama sentimental: campeã de patinação no gelo fica cega em acidente, contando com o amor do namorado e a dedicação da família para tentar voltar à vida normal. Produção americana.

40 GRAUS DE SEXO E CONFUSÃO (Sex With a Smile), de Sérgio Martino. Com Marty Feldman, Edwige Fenech e Sydne Rome. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos). Comédia de pretensão erótica, com vários episódios desenvolvendo histórias autônomas. Produção italiana.

Reapresentações

★★★★

PROVIDENCE (Providence), de Alain Resnais. Com Dirk Bogarde, Ellen Burstyn, John Gielgud, David Warner e Elaine Strich. **Ricamar** (Av. Copacabanam, 360 — 237-9932): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m (18 anos). Baseado em um roteiro de David Mercer. Em sua mansão — Providence — onde aguarda a morte, um escritor septuagenário atenua os sofrimentos com fartas doses de imaginação e de seu vinho favorito. A maioria das imagens reflete o romance que ele imagina (e sabe que jamais editará), no qual, a princípio, parece vítima de um complô da família e, depois, manipula os dois filhos Claud e Kevin, sua nora Sonia e a imaginária amante de Claud, que tem estranha semelhança com sua esposa suicida. Como em **Marienbad** e outros filmes seus, o cineasta Resnais volta a desenvolver um universo mental, a mesclar passado, presente e futuro, imagens oníricas e projeções de desejos. Produção francesa na versão original, que é falada em inglês.

★★

NÓS QUE NOS AMÁVAMOS TANTO (C'Eravamo Tanto Amati), de Ettore Scola. Com Nino Manfredi, Vittorio Gassman, Stefania Sandrelli, Stefano Satta Flores, Giovana Ralli e Aldo Fabrizi. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 14h, 16h20m, 18h40m, 21h (14 anos). O pós-guerra de três companheiros da Resistência italiana, seus reencontros e desencontros. Um padioleiro, volta a trabalhar em um hospital de Roma. Outro se torna professor numa cidadezinha provinciana. O terceiro se forma em advocacia, leva uma vida corrupta e avança nas mulheres alheias. Produção italiana.

★★

O PRISIONEIRO DO SEXO (brasileiro), de Walter Hugo Khouri. Com Sandra Bréa, Maria Rosa, Roberto Maya, Kate Lyra, Aldine Muller e Nicole Puzzi. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 - 245-8904): 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h (18 anos). Um homem procura no sexo alguma forma de superar seu profundo sentimento de insatisfação existencial. Ciente de sua crise, a esposa admite suas relações com outra mulher.

EMBALOS ALUCINANTES / A TROCA DE CASAIS (brasileiro), de José Miziara. Com Nuno Leal Maia, Lenilda Leonardi, Anselmo Duarte, Ana Maria Braga e Helber Rangel. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos).

QUANTO MAIS PELADA MELHOR (brasileiro), de Ismar Porto. Com Meiry Vieira, Milton Villar, Elena Andrea, Petty Pesce, Carvalhinho e Brigitte Blair. **Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 229-1222): 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos).

KARLA SEDENTA DE AMOR (brasileiro), de Ismar Porto. Com Vilma Celeste, Karey Loyola, Milton Vilar e Paschoal Guida. Programa complementar: **Duelo Mortal entre Dois Tigres. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 - 222-6327): 14h, 17h10m, 20h20m (18 anos).

AMSTERDAM KILLER (The Amsterdam Killer), de Robert Clouse. Com Robert Mitchum, Bradford Dillman, Richard Egar, Leslie Nielsen e Keye Luke. Programa complementar: **O Solitário Dragão Shao Lin. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h15m, 13h50m, 17h25m, 19h30m. Sábado e domingo, a partir das 13h50m (16 anos).

O SOLITÁRIO DRAGÃO SHAO LIN (Night Errant), de Ting Shan Si. Com Wang Yu, Yusuaki Kurata, Lung Fei e San Mao. Programa complementar: **Amsterdan Killer. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h15m, 13h50m, 17h25m, 19h30m. Sábado e domingo, a partir das 13h50m (16 anos).

DRIVE-IN

★★★★★

CONTATOS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU (Close Encounters of the Third Kind), de Steven Spielberg. Com Richard Dreyfuss, François Truffaut, Teri Garr, Melinda Dilon, Gary Guffrey e Bob Balaban. **Jacarepaguá Autocine-2** (Rua Cândido Benício, 2973 - 392-6186): 18h30m, 20h30m, 22h30m. (livre). Apesar da cortina de fumaça oficial, um eletricista procura localizar um objeto voador não identificado responsável por estranho **black-out** em sua região. Mais do que um filme de ficção científica, **Contatos** pretende transmitir a expectativa de muitos sobre a descoberta de vida inteligente fora da terra. Até domingo.

★★★★

LÚCIO FLÁVIO, O PASSAGEIRO DA AGONIA (brasileiro), de Hector Babenco. Com Reginaldo Farias, Ana Maria Magalhães, Milton Gonçalves, Ivan Cândido, Paulo Cesar Pereio e Lady Francisco. **Jacarepaguá Autocine-1** (Rua Cândido Benício 2973 - 392-6186): de 2ª a 6ª, às 18h30m, 20h30m, 22h30m. Sábado e domingo, às 20h30m, 22h30m (18 anos). Baseado no livro de José Louzeiro (também co-roteirista), o filme retrata a história real de um rapaz suburbano, ladrão de bancos e poeta, seu envolvimento com o Esquadrão da Morte e suas fugas legendárias até a morte, na cadeia, assassinado por outro bandido. Até domingo.

★

TENTAÇÃO PROIBIDA — **Lagoa Drive-In**: 20h, 22h30m (18 anos). Ver em **Estréias**.

MATINÊS

SESSÃO COCA-COLA — **A Turma de Charlie Brown** — **Lagoa Drive-In**: amanhã e domingo, às 18h30m (livre).

Extra

BRINQUEDO PROIBIDO (Jeux Interdits), de René Clement. Com Brigitte Fossey e Georges Poujouly. Hoje, às 20h30m, e domingo, às 18h30m, no **Cineclube Jean Renoir da Aliança Francesa do Méier**, Rua Jacinta, 7. Produção francesa, em preto e branco, de 1951. Após a sessão haverá debates.

CURTAS SOBRE A INDEPENDÊNCIA — Exibição de **Choque Cultural**, de Zelito Viana, **Jornalismo e Independência**, de Nelson Pereira dos Santos, e **Delmiro Gouveia, o Homem e a Terra**, de Rui Santos. Amanhã, às 19h30m, no **Centro Comunitário da Tijuca**, Av. Paulo de Frontin, 500 (igreja Nossa Senhora das Dores), Rio Comprido.

SESSÃO SUPER-8 (XI) — Exibição de **Canoa Quebrada**, de Antônio Garcia, e **Esta Minha Janela**, de J. Alencar. Amanhã, às 18h, na **Associação Scholem Aleichem**, Rua São Clemente, 155. Após a sessão haverá debates. A mostra é aberta a todos os que fazem filmes super-8.

VISÃO DO NORDESTE — Exibição de **Ô Xente, Pois Não**, de Joaquim Assis, **Aruanda**, de Linduarte Noronha, **A Feira da Banana**, de Guido Araújo, **O Cajueiro Nordestino**, de Linduarte Noronha, e **Porto das Ervas**, de Carlos Brandão. Domingo, às 20h, no **Cineclube Barravento**, Rua Senador Muniz Freire, 60 — Tijuca. Após a sessão haverá debates.

★★★★★

VIDAS SECAS (brasileiro), de Nelson Pereira dos Santos. Com Átila Iório, Maria Ribeiro e Jofre Soares. Amanhã, às 17h e 20h, no **Cineclube Orione**, Rua Lopes Quintas, 274. Domingo, às 20h, no Cineclube João XXIII, Av. Afrânio de Melo Franco, 300 (18 anos). Versão da obra de Graciliano Ramos. Fabiano, nordestino explorado pelo coronel, enfrenta a seca e o arbítrio das autoridades e decide enfrentar o destino dos retirantes, com a família. Preto e branco.

★★★★★

ACOSSADO (A Bout de Souffle), de Jean-Luc Godard. Com Jean-Paul Belmondo, Jean Seberg e Jean-Pierre Melville. Complemento: **O Retrato**, de Ronaldo German. Amanhã, às 21h, no **Cineclube Macunaíma**, Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 9º andar. Programação da Cinemateca do MAM (18 anos). O primeiro longa-metragem de Godard (1960), considerado um dos manifestos da revolução formal proposta pela **nouvelle vague**. Um jovem marginal comete um assassínio e planeja fugir com uma americana. Francês. Preto e branco.

Georges Poujouly e Brigitte Fossey em *Brinquedo Proibido*, de René Clement: em exibição hoje e domingo, no *Cineclube da Aliança Francesa do Méier*

★★★★★

A DAMA DE SHANGAI (The Lady From Shangay), de Orson Welles. Com Orson Welles e Rita Hayworth. Amanhã, às 20h, no **Cineclube João XXIII**, Av. Afrânio de Melo Franco, 300.

★★★★★

NOITE VAZIA (brasileiro), de Walter Hugo Khouri. Com Odete Lara, Norma Bengel, Mário Benvenutti e Gabriele Tinti. Hoje, às 19h30m, no **Cineclube Simonsen**, Rua Ibitiúva, 151 — Padre Miguel. Após a sessão haverá debates (18 anos). A caça ao prazer através de uma noite paulistana, enfatizando (com uma possível exceção na personagem vivida por Norma Bengel) a separação entre o sexo e os sentimentos. Em preto e branco.

★★★★

OS DIAS DA ÁGUA (Los Dias del Agua), de Manuel Octávio Gómez. Com Idalia Aureus, Raul Pomares, Adolfo Llauradó e Mario Balmaseda. Hoje, à meia-noite, no **Ricamar**, Av. Copacabana, 360 **Programação da Cinemateca do MAM** (18 anos). Produção cubana de 1971, exibida na versão original, sem legendos. Baseado em fatos reais ocorridos em 1936, numa província cubana onde uma mulher conhecida como **santa** ou **milagreira** dizia fazer milagres usando água, o que desencadeou um ciclo de violência envolvendo políticos, médicos e boticários da região. Prêmio de Melhor Atriz no Festival de Moscou de 1971.

★★★★

METRÓPOLIS (Metropolis), de Fritz Lang. Com Alfred Abel, Brigitte Helm e Rudolf Klein-Rogge. Amanhã, às 18h30m, no **Cineclube Macunaíma**, Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 9º andar. Programação da Cinemateca do MAM.

★★★★

OS HERDEIROS (Brasileiro), de Cacá Diegues. Com Sérgio Cardoso, Odete Lara e Isabel Ribeiro. Domingo, às 20h, no **Cineclube do Leme**, Rua General Ribeiro da Costa, 164 (18 anos). Montagem de cenas da vida brasileira (a Revolução de 30, Getúlio Vargas, Carmen Miranda, Rádio Nacional, bossa nova, Brasília) organizadas em torno de um jornalista, Jorge Ramos, personagem comum a todos os quadros.

★★★

CANUDOS (brasileiro), documentário de Ipojuca Pontes. Amanhã, às 18h, no **Cineclube Proposta**, igreja do Rosário — Saracuruna. Domingo, às 17h, na igreja do Pilar — Pilar. Após a sessão haverá debates com o diretor Ipojuca Pontes (livre). Maiores detalhes do filme ver em **Continuações**.

★★

PRIMO, PRIMA (Cousin, Cousine), de Jean-Charles Tacchella. Com Marie-Christine Barrault, Marie-France Pisier, Victor Lanoux, Guy Marchand e Ginette Garcin. Amanhã, à meia-noite, no **Ricamar**, Av. Copacabana, 360 (18 anos). Primos (por afinidade) procuram manter sem sexo sua profunda afeição, mas mudam de idéia depois que todos pensam que levaram o caso até as últimas conseqüências. Comédia com uma galeria de personagens da classe média francesa.

Curta-metragem

AMAZÔNIA-URGENTE — De Rita Benchimol. Cinemas: **Jacarepaguá Autocine-1**.

TOCANDO NA ALMA — De Sebastião França. Cinemas: **Pathé e Paratodos.**

FILOSOFIA DA DOR — De Renato Cesar Franco Nunes. Cinemas: **Roma-Bruni, Bruni-Copacabana, Bruni-Tijuca e Cine-Show Madureira.**

OVNI DOCUMENTO — De Barthô Andrade. Cinema: **Jacarepaguá Autocine-2.**

GUARUBA E OS TETOS — De Sérgio Sanz. Cinema: **Cinema-1**

NOITADA DE SAMBA — De Carlos Tourinho e Clóvis Scarpino. Cinema: **Jóia.**

A HISTÓRIA DE JOSÉ E MARIA — De Fábio Barreto. Cinema: **Cinema-3.**

FILME DE PERCUSSÃO MERCADO ADENTRO — De Fernando Monteiro. Cinema: **Lagoa Drive-In.**

OS SERTÕES — De Rubens Rodrigues dos Santos. Cinema: **Lido-2**

MAL INCURÁVEL — De Denise Bandeira. Cinema: **Ricamar.**

Grande Rio

NITERÓI

DRIVE-IN ITAIPU (Estrada Celso Peçanha, 1000) — **O Proscrito e a Dama**, com Charles Bronson. Hoje, às 20h30m. Amanhã e domingo, às 20h20m e 22h30m (18 anos).

ALAMEDA (Alameda São Boaventura, 553 — 718-6866) — **007 Contra o Foguete da Morte**, com Roger Moore. Hoje, amanhã e domingo às 14h, 16h30m, 19h e 21h30m (14 anos).

BRASIL (Rua General Castriota, 487) — **O Campeão**, com Jon Voight. Hoje, amanhã e domingo, às 16h, 18h30m, 21h (livre).

CENTRAL (Rua Visc. do Rio Branco, 455 — 718-3807) — **O Caso Claudia**, com Kátia D'Angelo. Hoje, amanhã e domingo , às 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h (18 anos).

CINEMA-1 (Rua Moreira César, 211 — 711-1405) — **Tentação Proibida**, com Marcelo Mastroianni. Hoje, amanhã e domingo, às 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m (18 anos).

CENTER (Rua Moreira Cesar, 211 — 711-6909) — **O Caso Claudia**, com Kátia D'Angelo. Hoje, amanhã e domingo, às 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h (18 anos).

ÉDEN (Rua Visc. do Rio Branco, 295 — 718-6285) — **Maníacos por Meninas Virgens**, com Sebastião Pereira. Hoje e amanhã, às 13h40m, 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h (18 anos). Domingo: **Eu Compro Essa Virgem**, com Zélia Martins. Às 14h05m, 16h, 17h55m, 19h50m, 21h45m (18 anos)

ICARAÍ (Praia de Icaraí, 161 — 718-3346) — **007 Contra o Foguete da Morte**, com Roger Moore. Hoje, amanhã e domingo, às 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (14 anos).

NITERÓI (Rua Visc. do Rio Branco, 375 — 710-9322) — **007 Contra o Foguete da Morte**, com Roger Moore. Hoje, amanhã e domingo, às 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (14 anos)

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (Pça. Dom Pedro, 34 — 2659) — **O Caso Claudia**, com Kátia D'Angelo. Hoje, amanhã e domingo, às14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m (18 anos)

PETRÓPOLIS (Av. 15 de Novembro, 808 — 2296) — **007 Contra o Foguete da Morte**, com Roger Moore. Hoje, às 16h, 18h30m e 21h. Amanhã e domingo, 13h30m, 16h, 18h30m, 21h (14 anos).

CASABLANCA — **Tentação Proibida**, com Marcelo Mastroianni. Hoje, amanhã e domingo, às 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m.

A PRÓXIMA SEMANA

Buck Rogers no Século 25 estréia segunda-feira

"REVÓLVER DE BRINQUEDO" & "BUCK ROGERS"

SÃO quatro os lançamentos: os nacionais **Revólver de Brinquedo** (já em cartaz: estréia antecipada e **Desejo Selvagem/Massacre no Pantanal**; o americano **Buck Rogers no Século 25**; o italiano **Prazeres de uma Mulher**. Nenhum a ameaçar o prestígio artístico de lançamentos de semanas anteriores que continuarão em cartaz, como **O Ovo da Serpente**, de Bergman, e **Pretty Baby/Menina Bonita**, de Malle. Voltará ao Lido-2 (sessões noturnas) o excelente **Cerimônia de Casamento**, de Altman.

Na hipótese do roteiro original (de autoria de Leopoldo Serran, premiado em Concurso promovido pelo Instituto Nacional do Cinema, em 1975) ter sido bem aproveitado, **Revólver de Brinquedo** será uma atração. É um trabalho interessantíssimo, tanto em termos de história (senso de humor, imaginação), como em linguagem cinematográfica. Antonio Calmon (de **Nos Embalos de Ipanema**) dirigiu. Os dois personagens principais, a mãe possessiva e seu filho inexoravelmente preso ao cordão umbilical, encontraram intérpretes adequados, respectivamente, em Teresa Rachel e Helber Rangel. Maria Lúcia Dahl é a mulher que o rapaz ama à distância e povoa seus sonhos eróticos. Completam o elenco: Wilson Grey, Creusa de Carvalho, Rubens Araujo, Roberto Bataglin. Segunda-feira no Lido-1, Cinema-3, Arte UFF (Niterói) e no Cinema-1 do Rio — já em exibição.

Quarenta anos após ter proporcionado ao cinema um seriado (de 13 capítulos), Buck Rogers, um dos clássicos heróis da história em quadrinhos (criado em 1929 por Phil Nolan e Dick Calkins) volta às telas em **Buck Rogers no Século 25**. No argumento adaptado por Glen A. Larson e Leslie Stevens, o herói, em 1987, é um piloto da NASA, que empreende viagem ao século 25. Caso possua a ingenuidade do original, tudo bem. Seu diretor, Daniel Haller, tem um bom currículo como cenógrafo de teatro e cinema (neste, em filmes de terror de Roger Corman, entre os quais **O Corvo**), mas não impressionou pelos filmes que realizou antes. Esperemos também que Gil Gerard possa transmitir o que **Larry Buster Crabbe** (famoso pelo **Flash Gordon** em fitas-em-série do final da década de 30) conseguiu. Pamela Hensley é a **mocinha**. Entre aliados e inimigos figuram Erin Gray, Henry Silva, Tim O'Connor e Joseph Wiseman. Segunda: Metro-Boavista, Condor-Largo do Machado, Condor-Copacabana, Rio-Sul, Tijuca, Art-Meyer, Astor, Baroneza, Icaraí, Petrópolis.

Será lançado quinta-feira o filmes que Ira de Furstemberg fez aqui, **Desejo Selvagem/Massacre no Pantanal**, que pelo título duplo já diz a que veio. Uma vasta equipe foi mobilizada para sob o comando de David Cardoso (um dos produtores e diretor, além de galã) **fazer de conta** que o cinema nacional tem o mesmo estilo de produção a que a **jet-set** Ira estaria acostumada. Em verdade, Ira já atuou em produções de baixo nível na Europa. No elenco, os veteranos Alberto Ruschel e Hélio Souto, entre outros. Indefensável o argumentista-roteirista, Ody Fraga, estará nos cinemas Pathé e Paratodos, quinta-feira, só entrando no circuito Art a partir de segunda, 24. **Prazeres de uma Mulher (Piacere di Donna)**, produção italiana, é dirigida por um desconhecido, Joseph Rachar, e os principais papéis são de Edwige Fenech, Angelica Ott, Joachin Ahnsen. Uma comédia **pornô**, ao que tudo indica. Segunda, no Plaza e Eden (de Niterói).

Previstas as continuações (entre outras) de **O Caso Cláudia, 007 Contra o Foguete da Morte, Eu Estou com Mêdo**. (EA).

TEATRO

PALHAÇOS DE OURO — Texto de Neil Simon. Dir. de Cláudio Corrêa e Castro. Com Jaime Barcelos, Cazarré, Ivan Cândido, Ruth de Souza, Dayse de Lourenço, Edson Guimarães, Wagner José. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 3º (274-7246). De 3ª a 6ª e dom., às 21h30m; sáb., às 20h30m e 22h30m; dom., às 19h e 21h30m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom. Cr$ 150,00 e Cr$ 100,00, estudantes, 6ª e sáb. a Cr$ 200,00. Dois artistas do teatro de revista norte-americano enfrentam o fantasma do envelhecimento.

O CÃO SIAMÊS DE ALZIRA POWER — Texto de Antônio Bivar. Direção de Jorge Alegria. Com o grupo Girassol: Arlindo Mendes e Madalena Torres. **Teatro INES**, Rua das Laranjeiras, 232. De 6ª a dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00. Até dia 30.

UNHAS E DENTES — Texto de Micheline Bourday. Dir. de Luís Carlos Ripper. Com Beyla Genauer, Maria Lúcia Dahl, Thais Portinho, Thelma Reston. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m e dom., às 18h e 21h30m. Ingressos a Cr$ 150,00 e Cr$ 80,00 estudantes. Quatro atrizes de café-concerto discutem os seus problemas pessoais e profissionais.

MISTÉRIO BUFO — Texto de Buza Ferraz e do grupo Jaz-o-Coração. Dir. de Buza Ferraz. Mús. e dir. musical de Caique Botkay. Com Analu Prestes, Ariel Coelho, Arthur Peixoto, Carlito Marchon, Daniela Santi, Geovan dos Santos, Gilda Guilhon, José Luís Ligiero, Mário Borges, Soraka Barreto. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 3ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 80,00 e Cr$ 40,00, estudantes. Sete episódios interligados pelo empenho em desvendar os mistérios e as contradições da religiosidade e da cultura popular brasileiras.

FESTIVAL DE LADRÕES — Texto de João Bethencourt. Dir. do autor. Com Milton Moraes, André Villon, Tânia Scher, Alberto Perez. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 56 (242-4880). De 3ª a 6ª, às 21h15m; sáb., às 20h e 22h30m e dom., às 18h e 21h15m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom. a Cr$ 150,00 e Cr$ 100,00, estudantes; 6ª e sáb. a Cr$ 180,00. Um banco, um roubo, um pouco de burlesco, um pouco de policial.

MAS QUEM NÃO É? — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Paulo Afonso Grisoli. Cenários e figurinos de Colmar Diniz. Com Nestor de Montemar, Milton Carneiro, Ivan Cândido e Júlio Braga. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1.426 (274-7999). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, e dom., às 18h e 21h. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 200,00 e Cr$ 100,00, estudantes, 6ª, sáb., a Cr$ 200,00. A angústia de um homossexual diante da perspectiva de envelhecer sozinho.

LUZ NAS TREVAS — Farsa de Bertolt Brecht. Dir. de Eugênio Santos. Mús., e dir., musical de Roberto Guerra. Com Manoel Kobachuk, Enilda Monteiro, Jorge Crespo, Creuza Amaral, Vânia Alexandre, Eugênio Santos. **Teatro Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (258-8142). De 4ª a dom., às 21h. Ingressos, 4ª a Cr$ 50,00; de 5ª a dom., a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes. Preços especiais para sócios do Sesc. Líder de uma campanha contra a prostituição acaba tornando-se sócio de um prostíbulo.

PATO COM LARANJA — Comédia de William Douglas Home. Dir. de Adolfo Celi. Com Paulo Autran, Marília Pêra, Vicente Bacaro, Karin Rodrigues, Rosita Tomás Lopes. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (221-4484). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m e dom., às 17h e 20h. Ingressos de 4ª e 5ª, a Cr$ 150,00 e Cr$ 80,00, estudantes, de 6ª a dom., a Cr$ 200,00. A esposa que pretende abandonar o marido por um amante mais jovem arrepende-se no meio do caminho.

SE EU NÃO ME CHAMASSE RAIMUNDO — Texto de Fernando Melo. Dir. de Marco Antônio Palmeira. Com Maurício Lesso, Ana Porto, Charles Miara. **Teatro da Gávea**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 4º (294-1096). De 4ª a 6ª e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m. Ingressos 4ª, 5ª e dom. a Cr$ 100,00 e Cr$ 60,00, estudantes e 6ª e sáb., a Cr$ 100,00. Um dia muito especial na vida (ou na morte?) de um funcionário público.

TEU NOME É MULHER — Comédia de Marcel Mithois. Dir. de Adolfo Celi. Com Tônia Carrero, Luís de Lima, Célia Biar, Hélio Ary, Edney Giovenazzi, Maria Helena Velasco e outros. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (252-3456). De 4ª a 6ª, às 21h, sáb., às 20h e 22h30m., dom., às 18h e 21h. Ingressos 4ª e 5ª, a Cr$ 200,00 e Cr$ 100,00, estudantes, 6ª e sáb., a Cr$ 250,00 e dom, a Cr$ 250,00 e Cr$ 120,00 estudantes. A laboriosa carreira de uma recordista em golpes de baú no **jet-set**.

TEM UM PSICANALISTA NA NOSSA CAMA — Comédia de João Bethencourt, antes apresentado como **Dolores, Três Vezes por Semana**. Dir. do autor. Com Suely Franco, Felipe Wagner, Nelson Caruso. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (257-1818). De 4ª a 6ª e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp. 5ª, às 17h, e dom., às 18h. Ingressos 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 80,00 e sáb., a Cr$ 100,00.

PAPA HIGHIRTE — Texto de Oduvaldo Vianna Filho. Direção de Nelson Xavier. Com Sérgio Brito, Tonico Pereira, Ângela Leal, Nildo Parente, Carlos Alberto Baía, Dinorah Brillanti, Hélio Guerra, Paulo Barros e Miguel Rosemberg. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º (274-9895). De 3ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m e dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3ª a Cr$ 80,00 e Cr$ 40,00, estudante, sob o patrocínio do SNT, SAC e MEC; de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 150,00 e Cr$ 80,00, estudantes e sáb., a Cr$ 150,00.

MURAL MULHER — Painel documentário estruturado por João das Neves. Direção de João das Neves, com Ilva Ninô, Ana Cristina, Denise Assunção, Fátima Maciel, Regina Rodrigues, entre outras. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 3ª a 6ª, às 21h30m. Sáb. e dom., às 19h e 21h30m. Ingressos a Cr$ 120,00 e Cr$ 60,00, estudantes. A condição da mulher brasileira focalizada através de depoimentos de representantes de várias classes sociais.

A CALÇA — Comédia de Carl Steinheim adaptada e transubstanciada por Millôr Fernandes. Dir. de Maurice Vaneau. Com Oswaldo Loureiro, Ítalo Rossi, Natalia do Vale, Jacqueline Laurence, Ricardo Petraglia, Ivan de Almeida. Músicas de Antonio Luiz (Tonga). **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h30m, dom., às 18h e 21h30m. Ingressos 3ª, 5ª e dom., a Cr$ 200,00 e Cr$ 100,00, estudantes, 4ª, a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes e 6ª e sáb. a Cr$ 200,00.

O REI DE RAMOS — Musical de Dias Gomes (texto), Chico Buarque e Francis Hime (música). Dir. de Flávio Rangel. Com Paulo Gracindo, Mario Maia, Eliane Maia, Carlos Kopa, Jorge Chaia, Felipe Carone, Leina Krespi, Roberto Azevedo, Solange França e outros (além de músicos e bailarinos). **Teatro João Caetano**, Praça Tiradentes (221-0305). De 4ª a 6ª, às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h, vesp., 5ª, às 18h30m. Ingressos 4ª e 5ª, a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes, 6ª e dom., a Cr$ 150,00, platéia e 1º balcão, a Cr$ 120,00, 2º balcão, Cr$ 60,00, estudantes no 2º balcão, sáb., a Cr$ 150,00, platéia e 1º balcão, a Cr$ 120,00, 2º balcão. Vesp. 5ª, a Cr$ 50,00.

FANDO E LYS — Texto de Fernando Arrabal. Dir. de Rubens Corrêa. Com Betina Viany, Marcus Alvisi, Ruy Rezende, Alby Ramos, Bernardo Mauricio. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a 6ª, às 21h15m, sáb., às 20h e 22h; dom., às 18h e 21h15m. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00, estudantes.

A RESISTÊNCIA — Texto de Maria Adelaide Amaral. Dir. de Cecil Thiré. Com Edwin Luisi, Osmar Prado, Regina Viana, Priscila Camargo, Stela Freitas, Ginaldo de Souza, Cecil Thiré. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Card. Arcoverde (237-7003). De 3ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m e dom. às 18h30m e 21h30m. Ingressos de 3ª a 6ª e dom., a Cr$ 150,00 e Cr$ 80,00, estudantes e sáb., a Cr$ 150,00.

NINA C'EST AUTRE CHOSE — Texto de Michel Vinaver. Produção, em francês, do Teatro da Aliança Francesa. Dir. de Etienne Le Meur. Com Ana Lúcia Bruce, André Vandamm, Carlos Nessi. **Aliança Francesa de Copacabana**, Rua Duvivier, 43 (255-8941). De 5ª a dom., às 21h. Entrada franca, mas aconselha-se reserva pelo telefone 255-8941.

ANAIUG — Criação coletiva do grupo Paskana. Direção de Leonel Fisher Linhares. Com o elenco do grupo Paskana. **Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Visc. de Pirajá, 351. De 5ª a dom., às 21h30m.

VALSA Nº 6 — Monólogo de Nelson Rodrigues. Dir. de Wagner Melo. Com Márcio Luiz. **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54 (286-4248). De 5ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 100,00 e Cr$ 60,00, estudantes.

O BORRÃO DA PAISAGEM — Texto e dir. de Zezé de Gêmeos. Com o grupo Carroça de Téspis. Wládia Martins, Jeferson Correia e Numa Pompílio. **Teatro Nacional de Educação de Surdos**, Rua das Laranjeiras, 232, (225-0189). 6ª e sáb., às 21h e dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 30,00.

SÉCULO XXI — Texto e dir. de Maria Luiza Prates. Mús. de David Tygel. Elenco do grupo Luz de Serviço. **Teatro Isa Prates**, Rua Francisco Otaviano, 131. Sáb. e dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 60,00, Cr$ 40,00, estudantes e Cr$ 30,00 alunos do Colégio Andrews.

O ENTENDIDO — Comédia de Roberto Silveira e Laurent Guzzardi. Direção de Julian Romeo, com o comediante Costinha. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (232-8531). De 3ª a 6ª, às 21h15m, sáb., às 20h15m, e dom., às 18h15m e 21h15m. Ingressos de 3ª a dom., a Cr$ 150,00, vesp. dom., a Cr$ 100,00.

APAGA A LUZ... — Texto e direção de Eraldo Santos Delle. Com o grupo Potengy: Lusmaria Rodrigues, Gil Siqueira, Lucilene, Luiz Antônio e outros. **Teatro Faria Lima**, Rua Jaime Redondo, 2, Vila Kennedy. Sáb., às 19h e dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 20,00 e Cr$ 15,00. Até dia 29.

GOLPE DE STATUS — Texto e dir. de Cion de Campos. Mús. de Fernando Fernandes. Com Roberto Martins, Evandro Comym, José Araújo, Samir Milton, Jorge Itaboraí, João Duarte. **Teatro Arcádia**, Travessa Alberto Cocozza, 38, Nova Iguaçu. 6ª e sáb., às 21h e dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Até domingo.

A PRÓXIMA SEMANA

NITERÓI APRENDERÁ ANATOMIA

NÃO temos estréias propriamente ditas anunciadas para a semana que vem no Rio de Janeiro. Mas na vizinha Niterói o público poderá assistir, de quarta a domingo, no Teatro Municipal, a uma visita relâmpago do grupo paulista que há quase quatro anos vem percorrendo o Brasil com **Lição de Anatomia**, do autor argentino Carlos Mathus. A produção, que há cerca de dois anos fez uma bem-sucedida temporada no Teatro Gláucio Gil, já foi vista por um total de mais de 300 mil pessoas e constitui-se deste modo num dos espetáculos recordistas de público dos últimos tempos.

No Rio, a Escola de Teatro Martins Pena iniciou esta semana e continuará apresentando até sexta-feira da semana que vem uma quinzena de apoio e divulgação, mostrando trabalhos de grupos independentes que se formaram desde 1976 dentro da própria Escola, ou que contam com a participação de seus ex-alunos. Colaboram com a iniciativa, cuja programação detalhada não foi divulgada, o Grupo Dia-a-Dia, Grupo Tal, Grupo de Niterói, Grupo na Corda Bamba, Grupo Asfalto Ponto de Partida, Grupo Nós sem Pé nem Cabeça e o mimico Alejandro Bedotti, entre outros.

E a estréia de **Sinal de Vida**, de Lauro César Muniz, no Teatro Glória, antes anunciada para o dia 21, está agora programada para 24 de setembro.

(Y.M.)

ARTES PLÁSTICAS

A PRÓXIMA SEMANA

Terça-feira, 18

EMANOEL ARAÚJO — Na Galeria Bonino, o artista baiano mostra esculturas — o cubo é um princípio em sua obra — que tentam avançar no espaço, na sua enigmática vitalidade.

VICENTE DE SOUZA — Pinturas e desenhos na exposição que ganhou o nome de Canacultura, onde a cana-de-açúcar é o elemento signico. A mostra inaugura a nova galeria de arte da Fundação Casa do Estudante do Brasil.

BIBIANA CALDERON — As mulheres continuam sendo o tema das pinturas desta argentina radicada no Brasil. Mulheres sérias, sempre bonitas, transmitindo uma sensação de tranqüilidade. Galeria Irlandini.

ROBERTO FEITOSA — Um certo clima de envolvência ou talvez fuga é o que o pintor procura transmitir na paisagem recriada por sua imaginação, em que a natureza não é copiada. Galeria Ipanema.

CHISNANDES — Mineiro de Juiz de Fora, inaugura mostra de pinturas na Biblioteca Regional da Lagoa.

MAZZERINO — Autodidata, o pintor expôs pela primeira vez em 1971, obtendo então seu primeiro prêmio: Menção Honrosa. Mostra agora suas pinturas na galeria de arte do Centro Educacional Municipal Calouste Gulbenkian.

LOPES RIBEIRO — É o mar, revolto ou focalizado em sua mansidão, o tema do pintor que expõe na Tempo Galeria de Arte.

A natureza vista pelo pintor Roberto Feitosa. Detalhe

Quarta-feira, 19

LUCIANO MAURÍCIO — De Friburgo, o artista nos traz a geometria, ou mesmo a geometria escondida em uma infra-estrutura geométrica. Expõe na Galeria Trevo.

A CRIANÇA COMO TEMA — Comemorando o Ano Internacional da Criança, a Galeria do Instituto Brasil-Estados Unidos organizou esta mostra cujas obras pertencem a coleções particulares.

Quinta-feira, 20

PINTURA E SOCIEDADE NO SÉCULO XX — É o nome da palestra que fará o professor Carlos Flexa Ribeiro, às 18h, no Museu Nacional de Belas-Artes.

(M.L.R.)

AONDE LEVAR AS CRIANÇAS

A JANELA MÁGICA DE MADONÓPOLIS — Texto e direção de Iremar Brito. Com Adele Malheiros, Gedivan, Ivone Monteiro e outros. **Parque Laje**, Rua Jardim Botânico, 414. Sáb. e dom. às 17h. Ingressos a Cr$ 50,00.

TESEU E O MINOTAURO — Texto e direção de Sylvia Heller. Com o grupo Fala: Ana Lucia Bruce, Maria Helena Kubrusly, Felipe Freire e outros. **Teatro Municipal de Niterói**, Rua 15 de Novembro, 35. Sáb. e dom. às 16h. Ingressos a Cr$ 50,00. Até dia 30.

VAMOS JOGAR O JOGO DO JOGO — Texto de Antônio Fernandez Bezerra. Direção coletiva do grupo Olhares. Participação de Aurélio (violão). **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Sáb. e dom., às 15h30m. Ingressos a Cr$ 50,00.

NO PAÍS DOS PREQUETÉS — Texto de Ana Maria Machado. Direção de José Roberto Mendes. Com Sônia Braga, Lígia Diniz, Sérgio Fonta, José Prata, Fernando Wellington e outros. Músicas e direção musical de Claudio Guimarães. Coreografia de Raquel Levi. **Teatro João Caetano**, Pça. Tiradentes (221-0305). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 50,00. Até dia 31.

A FABULOSA HISTÓRIA DA CIGARRA E A FORMIGA — Texto de Mário Paris. Direção de Marcelo Souza. Com o grupo Tempero: Julia Emília, José Carlos, Anita Terrana, Maria Fernanda e outros. **Teatro da Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 50,00.

BUMBO, VIOLÃO, VIOLINO TAMBÉM — Musical de Carlito Marchon. Direção de Antônio de Bonis. Com Angela Buaiz, Ciro Bernardes, Kátia Barcellosa, Mara Baraúna e outros. **Teatro Leopoldo Froes**, Rua Manoel de Abreu, 16, Niterói. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 40,00.

BARÃO AZUL COM ARRE PIO NA LUA — Texto e direção de Ricardo D'Amorin. Com Marcia Leite, Marcia di Simone, Ricardo D'Amorim, Sergio Melgaço, Wagner Vaz e Zemária Limongi. **Teatro do América Futebol Clube**, Rua Campos Sales, 118, Tijuca. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 50,00, sócios. Até dia 30.

O LÁPIS MÁGICO — Texto e direção de Luiz Sorel. Músicas de Maria Luciana Schmidt. Com Silvio Leider, Maria Luciana e Luiz Sorel. **Teatro Glaucio Gill**, Pça. Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 60,00. Patrocínio SNT e SAC.

CARROSSEL DE RISOS — **Show** de variedades com direção de Olegário de Holanda. **Teatro da Gávea**, Rua Marquês de S. Vicente, 52. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 60,00.

APENAS UM CONTO DE FADAS — Texto e direção de Eduardo Tolentino. Músicas de Oscar Carrera Jr. Com o grupo TAPA: Clarisse Derzié, Claudionor Bueno, Elvira Lemos, Flávio Antônio, Rosa Douat e outros. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 60,00.

FOLIA DOS TRÊS BOIS — Texto e direção de Silvio Orthof. Com o grupo Casa de Ensaio: Fátima Malheiros, Gê Menezes, João Moita, Robson Guimarães e Flavio Peixoto. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (208-5332). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 50,00.

O VELHO MAR — Texto de Wanda Bedran. Direção de Beatriz Bedran. Com Wanda Bedran, Wandirce Worhle e Wilma Brandão. Sonorização do grupo musical Bloco da Palhoça. Participação de Marcos Amma (percussão). **Quintal Teatro Infantil**, Rua Gen. Rondan, 15, S. Francisco, Niterói (711-3595 e 711-3997). Dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 50,00.

MARIA GENTE FINA — Texto de Lupe Gigliotti e Cininha de Paula. Direção de Wolf Maia. Cenários e figurinos de Kalma Murtinho, com Lupe Gigliotti, Cininha de Paula, Vera Joppert, Germano Filho, Vania Lemme e outros. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 60,00.

JAQUELINE DOS AMENDOINS — Texto de Cau. Direção de Gedivan. Com o grupo Luzes da Ribalta: Ana Maria, Cecília Jaguaribe, Simone Azevedo e outros. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Sáb. e dom:, às 16h. Ingressos a Cr$ 50,00.

VIAGEM AO FAZ DE CONTA — Texto de Walter Quaglia. Direção de Haroldo de Oliveira. Música de Milton Nascimento. Com Maia Neto, Heloise Montenegro, Noel Rosa, Hugo Santiago e outros. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143(235-2119). sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 50,00.

FALA PALHAÇO — Criação coletiva do grupo Hambu. Com Beto Coimbra, Silvia Aderne, Tarcísio Ortiz, Sérgio Fidalgo e Regina Linhares. Música de Beto Coimbra e Caique Botkay. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). sáb., às 17h, e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 60,00.

CIRCO E MUNDO — Texto de Antônio Bernardo Andrade Rocha. Direção coletiva. Com o grupo Vagalume: Julia Guedes e Toninho Rocha. **Aliança Francesa do Méier**, Rua Jacinto, 7. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 40,00. Professores não pagam.

AS AVENTURAS DO PIRATA AZUL — Texto de Jallan Perroli. Direção coletiva do grupo Internacional da Criança. **Teatro da Aliança da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 50,00. Até dia 30.

PERNALONGA, UM COELHO EM APUROS — Texto e direção de Dino Romano. Com o Grupo Fantástico. **Teatro Carlos Gomes**, Pça. Tiradentes. Sáb. e dom., às 16h30m. Ingressos a cr$ 40,00.

UMA PITADA DE SORTE — Texto de Alice Reis. Direção de Eric Nielsen. Com Arnaldo Marques, Marcelo Gapobianga e Alice Reis. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 30,00. Até dia 30.

O CAVALINHO AZUL — Texto e direção de Maria Clara Machado. Cenário de Anna Letycia. Figurinos de Kalma Murtinho. Músicas de Reginaldo de Carvalho. Com Sura Berdichevsky, Bernardo Jablonki, Maria Clara Mourthé e Ricardo Kosovski. **Teatro Tablado**, Av. Lineu de Paula Machado, 795 (226-4555). Sáb., às 17h30m, e dom., às 16h e 17h30m. Ingressos a Cr$ 50,00.

A FORMIGUINHA FOFOQUEIRA — Texto de Carlos Nobre. Direção de Brigitte Blair. Com Roberto Andrel e André Prevot. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (226-6343). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 50,00.

FANTASIA — Texto de Paulo Werneck e Cilene Werneck. Direção de Fernando Reski. Com Anilza Leone, Eduardo Roessler, Cristina Fracho e outros. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 60,00. Até dia 30.

PLANETÁRIO — Programação, sáb. e dom., às 16h, **Amiguinho Sol**, para crianças de quatro a sete anos; às 17h, **O Universo em Que Vivemos**, para crianças de oito a 11 anos e às 18h30m, **Do Geocentrismo ao Heliocentrismo**, para pessoas a partir de 12 anos. Rua Padre Leonel Franca, 240, Gávea. Ingressos a Cr$ 3,00.

PÃO DE AÇÚCAR — Programação, sáb. e dom.: das 10h às 18h, o teatro de marionetes, **Cantinho Feliz, show** musical do grupo Bloco do Palhaço, bandinha de bichos, **show** de palhaços e equilibristas e o museu Antônio de Oliveira, Av. Pasteur, 520. Ingressos a cr$ 70,00, adultos e cr$ 35,00, crianças de quatro a 10 anos.

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS — Texto e direção de Jair Pinheiro. Com o grupo Walt Disney. **Teatro de Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (287-0871). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 60,00.

BLOCO DA PALHOÇA — Musical infantil do grupo formado por Victor Larica (viola caipira e vocal), Ricardo Medeiros (violão de sete cordas e vocal), Beatriz Bedran (vocal e flauta) e Congelês (percussão e vocal). **Pão de Açúcar**, Av. Pasteur, 520. Sáb., às 16h, e dom., às 11h30m e 16h. Ingressos a Cr$ 70,00 e Cr$ 35,00, crianças até 10 anos.

JOÃOZINHO E MARIA NA CASA DA BRUXA — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Sáb. e dom., às 16h30m. Ingressos a Cr$ 50,00.

OS TRÊS PORQUINHOS E O LOBO MAU — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Sáb. e dom., às 17h30m. Ingressos a Cr$ 50,00.

OS TRÊS PORQUINHOS — Texto de Eliseu Miranda. Direção de Marcos de Oliveira Lavalhos. Com o grupo A Nossa Turma. **Clube Português de Niterói**, Rua Lara Vilela, 176 (718-4542). Dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 40,00.

EMÍLIA, SACI E VISCONDE CONTRA ASTERIX, O GAULÊS — Musical com texto e direção de William Guimarães. Com Carla Guerra, Evans Brito, Araújo Guerra e outros. **Teatro Alaska**, Av. Copacabana, 1241. Sab. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 50,00.

MICKEY, PATETA E A PANTERA COR-DE-ROSA — Produção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Instituto Abel**, Av. Estácio de Sá, 29, Niterói, Dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 30,00.

MÔNICA, CEBOLINHA CONTRA O FORMIGÃO BIÔNICO — Produção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Petropolitano Futebol Clube**, Av. Roberto Silveira, Petrópolis. Dom., às 10h30m. Ingressos a Cr$ 30,00.

CINDERELA, A GATA BORRALHEIRA — Produção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro de Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (287-0871). Sáb., às 17h. Ingressos a Cr$ 60,00.

CHAPEUZINHO VERMELHO — Produção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro de Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (287-0871). Dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 60,00.

JOGO E TRABALHO NO PAÍS DOS PREQUETÉS

A figura de Robinson Crusoé costuma servir de molde para a representação ficcional da criança, quase sempre envolvida nas histórias infantis em viagens, perigos e aventuras. A criança não é, no entanto, nenhum Robinson. Mesmo quando envolvida em aventuras como as de Nita, a menina que em **O País dos Prequetés**, peça de Ana Maria Machado em cartaz no Teatro João Caetano, resolve correr mundo para descobrir se em toda parte existem aqueles que mandam e os que obedecem. Mas Nita não está só nem vive numa ilha. O que não inpede que a peça apresente a trajetória da menina no seu duplo aspecto de viagem pela fantasia infantil e de contato com as soluções que se lhe apresentam no mundo em que vive. E, se são o jogo e a brincadeira que servem de molde para a encenação de José Roberto Mendes, os gestos infantis oferecem não uma imagem do reino mágico e isolado da pura fantasia mas uma representação lúdica da sociedade a que pertencem. Talvez este seja o principal mérito do espetáculo, o de enfocar a criança como fazendo parte de um povo, de um grupo determinado e estabelecer para sua trajetória contornos mais amplos que os da aventura individual. No que encontra uma bela realização cênica, sobretudo no cenário de Sérgio Silveira e Lídia Kosovski, onde se aponta, como no texto, para a ação do trabalho e da fantasia do homem. Daí a utilização de estruturas constantemente reorganizadas pelos atores, e de materiais como o bambu, a esteira e a palha, que possam sofrer diferentes trasformações.

O espetáculo se inicia como uma série de jogos, como o bento-que-bento-é-o-frade, a dança das cadeiras e as brincadeiras de roda, onde não faltam as brigas habituais para ver quem ganhou e as discussões travadas entre Nita e seus companheiros sobre a necessidade ou não de obediência a todas as regras. A brincadeira, momento em que em geral as fantasias e invenções individuais adquirem caráter grupal e o divertimento surge como produto da convivência dos diversos participantes, dá margem a que nela transpareçam as mesmas relações de poder que dominam a vida social. E Nita acaba achando que não se deve obedecer a tudo que seu mestre mandar. Viaja e chega ao país dos Prequetés, lugar onde tudo era permitido. Mas, no meio de uma brincadeira e de um jogo de paradoxos com os estranhos habitantes do lugar, descobre uma regra que, mesmo anárquica, não deixava de incomodar. Lá não se podia dizer não pode. Paradoxo que leva Nita a concluir que às vezes o não pode, pode. Ou seja, que se aceita pela comunidade, algumas regras são válidas. Deixa então os prequetés e chega a um lugarejo onde assiste a um mutirão. E, num misto de festa, jogo e trabalho, quase como nas brincadeiras de Nita com os amigos, os trabalhadores encontram no mutirão a possibilidade de se apropriarem do espaço em que vivem e de transformarem a convivência comunitária numa mistura de produtividade e de prazer. Ao contrário da aventura solitária de Robinson Crusoé, Nita abandona sua trajetória e volta para o seu grupo de amigos, trazendo a experiência de convivência comunitária a que assistira no mutirão. Aproximando-se assim as experiências do jogo e do trabalho, como momentos em que a ação, com seu caráter coletivo, se pode converter em instrumento de transformação de regras que não sirvam mais, seja nas relações de trabalho, seja na brincadeira.

No País dos Prequetés, de Ana Maria Machado, em cena no Teatro João Caetano

Interessante observar como à dupla orientação de Nita, ora no sentido de uma trajetória individual, ora na direção de um pacto coletivo; corresponde idêntica oscilação de tom na representação dos atores. No que se combinam a direção de José Roberto Mendes, a direção musical de Cláudio Guimarães Ferreira e a coreografia de Raquel Levi. E se alternam os gestos quase rituais do trabalho e do jogo, e a liberdade da mímica de atores que representam as figuras noturnas que desaparecem com o nascer do dia e se movimentam ao estilo do Mummenschanz. Nessa oscilação, como em todo o espetáculo, se apresenta muito bem o elenco, com destaque para Sônia Braga e Sérgio Fonta. O único problema é o som que está obrigando os atores a forçarem demais a voz. O que pode ser resolvido com a utilização de mais alguns microfones. E não chega a prejudicar o encantamento da platéia que, ao final, transforma o espetáculo em festa.

Flora Sussekind

SHOW

CEM ANOS DE CHORO — Espetáculo com o conjunto do flautista Altamiro Carrilho e flautista Eugênio Martins, tendo como tema O Choro e a Flauta. **Planetário da Cidade**, Rua Pe. Leonel Franco, 240. Hoje, as 21h. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes.

PROJETO PIXINGUINHA — Apresentação do Quinteto Violado, cantor, compositor e violonista Sérgio Ricardo e Oswaldinho do Acordeon. Dir. de Vital Santos. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17. Hoje, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 30,00.

PRÁ MOSTRAR — Programação do Musiclube Ernesto Nazareth. Hoje e amanhã, apresentação da dupla de compositores e instrumentistas Eduardo e Wagner, acompanhados da flautista Maria Teresa Moura. **Associação Scholem Aleichem (ASA)**, Rua São Clemente, 155. Ingressos a Cr$ 50,00.

MANTRA — **Show** do conjunto integrado pelos compositores Fernando Fernandes (violão), Luis Sarmanho, (Violão) e Silver e pelos instrumentistas Adilson (violão e gaita), Luiz Lima (baixo) e Carlinhos (percussão). **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54. Hoje e amanhã, às 22h30m, dom., às 19h.

ESPERA JOÃO — **Show** musical com o Grupo Reticências. **Teatro Procópio Ferreira**, Câmara Municipal de Duque de Caxias. Hoje, às 19h30m e amanhã, às 20h. Ingressos a Cr$ 50,00.

SHOW BAHIA SARAVÁ — Espetáculo folclórico com a participação do cantor Almir Saint'Clair e os conjuntos Os Palmares e Seresta. Apresentação de candomblé, capoeira, maculelê, dança do côco, samba de roda, etc. **Praça Jardim do Méier**. Amanhã, a partir das 15h30m. Promoção da Diretoria de Parques e Jardins.

NÓS — **Show** do compositor e intérprete Sérgio Rojas e dos músicos Paulo Xavier (flauta), Flávio Mathias (violino) e Ronaldo (percussão). **Auditório da Faculdade Santa Ursula**, Rua Farani, 42. Amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 40,00.

MICO DE CIRCO — **Show** do cantor, compositor e violonista Luiz Melodia acompanhado de Lobão (bateria), Piau (guitarra), Santana (baixo), Ricardo Augusto (violão), José Augusto (flauta) e Wilma Nascimento (vocal). **Ginásio da PUC**, Rua Marquês de S. Vicente, 225. Amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 70,00.

SHOW MUSICAL — Participação de Fernando (guitarra), Ligia (piano), Marcelo (bateria), Eduardo (baixo), Humberto (flauta), Clovis (cordas) e Mônica (violão e vocal). **Teatro Bennet**, Rua Marquês de Abrantes, 55. Amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00.

SERGIO SAMPAIO — **Show** do cantor, compositor e violonista acompanhado de Ricardo Feijão (baixo), Zezinho Moura (piano), Silvinho Silva (bateria), Indio (sopros) e Tony (guitarra). **Casa do Estudante Universitário**, Av. Rui Barbosa, 762. De 5º a dom, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 120,00 e Cr$ 80,00, estudantes.

MAL NECESSÁRIO — **Show** do cantor e compositor Mauro Kwito e da Banda Vento Sul, **Escola de Teatro Martins Pena**, Rua 20 de Abril, 14, Pça da República. Sábado e domingo, às 21h. Ingressos a Cr$ 60,00.

ABERTURA AMPLA, GERAL E IRRESTRITA — **Show** da dupla de cantores, violonistas e compositores Tom e Dito. Direção de Leopoldo Volk. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846 e 225-9185). De 4º a dom, às 21h30m. Ingressos 4º e 5º, a Cr$ 120,00 e Cr$ 80,0, estudantes, de 6º a dom, a Cr$ 120,00. Até dia 30.

NOS HORIZONTES DO MUNDO — **Show** do cantor, compositor e instrumentista Paulinho da Viola acompanhado de Copinha (flauta), Cesar Faria (violão), Dininho (contrabaixo), Hércules (bateria), Chaplin (percussão) e Zé Américo (piano). **Cine-Show Madureira**, Rua Carolina Machado, 542 (359-8266). De 3º a dom., às 21h. Ingressos de 3º a 5º, a Cr$ 120,00 e Cr$ 80,00, estudantes, de 6º a dom., a Cr$ 120,00. Até domingo.

WALESKA — **Show** da cantora apresentando o cantor e compositor Gibran Helayel. Direção de Aguinaldo de Fiori. **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3º a sáb., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 30,00. Até dia 22.

MEMÓRIA DAS MINAS — **Show** de Nivaldo Ornellas (sax-tenor e soprano, flauta e violão) acompanhado de Luís Avelar (teclados), André Dequech (violino e piano), Roberto Silva (bateria), Luís Alves (baixo) Jamil Joanes (violão de 12 cordas (baixo), Paulinho Braga (percussão) e Aleuda (vocal e percussão). Roteiro e direção musical de Nivaldo Ornellas. Direção de Gilda Horta. **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 4º a sáb., às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00. Até dia 22.

MOVIDO A ÁLCOOL — **Show** de música popular brasileira com o conjunto Coisas Nossas. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Todas as sextas e sábados, à meia-noite. Ingressos a Cr$ 100,00 e Cr$ 70,00, estudantes.

TENDINHA — **Show** do cantor Martinho da Vila acompanhado do conjunto Samba Som Sete, Neuci (percussão) e Almir Guineto (cavaquinho). Participação de Rui Quaresma (violão). Direção de Fernando Faro. Cenários de Elifas Andreato. **Teatro Alaska**, Av. Copacabana, 1 241 (247-9842). De 4º a sab. às 21h30m. dom., às 21h. Ingressos 4º e 5º a Cr$ 150,00 e de 6º a dom. a Cr$ 200,00. Até dia 23.

O CANTADOR — **Show** do cantor, compositor e violonista Alceu Valença acompanhado de Paulo Rafael (guitarra e viola). **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 3º a dom, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 150,00 e Cr$ 100,00, estudantes. Até domingo.

NOS NA CAMA — **Show** do cantor, compositor e violonista Juca Chaves. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-9696). De 5º a dom., às 21h30m. Ingressos 5º, e dom., a Cr$ 250,00, 6º e sáb., a Cr$ 300,00, e Cr$ 125,00 para professores 5º e dom.

BOCA LIVRE — Apresentação do conjunto formado por David Tygel (voz, viola caipira e violão), José Renato (voz e violão), Maurício Maestro (voz e baixo), Claudio Nucci (voz, viola caipira e violão) e Gordo (bateria e percussão). **Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Visc. de Pirajá, 351. De 6º a dom, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 80,00. Até domingo.

CUMBUCA VAZIA — **show** dos cantores, compositores e folcloristas Heitor de Pedra Azul e Paulo Cesar Feital acompanhados de Moacyr Luz (guitarra), Sérgio Cruz (violão), Flávio Perê (baixo), Fernando Merlino (piano), Guilherme e Chico Sá (flautas), Tião (bateria) Carlinho (flauta), Márcio (bateria), Bebel (percussão). Convidados especiais: Hélio Delmiro (guitarra) e Paulo Russo (contrabaixo). **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 135. De 6º a dom, às 21h. Ingressos a Cr$ 60,00. Até dia 30.

VIVA O GORDO E ABAIXO O REGIME — **Show** do humorista Jô Soares. Texto de Jô Soares, Millor Fernandes, Armando Costa e José Luís Archanjo. Cenário e iluminação de Arlindo Rodrigues. Direção de Jô Soares. Direção musical de Edison Frederico. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 4º a 6º, às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4º a dom. a Cr$ 200,00 e vesp. de dom. a Cr$ 200,00 e Cr$ 100,00 estudantes.

CIRCO

CIRCO DE MOSCOU — Espetáculo com equilibristas, malabaristas, acrobatas voadores, saltadores, palhaços e mágicos, num total de 73 artistas. **Maracanãzinho**: de 3a. a 6a., às 21h, sáb., às 17h e 21h, e dom., às 15h30m e 19h. Ingressos de 3a. a 5a., a Cr$ 40,00, arquibancada para crianças até 10 anos; a Cr$ 80,00, arquibancada para adulto; Cr$ 120,00, cadeira de pista; a Cr$ 150,00, cadeira especial; e a Cr$ 800,00, camarote com cinco lugares. De 6a. a dom., a Cr$ 50,00, arquibancada para crianças até 10 anos; a Cr$ 100,00, arquibancada para adultos; a Cr$ 150,00, cadeira de pista; a Cr$ 200,00, cadeira especial; e a Cr$ 1 mil camarote com cinco lugares, à venda no local, na Guanatur Turismo, Rua Dias da Rocha, Teatro Municipal e Lojas Samaritana, em Niterói. Venda para grupos pelo telefone 255-3070.

CASA NOTURNA

THE GLENN MILLER ORCHESTRA E JIMMY HENDERSON — Apresentação da orquestra norte-americana de 18 figuras, sob a direção do trombonista Jimmy Henderson. **Canecão**, Av. Venceslau Brás, 215 (295-3044 e 295-1047). 5º, às 21h30m, 6º, às 22h30m e sáb, às 20h30m e 23h30m. Ingressos a Cr$ 350,00. Até amanhã.

PARA DANÇAR

FORROBODÓ NO CÉU — Música ao vivo para dançar amanhã, a partir das 23h, com o conjunto Forrobodó. **Casa do Estudante Universitário**, Av. Rui Barbosa, 762. Ingressos a Cr$ 20,00.

SARAVÁ — Música ao vivo para dançar de 2º a sáb., a partir das 22h30m, com a orquestra de Roni Mesquita. **Hotel Sheraton**, Av. Niemeyer, 121 (274-1122). **Couvert** de 2º a 5º, a Cr$ 140,00 e 6º e sáb., a Cr$ 180,00

BAR E RESTAURANTE DANÇANTE CARINHOSO — Aberto diariamente, para jantar, a partir das 21h. Animação da orquestra de Eduardo Laje, com 13 músicos. Rua Visconde de Pirajá, 22 (287-0302 e 287-3579). **Couvert** artístico de 2º a quinta e domingo, a Cr$ 150,00, 6º e sábado a Cr$ 250,00

BIERKLAUSE — Aberta diariamente, a partir das 19h, com música ao vivo para dançar às 22h com o conhunto de Waldir Calmon, Trio Mocotó e o cantor Miguel França. Rua Ronald de Carvalho, 55 (237-1521). **Couvert** de Cr$ 180,00.

CLUBE DO SAMBA — Todas as sextas-feiras, a partir das 23h, baile com grande orquestra comandada por Wilson Neves e **show** de João Nogueira e outros artistas fundadores do Clube. **Sede do Flamengo**, Av. Rui Barbosa, 170. Ingressos a Cr$ 150,00, individual, Cr$ 200,00, casal. Mesa a Cr$ 200,00, com reservas antecipadas pelo telefone 224-8133.

ELITE BAR DANCING GUANABARA — Aberto todas as 4ºs., 6ºs. e sábs., das 23 às 4h e doms., das 17h às 3h. Com animação do conjunto de Sílvio Mongol. Rua Frei Caneca, 4 (232-3217). Ingressos a Cr$ 80,00, homem e Cr$ 20,00, mulher.

CLUBE RECREATIVO TIRADENTES (Gafieira do Rio Antigo) — Gafieira animada pela orquestra Rever-Som e o conjunto regional Sambossa. Praça Tiradentes, 79 — 1º andar. Funciona 6º e sáb., das 23 às 4h, dom., das 21h às 2h. Ingressos 6º e sáb. a Cr$ 80,00, homem, e Cr$ 20,00, mulher. Dom. a Cr$ 70,00, homem e entrada franca para mulher.

GAFIEIRA HUMAITÁ — Animação da orquestra Hel-Som e do cantor Evandro. Todas as sextas-feiras, a partir das 23h. Rua Visconde do Rio Branco, 15 — 1º andar (próximo à Praça Tiradentes — 222-6462). Ingressos a Cr$ 60,00, homens, e Cr$ 40,00, mulheres.

GAFIEIRA FLOR-DE-LIS — Aberto de 3º a dom., a partir das 12h. Música ao vivo com a orquestra do maestro Cipó e os cantores Maria Helena, Everaldo e Vitor Hugo. Estrada do Joá, 150 (322-3911). Ingressos a Cr$ 150,00, 6º a sáb. a Cr$ 200,00.

GAYFIEIRA PALACE — Aberta todas as 6ºs. e sábs., a partir das 23h, com música ao vivo com o conjunto Musicop e **show** com a atriz Coralina e os travestis Shirley Montenegro, Madrid, Marisa e Marlene. Cine S José, Praça Tiradentes (242-0592). Ingressos 6º e sáb. a r$ 70,00.

PARA OUVIR

LE CLUB — Bar e restaurante aberto diariamente, a partir das 21h, com música ao vivo Às 22h, Luiz Carlos Vinhas e trio; às 23h15m, Luiz Carlos Vinhas apresenta a cantora Ana Lúcia; à 0h15m, Luiz Carlos Vinhas apresenta as violinistas Silvia e Pyna, e à 1h15m a cantora Helena de Lima, Luiz Carlos Vinhas e trio. Rua Rainha Guilhermina, esquina de Gen. San Martin (294-2915). **Couvert** de Cr$ 250,00.

APPALOOSA — Aberta de 4º a dom., a partir das 22h. Programação: 6º e sab, às 24h, Tony Osanah (gaita e violão); à 1h, **jazz** com o conjunto aeroblues, formado por Cláudio Gabis (guitarra), Nelson Laranjeiras (baixo), Paul de Castro (violino) e Geraldo Darbilly (bateria); dom., Noite dos Rolling Stones, 4º Noite do **Rockn'roll**, com música de fita. Rua Barata Ribeiro, 49 (275-8896). **Couvert** Cr$ 150,00 (6º a sáb).

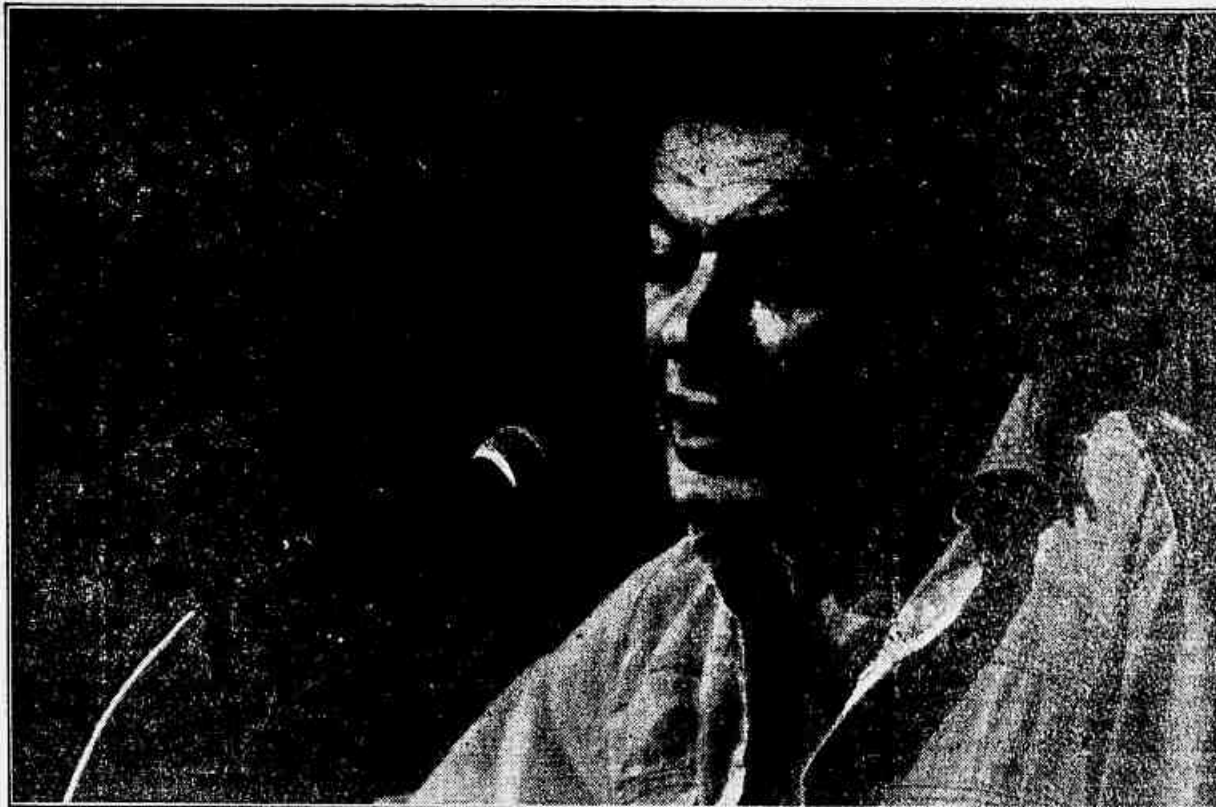
CARLOS E KATE LIRA — **Show** de 2º a 5º, às 24h, 6º e sáb. à 1h. Música ao vivo a partir das 21h, com o pianista Ivan El Jaick e a cantora Ivany de Morais. **Fossa**. Rua Ronald de Carvalho, 55 (237-1521). **Couvert** de Cr$ 180,00.

CIRROSE — Aberto diariamente a partir das 20h, para serviço de bar e restaurante, com música de fita. Às 23h, apresentação da cantora Rose acompanhada de Ely Arcoverde (piano) Ricardo Kacquan (violão e voz) e Ricardo dos Santos (baixo). 3ºs, 5ºs e 6ºs, às 24h, **show** com Nivaldo Ornellas (sax e flauta), Marco Rezende (piano) e Jamil Joanes (baixo). Rua Raul Redfern, 44 (227-2212). **Couvert** de Cr$ 100,00 (de dom a 5º) e Cr$ 150,00 (6º e sab).

O TECLADO — Aberto de 3º a dom. das 19h às 4h. Música ao vivo a partir das 21h, com os cantores Márcia José e Angela Suarez com os pianistas Eduardo Prates e José Mário. As 24h, apresentação da cantora Marisa Gata Mansa, Av. Borges de Medeiros, 3207, Lagoa (266-1901). **Couvert** de 2º a 5º, a Cr$ 100,00, 6º e sáb. a Cr$ 120,00.

CHIKO'S BAR — Aberto diariamente a partir das 20h. Música ao vivo às 21h, com as duplas: Luizinho Eça (piano) e Maurício (baixo e vocal) e Cidinho Teixeira (piano) e Leny Andrade (vocal). Av. Epitacio Pessoa, 1560 (267-0113 e 287-3514). Sem **Couvert** e sem consumação mínima.

TIO PATINHAS — Aberto diariamente a partir das 20h. Programação: 2º e 3º, às 22h, **Jazz** com o grupo Samambaia; 4º e sab., às 22h, choro e seresta com os grupos Nó em Pingo D'Agua e Rio Antigo. 5º e 6º, às 22h, fados. Rua Joaquim Nabuco, 14-D (287-8498). **Couvert** de 2º a 5º, a Cr$ 80,00 e 6º e sáb., a Cr$ 100,00.

CLUBE 21 — Aberto diariamente a partir das 18h. Música ao vivo 21h, com apresentação de Osmar Milito (piano), acompanhado de Nilson Motta (contrabaixo), Wayne Magdalena (trompete) e os cantores Marcia Lott e Luci Newell, revesando com o pianista Wilson e a cantora Consuelo. Todas as 2ºs feiras; **Noite de jaz**. Rua Maria Angélica, 21 — Jardim Botânico (286-8338). Sem **Couvert** e sem consumação mínima.

Sérgio Ricardo participa, hoje, às 18h30m do Projeto Pixinguinha, no *Teatro Dulcina*

AO RIGOR DA MODA

MAIS uma semana ao rigor da moda. Isto é, fraquíssima em quantidade de atrações e bastante controversa em qualidade. A parca programação começa com o habitual Projeto Pixinguinha, hoje, às 18h30m no Teatro Dulcina, com nada menos de sete astros no palco. Inflação causada pela presença, no mesmo espetáculo, do Quinteto Violado, Sérgio Ricardo e Oswaldinho do Acordeon. A direção do **show**, que deve ser pleno de xaxados, é de Vital Santos. No mesmo horário, já tendo estreado na semana passada, continua a carreira de **Waleska Apresenta Gibran Helayel**, na Sala Funarte. A primeira é conhecida cantora que está completando 20 anos de carreira, inteiramente dedicada a interpretar tristezas e dor, digamos, de cotovelo. O segundo é amplamente desconhecido. A direção está a cargo de Aguinaldo de Fiori. A temporada deste **show** está prevista até o dia 22. Um pouco mais tarde, às 19h30m, hoje e amanhã, **Espera João**. Título, que deve ter alguma explicação, de **show** que o nóvel grupo Reticências vai apresentar no Teatro Procópio Ferreira. De acordo com o anúncio do espetáculo, ele, surge "rasgando o ventre de Duque de Caxias". Calma catões, trata-se apenas da cidade fluminense do mesmo nome na qual fica situado o teatro. A melhor atração de hoje, porém, está, às 21h, no Planetário da Gávea, quando continua o ciclo de **Cem Anos Choro**, com o espetáculo, em apresentação única, intitulado **O Choro e a Flauta**. Realizado pelo conjunto de Altamiro Carrilho e mais um outro flautista, Eugênio Martins. Logo depois, às 21h30m, outra série continua. A denominada **Pra Mostrar**, que sempre acontece sexta e sábado na ASA, em Botafogo. Esta semana o palco é ocupado pela dupla Eduardo e Wagner que escolheram o caminho das modinhas, valsas e choros.

Amanhã, apenas, **nós** no auditório da Faculdade Santa Úrsula, às 21h. Calma, o pronome é só o título do **show** do novato Sérgio Rojas. Como o nome indica, não deverá estar sozinho no palco.

A próxima semana deve ser, tranqüilamente, a mais fraca do ano. Apenas três atrações, entre as anunciadas com antecedência, fazem a programação. A primeira é um primor de sinal dos tempos ou de humor cinzento. É que o horário das seis e meia do Teatro João Caetano voltará, pelo menos na segunda e terça-feira que vem. Só que ocupado pelo grupo Blood, Sweat and Tears. Eles podem, além de estrangeiros, são finos e adequados para a sofisticação atual da casa. O grupo, nestas duas datas, também lá tocará às 21h. Embora já não tenha mais o apelo popular de há 10 anos, pode interessar a outro tipo de platéia, porque agora prometeu mais **jazz** do que **rock**. A tradicional **Noitada de Samba**, 21h no Teatro Opinião, tem um convidado muito especial e que vale qualquer sacrifício para ser mais uma vez apreciado. Fácil de adivinhar, pois se trata de Moreira da Silva. Também no mesmo horário, segunda e terça, o conjunto Mão-de-Obra, se apresenta no Sesc da Tijuca. (M.H.D.)

MÚSICA

JULIEN BYZANTINE — Recital do violonista interpretando obras de Daniel Bachelar, Bach, Paganini, Carlos Chavez, Manoel Ponce, Reginald Smith e Villa-Lobos. **Teatro Santa Cecília**, Rua Gen. Osório, Petrópolis. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00.

GRANDES VESPERAIS — Concerto do Quarteto Oficial da UFRJ, integrado por Santino Parpinelli e Jacques Nirenberg (violinos), Henrique Nirenberg (viola) e Eugen Ranevsky (violoncelo). Programa: **Quarteto Op. 1 nº 1**, de Boccherini, **Quarteto nº 7**, de Schostakovitch, e **Quarteto nº 6**, de Villa-Lobos. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Hoje, às 18h30m. Entrada franca.

VIENNA JOHANN STRAUSS ORCHESTRA — Concerto da orquestra vienense sob a regência do maestro Kurt Wüss. No programa, entre outras obras de Strauss, **Danúbio Azul, Vinho, Mulheres e Música, Marcha Persa Op. 289** e **Vida de Artista**. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 350,00, platéia, Cr$ 280,00, platéia superior e Cr$ 130,00, estudantes.

GILBERTO TINETTI — Recital do pianista interpretando programa dedicado a Schumann: **Arabesque Op. 18, Dança dos Companheiros de David**, e **Estudos Sinfônicos Op. 13** (tema e 12 estudos). **Auditório da Sondotécnica**, Lgo dos Leões, 15, Humaitá. Hoje, às 21h. Entrada franca.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA — Concerto sob a regência do maestro Henrique Morelenbaum. Solista: pianista Arnaldo Cohen. Programa: **Concerto nº 21 para Piano de Orquestra**, de Mozart, **Variações Sinfônicas para Piano e Orquestra**, de Cesar Franck, **Sinfonia nº 12**, de Villa-Lobos e **Concerto nº 2 para Piano e Orquestra**, de Liszt. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Amanhã, às 16h30m. Ingressos a Cr$ 200,00, platéia, Cr$ 180,00, platéia superior e Cr$ 120,00, estudantes.

PRÓ-MÚSICA SILVESTRE — Recital do flautista Murilo Barquete e da pianista Maria Luiza Corker. Programa: **Sonata nº 2 em Sol Maior**, de Handel, **Sonata nº 4 em Dó Maior**, de Bach, **Concerto nº 1 em Sol Maior**, de Pergolesi, **Estudo nº 2-Motivos Nordestinos**, de Murilo Barquete, **Sonatina 1973**, de E. Mahle e **Suite Húngara de Danças**, de Bartok. **Auditório do Hospital Adventista Silvestre**, Ladeira dos Guararapes, 263. Domingo, às 16h30m. Entrada franca. Transporte gratuito às 16h15m da Estação do Corcovado.

RIGOLETTO — Ópera em três atos de Giuseppe Verdi. Regie de Lamberto Puggelli, cenários e figurinos de Hugo de Ana. Participação do Coro, Orquestra Sinfônica e Balé do Teatro Municipal e da Banda do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio. Regência de Antonio Tauriello. Com Matteo Manugerra, Anna Baldasserini, Eduardo Alvarez, Glória Queiroz, Edilson Costa e grande elenco. **Teatro Municipal** (263-1717). Assinatura C: domingo, às 17h, com ingressos a Cr$ 350,00, platéia e balcão nobre, Cr$ 200,00, balcão simples (Cr$ 80,00 laterais), Cr$ 100,00, galeria (Cr$ 50,00 laterais) e Cr$ 2 100,00, frisas e camarotes. Assinatura A: dia 18, às 21h, com ingressos a Cr$ 550,00, platéia e balcão nobre, Cr$ 300,00, balcão simples (Cr$ 80,00 laterais), Cr$ 180,00, galeria (Cr$ 50,00 laterais) e Cr$ 3 300,00 frisas e camarotes. Assinatura B: dia 20, às 21h, com ingressos a Cr$ 450,00, platéia e balcão nobre, Cr$ 300,00, balcão simples (Cr$ 80,00 laterais), Cr$ 150,00, galeria (Cr$ 50,00 laterais) e Cr$ 2 700,00, frisas e camarotes. Récitas extraordinárias dias 23, às 17h, com preços da Assinatura C, e 26 e 29, às 21h, com preços da Assinatura B.

DANÇA

EPOPEIA NEGRA — Espetáculo de dança e expressão corporal com o grupo de dança do Colégio Pedro II, sob a direção da professora Diana Magalhães. **Jardim do Palácio da Cidade**, Rua São Clemente, 360. Amanhã, às 20h. Entrada franca.

BRASIL EM TEMPO DE DANÇA — Espetáculo do Balé Folclórico Pastoris da Bahia. Participação especial de Erley José (cantor), Gilberto de Assis (bailarino) e Erci Cruz (cantor). Elenco de 18 dançarinos e nove músicos. **Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música da UFRJ**, Rua do Passeio, 98. Amanhã, às 21h.

BALLET STAGIUM — Espetáculo de dança do grupo paulista, sob a direção de Décio Otero e Marika Gidali. Programa inédito no Rio: **Seresta e Valsas Brasileiras e Corsos do Brasil**, coreografias de Decio Otero e músicas de Chico Buarque, Patápio Silva, Alvarenga e Ranchinho, Cândido das Neves, Marcos Portugal, Hermeto Paschoal e Luiz Gonzaga. Teatro Tereza Raquel, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 3º a 6º e dom., às 21h, sáb., às 20h e 22h30m. Ingressos de 3º a 6º, a Cr$ 150,00 e 100,00, estudantes; sáb e dom., a Cr$ 150,00. Patrocínio SNT, SAC e MEC. Até dia 23.

2º CICLO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA — Apresentação do grupo Mudanças, do Rio Grande do Sul. Programa: **Alice**, baseada na obra de Lewis Carrol, coreografia de Eva Schul, direção de Luiz Arthur Nunes e músicas de Piazzola, King Creamson, Jean Michel Jarre, PFM e outros. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230. De 4º a sáb. as 21h, dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 50,00. Até domingo.

OLORUM BABA MIN — Espetáculo de música, conto e dança afro-brasileiro, com coreografia e direção de Isaura de Assis. Participação do cantor Carlos Negreiro. Com Isaura de Assis, Edson Fhaar, Eulália, Lúcia Santos, Lincoln Santos, Neila Martins, além de corpo de baile. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (232-5817). De 3º a sáb. as 21h, dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 80,00. Até domingo.

MARIA MARIA — Musical com textos de Fernando Brant, músicas e vocais de Milton Nascimento, direção e coreografia de Oscar Arais. Produção e bailarinos do grupo Corpo. Vozes de Milton Nascimento, Nana Caymmi, Beto Guedes, Fafá de Belém e Clementina de Jesus. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 3º a 6º, às 21h, sáb., às 20h e 22h30m e dom., às 18h e 20h30m. Ingressos de 3º a 5º a Cr$ 180,00 e Cr$ 80,00, estudantes, e de 6º a dom., a Cr$ 180,00.

A PRÓXIMA SEMANA

PRIMEIRA AUDIÇÃO DE UMA CANTATA DE GINASTERA

SEMANA cheia de música. Segunda-feira, tem início uma série de concertos, reunindo jovens instrumentistas brasileiros premiados no exterior, que o MEC está promovendo com o objetivo de dinamizar o auditório do Palácio da Cultura. A primeira apresentação, dia 17, às 18h, com entrada franca, reúne a Orquestra de Câmara da Rádio MEC, regida por Nelson Nilo Hack, e solistas do peso de Arnaldo Cohen (que executará o **Concerto nº 21**, de Mozart, para piano), Marcio Carneiro e Antônio Menezes, que interpretarão o **Concerto para Dois Violoncelos e Cordas**, de Vivaldi. No IBAM, com patrocínio da Cultura Inglesa, recital do violonista Julian Byzantine, tocando Downland, Scarlatti, Bach, Marlos Nobre e Villa-Lobos, entre outros. Aluno de John Williams e Julian Bream, professor na Royal Academy of Music, Byzantine é dos nomes de destaque da jovem geração de músicos ingleses.

Na mesma segunda-feira, prossegue a série de concertos da Sala Funarte com uma apresentação do Grupo de Percussão do Conservatório Musical Brooklin Paulista e participação do soprano Edmar Ferreti. Integram o concerto a **Cantata para uma América Mágica**, de Alberto Ginastera, em primeira execução no Rio de Janeiro, **Rito e Jogo**, de Kilza Setti, e **Exit**, de Willy Corrêa de Oliveira, para soprano e percussão, sobre texto de Haroldo de Campos.

A **Cantata**, de Ginastera, é dividida em seis partes, cinco delas baseadas nos poemas que os primeiros sacerdotes cristãos recolheram nas culturas maia, azteca e incaica, adaptadas pelo compositor "com o propósito de dar uma continuidade epopéica à poesia lírico-épica". As parte chamam-se **Preludio y Canto a la Aurora, Nocturno de Canto de Amor, Canto para la Partida de los Guerreros, Interludio Fantastico, Canto de Agonia e Desolacion e Canto de la Profecia**.

Terça-feira, às 18 h na Casa de Rui Barbosa, o Círculo de Arte Vera Janacopulos está promovendo um importante recital a cargo da soprano Margarita Schack e do pianista Luiz Medalha. Aluno de Arnaldo Estrela, Hans Graf e Karl Engel, Medalha tem vários primeiros prêmios em concursos no Brasil e no exterior. Margarita Schack, depois de estudar em Freiburg com Margarete von Winterfeld e aperfeiçoar-se com Annelies Kupper, deu início a uma carreira dedicada em boa parte à música contemporânea que a levou pelo mundo inteiro, numa atividade como solista sempre ligada à preocupação de provocar no seu auditório uma resposta ativa a novas experiências musicais. O programa de terça-feira inclui três canções de Lorenzo Fernandes, cinco canções do ciclo **Ruckert-Lieder**, de Gustav Mahler, e nove canções do caderno **Poèmes pour Mi**, de Messiaen. Ainda terça-feira, na Sala Cecília Meireles, apresentação da Camerata Gama Filho, regida por Isaac Karabtchevsky e tendo como solistas o violonista Marcus Llerena e o violoncelista Marcio Carneiro (**Fantasia para um gentilhombre**, de Rodrigo, **Concerto em Ré Maior** de Haydn).

Grupo Percussão do Conservatório Musical Brooklin Paulista se apresenta, na segunda-feira, na *Sala Funarte*

Quarta-feira, Arthur Moreira Lima toca no Planetário da Gávea: sonatas op. 13, op. 31 nº 2, **Sonata ao Luar** e **Sonata op. 110**, de Beethoven. Na Sala Cecília Meireles, o violoncelista Boris Pergamenschikov, primeiro prêmio no Concurso Internacional de Moscou de 1974, apresenta-se num programa Boccherini, Grieg, Britten e Debussy (**Sonata em ré menor**). Ao piano, Aleida Schweitzer. No auditório Lorenzo Fernandez, do Conservatório Brasileiro de Música, recital (às 20h30m) da pianista Felicia Wang. Aluna de Homero Magalhães e Estela Caldi, Felicia realizou também prolongado trabalho no campo da análise musical ao lado de Esther Scliar, de que foi a principal assistente. Em 1978, venceu o Concurso Nacional de Piano do Rio de Janeiro, passando a aperfeiçoar-se com o pianista argentino Miguel Angel Scebba, de quem é assistente de cátedra nos Seminários de Música Pró-Arte. No Auditório Vera Janacopulos na Unirio (Rua Xavier Sigaud, esquina com Av. Pasteur), Lais de Souza Brasil toca **20 Ponteios**, de Camargo Guarnieri. Na mesma ocasião, autor e intérprete distribuirão ao público o disco **50 Ponteios**.

Quinta-feira, na Casa de Ruy Barbosa, com patrocínio do IBEU, apresentação do violonista Sigurd Sigaud, tocando Bach, Downland, Villa-Lobos e outros. Na Sala Cecília Meireles, concerto com as obras vencedoras do Prêmio Esso de Música Erudita: **Crônica de um Dia de Verão**, de Almeida Prado, **Territórios e Ocas**, de Maria Helena Rosas Fernandes, **Introduções, Seções e Coda**, de Guilherme Bauer.

Luiz Paulo Horta

TELEVISÃO

★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM
★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

Os filmes de hoje

LANÇADO à época com grande sucesso, Flor de Pedra — *que a Tupi deixou de exibir sexta-feira passada no mesmo horário — narra com poesia uma lenda do folclore russo e foi o primeiro filme a cores soviético. Pena que sua tonalidade cromática puxe demais para o azul-arroxeado, porque é de grande beleza plástica o décor do interior da montanha, que só teria a ganhar com matizes mais vivos. A sobriedade britânica está presente em* Afundem o Bismarck!, *relato de guerra com oportuna inserção de cenas de combates extraídas de documentários. Autor do roteiro, Sidney Poitier faz de* Um Homem Para Ivy *veículo para o seu estrelismo, e* Domador de Cidades *tem como curiosidade a atrativo um elenco formado por artistas que já estiveram em evidência em Hollywood, à frente Dana Andrews e Terry Moore.*

O GORILA ASSASSINO
TV Tupi — 8h15m

(Killer Ape) — Produção norte-americana de 1953, dirigida por Spencer G. Bennet. Elenco: Johnny Weissmuller, Carol Thurston. **Preto e branco.**

★Grupo de caçadores brancos compra animais selvagens da chefe (Thurston) da tribo Wasuiti e se recusa a acreditar na história de um macaco gigantesco que vive nas proximidades. Quando um deles é morto, Jim das Selvas (Weissmuller) passa a ser visto como suspeito.

OS TRÊS PATETAS EM ÓRBITA
TV GLOBO — 14h45m

The Three Stooges in Orbit) — Produção norte-americana de 1961, dirigida por Edward Bernds. Elenco: Os Três Patetas, Carol Christensen, Edson Stroll, Emil Sitke, George N. Neise. **Preto e Branco.**

★Cientista biruta (Sitke) inventa um engenho capaz de voar e flutuar, no qual Os Três Patetas entram inadvertidamente, iniciando uma aventura que deixa o Exército confuso e um agente marciano em apuros.

DOMADOR DE CIDADES
TV Studios — 21h10m

(Town Tamer) — Produção norte-americana de 1965, dirigida por Lesley Selander. Elenco: Dana Andrews, Terry Moore, Bruce Cabot, Pat O'Brien, Barton McLane, Richard Arlen, DeForest Kelley, Lyle Bettger, Colleen Gray, Bob Steele, Lon Chaney Jr. **Colorido.**

★★Sob o pretexto de comprar um sítio, forasteiro (Andrews) chega à localidade de White Plains, mas seu propósito é realmente se vingar do chefão local (Cabot), responsável pela morte de sua mulher.

FLOR DE PEDRA
TV Tupi — 23h10m

(Kamiennyi Klvietok) — Produçao soviética de 1946, dirigida por Aleksander Ptushko. Elenco: Vladimir Druzhnikov, Ielena Dervshikowa, Tamara Makarora, S. Zaitsev, M. Isnshin. **Colorido.**

★★★ Ancião conta a grupo de meninos a lenda do artífice Danila, famoso por seus trabalhos em pedra. De como, insatisfeito com sua obra, desceu ao reino subterrâneo da Montanha de Cobre, onde resistiu às tentativas a que o submeteu para prendê-lo, inclusive à beleza incomparável de uma flor de pedra.

PERIGO NO ESPAÇO
TV Globo — 23h30m

(Fire in the Sky) — Produção norte-americana de 1978, dirigida por Jerry Jameson. Elenco: Richard Crenna, Elizabeth Ashley, Davi Dukes, Joanna Miles, Nicholas Koster. **Colorido.**

★★ As reações dos habitantes de Phoenix, Arizona, durante os oito dias que antecedem a colisão de um cometa com a Terra e apos o impacto, devido à radiação causada pelo choque. Feito para a TV.

AFUNDEM O BISMARCK!
TV Bandeirantes — 24h

(Sink the Bismarck!) — Produçao britânica de 1960, dirigida por Lewis Gilbert. Elenco: Kenneth More, Dana Wynter, Carl Mohner, Laurence Naismith, Michael Hordern, Maurice Denham, Esmond Knight. **Preto e branco.**

★★★ Em 1941, o diretor de operações navais da Grã-Bretanha (More) planeja o cerco e ataque ao encouraçado alemão Bismarck, a maior belonave da esquadra do Almirante Doenitz, mas a vitória é um golpe de sorte. Baseado em livro de C. S. Forester.

UM HOMEM PARA IVY
TV Tupi — 1h10m

(For Love of Ivy) — Produção norte-americana de 1968, dirigida por Daniel Mann. Elenco: Sidney Poitier, Beau Bridges, Abbey Lincoln, Nan Martin, Lauri Peters, Carrol O'Connor, Hugh Lurd, Stanley Greene. **Colorido.**

★★ Empregada da família Austin (Lincoln) resolve deixar a casa de seus patrões num subúrbio elegante de Nova Iorque; os quais em desespero promovem um [illegible] entre ela e um jovem negro (Poitier), funcionário de sua firma de transportes, na esperança de mantê-la a seu serviço.

Dana Wynter e Maurice Denham em *Afundem o Bismarck!* (canal 7, 24h)

DE AMANHÃ

Um dos melhores exemplares do expressionismo alemão, **Dr Mabuse, o Jogador** é uma das obras mais marcantes na filmografia de Fritz Lang, o grande diretor de **O Vampiro de Dusseldorf.** Apesar dos anos, continua sendo um filme vigoroso.

Um dos raros **westerns** de William Wyler, mais à vontade no drama, **O Galante Aventureiro** ajudou a firmar a reputação de Gary Cooper no gênero e proporcionou um Oscar de coadjuvante a Walter Brennan.

Homenagem frustrada ao ator Lon Chaney, especialista em filmes de horror do cinema mudo, **O Homem das Mil Caras** dá oportunidade a James Cagney de demonstrar sua versatilidade.

Tendo vivido em telefilme anterior a golfista Babe Zacharias, Susan Clark interpreta agora **Amélia Earhart**, pioneira da aviação na década de 30.

21h15m — Canal 4 — Fogo Selvagem (Wildfire) — Americano (78) de Frank Orsatti, com Bill Bixby, Lou Ferrigno, Dean Brooks, John Anderson (cor).
21h50m — Canal 6 — **Alguns Sim, Alguns Não**. Americano (70) de Dunkan Wood, com Leslie Phllips, Barbara Murray (cor).
22h30m — Canal 2 — **Dr Mabuse, o Jogador (Dr. Mabuse, der Spieler)**. Alemão (22) de Fritz Lang, com Rudolph Klein-Rozze, Bernhard Goetzke (p&b).
22h30m — Canal 4 — **A Deusa do Sexo e os Diamantes Fatais (Lady Ice)**. Americano (73) de Tom Gries, com Donald Sutherland, Jennifer O'Neill (cor).
23h — Canal 7 — **Amélia Earhart (Amelia Earhart)**. Americano (76) de George Schaefer, com Susan Clark, John Forsythe, Susan Oliver (cor).
23h45m — Canal 6 — **Horizontes de Glofia (Flying Leathernecks)**. Americano (51) de Nicholas Ray, com John Wayne, Robert Ryan, Janis Carter (cor).
0h30m — Canal 2 — **O Homem das Mil Caras (Man of a Thousand Faces)**. Americano (57) de Joseph Pevney, com James Cagney, Dorothy Malone (p&b).
0h30m — Canal 4 — **O Galante Aventureiro (The Westerner)**. Americano (40) de William Wyler, com Gary Cooper, Walter Brennan, Doris Davenport (p&b).
1h — Canal 7 — **Um Sonho Que Viveu (Sunny Side Up)**. Americano (29) de David Butler, com Charles Farreel, Janet Gaynor, Ed Breudel (p&b).
2h30m — Canal 4 — **Reportagem Perigosa (Hustling)**. Americano (75) de Joseph Sargent, com Lee Remick, Jill Clayburgh, Melanie Mayron (cor).

DE DOMINGO

Cristo em Concreto tem uma poderosa mensagem social transmitida com vigor por Edward Dmytryk, que dirigiu o filme na Europa, vítima do macartismo em Hollywood, e apresenta Sam Wanamaker e Lea Padovani em duas grandes interpretações.

Produção de TV, **Mulheres em West Point** explora as situações difíceis criadas para as primeiras jovens que passaram a conviver num ambiente tradicionalmente masculino.

15h — Canal 4 — **Mulheres em West Point (Women at West Point)**. Americano (79) de Vincent Sherman, com Linda Purl, Andrew Stevens. (Cor)

20h — Canal 7 — **A Máquina do Amor (The Honeymoon Machine)**. Americano (61) de Richard Thorpe, com Stéve McQueen, Jim Hutton, Paula Curtis. (Cor)

24 — Canal 4 — **Cristo em Concreto (Christ in Concrete)**. Britânico (49) de Edward Dmytryk, com Sam Wanamaker, Lea Padovani. (P & B).

■ ■ ■

Canal 2

16h — **Aula de Ginástica.**
16h30m — **Telecurso 2º Grau** — Aula de Física.
16h45m — **Cine Viagem** — Ciclo de desenhos brasileiros. HOje: **Macaco Feio, Macaco Bonito**, de Luis Seel e João Stamato.
17h15m — **Era Uma Vez**. Adaptação de obras literárias.
17h30m — **Turma do Lambe-Lambe** — Programa infantil com Daniel Azulay.
18h30m — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo — Emília, Romeu e Julieta.** Novela infanto-juvenil baseada na obra de Monteiro Lobato. Com Zilka Salaberry, Reny de Oliveira, Jacira Sampaio e outros.
19h — **Mobral.**
19h20m — **João da Silva** — Novela didática.
20h — **A Conquista** — Novela didática.
20h45m — **Telecurso 2º Grau** — Reprise da aula de Física.
21h — **Contraponto** — Debates sobre a música popular brasileira.
22h — **1979** — Programa jornalístico.
22h50m — **Lições de Vida** — Comentário de Gilson Amado.
22h55m — **A Verdade de Cada Um**. Hoje: **Mania do Jogo de Cartas.**

Canal 4

7h30m — **Abertura.**
7h45m — **Telecurso 2º Grau.**
8h — **TVE.**
8h30m — **Telecurso 2º Grau** (reprise).
8h45m — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo — O Casamento da Raposa** (reprise).
9h15m — **Filmoteca Global.**
10h45m — **Globinho** (reprise)
11h — **O Mundo Animal** — Documentário.
11h30m — **A Feiticeira** — Seriado.
12h — **Globo Cor Especial — Os Flintstones e Bam-Bam e Pedrita.**
13h — **Globo Esporte.**
13h15m — **Hoje** — Noticiário apresentado por Sonia Maria, Ligia Maria.
14h — **Estúpido Cupido** — Reprise da novela de Mário Prata.
14h45m — **Sessão da Tarde** — Filme: **Os Três Patetas em Órbita.**
16h45m — **Sessão Aventura — O Homem Aranha.**
17h — **HB 79 — Fantasmino.**
17h15m — **Globinho** — Noticiário infantil apresentado por Paulo Saldanha.
17h25m — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo — O Casamento da Raposa.** Novela infanto-juvenil baseada na obra de Monteiro Lobato. Com Zilka Salaberry, Jacira Sampaio, Reny de Oliveira.
18h05m — **Cabocla** — Novela baseada no livro de Ribeiro Couto, adaptada por Benedito Ruy Barbosa. Dir. de Herval Rossano. Com Glória Pires, Fábio Jr, Cláudio Correa e Castro, Kadu Moliterno.
18h50m — **Jornal das Sete** — Noticiário local.
19h — **Marron Glacé** — Novela de Cassiano Gabus Mendes. Dir. de Gracindo Jr. com Lima Duarte, Yara Cortes, Paulo Figueiredo, Armando Bogus e Ricardo Blat.
19h50m — **Jornal Nacional** — Noticiário apresentado por Cid Moreira.
20h15m — **Os Gigantes** — Novela de Lauro Cesar Muniz. Dir. de Regis Cardoso. Com Tarcisio Meira, Francisco Cuoco, Dina Sfat, Susana Vieira.
21h — **Sexta Super** — Hoje: **Saudade Nõo Tem Idade**. Teletemas.
22h — **Plantão de Polícia** — Episodio: **Disque M Para Ouvir Marlene.** Texto de Aguinaldo Silva. Dir. de José Carlos Pieri. Com Heloisa Mafalda, José Lewgoy, Hugo Carvano, Denise Bandeira e outros.
23h — **Jornal da Globo** — Noticiário apresentado por Sergio Chapelin.
23h30m — **Festival de Sucessos** — Filme: **Perigo no Espaço.**
1h30m — **Baretta** — Seriado.
2h30m — **Kojak** — Seriado.

Canal 6

7h — Abertura
7h30m — O Despertar da Fé — Religioso
8h — Maravilhas da Fé — Religioso
8h15m — Sessão Cinema — Filme: **Gorila Assassino**
9h10m — **Inglês com Fisk.**
9h25 — **Mobral.**
9h45m — **Passarela do Samba.**
10h — **Clube dos 700.**
11h — **1900 e... Atualmente** — Musical.
11h 30m — **Agropecuária em Foco.**
12h — **Rede Fluminense de Notícias.**
12h30m — **Operação Esporte**
12h50m — **Jornal do Rio** — Noticiário.
13h15m — **Aqui e Agora** — Noticiário.
16h30m — **A Hora da Aventura** — Filmes: **Perdidos no Espaço e Terra de Gigantes.**
18h50m — **Dinheiro Vivo** — Novela de Mário Prata. Dir. de José de Anchieta. Com Luís Armando Queiroz, Márcia Maria, Enio Gonçalves e outros.
19h45m — **Rede Tupi de Notícias** — Nacional.
20h05m — **Como Salvar Meu Casamento** — Novela de Carlos Lombardi, Ney Marcondes, Edy Lima. Dir. Atílio Riccó. Com Nicete Bruno, Adriano Reys, Beth Goulart, Wanda Stefania, Hélio Souto.
20h50m — **Gaivotas** — Novela de Jorge Andrade. Dir. Antonio Abumjara. Com Rubens de Falco, Yoná Magalhães, Isabel Ribeiro, Paulo Goulart.
21h45m — **Os Comunicadores** — Hoje: **Airton e Lolita Rodrigues em O Clube dos Artistas.**
23h05m — **Informe Financeiro.**
23h10m — **Cinema de Arte** — Filme: **Flor de Pedra.**
1h10m — **Cinema Seis** — Filme: **Um Homem e Ivy.**

Canal 7

10h15m — **Mobral.**
10h30m — **Pulman Jr.** (reprise).
11h — **Braddy Kids** — Seriado.
11h30m — **A Conquista** — Novela educativo.
12h — **Desenhos — Pernalonga, Popeye, Supermouse e Gasparzinho.**
12h45m — **Bandeirantes Esporte.** — Noticiário.
13h — **Primeira Edição.** — Noticiário.
13h25m — **Programa Roberto Milost** — Noticiário social.
13h30m — **Mary Tyler Moore** — Seriado.
14h — **Programa Edna Savaget** — Variedades.
15h30m — **Xênia e Você** — Variedades.
16h45m — **Pullman Jr** — Programa infantil apresentado por Luciana Savaget.
17h15m — **Tá na Hora, Tá na Hora** — Teatro infantil.
17h30m — **Batman** — Seriado.
18h — **O Homem das Montahas** — Seriado.
19h — **Cara a Cara** — Novela de Vicente Sesso. Com Fernanda Montenegro, Luiz Gustavo, Débora Duarte, David Cardoso.
19h45m — **Jornal Bandeirantes** — Noticiário.
20h — **Os Biônicos** — Hoje: **Cyborg.**
21h — **Moacyr Franco Show** — Musical e variedades.
22h — **Arquivo Confidencial** — Seriado.
23h — **San Francisco Urgente** — Seriado.
24h — **Cinema na Madrugada** — Filme: **Afundem o Bismark.**

Canal 11

11h — **Aventura aos Quatro Ventos** — Seriado.
11h30m — **Jornal da Manhã** — Noticiário.
12h — **Pepe Legal e Sua Turma** — Desenho.
12h30m — **O Vira-Lata** — Desenho.
13h — **Lassie** — Seriado.
13h20m — **Jonny Quest** — Desenho.
14h — **Gato Corajoso** — Desenho.
14h30m — **Gato Félix** — Desenho.
15h — **Pantera Cor-de-Rosa** — Desenho.
15h30m — **O Pica-Pau** — Desenho.
16h — **A Turma do Pica-Pau** — Desenho.
16h30m — **Maguila, o Gorila** — Desenho.
17h — **Popeye** — Desenho.
17h30m — **Caçadores de Fantasmas** — Desenho.
18h — **Ratos do Deserto** — Seriado.
18h30m — **O Homem Invisível** — Seriado.
19h30m — **O Pica-Pau** — Desenho.
20h — **Sessão Bangue-Bangue — Bonanza.**
21h10m — **Sessão das Nove** — Filme: **Domador de Cidades**
23h10m — **Gunsmoke** — Seriado.
24h — **Diálogo com Jânio Quadros** — Participação de Joel Silveira, Mauricio Cordeiro Gama, Aurelio Campos e Padre Godinho.

PROGRAMAÇÃO SEM NOVIDADES

É preciso muita resistência. Porque o clima na televisão, também, não está fácil. Pleno de crises, férias inesperadas, viagens pouco explicadas, dispensas, falta de pagamento, cancelamentos e inseguranças. Um completo baixo astral com o resultado previsível, para o público, de incerta programação e parcas atrações. Bem, mas vamos ao que ainda tem ou pode ter. O caso de **Saudade Não Tem Idade**, hoje, às 21h, na Globo. Dizem que só resta este e mais outro, depois acaba. Na quase despedida, focaliza os teletemas de múltiplas novelas. De maneira precária, na nostalgia só há lugar para as produções domésticas. Tanto que afirmam, no texto, que o primeiro sucesso popular do gênero foi a abertura de **Eu Compro Essa Mulher** e esquecem todos os êxitos anteriores das trilhas sonoras da Tupi. Na salada histórica e xenófoba vão cantar e tocar o Azimuth, Marília Barbosa, Fafá de Bélem, Demétrius, Cely Campelo, Denise Emmer (uma inovadora por usar o francês e não o inglês em sua música brasileira), Fábio Jr., Boney M (?) e Vanusa. No mesmo horário, um outro musical pode ser muito melhor. É o **Contraponto**, da TV Educativa, que focaliza o humor, e como estamos precisados, em canções e entrevistas. Cantando e falando comparecem Caulos, Leon Eliachar, Mongol, Macalé, Zé Rodrix, Juarez Machado, Moreira da Silva, Gal Costa, Ziraldo, Gilberto Gil, Simone e Jô Soares. Se ninguém trocar de papel, tudo bem. Às 22h, **Plantão de Polícia** na Globo. Ainda do tempo de Daniel. Chama-se **Disque M Para Ouvir Marlene**. Um trabalho de Aguinaldo da Silva, com direção de José Carlos Pieri e no elenco convidado Heloisa Mafalda, José Lewgoy e Isac Bardavid. Na Tupi, não tem **Serestas**, de José Duba. Continua com **Cinema de Arte**, às 23h10m. Ou pode ser tudo ao contrário porque lá, com Avancini e tudo, a coisa continua igual. Pela centésima vez neste decênio seus funcionários ameaçam greve para receber os seus justos pagamentos. Como diz antigo sofredor daquelas plagas: será que alguém consegue dar jeito nisto?

Amanhã, disparada, a melhor atração é o **Teatro Infantil**, da Educativa, às 18h. Lá será exibido **A Gaiola de Avatsu**, criação coletiva do Grupo Hombu. Na mesma estação, 21h, outra boa promessa. **Escala** mostra o Quinteto de Metais do Rio de Janeiro e o **Concerto em Sol**, de Ravel, dançado pelo Balé do Teatro Municipal.

Disque M para Marlene, episódio de hoje no *Plantão de Polícia* (às 22h no 4)

E o domingo é o de sempre. Às 10 da manhã, **Concertos para Juventude** na Globo, focaliza Vivaldi e Bach pelo duo Cláudio Jaffé e Dayse de Luca. A Bandeirantes, 11 horas, transmite direto PortuGuesa e Santos. Interessantíssimo. De noite é muito pior. Às 20h, o **Fantástico** apresenta parapsicologia e palavras cruzadas e seu concorrente Flávio Cavalcanti, na Tupi, lida com magia negra. Depois ninguém reclame de mais uma vitória dos filmes da TVS conseguindo 50 pontos no Ibope.

Maria Helena Dutra

A PRÓXIMA SEMANA

Haroldo Barbosa será o tema de *É Preciso Cantar*, terça-feira, às 21h, na Educativa

MUITOS ENLATADOS E HOMENAGEM A HAROLDO BARBOSA

A semana continua, obviamente, nas mesmas condições. Às 21h de segunda-feira, na Educativa, **As Máscaras** focaliza **A Linguagem dos Cenários** que será traduzida por Marcos Flaksman, Fernando Pamplona, Luís Carlos Ripper e Luciano Trigo. Logo depois, 22h, realmente vai passar em **Aplauso**, Rede Globo, **As Gralhas**. Adiada da semana passada pela inclusão da justa homenagem ao gênio caboclo de Haroldo Barbosa. Se a peça é um programa certo, o **Encontro com a Imprensa**, 23h na Bandeirantes, é de atração sempre duvidosa. Pela terceira vez anunciam a presença de Hélio Beltrão. Ninguém mais acredita que aconteça. Na semana passada em lugar da burocracia, transmitiram um bocejante debate sobre economia. Uma aula de como não deve ser tratado um assunto difícil.

Na terça-feira, 21h, ainda é na Educativa que está a melhor atração. **É Preciso Cantar** homenageia, outra vez na televisão e continua sendo pouco, Haroldo Barbosa. No programa, um apanhado de suas participações na estação e mais depoimentos de João de Barro, Paulo Tapajós e Herivelto Martins. No mesmo horário, canal 4, **Globo Repórter Ciência**. No momento de anistias, retornos de Brizola e Arraes, reformas partidárias, morte de Agostinho Neto, o antigamente bom programa apresenta trabalho sobre cobras e outros animais peçonhentos. De verdade, sem metáforas. Na Tupi, 21h30m, não tem mais linha de **show** nesta noite. Imaginem o substituto. Isto mesmo, **Cinema Premiado**. Às 22 h, na Globo tem seriado brasileiro. Só que nenhum deles, nesta semana, a exceção de **Aplauso**, teve seu episódio anunciado com antecedência. Estão chegando ao estilo Tupi ou Record.

Na quarta-feira, pode ser que alguém se interesse, a Tupi fala de cinema às 9h45m. E imaginem quem ainda se encarrega disto. Dá para adivinhar? Pois é. Adolfo Cruz mesmo. De noite, a Globo, 21h., anuncia **Premier 79**. Está chegando ao estilo TVS. Às 21h30m também não tem mais Sidney Magal na Tupi e nem um programa musical sobre samba que só entrou em São Paulo. Então só ficou mesmo, o quê? **Operação Resgate**, um seriado. Os funcionários talvez gostassem mais de um **Processo Pagamento** em capítulos mensais. Fora de filmes, portanto apenas a Educativa. Às 23h, **Em Busca do Conhecimento**, debate o delicado e importante tema do trato de excepcionais. Enfim, um toque de seriedade. (M. H. D.)

Rádio Jornal do Brasil

ZYJ-453

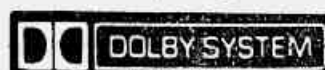
AM-940 KHz — OT-4875 KHz

Diariamente das 6h às 2h30m

8h — **INFORME ECONÔMICO** — Produção de Alcides Mello e apresentação de Eliakim Araújo.
8h30m — **HOJE NO JORNAL DO BRASIL** — Apresentação de Eliakim Araújo.
9h — **ROTEIRO** — Produção de Ana Maria Machado.
23h — **NOTURNO** — Lançamentos musicais, destaques internacionais e entrevistas. Produção e apresentação de Luis Carlos Saroldi.
JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h30, 18h30m, 0h30m. Dom.: 8h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m. Apresentação de Eliakim Araújo, Zanoni Nunes e Orlando de Souza.

FM Estéreo

99,7 MHz

DOLBY SYSTEM

ZYD-460

Diariamente das 7h à 1h

Hoje

20h — **El Marchese di Saluzzo**, de Pacoloni e autores anônimos do Século XVI (Conjunto Música Reservata — 3:58); **2º Ciclo Nordestino, Op. 13** de Marlos Nobre (Szidon — 5:15); **Quinteto para Cordas, em Dó Menor, k 406** de Mozart (Quarteto Amadeus e Aronovitz — 22:20); **Suite Mística**, de Asencio (Segovia - 12:41); **O Castelo de Barba Azul**, de Bartok (Boulez — 61:16); **Sonata para Flauta e Continuo nº 3, em Mi Menor**, de Leclair (Rampal — 15:10); **Sinfonia nº 1, em Mi Bemol Maior**, de Borodin (Rozhdestvensky — 35:01); **Concerto para Piano e Orquestra, em Dó Sustenido Menor, Op. 30** de Rimsky-Korsakoff (Zhukov — 14:51).

Amanhã

20h — **Poema do Êxtase**, de Scriabin (Svetlanov — 22:15); **Variações sobre a Canitata Weinen, Klagen, Sorgen, Zagen (Bach)**, de Liszt (Brendel - 15:36); **História do Soldado**, de Strawinsky (Columbia Chamber Orchestra e o autor — 24:15); **3 Peças para Piano, Op. 11**, de Schoenberg (Pollini — 13:29); **Stabat Mater**, de Pegolesi (Mirella Feni, Teresa Berganza, Orquestra Scarlatti de Nápole e Ettore Gracis — 42:27); **Sonata nº 8, em Bi Bemol Maior, Op. 84**, de Prokofieff (Lazar Berman — 31:41); **2º Concerto par Violino e Orquestra**, de Villa-Lobos (Aldo Parisot — 19:27).

Domingo

10h — **Daphnis et Chloé — o balé completo**, de Ravel (Orquestra de Paris, Coros da Ópera de Paris e Jean Martinon — 56:05); **Fantasia em Fá Menor, para Piano e 4 Mãos**, de Schubert (Ingrid Haebler e Ludwig Hoffmann — 17:30); **Missa da Coroação, em Dó Maior, k 317**, de Mozart (solitas, Coral John Alldis, Sinfônica de Londres, organista John Constable e maestro Colin Davis — 25:10); **Suite para Cravo, em Mi Menor**, de Lully (Roberto de Regina — 12:00); **Os Pinheiros de Roma**, de Respighi (Filarmônica de N. York e Bernstein — 22:30); **Recuerdos de La Alhambra**, de Tarrega (John Williams, violão — 4:50); **Concerto em Mi Menor, para Violoncelo e Orquestra, Op. 85**, de Elgar (Jacqueline du Pré, Sinfônica de Londres e John Barbirolli — 29:50).

20h — **Sinfonia nº 6, em Mi Bemol Menor, Op. 111**, de Prokofieff (Rozhdestvensky — 30:40); **Largo, em Mi Bemol Maior, e Bolero, em Dó Maior, Op. 19** de Chopin (Arnaldo Cohen — 10:00); **The Triumphs of Oriana** (coleção de madrigais ingleses de 1601 — Pro Cantione Antiqua — 32:00); **3 Prelúdios sobre Temas Canadenses**, de Mignone (André-Sebastien Savoie — 5:25); **Sinfonia nº 97, em Dó Maior**, de Haydn (Dorati — 24:35); **Trio em Fá Menor, para Piano e Cordas, Op. 65**, de Dvorak (Beaux Arts — 38:20); **A Tempestade — Fantasia Op. 18**, de Tchaikowsky (Svetalanov — 23:06).

Rádio Cidade

FM-STÉREO — 102,9 MHz

DOLBY SYSTEM

Diariamente das 6h às 2h

Os grandes sucessos da música popular dos anos 60/70 e os melhores lançamentos em música nacional e internacional. Editor musical: Alberto Carlos de Carvalho.

Cidade Disco Clube - O som das discotecas cariocas. De 2ª a 5ª das 22h às 23h. 6ª e sáb. das 22h às 24h. Promoção e apresentação de Ivan Romero.

O Sucesso da Cidade - As músicas mais solicitadas da programação da Rádio Cidade. De 2ª a 6ª das 18h às 19h. Apresentação de Romilson Luiz.

RESTAURANTES

Houve época em que proliferaram pela cidade. Hoje não são tantos, e a qualidade da comida perdeu muito do sabor original, graças às restrições das importações. Mas os restaurantes chineses continuam a atrair os cariocas, que, de preferência, os freqüentam em grandes grupos, já que assim podem experimentar uma maior variedade de pratos.

■ ■ ■

CHON KOU (Av. Atlântica, 3880, esquina de Rua Francisco Sá, Copacabana. Tel: 287-3956) — Aberto de 2º a 6º, das 12h às 15h e das 18h às 24h, sábs., doms. e feriados, das 12h às 2h da manhã. A clientela é composta de metade brasileiros, metade turistas, especialmente os orientais. O atendimento das mesas é feito por chineses, mulheres e homens uniformizados. O restaurante está dividido em uma varanda de frente para o mar, um salão com decoração chinesa nas paredes e teto e um reservado para 15 pessoas, que pode ser alugado para coquetéis e aniversários. A capacidade total da casa é de 120 pessoas. O estacionamento pode ser feito na praia de Copacabana. Aceitam todos os cartões de crédito e cheques. O chefe de cozinha é Wu Dragon. Os pratos mais procurados pelos brasileiros, segundo o gerente: para entrada: **Camarão Empanado**, a Cr$ 150 (seis unidades), **Wang Tung Fritos**, a Cr$ 72 e **Rolinhos de Carne**, a Cr$ 16, cada; Pratos Principais: **Carne com Broto de Bambu e Broto de Feijão, Frango Xadrez com Cogumelo e Amendoim**, todos a Cr$ 102 e sempre acompanhados de **Chop Suey** (arroz com pedacinhos de legume, carne e ovo), ao mesmo preço. Já para os estrangeiros a procura dos pratos recai sobre: **Frango, Peixe, Porco e Camarão Acre-Doce** e **Peixe Apimentado** (filé de badejo com molho e arroz colorido), a Cr$ 152. A opção para as sobremesas pode ser: **Banana, Maçã e Abacaxi Caramelados**, a Cr$ 40, e **Lychee** (fruta importada da China), a Cr$ 60.

GREAT CHINA (Rua Siqueira Campos, 12—B — Copacabana. Tel. 235-3157) — O restaurante funciona há três anos, com decoração vermelha de motivos chineses e um pequeno local reservado, separado do restaurante por um biombo. Tem capacidade para 100 pessoas e estacionamento fácil, na praia. A música é de fita e aceitam cheques e cartões de crédito. Funciona todos os dias, de 12h às 15h, para almoço, e de 18h à meia-noite, para jantar. Pode-se fazer reservas por telefone e as encomendas são entregues a domicílio, sem aumento do preço do cardápio. Embora no cardápio constem algumas dezenas de pratos diferentes, há dificuldades para a importação de certos produtos, como as barbatanas de tubarão, e as sugestões resumem-se aos pratos mais conhecidos, como o **Frango Xadrez** e o **Porco Acre-Doce**. Como entrada são servidos o **Camarão Empanado** (Cr$140 a porção), **Rolinhos de Carne e Repolho** (Cr$10 cada um) e o **Wang Tung** (massa enrolada com carne de porco) por Cr$50 a porção. O **Frango Xadrez** preparado de diferentes formas (com brotos de bambu, amendoim, castanha ou **champignon**) tem preços que variam de Cr$95 a Cr$105. Os pratos com camarão custam de Cr$130 a Cr$170, e o porco acre-doce, Cr$95. Um prato mais elaborado como o porco com frutos do mar, carne e legumes custa Cr$130. As sobremesas custam Cr$40, tanto as frutas carameladas como a banana frita com chocolate. Os **Lychees** embora constem do cardápio, estão em falta por dificuldades de importação. Como bebida alcóolica típica, o saquê, que é servido em pequenas garrafas por Cr$40. O chá chinês custa Cr$10 por pessoa e a dose de Maltai (servido como aperitivo) custa Cr$60.

CHINESE PALACE (Av. Atlântica, 1 212 — Copacabana. Tel. 275-0145) — O restaurante é pequeno e extremamente simples, sem nenhuma decoração especial. Tem capacidade para mais ou menos 60 pessoas e está nesse endereço há cinco anos. Funciona todos os dias, de 12h às 15h e de 18h às 24h, com música discreta e estacionamento fácil, na praia. Aceita cheques e cartão de crédito. O cardápio é grande, mas, na verdade, não há muita diferença entre os pratos de todos os outros restaurantes chineses do Rio. A diferença fica apenas com os preços. Como entradas há os Camarões Empanados a Cr$ 160 (a porção), rolinhos Fritos a Cr$ 17, cada um, e **Wang Tung** fritos a Cr$ 70 (a porção). Todos os pratos de Frango Xadrez (com brotos de bambu, amendoim ou pimentão-verde) têm o mesmo preço: Cr$ 115. O Pato Cozido com Cogumelo e Broto de Bambu e a Costeleta de Porco Acri-Doce são duas boas sugestões que têm o mesmo preço: Cr$ 160. Os preços do **Chop Suey** (com diferentes acompanhamentos) e dos pratos de macarrão (com camarão, carne de vaca ou de porco) custam Cr$ 114. As sobremesas são sempre frutas carameladas e custam Cr$ 35. Inútil tentar pedir qualquer prato com barbatanas de tubarão ou **Lychees:** estão em falta. Como bebida típica apenas o saquê (Cr$ 50, a garrafinha) e o chá de jasmim (Cr$ 25 o bule).

CONFEITARIA CHINESA (Av. Atlântica, 2334 — Copacabana.Tel: 235-1407) — O garçom não sabe informar, mas há algum tempo (a casa existe há 15 anos) o local poderia ter sido realmente uma confeitaria com variados doces chineses. Hoje, deixou de ser confeitaria e não chega a ser um restaurante. É local pequeno, com um balcão onde estão expostos camarões empanados e rolinhos de legumes como tira-gostos e nove mesas sem nenhum adereço, nem mesmo toalha, espremidas entre o balcão e a cozinha. Na calçada ficam mais 19 mesas protegidas por guarda-sóis coloridos. Abre todos os dias, do meio-dia até às 2h da manhã, com estacionamento fácil, na praia. Não aceita cartões de crédito e cheques apenas o Ouro ou Verde. O cardápio tem muito menos variedades que os outros restaurantes chineses, e os pratos não se encontram separados segundo o paladar (carnes, peixes, camarões, etc.), o que torna difícil a escolha. Algumas sugestões pinçadas na relação geral: **Frango Xadrez com Molho Especial** (Cr$ 96), **Filé com Molho de Ostra** (Cr$ 87), **Chop Suey com Camarão** (Cr$ 125), **Frango Frito com Molho de Soja** (Cr$ 98) e **Cogumelos com Broto de Bambu** (Cr$ 104). Uma refeição composta de **Frango Xadrez com Brotos de Bambu e Champignon** (o frango não deveria vir em pedaços tão graúdos) e **Filé com Molho Curry** (na verdade o **curry** mal foi visto), acompanhado de uma porção de arroz e uma porção de camarões empanados, fica em Cr$ 378, incluindo-se a bebida: uma caipirinha e um copo de chá gelado. Aliás, o chá é servido apenas gelado e não se trata de chá chinês e sim o chá-preto comum, servido com uma pedra de gelo e uma rodela de limão (Cr$ 12, o copo). As sobremesas custam Cr$ 54, desde as frutas carameladas até a banana frita com chocolate, e os **Lychees** constam do cardápio ao preço de Cr$ 48, embora estejam em falta.

NEW MANDARIN (Rua Carlos Gois, 344, Leblon. Tel. 247-6574) — Horários: almoço e jantar de 2º a 6º, das 12h às 14h e das 18h às 24h, para jantar. Sáb. das 18h às 2h da manhã e para almoço dom. das 12h às 16h. O restaurante funciona em uma varanda coberta em um salão de casa de um só andar. Não há música ambiente, nenhuma decoração oriental e não aceitam cartões de crédito, somente cheques. Para o cliente a casa fornece embalagens metálicas para levar os pratos, e o preço não é acrescido. O chefe de cozinha é o brasileiro Paulo Chi, porém as indicações dos pratos que têm maior saída são fornecidas pelo gerente: para entrada: **Primavera** (pastel recheado de carne e repolho), Cr$12, cada, e **Camarão Empanado**, a Cr$210 (sete camarões graúdos); pratos de resistência: **Barbatana de Tubarão com Broto de Soja e Carne**, a Cr$350 (maior saída só para os turistas), **Frango Xadrex com Nozes, Broto de Bambu, Pimentão e/ou Aipo**, a Cr$140, **Carne de Porco Acre-Doce**, a Cr$130, **Carne Desfiada com Cebola**, a Cr$110, **Fatias de Carne com Ervilha e Broto de Bambu e Aipo**, a Cr$120, **Lula Cozida com Molho Chinês**, a Cr$180, e os peixes preparados com molhos de soja, doces ou picantes; para sobremesa: **Banana e Maça Carameladas e Banana com Chocolate Chinês**, a Cr$90 (porção para quatro pessoas); para beber: o aperitivo da casa, a Cr$30, saquê a Cr$ 50, a garrafa para quatro pessoas, chá de jasmin e **mildiss**, suco de frutas, a Cr$ 20.

ORIENTO (Rua Bolivar, 64, Copacabana. Tel: 257-8765) — O restaurante fica num sobrado da esquina da Rua Bolivar com Av. Copacabana e abre para almoço e jantar de 2a. a 6a., das 12h às 15h e das 18h às 23h30m; sáb., das 12h às 15h e das 18h às 2h e dom., das 12h às 23h30m. O estacionamento pode ser feito com o auxílio de um manobreiro. A decoração é tipicamente oriental, e a casa funciona em dois andares e cinco salões, com capacidade para 200 pessoas. Além do serviço de restaurante, a direção aceita também encomenda de coquetéis, mas somente de 2a. a 5a. Não há música ambiente. Aceitam todos os cartões de crédito e cheques. As 6a. e sábs. é fazer reservas para grupos superiores a seis pessoas. Pode encomendar-se os pratos, que serão entregues em embalagens metálicas, mas somente do Posto Quatro ao Seis. Do cardápio, o chefe de cozinha Lin Shoaujen recomenda: entradas: **Camarão Empanado**, a Cr$165 (seis unidades), **Rolinhos de Repolho com Carne**, a Cr$12 cada, e **Wang Tung Fritos** (pastel de carne e gengibre criado por um antigo mestre de cozinha chinesa chamado Wang); pratos de resistência: **Porco Acre-doce** (carne de porco empanada com molho acre-doce, pimentão, cebola e abacaxi), a Cr$120, **Frango Xadrez com Cogumelo e Broto de Bambu**, a Cr$130, **Frango Frito com Molho de Soja** (galeto empanado, frito com gengibre, alho e cebola), a Cr$135, e **Carne Desfiada com Broto de Feijão e Broto de Bambu**, a Cr$127; para sobremesa: **Banana e Maçã Carameladas e Banana Frita com Chocolate**, a Cr$45. Estes são os pratos mais pedidos pelos brasileiros, mas para os orientais a casa oferece ainda no **menu** cerca de 110 pratos de carne, peixe e ovos mais tradicionais. Para aperitivo: o saquê (embora de origem japonesa), a Cr$50 a garrafinha; para acompanhar os vinhos tintos e brancos nacionais, chilenos e franceses e depois da sobremesa, o chá de jasmin, a Cr$15.

CENTRO CHINA (Rua Alice, 88, Laranjeiras. Tel. 225-5398). — O restaurante recém-inaugurado funciona há cerca de um mês numa casa de dois andares, em quatro salas, com capacidade para 50 pessoas. Aberto de 2a. a 2a., das 12h às 15h e das 18h às 23h, sendo que 6a. e sáb. fecha por volta de 24h. O estacionamento pode ser feito ao longo da calçada. Há música de fita. Aceita todos os cheques. Podem ser feitas encomendas por telefone para levar os pratos em embalagens metálicas, custando Cr$5 a mais no preço. O chefe de cozinha e dono da casa, Wong Ming Tak, é quem sugere os pratos mais apreciados pela clientela: entrada: **Frango à Milanesa**, a Cr$100, **Peixe à Milanesa**, a Cr$110, e **Wang Tung Frito**, a Cr$70; pratos principais: **Frango Xadrez**, a Cr$130, **Broto de Bambu com Champignon**, a Cr$130, **Barbatana de Tubarão com Frango**, a Cr$300, e **Camarão com Molho de Ovos**, a Cr$180; para sobremesa: **Banana, Maçã e Abacaxi Caramelados**, a Cr$40; para beber: saquê a Cr$70 (para quatro a cinco pessoas), vinhos nacionais, **milkiss**, a Cr$20, e sucos de frutas, a Cr$40.

REFEIÇÕES KUONG FENG (Rua Voluntários da Pátria, 274) — Embora exista há dois anos, a casa é pouco conhecida e parece que essa é a intenção dos proprietários, já que o restaurante não tem nem sequer um letreiro indicando o nome do local. Para ser localizado é preciso saber que fica num sobrado antigo, em frente à igreja da Voluntários da Pátria e em cima da Tinturaria Imperial. Funciona como uma espécie de pensão que fornece refeições às pessoas que trabalham nas proximidades ou embalagens **quentinhas** para viagens. A comida é caseira, preparada por cozinheiros japoneses, sem nenhuma sofisticação, mas com muito bom paladar. Abre todos os dias (exceto às segundas-feiras), das 11h às 15h e das 19h às 23h; não aceita cartões de crédito nem cheques. O ambiente é muito simples, mas limpo, com capacidade para mais ou menos 50 pessoas. Como entrada estão no cardápio o **Camarão Empanado** (Cr$ 130 a porção), o **Rolinho Primavera** (Cr$ 9 a unidade) e o **Frango Xadrez à Milanesa** (Cr$ 74, a porção). O **Chop Suey** (com carne de porco, carne de vaca, frango, camarão ou legumes) custa Cr$ 69. A carne de porco preparada de diferentes maneiras (com brotos de bambu, pimentão ou alho e óleo) tem preços que variam de Cr$ 64 a Cr$ 92. O **Frango Xadrez com Champignon** custa Cr$ 84 e acompanhado de **molho curry**, Cr$ 70. Há vários tipos de sopas, e os preços variam entre Cr$ 55 e Cr$ 70. Os pratos com molho acredoce custam Cr$ 77 (o porco, o peixe e o frango), o camarão custa Cr$ 96 e a **Costeleta de Porco**, Cr$ 102. Como sobremessa apenas a banana caramelada, que custa Cr$ 25, e somente uma bebida típica, o saquê, que custa Cr$ 30 a garrafinha.

● *Na Barra da Tijuca, funciona ainda o Dragão Chinês, na Avenida D, nº 299. Telefone: 399-2992.*

O BEM E O MAL QUE VÊM DA CHINA

Apicius

DISSE, não me lembro mais quem, que só existem duas comidas no mundo: a francesa e a chinesa. Será, sem dúvida, exagero. Não vejo por que abrir mão de garfos que pesquem outras especialidades. Mas há nesse exagero um fundo de verdade. Tanto na China quanto na França, a comida é arte tratada com cuidado. Só que, do que acontece no Oriente, poucas notícias nos vêm. A comida que, genericamente, chamamos de chinesa na verdade é só a de Cantão. E a China é vasta. Das especialidades de outras províncias, porém, não temos aqui nenhuma amostra. Pior: há uma grande monotonia nas mesas chinesas exportadas. É, quase sempre, a mesma coisa. E quem viu um restaurante já viu todos. Ou quase.

A receita ideal para comer-se em restaurante chinês são os convidados. Quanto mais, melhor. Pois quanto mais pratos forem pedidos, mais poderemos provar, já que um prato por pessoa consegue a difícil operação matemática de ser, ao mesmo tempo, pouco e muito. Bom é comer um pouco de cada coisa.

Comida chinesa se acompanha com chá. É um gosto do qual, confesso, não gosto, embora seja agradável. Leio em romances longos banquetes nos quais chineses se embriagam decentemente com vinho. Qual, não sei. Aqui, o que nos resta, é o rosé (que, cá entre nós, mal é vinho) ou cerveja. Fora do chá, naturalmente, e do saquê, embora este seja um pouco exagerado para nos fazer companhia do começo ao fim de um almoço ou jantar.

Dos restaurantes chineses que existem por aqui, gosto do Oriento, embora já tenha sido muito melhor do que é. As massas fritas, principalmente, perderam muito de sua qualidade. Mas o lugar é bom, embora mais caro do que a comida que oferece justificaria.

Mais barato é, na Avenida Atlântica, em uma sobreloja lá pelas alturas do Posto 6, o Chon Kou. Tem a vantagem extra de ter pouca gente, o que permite jantar-se com calma, sem os atropelos do Oriento.

Simpática é a Confeitaria Chinesa, também na Avenida Atlântica, onde se pode fazer refeição rápida. E, para confirmar, leitor, o que te disse, do New Mandarin só posso repetir o mesmo adjetivo. É simpático.

Em compensação, o Chinese Palace, pelas bandas do Lido, perpetua uma das mais nobres tradições chinesas: a crueldade extrema. Lá se deve levar inimigos. A comida, nos dias de performance do cozinheiro, é de uma fatalidade de Bórgia. Nos dias comuns, é possível obterem-se somente agudas cólicas.

BARES

BOM TRAGO NO CENTRO DA CIDADE

O que caracteriza os bares do Centro é a sua freqüência. Cada um deles com clientela cativa e com horários preferidos de freqüência (as horas e maior concentração são no início da tarde e no começo), oferecem peculiaridades nos seus tira-gostos e no clima todo especial para uma simples conversa ou para tratar de negocios. Da Cinelândia à Praça Mauá, há bares para todas as escolhas.

UISQUERIA GOUVEIA (Avenida Rio Branco, 120 — sl. 1A) — Um dos mais famosos pontos de encontro do Centro da Cidade, funciona em novo endereço. No antigo, na Travessa do Ouvidor nº 6, Pixinguinha ia todo dia e tinha uma mesa exclusiva com placa na qual constava seu nome. Como todos os fregueses habituais tinha um copo exclusivo com o seu nome gravado e no Natal, dose de **scotch** gratuita para estes clientes. A decoração, anteriormente em couro, é de cerejeira e difere da antiga pelo aquário colocado no bar. A clientela varia muito, pois além dos antigos freqüentadores, se encontram funcionários públicos, executivos, médicos, advogados e engenheiros. Aberto de 2º a sáb. das 11 da manhã às 11 da noite, tem seresta de 2º a 6º, das 19 às 23h, com Enzio e Marcos. A tradição desta uisqueria data de mais de meio século e todos os pertences de Pixinguinha lá estão expostos (mesa, cadeira, chapéu, copo, placa e fotografia) e o **drink** especial da casa tem o seu nome e é feito à base de uísque, Campari, Angustura e gim (Cr$ 40). O preço dos outros **drinks** varia entre Cr$ 25 e Cr$ 35, o dos conhaques entre Cr$ 25 (nacional) e Cr$ 55 (Macieira e Fundador). Os uísques variam entre Cr$ 100 e Cr$ 110 (importados) e Cr$ 35 e Cr$ 50 (nacionais). Para acompanhar, os tira-gostos tradicionais — linguiça, salsicha, queijo, salaminho, batata frita que custam entre Cr$ 30 e Cr$ 50. Dois garçons servem as 16 mesas. No meio da tarde é um lugar gostoso para um bate-papo.

NINO (Rua Visconde de Inhaúma, 95-loja) — Aberto de 2º a sáb. de meio-dia às 22h, reúne quase a mesma clientela do restaurante de igual nome em Copacabana, distribuída entre colunáveis e executivos. A música ambiente é de rádio FM, embora exista o piano de um piano-bar. Os tira-gostos (canapés de queijo, de **champignon**, de aspargos, bolinhos de carne, salsicha com mostarda) são cortesia da casa. Os preços são um pouco mais elevados que a média. Os **drinks** tradicionais custam Cr$ 90, inclusive a caipiríssima, que se feita com vodca polonesa ou russa sai por Cr$ 120 (mesma preço da vodca pura). Só são servidos conhaques estrangeiros (Cr$ 190 a dose). Os licores estrangeiros estão por Cr$ 150 e o Cointreau (nacional) por Cr$ 90. O uísque JB, envelhecido 20 anos, custa Cr$ 250 por dose e os estrangeiros têm preços variáveis: os de 1ª linha estão por Cr$ 145 e o de 2ª, Cr$ 130. O único uísque nacional servido é o Teacher's Cr$ 95). A imensa variedade de vinhos tem destaque para os portugueses (Cr$ 320 a Cr$ 450), para os chilenos (Cr$ 230 e Cr$ 260) e para os franceses (Cr$ 630 a Cr$ 3 mil 400). Uma opção sofisticada.

CASA SIMPATIA (Av. Rio Branco, 92/94, entre as Ruas do Rosário e Buenos Aires — Aberta de 2º a sáb, de 9 às 23h (de 2º a 5º), até a meia-noite na sexta-feira e até as 22h no sábado. Com 15 mesas espalhadas na calçada da Avenida, é um bar bastante agradável e freqüentado pelos funcionários dos vários escritórios das proximidades e por bancários. Em datas festivas, como véspera de Natal e de Ano Novo, é um dos pontos prediletos para as comemorações. Para os mais discretos, 22 mesas na parte de dentro, geralmente solicitadas pelos que lá vão almoçar. O preço das doses de uísque variam com a nacionalidade e a qualidade. Os importados custam entre Cr$ 110 e Cr$ 120 e os nacionais entre Cr$ 35 e Cr$ 40. Os conhaques vão de Cr$ 20 (brasileiros) e Cr$ 50 (estrangeiros). A Caipirinha custa Cr$ 25 com vodca, Cr$ 5 a mais. Vale a pena experimentar o suco de coco, especialidade da casa que, se servido nas mesas, custa Cr$ 16 e se no balcão, Cr$ 14. Para acompanhar, os bolinhos de bacalhau feitos na hora e que são bastante procurados (Cr$ 10 a unidade), com o mesmo preço dos salgadinhos servidos. A batata frita tem porção a Cr$ 35, queijo estepe e linguiça frita a Cr$ 60,00, contrafilé aperitivo a Cr$ 90 e filé aperitivo a Cr$ 110.

FRISCO AMERICAN BAR (Visconde de Inhaúma 95, sobreloja) — Faz parte do Hotel São Francisco e abre diariamente das 11 às 22h com piano-bar a partir das 18h, de 2º a 6º. Freqüentado pelos hóspedes, em sua maioria brasileiros. Com 16 mesas e 4 bancos no balcão, tem uma ambientação bastante agradável com iluminação indireta e ar condicionado. Os tira-gostos são cortesia da casa dependendo do que se beba. As porções de castanha-de-caju e de batatas fritas são servidas com as bebidas nacionais e os canapés de queijo e presunto, além da porção de salaminho, acompanham as importadas. A dose de uísque varia entre Cr$ 50 (nacionais) e Cr$ 100 (estrangeiros), a mesma variação de preços dos Licores, conhaques e **drinks**. São servidos também sucos de fruta (em lata) a Cr$ 30.

CASA VILLARINO (Avenida Calógeras, 6B, esquina com Presidente Wilson) — Aberta de 2º a 6º, de meio-dia às 21h, o bar funciona na parte posterior da loja de comestíveis, do mesmo nome, especializada em artigos importados: doces, balas, bebidas e azeite. Fundada em 1953, a casa era um reduto de intelectuais e estudantes e várias personalidades eram assíduos frequentadores, como Ary Barroso, Fernando Lobo, Haroldo Barbosa, Lúcio Rangel, Guilherme Figueiredo, Antônio Maria, Sérgio Porto, Tom Jobim, Mário Henrique Simonsen, Paulo Mendes Campos, e visitada por personalidades de outras nacionalidades, como Pablo Neruda. Alguns ainda retornam à casa, mas raramente, e por isso a direção pensa em promover uma festa para seus mais fiéis clientes. A parede em que estavam os autógrafos famosos foi indevidamente pintada. A decoração, no entanto, em nada mudou e é uma das peculiaridades que a casa faz questão de conservar. Atualmente, a frequência reúne, em sua maioria, profissionais liberais. Os garçons e os balconistas, quase todos com 20 anos de casa, ainda são os mesmos: Santos, Alcides, Ricardo e Batista. A dose de uísque Ballantine's envelhecido 17 anos está por Cr$ 250; a de selos importados varia de acordo com a linha (Cr$ 130 de 1ª e Cr$ 95 de 2ª) e a de nacionais varia entre Cr$ 40 e Cr$55. Destaque para o gim tônica inglês (Cr$ 100), para os vinhos do Porto (Cr$ 75), para o xerez Tio Pepe (Cr$ 75) e para Fernet importado (Cr$ 85). O conhaque é servido por dose ou balon: Fundador ou Macieira estão por Cr$ 40 ou Cr$ 50; o espanhol de 1ª custa Cr$ 75 (dose) ou Cr$ 95(balon) e o francês de 1ª Cr$ 130 ou Cr$ 180, respectivamente. Os **drinks** tradicionais (Bloody Mary, Campari, Cuba Libre, Gim Tônica, etc.) custam entre Cr$ 25 e Cr$ 35. A casa não serve chope. Para os que não gostam de álcool há os sucos (Cr$ 20 ou Cr$ 25). Os salgadinhos custam de Cr$ 15 a Cr$ 20 e as porções de queijo (Palmira de 1ª, Roquefort, prato ou Suíço), de presunto ou salaminho variam de Cr$ 70 a Cr$ 75

AMARELINHO (Praça Floriano, 55-B, esquina com a Rua Alcindo Guanabara-Cinelândia) — Sem dúvida, um dos mais tradicionais bares cariocas, funciona há mais de 70 anos, de 2º a 2º, a partir das 10 da manhã. Ponto de encontro de estudantes, funcionários dos escritórios próximos e dos que vão assistir aos espetáculos nos teatros e cinemas da Cinelândia, é um dos que reúnem a maior variedade de clientes, até mesmo alguns bailarinos visitantes, como os de Bejart que nos intervalos iam até lá. Um dos melhores chopes do Rio (claro ou escuro) e com recente inovação, um toldo para que a chuva não atrapalhe o **papo**. A caipirinha ou a caipiríssima (Cr$ 40) é peculiar, vem com uma azeitona grega. Os conhaques custam Cr$ 30 (a copo do nacional) e Cr$ 70 (a do importado), os **drinks** variam entre Cr$ 30 e Cr$ 50 e o licor custa Cr$ 50 (nacional), o uísque custa Cr$ 120 (estrangeiro) e Cr$ 40 ou Cr$ 80 (nacional), mas com água de coco, Cr$ 60. Como tira-gostos: porções de queijo, salaminho, batata frita, castanha, carne assada ou pernil e fatias e de azeitona (preço único de Cr$ 50) e a variação do filé aperitivo (Cr$ 100) ou de provolone à milanesa.